

*SUŚRUTA
SAMHITĀ*

Volume I

SŪTRASTHĀNA

SUŚRUTA SAMHITĀ

**Baseado no texto original em Sânscrito,
Contendo textos adicionais,
comentários e notas**

Volume I

SŪTRASTHĀNA

**Traduzido do sânscrito para o Inglês por:
Prof. K. R. Srikantha Murthy
Government College of Indian Medicine,
Bangalore, Índia**

Traduzido para o Português por:
Dra. Yeda Ribeiro de Farias e
Williams Ribeiro de Farias

EDITORA CHAKPORI

Quarta edição 1991
Título original: *The Susruta Samhita*
Vol. I, Sutrasthana

PREFÁCIO

Não se faz necessária qualquer apologia à publicação de uma tradução do *Suśruta Samhitā*. A vasta literatura médica da Índia antiga permanece quase que praticamente inexplorada e qualquer realização que tenha como objetivo tornar esta *terra incognita* conhecida ao mundo científico é muito bem recebida pelo público. Tentativas espasmódicas têm sido feitas por vários estudiosos e eruditos para publicar uma tradução em inglês do *Suśruta Samhitā*, uma vez que é o mais importante trabalho sobre Ayurveda, mas lamentamos informar que tais esforços se mostraram até este momento infrutíferos. Apesar de possuírem informações incompletas sobre o assunto, muitas drogas da farmacopéia ayurvédica têm sido adotadas por diversos sistemas de medicina estrangeiros. Este fato nos forneceu um novo estímulo no sentido de publicar uma tradução deste livro que forneça não apenas os fundamentos da Terapêutica indiana, mas que abranja toda a ciência do Ayurveda, como compreendida e praticada pelos sábios Vedas.

Esperamos sinceramente que a realização desta publicação do *Suśruta*, quando completada, preencha esta carência e ajude a dar início a um amplo questionamento com relação às propriedades das drogas nativas da Índia. Muitas instituições já deram início às traduções inglesa e alemã com o único objetivo de estudar a etiologia das doenças tropicais e de formular um sistema empírico para sua prevenção e cura. Nós esperamos que uma tradução inglesa do *Suśruta* que enfoque o resultado de pesquisas feitas por nossos antigos *Rishis* em sua terra de origem possa contribuir com informações úteis para estes estudiosos. “Nós temos muitas coisas a aprender”, observou o falecido Cel. C. P. Lukis, M.D., F.R.C.S., I.M.S., Diretor do Medical College em Calcutá, “com as pessoas deste país quanto aos medicamentos e à ciência médica”, e não temos dúvidas de que um conhecimento preciso dos conteúdos deste esplêndido monumento do Ayurveda, nos pontos onde ele tem toda chance de ser utilizado e aperfeiçoado, tornará a raça humana melhor equipada para combater as vicissitudes da vida.

Algumas noções sobre o método que adotamos na edição deste livro são necessárias e serão explicadas. Reunimos cuidadosamente todos os textos disponíveis do *Suśruta Samhitā*, impressos ou não, eliminando do corpo do trabalho todos os trechos que fossem de autoridade questionável, apesar de não

conseguirmos comprovar que fossem completamente adulterados (não genuínos), colocando-os como notas de rodapé na forma de “Outras Leituras” ou “Textos Adicionais”. Nos casos de dúvidas ou de divergências de opiniões, consideramos a oportunidade de adotar a decisão de nosso venerado preceptor Mahāmahopādhyāya Kaviraj Dvārkanāth Sen, *Kaviratna*, e inserir textos explicativos, entre parêntesis, nos trechos em que a tradução estritamente literal era impossível, pela inexistência de palavras equivalentes na língua inglesa que pudessem ter a conotação dos termos técnicos do Ayurveda. Nestes casos as palavras inglesas aproximadas foram colocadas entre parêntesis após os termos originais em sânscrito. Por exemplo, traduzimos o termo *Ojah* como albumina. Mas o *Ojah* do Ayurveda é uma coisa muito controversa. Pode significar algo como a albumina, mas não exatamente; a descrição mais correta em certas circunstâncias parece ser glicogênio, uma vez que contribui grandemente para a atividade reprodutiva do corpo. Em casos como estes não colocamos aos nossos leitores quaisquer sugestões pessoais, mas deixamos todas as informações para que tentem gerar suas próprias inferências. E para este propósito, será publicado no terceiro volume deste trabalho um glossário ilustrando os possíveis significados dos termos ayurvédicos com sinônimos em latim e português¹, sempre que possível. Apenas à luz da ciência moderna o verdadeiro significado do Ayurveda pode ser claramente explicado ou compreendido e deixamos esta incumbência para nossos colegas ocidentais para que se encarreguem da pesquisa seguindo as linhas que sugerimos com relação a este antigo sistema de medicina; um melhor conhecimento destes princípios e métodos possibilitará que isto seja realizado.

Por uma questão de conveniência, dividimos o trabalho em três volumes. O primeiro contém apenas o *Sutrasthāna*, o segundo contém as sessões *Nidāna*, *Śārira* e *Cikitsā* e o terceiro volume traz o *Kalpa* e o *Uttara Tantra*.

Adotamos os diagramas dos instrumentos cirúrgicos (Capítulos VII e VIII) do mais famoso trabalho do *Thakore Saheb* de Gondal, denominado *History of the Aryan Medical Science*, pelos quais sou profundamente grato a Sua Alteza.

Concluindo, dirigimos nossos sinceros agradecimentos ao filho de nosso preceptor, *Kaviraj* Jogendranāth Sen Vidyābhusana, M.A., ao Dr. U. D. Banerji, L.R.C.P., M.R.C.S., ao falecido Cel. K. P. Gupta, M.A., D.D., I.M.S. e ao Prof.

¹ Na edição para língua portuguesa, os significados dos termos ayurvédicos foram descritos, sempre que possível, à frente dos mesmos, entre parênteses. Foram utilizados como material de consulta, além do Apêndice presente no último volume do *Suśruta Samhitā*, a tradução para língua portuguesa do *Charaka Samhitā* e o Apêndice presente em todos os volumes da tradução para língua portuguesa do *Astañga Hridayan*.

Jānakināth Bhattāchārya, M.A., B.L., P.R.S. pela gentileza de examinarem diferentes trechos do manuscrito. Agradeço ao Dr. Surendranāth Gosvāmi, B.A., L.M.S. pelo interesse dedicado à publicação deste trabalho e pelas várias sugestões inteligentes que nos ajudaram consideravelmente.

Meus agradecimentos devem ser dirigidos também aos numerosos autores eruditos, antigos e modernos, pois através de seus trabalhos encontrei as informações necessárias para fazer as freqüentes citações.

Kaviraj Kunja Lal Bhisagratna
Calcutá, 1 de Dezembro de 1907.

INTRODUÇÃO

Suśruta: sua idade e personalidade

Algumas observações iniciais sobre a técnica do sistema ayurvédico são necessárias para compreender corretamente o objetivo e a abordagem do *Suśruta Samhitā*. Quem era Suśruta? Quando e onde viveu e se desenvolveu? Estas são questões que surgem naturalmente aos leitores, mas que não podem ser respondidas assim como todas as questões semelhantes com relação à vida das nossas ilustres personalidades. Em um país como a Índia, onde a vida em si era simplesmente considerada uma ilusão, as vidas dos reis e dos plebeus eram supostamente matérias de pouca importância para a economia vital da raça; e todas as histórias e biografias eram vistas como a encarnação das futilidades da existência. As vidas dos santos e reis canonizados foram usadas em certos momentos como temas de épicos nacionais. Mas não tinham a pretensão de elucidar ou apresentar as doutrinas de certas escolas de Ética e Metafísica, e sim registrar qualquer fato ou acontecimento histórico. O que temos de história autêntica não passa de crônicas de fatos estabelecidos e nomes reais de algumas épocas, e geralmente os fatos encontrados nos *Purānas*, escritos em sânscrito, são estranhas combinações de mitos e lendas que freqüentemente se contradizem. Por esta razão, são fúteis as tentativas de explicar um fato histórico à luz das ruínas de algumas de nossas cidades antigas. Tais esforços servem, na maioria dos casos, apenas para tornar a “escuridão visível” e a confusão ainda mais obscura.

Identidade de Suśruta e Divodāsa

O único fato que se pode afirmar com segurança é que Suśruta era da raça de Visvamitra. O *Mahābhārata*² representa-o como um filho daquele sábio real. Isto coincide com sua descrição fornecida pela presente revisão do *Samhitā*. O

² श्यामायनोऽथ मार्गोश्च जावालिः सुश्रुतस्तथा ।
विश्वामित्रात्मजाः सर्वे सुश्रुतो ब्रह्मवादिनः ॥

Mahābhārata – *Anuśasan Parva*, Capítulo IV.

texto *Garuda Purānam*³ coloca Divodāsa como o quarto descendente de Dhanvantari, o primeiro a propor a ciência médica na terra, enquanto o *Suśruta Samhitā* descreve os dois como a mesma pessoa. Mas esta aparente anomalia no *Suśruta* pode ser explicada se considerarmos que, em algumas regiões da Índia, ainda prevalecia o costume de acrescentar ao próprio nome, para uma melhor identificação, o nome do pai ou de um ancestral famoso e, por esta razão, não é surpresa que Divodāsa (o preceptor de Suśruta), que era um forte adepto da doutrina da transmigração psíquica, representasse a si mesmo como uma encarnação de Dhanvantari e adotasse seu nome e estilo de forma comum. Além desta escassa genealogia, não possuímos nenhuma informação verdadeira relacionada à vida e à personalidade de Suśruta, o pai da cirurgia indiana.

A idade do Suśruta Samhitā

Não temos meios de determinar como era o *Samhitā* quando escrito originalmente por Suśruta, pois o que temos atualmente é a edição⁴, ou melhor uma de muitas edições, feita por Nāgārjuna. Todas as opiniões concordam em

3
 विश्वामित्राद्देवरात मधुच्छन्दादयः सुताः ।
 आयुषो बहुषस्तस्मादनेना रजिरथकी ॥
 क्षत्रवृद्धः क्षत्रवृद्धान सुहोत्रशाभवन्नृपः ।
 काश्यकाशष्टत्समदाः सुहोत्राद्भवत्त्वयः ॥
 श्वत्समदाच्छीनकोऽभूत् काश्याद्दौर्घतमासथा ।
 वैद्यो धन्वन्नरिसस्मान् केतुमांशतदात्मजः ।
 भीमरथः केतुमतो दिवोदासस्तदात्मजः ॥

Garuda Purānam, Capítulo 139, versos 8-11.

4
 “यत्र यत्र परोक्षे नियोगस्तत्र तत्रैव प्रतिसंस्कार्त्तुसूत्रं ज्ञातव्यं । प्रतिसंस्कार्त्ता-
 पीहनामानुज एव” ।

Comentário de Dallana, *Sutrasthāna*, Capítulo I.

(Dallana menciona os nomes de Jejjata, Gayadasa, etc. como Redatores do *Samhitā* original e rejeita aqueles textos que não se encontram nas edições destes escritores, considerando-os inserções ou trechos de autoridade questionável. Os versos autorizados são mais provavelmente citações do *Vridhdha* ou Velho *Suśruta*. Uma Edição ou *Pratisamskāra* consiste de afirmações complementares feitas de forma excessivamente elaborada e desenvolve verdades que foram tratadas muito sucintamente no livro original. Um Redator ou *Pratisamaskartā* faz com que um livro antigo torne-se novamente atual.)

संचिप्रत्यतिविक्षीर्णं लिशोक्तं विस्तृणति च ।

संस्कार्त्ता कुरुते तन्नं पुराणञ्च पुनर्नवं ॥

(Um *Samhitā*, por outro lado, lida com aforismos contidos nos Vedas.)

identificá-lo com o célebre fundador da escola Mādhyamika de filosofia budista – um fato que materialmente ajuda-nos a fixar a idade do *Samhitā* atual. Algumas citações do *Vriddha* (velho) *Suśruta* são preservadas do *Samhitā* original. Mas sua autenticidade é de caráter problemático, e nós não estamos certos se elas são produções de eruditos menores ou comentaristas de menor reputação com idéias antigas atribuídas ao mestre dando-lhes uma santidade e autoridade maior – uma prática muito comum entre os bibliógrafos da Índia Antiga.

Idade de Nāgārjuna

Em todo caso, Nāgārjuna, aquele que redigiu o *Suśruta Samhitā*, viveu por volta da última parte do Século IV a.C.⁵, e o *Vriddha Suśruta* ou o original deve ter sido escrito pelo menos dois séculos antes para ter adquirido a autoridade respeitável e ter sofrido a prescrição da idade, pois apenas esta prescrição poderia ter dado direito à uma edição naquela época. Muitos estudiosos sobre autoridade, de uma forma muito geral e vaga, considerando a edição do *Samhitā* no comentário de Dallana, atribuem a autoria do *Uttara Tantra* (a última seção do *Suśruta Samhitā*) a Nāgārjuna. Nós, por outro lado, afirmamos que o *Uttara Tantra* não é uma inserção nem uma edição posterior, mas parte integral do livro, como foi originalmente escrito, apesar de não planejado pelo *Rishi*. No primeiro capítulo do *Sutrasthāna*, Divodāsa divide formalmente a ciência do Ayurveda em oito subdivisões, tais como, *Śalya* (Cirurgia), *Śālākya* (Tratamento das doenças da cabeça e pescoço), *Kāya Cikitsa* (Tratamento de doenças gerais, como febre, etc.), mas não faz qualquer menção a elas nos primeiros cinco *sthānas* ou subdivisões do livro. Apenas uma única vez, no Capítulo XXV do *Sutrasthāna*, ele menciona o nome *Netra vartma* (doenças das pálpebras) com relação à classificação dos procedimentos cirúrgicos. É impossível que Divodāsa faltasse com suas obrigações evitando fornecer instruções sobre todas as subdivisões do Ayurveda como prometeu no início, ou que Suśruta deixasse seu *Samhitā*, que é principalmente um trabalho sobre cirurgia, incompleto, eliminando a cirurgia oftálmica, a laringotomia ou a terapêutica da febre de seu trabalho. Partindo do plano geral do livro, podemos

5

वेदवाक्यमिदं ह्येतात् संहितायाः प्रकीर्तिताः ।
 तदा भगवतः शाक्यसिद्धस्य परनिर्वाते ।
 अस्मिन्महीलोकघाते सार्द्धं वर्षशतं ह्यगात् ॥
 वोधिसत्त्वश्च देशेस्त्रिनेको भूमिन्धरो भवत् ।
 स च मार्गार्जुनः श्रीमान् * * * ॥

Rājatarangini I. Taranga, versos 172-173

seguramente afirmar que Suśruta tratou dos tópicos mais fáceis ou mais elementares nas primeiras cinco subdivisões de seu *Samhitā* na forma como fazemos com nossos leitores modernos, reservando para o *Uttaratantra* as discussões que necessitam de conhecimento mais profundo e habilidade. O *Uttaratantra* não foi incluído dentro das cinco subdivisões do *Samhitā* visto que ele abrange e discute mais elaboradamente tópicos que pertencem legitimamente ou que são mencionados incidentalmente naquelas subdivisões. Portanto, ele tem a natureza de um apêndice ou complemento que surge das exigências das subdivisões originais. Existe a probabilidade de Nāgārjuna ter redigido esta parte do *Samhitā* em conjunto com suas outras seções.⁶

Opiniões ocidentais sobre o assunto

O consenso das opiniões ocidentais é situar Nāgārjuna no primeiro quarto do Século III a.C.⁷ e considerar Suśruta um contemporâneo de Sākya Sinha Buddha. Sustenta-se que a época imediatamente anterior a Sākya Muni foi um período de decadência no pensamento Hindu e que o *Suśruta Samhitā* deve ter sido fruto de um reflorescimento da atividade intelectual que geralmente segue o advento de uma nova doutrina – uma suposição que favorece a hipótese da influência grega no sistema de medicina Hindu. Mas grandes homens estiveram na Índia antes de Buda. A época que precede imediatamente à de Buda não era de forma alguma uma era de decadência propriamente dita; a época que segue o declínio do budismo, pelo contrário, mostrou sinais de verdadeira decadência. A Índia produziu filósofos eminentes e cientistas famosos quase contemporâneos ao grande Buda. Os fatos cronológicos reunidos acima a partir do *Mahābhārata* e do *Garuda Purāna* poderiam ter sido traçados para provar que a era de Suśruta era anterior à do *Mahābhārata*, não fossem as evidências internas, descritas à seguir, contidas no próprio *Samhitā*, como a data provável de sua composição.

Evidências externas

Suśruta é mencionado nos *Vārtikas*⁸ de Katyayana (Século IV a.C.) e não hesitamos em afirmar que o *Samhitā* original foi escrito pelo menos dois séculos antes do nascimento de Buda. Estamos igualmente certos ao admitir, por outro

⁶ Nota do Editor: *Kaviratna Mahāmahopādhyāya Kavirāj Dvārakā Nāth Sen*, de Calcutá, concorda com esta opinião.

⁷ *Bael's Buddhist Records of the Western World*, Volume II, pág. 212. *Stein's Rājatarangini*.

⁸ **सुश्रुतेन प्रोक्तं सौश्रुतं**

Kātyāyana's Vārtikas para a Gramática de Pānini.

lado, que a edição final do *Samhitā* feita por Nāgārjuna, ao menos na forma como o encontramos hoje, foi feita por volta do século II a.C.

Dois Nāgārjunas

Muitos estudiosos sobre a autoridade de Dallana (o famoso comentarista do *Suśruta Samhitā*) esforçam-se para estabelecer um paralelo entre a identidade de Nāgārjuna (o redator deste *Samhitā*) com seu homônimo, o famoso alquimista do século X⁹. Mas tal argumentação não é válida, pois sabemos que muitos versos do *Suśruta Samhitā* aparecem nos trabalhos de Vāgbhata (*Astāṅga Hridayan*) e de Mādhava (*Nidānam*), que são dois trabalhos traduzidos por ordem do Califa¹⁰ no século VIII. As evidências internas do livro não nos fornecem qualquer material autêntico que possa compor qualquer coisa que indique uma biografia do pai da cirurgia.

Evidências internas

A frase contida no *Samhitā*, que é o verdadeiro pomo da discórdia entre estudiosos de diferentes opiniões e que lança uma luz sobre a provável data de sua composição, ocorre no *Śārīrasthāna*, com relação ao desenvolvimento do corpo fetal e sua leitura é: “Subhuti Gautama afirma que é o tronco que se desenvolve primeiro”.

Provas contraditórias e materiais de indicação incerta

É fato histórico que Subhuti foi um dos discípulos de Sākya Sinha Buddha, e que era costume entre os budistas contemporâneos anexar o nome de seu mestre¹¹ (Gautama ou Bodhisattva) ao nome de um prosélito para acentuar sua sabedoria e santidade no mundo. Uma parte dos estudiosos nunca se cansa de colocar esta frase como evidência conclusiva do fato de que o *Samhitā* foi, na melhor das hipóteses, uma produção do início do Budismo. Mas são negligentes

⁹ नागाञ्जुनो सुगौन्द्रः शशास यज्ञोद्देशास्त्रमतिगहनं । तस्यार्थस्य अतथैव-
यमेतद्विद्मदाचवेत्तमः ।

Chakra Dutta - Rashāyandhikāra

¹⁰ P.C. Roy –*Hindu Chemistry*, página XVIII (1902)

¹¹ “Nāgārjuna Bodhisattva possuía muita prática na arte de formular medicamentos. Nāgārjuna Bodhisattva embebeu todas as grandes pedras com uma decocção divina superior e transformou-as em ouro” – *Bael's Buddhistic Records of the Western World*, volume II.

प्रजापतिज्ञवभ्रातृ प्रथममस्तुतं वीथ्याय कं ।
तं ते वभ्रात्यायुषे वर्त्तं स औजसे च वस्त्राय चास्तुत्वाभिरचतु ॥
Anuvāk, 19. 45. 46. 5

quando não consideram as opiniões de Saunaka, e outros, sobre o assunto citado exatamente no mesmo trecho do livro, assunto este que localiza a data de sua composição para pelo menos alguns séculos mais cedo. Saunaka, o sexto em grau de parentesco do imortal Vyāsa em linha direta de descendência, foi o autor do famoso *Saunaka Samhitā* do Atharvan. Estes fatos emprestam um caráter mais plausível à nossa hipótese de que o *Suśruta Samhitā* original que foi primeiramente composto talvez contemporaneamente com as últimas fases do Atharvan, naturalmente discutiu as opiniões de Saunaka e outros embriologistas védicos, enquanto Nāgārjuna, na época em que redigiu este livro, citou a opinião de seu contemporâneo, Subhuti, com o objetivo de dar-lhe um status igual ao dos *Rishis* védicos, no mínimo.

Influência grega

Quanto à influência helênica sobre o sistema de medicina Hindu e sobre o *Suśruta Samhitā*, devemos esvaziar de nossa mente todos os sentimentos de orgulho racial e proceder à investigação do caso com espírito científico e imparcial, antes de fornecermos considerações mais detalhadas dos conteúdos do *Suśruta Samhitā*.

Suśruta e Hipócrates

Em função da aparente semelhança que existe entre o conteúdo deste *Samhitā* e os aforismos de Hipócrates, muitos estudiosos ocidentais concluem prontamente e muito afoitamente que os indianos antigos se inspiraram na arte de curar dos trabalhos médicos gregos. Mas é podemos afirmar o contrário dos mesmos com grande segurança, porque tal afirmação é sustentada por fatos históricos e confirmada pelas pesquisas de estudiosos do Ocidente¹². De acordo com todas as considerações, Pitágoras foi o fundador da arte de curar entre os gregos e os povos helênicos em geral¹³. Este grande filósofo absorveu seus mistérios e metafísica dos *Brāhmanas* indianos. Mr. Pocock, em seu livro *India in Greece*, identifica-o com *Buddhagurus* ou Buda e é uma fácil inferência supor que ele tenha levado consigo muitas fórmulas e aforismos de seu mestre em Ayurveda. O feijão sagrado de Pitágoras talvez seja o *Nelumbium* indiano (*utpala*)¹⁴. Nós sabemos que simultaneamente ao nascimento do Budismo, *Sramanas* budistas foram enviados para a Grécia, Ásia menor, Egito e outros

¹² Não há qualquer fundamento na suposição de que Suśruta tenha emprestado seu sistema de medicina dos gregos. Pelo contrário, existem muitos aspectos que contradizem esta idéia. *Weber's History of Indian Literature*.

¹³ *The Origin and Growth of the Healing Art*. Bedroe, pág. 162.

¹⁴ *Pratt's Flowering Plants*. Volume I, pág. 57.

países distantes para proclamar sua nova religião. Eles eram conhecidos pelos gregos e há uma boa razão para crer que os *Simnoi* (veneráveis) gregos não eram outros senão os *Sramanas* budistas¹⁵. Um missionário geralmente ensina as ciências de seu país além de pregar sua verdade. As estações ou monastérios budistas de missões distantes eram os principais centros para disseminação da cultura Brahmânica em terras distantes, e Hipócrates, apesar de ter feito todo o possível para libertar a ciência médica da escravidão da filosofia especulativa, poderia ter pensado ser necessário preservar apenas aquelas verdades do Ayurveda que Pitágoras e o budismo trouxeram para seu país e que não pertenciam exatamente ao domínio da metafísica pura. Evidentemente, existe a possibilidade de que homens de diferentes nacionalidades cheguem à mesma verdade ou conclusões independentemente. Existem coincidências na ciência assim como na arte e na filosofia¹⁶. A gravitação e a circulação sanguínea¹⁷ eram conhecidas pelos indianos muito tempo antes do nascimento de Newton e de Harvey na Europa. A famosa teoria atômica foi pronunciada no Vale do Ganges cerca de 500 anos antes do nascimento de Cristo¹⁸. Assim, estamos em condições de solicitar para aqueles que ainda se dedicam a este passatempo helênico que olhem para o outro lado da moeda também. Pode-se afirmar, sem qualquer receio de contradição que o *Charaka* e o *Suśruta*, através das traduções para as línguas árabe, persa e latim, formam a base de todos os sistemas de

¹⁵ Clemente de Alexandria narra ter feito homenagem a estes *Simnoi* (veneráveis), que eram os *Arhats* (veneráveis) *Sramanas* budistas, com uma pirâmide originalmente dedicada às relíquias de um deus. *Lalita-Vistaram*, Raja Rājendra Lala Mitter's Edition, Capítulo I.

¹⁶ आकृष्टशक्तिश्च मही तथा यत् स्वस्थं गुरुस्त्वान्निमुखः स्वयत्न्या ।

आकृष्यते तत्पततीव भाति समे समन्तात् कुरियं यतः खे ॥

Siddhānta Shiromani (Bhāskarāchāryaya) Golodhyāya.

¹⁷

धातूनाम् पूरणं सम्यक् स्पृशन्नानमसंशयम् । स्वसिरामुचरद्रक्तं कुर्या-

चान्यान् गुणान् अपि ॥ यदातु कुपितं रक्तं सेवते स्ववह्ना सिराः, तदास्य विविधा

रोगा त्रायन्ते रक्तसञ्चवाः । भावप्रकाशम् ।

(Bhāvaprakāśa)

(Hārīta Samhitā, que é mais antigo que o *Suśruta Samhitā*, de acordo com certos estudiosos, refere-se à circulação sanguínea na descrição de *Panduroga* (anemia). A doença, observa ele, é causada pela ingestão de barro que bloqueia o lúmen dos vasos e obstrui a circulação do sangue. Bhāvamisra, o famoso autor de *Bhāvaprakāśa*, e que é um século mais antigo que Harvey, escreveu o par de versos acima tratando deste assunto.)

¹⁸ *Vaiseśika Darśana*, de Kanāda.

medicina científicos no mundo¹⁹. Dentre ambos, o *Suśruta Samhitā* é o trabalho mais representativo do sistema de medicina Hindu. Ele abrange tudo o que pode possivelmente pertencer à ciência médica²⁰.

Suśruta anterior a Charaka

Com relação ao tempo, consenso geral entre as opiniões dos estudiosos no assunto é localizar o *Charaka* antes do *Suśruta*. Mas os *Purānas* descrevem unanimemente Suśruta como um discípulo de Dhanvantari, o primeiro a propor a ciência médica. As longas composições (*samāsas*) utilizadas por ele, a prosa e as porções métricas do *Suśruta*, posteriores aos modelos de Jaimini, Patanjali e outros filósofos que adotaram a prosa ou a métrica, de acordo com a explicação ou o caráter racional dos assuntos em seus trabalhos, são citados para provar que Suśruta é contemporâneo aos *Darśanas*, ou seja, que viveu na época de Buda. Na verdade, estes argumentos poderiam servir apenas para fixar a data da edição feita por Nāgārjuna, ou seja o *Suśruta Samhitā* como o temos, mas jamais ajudariam na determinação da cronologia de Suśruta, o discípulo de Dhanvantari, “aquele que foi extraído do oceano primordial na idade dourada (*Satya Yuga*)²¹”.

Por outro lado, se as provas dos *Purānas* tiverem algum valor histórico, podemos seguramente localizar Suśruta em algum período do *Satya Yuga* (Era), pelo menos naqueles séculos obscuros que sucederam imediatamente à composição do Atharvam. Com relação ao discurso sobre o desenvolvimento

¹⁹ a) “Os grandes trabalhos de Charaka e Suśruta foram traduzidos para o árabe com o apoio do Califa Almansur, no século VII. A versão árabe do *Suśruta* é conhecida pelo nome de “*Kelale-Shawshoore-al-Hindi*”. Estas traduções por sua vez foram traduzidas para o latim. As versões em latim formaram a base da medicina européia, que continuou dependente da ciência médica oriental até o século XVII. *History of the Aryan Medical Science* (Thākore Sāheb de Gondal), pág. 196.

b) Para maiores informações sobre o compromisso da Escola de Medicina Árabe com os trabalhos dos mestres indianos, ler Puschmann, pág. 162.

c) Bedroe, Livro IV, Capítulo II, pág. 286-299.

²⁰ Dr. Wise (Sistema Hindu de Medicina).

²¹

चौरीदमथने वैद्यो देवो धन्वन्तरिर्हभूत् ।
विभत् कमुखलुं पूर्णमष्टेन समुत्थितः ॥
आयुर्वेदमथाष्टाङ्गं सुश्रुताय स उक्तवान् ।

fetal, Charaka também citou a opinião de Dhanvantari²² sobre o assunto (a mesma declarada no *Suśruta Samhitā*) e recomendou seus discípulos para a escola Dhanvantari de cirurgiões (ou seja, Suśruta e sua escola) nos casos onde o procedimento e o conhecimento cirúrgico se fizessem necessários; isto prova que Suśruta era anterior a Charaka.

Suśruta como cirurgia

Suśruta era principalmente um cirurgião e o *Suśruta Samhitā* é o único livro completo que temos que lida com os problemas da prática cirúrgica e da obstetrícia. Quase todos os outros *Samhitās* escritos pelos estudantes de Suśruta foram perdidos ou estão imperfeitamente conservados. A Suśruta pode ser atribuída a glória de elevar a arte de manusear um bisturi ou um fórceps ao *status* de uma ciência prática, e cabe aqui fornecer uma breve história do Ayurveda como era praticado e compreendido nos períodos pré-Suśruta, mesmo que seja apenas para acentuar os melhoramentos que ele introduziu em cada um dos ramos da ciência médica.

Comentaristas do Suśruta Samhitā

Nós seríamos culpados de ingratidão se fechássemos esta parte de nossa dissertação sem expressar nosso profundo senso de responsabilidade a Jejjada Acharya, Gayadasa, Bhāskara, Mādhava, Brahmadeva, Dallana e Cakrapani Datta, os famosos comentaristas e escoliastas do *Samhitā*, que trabalharam para tornar o livro um *repositorium* de experiência e sabedoria sem preço. Dallana fez uso de todos os comentários, revisando e confrontando os textos do *Suśruta Samhitā*.

Origem e história do Ayurveda

Na ciência da medicina, como em todas as áreas de estudo, os antigos *Aryans* afirmam ter derivado o conhecimento dos deuses através de revelação direta. Suśruta, em seu *Samhitā*, descreveu o Ayurveda como uma subdivisão

22

सर्वाङ्गनिष्ठतिर्युत्पदिति धन्वन्तरिः ।

Charaka Samhitā : Śārīrasthāna, Capítulo V.

तत्र धन्वन्तरीयानामधिकारः क्रियाविधौ ।

वैद्यानां कृतयोगानां व्यधश्रीधनरीपक्षे ॥

Charaka Samhitā : Cikitsāsthāna, Capítulo V.

(*upanga*) do *Atharvan*²³, enquanto de acordo com outros, a ciência do Ayurveda tem sua origem nos versos do *Rik Samhita*²⁴. É provável que a origem desta ciência esteja perdida nas eras mais antigas da história da origem do homem. A morte e a doença já existiam no mundo desde o advento do homem; foi seguindo os exemplos de animais inferiores e suas doenças que nossos primitivos ancestrais adquiriram oportunamente o conhecimento sobre as propriedades de muitas drogas medicinais valiosas. Há um verso no *Rigveda* que mostra que os animais inferiores foram os preceptores do homem em matéria de seleção de alimentos e de espécies medicinais²⁵. Experiências individuais nos reinos da cura e da higiene foram coletadas e codificadas, formando assim as bases do Ayurveda atual. Os versos dos Vedas marcam claramente cada etapa no progresso do conhecimento médico. As propriedades de uma nova droga eram sempre louvadas em um verso védico com uma regularidade que nos permite indicar com exatidão o momento em que uma droga em especial de nossa farmacopéia começou a servir ao homem pela primeira vez²⁶.

Esclarecendo discrepâncias

Os versos sobre medicina, higiene e cirurgia, etc. estão dispersos por todos os quatro Vedas. Aqueles que tratam da Medicina propriamente dita aparecem em sua maioria no *Rigveda* e talvez por esta razão, Agnivesa, que era um médico, atribuiu a origem do Ayurveda às revelações contidas no *Rik Samhitā*. Os preceitos relacionados com a arte e a prática da cirurgia encontram-se em geral no *Atharvan*²⁷, o que explica a afirmação de Suśruta de que o Ayurveda é uma subdivisão do *Atharvan*, pois ele era principalmente cirurgião.

²³ *Suśruta Samhitā : Sutrasthāna*, Capítulo I, verso 3.

²⁴ ऋग्वेदस्यायुर्वेद उपवेदः

Charana Vyūha, por Vyāsa.

²⁵ गोभिर्यवं चक्षुषत् । ऋग्वेद १ म । २३ । १५

²⁶ a) शरः शरः अघद्विष्टादेवजाता वीरुक्कपथरोपनी ।
वधोरज्जुनकास्त्वय यवस्यते पलान्यातिलस्य तिलीपिपत्रा ॥

Atharvan Samhitā

b) Ver também *Atharvan Samhitā* I. 2; II. 4, 7, 9, 25, 27 e 36.

²⁷ तस्मादग्नीनासत्याविचच आधत्तम दसाभिषजाधर्वात् ।

Rik Samhitā I M. 116-16

Diferentes tipos de médicos

A Índia Védica, assim como o Egito Antigo, reconhecia o princípio da divisão do trabalho entre os seguidores da arte de curar. Havia os *Salya Vaidyas* (cirurgiões), *Bhisaks* (clínicos) e *Bhisag-atharvans* (médicos mágicos) e descobrimos que nos tempos do *Mahābhārata*, que são próximos à idade de nosso autor, o número de divisões havia aumentado para cinco, denominadas *Rogaharas* (médicos), *Salyaharas* (cirurgiões), *Viśaharas* (curadores de venenos), *Krityaharas* (doutores de demônios) e *Bhisag-atharvans*²⁸.

Na Era Védica (anterior à época de Suśruta) os médicos saíam às ruas chamando os pacientes²⁹. Eles viviam em casas circundadas por jardins de ervas medicinais. O *Rigveda* cita os nomes de mil e uma plantas medicinais³⁰. Nos Vedas, não é incomum a existência de versos para louvar a água como curativa para todos os males e de certas árvores e ervas como purificadoras da atmosfera. De fato, os rudimentos da embriologia, da obstetrícia, dos cuidados com as crianças (pediatria) e das medidas sanitárias foram formulados na era dos Vedas e dos *Brāhmanas* e, atualmente, podemos confirmar que a partir destes escassos e confusos materiais Suśruta criou uma ciência e um *Samhitā* que atrai a admiração do mundo, mesmo depois de milhares de anos de progresso humano.

Origem da cirurgia ayurvédica

Na Índia, assim como em todos os outros países, as mágicas curativas e os *mantras* de cura precederam a medicina³¹ e o primeiro homem ligado à medicina na Índia foi um sacerdote, um *Bhisag-atharvan*, que possuía a privilegiada posição de cirurgião na sociedade. Os primeiros povoados arianos no Punjab eram freqüentemente assaltados pelos perversos aborígenes do país e, nas guerras, aqueles futuros cirurgiões tinham que cuidar dos chefes e soldados arianos. Portanto, no *Rigveda*³² descreve-se que pernas eram amputadas e trocadas por próteses de ferro, olhos eram retirados e flechas eram extraídas dos

²⁸ *Mahābhārata, Shāntiparva. Rājadharmāmushāshan Parvādhyāya.*

²⁹ रतं भिषक् । *Rigveda, IX M. 112.*

³⁰ शतं ते राजान भिषक् सहस्रसुर्वीगभीरा. *Rik Samhitā.*

³¹ *Origin of the Healing Art*, de Bedroe e *Prehistoric Times*, de Sir John Lubbock.

³²

सद्यो जंघामायसौ विश्पलायै धने हितसर्तवे प्रत्यघत्तं ॥

* * * * *

तस्या अचीनासत्याविचच चाघत्त दसाभिषजायव्यान् ॥

membros dos guerreiros arianos. Temos razões para acreditar que muitos procedimentos cirúrgicos complicados foram realizados com sucesso, embora alguns pareçam quase inacreditáveis. Mas apesar dos cuidados cirúrgicos serem constantemente solicitados, não era permitida a entrada dos cirurgiões na sociedade bramânica da Índia Védica. Nosso autor insinua isto quando afirma que durante as guerras entre deuses e demônios, os Ásvins, cirurgiões do paraíso, não eram autorizados a fazer qualquer oferenda até que fossem escolhidos para tal pela união da cabeça do deus do sacrifício ao seu corpo decapitado. A história do progresso da cirurgia ayurvédica é longa e interessante, mas neste contexto, é suficiente mencionar que, com o retorno à paz, os pequenos povoados arianos cresceram em número e prosperidade. Os ricos e nobres arianos viajavam agora em imponentes carruagens e, como os acidentes eram constantes, surgiu uma classe de cirurgiões dedicados exclusivamente ao tratamento de animais doentes. Os cirurgiões, agora não mais necessários nos campos de batalha, precisavam cuidar das ricas damas nos castelos baroniais durante o trabalho de parto; o médico mágico (*Bhisag-atharvan*) que podia aliviar a febre e preparar poções de amor³³ era considerado o mais importante de todos. Mas os arianos da era Védica possuíam um arsenal completo contra a dor e o sofrimento que de forma alguma pode ser considerado inferior à nossa farmacopéia atual. Mas este assunto será desenvolvido posteriormente quando tratarmos da terapêutica do *Suśruta*.

O campo de ação e a natureza da cirurgia de Suśruta

Há muito sobre a história da Cirurgia Védica. É no *Suśruta Samhitā* que encontramos pela primeira vez um método sistemático de organização das experiências cirúrgicas dos cirurgiões mais antigos e reunião de fatos dispersos da ciência a partir da vasta e abrangente literatura védica. Suśruta não tinha o desejo de abandonar os Vedas à escuridão e empreendeu independentemente uma viagem de descobertas. Os métodos grosseiros e os instrumentos ainda mais incipientes de incisão, tais como pedaços de vidro, cascas de bambu, etc., recomendados e descritos no *Samhitā*, podem ser as relíquias de um instrumental primitivo no qual se apoiaram nossos ancestrais muito antes da transcrição de qualquer verso *Rik*. A prática cirúrgica necessita de um bom conhecimento de anatomia prática. O esquartejamento de animais nos sacrifícios

33

इमा खनाम्यौषधिं वीरुषं वल्वत्तराम् ।
यया सपत्नी वाधते यया संविदते पतिम् ॥

Rik Samhitā X M. 145 S. 1.

védicos forneceu materiais excelentes para a estruturação de uma anatomia comparada³⁴. Suśruta dedicou toda sua vida em busca da cirurgia ideal que ele trazia armazenada na mente com brilhantes analogias vindas de animais inferiores. Foi ele quem primeiramente classificou todos os procedimentos cirúrgicos em cinco tipos diferentes e agrupou-os como *Aharya* (extração de corpos sólidos), *Bhedya* (excisão), *Chhedya* (incisão), *Eshya* (sondagem), *Lekhya* (escarificação), *Sivya* (sutura), *Vedhya* (perfuração) e *Visrāvaniya* (drenagem de fluidos). A cirurgia de Suśruta reconhece cento e vinte e cinco instrumentos cirúrgicos diferentes, idealizados segundo a forma de animais e pássaros e autoriza o cirurgião a criar novos instrumentos de acordo com as exigências de cada caso. As qualificações e os equipamentos de um cirurgião são praticamente os mesmos recomendados para os dias de hoje. Antes da realização de um procedimento cirúrgico, um refresco leve deve ser oferecido ao paciente, mas nas cirurgias abdominais e naquelas realizadas na boca, o paciente deve permanecer em jejum. Suśruta ordena que a sala do doente seja fumigada com o vapor de mostarda branca, *bdellium*³⁵, folhas de *nimba* (*Azadirachta indica*) e goma-resina de árvores *sāla* (*Shorea robusta*), etc. que prenuncia a teoria anti-séptica (antimicrobiana) dos tempos modernos. O número de instrumentos cirúrgicos descritos no *Samhitā* é claramente menor comparado com os quase inesgotáveis recursos da cirurgia moderna, e naturalmente qualquer um pode ser levado a suspeitar da autenticidade das gloriosas façanhas que se afirma terem sido realizadas pelos cirurgiões da antigüidade; mas seu conhecimento das propriedades e virtudes das drogas era tão grande que casos reconhecidos como cirúrgicos nos dias de hoje eram curados com a ajuda de medicamentos administrados internamente. “A cirurgia,” afirma Tantram³⁶, “é

³⁴ Ver *Aitareya Brāhmana* I, 2. II, 12. III, 37

³⁵ O bdélio é identificado como a goma resina do *Balsamodendrum mukul*, ou *guggulu*.

³⁶ a) दिव्यौषधिं विना देवि शस्त्रविद्या सुनिर्धर्ता ।
 वैश्वं कुरुते या च दुश्चिकित्से व्यघान्तरे ॥
 जायन्ते हि यथाशांसि पाटितानि पुनः पुनः ।
 किं तत्र शस्त्रसाध्यं स्यात् सुसिद्धैर्भेषजैर्विना ॥
 धातूनाम् व्यापदि यन्न भेषजं नैव सिद्ध्यति ।
 ह्यामये दुस्तरे तस्मिन् शस्त्रमेव विधीयते ॥
 पुनः संशमनं तत्र धातूनाम् हि प्रशान्तये ।
 प्रदातव्यं सदा देवि शस्तादर्वीक् ब्रवीमि ते ॥

uma mutilação e não um tratamento”. Ela deve ser empregada unicamente quando a energia vital afetada não é suficientemente forte para realizar a cura sozinha; neste caso é justificável que o cirurgião use seu bisturi. Encontramos no *Samhitā* que as cirurgias oftálmicas, obstétricas e outras eram realizadas com máxima habilidade e precaução.

Cirurgias plásticas e rinoplastia

O Dr. Hirschberg de Berlim afirma: “Na Europa, a cirurgia plástica como um todo tomou novo rumo quando estas admiráveis estratégias dos profissionais indianos se tornaram conhecidas por nós.” A rotação de pele sensível é também um método inteiramente indiano (*Suśruta : Sutrasthāna*, Capítulo XVI). Foi Suśruta quem demonstrou com sucesso a possibilidade de reparar um lóbulo auricular lacerado com um retalho de pele sensível retirado do pescoço ou da região adjacente.

Atribui-se a Suśruta a glória de descobrir a arte da *cataract-crouching*³⁷ que era desconhecida pelos cirurgiões da Grécia e do Egito Antigos. Membros eram amputados, incisões abdominais eram realizadas, fraturas eram imobilizadas, hérnias, rupturas e deslocamentos eram reduzidos, hemorróidas e fistulas eram retiradas, e orgulhamo-nos em afirmar que os métodos recomendados no *Suśruta Samhitā* são, algumas vezes, comprovadamente mais satisfatórios do que aqueles adotados pelos cirurgiões da Europa moderna, como teremos a oportunidade de observar posteriormente. Nos casos em que os intestinos são lesados, Suśruta aconselha: “a porção proeminente deve ser suavemente recolocada *acompanhando com o dedo*.” Um cirurgião deve, se necessário, aumentar o ferimento com o uso de bisturi. Nos casos em que o intestino é perfurado, as partes lesadas devem ser unidas aplicando-se formigas pretas vivas em suas extremidades. Depois os corpos das formigas devem ser retirados deixando apenas as cabeças para servirem o mesmo propósito esperado de um *catgut* de tecido animal utilizado na cirurgia europeia moderna. Depois o intestino deve ser convenientemente recolocado na cavidade abdominal, a incisão externa deve ser suturada e o curativo deve ser feito adequadamente. Abstemo-nos aqui de longas descrições dos diferentes métodos recomendados por Suśruta nos casos de lesões abdominais e peritoniais. Apenas pedimos a nossos leitores que comparem o Capítulo II do *Cikitsāsthāna* do *Suśruta Samhitā* com o capítulo de qualquer trabalho europeu sobre cirurgia que trate do

b) Ver também artigo sobre “*Heredity and some of its Surgical Aspects*”, por F. C. Titzell, M.D. *The Medical Advance*, Volume LXIV, Junho, 1906, página 357.

³⁷ Antiga técnica para tratamento da catarata, ainda realizada em alguns lugares do mundo, que consiste em afastar, com uma agulha, o cristalino doente.

mesmo assunto. Certos emplastos costumavam ser aplicados para localizar pedaços de flechas alojados nos membros de soldados feridos e a exata localização era determinada pela inflamação causada pela aplicação deste emplastro com uma precisão que algumas vezes seria bem-vinda mesmo nestes dias da radiologia.

Litotomias

Nestes casos, instruções elaboradas foram fornecidas para realizar a incisão perineal, assim como os cuidados e o procedimento geral com o paciente após a cirurgia. No caso de *Śukrāśmari* (cálculo seminal), cuja formação e existência foi descoberta muito recentemente pelos patologistas ingleses, Suśruta afirma que o cálculo, quando localizado na uretra, deve ser removido com a ajuda de *Anuvāsanas* e enemas uretrais e caso não haja sucesso, o pênis deve ser aberto e o cálculo extraído com ajuda de um instrumento em forma de gancho. *Kaviraj* Umesh Chandra Gupta, na introdução ao seu *Vaidyaka Shavda-Sindhu* descreve que ele e o Dr. Durgādāsa Gupta M. B. traduziram os capítulos sobre litotomias e parto instrumental do *Suśruta Samhitā* para avaliação do Dr. Charles, o então Diretor do Medical College, Calcutá. “O Dr. Charles elogiou o procedimento para o parto em casos complicados e confessou que mesmo com sua grande experiência em obstetrícia e cirurgia ele nunca havia sequer imaginado encontrar a mesma precisão em todos os trabalhos médicos que chegaram às suas mãos para observação.”

Amputação

As amputações eram feitas livremente e vinhos medicinais eram dados aos pacientes como anestésicos³⁸. Isto mostra que a cirurgia de Suśruta não se resumia na simples cauterização ou na abertura de um abscesso, e sim que a cura de uma lesão incidental exigia processos que levavam a procedimentos maiores. A remoção da cicatriz até que ela adquira a mesma coloração da pele adjacente e o crescimento de cabelos no local são sugestões que não encontramos em nenhum outro lugar.

Cirurgia oftálmica

Dentre as setenta e seis variedades de doenças oftálmicas, Suśruta afirma que cinquenta e uma são cirúrgicas (*Uttara Tantra*, Capítulo VIII). O método cirúrgico empregado em cada caso é elaboradamente descrito no *Samhitā* e pode

³⁸ Para o uso de *Sanmohinis* (anestésicos) para propósitos cirúrgicos, ver *Bhoja Prabandha*, por Ballāla Pandit.

ser comparado, na maioria das vezes, com métodos modernos de cirurgia oftálmica. Suśruta estava consciente do fato de que o ângulo de reflexão é igual ao ângulo de incidência e que o mesmo raio de luz que atinge a retina serve ao duplo propósito de iluminar o olho e o mundo externo e é ele mesmo convertido em sensação de luz.

Parto

Esta é a área da prática obstétrica que deixa a todos muito impressionados com a grandeza de Suśruta. Os diferentes movimentos de rotação, flexão, deslizamentos, a aplicação de fórceps nos casos difíceis de trabalho de parto e outros procedimentos obstétricos envolvendo a destruição e a mutilação do feto morto, tais como a craniotomia, foram descritos sistematicamente pela primeira vez no *Suśruta Samhitā*, muito tempo antes das ataduras e do fórceps serem imaginados na Europa e milhares de anos antes do nascimento de Cristo. Suśruta, que defendia a operação cesariana em casos de obstrução sem esperança, afirma que os instrumentos devem ser utilizados apenas naqueles casos em que as medidas da criança e da passagem pela pelve materna são tão desproporcionais que os emplastos medicinais, as fumigações, etc. tornam-se insuficientes para proporcionar um parto natural. Suas instruções relacionadas com o procedimento no estado puerperal, na lactação, os cuidados com a criança e o aleitamento são substancialmente as mesmas encontradas nos trabalhos científicos modernos de autores europeus. Um sentimento de orgulho e satisfação move nosso coração quando comparamos estas gloriosas realizações de nossos ancestrais com os poucos resultados que a Europa moderna adquiriu nesta área da obstetrícia. Nos tempos antigos, talvez não existissem hospitais onde pacientes ficassem alojados juntos em uma mesma sala e, conseqüentemente, talvez não fossem criadas as toxinas septicêmicas artificiais tão fatais nas maternidades que são comuns agora. Um novo estilo de maternidade construída em um espaço aberto, suprido abundantemente por raios de sol e calor de lareiras para cada caso individual, a recomendação do uso de uma lasca de bambu para seccionar o cordão, etc. são sugestões cujo valor o Ocidente ainda terá que aprender com o Oriente.

Dissecação

Suśruta, como cirurgião prático, foi o primeiro a defender a dissecação de cadáveres como indispensável para o sucesso de um estudante de cirurgia. Os *Paruschittas* do Egito antigo talvez tenham aprendido esta arte dos *Purusachettās* (Dissecadores) da Índia antiga. Com uma imparcialidade pouco comum entre os estudiosos ocidentais, o Dr. Wise observa que “apesar de

combatidos por forte preconceito, os filósofos Hindus merecem indubitavelmente o crédito de terem nutrido pontos de vista perfeitos e filosóficos relacionados com o uso da morte para os vivos e foram os primeiros cultivadores científicos bem sucedidos do mais importante e essencial de todos os departamentos do conhecimento médico, a anatomia prática". Um cirurgião inábil é um risco para a saúde pública, e Suśruta afirma que "a teoria sem a prática é como um pássaro com uma asa que é incapaz de voar."

Estudo da cirurgia prática

Para se tornar eficiente em procedimentos cirúrgicos, os alunos de Dhanvantari (Suśruta, etc.) treinavam suas facas repetidamente, primeiramente em objetos naturais e artificiais semelhantes a partes doentes do corpo, antes de realizarem uma operação real. A incisão, por exemplo, era praticada sobre a *puśpa phala* (fruta da *Cucurbita maxima*), *alābu* (*Lagenaria vulgaris*) ou *trapuśa* (*Cucumis pubescens*), o esvaziamento era praticado em bolsas de couro cheias de água e de bexigas de animais mortos e a escarificação, em couro de animais ainda com os pêlos. A veniseção era praticada em veias e artérias de animais mortos e em talos de nenúfar; a arte de sondar, em varas de bambu, etc.; a extração de corpos sólidos, em *panasas* (*Artocarpus integrifolia*) e outras frutas; a raspagem, em cera espalhada sobre um suporte de *sālmali* (*Bombax malabaricum*) e a sutura, em pedaços de tecido, pele ou couro. Ligaduras e bandagens eram praticadas em bonecos; a cauterização (tanto real como potencial), em pedaços de carne; e a cateterização, em vasos de barro não cozido cheios de água. É quase com um sentimento de estupefação que lemos sua descrição sobre a extirpação de massas uterinas e seu discurso sobre a necessidade de observar todo cuidado ao operar tumores uterinos (*Rakta arbuda*). Estes fatos devem ser memorizados, pois eles nos ajudam muito quanto às numerosas anomalias encontradas no *Samhitā* em trechos sobre anatomia.

Estudo da anatomia prática

Afirmamos anteriormente que o esquartejamento de animais para oferendas forneceu um excelente material para o desenvolvimento da anatomia comparada. O *Aitareya Brāhmana* contém uma regra especial para o esquartejamento destes animais³⁹ e afirmamos que os preceptores aproveitavam os encontros religiosos para demonstrar as lições sobre anatomia prática. Nós nos deparamos com termos como coração, estômago, cérebro, intestinos, ânus,

³⁹ O *Aitareya Brāhmana* descreve uma forma particular de dividir órgãos e vísceras de animais para sacrifício que foi mantida em segredo pelos sacerdotes. *Aitareya Brāhmana*, VIII. 1.

figado, baço, útero, etc. no *Rigveda* e no *Aitareya Brāhmana*⁴⁰. Existe um hino (*Rik*) completo destinado ao assunto e ao tratamento da tuberculose (*Raja yaksmā*) que se torna totalmente ininteligível na ausência de um conhecimento preciso sobre a estrutura dos pulmões e do mecanismo do coração humano. O *Arya* védico compreendia inteiramente a natureza resultante do ser humano. O *Rik mantra*, que atualmente é recitado na ocasião de um funeral, prova exatamente o fato de que ele costumava considerar sua estrutura mortal como o produto da combinação dos cinco elementos físicos⁴¹. Ele compreendia os efeitos das diferentes drogas sobre a digestão e a função dos tendões, músculos, carne e nervos, etc. na economia do organismo humano. É no *Suśruta Samhitā* que encontramos uma tentativa sistemática de organizar os fatos da observação anatômica. A era de Suśruta, o período dos *Achāryas* do Ayurveda, foi o período da investigação científica. Os vigorosos colonos arianos trocaram seu modo de vida simples pela luxúria e pelas facilidades. O número de doenças gerais era grande. Em vão o nobre Nārada⁴² pregava a verdade de uma vida saudável e de pensamentos elevados, como Cato, para que retornassem ao seu modo de vida simples. A longa paz trouxe opulência e sua disciplina e prosperidade foram transformadas em indolência e doença. Homens como Bharadvāja, Angirā, Jamadagni, Atreya, Gautama, Agastya, Vāmadeva, Kapisthala, Asamarthya, Bhārgava, Kuśika, Kāpya, Kaśyapa, Sharkarāksha, Saunaka, Manmathāyani, Agniveśa, Charaka, Suśruta, Nārada, Pulastya, Asita, Chyavana, Paingi e Dhaumya, etc. começaram a escrever os *Samhitās*. Cada eremitério era uma Escola de Ayurveda e o método empírico de investigação foi introduzido em cada departamento da ciência da cura.

⁴⁰ a) तथा समस्य हृदयनारिख किकिराकण *Rik Samhitā* V. VII, 1, 23 e 538.

हृदा इव कुचय सोमधानाः (Idem)

b) Ver também *Aitareya Brāhmana* I. 2; II. 12; III. 37.

⁴¹ A natureza do corpo humano como efeito resultante da combinação dos cinco elementos foi descrita claramente no verso:

सूर्यं चक्षुर्गच्छतु वातमात्साद्यां च गच्छ पृथिवीं च धर्मणा
आपीनागच्छ यदि तत्र ते हितमोषधीषु प्रतितिष्ठाशरीरेः ।

Rik Samhitā X M. 16 S. 3

Este verso pode ser traduzido como: “Deixe seus olhos partirem para o sol; permita que seu sopro se misture ao vento da atmosfera; e ao céu, à terra e aos cereais, se destinam as partes que emergem deles...”

⁴² Vide *Aitareya Brāhmana* VII, 13.

Irregularidades anatômicas no Samhitā

Indo além em nossa análise, antes de passarmos para o estudo da parte anatômica do *Suśruta Samhitā*, devemos tentar considerar as muitas irregularidades e discrepâncias que se insinuam ou insistem em permanecer na presente edição do livro. Tome como exemplo a linha na qual Dhanvantari explica sobre os trezentos ossos do corpo humano. É impossível que a estrutura humana, em tão pouco tempo, tenha se livrado de tantas partes de seu esqueleto acessório simplesmente pelo desuso, ou que tenham se tornado supérfluos na condição alterada de suas condições ambientais. Mais absurdo é pensar que Suśruta, que rejeita toda autoridade exceto a prova do conhecimento positivo, tenha escrito uma coisa que nem um cego acreditaria em uma sala de dissecação. O espírito da era na qual ele se desenvolveu impedia a possibilidade de tal erro.

Esclarecimentos para as irregularidades

Na Índia antiga, o material escolhido para a demonstração da anatomia prática era sempre oriundo de crianças⁴³ e, naturalmente, estes ossos ainda não formados, que sofrem ossificação durante a vida adulta, foram enumerados separadamente – uma circunstância que pode, até certo ponto, esclarecer este número excessivo de ossos descritos neste *Samhitā*⁴⁴. Há uma teoria de que Suśruta tivesse incluído também os dentes e cartilagens dentro desta lista de ossos esqueléticos, o que deixe o número bem próximo do real, mas não reflete toda a verdade também. O fato é que o *Suśruta Samhitā* original passou por muitas edições e temos razões para crer que a presente edição feita por Nāgārjuna não foi a única e nem a última a ser feita. Os redatores, de acordo com suas próprias idéias, fizeram muitas inserções no texto e, na época dos *Brāhmanas*, ocorreram tentativas de introduzir um tipo de compromisso nos

⁴³ A regra para este procedimento nos *Shastras* hindus era que “cadáveres de pessoas com mais de dois anos de idade deveriam ser queimados”. A cremação de cadáveres era obrigação do governo e da população em particular. Era quase impossível conseguir um material anatômico de um adulto totalmente desenvolvido na Índia dos *Purānas*, ainda mais se considerarmos que os Hindus olhavam a não cremação e a mutilação de um cadáver com um horror peculiar, como se isto evitasse que o espírito fosse limpo de suas impurezas no fogo funerário e impedisse seu acesso à vida espiritual mais elevada. Naturalmente, depois das cerimônias funerárias, os cadáveres sepultados de crianças com menos de dois anos tinham que ser desenterrados e dissecados para propósitos anatômicos. Estes trechos do *Suśruta Samhitā* poderiam ter sido modificados por comentaristas de forma a conformá-los com as provas oculares.

⁴⁴ Ver *Anatomy* de Gray (1897), págs. 288 e 301, figuras 248 e 262.

pontos em que havia discordância com os ensinamentos dos Vedas⁴⁵. Por isto encontramos afirmações como “existem 360 ossos no corpo humano, assim está escrito nos Vedas, mas a ciência da cirurgia reconhece trezentos ossos no esqueleto”. O que dá um aspecto de verdade à hipótese é que Suśruta, no capítulo sobre *Marma Śārīra*, que descreve precisamente a união de ossos e ligamentos, anastomoses de nervos, veias e artérias, etc., deve ter descrito seus trajetos e localizações, pois de outra forma teria sido impossível para cirurgiões práticos, para quem o *Samhitā* se destinava, adaptar-se aos procedimentos nas operações cirúrgicas sobre os membros de seus pacientes e evitar aquelas uniões ou anastomoses vulneráveis como prescritas no mesmo. Estes *marmas* foram divididos em três classes como: *Sadyah-prāna-hara*, *Kāla-prāna-hara* e *Vaikalya-kara*, conforme a lesão que os atinja se mostre instantaneamente fatal, letal no decorrer do tempo ou seguida por deformidade no membro relacionado. O fato é que o estudo da anatomia prática foi de certa forma proibido no reino de Ashoka Piyadarshi, uma vez que todos os sacrifícios religiosos eram proibidos por decreto real⁴⁶ e os comentaristas posteriores (que também eram redatores em menor escala) do *Suśruta Samhitā*, na ausência de qualquer conhecimento positivo sobre o assunto, tinham que tatear seu caminho o melhor que pudessem, gerando assim esta mutilação devassa dos textos e a irremediável confusão dos versos do *Śārīrasthāna* do atual *Suśruta Samhitā*, que devem ser reorganizados e restaurados aos seus próprios capítulos antes que qualquer opinião definitiva possa ser pronunciada sobre o conhecimento anatômico do consagrado Suśruta.

Suśruta como biólogo

No primeiro capítulo de seu *Śārīrasthāna*, Suśruta discute a questão do que é o homem, onde reside sua individualidade, por que ele toma forma, por que ele morre? Como todos os filósofos indianos, Suśruta argumenta sobre questões desde a origem do universo até o homem. Os fatores ou leis que governam a evolução do universo em seu aspecto físico são ampliados para abranger a evolução dos aspectos do homem (evolução orgânica). Na verdade, existe mais de uma lei e mais de uma força atravessando os três planos da mente, da matéria e do espírito. A fisiologia que falha na investigação da natureza da vida e seu fundamento e tenta explicar esta inteligência, a força

⁴⁵ “अस्थ्यां विभिः शतेः षष्टाधिकैः धार्यमाने ।”

Vishnu Smriti, Capítulo 96. 55.

“विधि षष्टाधिकानि शतान्यस्थ्यां सह दन्तीलु मूलगखैः ।”

Charaka Samhitā : Śārīrasthāna.

⁴⁶ *Journal of the Asiatic Society of Calcutta*, volume VII, página 261.

vital, como o produto da ação química das células orgânicas, não é a verdadeira Fisiologia. A célula não é a vida, mas há vida em uma célula. As células podem ser chamadas de verdadeiras portadoras da vida. O Dr. Weismann insiste em que é mais correto falar da continuidade do protoplasma geral do que de “células germinativas”. Os professores Geddes e Thomson observam que “os corpos são na verdade as tochas que queimam, enquanto a chama da vida passa através de suas partes orgânicas sem se extinguir. Os corpos são as folhas que se desprendem e morrem a partir do galho que cresce continuamente. Portanto, apesar da morte tomar o controle inexorável do indivíduo, a continuação da vida em um sentido profundo não é afetado; os elementos (células) reprodutivos já reivindicaram sua imortalidade, já estão recriando um novo corpo.” Mas envolver estas células reprodutivas com a imortalidade e negar a mesma ao indivíduo, que controla e dirige este protoplasma, e que está antes e por trás dele, é como a afirmação do Prof. Huxley quando admite a possibilidade da transmigração psíquica dos constituintes orgânicos do corpo humano e exclui a possibilidade de que haja continuação de um eu individual em qualquer outra forma. “É a sensibilidade”, observa Suśruta, “que precede os sentidos; e no que se refere ao *eu*, a sensibilidade é produto do *eu* ao qual todas estas condições são relacionadas como *minhas*.”

A teoria de Suśruta sobre a cosmogonia

Esta teoria é baseada na antiga Dualidade *Sankhya* do *Prakriti* (Objetivo) e do *Purusha* (Subjetivo). Os dois são realidades contemporâneas e de igual duração e extensão. De *Avyakta* (não-manifestado) ou *Prakriti* desenvolveu-se o *Mahat*, a matéria cósmica *animada*. Desta matéria cósmica desenvolveu-se *Ahamkāra* (o sentimento de individualidade, ou mais corretamente, o egoísmo) que é dividido em três tipos, a saber, *Vaikārika* (fenômeno, forma de pensamento), *Taijasa* (cinética) e *Bhutadi* (pertencente à primeira forma de matéria). *Vaikārika Ahamkāra* em combinação com *Taijasa Ahāmkara* cria os onze órgãos sensoriais, os quais em combinação com *Bhutadi*, produzem os cinco *Tanmatras*, dos quais *Akasha* (o etéreo), *Vāyu* (o éter), a luz, o som, etc. são formas grosseiras. Em outras palavras, estes *Tanmatras* podem ser definidos como as essências atômicas dos princípios materiais do som, da luz, do éter, etc. Além disso, Suśruta, assim como Kapila, admite a existência de uma classe de unidades atômicas da consciência, que ele denomina *Purusha*. A combinação das dezesseis categorias citadas e o *Purusha* serve para a expansão e liberação deste último. Um ser humano (indivíduo), que é o objeto apropriado para o tratamento médico, é o produto da combinação de *Purusha* com os cinco princípios materiais primordiais (*mahabhutas*). Os *Purushas*, os verdadeiros *eus*

dos seres, fontes de sua energia vital e controladores e guias de todas as ações orgânicas e mentais, são extremamente sutis em sua essência e se manifestam apenas através da combinação da semente (elemento paterno) ou óvulo (elemento materno). É o *karma* (dinâmica das ações feitas por uma pessoa em uma existência anterior) que determina a natureza do corpo com o qual o *eu* será equipado, assim como a natureza do útero no qual ele será concebido em seu próximo nascimento.

Natureza do eu

O *eu* é uma substância simples e, como tal, é imaterial. A força é substância e a substância é força. Ele é dotado de inteligência construtiva e, como a gravitação e a coesão, pode permear um corpo material, sem de forma alguma perturbá-lo. É adaptável ou facultativo ou, em outras palavras, escolhe aqueles tipos de *eus* para seus pais que sejam os mais adequados para os propósitos de seu ser. O homem é o resultado do influxo de um *eu*, uma força, um dínamo com seu caminho determinado pelas dinâmicas das ações de sua existência anterior. Achar que a vitalidade começa do protoplasma é uma insanidade. O protoplasma examinado quimicamente é, na verdade, Carbono, Oxigênio, Hidrogênio, Nitrogênio e Enxofre, etc. Mas nenhuma quantidade de Carbono, Oxigênio, Hidrogênio, Nitrogênio e Enxofre combinada constituirá vida. A idéia de que vida não é nada mais que isto e que a força que controla a coordenação da economia do homem acaba com a morte de seu organismo é bastante pueril. Vida é expansão e não criação e, como tal, está conectada com aquelas realidades não observadas que constituem seus *eus* anteriores e futuros. Nós vemos apenas a metade do vínculo na cadeia de existência que chamamos de vida, mas não tomamos conhecimento dos predecessores ou sucessores que são invisíveis⁴⁷. O corpo material grosseiro está unido a algo mais refinado, imaterial, visto que nada pode existir sem estar ligado ao seu antecedente. Assim, a cada nascimento há um influxo de um novo *eu*, pois os constituintes sem vida de um corpo humano não podem criar um homem, não importa como e quantas ações químicas ou fisiológicas possam ser postuladas para socorrê-los.

47

अव्यक्तादीनि भूतानि व्यक्तमध्यानि भारत ।
अव्यक्तनिधनान्येव तत्र का परिवेदना ॥

Bhagavat Gitā II. 28.

Este verso pode ser traduzido como: “Imanifesto é o princípio dos seres; manifesto é seu estado intermediário; e imanifesto é também seu estado final”. *Bhagavad Gita*, tradução de Huberto Rohden.

Embriologia ayurvédica

Antes de iniciarmos a discussão sobre a teoria da concepção de Suśruta, devemos nos dar ao trabalho de enunciar inteiramente as teorias Védicas sobre o assunto. “A criança é fruto da combinação do esperma com o óvulo”⁴⁸. Ele se mantém de cabeça para baixo dentro do útero, um fato que facilita sua saída e protege sua forma dos efeitos de qualquer lesão a esta víscera⁴⁹. Os olhos da criança surgem, pois a porção cefálica do corpo fetal se desenvolve primeiro. Os fatores que são essenciais ao desenvolvimento do corpo fetal desde o momento da fecundação ao aparecimento dos órgãos sensoriais característicos foram descritos em um verso do *Rigveda*⁵⁰. Na mitologia Védica, cada função orgânica é consagrada à proteção de uma divindade principal e um *Aryan* védico prefere chamar uma coisa pelo nome de seu guarda divino do que pelo seu próprio nome. Traduzido literalmente, o verso seria lido da seguinte forma: Que Vishnu (a divindade protetora do éter e do sistema neurológico) expanda o útero, que Tvashtā (a divindade protetora da cabeça e do metabolismo) produza a completa diferenciação dos membros e do sexo do feto, que Prajāpati (a divindade que protege o óvulo) irrigue o útero e que ele possa conceber através da bênção do Senhor do destino humano. Que Sarasvati (a deusa do intelecto) e os Asvins (a divindade protetora da fissão, etc.), os cirurgiões dos deuses, ajudem a brotar a semente”. O desenvolvimento do corpo fetal ocorre segundo os padrões de sua

48

शुद्धे शुक्रार्तवे सत्वः स्वकर्मक्लेशचोदितः ।
गर्भः सम्पद्यते युक्तिवशाद्भिरिचारणौ ॥ १ ॥

Astāṅga Hrdayam, Vāgbhata, *Śārīrasthāna*. Capítulo I. 1.

49

तस्मात् परांचोगर्भाघीयन्ते, परां च सम्भवन्ति ।* *
* * * तस्मात् मध्यगर्भाः घृता ।

Aitareya Brāhmana VI. 10

50

विष्णवोऽङ्गिं कल्पयतु, लष्टारूपाणि पिंशतु ।
आसिंचतु प्रजापतिर्घाता गर्भं दधातु ते ॥
गर्भं घेहि सिनीवाली, गर्भं घेहि सरस्वति ।
गर्भं ते अश्विनो देवावाघतां पुष्करस्वजा ॥
हिरण्ययी अरण्यो यं निर्मयतो अश्विना ।
तं ते गर्भं हवामहे दशमे मासि सूतवे ॥

Rik Samhitā X. M. 184. S.

espécie paterna e esta conformidade aos padrões de sua espécie representa um ato de inteligência. Por esta razão, a ajuda da deusa do intelecto foi invocada juntamente com o auxílio dos cirurgiões celestiais que regem o processo da divisão celular, tão essencial à formação dos membros fetais. Despojado de sua alegoria, o verso significaria que o esperma conduzido para dentro de um útero saudável e bem desenvolvido através da ação do *vāyu* (maior atividade do sistema nervoso local) encontra o elemento materno (óvulo) naquele material viscoso. Depois a matéria impregnada sofre um processo de divisão e toma forma segundo os padrões de sua espécie paterna. Quando nos lembramos de quantas especulações inúteis sobre o processo de fertilização obtiveram crédito no começo do século XVIII na Europa e as controvérsias que surgiram entre Ovistas, Preformistas e Animalculistas⁵¹, não podemos deixar de lamentar que a Embriologia Ayurvédica, que teve início com auspícios tão felizes, não tenha solucionado totalmente o problema da fertilização antes do advento da era Tântrica. Os princípios fundamentais, com os quais a Embriologia dos *Achāryas* (Suśruta, Dhanvantari e outros) teve início, são aqueles descobertos pelas pesquisas dos profissionais ocidentais. Suśruta, em sua dissertação sobre o assunto (*Śārīrasthāna*, Capítulo II), mostrou a ilegitimidade que existia na raiz da teoria de seu predecessor e pesquisou exatamente onde os *Rishis* védicos tinham interrompido. Ele demonstrou claramente o fato de que “através de um processo fisiológico conhecido como *Rasa pāka* (metabolismo) o quilo linfático é transformado em esperma no homem ou em óvulo na mulher, no decorrer de um mês. O fluido menstrual é transportado para o útero através de canais próprios. O esperma e o óvulo são, portanto, a quintessência de um corpo masculino e feminino. O esperma encontra o óvulo (*artavam*) no útero, o qual se assemelha a um broto de lótus na forma e cuja abertura é fechada com um depósito mucoso assim que a fecundação ocorre. O momento mais favorável para a fecundação é entre o quarto e o décimo segundo dia após o aparecimento do fluxo (*garbhakāla*)” e isto foi posteriormente demonstrado pelas pesquisas do Prof. Von Ott⁵².

⁵¹ Para uma breve história das teorias de fertilização, ver *Evolution of Sex*, Prof. P. Geddes e J. A. Thompson, capítulo XII, páginas 169-171. Os Ovistas defendem a teoria de que o embrião não desenvolvido permanece pré-formado dentro do óvulo, os Animalculistas, que o embrião pré-formado permanece dentro do espermatozóide e os Preformistas defendem que cópias de seres humanos pré-formados conhecidos como “homúnculos” eram transportados no esperma e que o ovo era apenas a fonte de nutrientes.

⁵² Ver o mapa da oscilação menstrual preparada por Von Ott fornecido em *Man and Woman*, Capítulo XI. Havelock and Ellis.

Diferenciação sexual

Algum esclarecimento pode ser lançado sobre a relativa predominância do esperma e do óvulo no nascimento de uma criança do sexo feminino. “Quando o elemento materno predomina, a criança é do sexo feminino; quando o elemento paterno é mais forte, a criança é do sexo masculino. Quando ambos os elementos são iguais, a criança não tem sexo.” Na teoria, pelo menos, Suśruta admite a possibilidade do nascimento de muitas crianças em uma única concepção. “Quando a semente se divide em duas, em função de sua força inerente (*vāyu*), nascem gêmeos no útero” – uma afirmação que aponta para a irresistível conclusão de que a multiplicidade de nascimentos é resultante de divisão multifária da semente no útero sob certas condições anormais. Suśruta oferece uma razão para crermos que, em circunstâncias excepcionais e sem a união sexual, o óvulo não fertilizado pode dar origem a um descendente perfeito, dando uma previsão da moderna teoria partenogenética. A partenogênese patológica foi ocasionalmente observada em animais superiores. Oellacher observou o mesmo com relação aos ovos de galinha e Janosik também anotou este fato no ovo de muitos mamíferos, tais como o porquinho-da-índia, etc.⁵³ Suśruta ampliou esta probabilidade para o ovo humano sob certas condições. Ele admite a possibilidade da concepção sem a combinação com o elemento germinativo masculino, apesar de observar que, como toda gênese assexuada, “o desenvolvimento não progride durante muito tempo.” Desta hipótese estamos a um passo da teoria que enuncia a possibilidade de concepção sem adequada união sexual.

Mas para compreender sua teoria de diferenciação sexual, é necessário que o estudioso compreenda inteiramente o significado de determinados termos ayurvédicos sobre o assunto, tais como, *Ichchhā Śakti* (força de vontade), *Shukra-Vāhulyam* (predominância do elemento reprodutivo masculino)⁵⁴ e *Śonita-Vāhulyam* (preponderância do elemento reprodutivo feminino), etc. Suśruta, juntamente com os filósofos Brahmânicos da Índia, acreditava que a diferenciação sexual tivesse evoluído de um hermafroditismo primordial. Manu, em seus *Institutes*, salientou o fato⁵⁵, apesar de ter utilizado um estilo muito poético. Ele observa que “o *Purusha* (Logos), em uma crise de força de vontade,

⁵³ *The Evolution of Sex*, Profs. P. Geddes e J. A. Thompson, capítulo XIII, pág. 185.

⁵⁴ *Suśruta Samhitā, Śārīrasthāna*, Capítulo II.

⁵⁵

द्विधा क्लृप्त्वात्मनो देहमर्द्धेन पुरुषोऽभवत् ।

अर्द्धेन नारीं तस्यां स विराजमसृजत् प्रभुः ॥

Manu Samhitā, Capítulo I. 32

dividiu seu corpo (matéria cósmica animada) em dois, um dos quais era masculino e o outro, feminino”. O *Tantram* afirma que “a parte masculina é dotada com sua própria energia (força), denominada *Pitrikā Śakti*; e a correspondente parte feminina é dotada com a sua, denominada *Mātrikā Śakti*. *Pitrikā Śakti* é uma força de ruptura (destrutiva) e *Mātrikā Śakti* é uma energia construtiva. Apesar do conceito de força nas ciências sânscritas ser, na verdade, parcialmente física, a abordagem mais próxima para o significado de *Pitrikā* e *Mātrikā Śakti* é dada pelos termos Anabolismo e Catabolismo, utilizados pelos fisiologistas ocidentais. A fisiologia sânscrita reconhece os dois pólos opostos da força vital em um organismo vivo e não prioriza a determinação de sua exata localização no homem e na mulher. *Mātrikā Śakti*, observa o texto, predomina no lado esquerdo do organismo de uma mulher, que é negativo com relação ao seu magnetismo vital⁵⁶. Suśruta afirma que, nos casos em que o descendente feminino é desejado, a gestante deve aspirar pela sua narina esquerda (o suco extraído de certas ervas), enquanto o mesmo (suco) deve ser administrado à narina direita nos casos em que o objetivo é um descendente masculino. Em outras palavras, as forças anabólicas (*Mātrikā*) e catabólicas (*Pitrikā*) do organismo materno podem ser adaptadas com ajuda da dinâmica das drogas, e podem determinar o sexo da criança no útero. O nascimento de uma criança do sexo masculino pode ser geralmente previsto quando há secreção de leite pela mama direita da gestante (fato este que, de acordo com Suśruta, é resultado da metamorfose do sangue menstrual); e nos casos em que a ajuda dos medicamentos adequados foi bem sucedida, pode-se presumir que o pólo catabólico da força vital da gestante exerceu sua influência, como desejado.

O hermafroditismo original, que configura a condição anterior a todas as diferenciações sexuais subseqüentes e o caráter dos dois pólos opostos de energia vital, foi muito claramente publicado na alegoria dos *Purānas* de Ardha-Nārishvara⁵⁷. A figura, observa o rapsodista dos *Purānas*, é metade masculina, metade feminina; metade vivo e metade morto (pois a morte, na verdade, é o pai da vida)⁵⁸; metade anabolismo, metade catabolismo; com a lua crescente, a promessa (compromisso), o símbolo da evolução progressiva sobre suas

⁵⁶ दक्षिणांशः स्मृतः सूर्यो बामभागेनिशाकरः ।

Sāradā Tilak Tantram

⁵⁷ *Vishnu Purānam*, capítulo VII, versos 10-11

⁵⁸ कालः संहरते जन्तून् काली जनयति प्रजाः ।
कलनात् सर्वभूतानां काल इत्यभिधीयते ॥

Mahābhārata.

sobrancelhas, criado para servir o touro eterno, aquele que representa a lei imutável do universo (literalmente, a lei de quatro patas). Os *Rishis* e *Rasasiddhas* da Índia antiga eram inteiramente conscientes do fato de que a concepção é realizada apenas com enorme sacrifício por parte da mãe; que *Mātrikā Śakti* é o verdadeiro construtor da vida e que o *Pitrikā Śakti* (elemento paterno) apenas representa seu papel através seu efeito desintegrador, separando os dois pólos vitais opostos que permanecem neutralizados através do contato. É o amor que governa estas duas forças complementares da vida e da morte⁵⁹ (na verdade, eles representam dois diferentes aspectos da mesma energia) e controla seus ritmos evolutivos através do desejo de ver-se em muitos embora único na realidade. A biologia moderna não defende o mesmo ponto de vista quando afirma que as células reprodutivas, como *proto-zoons* (organismos unicelulares elementares), são imortais, e que os corpos são apêndices naturais que se desenvolvem para fora e definham em torno destas células para a frutificação de seus propósitos inatos de existir⁶⁰?

Seria necessário um pouco mais de investigação sobre esta tese biológica dos *Rishis* para compreender claramente o *Shukra-Vāhulyam* (predominância do elemento reprodutivo masculino) e o *Śonita-Vāhulyam* (predominância do elemento reprodutivo feminino) de Suśruta e de outros Tantras⁶¹. O homem é tanto animal como espiritual e a fisiologia ayurvédica reconhece dois conjuntos de aparatos distintos neste organismo, responsáveis pelas diferentes fases de sua existência. O primeiro ajuda-o na realização das funções orgânicas que são essenciais à sua existência animal e mantém intacta a coordenação destas

⁵⁹ *The Evolution of Sex*, Profs. P. Geddes e J. A. Thompson. Capítulo XVIII.

⁶⁰ “O corpo ou *soma*”, afirma Weismann, “aparece até certo ponto como um apêndice secundário dos verdadeiros suportes da vida, as células reprodutivas”. Ray Lankester expressou muito bem este aspecto: “Dentre os animais multicelulares, certas células são separadas do restante das unidades constituintes do corpo, como as células óvulos e células espermáticas; elas se conjugam e a nova formação continua a viver, enquanto as células remanescentes, meras transportadoras que eram das células reprodutivas, morrem e se desintegram. Os corpos dos animais mais elevados que morrem podem, sob este ponto de vista, ser considerados como algo temporário e não essencial, destinado meramente a transportar, durante algum tempo, cuidar e nutrir aquilo que é mais importante e imortal, os produtos resultantes da fissão do ovo unicelular.” Citado no livro *Evolution of Sex*, Profs. P. Geddes e J. A. Thompson, 1901, capítulo XVIII.

⁶¹ a) रक्षाधिका भवेन्नारौ भवेद्वेत्तीधिकाः पुमान् ।
उभयोः समतायान् नपुंसकमिति स्थितिः ॥

Sāradā Tilak Tantram.

b) *Suśruta Samhitā: Śārīrasthāna*, Capítulo III.

funções internas com as circunstâncias de seus ambientes. O outro está sintonizado com as mais refinadas forças da natureza e responde ao chamado de seu *eu* mais elevado ou psíquico. Um é orgânico, o outro é psíquico. Um prende-o ao fenomenal e é governado pelas leis do desenvolvimento e da decadência; o outro está aberto para a região das realidades absolutas onde o desenvolvimento e a decadência não existem. O desenvolvimento não é a única condição da vida. O homem pode existir sem alimento⁶² ou sem respiração apenas se ele puder administrar as profundas imersões nas realidades dentro de si mesmo. Entre estes dois conjuntos de aparatos há o *Jivātmā* que, com sua energia peculiar própria (a força de vontade), pode operar no plano fenomenal ou orgânico, ou retornar para um lugar dentro do plano psíquico, portanto em contato com o mundo dos sentidos, e daquele que está além da escuridão da morte. A morte na verdade é o grande porteiro da vida, é apenas o levantar da cortina que cobre o drama da vida, e todos os equipamentos para a mesma são feitos na sala de espera da morte.

Um homem não pode se reproduzir à vontade. Nenhuma quantidade de vontade da parte do animal de origem pode ajudá-lo na criação de um descendente. O *eu* da criança que está prestes a começar a viver escolhe seus próprios pais, de acordo com a dinâmica de seus próprios atos ou *Karma*, a partir da região dos *Pitris* lunares ou da vida quiescente, se for permitido utilizar tal expressão⁶³. O *eu* do que será a criança combina-se com o *eu* de seu pai humano e flutua sobre as células reprodutivas deste último organismo, regula a intensidade do desejo sexual do pai, de acordo com a natureza do sexo, o necessário para desfrutar dos propósitos de seu advento ao mundo. Uma grande intensidade de desejos de seu pai assegura a preponderância do *Pitrikā Shakti* (catabolismo) no óvulo impregnado, que determina a criança do sexo masculino, enquanto uma grande intensidade de desejos por parte da mãe é seguida pela relativa predominância do *Mātrikā Shakti* (anabolismo) que está relacionado com a feminilidade do herdeiro. A mesma intensidade de desejos sexuais em ambos os pais gera uma ausência de predominância dos *Shaktis Pitrikā* e *Mātrikā* no óvulo impregnado e deixa o sexo da criança praticamente

62

रसोह्लासाख्या सा सिद्धिः तया हन्ति क्षुधं नरः ।
क्रियादि निरपेक्षेण सदा दत्ताः प्रजासदा ॥

Skanda Purānam, citado por Shridhara Svāmi em seus comentários sobre *Vishnu Purānam*. Capítulo VI. V. 16.

63

कर्मणा पितृलोकात् ।
Shruti.

indeterminado. A relativa preponderância do *Pitrikā Śakti* ou do *Mātrikā Śakti*, como evidenciado pela maior ou menor intensidade de desejo sexual de um ou de outro, que resulta na emissão mais rápida do elemento paterno ou materno (espermatozóide ou óvulo) durante o ato de fecundação bem sucedido, é contemplado pelo termo *Śukra-Vahulyam* ou *Śonita-Vahulyam*, pelo autor do *Samhitā*, como pode ser inteiramente confirmado por uma parêntese de versos escritos pelo venerável Dāruvāhi⁶⁴.

Até aqui, Suśruta segue a mesma opinião da teoria ocidental da predominância do catabolismo ou anabolismo no óvulo como fator determinante para a diferenciação sexual até o ponto em que as sementes ou células reprodutivas são os suportes e não os produtores da vida, contendo apenas aquelas categorias que nutrem a vida e ajudam na sua evolução em um ser orgânico. Negar isto seria admitir a base química e fisiológica da vida, a qual, como teoria, nunca foi aceitável aos biólogos da Índia antiga. O número de células reprodutivas pode ser aumentado por uma dieta saudável e dizer que as células reprodutivas imortais, como criadoras da vida, saem do alimento mortal, orgânico é o mesmo que dizer que a escuridão é mãe da luz. A questão da imortalidade da semente (plasma germinativo) foi elaboradamente discutida nos comentários sobre o *Sāṅkhya Darśana*⁶⁵. As *Ojah Vindus* (células germinativas) pulsam com as vibrações (movimentos rítmicos) que são as relíquias (lembranças) das vibrações primordiais etéreas que acompanharam o espasmo do nascimento do universo. Como tal, elas são essenciais para a evolução da vida; e o homem, como um descendente do universo, ainda as mantém em suas células reprodutivas como a melhor condição para evocar a vida em seu descendente, quando seu *eu* penetra no óvulo impregnado no útero da mãe. A vida é a essência do eu e não o produto de quaisquer processos químicos ou

64

स्त्रीपुंसयोः सुसंयोगे यथादौ विसृजेत् पुमान् ।
 शुक्रं ततः पुमान्वीरो जायते बलवान् दृढः ॥
 अथचेद्विना पूर्व्वं विसृजेद्रक्तसंयुतम् ।
 ततोऽपान्विता कन्या जायते दृढसंज्ञता ॥

Dāruvāhi, citado por Arunadatta em seu comentário sobre Vāgbhata.

⁶⁵ a) पारम्यर्थतोऽन्वेषणा वीजाद्भवत् । *Sāṅkhya Sutra*, capítulo I. 122

b) तद्बीजात् संसृति Ibid., capítulo III. 3

c) सर्वत्र हि स्वस्वकार्यजननशक्त्यावद्दृश्यवस्थाविनोति पातञ्जले सिद्धं

* वीजास्यानां दाही विदेह कैवल्ये तु * ।

Sāṅkhya Prabachana Vāshya, Vinān Bhikṣu, capítulo I. S. I

fisiológicos. É um influxo; e microscópios e espectroscópios não podem expor a visão do interior do nascimento e da gênese. Talvez tenha sido esta teoria da força de vontade e da intensidade do desejo parental como determinante do sexo da criança, juntamente com os fatos da partenogênese observada em animais inferiores, que fizeram com que Suśruta estivesse disposto a estender tal analogia à espécie humana e acreditasse que a concepção sem a união sexual fosse possível na mulher.

A concepção da natureza do *Pitrikā Shakti* e *Mātrikā Shakti* (anabolismo e catabolismo) está demonstrado mais claramente nos mitos purânicos relacionados com a origem (etiologia) da febre; Suśruta relata a história como segue: – Dakśa, o pai da mãe universal (ou o metabolismo construtivo no ser humano) insultou o pai divino, seu esposo (o metabolismo destrutivo), recusando-se a oferecer sua cota de sacrifícios. A ira da divindade insultada irrompeu-se na forma de um calor mórbido (hipertermia) que é a febre. O processo de digestão no homem tem sido freqüentemente comparado a um ato de sacrifício Homa⁶⁶ no Ayurveda. Desprovido de sua alegoria, o mito pode ser totalmente explicado dentro da área da Patologia. Significa que quando o *Pitrikā Shakti*, o processo de metabolismo destrutivo ou catabólico⁶⁷ do corpo, não é apropriadamente servido pelos fatores que nutrem seu metabolismo construtivo (Pai do *Mātrikā Shakti*), as fezes e os processos excretórios do corpo são bloqueados (pela divindade irada) e o calor gerado conseqüentemente é a febre. A febre, portanto, é a doença da digestão e da excreção anormais. Sempre que este *Pitrikā Shakti* for perturbado ou não adequadamente servido haverá febre e o calor é um de seus efeitos principais.

Com detalhes precisos e cuidadosos, que marcam a melhor fase da literatura bramânica, Suśruta formula regras dietéticas e comportamentais para serem observadas por uma gestante, mês a mês, durante todo o período gestacional e fornece fórmulas medicinais para o desenvolvimento de uma criança com crescimento parcialmente atrofiado no útero.

Uma leitura atenta do Capítulo sobre *Marma Śārīra* não deixará qualquer dúvida de que o conhecimento anatômico era cultivado pelos cirurgiões e até mesmo pelos soldados. Um conhecimento sobre as localizações das articulações, nervos ou vasos vulneráveis onde um golpe ou uma pequena pressão pudesse permitir-lhes liquidar com um homem não poderia ser mais valioso e

⁶⁶ आहिताग्ने सदा पथ्यान्वन्तराग्नौ लुङ्घीति यः ।
षट्त्रिंशच्च सदृशानि राविनां हितभीजनः ॥

Charaka Samhitā

⁶⁷ Pitā, pai de Śiva na mitologia Hindu, é o deus da destruição ou desintegração.

recompensador para os soldados, em uma época na qual o destino de uma guerra era freqüentemente decidido pelo sucesso de um único herói, e temos razões para crer que um sistema científico de luta romana foi formulado à luz do *Suśruta Samhitā* e praticado pelo povo da Índia antiga, como o Jiu-jitsu (*Yuyutsu*, em Sânscrito, que significa lutador) do Japão moderno⁶⁸.

A fisiologia de Suśruta

Se Suśruta é tão admirado por sua genialidade prática e científica, o que deixou documentado sobre Fisiologia (que é praticamente a mesma adotada por todas as escolas de Ayurveda) surge como um obstáculo à inteligência de muitos estudiosos orientais e ocidentais. Os especialistas europeus em Sânscrito têm considerado adequado traduzir “*Vāyu*”, “*Pitta*” e “*Kapha*” (as três principais funções fisiológicas) como ar, bile e fleuma. Mas nada poderia ser mais enganoso ou errôneo que isto. Uma correta compreensão da ciência da medicina ayurvédica, em todos os seus ramos, depende de uma adequada concepção de *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha*, e portanto devemos esclarecer a natureza destes três fatores fisiológicos antes de prosseguirmos com nossa investigação.

Antigüidade da divisão

A primeira referência a estes três fatores fisiológicos de *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha*, sob o coletivo *Tridhātu*, pode ser encontrada no *Rigveda*⁶⁹. Sāyana explica o termo *Tridhātu* como um sinônimo para *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha*. Os médicos védicos possuíam um conhecimento considerável do processo digestivo⁷⁰, da circulação de gases no organismo humano e das propriedades e

⁶⁸ É curioso como estão próximas a fonética e a etimologia entre *Yuyutsu*, a palavra em sânscrito, e o termo em japonês *Jiu-jitsu* (lutador). Talvez os missionários Budistas (e eles não eram sempre eremitas pacíficos) tenham levado consigo um sistema científico de luta romana da Índia, que foi posteriormente desenvolvido no Japão. Compare com o livro *Complete Kano, Jiu-Jitsu (Jeudo)*, por H. Irving Hancock e Katsukuma Higashi, Mapas I e III.

⁶⁹ * * * विधातुं शर्चं वहतं शुभस्यती ॥

Rik Samhitā, I. 3. 6

Sāyana explica o termo *tridhātu* da seguinte forma:

⁷⁰

वातपित्तश्लेष्म घातुद्वयोप श्मनविषयं सुखं वहतं ।

आपः पीताश्लेष्मा विधीयन्ते । तासां यः स्थविष्ठोघातुतन्मूत्रं भवति,
योमध्यम सङ्गोद्धृतं, योऽनिष्ठः सः प्राणः । दध्नः सौम्य ! मथ्यमानस्य योऽनिमा
स ऊर्ध्वः समुदीषति तत् सर्पिर्भवति, एवमेव खलु सौम्य ! अन्नस्याश्वमानस्य
योऽनिमा स ऊर्ध्वः समुदीषति ।

Chhāndagya Brāhmana

funções da carne, gordura, músculos, tendões, ligamentos e cartilagens. Mas aos *Achāryas* do Ayurveda coube a glória de formular pela primeira vez uma ciência fisiológica sistemática para cujo fim Suśruta, como cirurgião, contribuiu com parcela não menor. À luz da ciência ocidental, as atividades da matéria viva, variadas como são, podem ser condensadas em três categorias, a saber, as funções de Sustentação, de Reprodução e de Correlação. As funções da segunda categoria não duram igualmente toda a existência de um organismo vivo e Suśruta observa tal diferenciação entre as funções de um organismo vivo quando ele denomina o corpo vivo como aquele “sustentado por três” (*Tristhunam*) e descreve *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha* normais como seus três suportes. É curioso como o termo *Vāyu*, que significa “força nervosa”, pôde ser confundido com o mesmo termo que significa “ar”, uma vez que Suśruta deriva o primeiro da raiz “*Vā*”, mover, propagar. *Vāyu*, de acordo com Suśruta, é assim denominado em função de suas funções sensoriais e motoras, tais como olfato, etc. Mas o *Vāyu* no Ayurveda não é uma força inteiramente física ou orgânica, ele possui seu aspecto espiritual também o que não pertence legitimamente à abordagem de nossa investigação. No entanto, podemos afirmar com segurança que a fisiologia ayurvédica, assim como sua ciência irmã na Europa moderna, está mais relacionada com componentes moleculares invisíveis do organismo humano, do que com as ações de seus membros grosseiros. O venerável Agniveśa adverte os estudantes de fisiologia contra o perigo de considerar o sistema humano como nada mais que um agregado de moléculas⁷¹.

Os três princípios fundamentais, Vāyu, Pitta e Kapha

As ações da matéria viva são variadas e podem ser reduzidas a três categorias. São elas:

1. Funções que afetam a composição material do corpo e determinam sua massa, ou seja, controlam o equilíbrio dos processos de eliminação por um lado e de assimilação por outro.
2. Funções que auxiliam no processo de reprodução, que é essencialmente a separação de uma parte dotada de poderes para se desenvolver dentro de um todo independente.
3. Funções em virtude das quais uma parte do corpo é capaz de exercer uma influência direta sobre outra, de forma que o corpo como um todo, através de suas partes, torna-se uma fonte de movimento.

71

शरीरावयवास्तु परमाणुभेदेनापरिसंख्यया भवन्ति, अतिबहुत्वादति
सौम्यादतीन्द्रियत्वाच्च ।

A primeira (função) pode ser denominada Sustentação, a segunda Geração e a terceira Correlação. O que foi descrito acima é a parte essencial das atividades que uma matéria viva precisa realizar. Mas considerando os processos de reprodução em separado, como um assunto para discussão futura, devemos tentar examinar agora o que são as duas outras funções como entendidas pelos pensadores orientais.

☞ **Vāyu:** No *Mahābhārata*, o *Prāna Vāyu* é descrito como uma força semelhante à eletricidade. É alguma coisa como um relâmpago⁷². Este fato mostra imediatamente o erro de confundir *Prāna Vāyu* com um material estéril – com gases gerados durante o processo digestivo. Suśruta descreve-o como uma força⁷³, que coloca todo o organismo em movimento. Autogerado, ele age como o principal fator que determina a gênese, a manutenção e a desintegração do corpo vivo. É a causa primária – um conjunto que governa nossas faculdades orgânicas e cognitivas. Sua característica principal é que a vibração produzida no mesmo, ao invés de viajar como a luz, em uma direção transversa, torna-se controladora das funções correlacionadas do sistema. Ele mantém um equilíbrio entre *Pitta* e *Ślesma*, que são inertes⁷⁴. Mas para esta adaptação o corpo vivo permanece em iminente perigo de ser consumido como combustível por seu calor interno ou fogo.

Levando em consideração as várias funções que o corpo vivo precisa realizar, Suśruta empreendeu uma classificação de *Vāyu* em *Prāna*, *Udāna*, *Samāna*, *Vyāna* e *Apāna*, que correspondem, quando observados

72

प्राणनाच्चैव भूतानां प्राण इत्यभिधीयते ।
 प्रेरयत्यथ संखातान् धुमजाञ्चोषजांश्चय ॥
 प्रथमः प्रथमे मार्गे प्रवाही नाम योऽनिलः ।
 अम्बरे खेडमभेत्य तद्धिक्वाशीसमंदातिः ॥

Mahābhārata, Shanti Parva. S. 39

⁷³ Força pode ser definida como aquilo que tende a produzir movimento em um corpo em repouso ou produzir uma modificação no movimento de um corpo. (Daschanel)

74

a) वायुस्तन्त्रयन्त्रधरः प्रवर्त्तकश्चेष्टानाम् ।
Charaka Samhitā : Sūtrasthāna. Capítulo XII.

b)

पित्तं पङ्कः कफः पङ्कः पङ्कवो मलघातवः ।
 वायुना यत्र गीयन्ते तत्र गच्छन्ति मेघवत् ॥ शाङ्गधर

“Inerte é *Pitta*, inerte é *Kapha*, inertes são os *Malas* e os *Dhātus*.
 Como nuvens, eles vão a qualquer lugar, transportados por *Vāyu*.”

detalhadamente, às divisões das funções realizadas pelos nervos cerebroespinhais e simpáticos da fisiologia ocidental. A literatura tântrica está repleta de descrições dos *Nādi chakras* (plexos nervosos) e contém considerações bastante detalhadas sobre os nervos motores, sensoriais e mistos de acordo com suas diferentes funções e relações. Em resumo, o termo *Vāyu* pode ser não apenas diretamente interpretado como força nervosa, mas este significado é freqüentemente ampliado para incluir qualquer tipo de atividade eletromotora ou força molecular (como quando falamos do *Vāyu* da terra), apesar do termo ser vagamente aplicado agora para gás ou ar. Os *Rishis* do passado deram o nome de *Vāyu* à força do corpo na ausência de qualquer outra nomenclatura adequada, pouco suspeitando que o mesmo seria confundido com o ar atmosférico pelos tradutores estrangeiros de seus trabalhos.

☞ **Pitta:** A função de *Pitta* consiste na metamorfose do quilo, através de séries graduadas de princípios orgânicos, a uma substância protoplásmica semelhante ao esperma no homem e ao óvulo na mulher. Podemos observar portanto que o *Pitta* do Ayurveda corresponde ao metabolismo da fisiologia ocidental. Mas em virtude de uma confusão descuidada dos termos, as porções excretadas de *Rasa* e sangue, apesar de estarem finalmente conectadas com os processos fisiológicos normais, foram chamadas como *Doshas*, ou os princípios defectivos *Kapha* e *Pitta*, respectivamente. Como no caso da terra, os significados dos termos *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha* podem ser ampliados para designar o magnetismo, a energia cinética e a umidade de suas moléculas. A circulação de sangue está relacionada com o *Pitta*, enquanto a circulação de quilo e linfa (*rasa*) está relacionada com *Ślesma*, a combinação dos dois forma a função de Sustentação da fisiologia ocidental.

O termo *Pitta*, que através de sua etimologia significa o agente do metabolismo, foi livremente utilizado por nossos fisiologistas para denotar dois diferentes princípios orgânicos a partir de uma semelhança observada em sua natureza e funções. *Pitta*, em sânscrito, significa tanto metabolismo tecidual, e o calor corporal resultante do mesmo, como bile.

Alguns poucos comentaristas se inclinaram a apoiar o ponto de vista de que *Pitta* é o calor encarcerado na bile e o principal agente na realização do processo digestivo⁷⁵. A verdadeira importância do termo pode ser concentrada

75

द्रवतेजः समुदायात्मकस्यापि पित्तस्य तेजोभासोऽचिरिति ।

तेन पित्तमप्यग्निवस्त्वन्वते । अतितपितायो भोलकवत् ।

परमार्थतस्तु अग्निः पित्ताद्भिन्न एवेति सिद्धान्तः ॥

nas cinco divisões de *Pitta*, feitas por nossos *Rishis* de acordo com suas funções e localizações e que são denominadas *Pāchaka*, *Ranjaka*, *Sādhaka*, *Alochaka* e *Bhrājaka*. Todos os processos metabólicos no organismo, quer sejam construtivos ou destrutivos, são denominados *Pitta*. Afirma-se que *Pitta* esteja nos produtos destes processos, ou seja, no soro, na bile, no sangue, na albumina, etc. que são essenciais para a substância do corpo ou para a adequada realização de qualquer função orgânica. Aprendemos que *Pitta* é latente em *lasikā* (soro), no sangue, na linfa, no quilo, na albumina, etc., e nos órgãos do tato e da visão. Em outras palavras, o metabolismo se mantém, naqueles princípios e regiões do organismo humano⁷⁶, como um processo de Sustentação ou como um processo fisiológico correlato. Primeiro temos *Pachakāgni* ou o calor da digestão que está localizado na região entre o estômago e os intestinos⁷⁷; sendo um líquido fogo ou fluido quente encarcerado nas secreções do fígado (bile), está principalmente relacionado com a digestão dos quatro tipos de alimentos (pois eles o encontram no abdome). Vemos então que o *Pachakāgni* de nosso Ayurveda é o mesmo que a bile da fisiologia ocidental, sua outra função seria diferenciar (precipitar) a essência nutritiva do alimento de sua porção inutilizável e agir como matéria de excreção. É este *Pitta* que torna possível o metabolismo em outras partes do corpo⁷⁸, ajudando o organismo na aquisição de energia nova.

O segundo tipo de *Pitta* é denominado *Ranjaka* ou pigmento *Pitta*, pois concede a cor característica ao quilo linfático que é transformado em sangue através do seu trajeto pelo fígado e pelo baço, onde está localizado⁷⁹.

⁷⁶ नाभिराश्रयः स्वेदोलसीकाकधिरं रसः ।
दृक्स्पर्शनं च पित्तस्य नाभिरत्र विशेषतः ॥

Astanga Hrdayam : *Sutrasthāna*, capítulo XII.

⁷⁷ A bile ajuda na emulsificação das gorduras dos alimentos tornando-as capazes de atravessar a mucosa para absorção. Ela é considerada um purgativo natural. Parece possuir o poder de precipitar as proteases e peptonas gástricas, juntamente com a pepsina que está misturada a elas. Como uma substância de excreção, a bile serve como um medicamento para a separação de certas substâncias carbonáceas do sangue. *Physiology* de Kirk. Capítulo XIII, páginas 377-378.

⁷⁸ तत्रस्थमेवपिचानां श्लेशानामप्यनुग्रहम् ।
करोति त्वत्तदनेन पाचकं नाम तत्क्षुत्तम् ॥

Astanga Hrdayam : *Sutrasthāna*, capítulo XII.

⁷⁹ a) A coloração da bile está intimamente relacionada e é derivada do sangue, uma vez que as qualidades do pigmento biliar secretado são marcadamente aumentadas pela injeção de substâncias endovenosas capazes de deixar a hemoglobina livre. *Physiology* de Kirk, *Metabolism in the liver*. Capítulo XII, página 505.

O terceiro tipo de *Pitta (Sadhaka)* está localizado no coração e ajuda indiretamente na realização de funções cognitivas no homem, mantendo as contrações cardíacas rítmicas⁸⁰. Talvez seja esta visão da contração cardíaca que predispôs nossos antigos fisiologistas a considerá-lo como o sítio da cognição (*Buddhi Sthāna*).⁸¹

O quarto, *Alochaka* ou o *Pitta* da visão, indica o processo metabólico na substância da retina (*driṣṭi*) que dá origem à sensação visual.⁸²

O quinto é *Bhrajakāgni* ou o *Pitta* da pele, que produz perspiração ou ajuda na exsudação da pele por evaporação. Em resumo, é este o *Pitta* que mantém ativas, sob certas circunstâncias, as secreções do suor e das glândulas sebáceas da pele humana.

≈ **Kapha:** Suśruta é único ao considerar, juntamente com Foster, que “o corpo do animal morre diariamente, no sentido em que a cada momento alguma parte de sua substância está sofrendo um processo de decadência, realizando combustão.” O significado etimológico do termo *Shariam* (em Sânscrito, *shri* ou debilitar, decair) prova seu conhecimento da combustão que ocorre dentro

b) Parece haver uma íntima relação entre as porções coloridas do sangue e da bile e entre esta e a matéria colorida da urina (urobilina) e das fezes. Idem. Capítulo VIII, página 376.

c) Parece provável que o baço, assim como os gânglios linfáticos, estejam envolvidos na formação dos corpúsculos sangüíneos. Por esta razão, o sangue das veias esplênicas contém um número muito maior de corpúsculos brancos. Na opinião de Kottiker, o desenvolvimento dos corpúsculos coloridos e daqueles que não possuem coloração do sangue é uma das funções essenciais do baço, no interior de suas veias passam os corpúsculos recém-formados e são transportados para a corrente circulatória geral. Idem. Capítulo XII.

⁸⁰ a) A contração do coração não pode ser mantida durante muito tempo sem um adequado suprimento de sangue ou de um fluido nutritivo semelhante. A opinião atual relativa à ação do coração é que no músculo cardíaco, como um protoplasma em geral, os processos metabólicos são os do anabolismo ou construtivos, que ocorre durante a diástole do coração, e do catabolismo ou descarga, que se manifesta durante a contração cardíaca. *Physiology de Kirk, Metabolism of the heart*. Capítulo VI.

b) बुद्धिमेधाभिमानादौर्गभिप्रेतार्थं साधनात् ।

साधकं हृदयं पित्तम् ॥

Astanga Hrdayan : Sutrasthāna, capítulo XII. 13

⁸¹ O sítio da lua é a raiz do palato e o do sol é a raiz do umbigo; o sítio do ar (ou respiração) é acima do sol e a mente reside abaixo da lua. *Chittam* (ou a passagem entre a mente e a alma espiritual) reside no sol e a vida reside acima da lua. *Jñāna Sankalini Tantra*, International Journal of Tāntrik Order (New York). Volume V, Número 5, página 109.

⁸² Supõe-se que a alteração provocada pela luz que incide sobre a retina seja, na verdade, uma alteração química no protoplasma que estimula as terminações nervosas ópticas. *Physiology de Kirk*. Capítulo XVII.

do sistema humano. Três tipos de fogo são detectados no corpo, os quais evidentemente alimentar-se-ão de seus princípios constituintes na ausência de combustível apropriado na forma de ar ou alimento. O alimento e o princípio corporal fundamental *Ślesma*, que são refrescantes ou aquosos em sua essência, é que socorrem o organismo e o último (*Ślesma*) sobrecarrega-o com sua própria umidade essencial e conserva intacta a integração de seus componentes moleculares.

O *Rasa*, ou “quilo linfático”, que é produzido pelo alimento ingerido, impede que o fogo interno consuma os componentes vitais enquanto corre livremente através de todo o organismo. O *Rasa* assim gerado realiza um tipo de purificação; a porção purificada chama-se *Praśadabhuta* e a porção excretada *Malabhuta*, tais como os produtos estéreis depositados em certos poros do corpo. *Kapha* ou *Ślesma* é aquela porção de *Rasa* que preenche todos os espaços intercelulares do corpo, mantendo-os unidos em um abraço refrescante (em Sânscrito, *Slīsh* ou abraçar) e evitando⁸³ a temível combustão que de outro modo poderia ser causada pelo fogo orgânico. Nossos *Acharyas* classificaram o *Kapha* em cinco diferentes tipos tais como *Kledaka*, *Avalambaka*, *Bodhaka*, *Tarpaka* e *Ślesmaka* de acordo com suas diferentes funções e localizações na economia.

Doshas

O “quilo linfático”, produzido a partir do alimento digerido e que circula através do corpo, contém potencialmente os elementos que constroem os diferentes tecidos do organismo humano. Sob a influência do calor metabólico, ele é progressivamente transformado em sangue, carne, gordura, osso, medula óssea, sêmen e *Ojah*. Em outras palavras, sob o processo de metamorfose fisiológica normal, o “quilo linfático” deixa livre aquela porção de seus constituintes⁸⁴ que possui propriedades para produzir sangue e que é

⁸³ a) श्लेष्माग्निसादनः *Astanga Hridayan* de Vāgbhata.

b) तस्मात् विधिवत् युक्ते रज्जुपानेन्यनैर्हितैः ।

पालयेत् प्रयत्नस्य स्थितौ ह्ययुर्वलस्थितिः ॥

Charaka Samhitā : Cikitsāsthāna, capítulo XV.

⁸⁴ a) केदारिषु यथाकुल्याः पुष्पान्ति विविधौषधीः ।

तथाकलेवरे धातुन् सर्वान् वर्धयते रसः ॥

Bhāva Mishra.

b) खले कपोतन्यायेनाह्वयसन्नरसः पृथक् पृथक् धातुभागैर्गतः सन् रसादीन् पोषयति । * * * एवं रसपोषणकालादुत्तरकालं रक्तपोषकमार्गचारित्वात् रक्तपोषको रसभागो रक्तं पोषयति । * * * एवं मांसमेदप्रभृति पोषणऽपि त्रिय ।

(Comentários de Cakrapani Datta sobre o *Charaka Samhitā : Sutrasthāna*, capítulo XXVIII.)

posteriormente transformado em sangue (a porção não utilizada ou excretada é eliminada através dos orifícios naturais do corpo) e assim por diante, através de etapas progressivas de metabolismo até o *Ojah Dhātu*. Portanto, durante o metabolismo progressivo, quando ocorre um desequilíbrio do *Vāyu* corporal responsável pela livre circulação do “quilo linfático” através de seus vasos, o *Pitta* (responsável pelo metabolismo dos tecidos), em qualquer parte do corpo, também é afetado em virtude de sua estagnação, causando assim um aumento ou redução na porção excretada de *Rasa*, que é outro nome para *Kapha*. Observamos que *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha*, que em seu estado normal são os três princípios que sustentam o corpo, são transformados em diáteses mórbidas quando ocorre aumento ou diminuição do calor corporal, das secreções ou excreções⁸⁵.

Portanto, a congestão e a inanição (atonía ou deficiência) são as duas formas principais de doenças reconhecidas pelos patologistas ayurvédicos, sendo que a primeira pode ser amenizada pela dissolução ou eliminação (dispersão) e a última, com alimentação ou nutrição local (tonificação).

Agni e Dhātvagnis

Não podemos concluir de forma melhor a nossa dissertação do que escrevendo algumas poucas palavras sobre *Agni*. Suśruta levanta a questão sobre a possibilidade de existir qualquer outro tipo de fogo no organismo humano além de *Pitta*; ou todos são idênticos? Suśruta afirma que o *Pitta* é o único fogo presente no sistema, uma vez que todas as ações, desde a digestão do alimento até a desintegração dos tecidos, são realizadas com ajuda de *Pitta*, cujo significado abrange as conotações de anabolismo e catabolismo dos fisiologistas ocidentais. Mas Agniveśa e uma certa facção dos *Acharyas* ayurvédicos afirmam que existem cinco *anjalis* (1 *anjali* = 192 g.) de *Agni* no organismo humano⁸⁶. Esta discrepância pode ser explicada quando incluímos um *yava* (1 *yava* = 32 mg.) de *Agni* (enzimas, fermento) nos cinco *anjalis* de *Pitta*.

Os fisiologistas ayurvédicos reconhecem a existência de um outro tipo de *Agni*, que é denominado *Dhātvagni* (protoplasma) e que é classificado em sete diferentes tipos. Arunadatta, o famoso comentarista do *Astāṅga Hrdayam*,

⁸⁵ a) धातवश्च मलश्चापि दुष्यन्तोभिः यतस्ततः ।

वातपित्तकफापते त्रयो दोषा इति स्मृताः ॥

Bhāvaprakāsha, Parte I.

b) वायुपित्तं कफश्चोक्तः शरीर दोषसंग्रहम् ।

Charaka Samhitā : *Sutrasthāna*, capítulo I.

⁸⁶ पञ्च पित्तस्य *Charaka Samhitā*

considera que existem tantos *Dhātvagnis* quantos são os constituintes do corpo.⁸⁷

O comentarista do *Chhāndogya Bhāsyam* enfatizou a identidade do *Pitta* com o calor solar. Na verdade existia uma doutrina entre os *Rishis* de que o calor solar contido nos sólidos era transformado em calor orgânico (*bhutāgni*) o qual, liberado no estômago, produzia o calor digestivo⁸⁸. Todos seriam na verdade

⁸⁷ a) एवं पाचभौतिका अग्नयः—एक उदराग्निः, सप्तधात्वग्नयो वक्ष्यमाना इति तयोदशाऽग्नयः । ननुपार्थिवादाग्नाभिः पक्वस्य पुनः धातुग्नाभिः पाकं धातुना- मपि पाचभौतिकत्वात् तत्रापि पार्थिवादाग्नाभावः । तैश्च पार्थिवादाग्नाभिः पुनः पाकः ।
Arunadatta

b) तथा सप्तषु सिराशते सप्तोऽग्निशतानि ।
पञ्चषु मांसपेशी शतेषु च पञ्चाग्निशतानौति ॥
Arunadatta

c) तेजो रसानां सञ्ज्ञेयां मनुजानां चदुच्यते ।
पित्तोष्णः स रागेन रसो रक्तवमृच्छति ॥
वायुम्बुतेजसा रक्तमुष्णया चाभिसंयुतम् ।
स्थिरतां प्राप्य मांसं स्यात् स्वीष्णः पक्वमेवतत् ॥
स्वतेजोऽम्बुगुणस्त्रिगुणोद्भूतं मेदोऽभिजायते ।
पृथिव्याग्न्यान्निहादीनां संघातः स्वीष्णःकृतः ॥
स्वरत्वं प्रकरोत्यस्य जायतेऽस्थि ततोऽनृणाम् ।
करोति तत्र शौषिथ्यमस्थूनां मध्ये समीरणः ॥
मेदसास्थीनि पूर्यन्ते स्नेही मज्जा ततः स्मृतः ।
तस्मात् मज्जस्तु यः स्नेहः शुक्रं संजायते ततः ॥
वायुकाशादिभिर्भावः शौषिथ्यं जायतेऽस्थिषु ।

Charaka Samhitā : Cikitsāsthāna. Capítulo XV, que trata das disfunções do *agni*.

d) सप्तभिर्देह धातारो धातवो द्विविध पुनः ।

यथास्वमग्निभिः पाकं यान्ति किङ् प्रसादतः ॥

Idem. Capítulo XX, que trata do tratamento dos vômitos.

⁸⁸ a) दध्नः सौम्यं यथा मथ्यमानस्य योऽनिमा स उद्धरं समुदोर्थति एव
सो खलु सौम्यं अन्नस्याशयमानस्य ।

Chhāndogya Upanishad

b) अन्नस्य औदनादेरशयमानस्य मुञ्जमानस्य औदर्व्येन अग्निना वायु
सहितेन खजेन इव मथ्यमानस्य ।

Chhāndogya Upanishad

formas diferentes de calor solar. O *Dhātvagni* e o *Udarāgni* permanecem inertes no organismo. É o *Vāyu* que os deixa livres e torna-os operantes.

Os *Dhātvagnis* (protoplasma) do músculo não são do mesmo tipo daqueles presentes nas artérias. Nós não podemos resistir à tentação de citar algumas linhas da Fisiologia de Foster sobre o assunto⁸⁹.

⁸⁹ Estes fatos e outras considerações que nos chamam a atenção levam à tentativa de conceber o protoplasma como sendo uma substância (se é que podemos utilizar a palavra para algo de sentido tão indefinido) não apenas instável por natureza mas sujeita à mudança ininterrupta, existindo, na verdade, como a expressão da incessante mudança molecular, ou química e física, assim como uma fonte é a expressão da incessante reposição de água. Nós podemos imaginar a mudança completa, que denominamos pelo termo “metabolismo”, consistindo por um lado de uma série descendente (de mudanças catabólicas) de uma escada de muitos degraus, nos quais os corpos mais complexos são quebrados, sem consumo de energia, em corpos mais simples e, por outro lado, de uma série ascendente (de mudanças anabólicas), também de uma escada de muitos degraus, através dos quais o alimento inativo de variada simplicidade ou complexidade é montado com consumo de energia dentro de corpos cada vez mais complexos. O ápice da dupla escada é o que chamamos “protoplasma”, se é que temos o direito de falar disto como um único corpo, no sentido químico da palavra, ou como algum tipo de combinação de vários corpos. Não podemos concluir neste momento se vamos considerá-lo como aquilo que está no topo da dupla escada ou se ele envolve também os degraus mais altos de cada lado. Mesmo se o ápice fosse uma substância simples sua existência seria absolutamente temporária, em um instante é produzido e no próximo é matéria desfeita que atravessa o estágio da vida, desliza escada acima até o topo e em seguida desliza escada abaixo pelo outro lado.

Depois o alimento inativo se transforma em material vivo cada vez mais complexo, mas ainda longe de estar completamente estável em caráter. Ele se torna cada vez mais explosivo e, quando alcança o topo, seu equilíbrio é destruído e ele realmente explode. Toda a escada de acontecimentos descendentes parece ser na verdade uma seqüência de explosões através das quais a energia, latente no alimento inativo e acrescentada pelos contatos através dos quais o alimento inativo torna-se protoplasma vivo, é deixada livre. Parte desta energia livre é utilizada novamente pelo próprio material, de forma a realizar esta mesma vivificação de alimento inativo, e o resto deixa o corpo como calor ou movimento.

Se isto for aceito, é quase inevitável inferir que aquilo que chamamos protoplasma pode não ser sempre a mesma coisa: devem existir muitas variedades de protoplasma com diferentes qualidades e com correspondentes estruturas moleculares e composições diferentes. Usando a palavra “protoplasma” neste sentido, torna-se óbvio que as variedades de protoplasma são numerosas ou quase inumeráveis. O protoplasma molecular que produz um estado catabólico contrátil, por natureza, deve possuir composição diferente daquele que está em construção a partir do protoplasma glandular, onde o estado catabólico é a mãe da fermentação. E ainda o protoplasma de uma fibra muscular estriada em plena contração deve diferir daquele presente na fibra muscular lisa e inerte; o protoplasma de um músculo humano deve ser diferente do de uma ovelha ou de um sapo; o protoplasma de um músculo deve ser diferente daquele de outro músculo, na mesma espécie de animal, e o protoplasma do bíceps de Smith deve ser diferente do de John. *Foster's Physiology*.

Considerando aquilo que foi afirmado quanto às funções e significações de *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha*, torna-se evidente que os *Achāryas* do Ayurveda contemplaram três diferentes conjuntos de princípios nos domínios da Biologia e da Patologia. *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha* são denominados *Dhātus* ou princípios fundamentais da economia quando, em virtude de suas funções de correlação e de sustentação, ou com a ajuda de seus processos secundários (auxiliares) do metabolismo e da circulação linfática, asseguram um equilíbrio entre os diferentes processos vitais e fisiológicos na economia corporal como um todo, essencial para a saúde perfeita. Considerados biologicamente eles são, na verdade, as dinâmicas sutis primárias da vida orgânica, ou como expressa Sāyana, os três princípios fundamentais do corpo⁹⁰. Mas quando o equilíbrio saudável é perturbado através da ação de quaisquer fatores extrínsecos ou idiopáticos ou quando qualquer um deles sofre aumento excessivo ou quando um deles predomina sobre os outros dois, alterando assim sua relação mútua na economia, é natural que certas condições patológicas surjam e determinem a existência de uma doença⁹¹ ou, na terminologia do Ayurveda, diz-se que eles são transformados em *Doshas* ou diáteses mórbidas. Mesmo o sangue, que de acordo com nossos *Achāryas* é considerado um dos princípios fundamentais (*Dhātus*) do organismo, pode ser designado como *Dosha* (diátese mórbida) quando, devido à sua congestão em qualquer órgão em particular ou membro do corpo, produz uma perturbação no sistema vascular geral e provoca condições patológicas que são derivações de sua própria circulação deficiente ou perturbada. Quando observados na forma de princípios grosseiros ou superficiais do organismo, eles são denominados *Malas*⁹² e produzem excreções ou defeitos orgânicos que pertencem à esfera da anatomia patológica. Vemos portanto que os princípios ayurvédicos de *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha* englobam tanto os princípios biológicos como patológicos do organismo, ou em outras palavras, a fisiologia ayurvédica elucida e investiga as causas através das quais os mesmos princípios que sustentam a vida e o organismo são transformados na dinâmica da doença, salientando por fim as alterações excretórias e as lesões orgânicas mais grosseiras no plano interno ou superficial da existência, que fazem parte do conteúdo da anatomia patológica e são algumas vezes confundidas com a

⁹⁰ त्रिधातुं शब्दं वदन्तं । वातपित्तकफ शमनविषयसुखं वदन्तं ।

Comentário de Sāyana sobre o *Rigveda*. I A.

⁹¹ धातुवैषम्यनिमित्ताः व्याधयः । *Charaka Samhitā*.

⁹² शरीरदुषणाद्दीर्घो घातवो दृष्टधारणात् ।

वातपित्त कफाज्ञेया मलिनी करणान्मलाः ॥ शङ्खघर ।

doença em si. No *Vāyu, Pitta e Kapha* dos *Achāryas* temos o quadro completo das forças de sustentação sutis da economia humana imediatamente, assim como suas antíteses, as forças construtivas e eliminatórias do homem interno, juntamente com uma análise extensa de seus produtos mais grosseiros que legitimamente caem dentro da esfera da anatomia patológica. Um conhecimento real da natureza e das funções de *Vāyu, Pitta e Kapha* pode ser útil para fornecer um discernimento mais profundo e mais claro dos princípios da verdadeira biologia ou da patologia. É incorreto traduzir *Vāyu, Pitta e Kapha* como ar, bile e fleuma naqueles planos de suas funções que determinam a gênese, o desenvolvimento e a manutenção do organismo, assim como sua morte, sua decadência e sua desintegração. O conhecimento de uma região sem abranger suas antípodas é na verdade meio conhecimento, e o princípio de *Vāyu, Pitta e Kapha* é apenas uma parte do conhecimento que tenta englobar toda a esfera da existência orgânica.

Ojah-dhātu

A partir do que foi estabelecido anteriormente, pode-se observar que durante o processo de formação tecidual, o “quilo linfático”, sob a influência de *Pitta* ou do calor metabólico, é transformado em *Ojah-dhātu*; e o resíduo ou a porção não utilizável do mesmo é eliminada através dos orifícios do corpo, como excretas. O *Ojah-dhātu* está presente na energia reprodutiva que permanece latente em cada princípio orgânico, a saber, linfa, sangue, músculos, ossos (e sinóvia), medula óssea e nos elementos reprodutivos masculino e feminino. Portanto, não nos surpreendemos quando encontramos, nos textos ayurvédicos, este *Soma* (ou *Ojah-dhātu*) mencionado como estando difundido pelo organismo humano e descrito como a essência do “quilo linfático”, sangue, etc.⁹³ Os termos *Rasagata Ojah, Raktagata Ojah* podem ser utilizados no sentido moderno talvez como albumina sérica, albumina sangüínea, etc. Os elementos reprodutivos masculino e feminino, de acordo com este ponto de vista, formam a essência do corpo como um todo e o *Ojah*, que é encontrado abundantemente nestas células protoplasmáticas, é a quintessência de uma quintessência. O músculo do coração sozinho, de acordo com o *Charaka*, está principalmente associado com esta substância energética que apresenta uma

⁹³

अोजस्तु तेजोधातुर्ना शुकान्नानां परंस्मृतम् ।

हृदयस्थमपि व्यापि देहस्थितिनिवन्धनम् ॥

Astāṅga Hrdayam, Vāgbhata.

coloração de sangue amarelado e possui características tanto aquecedoras como refrescantes⁹⁴.

Nas doenças causadas por assimilação deficiente afirma-se que ele seja ejetado através dos rins e sai com a urina (como em certos tipos de *Prameha* ou doenças urinárias crônicas)⁹⁵, com o que o paciente perde gradualmente seu vigor, carne e compleição saudável, uma vez que estes são na verdade os efeitos secundários da permanência saudável de *Ojah* no organismo humano. “Saúde e vigor”, observa nosso *Rishi*, “permanecem latentes no *Ojah-dhātu*, como a manteiga (*ghrta*) permanece latente no leite⁹⁶”.

Dallana Miśra, o famoso comentarista do *Suśruta Samhitā*, definiu *Ojah* como uma substância gordurosa de caráter combustível. Portanto, no decorrer da combustão tecidual a quantidade excessiva é depositada, especialmente no corpo feminino, na forma de gordura, a qual produz aquela suavidade e elegância peculiar⁹⁷. A presença de *Ojah* na urina induz a *Madhumeha*⁹⁸. Considerando apenas este fato, pode-se deduzir que *Ojah* deve ser algo da natureza do açúcar. Como conseqüência destas diferentes interpretações de *Ojah*, questiona-se a existência no organismo humano de um elemento comum que produza estes dois importantes materiais oxidantes, a saber, gordura e açúcar.

⁹⁴ हृदि तिष्ठति यच्छुभं रक्तमौषत् सपीतकम् ।
ओजः शरीरे संख्यातं तन्नाशान्ना विनश्यति ॥

Charaka Samhitā : Sutrasthāna. Capítulo XVII.

⁹⁵ a) तैराह्वतगतिर्वायुरीज आदाय गच्छति ।
यदा वल्लिं तदा क्लच्छो मधुमेहः प्रवर्त्तते ॥

Charaka : Sutrasthāna. Capítulo XVII.

b) ओजः पुनर्मधुर-स्वभावं, तद्रौच्याद् वायुश्च कषायत्वेन अभिसंसृज्य सुता-
शयेऽभिवहन् मधुमेहं करोति ।

Charaka Samhitā : Śārīrasthāna. Capítulo IV.

⁹⁶ a) ओजः सर्वशरीरस्थं स्निग्ध शीतं स्थिरं सितम् ।
सोमात्मकं शरीरस्थं वल्लपुष्टिकरं मतम् ॥

Bhāvaprakāsha. Parte I.

b) क्षीरे घृतमिव तदेव वल्लम् । (Idem)

⁹⁷ तेजोऽप्याग्नेय क्रमशः पच्यमानानां धातूनामभिनिवृत्तमन्तरस्थं क्षेडजात
वसाख्यं स्त्रीणां विशेषतो भवति तेन सार्द्धं सौकुमाय्यं भवति ।

Comentário do *Suśruta Samhitā*, Dallana Miśra.

⁹⁸ Ver nota 95.b acima.

É um fato demonstrado na fisiologia moderna que o glicogênio é encontrado em outros tecidos e órgãos além do fígado. Tecidos de embriões e de animais jovens, assim como crescimentos patológicos recentes, podem conter glicogênio. A atividade cardíaca, assim como o desenvolvimento fetal⁹⁹ é extremamente dependente deste *Ojah-dhātu* que pode ser melhor traduzido como glicogênio na terminologia Ocidental. Na verdade, nossos *Achāryas* utilizaram o termo "*Ojah*" para denotar o princípio vital no organismo que é essencial à manutenção da combustão saudável em seus tecidos e à devida realização de suas funções e atividades normais, não importa se aquele princípio se manifeste na forma de protoplasma, albumina protoplasmática, glicogênio ou mucosina (*Prākṛta ślesma*)¹⁰⁰, de acordo com diferentes funções, gêneses e condições do metabolismo protoplásmico. Em resumo, eles são conscientes do fato de que gordura e açúcar são produzidos a partir de um princípio básico comum no organismo, como foi muito sabiamente demonstrado pelo Dr. S. N. Goswāmi, B. A., L. M. S., em seu tratado sobre *Pumsavanam*.¹⁰¹ Não é nossa

⁹⁹ यत् सारमादौ गर्भस्य यत्तद्गर्भरसाद्रसः ।
समवर्त्तमानं हृदयं समाविशति यत् पुरा ॥

Charaka Samhitā : Sutrasthāna. Capítulo XXX.

¹⁰⁰ a) प्राकृतस्तु वलं श्लेष्मा विह्वती मल उच्यते ।
सचैवोजः स्मृतं कार्ये स च पाषोपदिश्यते ॥

Charaka Samhitā : Sutrasthāna. Capítulo XVII.

b) दहनस्यापि धात्वग्नावकल्पनं स्थानविशेषात् कार्यविशेषाच्च ।

Comentário de Cakradatta para o *Suśruta Samhitā : Sutrasthāna*. Capítulo XV.

¹⁰¹ "A partir destes versos parece-nos ainda mais evidente que os sábios de nosso país também descobriram, como o Dr. Pavy, a importância da gordura e do açúcar na economia animal, assim como o modo pelo qual eles podem ser elaborados a partir de um princípio comum (no final desta nota são fornecidos os versos 76 a 78, com sua tradução). Um estudo comparado dos dois sistemas da ciência médica, indiano e europeu, permite-nos chegar a esta conclusão; portanto, se não estivermos inclinados a identificar *Ojah* com a albumina, como estão fazendo alguns comentaristas indianos modernos, temos razões para crer que os versos supracitados ainda não receberam suficiente consideração destes estudiosos, uma vez que estas substâncias formam a base nutritiva dos elementos da procriação; em resumo, o assunto tem sido até então negligenciado ou, pelo menos, tem sido colocado em segundo plano, por falta de atenção da parte daqueles cuja ocupação seria investigar as verdades da Ciência. Afirmar que *Ojah* é mantido no coração como reserva de material alimentar, para manutenção de seu próprio trabalho, assim como para a produção da semente germinativa, é admitir que a eficiência da reprodução depende inteiramente da eficiência desta importante substância no corpo."

intenção forçar esta opinião para ninguém; demonstramos simplesmente nossa conclusão sobre o assunto e os resultados de novos questionamentos sobre o mesmo serão muito bem recebidos.

O espaço não nos permite fornecer aqui uma sinopse satisfatória da fisiologia do *Suśruta*. É suficiente para nosso propósito gerar em nossos leitores um interesse nos vários problemas fisiológicos discutidos por nosso autor sobre esta parte de seu trabalho ou em sua descrição dos vários processos fisiológicos que são essenciais para a manutenção saudável da economia humana. Mas se a fisiologia hindu é surpreendente na demonstração do fato de que o desenvolvimento não é a única condição da vida, que a vitalidade é algo independente dos processos fisiológicos, que o homem interno com a ajuda do

[Verso 76]

गुरुस्निग्धास्रलवणान्यतिमात्रं समश्रताम् ।
 नवमन्नञ्च पानञ्च निद्रामास्यासुखानि च ॥
 व्यक्त्यायामचिन्तानां संशोधनमकुर्वताम् ।
 श्लेष्मा पित्तञ्च मेदश्च मांसञ्चाति प्रवर्त्तते ॥
 तैराहतगति वायुरोजन्नादाय गच्छति ।
 यदावस्ति तदाक्लृष्टो मधुमेहः प्रवर्त्तते ॥ चरकः

“Aqueles que ingerem alimentos pesados e frios, abundantes em substâncias ácidas e sais, que ingerem arroz recém-colhido e bebidas em excesso, aqueles que se entregam constantemente ao sono e à luxúria, ou que são negligentes com o exercício do corpo e da mente, que deixam de utilizar medidas (medicamentos) corretivas habitualmente ajudam a acumular fleuma, bile, gordura e carne em seus corpos; estes interferem nas funções de *Vāyu*, que faz com que o *Ojah* seja deslocado de seus próprios sítios em direção à bexiga, produzindo glicosúria.”

[Verso 77]

घृतं यथा क्लृप्तञ्चौरसेहः
 तथैव तेजोऽपि क्लृप्तञ्चानुसेहः । उल्लनमित्यः

“Assim como o *ghee* está infiltrado em todo o leite, o *Tejas (Ojah)* permeia todos os tecidos do corpo.”

[Verso 78]

तेजोऽप्याग्नेयं क्रमशः पच्यमानानानं
 धातुनामभिनिवृत्तमन्तरस्थं स्नेहजातं वसाख्यम्
 स्त्रीणां विशेषतो भवति तेन सार्द्धं सौकुमार्यं भवति ।

“*Tejas (Ojah)* também é combustível; no decorrer da combustão tecidual, a quantidade excessiva do mesmo é depositada especialmente no corpo das mulheres, como gordura, propiciando-lhe elegância e maciez.”

Yoga pode sobreviver mesmo sem alimento e respiração¹⁰², e que a morte e a decadência podem ser suspensas a um nível considerável através da interrupção de muitos daqueles processos fisiológicos do corpo¹⁰³ considerados pelos cientistas do Ocidente tão essenciais para a vida, então a patologia hindu é única nesta concepção da natureza da doença.

Patologia de Suśruta

O que acontece em um homem, pergunta Suśruta, que fica doente? O que é aquilo que nós tratamos com medicamentos? O corpo ou a mente? Suśruta afirma que “qualquer coisa que aflija o homem interno (o *eu* ou *Purusha*) é doença¹⁰⁴ e esta doença tem seu sítio primário na fonte interna da vitalidade a partir da qual ela emerge para a superfície, o corpo externo”. O choque é sentido primeiramente no centro da vitalidade, de onde é transmitido para o exterior, afetando assim a energia que mantém as moléculas unidas, os *Dvyanuks* e *Tryanuks* (átomos binários e terciários) que compõem o corpo grosseiro, opondo-se à dissolução destas moléculas em seus constituintes elementares no organismo humano. Mesmo nos casos de lesões externas, tais como picadas de cobra, etc., a potência do vírus é carregada imediatamente para aquele centro, de onde é quase instantaneamente transmitido para a superfície através dos canais externos do corpo. Do contrário, qual o propósito de *Vāyu* (força nervosa) para a economia humana? Para que existem estas miríades de *Chaitanyavāhini Nādis* (nervos sensoriais) no sistema humano? Em todas as doenças as sensações subjetivas são as primeiras a serem experimentadas. “Estou doente”, “sinto-me quente”, etc. são as expressões das sensações, que formam a condição da doença. A doença, portanto, é uma força e não matéria¹⁰⁵.

102 कथं कूपे क्षुत्पिपासा निवृत्तिः ।

कुर्मनाया स्यैर्यम् ।

Pātanjala Darśana Vibhutipāda 29-30 A.

103

सोपक्रमं निरुपक्रमञ्च कश्चिन् तत्संयमाद् परान्तज्ञानमरिष्टे भ्योवा ।

Pātanjala Darśana Vibhutipāda 21 A.

104

तस्मात् पुरुषोऽधिष्ठानम् । तद्वत् संयोगाद् व्याधय इत्युच्यन्ते ।

Suśruta Samhitā : Sutrasthāna. Capítulo I.

¹⁰⁵ A teoria da doença proposta por Hahnemann foi demonstrada muito tempo antes por Suśruta e parece extraída de seus trabalhos. Hahnemann observa que, quando uma pessoa fica doente, apenas esta força vital espiritual automática, presente em todo o organismo, é que se torna desequilibrada pela influência dinâmica de um agente patológico inimigo da vida – *Organon*.

Patologia do Tridosha

Suśruta, apesar de adotar o ponto de vista védico da patologia do *Tridhātu*, expressou uma opinião muito clara sobre o assunto. Ele observa que a relação existente entre uma doença, o *Vāyu* (força nervosa), *Pitta* (metabolismo) e *Kapha* (produtos não-utilizados do corpo) desequilibrados e os fatores patogênicos que residem na raiz da doença não é real, mas condicional. Estes princípios patológicos podem permear todo o organismo sem criar qualquer desconforto e apenas quando encontram um sítio distinto e se concentram em alguma parte ou tecido em especial do corpo é que se tornam fatores estimuladores da doença.

Potência da droga

A próxima questão que surge naturalmente em relação à teoria da patogênese é, o que é medicamento, ou em outras palavras, o que há na droga que cura? Suśruta, após investigar profundamente todas as teorias sobre o assunto, inclina-se para o ponto de vista de que é a potência da droga que é curativa, apesar de observar que, uma vez que a potência não pode existir independentemente de uma droga, o principal interesse para propósitos terapêuticos práticos é a droga.

Dinamização de uma droga

“É a potência de uma droga que cura uma doença.” A potência é mais bem administrada quando as propriedades físicas e químicas de uma droga são aniquiladas. Isto pode ser realizado submetendo-a ao calor ou à pressão. Nos *ghritas* ou óleos medicinais de nossa farmacopéia, que são preparados por sucessivos cozimentos dos mesmos com decocções de drogas, não conseguimos detectar traços de nenhum de seus componentes, mas sabemos quão potentes e eficazes eles provam ser nas mãos de nossos *Vaidyas*. Quando Suśruta formulou o processo de preparação de óleos e *ghritas* medicinais e o uso de *Śatadhauta ghrita* (manteiga purificada e lavada cem vezes sucessivamente), *Sahasra pāka taila* (óleo medicinal, cozido sucessivamente por mil vezes) ou *Kumbha ghrita* (manteiga purificada e envelhecida por cem anos) podemos crer que ele estava visando o princípio da dinamização das drogas.

Princípios do tratamento ayurvédico

Os médicos ayurvédicos reconhecem praticamente dois conjuntos diferentes de princípios na área da terapêutica aplicada, que podem ser definidos nos termos de seus colegas ocidentais como Lei das Semelhanças e dos

Contrários¹⁰⁶. Esta aparente contradição tem sido completamente considerada e explicada nos trabalhos dos comentaristas do passado, mas não é nosso objetivo discutir estas investigações. Além disso, Suśruta, juntamente com os *Acharyas* de seu tempo nunca deixaram de enfatizar o valor da psicopatologia na forma de desequilíbrios mentais ou nervosos da qual atualmente Mesmer recebe tantas honras. Desde a criação do homem, o toque da “santidade” era atribuído à virtude de curar a doença e foram creditados às práticas de *Avesha* (auto-hipnotismo) e *Samadhi* (estágios mais elevados da clarividência) muitos milagres na arte de curar na Índia, que foi o primeiro país onde eles foram praticados com sucesso para o benefício do homem.

Samśodhana e Samśamana

Todos os tipos de tratamento podem ser agrupados sob duas categorias, denominadas *Samśodhana* e *Samśamana*, ou seja, o corpo deve ser limpo (*samśodhita*) das diáteses patológicas com ajuda de eméticos ou purgativos, ou os tratamentos devem ser administrados em etapas para restaurar *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha* desequilibrados à sua condição normal com ajuda de drogas medicinais sem recorrer a nenhum processo de eliminação. Mas nos casos inflamatórios, Suśruta ordena que ao invés de qualquer remédio *Samśamana*, devem ser administrados primeiramente os diaforéticos. Nos casos onde são indicados os antiinflamatórios e nas partes que são diretamente acessíveis, devem ser praticadas a cauterização e o uso de sanguessugas, com a devida consideração quanto à estação do ano e às necessidades de cada caso. Descobrimos em seu *Samhitā* uma descrição detalhada das várias espécies de sanguessugas com seus hábitos e habitats.

¹⁰⁶ Semelhante nas características que estimulam os fatores de uma doença.

Semelhante à condição da doença.

Semelhante tanto nas características que estimulam os fatores e à condição da doença.

Contrário nas características que estimulam os fatores de uma doença.

Contrário à condição da doença.

Contrário tanto nas características que estimulam os fatores e à condição de uma doença.

हेतुव्याधि विपर्यस्त विपर्यस्तार्थकारिणाम् ।

श्रीषघान्नविहारानामुपयोगं सुखावहम् ॥

Mādhava Nidāna. Capítulo I. V. 8.

Formas de apresentação dos medicamentos

Pós, medicamentos para chupar, decocções, assim como óleos medicinais, *ghritas*, confeitos e vinhos são as formas nas quais, de acordo com Suśruta, devem ser administrados os medicamentos. As diferentes drogas, tais como raízes, folhas, etc., devem ser colhidas nas estações apropriadas para cada uma. Ele classificou o solo em cinco tipos diferentes que podem desenvolver drogas de diferentes propriedades terapêuticas. Até mesmo as virtudes de diferentes sabores e cores foram determinadas com relação às suas respectivas ações sobre os princípios patológicos desequilibrados do corpo.

Raśayana

Como o Ayurveda é a ciência da vida e da saúde, em seu trabalho, o venerável Agniveśa, logo no início da seção sobre Terapêutica¹⁰⁷, descreveu muitos compostos medicinais que melhoram a saúde geral e atrasam a destruição causada pelo tempo. Teoricamente falando, a ciência do Ayurveda reconhece que não há limite preconcebido para a existência humana. A vida pode ser prolongada com a ajuda de medicamentos adequados. Por meio de observação e pesquisas pacientes, nossos *Rishis* aconselharam muitos destes auxílios que podem rejuvenescer um homem velho e suplementar com os elementos vitais um corpo humano velho e exausto que decaiu com o passar dos anos. Portanto, encontramos muitos medicamentos rejuvenescedores que, se prescritos para homens saudáveis, evitariam a degeneração e os protegeriam da aproximação da velhice, aumentando os princípios vitais fundamentais do corpo e evitando que *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha* se transformem em diáteses patológicas.

Dieta

“Uma dieta boa e adequada na doença vale por uma centena de medicamentos e nenhuma quantidade de medicamento pode ser boa para um paciente que não observa uma dieta rígida.” Nosso Ayurveda, ao invés de se contentar em especificar a natureza da dieta nas doenças em geral, menciona os nomes das substâncias, que deveriam ou não ser ingeridas em qualquer doença específica, julgadas à luz de suas propriedades de aumentar *Vāyu*, *Pitta* ou

107

द्वैचं मायुः क्षृतिं मेघामरीगं तरुणं वयः ।

प्रभावणं स्वरौदार्यं देहेन्द्रिय बलं परं ॥

वाक्सिद्धिं प्रथतिं कान्तिं लभते ना रसायनात् ।

लाभोपायो हि भ्रमनां रसादीनां रसायनं ॥

Charaka Samhitā : Cikitsāsthāna. Capítulo I.

Kapha. As propriedades dietéticas ou terapêuticas de um grande número de artigos de consumo humano, assim como as mudanças químicas que eles promovem no aparelho digestivo de diferentes mamíferos, foram estudados e analisados e, portanto, encontramos em nosso *Samhitā* prescrições como aquela na qual os grãos de cevada não-digeridos eliminados nas fezes de uma vaca ou de um cavalo devem ser administrados na forma de dieta para um paciente portador de *Prameha*¹⁰⁸, que o leite de camela deve ser administrado a um paciente que sofre de uma patologia cutânea e que a carne de qualquer quadrúpede ou pássaro carnívoro deve ser administrada a alguém que sofre de consumpção pulmonar e assim por diante. É uma doutrina fundamental da parte da dietética ayurvédica que o desejo de um paciente, portador de uma certa doença, por qualquer tipo de alimento mostra nitidamente que seu organismo está em falta com aqueles elementos que entram na composição do gênero alimentício desejado. Assim, dietas elaboradas são formuladas de forma a não deixarem de ser aceitas nem pelo mais melindroso dos pacientes.

Terapêutica

A exclusão¹⁰⁹ do sal e água do alimento do paciente com ascite ou anasarca como prescrita em nossos *Samhitās* mostra que nossos *Rishis* possuíam um conhecimento químico, com relação aos efeitos da matéria orgânica sobre o sistema humano, tão elevado que deixa muitos de nós prontos para concordar com estes pioneiros na ciência médica.

¹⁰⁸ खराश्च गोघेनुक संभृतानां, तथा यवानां विविधाश्च भक्ष्याः ।

देयास्तथा वेणुयवा यवानां, कल्पेन गोघूममयाश्च भक्ष्याः ॥

Charaka Samhitā : Cikitsāsthāna. Capítulo VI. 23.

¹⁰⁹ A eficácia de tal exclusão foi finalmente demonstrada pelas pesquisas do Dr. Benjamin Horniman. *Lectures*, Sanitarium, Park St., Londres.

a) तथोच्च खवणास्त्रानि विदाह्नीनि गुरुणिच ।

नाथादस्त्राणि जठरो तोयपानञ्च वर्जयेत् ॥

Charaka Samhitā : Cikitsāsthāna. Capítulo XIII.

b) मूत्राश्छटावदरिणां सेके पाने च योजयेत्

Ibid. Capítulo XIII.

c) समाहमीष्टं न्वथवापि मासं पयः पिवेद्भोजनवारिवर्जितं ।

मूत्रं समूलं महिषीपयो वा क्षीराशनं मूत्रीमथो गवां वा ॥

Charaka Samhitā : Cikitsāsthāna. Capítulo XII.

Botânica médica

Após a Terapêutica, o assunto é Botânica médica. Suśruta divide o reino vegetal em *Vriksha*, *Gulma*, *Vanaspati* e *Virudha*. Esta classificação foi minuciosamente elaborada em trabalhos sobre Botânica Hindu onde encontramos estas precisas subdivisões como *Agravija* (só a parte superior é plantada), *Mulaja* (só as raízes são plantadas), *Parnayoni*, *Skandaja*, *Bijaruha* (plantas que germinam de sementes) e *Sannurudhaja*. Mas a botânica de Suśruta apresenta a natureza de uma Matéria Médica mais do que de um trabalho sobre Botânica propriamente, apesar de algumas vezes mencionar o habitat e descrever as folhas de certas plantas, de forma que elas possam ser diferenciadas de outras da mesma espécie.

O uso dos metais e minerais para propósitos terapêuticos na Índia era tão antigo quanto o próprio *Rigveda*¹¹⁰. Suśruta descreve os métodos de preparação de óxidos, sulfetos ou cloretos dos seis metais como cada caso exige. O mercúrio foi mencionado apenas uma vez no *Samhitā* e de forma muito vaga. Processos para a preparação de álcalis e a lixiviação de cinzas são elaboradamente descritos. O conhecimento químico de Suśruta não vai muito além disso.

Higiene e saúde pública

Como escritor sobre o assunto higiene e saúde pública, Suśruta enfatiza a importância da limpeza, tanto do corpo como do espírito. A água, cujas virtudes desinfetantes foram louvadas em hinos nos Vedas, é matéria de discussão de um capítulo inteiro do *Samhitā*¹¹¹. Ocorrências de epidemias foram atribuídas às adversidades das estações, à flutuação de minúsculas partículas de pólen de flores venenosas no ar e ao *Karma* ou condutas incorretas da comunidade. Terremotos, escassez e fenômenos físicos, que atualmente são atribuídos às perturbações magnéticas da terra, foram descritos por Suśruta como precursores comuns de epidemias devastadoras, tais como pragas, etc. A mortalidade entre pássaros e a morte incomum de ratos e de outros roedores que habitam em tocas foram incluídas entre outros presságios indicadores da ocorrência de catástrofes (*karma*). Interrogado sobre as causas de tais ocorrências, Dhanvantari observa que o *Vāyu* (energia molecular) do solo é perturbado ou afetado por terremotos e por estações de enchentes e secas, desequilibrando *Pitta* (energia cinética) e

¹¹⁰ Cristais de chumbo (incluindo diamante), ouro e minerais tóxicos são mencionados no *Atharva Samhitā* I. 16; I. 29; I. 55 e IV. 10.

¹¹¹ अपस्तररसुतमपसु भेषजमपासुत प्रशान्तये ॥

Rik Samhitā I. 23 s. 19.

Ślesma (umidade) que produzem fatores mórbidos e afetam toda a comunidade. Suśruta, como verdadeiro médico, elaborou condutas dietéticas e comportamentais durante as diferentes estações do ano (Capítulo XXIV do *Uttara Tantra*, verso 64) que deveriam agir como uma boa profilaxia contra ataques de muitas doenças epidêmicas. Estas condutas eram combinadas com uma melhoria nas condições de vida, conseguida com estas medidas, e repeliam estes tristes colapsos na saúde, que eram, muitas vezes, resultantes de um modo de vida insalubre naquela região.

Dupla divisão do tempo

É fundamental a afirmação feita no Suśruta de que no caso do tratamento médico deve ser levada em consideração a estação do ano prevalente. Neste *Samhitā*, encontramos duas classificações distintas das estações, uma baseada no fenômeno físico peculiar que distingue as diferentes estações do ano, um fato que prova enfaticamente que Suśruta era um habitante da região oeste do planalto gangético, e a outra foi definida com o propósito de demonstrar os respectivos acúmulos, aumentos e reduções das diáteses mórbidas (*doshas*). Da mesma forma, os diferentes quartos do dia e da noite foram minuciosamente esquematizados demonstrando os aumentos e reduções espontâneas do desequilíbrio de *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha* durante as 24 horas (ciclo nictemeral). A influência dos planetas sobre o aparecimento de certas doenças como varíola, sarampo, escarlatina, etc., é quase um fato comprovado. Este potente fator também governa a prevalência ou não de certas enfermidades e o aumento ou não da incidência de certas doenças existentes. O reino vegetal de onde retiramos nosso alimento diário também está sujeito a esta influência e esta é a razão para a discriminação que fazemos ao selecionar nosso alimento em certos dias do mês lunar.

As regiões foram divididas em *Jangala*, cujos aspectos físicos possuem as características de um platô seco; *Anupa*, cujos aspectos físicos possuem as características de um brejo ou pântano; e *Sadharana*, que possui aspectos que são comuns a ambas. As doenças que são naturais ou espontaneamente aliviadas em cada uma destas regiões são tratadas com aquele critério científico que marca os trabalhos médicos modernos sobre programas de saúde em estâncias balneárias e hidrominerais. As virtudes das águas de diferentes rios da Índia foram determinadas para uso em práticas terapêuticas. As propriedades terapêuticas do leite de cabra, de búfala, de égua, vaca, elefanta, ou de mulheres, assim como de quaisquer de suas modificações como iogurte, soro de leite, etc., juntamente com as propriedades da carne e da urina dos diversos grupos de animais (fêmeas) que são naturais da região foram estudadas e analisadas,

colocando à disposição de um médico prático uma lista de alimentos para as diferentes doenças de forma a agradar o paladar do mais melindroso dos pacientes, e ao mesmo tempo, potentes o suficiente para curar a enfermidade da qual ele sofre sem ajuda de qualquer medicamento especial. É por esta razão que encontramos nossos *Vaidyas* prescrevendo a carne de muitos animais carnívoros como dieta na consumpção, carne de cabra na tuberculose, leite de cabra na colite, carne de *tittira* (perdiz) na febre, etc.

Doenças dos rins e da bexiga

No tratamento das doenças dos rins, da bexiga e da uretra, Suśruta descreveu os sintomas e a coloração da urina em cada variedade específica sem necessitar de nenhum exame laboratorial de urina. Mas sabemos que, no início do livro, Suśruta recomendou a seus leitores que recorressem a outros ramos da ciência para informações não contidas em seu livro. Podemos considerar da mesma forma a ausência de quaisquer instruções relacionadas ao exame do pulso como um importante auxiliar para o diagnóstico correto. Repetimos, portanto, a afirmação de que os leitores deste *Samhitā* devem buscar estas informações no texto *Nādi Vijnāna* de Kanada, que tornou nossos *Vaidyas* pulsologistas habilitados.

Kalpa

No *Kalpsthāna* de seu *Samhitā*, Suśruta descreveu os sintomas de hidrofobia e picadas de cobra, etc. assim como aqueles que surgem em decorrência de envenenamento por vegetais tóxicos, juntamente com sua abordagem terapêutica e remédios. Se corretamente estudada e investigada, esta seção pode trazer uma nova luz sobre este assunto.

Suśruta como um observador

Foi descoberto recentemente por um fisiologista alemão que o bacilo da tuberculose não sobrevive nem se desenvolve em sangue de cabra. A importância do leite de cabra na colite, como um eficiente agente no controle da fermentação nos intestinos, ou do contato íntimo com a cabra como um poderoso auxiliar na cura da tuberculose foi demonstrado primeiramente por Suśruta. Não apenas isto, mas a inalação do ar de uma estrebaria e especialmente o fato de que exalações de cabras tendem a destruir os microorganismos da tuberculose não deixaram de chamar a atenção dos *Rishis* indianos; além disso, a fumigação dos quartos com preparações anti-sépticas tais como *अशङ्गधूप* (*Asthānga dhupas*) é puramente indiano em sua origem e de

forma alguma inferior à moderna introdução dos respiradores de Cogghill. Os organismos que disseminam a febre séptica, conhecidos como भूताभि षड्गोत्र्य विषसञ्चर , geralmente desaparecem sob estas prescrições indianas, onde nenhum medicamento causa qualquer alteração. Portanto, muitas descobertas maravilhosas, como as aclamadas acima, emergem da escuridão de uma era tão antiga. Muitas verdades permanecem submersas na vasta literatura médica dos *Brāhmanas* que requerem atenção mais profunda e estudo devotado, mesmo por estudiosos europeus. Nós não teremos trabalhado em vão se estas páginas puderem ajudar a reviver a antiga genialidade do Ayurveda, ou ajudar no progresso da Ciência humana e dar um passo à frente na busca de seus objetivos.

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	i-lvi
----------------------	--------------

CAPÍTULO I

ORIGEM DO AYURVEDA	17
---------------------------------	-----------

(VEDOTPATTI-MADHYAYAM)

AS OITO DIVISÕES DO AYURVEDA E SUAS CARACTERÍSTICAS [3-13]	18
<i>Śalya Tantra (Cirurgia) [4].....</i>	<i>18</i>
<i>Śālākya Tantra (Doenças da Cabeça e Pescoço) [5]</i>	<i>18</i>
<i>Kāya Cikitsā (Doenças Gerais ou Medicina Interna) [6]</i>	<i>18</i>
<i>Bhuta Vidyā (Doenças Demoníacas ou Psiquiatria) [7].....</i>	<i>19</i>
<i>Kaumāra Bhṛtya (Tratamento das Crianças) [8]</i>	<i>19</i>
<i>Agada Tantra (Toxicologia) [9]</i>	<i>19</i>
<i>Rasāyana Tantra (Ciência do Rejuvenescimento) [10]</i>	<i>19</i>
<i>Vājīkarana Tantra (Ciência dos Afrodisíacos) [11]</i>	<i>19</i>
HISTÓRIA DA CIRURGIA [14]	20
IMPORTÂNCIA PRIVILEGIADA DO SHALYAM [15].....	21
EXPANSÃO GRADUAL DO CONHECIMENTO AYURVÉDICO [16]	21
DEFINIÇÃO DE PURUSHA [17]	21
CLASSIFICAÇÃO DO MUNDO ANIMADO [18]	22
DEFINIÇÃO DE DOENÇA E SUA CLASSIFICAÇÃO [19]	22
CLASSIFICAÇÃO DOS OSADHIS (SUBSTÂNCIAS USADAS NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS) [20-24]	23
OS QUATRO FATORES EMPREGADOS NA LUTA CONTRA A DOENÇA [25-26]	24
DIVISÃO DESTE TRABALHO [27]	25
RESUMO DO CAPÍTULO [28]	25

CAPÍTULO II

INICIAÇÃO DO ESTUDANTE NO AYURVEDA.....	26
--	-----------

(SHISHYOPANAYANIYA-MADHYAYAM)

QUALIFICAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA [2]	26
CERIMÔNIA DE INICIAÇÃO [3]	26
ACORDO ENTRE O PRECEPTOR E O DISCÍPULO [4-5]	27
PERÍODOS DE ESTUDO PROIBIDOS [6].....	28

CAPÍTULO III

CLASSIFICAÇÃO DO AYURVEDA	30
--	-----------

(ADHYAYANA-SAMPRADANIYAM)

DISTRIBUIÇÃO DOS 120 CAPÍTULOS EM 5 SUBDIVISÕES [2]	30
RESUMO DOS CONTEÚDOS DOS CAPÍTULOS [3-13].....	30
AS SUBDIVISÕES DO ÚTTARA TANTRA [14-17]	36
MÉDICOS HABILIDOSOS E INÁBEIS [18].....	37
MÉTODO DE ESTUDO DO AYURVEDA [19].....	37
OBRIGAÇÕES DE UM ALUNO APÓS O TÉRMINO DO APRENDIZADO [20]	38

CAPÍTULO IV**EXPLICAÇÕES GERAIS..... 39***(PRABHASANIYA-MADHYAYAM)*

NECESSIDADE DE UMA EXPOSIÇÃO CLARA DO AYURVEDA [2-3]	39
PROBLEMAS ADVINDOS DA NÃO EXPOSIÇÃO DO AYURVEDA [4]	39
NECESSIDADE DO ESTUDO DE OUTROS TEXTOS A PARTIR DO PRECEPTOR [5-7]	40

CAPÍTULO V**MEDIDAS CIRÚRGICAS PRELIMINARES 41***(AGROPAHARANIYA-MADHYAYAM)*

CLASSIFICAÇÃO DOS ATOS CIRÚRGICOS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS [3]	42
CUIDADOS COM O PACIENTE E ABERTURA DO ABSCESSO [4]	42
QUALIFICAÇÕES DE UM CIRURGIÃO [5].....	42
TIPOS DE INCISÃO NAS DIFERENTES PARTES DO CORPO [6-10].....	43
MEDIDAS PÓS-CIRÚRGICAS [11]	43
MANTRA PROFILÁTICO [12]	44
ORIENTAÇÕES PARA TROCA DE CURATIVOS CONFORME A ESTAÇÃO [13].....	45
PROIBIÇÕES PARA PACIENTES COM LESÃO GRANULOMATOSA [14].....	46
MEDIDAS PARA ALIVIAR A DOR NA INCISÃO CIRÚRGICA [15]	46

CAPÍTULO VI**CARACTERÍSTICAS DAS ESTAÇÕES E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE E NAS DROGAS 47***(RTUCHARYADHYAYAM)*

TEMPO E SUAS PECULIARIDADES [1].....	47
ETIMOLOGIA DO TERMO KALA (TEMPO) [2]	47
DIVISÕES DO TEMPO [3-8].....	48
ACÚMULO, AUMENTO E ALÍVIO DOS DOSHAS DURANTE AS ESTAÇÕES [9-14].....	49
ACÚMULO, AUMENTO E ALÍVIO DOS DOSHAS NAS FASES DO DIA [15].....	51
CAUSAS DE EPIDEMIAS [16-17]	51
MEDIDAS PROFILÁTICAS [18].....	52
CARACTERÍSTICAS NORMAIS DAS ESTAÇÕES [19-26].....	52

CAPÍTULO VII**INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS NÃO-CORTANTES 55***(YANTRA-VIDHIMADHYAYAM)*

QUANTIDADE DE INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS [1].....	55
CARACTERÍSTICAS DOS INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS [3-11]	55
ŪPA YANTRAS OU INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS ACESSÓRIOS [12]	58
FUNÇÕES DOS INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS [14-15]	58
DEFEITOS E EXCELÊNCIA DOS INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS [16-17].....	59

CAPÍTULO VIII**INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS CORTANTES..... 62***(SHASTRAVACHARANIYA-MADHYAYAM)*

SUTRASTHĀNA

3

INSTRUMENTOS CORTANTES E SEUS USOS [2-3].....	62
MODO DE EMPREGAR OS INSTRUMENTOS DESCRITOS [4-5]	63
CARACTERÍSTICAS RECOMENDADAS A UM INSTRUMENTO CIRÚRGICO [6-7].....	64
CORTE, BORDAS, TÊMPERA, ETC. DOS INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS [8-10].....	64
ANU SHASTRAS: INSTRUMENTOS SECUNDÁRIOS OU SUBSTITUTOS [11-12].....	65

CAPÍTULO IX

INSTRUÇÕES PARA O TREINAMENTO PRÁTICO 69

(*YOGYA-SUTRA*)

USO DE ARTEFATOS PARA TREINAMENTO DA PRÁTICA CIRÚRGICA [2-3].....	69
---	----

CAPÍTULO X

QUALIFICAÇÕES DE UM MÉDICO 71

(*VISHIKHANUPRAVESHANIYA-MADHYAYAM*)

QUALIFICAÇÕES ESSENCIAIS PARA O MÉDICO [2]	71
MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO [3].....	71
ASPECTOS A SEREM EXAMINADOS DURANTE O DIAGNÓSTICO [4-6].....	72
DOENÇAS CURÁVEIS, INCURÁVEIS E PALIATIVAS [7]	73
CONDUTAS PROIBIDAS PARA UM MÉDICO [8]	73

CAPÍTULO XI

CAUTERIZAÇÃO COM ÁLCALIS..... 74

(*KSHARAPAKA-VIDHI-MADHYAYAM*)

COMPARAÇÃO COM OUTROS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS [2].....	74
ETIMOLOGIA DOS ÁLCALIS [3]	74
ÁLCALIS PARA APLICAÇÃO EXTERNA E PARA USO INTERNO [4].....	75
CONTRA-INDICAÇÕES DAS PREPARAÇÕES ALCALINAS INTERNAS [5]	75
PREPARAÇÃO DO ÁLCALI [6-7].....	75
AS TRÊS POTÊNCIAS DE UM ÁLCALI [8]	77
CARACTERÍSTICAS RECOMENDADAS PARA UM ÁLCALI [9]	77
MODO DE APLICAR O ÁLCALI [10]	78
CUIDADOS APÓS A APLICAÇÃO [11-12].....	78
SINTOMAS DA CAUTERIZAÇÃO BEM SUCEDIDA E INSUFICIENTE [13].....	79
PACIENTES CONTRA-INDICADOS PARA APLICAÇÃO DE ÁLCALI [14-15].....	79
RISCOS DO USO INCORRETO DOS ÁLCALIS [16].....	80

CAPÍTULO XII

CAUTERIZAÇÃO COM FOGO 81

(*AGNI-KARMA-VIDHI-MADHYAYAM*)

ACESSÓRIOS PARA UMA CAUTERIZAÇÃO [3]	81
CUIDADOS PRELIMINARES [4-5]	82
SINTOMAS QUE SE MANIFESTAM NA CAUTERIZAÇÃO [6].....	82
LOCAIS A SEREM CAUTERIZADOS NAS DIFERENTES DOENÇAS [7]	82
FORMAS DE CAUTERIZAÇÃO [8-9]	83
PACIENTES CONTRA-INDICADOS PARA A CAUTERIZAÇÃO [10]	83
SINTOMAS CARACTERÍSTICOS DAS QUEIMADURAS E CLASSIFICAÇÃO [11-13].....	83
RAZÕES PARA TRATAR QUEIMADURAS COM CALOR [14].....	84

TRATAMENTO MÉDICO DAS QUEIMADURAS [15-19]	85
SINTOMAS DA INALAÇÃO DE FUMAÇA [20]	86
TRATAMENTO DA INALAÇÃO DE FUMAÇA [21]	86
TRATAMENTO NAS QUEIMADURAS PELO SOL, VENTO, FRIO E RAIOS [22]	86

CAPÍTULO XIII

SANGUESSUGAS	88
---------------------------	-----------

(JALAUKA-VACHARANIYA-MADHYAYAM)

INDICAÇÕES PARA APLICAÇÃO DE SANGUESSUGA, SANGRIA E VENTOSA [2]	88
MÉTODO PARA RETIRADA DE SANGUE DESEQUILIBRADO [3]	88
MODO DE APLICAÇÃO DA SANGRIA [4]	89
CLASSIFICAÇÃO DAS SANGUESSUGAS [5-10]	89
MODO DE COLETAR E CONSERVAR AS SANGUESSUGAS [11]	91
CARACTERÍSTICAS DAS SANGUESSUGAS DE USO NÃO RECOMENDADO [12]	91
PROCEDIMENTOS NA APLICAÇÃO DE SANGUESSUGAS [13-14]	91
PROCEDIMENTOS APÓS A RETIRADA DAS SANGUESSUGAS [15-16]	92

CAPÍTULO XIV

ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DE RASA E SANGUE	94
--	-----------

(SONITA-VARNANIYA-MADHYAYAM)

LOCALIZAÇÃO, TRAJETÓRIA E METAMORFOSE DE RASA EM SANGUE [1-5]	94
SANGUE MENSTRUAL E SUA NATUREZA [6-7]	95
METAMORFOSE SUCESSIVA DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS [8-17]	95
ETIMOLOGIA DO TERMO DHATU [18]	97
SANGUE NORMAL E DESEQUILIBRADO [19-20]	98
EDEMAS CONTRA-INDICADOS PARA SANGRIA [21]	98
DOIS TIPOS DE SANGRIA [22]	98
ASPECTOS DIVERSOS RELACIONADOS AO PROCEDIMENTO DA SANGRIA [23]	99
DANOS PELA PERMANÊNCIA DE SANGUE DESEQUILIBRADO [24-26]	99
SINTOMAS DO SANGRAMENTO BEM SUCEDIDO E SEUS BENEFÍCIOS [27-28]	100
SANGRAMENTO EXCESSIVO E PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS [29-30]	100
TRATAMENTO MÉDICO DAS HEMORRAGIAS [31-33]	101
INSTRUÇÕES DIVERSAS PARA PRESERVAR O SANGUE [34-36]	102

CAPÍTULO XV

FORMAÇÃO DE MALAS, DOSHAS E DHATUS	103
---	------------

(DOSHA-DHATU-MALA-KSHAYA-VRIDDHI-VIJNANIYA-MADHYAYAM)

FUNÇÕES DE VAYU [3]	103
FUNÇÕES DE PITTA [4]	103
FUNÇÕES DE SLESMA [5]	104
FUNÇÕES DE RASA, CARNE, GORDURA, OSSOS, MEDULA E SÊMEN [6]	104
PROPRIEDADES DOS MALAS: FEZES, URINA E SUOR [7]	105
PROPRIEDADES DO ATARVAM (SANGUE MENSTRUAL) [8]	105
SINTOMAS DE REDUÇÃO DE VATA, PITTA E KAPHA [9]	105
SINTOMAS DA PERDA DE RASA, SANGUE, CARNE, ETC. [10]	106
SINTOMAS DA REDUÇÃO DOS MALAS (RESÍDUOS) [11]	106
SINTOMAS DE REDUÇÃO DO SANGUE MENSTRUAL [12]	107
SINTOMAS DE REDUÇÃO DE LEITE MATERNO [13]	107
SINTOMAS DA PERDA DO FETO DURANTE A GESTAÇÃO [14]	107

SINTOMAS DE EXCESSO DE VAYU, PITTA E KAPHA [15-17]	107
SINTOMAS DE AUMENTO DE RASA E OUTROS DHATUS E MALAS [18-19]	108
AUMENTO DE SUOR, SANGUE MENSTRUAL, LEITE MATERNO E DO FETO [20]	109
PRINCÍPIOS DO TRATAMENTO NO AUMENTO DOS DOSHAS, ETC. [21-22]	109
CARATERÍSTICAS DO OJAS [23-25]	110
CAUSAS DA REDUÇÃO DE OJAS [26]	110
CARACTERÍSTICAS DO OJAS DESEQUILIBRADO [27-29]	111
TRATAMENTO DOS ESTADOS ALTERADOS DE OJAS [30-31]	111
ETIOLOGIA DA OBESIDADE [32]	113
TRATAMENTO DA OBESIDADE [33]	114
ETIOLOGIA DE KARSHYAM (EMAGRECIMENTO) [34-35]	114
TRATAMENTO DA OBESIDADE [36]	114
IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DE UM CORPO EQUILIBRADO [37]	115
DIAGNÓSTICO DE UM INDIVÍDUO SAUDÁVEL [38-39]	115

CAPÍTULO XVI

PERFURAÇÃO E CURATIVOS PARA O LÓBULO AURICULAR..... 117

(KARNA-VYADHA-VANDHA-VIDHIMADHYAYAM)

PERFURAÇÃO DO LÓBULO DA ORELHA [2]	117
SINTOMAS DA LESÃO ACIDENTAL DE VEIAS NA PERFURAÇÃO DO LÓBULO [3-4]	118
PROCEDIMENTOS PARA CORRIGIR O LÓBULO BIFURCADO [5-18]	118
RINOPLASTIA [19]	125

CAPÍTULO XVII

EDEMAS SUPURADOS E NÃO-SUPURADOS 127

(AMA-PAKKAISHANIYA-MADHYAYAM)

DIFERENTES TIPOS DE EDEMAS INFLAMATÓRIOS (SOTHAS) [2]	127
SINTOMAS DO EDEMA CAUSADO POR VAYU [3]	127
SINTOMAS DO EDEMA CAUSADO POR KAPHA, PITTA, ETC. [4-5]	128
EDEMAS EM ESTADO DE SUPURAÇÃO, SUPURADOS E NÃO-SUPURADOS [6-10]	128
DIFICULDADES NA ABERTURA DO EDEMA NO ESTÁGIO INFLAMATÓRIO [11-12]	130
DIETA E ANALGESIA DO PACIENTE NA PUNÇÃO DO ABSCESSO [13]	130
CLASSIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS NOS ABSCESSOS [14]	131

CAPÍTULO XVIII

CURATIVOS PARA ÚLCERAS 132

(VRANALEPANA-VANDHA-VIDHI-MADHYAYAM)

APLICAÇÃO DE EMPLASTROS MEDICINAIS [2-3]	132
TIPOS DE EMPLASTROS MEDICINAIS: PRALEPA, PRADEHA E ALEPANA [4-6]	133
USOS DOS DIFERENTES TIPOS DE EMPLASTROS [7-12]	133
ARTIGOS UTILIZADOS NAS BANDAGENS [13]	134
TIPOS DE BANDAGENS E SUAS APLICAÇÕES [14-16]	135
FIXAÇÃO DAS BANDAGENS: KAVALIKAS OU TAMPÕES [17]	136
INSERÇÃO DA COMPRESSA: VISHESHKA [18]	137
FIXAÇÃO DAS BANDAGENS: GADHA, SAMA OU SHITHILA [19]	137
TROCAS CONFORME O DOSHA DESEQUILIBRADO [20]	137
TROCAS CONFORME A ESTAÇÃO E A NATUREZA DA ÚLCERA [21]	138
CONSEQUÊNCIAS DE ERROS NA FIXAÇÃO DAS COMPRESSAS [22]	138
PROBLEMAS COM A NÃO-APLICAÇÃO DA BANDAGEM [23]	138

BENEFÍCIOS DA BANDAGEM [24]	138
CASOS EM QUE A BANDAGEM É CONTRA-INDICADA [25-27].....	139
ORIENTAÇÕES SOBRE A LUBRIFICAÇÃO ADEQUADA DAS COMPRESSAS [28]	140
COMENTÁRIOS E ADVERTÊNCIAS SOBRE A BANDAGEM [29-30].....	140

CAPÍTULO XIX**CUIDADOS COM O PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA 142***(VRANITO-PASANIYA-MADHYAYAM)*

CARACTERÍSTICAS DA CAMA E DO QUARTO ADEQUADOS [2-5]	142
CONTRA-INDICAÇÕES PARA O PACIENTE COM ÚLCERA [6-10].....	142
CONTRA-INDICAÇÕES QUANTO À DIETA E CONDUTA [11-14]	143
PROFILAXIA CONTRA ATAQUES DE ESPÍRITOS [15-19]	144
OUTROS CUIDADOS PARA COM O PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA [20-22].....	145
PRESCRIÇÃO DA DIETA E DA CONDUTA [23-24].....	146

CAPÍTULO XX**EFEITOS SAUDÁVEIS E INSALUBRES DA DIETA, DAS ESTAÇÕES, ETC. 147***(HITAHITIYA-MADHYAYAM)*

SALUBRIDADE E INSALUBRIDADE DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS [2-8].....	147
COISAS QUE SE TORNAM INSALUBRES COM A COMBINAÇÃO [9-10]	149
PREPARAÇÕES ALIMENTARES INCOMPATÍVEIS [11-12]	150
PROPORÇÕES CONDENADAS [13].....	151
SABORES, POTÊNCIAS E AÇÕES QUÍMICAS INCOMPATÍVEIS [14-16].....	151
GRAUS DE INCOMPATIBILIDADE [17-22].....	151
OS EFEITOS DO VENTO LESTE [23-24].....	152
OS EFEITOS DO VENTO SUL [25]	153
OS EFEITOS DO VENTO OESTE [26].....	153
OS EFEITOS DO VENTO NORTE [27]	153

CAPÍTULO XXI**DOSHAS COMO FATORES CAUSAIS DE ÚLCERAS 154***(VRANA-PRASHNA-MADHYAYAM)*

IMPORTÂNCIA DOS DOSHAS [2-3].....	154
SÍTIOS DOS DOSHAS [4-6]	155
SÍTIOS E FUNÇÕES DE PITTA [7-14].....	155
SÍTIOS E FUNÇÕES DE KAPHA [15-22].....	156
SÍTIOS E FUNÇÕES DO SANGUE [23-24]	157
ACÚMULO: PRIMEIRO FATOR QUE DETERMINA A NECESSIDADE DE TRATAMENTO [25-34].....	158
<i>Fatores que provocam acúmulo de Vayu [26-28]</i>	<i>158</i>
<i>Fatores que provocam acúmulo de Pitta [29-31].....</i>	<i>159</i>
<i>Fatores que provocam acúmulo de Kapha [32-33].....</i>	<i>159</i>
<i>Fatores que provocam acúmulo de sangue [34]</i>	<i>160</i>
DESEQUILÍBRIO: SEGUNDO FATOR QUE DETERMINA A NECESSIDADE DE TRATAMENTO [35].....	160
EXTRAVASAMENTO: TERCEIRO FATOR QUE DETERMINA A NECESSIDADE DE TRATAMENTO [36-39]	160
STHANA-SAMSHRAYAM: QUARTO FATOR QUE DETERMINA A NECESSIDADE DE TRATAMENTO [40-43]	162
EVOLUÇÃO DA DOENÇA: QUINTO FATOR QUE DETERMINA A NECESSIDADE DE TRATAMENTO [44]	163
COMPLICAÇÕES: SEXTO FATOR QUE DETERMINA A NECESSIDADE DE TRATAMENTO MÉDICO [45].....	163
CARACTERÍSTICAS DO MÉDICO MERECEDOR DO TÍTULO [46]	163
NATUREZA DO TRATAMENTO MÉDICO [48]	164

CAPÍTULO XXII**TIPOS DE SECREÇÕES NAS ÚLCERAS..... 165***(VRANASRAVA-VIJNANIAYA-MADHYAYAM)*

LOCALIZAÇÃO E FORMA DAS ÚLCERAS MALIGNAS [2-3].....	165
DIAGNÓSTICO DAS DUSHTA VRANAS (ÚLCERAS MALIGNAS) [4-5].....	166
SECREÇÕES DAS ÚLCERAS CONFORME SUA LOCALIZAÇÃO [6-8]	166
SECREÇÕES DAS ÚLCERAS CONFORME O DOSHA PREDOMINANTE [9-11]	167
TIPOS DE DOR QUE CARACTERIZAM DIFERENTES TIPOS DE ÚLCERAS [12-17]	168
COLORAÇÕES DAS ÚLCERAS CONFORME O DOSHA ENVOLVIDO [18-19]	169

CAPÍTULO XXIII**PROGNÓSTICO DE UMA ÚLCERA 171***(KRITYAKRITYA-VIDHI-MADHYAYAM)*

ÚLCERAS E SUA CURABILIDADE [2-6].....	171
ÚLCERAS PALIATIVAS E DIFÍCEIS DE CURAR [7-9]	172
ÚLCERAS INCURÁVEIS [10-14].....	173
SINTOMAS DE ÚLCERAS LIMPAS E SAUDÁVEIS [15].....	174
SINTOMAS DE ÚLCERAS EM PROCESSO DE CURA [16].....	175
SINTOMAS DE ÚLCERAS CURADAS [17].....	175
FATORES QUE LEVAM À RECIDIVA DA ÚLCERA [18].....	175

CAPÍTULO XXIV**CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS 176***(VYADHI-SAMUDDHESHIYA-MADHYAYAM)*

ADI-VALA-PRAVRITTA – DOENÇAS GENÉTICAS [5]	177
JANMA-VALA-PRAVRITTA – DOENÇAS CONGÊNITAS [6].....	177
DOSHA-VALA-PRAVRITTA – DOENÇAS IDIOPÁTICAS [7]	177
SAMGHATA-VALA-PRAVRITTA – DOENÇAS TRAUMÁTICAS [8]	177
KALA-VALA-PRAVRITTA – DOENÇAS SAZONAIS [9]	178
DAIVA-VALA-PRAVRITTA – DOENÇAS PROVIDENCIAIS [10]	178
SVABHAVA-VALA-PRAVRITTA – DOENÇAS NATURAIS [11]	178
DOSHAS COMO CAUSAS DE TODAS AS DOENÇAS [12-13].....	178
DOENÇAS RASAJA (QUILO LINFÁTICO) [14].....	179
DOENÇAS RAKTAJA (SANGUE) [15]	179
DOENÇAS MAMSAJA (TECIDO MUSCULAR) [16].....	180
DOENÇAS MEDAJA (TECIDO ADIPOSEO) [17]	180
DOENÇAS ASTHIJA (TECIDO ÓSSEO) [18].....	180
DOENÇAS MAJJADOSHAJA (MEDULA ÓSSEA) [19].....	180
DOENÇAS SUKRADOSHAJA (SÊMEN) [20]	180
DOENÇAS DAS FEZES E DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS [21-23]	180
RELAÇÃO ENTRE AS DOENÇAS E OS DOSHAS DESEQUILIBRADOS [24-26].....	181

CAPÍTULO XXV**OITO PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS 183***(ASTHAVIDHA-SHASTRA-KARMANYA-MADHYAYAM)..... 183*

INDICAÇÕES PARA CHHEDYAM (INCISÃO) [2]	
--	--

INDICAÇÕES PARA BHEDYAM (EXCISÃO) [3]	183
INDICAÇÕES PARA LEKHYAM (ESCARIFICAÇÃO) [4]	184
INDICAÇÕES PARA VYADHANAM (ASPIRAÇÃO) [5]	184
INDICAÇÕES PARA AHARANAM (EXTRAÇÃO) [6]	184
INDICAÇÕES PARA SRAVYAM (ESVAZIAMENTO) [7]	185
INDICAÇÕES PARA SEVYAM (SUTURA) [8]	185
CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA REALIZAÇÃO DE SUTURA [9].....	185
MODO DE SUTURAR [10-13].....	185
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS MAL SUCEDIDOS [14-23]	186

CAPÍTULO XXVI

EXPLORAÇÃO DE CORPOS ESTRANHOS..... 189

(PRANASHTA-SHALYA-VIJNANIYA-MADHYAYAM)

DEFINIÇÃO DE SHALYAM (CORPO ESTRANHO) [2-3]	189
CLASSIFICAÇÃO DAS FLECHAS [4]	190
TRAJETÓRIA DAS FLECHAS [5]	190
SINTOMAS DA LESÃO POR FLECHA CONFORME A LOCALIZAÇÃO [6-9].....	190
DIAGNÓSTICO DA LOCALIZAÇÃO DO SHALYAM [10-13]	191
REGRAS GERAIS PARA DETERMINAR A LOCALIZAÇÃO DO SHALYAM [14-15]	192
SINAIS DE CURA DE UMA LESÃO POR SHALYAM APÓS SONDAGEM [16].....	193
PROBLEMAS COM FRAGMENTOS NÃO RETIRADOS [17-18].....	193

CAPÍTULO XXVII

TÉCNICAS PARA EXTRAÇÃO DO SHALYAM 195

(SHALYA-PANIYA-MADHYAYAM)

QUINZE TÉCNICAS PARA EXTRAÇÃO DE SHALYAM (FRAGMENTOS) [2-9].....	195
DOIS MÉTODOS RECONHECIDOS PARA EXTRAÇÃO DE SHALYAM [10-13]	197
CUIDADOS APÓS A EXTRAÇÃO DO FRAGMENTO [14-15].....	197
TÉCNICAS PARA EXTRAÇÃO DO SHALYAM ALOJADO EM VEIAS, ETC. [16-25].....	198
RISCOS DA PERMANÊNCIA DO SHALYA ALOJADO NA ÚLCERA [26]	200

CAPÍTULO XXVIII

PROGNÓSTICOS DE UMA ÚLCERA 201

(VIPARITAVIPARITA-VRANA-VIJNANIYA-MADHYAYAM)

SINTOMAS FATAIS E DESFAVORÁVEIS [1-6].....	201
ÚLCERAS QUE NÃO DEVEM SER TRATADAS PELO MÉDICO [7-9].....	202

CAPÍTULO XXIX

OUTROS PROGNÓSTICOS DAS ÚLCERAS..... 204

(VIPARITAVIPARITA-DUTA-SHAKUNA-SVAPNA-NIDARSHANIYA-MADHYAYAM)

MENSAGEIROS QUE INDICAM MAUS PRESSÁGIOS [3-10].....	204
MENSAGEIROS QUE TRAZEM SINAIS DE BOM PROGNÓSTICO [11-22]	206
SONHOS NÃO-AUSPICIOSOS [23-27].....	209
SONHOS AUSPICIOSOS [28-29].....	211

CAPÍTULO XXX**PROGNÓSTICO BASEADO NAS ALTERAÇÕES DOS CINCO SENTIDOS 213***(PANCHENDRIYARTHA-VIPRATIPATTI-MADHYAYAM)*

- ARISTAS OU SINTOMAS MENTAIS DESFAVORÁVEIS [2] 213
 PROGNÓSTICO SEGUNDO AS ALTERAÇÕES DOS CINCO SENTIDOS [3-7] 213

CAPÍTULO XXXI**PROGNÓSTICO A PARTIR DAS ALTERAÇÕES DA COMPLEIÇÃO 216***(CHHAYA-VIPRATIPATTI-MADHYAYAM)*

- PROGNÓSTICO QUANTO À APARÊNCIA DO PACIENTE [2-4] 216
 PROGNÓSTICO QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS DOS EDEMAS [5-7] 217
 PROGNÓSTICO QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS DA TOSSE E OUTROS ASPECTOS [8] 218

CAPÍTULO XXXII**PROGNÓSTICO BASEADO NA APARÊNCIA EXTERNA DO CORPO 220***(SVABHAVA-VIPRATIPATTI-MADHYAYAM)*

- ALTERAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS NATURAIS DO CORPO [2] 220
 DESLOCAMENTO DE PARTE DO CORPO [3] 221
 APARECIMENTO DE SINAIS NÃO-NATURAIS EM PARTES DO CORPO [4] 221
 ALTERAÇÃO NAS EXCREÇÕES DO CORPO [5] 221
 ALTERAÇÕES DO COMPORTAMENTO [6] 222
 ALTERAÇÕES DE FATORES EXTERNOS [7] 222
 RESPOSTA ANORMAL AO TRATAMENTO [8-9] 222

CAPÍTULO XXXIII**SINAIS DE INCURABILIDADE 224***(AVARANIYA-MADHYAYAM)*

- OITO DOENÇAS INCURÁVEIS: VATAVYADHI [2] 224
 INCURABILIDADE EM PRAMEHA [3] 225
 INCURABILIDADE NOS CASOS DE KUSTHA E SOSA [4] 225
 INCURABILIDADE NOS CASOS DE VAGANDARI E ASMARI [5] 225
 INCURABILIDADE EM MUDHAGARBHA [6] 225
 INCURABILIDADE NOS CASOS DE DAKODARA [7] 225
 INCURABILIDADE NOS CASOS DE FEBRE [8-9] 226
 INCURABILIDADE NOS CASOS DE YAKSMA E GULMA [10] 226
 INCURABILIDADE NOS CASOS DE ABSCESSOS (VIDRADHI) [11] 226
 INCURABILIDADE NOS CASOS DE HEMOPTISE E EPILEPSIA [12] 227

CAPÍTULO XXXIV**MODO DE PRESERVAR A VIDA DE UM REI 228***(JUCTA-SENIYA-MADHYAYAM)*

- CARACTERÍSTICAS DE UM MÉDICO A SERVIÇO DO REI [1-6] 228
 OS QUATRO FATORES NECESSÁRIOS PARA UM TRATAMENTO MÉDICO [7-8] 229
 QUALIDADES DE UM MÉDICO [9] 230

QUALIDADES DE UM PACIENTE [10]	230
QUALIDADES DOS MEDICAMENTOS [11]	230
QUALIDADES DA ENFERMAGEM [12]	230

CAPÍTULO XXXV

OBSERVAÇÕES CLÍNICAS.....	232
----------------------------------	------------

(ATUROPAKRAMANIYA-MADHYAYAM)

ASPECTOS A SEREM EXAMINADOS [2].....	232
CARACTERÍSTICAS DO HOMEM DE VIDA LONGA [3-5].....	232
CARACTERÍSTICAS DE UM HOMEM COM TEMPO DE VIDA MÉDIO (MADHYAMAYUH) [6].....	233
CARACTERÍSTICAS DE UM HOMEM COM PEQUENA DURAÇÃO DE VIDA [7].....	233
DIMENSÕES CORPORAIS [8-16].....	234
TEMPERAMENTO FÍSICO OU SARA [17-21].....	236
DOENÇAS CURÁVEIS, SUPRIMÍVEIS E INCURÁVEIS [22].....	237
DOENÇAS PRIMÁRIAS OU ASSOCIADAS [23-28].....	237
MOMENTO OPORTUNO PARA INICIAR UM TRATAMENTO [28].....	238
DIFERENTES TIPOS DE CAPACIDADE DIGESTIVA [29-34].....	238
TRÊS ESTÁGIOS DA VIDA DE UM HOMEM [35-38].....	240
PREDOMINÂNCIA DOS DOSHAS DURANTE OS ESTÁGIOS DA VIDA [39].....	240
VIGOR CORPORAL [40-41].....	241
TRÊS TIPOS DE TEMPERAMENTOS [42-43].....	241
CONDIÇÕES ANÁLOGAS OU SATMYA [44-45].....	242
CARACTERÍSTICAS DE UMA REGIÃO ANUPA [46].....	242
CARACTERÍSTICAS DAS REGIÕES JANGALA E SADHARANA [47-50].....	242

CAPÍTULO XXXVI

MEDICAMENTOS DIVERSOS PARA EDEMAS E ÚLCERAS.....	245
---	------------

(MISHRAKA-MADHYAYAM)

EMPLASTROS PARA EDEMAS DO TIPO VATA, KAPHA, PITTA, ETC. [2-7].....	245
EMPLASTROS DO TIPO PACHANA [8].....	246
EMPLASTROS DO TIPO DARANA [9].....	247
EMPLASTROS DO TIPO PIDANA [10].....	247
EMPLASTROS DO TIPO SODHANA [11].....	247
SODHANA VARTI (TAMPÃO ASSÉPTICO) [12].....	247
SODHANA KALKA (PASTA ASSÉPTICA) [13-14].....	248
FOMENTAÇÃO OU DHUPANA [15-16].....	249
TAMPÕES PARA FORMAÇÃO DE TECIDO DE GRANULAÇÃO: ROPANA VARTI [17-19].....	249
UTSADANA [20].....	250
AVASADANA [21].....	250

CAPÍTULO XXXVII

CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS PARA CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	252
--	------------

(BHUMI-PRAVIBHAGA-VIJNANIYA-MADHYAYAM)

SOLOS ADEQUADOS DE ONDE PODEM SER COLETADAS AS ERVAS [2].....	252
CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS [3-4].....	253
COLETA DE PLANTAS MEDICINAIS [5-7].....	253
FORMAS DE UTILIZAR AS ERVAS E AS SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS [8-14].....	254
ASPECTOS RECOMENDÁVEIS PARA ARMAZENAGEM DAS PLANTAS [15].....	255

CAPÍTULO XXXVIII

CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS DROGAS 257

(DRAVYA-SANGRAHANIYA-MADHYAYAM)

GRUPO VIDARIGANDHADI [2-3]	257
GRUPO ARAGVADHADI [4-5]	258
GRUPO VARUNADI [6-7]	258
GRUPO VIRATARVADI [8-9]	258
GRUPO SALASARADI [10-11]	259
GRUPO RODHRADI [12-13]	259
GRUPO ARKADI [14-15]	260
GRUPO SURASADI [16-17]	260
GRUPO MUSKAKADI [18-19]	261
GRUPO PIPPALYADI [20-21]	261
GRUPO ELADI [22-23]	262
GRUPOS VACADI E HARIDRADI [24-25]	262
GRUPO SYAMADI [26-27]	263
GRUPO BRHATYADI (VRIHATYADI) [28-29]	263
GRUPO PATOLADI [30-31]	263
GRUPO KAKOLYADI [32-33]	264
GRUPO USAKADI [34-35]	264
GRUPO SARIVADI [36-37]	264
GRUPO ANJANADI [38-39]	265
GRUPO PARUSAKADI [40-41]	265
GRUPO PRIYANGVADI [42]	265
GRUPO AMVASTHADI [43-44]	266
GRUPO NYAGRODHADI [45-46]	266
GRUPO GUDUCYADI [47-48]	266
GRUPO UTPALADI [49-50]	267
GRUPO MUSTADI [51-52]	267
GRUPO TRIPHALA [53-54]	267
GRUPO TRIKATU [55-56]	268
GRUPO AMALAKYADI [57-58]	268
GRUPO TRAPVADI [59-60]	268
GRUPO LASKSADI [61-62]	268
GRUPO SVALPA PANCHAMULA [63-64]	269
GRUPO MAHAT PANCHAMULA [65-66]	269
GRUPO DASAMULA [67]	269
GRUPO VALLI-PANCHAMULA [68]	270
GRUPO PANCHA-KANTAKA [69-70]	270
GRUPO PANCHA-TRINA [71-72]	270

CAPÍTULO XXXIX

DROGAS CATÁRTICAS..... 272

(SAMSODHANA-SAMSAMANIYA-MADHYAYAM)

DROGAS SAMSODHANA [2-5]	272
<i>Drogas eméticas</i> [2]	272
<i>Drogas purgativas</i> [3-4]	273
<i>Errinos</i> [5]	273
DROGAS SAMSAMANIYA [6-8]	274
<i>Vāta Samśamana Varga</i> [6]	274

<i>Pitta Samśamana Varga</i> [7].....	275
<i>Sleśmā Samśamana Varga</i> [8].....	275
MODO DE ESCOLHA DO MEDICAMENTO [9-10]	276

CAPÍTULO XL**IMPORTÂNCIA DAS DROGAS E SEUS ATRIBUTOS..... 278***(DRAVYA-RASA-GUNA-VIRYA-VIPAKA-VIJNANIYA-MADHYAYAM)*

TEORIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS DROGAS E SEUS ATRIBUTOS [2-9].....	278
DOIS TIPOS DE DIGESTÃO DA MATÉRIA ALIMENTAR [10].....	282
CONCLUSÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA PRIMÁRIA DAS DROGAS [11-12].....	282

CAPÍTULO XLI**PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DAS DROGAS 285***(DRAVYA-VISHESHA-VIJNANIYA-MADHYAYAM)*

CLASSIFICAÇÃO DAS DROGAS SEGUNDO O PRINCÍPIO MATERIAL [2]	285
DROGAS PARTHIVA (TERRA) [3]	285
DROGAS APYAM (ÁGUA) [4]	286
DROGAS TAJASAM (FOGO) [5]	286
DROGAS VAYAVIYAM (AR) [6]	286
DROGAS AKASIYAM (ESPAÇO) [7-8]	286
DROGAS PURGATIVAS E EMÉTICAS [9]	287
PREDOMINÂNCIA DOS CINCO ELEMENTOS NOS DIVERSOS TIPOS DE DROGAS [10]	287
RESPOSTA DOS DOSHAS DESEQUILIBRADOS AOS DIVERSOS TIPOS DE DROGAS [11-12]	287
POTÊNCIAS DAS DROGAS QUANTO AOS CINCO ELEMENTOS [13-14].....	288
DETERMINAÇÃO DA POTÊNCIA DAS DROGAS ATRAVÉS DOS CINCO SENTIDOS [15-16].....	289

CAPÍTULO XLII**PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DOS SABORES 290***(RASA-VISHESHA-VIJNANIYA-MADHYAYAM)*

PROPRIEDADES DOS CINCO ELEMENTOS [2].....	290
OS SEIS TIPOS DE RASA (SABOR) E OS CINCO ELEMENTOS [3-6].....	290
PROPRIEDADES DE VAYU E O SABOR ADSTRINGENTE [7]	291
PROPRIEDADES DE PITTA E O SABOR PUNGENTE [8].....	291
PROPRIEDADES DE KAPHA E O SABOR DOCE [9]	292
CARACTERÍSTICAS DOS SABORES [10]	292
VIRTUDES ESPECÍFICAS DOS SABORES [11-16]	292
<i>Sabor doce</i> [11]	293
<i>Sabor azedo</i> [12]	293
<i>Sabor salgado</i> [13]	293
<i>Sabor pungente</i> [14]	294
<i>Sabor amargo</i> [15].....	294
<i>Sabor adstringente</i> [16]	294
CLASSIFICAÇÃO DAS DROGAS DE ACORDO COM SEU SABOR [17-24].....	295
<i>Grupo Madhura (doce)</i> [17].....	295
<i>Grupo Amla (azedo)</i> [18].....	295
<i>Grupo Lavana (salgado)</i> [19]	296
<i>Grupo Katuka (pungente)</i> [20].....	296
<i>Grupo Tikta (amargo)</i> [21]	296

<i>Grupo Kashaya (adstringente) [22]</i>	297
CAPÍTULO XLIII	
MODO DE ADMINISTRAR EMÉTICOS	298
<i>(VAMANA-DRAVYA-VIKALPA-VIJNANIYA-MADHYAYAM)</i>	
EMÉTICOS DERIVADOS DE MADANA (RANDIA DUMETORUM) [2-6]	298
EMÉTICOS DERIVADOS DE JIMUTAKA (LUFFA ECHINATA) [7]	300
EMÉTICOS DERIVADOS DE DHAMARGAVA (LUFFA ACUTANGULA) [8]	301
CAPÍTULO XLIV	
ESCOLHA DE PURGATIVOS	302
<i>(VIRECANA-DRAVYA-VIKALPA-VIJNANYA-MADHYAYAM)</i>	
AS PRINCIPAIS DROGAS PURGATIVAS [2]	302
PURGATIVOS DERIVADOS DE TRIVRTA (OPERCULINA TURPETHUM) [3-6].....	302
PURGATIVOS DERIVADOS DE MUDGA (PHASEOLUS MUNGO), ETC. [7-16].....	304
PURGATIVOS EM FORMA DE ASAVAS (DECOÇÕES FERMENTADAS) [17]	306
PURGATIVOS EM FORMA DE SURAS (CERVEJAS) [18]	307
PURGATIVOS EM FORMA DE SAUVIRAKAS (MINGAUS FERMENTADOS) [19].....	307
PURGATIVOS DO TIPO TUSODAKAM (LICORES FERMENTADOS) [20].....	308
PREPARAÇÕES COM OUTRAS DROGAS PURGATIVAS [21-25].....	308
<i>Drogas purgativas com Danti, Dravanti, etc. [22]</i>	308
<i>Pastas e decoções de Danti, Dravanti, etc. com Ghee e Taila [23-24]</i>	309
<i>Fórmula composta de Terminalia chebula, etc. em forma de Modaka [25]</i>	309
TRIVRIDASTAKA [26]	310
CASCAS COM PROPRIEDADES PURGATIVAS [27]	310
FRUTAS COM PROPRIEDADES PURGATIVAS [28]	311
TRIPHALA E SUAS PROPRIEDADES [29].....	311
ERANDA E SUAS PROPRIEDADES [30-31].....	312
EXSUDAÇÕES LEITOSAS E SUAS PROPRIEDADES PURGATIVAS [32-34]	312
CONSIDERAÇÕES DIVERSAS [35-36]	313
CAPÍTULO XLV	
SUBSTÂNCIAS LÍQUIDAS EM GERAL	315
<i>(DRAVA-DRAVYA-VIDHI-MADHYAYAM)</i>	
O GRUPO DA ÁGUA [2-17].....	315
<i>Água atmosférica [3-4]</i>	316
<i>Águas terrestres [5-8]</i>	317
<i>Formas de purificar a água [9-13]</i>	318
<i>Propriedades dos diversos tipos de água [14-17]</i>	320
O GRUPO DO LEITE [18-26]	322
<i>Tipos de leite e suas propriedades [21-26]</i>	323
O GRUPO DAS COALHADAS [27-30]	324
<i>Tipos de coalhadas e suas propriedades [28-29]</i>	325
<i>Usos da coalhada de leite de vaca [29]</i>	326
<i>Nata da coalhada [29]</i>	326
<i>Restrições ao uso de coalhadas quanto às estações [30]</i>	326
<i>Sedimento residual da coalhada ou Mastu [30]</i>	326
O GRUPO TAKRA OU SORO DE LEITE [31-34]	326

<i>Indicações e contra-indicações para o uso de Takra [32-33]</i>	327
PROPRIEDADES DA MANTEIGA [35-45]	328
<i>Ghritam ou manteiga clarificada [39-45]</i>	328
O GRUPO DOS ÓLEOS [46-55]	330
<i>Propriedades do óleo de gergelim [46]</i>	331
<i>Propriedades do óleo de rícino [48]</i>	331
<i>Propriedades dos óleos de nimba, linhaça, rabanete, etc. [49-50]</i>	331
<i>Propriedades de outros tipos de óleos [51-54]</i>	332
<i>Produtos gordurosos de origem animal [55]</i>	333
O GRUPO DO MEL [56-61]	334
<i>Diferentes tipos de mel e suas propriedades [57]</i>	334
<i>Proibição para o uso de mel sob a ação do calor [58-61]</i>	335
O GRUPO DO CALDO DE CANA-DE-AÇÚCAR [62-68]	336
<i>Diferentes tipos de cana-de-açúcar e suas propriedades [63]</i>	336
<i>Propriedades do caldo de cana e Phanita [64]</i>	337
<i>Propriedades do melado e suas modificações [65-67]</i>	337
<i>Açúcar extraído de outras fontes [68]</i>	338
O GRUPO DAS BEBIDAS ALCOÓLICAS [69-80]	338
<i>Propriedades dos diversos tipos de bebidas alcoólicas [71-75]</i>	339
<i>Contra-indicações quanto às bebidas alcoólicas [76]</i>	342
<i>Efeitos do vinho sobre o organismo [77]</i>	342
<i>Efeitos do vinho sobre a mente [77]</i>	343
<i>Vinhos preparados com raízes, tubérculos, etc. fermentados – Sukta [78]</i>	343
<i>Vinhos preparados com cevada – Tuśāmbu e Sauvira [79]</i>	344
<i>Líquidos fermentados – Dhānyāmla [80]</i>	344
O GRUPO DAS URINAS [81-86].....	344
<i>Propriedades dos diferentes tipos de urina [83-86]</i>	345
CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS BEBIDAS [87]	346

CAPÍTULO XLVI

ALIMENTOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS 347

(ANNAPANA-VIDHI-MADHYAYAM)

DHANYA VARGA – GRUPO DOS GRÃOS [5-27]	348
<i>Grupo Saśtika (arroz) [5-6]</i>	348
<i>Grupo Vrihi Dhanyas (arroz) [7-10]</i>	349
<i>Grupo Kudhanyas (gramíneas) [11-12]</i>	350
<i>Grupo dos feijões, legumes, etc. [12-27]</i>	350
MAMSA VARGA – GRUPO DAS CARNES [28-71]	353
<i>Carne de animais do sub-grupo Jangala ou cervídeos [29]</i>	353
<i>Propriedades dos diferentes tipos de carne de cervídeos [30]</i>	354
<i>Propriedades da carne de aves Viskira [31-33]</i>	355
<i>Propriedades da carne de aves Pratuda (pássaros que bicam) [34-35]</i>	356
<i>Propriedades da carne de Guhāśayas (mamíferos carnívoros) [36-37]</i>	357
<i>Propriedades da carne de animais Prasaha (aves carnívoras) [38-39]</i>	357
<i>Propriedades da carne de Parna-mriga (que vivem em árvores) [40-41]</i>	357
<i>Propriedades da carne de animais Vileśaya (que vivem em buracos) [42-44]</i>	357
<i>Propriedades da carne dos Gramyas (animais domésticos) [45-48]</i>	358
<i>Propriedades da carne de Anupa (animais de regiões alagadas) [49-55]</i>	359
<i>Propriedades das carnes de Kośastha (espécies conchíferas) e Pādina [56-58]</i>	361
<i>Propriedades da carne de peixes de água doce e salgada [59-63]</i>	362

<i>Insalubridade da carne seca, putrefeita, de animal doente, etc.</i> [64-65]	363
<i>Propriedades da carne segundo o sexo e o tamanho do animal</i> [66].....	364
<i>Propriedades da carne obtida de diferentes partes do animal</i> [67-71].....	364
SAKA VARGA – GRUPO DOS VEGETAIS [72-110]	366
<i>Phala Varga – Grupo das frutas</i> [72-83].....	366
<i>Grupo das hortaliças</i> [84-98].....	372
<i>Grupo das flores</i> [99-103].....	380
<i>Grupo Udbhida (cogumelos)</i> [104]	381
<i>Grupo Pinyāka (torta de sementes)</i> [105-107].....	382
<i>Grupo dos Bulbos</i> [108-110].....	382
LAVANA VARGA – GRUPO DOS SAIS [111-112]	384
KSARA VARGA – GRUPO DOS ÁLCALIS [113]	385
GRUPO DOS METAIS [114]	386
OS MELHORES DE CADA GRUPO DESCRITO [115-116]	386
KRITANNA VARGA – GRUPO DOS ALIMENTOS PROCESSADOS [117-128].....	387
<i>Mingaus</i> [117-118]	387
<i>Preparações com carnes</i> [119-122].....	389
<i>Sopas</i> [123-127]	391
<i>Pānakas (bebidas, xaropes)</i> [128].....	393
PRATOS DOCES [129]	394
ANUPANAM (BEBIDAS INGERIDAS APÓS AS REFEIÇÕES) [130-135].....	396
<i>Anupānas específicos para determinados grupos de alimentos</i> [133-135].....	398
<i>Considerações gerais sobre a ingestão de bebidas</i> [136-138].....	400
ALIMENTOS LEVES OU PESADOS [139-140].....	401
REGRAS DIETÉTICAS [141]	401
REGRAS PARA SERVIR UMA REFEIÇÃO [142-145]	402
ALIMENTAÇÃO CONFORME AS ESTAÇÕES [146]	403
ALIMENTAÇÃO EXCESSIVA E INSUFICIENTE [147]	404
ALIMENTOS QUE DIFICULTAM E FACILITAM A DIGESTÃO [148-149]	404
CONDUTA APÓS AS REFEIÇÕES [150-151]	405
INDIGESTÃO [152-154].....	406
<i>Causas gerais de indigestão</i> [152]	406
<i>Tipos de indigestão: Āmājirnam, Vidagdha, Viśtabdha e Rasa-śeśa</i> [153].....	407
<i>Tratamento da indigestão</i> [154].....	407
TIPOS DE ALIMENTAÇÃO [155-156].....	407
<i>Tratamento de alguns sintomas de erros alimentares</i> [156].....	408
PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DA MATÉRIA – VINTE QUALIDADES [157-158]	408
TRANSFORMAÇÕES DOS ALIMENTOS NO ORGANISMO [159-162]	409

SUTRASTHANA

Capítulo I

ORIGEM DO AYURVEDA

(*Vedotpatti-madhyayam*)

Devemos descrever agora a origem da Ciência da Medicina, como revelada pelo venerável Dhanvantari a seu discípulo Suśruta¹. [1]

Uma vez, estando o venerável Dhanvantari, o maior dentre os poderosos seres celestiais, manifestado na forma de Divodāsa, rei de Kāsi, sentado em seu eremitério, em estado de bem-aventurança, circundado por uma assembléia de veneráveis *Rishis*, dirigiram-se a ele Aupadhenava, Vaitarana, Aurabhra, Paushklāvata, Karavirya, Gopura-rakshita, Suśruta e outros com as seguintes palavras: “– Oh, Senhor! Causa-nos enorme sofrimento encontrar homens que, apesar de favorecidos por suas famílias e pelos parentes, caem vítimas de doenças, mentais, físicas, traumáticas ou naturais, e se lamentam em agonia como criaturas completamente desamparadas sobre a terra; nós suplicamos, oh Senhor, para que ilumine nossas mentes com as verdades do eterno Ayurveda (Ciência Médica) de forma que possamos cumprir sinceramente as obrigações atribuídas a nós nesta vida e aliviar os sofrimentos da humanidade como um todo. A felicidade nesta e nas vidas futuras está na dádiva deste que é o eterno Ayurveda, e para isto, oh Senhor, tomamos a liberdade de nos aproximar de ti como teus humildes discípulos.” Dhanvantari assim lhes respondeu: “– Bem-vindos a este feliz eremitério. Todos vocês são merecedores da honra da verdadeira tutela.” [2]

¹ O trabalho apresentado, que possuía originalmente a forma de um diálogo entre o venerável sábio Dhanvantari e seu discípulo Suśruta, foi compilado nesta forma atual pelo venerável Nagarjuna, sendo adequado designá-lo como *Suśruta Samhitā*.

As oito divisões do Ayurveda e suas características [3-13]

O Ayurveda (assunto de nosso presente discurso) constituía originalmente uma das subseções do *Atharva Veda*. Antes mesmo da origem do homem, o auto-gerado Brāhma organizou-o em cem mil duplas de versos (*ślokas*), divididos em mil capítulos. Mas depois ele considerou a curta duração da vida do homem sobre a terra e o caráter deficiente da memória humana e achou ser mais prudente dividir todo o Ayurveda em oito ramos diferentes, tais como: *Śalya Tantra*, *Śālākya Tantra*, *Kāya Cikitsā*, *Bhūta Vidyā*, *Kaumāra Bhriya*, *Agada Tantra*, *Rasayana Tantra* e *Vājīkarana Tantra*. Agora, discutiremos sobre as características de cada um destes ramos do Ayurveda: [3].

***Śalya*¹ *Tantra* (Cirurgia) [4]**

A abordagem deste ramo da ciência médica é a extração de qualquer substância estranha (do interior de uma úlcera), tais como fragmentos de palha, partículas de pedra, poeira, ferro ou osso; lascas, unhas, cabelos, sangue coagulado ou secreção purulenta condensada (conforme o caso); a retirada do feto morto de um útero, ou a realização de partos seguros nos casos de apresentação incorreta; a familiaridade com o princípio, o modo de usar e de manusear instrumentos cirúrgicos em geral, e com a aplicação de fogo (cauterização) e substâncias alcalinas (cáusticos), juntamente com o diagnóstico e o tratamento das úlceras. [4]

***Śālākya*² *Tantra* (Doenças da Cabeça e Pescoço) [5]**

Engloba como seu objetivo o tratamento daquelas doenças que estão restritas à região superior (literalmente: região acima das clavículas), fissuras ou cavidades do corpo, tais como ouvidos, olhos, boca, narinas, etc. [5]

***Kāya*³ *Cikitsā* (Doenças Gerais ou Medicina Interna) [6]**

Trata doenças que, ao invés de estarem simplesmente restritas a qualquer órgão específico ou a qualquer parte do corpo, afetam todo o sistema, como

¹ Qualquer matéria alojada no organismo humano e que provoque dor é denominada *Śalya*.

² O nome é derivado do termo sânscrito *Śālākā*, sonda ou vareta. O uso e a aplicação dos instrumentos estão incluídos neste ramo do Ayurveda.

³ O termo *Kāya* significa, literalmente, o calor ou fogo vital que percorre todo o sistema e, portanto, o ramo *Kāya Cikitsā* lida com doenças que podem gradualmente invadir os princípios fundamentais de um organismo humano.

febre, disenteria, hemoptise, insanidade, histeria, hanseníase, eliminações uretrais anormais, etc. [6]

Bhuta Vidyā (Doenças Demoníacas ou Psiquiatria) [7]

Consiste de encantamentos e formas de exorcizar espíritos prejudiciais e realização de oferendas aos deuses, aos demônios, aos *Gandharvas*, aos *Yakśas*, aos *Raksas*, etc. para cura de doenças que se originam de suas influências malignas. [7]

Kaumāra Bhṛtya (Tratamento das Crianças) [8]

Trata dos cuidados com a amamentação e o desenvolvimento saudável das crianças, dos cuidados com a purificação e a melhoria do leite materno, quando este se encontra deficiente em qualquer de seus traços característicos, e também com a cura de doenças próprias da infância, causadas pelo uso de leite materno desequilibrado ou pela influência de estrelas e espíritos desfavoráveis. [8]

Agada Tantra (Toxicologia) [9]

Trata das picadas de cobras, aranhas e vermes venenosos, seus sintomas característicos e antídotos. Tem como objetivo a eliminação de venenos de origem animal, vegetal ou química (resultante de combinações incompatíveis) do sistema de um homem dominado por seus efeitos. [9]

Rasāyana Tantra (Ciência do Rejuvenescimento) [10]

Sua função específica é o prolongamento da vida humana e o fortalecimento da memória e dos órgãos vitais no homem. Consiste de fórmulas que possibilitam ao homem manter sua virilidade e seu vigor juvenil até a idade avançada e, geralmente, servem para tornar o sistema humano invulnerável às doenças e à decadência. [10]

Vājīkarana Tantra (Ciência dos Afrodisíacos) [11]

Trata das medidas através das quais o sêmen de um homem, naturalmente escasso ou deficiente em qualidade, pode se tornar livre de seus defeitos; através destas medidas o sêmen desequilibrado pelos *doshas* do corpo (tais como *vāyu*, etc.) pode ser purificado, ou pode ser fortalecido e aumentado em quantidade (se estiver puro e saudável), ou pode adquirir sua consistência saudável e normal (se estiver ralo e enfraquecido pelos excessos da juventude). [Em resumo, este ramo lida com os aspectos que aumentam os prazeres da juventude e tornam o homem duplamente benquisto por uma mulher]. [11]

Portanto, toda a ciência do Ayurveda está classificada nestes oito ramos citados. Digam-me, agora, qual deles deve ser ensinado e para qual de vocês?” Disseram os discípulos: “– Instrua-nos a todos, oh Senhor, na Ciência da Cirurgia (*Shalya*) e permita que este seja o objeto principal de nosso estudo.” Ao que respondeu o venerável Dhanvantari: “– Que assim seja.” Então os discípulos disseram novamente: “– Somos todos da mesma opinião sobre o assunto, oh Senhor, de que Suśruta deva ser nosso porta-voz e o questionará de acordo com a tendência geral de nosso objetivo. Todos ouviremos atentamente o que nos der o prazer de discorrer a Suśruta [evitando assim a necessidade de nos ensinar a todos individualmente]”. A isto respondeu o venerável sábio: “– Que assim seja. Agora ouça, Suśruta, minha querida criança. O objetivo ou a utilidade da ciência que é o assunto de nossa presente discussão pode ser agrupado sob duas classes distintas, ou seja, a cura de pessoas doentes e a preservação da saúde daqueles que não estão afetados por qualquer tipo de perturbação física. [12]

O significado etimológico do termo “Ayurveda” pode ser interpretado como uma ciência que trata do conhecimento da vida, ou que ajuda um homem a desfrutar de uma vida mais longa. [13]

História da cirurgia [14]

[Com relação ao tempo e à importância dentre os demais ramos da Ciência Médica,] ouça o discurso sobre a Ciência da Cirurgia (*Śalya Tantra*), o mais antigo de todos os ramos da Ciência da Medicina (Ayurveda), confirmado pelos quatro tipos de provas, a saber, a Percepção, a Inferência, a Analogia e as Verdades Escriturais (*Āgamas*). A posição privilegiada deste ramo do Ayurveda (com relação ao seu tempo de origem) pode ser inferida do fato de que a Cirurgia promovia uma ajuda material através da cura de úlceras traumáticas¹. A segunda razão para tal inferência pode ser deduzida pela reposição da cabeça cortada de Yajña. Diz-se que o deus Rudra cortou a cabeça do deus do Sacrifício (Yajña). Por esta razão os deuses se aproximaram dos *Aśvins* celestiais e se dirigiram a eles da seguinte forma: “– Oh Senhores gêmeos, que são os maiores em tudo, conectem a cabeça de Yajña ao seu tronco decapitado.” Os divinos *Aśvins* responderam-lhes: “– Devemos fazer, oh deuses, como nos ordenam.” Então os divinos aplacaram o deus Indra de forma que uma parte das oferendas feitas no decorrer de um sacrifício deveria ser atribuída àqueles gêmeos divinos.

¹ Úlceras acidentais por golpes e cortes por espadas tinham que ser limpas e cuidadas durante as guerras entre os deuses e demônios, muito antes do aparecimento de qualquer doença física ou idiopática, como a febre, etc., e a Cirurgia contribuiu em tudo o que dependia dela para a cura destas lesões. Portanto, este ramo do Ayurveda é o mais antigo dentre todos os ramos associados da arte da cura.

Os *Āsvins* reuniram a cabeça cortada de Yajña a seu corpo como lhes foi pedido. [Portanto este ramo do Ayurveda é o mais antigo dentre todas as suas subdivisões]. [14]

Importância privilegiada do Shalyam [15]

Todos confirmam que este *Tantra* é o mais importante dentre todos os ramos do Ayurveda, uma vez que ações instantâneas podem ser produzidas com a aplicação de suas técnicas, tais como operações cirúrgicas, aplicações externas de álcalis, cauterização, etc., e em segundo lugar porque ele contém também tudo o que pode ser encontrado nos outros ramos da ciência da medicina, com a vantagem superior de produzir efeitos instantâneos por meio de instrumentos e procedimentos cirúrgicos. Portanto, é o mais valioso de todos os *Tantras* médicos. É eterno e fonte de compaixão infinita, promove a fama e abre os portões do paraíso a seus partidários, prolonga a duração da existência humana na terra, ajuda os homens na realização bem sucedida de suas missões e faz com que se tornem merecedores das compensações da vida. [15]

Expansão gradual do conhecimento ayurvédico [16]

Brāhma foi o primeiro a apontar os princípios do venerado Ayurveda. Prajāpati aprendeu a ciência transmitida por ele. Os *Āsvins* aprenderam de Prajāpati e compartilharam seu conhecimento com Indra, que me favoreceu (Dhanvantari) com o completo conhecimento do mesmo. E eu, pelo bem da humanidade, estou pronto para compartilhá-lo com aqueles que o buscam na terra. [16]

Definição de Purusha [17]

O Rei de Kāsi fornece uma breve consideração sobre si em versos: Sou o deus supremo e original na forma de Dhanvantari. Sou eu quem impeço a morte, a doença e a decadência dos seres celestiais. Estava, primeiramente, em uma região inanimada do céu e agora manifesto-me na terra com o objetivo de ensinar aos homens a Ciência da Cirurgia, com todos os seus ramos de estudo. [17]

Na ciência atual (Ayurveda), o *Purusha* (auto-consciência orgânica individual) é descrito como resultante da combinação da alma com os cinco princípios materiais primários. Todos os atos médicos, tais como procedimentos

cirúrgicos, administração de medicamentos e aplicações de substâncias alcalinas (ou cauterização, etc.), são restritos apenas ao *Purusha*.¹

Por que? A resposta é simples, porque o mundo criado é composto de duas classes distintas, o que se move e o que não se move². Estas duas classes, por sua vez, são subdivididas, para os propósitos da ciência da medicina, em duas categorias, *Āgneya* (quente) e *Saumya* (frio). Portanto, o mundo é composto de cinco princípios materiais, mas caracterizado por duas virtudes, *Āgneya* (quente) e *Saumya* (frio).³

Classificação do mundo animado [18]

O mundo animado pode ser classificado em quatro subdivisões, ou seja, *Svedaja* (nascido do suor ou calor e da umidade, abiogênese ou geração espontânea), *Andaja* (nascido do ovo, ou seja, ovíparo), *Udbhijja* (vegetal) e *Jarāyuja* (nascido da placenta ou vivíparo). O *Purusha* ou a personalidade subjetiva (homem) é o maior deles, porque todas as formas de vida são administradas à sua vontade sobre a Terra. [18]

Definição de doença e sua classificação [19]

O *Purusha* (homem) é o receptáculo de qualquer doença e aquilo que se prova uma fonte de tormento ou dor para ele é considerado uma doença⁴. Existem quatro tipos de doença: *Agantuka* (traumática ou de origem externa), *Śārīra* (física), *Mānasa* (mental) e *Svābhāvika* (natural). Uma doença causada por um ataque ou ferimento externo é denominada *agantuka*. Doenças causadas por irregularidades na ingestão de alimentos e bebidas ou secundárias a um estado desequilibrado do sangue ou dos *doshas*, agindo isoladamente ou em

¹ Pode-se questionar: Por que eles devem ser confinados ao *Purusha*? Tal resposta pode ser satisfatoriamente encontrada na afirmação de que *Purusha* é o receptáculo da saúde e da doença, em contraposição ao Ego.

² Por exemplo, o mundo vegetal pertence à última categoria e os animais, que possuem locomoção, pertencem à primeira.

³ Pode-se argumentar que, uma vez que tudo no universo é composto de cinco princípios materiais fundamentais [Terra, Água, Fogo (calor), Ar e Céu (Éter)], não é apropriado afirmar que o universo possui apenas dois atributos, *Āgneya* (calor ou fogo) e *Saumya* (frio ou aquoso). Mas como o fogo (calor) ou a água (frio) predominam em todas as coisas no universo, em justaposição com as virtudes primárias dos outros princípios materiais fundamentais, não é impróprio classificar tudo sob ambas as categorias, quente e fria, não existindo um terceiro fator. Portanto, a palavra () possui dupla virtude, quente e fria.

⁴ Uma doença pode ser definida como algo que aflige o *Purusha* (personalidade auto-consciente); os elementos ou incidentes que se combinam para afligir o *Purusha* também são normalmente interpretados com este significado.

associação, são denominadas *śārīra*. Raiva, tristeza, medo, alegria, desânimo (desespero), inveja, sofrimento, orgulho, ganância (cobiça), luxúria, desejo, malícia, etc. excessivos estão incluídos dentro da categoria de *mānasa* (distúrbios mentais); enquanto que fome, sede, envelhecimento, perda da capacidade mental, morte, sono, etc. são chamados de perturbações naturais do corpo ou *svābhāvika*. A Mente e o Corpo são os sítios das perturbações citadas acima, pois elas estão restritas a um ou ao outro ou afetam ambos ao mesmo tempo¹.

Classificação dos Osadhis (substâncias usadas no tratamento das doenças) [20-24]

Samśodhana (Limpeza ou Eliminação) e *Samśamana* (Pacificação dos *doshas* corporais agitados ou desequilibrados que dão origem à doença), o Regime Dietético e Comportamental são os quatro fatores que devem ser empregados para que a luta contra uma doença seja bem sucedida².

O alimento é o principal fator que contribui materialmente para o vigor, a compleição e a vitalidade (*Ojah*) dos seres animados. O alimento consiste de sabores (*Rasas*) diferentes [que não existem independentemente das substâncias] nas quais eles são inerentes. Estas substâncias, chamadas *Osadhis*, podem ser divididas em duas classes, móveis (animais) e imóveis (vegetais).

Os *Osadhis* imóveis podem ser agrupados em quatro categorias: *Vanaspatis*, *Vrikśas*, *Virudhas* e os *Osadhis* propriamente ditos. Aquelas árvores que dão frutos sem flor são chamadas *Vanaspatis* (tais como *plakśa* e *udumbara*³). Aquelas que produzem tanto frutos como flores são denominadas

¹ A Alma (Eu superior) ou *Jīvātmā* de uma pessoa está acima de tudo o que diz respeito ao homem e, como tal, nunca pode ser afetado pela doença.

² A Eliminação (*Samśodhana*) é de dois tipos, externa e interna. A purificação externa consiste do emprego de medidas cirúrgicas, cauterização da parte ou do órgão afetado e o uso externo de preparações alcalinas e emplastos medicinais; as medidas internas incluem a prescrição de purgativos e eméticos, aplicação de enemas intestinais (*Asthāpana*) e sangria. A dieta abrange quatro fatores diferentes, tais como, alimento, bebida, preparações para chupar, etc., os quais, para os propósitos do Ayurveda, são novamente agrupados em três diferentes categorias, tais como: *Dosha-prashamanam* (dieta que purifica os *doshas* desequilibrados), *Vyādhi-prashamanam* (dieta terapêutica) e *Svastha-Vrittikara* (dieta que promove a saúde). *Āchāra* (a conduta) pertence a três fatores diferentes, como as ações do corpo, da fala e da mente. As medidas acima, empregadas apropriadamente, são suficientemente potentes para combater todos os tipos de distúrbios físicos, se as exigências de cada caso forem cuidadosamente levadas em consideração.

³ *Plaksa* é identificada como *Ficus lacor* ou *Ficus infectoria* e *udumbara*, como *Ficus glomerata*.

Vrikśas. Arbustos e trepadeiras rasteiras são denominados *Virudhas*, enquanto as plantas que morrem com o amadurecimento de seus frutos são denominadas *Osadhis* (tais como os cereais). [21]

Os *Osadhis* móveis ou animais são divididos em quatro categorias como vivíparos, ovíparos, abiogénéticos e aqueles nascidos da decomposição de matéria vegetal. O homem e outros mamíferos pertencem ao primeiro grupo; aves, cobras e répteis pertencem ao segundo; formigas, vermes, etc. pertencem ao terceiro, enquanto rãs e *indragopas* (vagalumes) pertencem ao quarto. Para propósitos medicinais, cascas, folhas, flores, frutos, raízes, bulbos, o suco e as secreções resinosas e leitosas das plantas, etc.¹ são obtidos do mundo vegetal. Pele, unhas, lã, sangue, carne, gordura, medula óssea e ossos são encontrados no mundo animal. [22]

Metais e minerais, tais como ouro, prata, pedras preciosas e *manahśila* (realgar, bissulfeto de arsênico), assim como pérolas, argila e *kapālas* (ossos), etc. devem ser incluídos na lista de substâncias terrestres². [23]

Tempestades, árvores derrubadas pelo vento, brilho do sol, sombra, brilho da lua, escuridão, calor, frio, chuvas, dias, noites, quinzenas, meses, estações e solstícios, etc. devem ser considerados como ações do tempo eterno que, em virtude de seus efeitos naturais, contribuem para o acúmulo, o aumento, a pacificação ou para a redução dos *doshas* corporais desequilibrados (como *vāyu*, etc.) [24]

Os quatro fatores empregados na luta contra a doença [25-26]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Os médicos devem considerar estes quatro fatores, o alimento, a conduta, a terra e o tempo, como aqueles que provocam acúmulo e perturbação e promovem alívio dos *doshas* desequilibrados e das doenças resultantes dos mesmos. As doenças resultantes de causas externas ao corpo podem afetar a mente ou o corpo. Quando afeta o corpo na forma de qualquer doença traumática (tal como uma inflamação causada por um golpe ou por um corte feito por espada), a doença é tratada com medicamentos, assim como o restante das perturbações físicas; no entanto, quando a mente for o sítio da doença, o

¹ O uso de óleo extraído de plantas e sementes, assim como de cinzas ou preparações alcalinas das mesmas, também são indicadas.

² Óxido de ferro, areia, sulfeto amarelo de arsênico (pigmento de ouro), sal, *gairika* (ferrugem), *rasānjāna* (antimônio) devem ser considerados como pertencentes à categoria das substâncias da terra.

remédio deve consistir do desfrutar de sons, de toques, visões ou odores agradáveis. [25]

Assim, discuti brevemente o *Purusha*, a Doença, o Medicamento, as Aplicações e o Tempo Específico. O termo *Purusha* deve ser interpretado de forma a incluir em seu significado a combinação de seus cinco componentes materiais e todas as coisas resultantes deles, tais como os membros do corpo, a pele, a carne, o sangue, as veias e os nervos, etc. O termo Doença significa todas as perturbações resultantes das ações individuais ou associadas dos três *doshas* e do sangue desequilibrados. O termo Medicamento implica em drogas e suas propriedades, sabores, potência, eficácia inerente (*Prabhāva*) e propriedades reativas (*Vipāka*). As Aplicações (*Kriyā*) implicam em processos como procedimentos cirúrgicos, injeções, medidas emulsivas, lubrificações, etc. O termo Tempo significa todos os momentos oportunos para a aplicação de tratamentos médicos. [26]

Divisão deste trabalho [27]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O princípio primário da Ciência da medicina foi resumidamente apresentado e será discutido mais profundamente nos seguintes cento e vinte capítulos distribuídos entre as cinco subdivisões principais ou *Sthānas* deste trabalho. Estes cento e vinte capítulos serão ordenadamente discutidos de acordo com a importância ou significado específico de suas denominações sob as categorias *Sutrasthāna* (Seção sobre Aforismos Definitivos ou Princípios Fundamentais), *Nidāna* (Etiologia), *Śārīrasthāna* (Seção sobre Anatomia e Fisiologia), *Cikitsāsthāna* (Seção sobre Terapêutica) e *Kalpasthāna* (Seção sobre Toxicologia). Outros assuntos além destes serão discutidos nos últimos capítulos do livro na forma de um Apêndice (*Uttara Tantra*). [27]

Resumo do capítulo [28]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O homem que estuda esta Ciência Eterna da Medicina (*Ayurveda Shastra*), discutida pelo auto-gerado Brāhma e propagada pelo Rei de Kāsi, torna-se notável por sua compaixão, é honrado pelos reis sobre a terra e atinge a região de Indra (o deus dos celestiais) após a morte. [28]

Assim termina o primeiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Origem do Ayurveda. (I)

Capítulo II

INICIAÇÃO DO ESTUDANTE NO AYURVEDA

(*Shishyopanayaniya-madhyayam*)

Devemos discutir agora o Capítulo que trata dos rituais de iniciação formal de um estudante na Ciência da Medicina. [1]

Qualificação de um estudante de medicina [2]

Tal iniciação deve ser concedida a um estudante que pertença a uma das três castas de renascidos, tais como *Brāhmana*, *Kśatriya* e *Vaiśya*, que seja jovem, nascido de uma boa família, possuidor do desejo de aprender, dotado de vigor, energia de ação, contentamento, caráter, auto-controle, boa memória de retenção, intelecto, coragem, pureza da mente e do corpo e uma compreensão simples e clara, que seja capaz de manter um claro discernimento dentro das coisas estudadas e ainda que tenha sido agraciado com as qualificações necessárias como lábios finos, dentes finos e língua fina e possuir nariz reto, olhos grandes, honestos e inteligentes com um bom contorno da boca e uma disposição mental satisfeita, sendo agradável em sua fala e em seu comportamento e geralmente diligente em seus esforços. O homem que possui atributos contrários não deve ser admitido dentro (dos limites sagrados) da medicina. [2]

Cerimônia de iniciação [3]

Um preceptor *Brāhmana* deve iniciar um discípulo ou estudante da seguinte forma. Uma almofada ou plataforma quadrada de areia, medindo um cúbito (aproximadamente 50 cm.) de comprimento e largura, deve ser colocada sobre um pedaço de solo sagrado, macio e plano, sob a benéfica influência de

qualquer fase auspiciosa da lua ou combinação astral, tais como *Karanam*, etc., e conforme a direção da bússola que se mostrar mais auspiciosa para este objetivo. A almofada ou plataforma deve ser untada com uma solução de água e esterco de vaca, e folhas de *kuśa*¹ devem ser espalhadas sobre ela. Então os deuses, os *Brāhmanas* e os médicos devem ser cultuados com oferendas de flores, arroz integral frito, pedras preciosas e arroz seco ao sol. Depois, traçando linhas retas cruzando o *Sthandilam* (solo nu) de forma a encontrar a extremidade do lado mais afastado do quadrado, e tendo respingando-as com água sagrada, o preceptor deve depositar uma folha da erva *kuśa* amarrada em forma de um nó, conhecido como o *Brāhmana*, ao lado da almofada sagrada à sua direita e acender o fogo sagrado próximo de seu assento. Depois de embeber os brotos das quatro árvores sacrificiais de *khadira* (*Acacia catechu*), *palāśa* (*Butea monosperma*), *devadāru* (*Cedrus deodara*) e *bilva* (*Aegle marmelos*) ou de *vata* (*Ficus bengalensis*), *udumbara* (*Ficus glomerata*), *asvattha* (*Ficus religiosa*) e *madhuka* (*Madhuca indica*) na coalhada, mel e manteiga purificada, ele deve realizar o ritual do *Homa*² de acordo com as regras da cerimônia *Dārvi Homa*³. Depois disso, brindes de *ghee* devem ser lançados no fogo sacrificial com a repetição dos *mantras Mahā Vyāhriti*, precedidos pelo *Omkāra*⁴ místico. Então, oferendas de *ghee* devem ser lançadas ao fogo em honra a cada um dos deuses e *Rishis* (médicos celestiais) invocados pela repetição do *mantra Svāhā*⁵ e o discípulo deve fazer o mesmo⁶. [3]

Acordo entre o preceptor e o discípulo [4-5]

Um preceptor *Brāhmana* é competente para iniciar um aluno pertencente a qualquer uma das três castas de renascidos. Um preceptor *Kśatriya* pode iniciar um estudante da casta *Kśatriya* ou *Vaiśya*, enquanto um preceptor *Vaiśya* pode iniciar apenas um estudante de sua própria casta. Um estudante *Śudra* de bom caráter e parentesco pode ser iniciado nos mistérios do Ayurveda omitindo-se os *mantras* prescritos para tal ocasião. [4]

¹ *Kuśa* pode ser identificada como *Eragrotis cynosuroides*, *Desmostachya bipinnata* ou *Poa cynosuroides*.

² *Homa*: Oferendas aos deuses através do lançamento de *ghee* no fogo sagrado.

³ *Dārvi-Homa*: Um tipo de sacrifício religioso védico.

⁴ *Omkāra*: A sílaba mística “Om”.

⁵ *Svāhā mantra*: Pronunciar a palavra sagrada “*Svāhā*” dedicando qualquer coisa a um deus.

⁶ As oferendas devem ser feitas da seguinte forma: *Svāhā* (obediência) para *Brāhma*; *Svāhā* a *Prajāpati* (o deus dos seres criados); *Svāhā* aos *Aśvins*; *Svāhā* para *Indra*; *Svāhā* para *Dhanvantari*; *Svāhā* para *Bharadvāja* e *Svāhā* para *Atreya*.

Após circundar três vezes o fogo sacrificial e invocar o deus do fogo para dar testemunho ao fato, o preceptor deve dirigir-se ao discípulo iniciado com as seguintes palavras:

“– Deves renunciar à luxúria, à raiva, à ganância, à ignorância, às vaidades, aos sentimentos egoístas, à inveja, à grosseria, à avareza, à falsidade, à preguiça, e não somente isto mas à todas as ações que manchem o bom nome de um homem. Na estação apropriada, deves aparar tuas unhas, cortar teus cabelos, vestir tua roupa sagrada tingida de amarelo amarronzado e viver a vida de um eremita auto-controlado e honesto com teu preceptor. No sono, no descanso, ao se mover, enquanto faz tuas refeições, ou nos estudos e em todas as ações, deves guiar-te conforme minhas ordens. Deves fazer o que é agradável e benéfico para mim, do contrário, atrairás más virtudes e teus estudos e conhecimento falharão em sustentar teu desejo por frutos e não adquirirás nenhuma fama. Se eu, por outro lado, tratar-te injustamente, mesmo com tua perfeita obediência e em total conformidade com os termos acordados, incorrerei também em más virtudes e todo meu conhecimento se provará fútil e que eu nunca terei qualquer oferta de trabalho ou exibição. Deves ajudar, com tua habilidade profissional e conhecimento, os *Brāhmanas*, os mais velhos, os preceptores e amigos, os indigentes, os honestos, os eremitas, os desamparados e aqueles que viverão próximos à ti, assim como teus parentes e familiares [sem cobrar deles qualquer remuneração] pois serás pago por tuas virtudes. Não deves tratar com medicamentos um caçador profissional, um caçador de aves, uma pessoa que comete más virtudes habitualmente ou aquele que é infame em sua vida.

Seguindo tais preceitos, adquirirás amigos, fama, compaixão, riqueza e todos os objetos desejados na vida e teu conhecimento ganhará notoriedade.” [5]

Períodos de estudo proibidos [6]

O dia da lua nova, o oitavo dia da lua minguante, o décimo quarto dia da quinzena escura (que vai da lua cheia à lua nova), assim como os dias correspondentes à quinzena mais brilhante, o dia de lua cheia, e os horários de encontro do dia e da noite (aurora e crepúsculo) são ocasiões nas quais os estudos do Ayurveda são proibidos. Da mesma forma, trovoadas ouvidas em estação imprópria (nos meses de *Pausa*, *Phalguna* e *Chitra*¹) ou relâmpagos que ocorrem em momentos em que tais fenômenos são naturalmente raros, ou momentos em que um acontecimento prejudicial acomete a região, os parentes ou familiares, devem ser considerados como ocasiões em que o estudo do Ayurveda está proibido. Além disso, a pessoa não deve ler em locais de

¹ *Pausa*, *Phalguna* e *Chitra* são equivalentes, no hemisfério sul, aos meses de maio-junho, julho-agosto e agosto-setembro.

cremação, nem enquanto monta (cavalo, elefante, ou outros) veículos, nem em um campo de batalha, nem em um local de execução. Durante um festival ou durante o aparecimento de presságios não-auspiciosos e nos dias da quinzena geralmente evitada pelos *Brāhmanas* para estudar os Vedas, assim como quando estiver com o corpo sujo, devem ser consideradas ocasiões proibidas para o estudo do Ayurveda. [6]

Assim termina o segundo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Iniciação Formal de um Estudante ao Ayurveda. [II]

Capítulo III

CLASSIFICAÇÃO DO AYURVEDA

(*Adhyayana-Sampradaniyam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata da classificação do Ayurveda e da organização conforme foi revelada pelo venerável Dhanvantari a seu discípulo Suśruta. [1]

Distribuição dos 120 capítulos em 5 subdivisões [2]

Foi afirmado anteriormente que os cento e vinte capítulos foram distribuídos entre as cinco partes ou subdivisões (do presente trabalho) na seguinte ordem:

- 46 capítulos na subdivisão de Aforismos Definitivos (*Sutrasthāna*);
- 16 capítulos na subdivisão da Etiologia das Doenças (*Nidāna*);
- 10 capítulos na subdivisão de Anatomia e Fisiologia Humana (*Śārīrasthāna*);
- 40 capítulos na subdivisão sobre Terapêutica (*Cikitsita*);
- 8 capítulos na subdivisão sobre Venenos e seus antídotos (*Kalpasthāna*);
- 66 capítulos na última subdivisão (*Uttara Tantra*). [2]

Resumo dos conteúdos dos capítulos [3-13]

(Textos originalmente escritos em versos)

O *Sutrasthāna*, contendo 46 capítulos, é assim denominado porque discute, na forma de alusões; organiza, na forma de aforismos; e relaciona, através de conexões, tópicos relacionados com a longevidade.

Capítulo 1: Descreve a origem da ciência do Ayurveda.

Capítulo 2: Descreve a iniciação formal de um estudante à ciência do Ayurveda.

Capítulo 3: Trata da classificação e da organização do estudo do Ayurveda.

- Capítulo 4: Trata das interpretações gerais e explicações dos assuntos estudados.
- Capítulo 5: Trata das preparações preliminares para procedimentos cirúrgicos.
- Capítulo 6: Trata das estações e sua influência sobre a saúde e as drogas.
- Capítulo 7: Trata de equipamentos cirúrgicos não-cortantes.
- Capítulo 8: Descreve instrumentos cirúrgicos cortantes.
- Capítulo 9: Fornece instruções práticas para procedimentos cirúrgicos.
- Capítulo 10: Lida com as qualificações dos médicos antes de iniciar a prática.
- Capítulo 11: Farmacêutica de álcalis (cauterizadores potenciais).
- Capítulo 12: Cauterização e as regras a serem observadas durante seu uso.
- Capítulo 13: Sanguessugas (como e quais devem ser utilizadas).
- Capítulo 14: Formação e características de *Rasa* (sangue).
- Capítulo 15: Lida com o estudo do desenvolvimento ou não de *Doshas* e *Malas*.
- Capítulo 16: Perfuração do lóbulo auricular.
- Capítulo 17: Distinção entre edemas supurados e não-supurados.
- Capítulo 18: Curativos e bandagens para úlceras.
- Capítulo 19: Tratamento de pacientes com úlceras, etc.
- Capítulo 20: Efeitos saudáveis e insalubres da dieta, etc.
- Capítulo 21: Causas das úlceras, etc.
- Capítulo 22: Secreções dos abscessos.
- Capítulo 23: Prognóstico no tratamento das úlceras.
- Capítulo 24: A natureza e a classificação das doenças em geral.
- Capítulo 25: As (oito diferentes) formas de utilizar instrumentos cirúrgicos.
- Capítulo 26: Exploração de fragmentos (profundamente localizados) no corpo.
- Capítulo 27: A extração de fragmentos.
- Capítulo 28: Prognóstico favorável e desfavorável nas doenças cirúrgicas.
- Capítulo 29: Prognóstico favorável ou desfavorável conforme o mensageiro, os presságios e os sonhos.
- Capítulo 30: Prognóstico baseado na perversão da percepção sensorial.
- Capítulo 31: Prognóstico baseado na modificação da aparência, etc.
- Capítulo 32: Prognóstico baseado na perversão dos sinais externos do corpo.
- Capítulo 33: Prognóstico baseado em sintomas incuráveis.
- Capítulo 34: Precauções médicas para com a segurança de um rei cujo exército está em marcha.
- Capítulo 35: Observações clínicas feitas por médicos.
- Capítulo 36: Assuntos diversos relacionados com o tratamento de lesões e doenças cirúrgicas.
- Capítulo 37: Exame do solo para cultivo de produtos vegetais de uso medicinal.
- Capítulo 38: Classificação das drogas de acordo com seus usos terapêuticos.

Capítulo 39: Drogas que limpam o sistema (por eliminação dos *doshas*) e drogas que aliviam os *doshas* irritados.

Capítulo 40: Drogas, seus sabores, propriedades e ações químicas.

Capítulo 41: Propriedades específicas das drogas.

Capítulo 42: Propriedades específicas dos sabores.

Capítulo 43: A escolha de eméticos.

Capítulo 44: A escolha de purgativos.

Capítulo 45: Regras relacionadas com substâncias líquidas.

Capítulo 46: Alimentos e bebidas. [3]

A investigação das causas e sintomas das doenças (patologia) é apresentada na subdivisão denominada *Nidāna* (Etiologia) composta de dezesseis capítulos:

Capítulo 1: Causas e sintomas de doenças causadas por *Vāyu*.

Capítulo 2: Hemorróidas.

Capítulo 3: Cálculos urinários.

Capítulo 4: Fístulas.

Capítulo 5: Doenças de pele (*Kustha*).

Capítulo 6: Secreções uretrais (doenças do trato urinário).

Capítulo 7: Tumores e edemas abdominais.

Capítulo 8: Aborto e dificuldades no trabalho de parto.

Capítulo 9: Abscessos.

Capítulo 10: Erisipelas e carbúnculos.

Capítulo 11: Tumores.

Capítulo 12: Hérnias, tumores escrotais.

Capítulo 13: Doenças diversas.

Capítulo 14: Doenças dos órgãos genitais masculinos causados por *śuka*¹.

Capítulo 15: Fraturas e deslocamentos.

Capítulo 16: Doenças da boca. [4]

Dez capítulos foram dedicados pelo grande sábio para Anatomia e Fisiologia (*Śārīrasthāna*) para que os médicos e os *siddhis* contemplativos aprendessem as partes componentes do corpo humano. São eles:

Capítulo 1: Cosmologia.

Capítulo 2: Condições dos elementos reprodutivos do homem e da mulher.

Capítulo 3: Desenvolvimento do feto.

Capítulo 4: Descrição analítica do feto.

Capítulo 5: Partes componentes do corpo.

Capítulo 6: Investigação das partes vitais.

¹ *Śuka dosha* é uma doença causada pelo uso de emplastos preparados com *śuka* (um tipo de inseto aquático) aplicados sobre o pênis para provocar seu alongamento artificial.

Capítulo 7: Descrição dos canais (vasos e nervos).

Capítulo 8: Venisecção.

Capítulo 9: Artérias, nervos e canais.

Capítulo 10: Gravidez (infância, cuidados com a mulher e com as crianças). [5]

As divisões da Seção sobre Terapêutica (*Cikitsita*) incluem (entre outros capítulos) os modos de tratamento de doenças através de medicamentos, cerimônias de arrependimento, rituais para conciliação e tranquilizantes. Quarenta capítulos foram destinados a esta subdivisão.

Capítulo 1: Tratamento das duas variedades de úlceras.

Capítulo 2: Tratamento de traumatismos e das úlceras resultantes dos mesmos.

Capítulo 3: Fraturas e luxações.

Capítulo 4: Doenças de *Vāyu*.

Capítulo 5: Tratamento de patologias graves causadas por *Vāyu*.

Capítulo 6: Tratamento das hemorróidas.

Capítulo 7: Tratamento dos cálculos urinários.

Capítulo 8: Tratamento das fístulas.

Capítulo 9: Tratamento das doenças de pele.

Capítulo 10: Tratamento das doenças de pele graves.

Capítulo 11: Tratamento das doenças do trato urinário.

Capítulo 12: Tratamento das seqüelas causadas pelas doenças urinárias.

Capítulo 13: Tratamento do diabetes.

Capítulo 14: Tratamento das ascites.

Capítulo 15: Tratamento de abortos e das dificuldades do trabalho de parto.

Capítulo 16: Tratamento dos abscessos.

Capítulo 17: Tratamento de erisipelas e carbúnculos.

Capítulo 18: Tratamento de tumores.

Capítulo 19: Tratamento de hérnia, tumores escrotais, sífilis, etc.

Capítulo 20: Tratamento de doenças gerais.

Capítulo 21: Tratamento de doenças penianas causadas por *śuka*.

Capítulo 22: Tratamento de doenças da boca.

Capítulo 23: Tratamento de edemas.

Capítulo 24: Tratamento profilático das doenças em geral.

Capítulo 25: Tratamento de doenças diversas.

Capítulo 26: Tônicos para deficiência da virilidade.

Capítulo 27: Tônicos para debilidade geral.

Capítulo 28: Remédios para aumentar a força mental e a duração da vida.

Capítulo 29: Remédios para doenças inatas.

Capítulo 30: Métodos para eliminar perturbações mundanas.

Capítulo 31: Tratamento de doenças nas quais substâncias oleosas são benéficas.

Capítulo 32: Tratamento por diaforéticos.

Capítulo 33: Eméticos e purgativos.

Capítulo 34: Tratamento para complicações do uso inadequado de eméticos e purgativos.

Capítulo 35: Aparatos para aplicação de enema.

Capítulo 36: Complicações causadas pelo uso inadequado de enemas.

Capítulo 37: Enemas e injeções.

Capítulo 38: Clister.

Capítulo 39: Tratamento de complicações em geral.

Capítulo 40: Inalação, fumigação, gargarejos, etc. [6]

Os capítulos que propõem remédios contra intoxicações e envenenamentos são chamados *Kalpas* e são em número de oito:

Capítulo 1: Conservação dos alimentos.

Capítulo 2: Efeitos, natureza e ação de venenos vegetais e minerais.

Capítulo 3: Venenos de origem animal.

Capítulo 4: Aspectos característicos do veneno de cobra.

Capítulo 5: Tratamento de picadas de cobras.

Capítulo 6: Mordida de rato e seu tratamento.

Capítulo 7: Tratamento antitóxico através da emissão de sons.

Capítulo 8: Antídotos para o tratamento de picadas de insetos venenosos. [7]

Está sendo fornecida uma sinopse dos cento e vinte capítulos. Agora apresentaremos a divisão complementar da última seção, *Uttara Tantra*. [8]

O primeiro capítulo trata das doenças do sistema nervoso simpático e esta subdivisão tem por objetivo principal a descrição de doenças e seu tratamento.

Capítulo 2: Patologias dos ângulos dos olhos (pálpebras).

Capítulo 3: Patologias das pálpebras.

Capítulo 4: Patologias da esclera.

Capítulo 5: Patologias da córnea.

Capítulo 6: Patologias que afetam o globo ocular como um todo.

Capítulo 7: Patologias da pupila.

Capítulo 8: Tratamento das doenças dos olhos.

Capítulo 9: Tratamento profilático e curativo dos distúrbios dos olhos e oftalmia causados por *Vāyu*.

Capítulo 10: Tratamento dos distúrbios nos olhos e oftalmia causados por *Pitta*.

Capítulo 11: Tratamento das doenças dos olhos e oftalmia causadas por *Kapha*.

Capítulo 12: Tratamento dos distúrbios dos olhos causados pelo sangue.

Capítulo 13: Tratamento dos distúrbios que necessitam de escarificação.

Capítulo 14: Tratamento de doenças que necessitam de paracentese.

Capítulo 15: Tratamentos que necessitam de incisões.

- Capítulo 16: Tratamento das patologias dos cílios e das pálpebras.
 Capítulo 17: Tratamento das doenças da pupila e do cristalino.
 Capítulo 18: Regras gerais relacionadas com a clínica e a cirurgia oftálmica.
 Capítulo 19: Tratamento dos distúrbios traumáticos do globo ocular.
 Capítulo 20: Sinais e sintomas gerais das patologias dos ouvidos.
 Capítulo 21: Tratamento das doenças dos ouvidos.
 Capítulo 22: Sinais e sintomas dos distúrbios do nariz.
 Capítulo 23: Tratamento dos distúrbios do nariz.
 Capítulo 24: Tratamento do catarro nasal.
 Capítulo 25: Sinais e sintomas das doenças cranianas.
 Capítulo 26: Tratamento dos distúrbios cranianos.

Estes vinte e seis capítulos constituem a divisão do Ayurveda denominada *Śālākya* (ramo das doenças da cabeça e pescoço). [9]

- Capítulo 27: Sinais e sintomas causados por *Navagrahas*.
 Capítulo 28: Tratamento profilático das doenças causadas por *Skandha*.
 Capítulo 29: Tratamento das convulsões causadas por *Skandha*.
 Capítulo 30: Tratamento das doenças causadas por *Śakuni*.
 Capítulo 31: Tratamento das doenças causadas por *Revati*.
 Capítulo 32: Tratamento das doenças causadas por *Putanā*.
 Capítulo 33: Tratamento de *Andha putanā*.
 Capítulo 34: Tratamento de *Śīta putanā*.
 Capítulo 35: Tratamento de *Mukha-mandikā*.
 Capítulo 36: Tratamento de *Naigameśa*.
 Capítulo 37: Origem dos nove *Grahas*.
 Capítulo 38: Doenças dos órgãos genitais internos femininos.

Estes doze capítulos, juntamente com aqueles incluídos (no último capítulo da subdivisão sobre Anatomia), formam o quinto ramo do Ayurveda *Kaumara Tantra* (doenças das crianças). [10]

- Capítulo 39: Febres e seu tratamento.
 Capítulo 40: Secreção catarral entérica e seu tratamento.
 Capítulo 41: Consumpção (tísica) e seu tratamento.
 Capítulo 42: Tratamento de *Gulma* (aumento do volume ou tumor abdominal).
 Capítulo 43: Doenças do coração (angina pectoris, etc.) e seu tratamento.
 Capítulo 44: Tratamento da anemia e icterícia.
 Capítulo 45: Distúrbios hemorrágicos e seu tratamento.
 Capítulo 46: Tratamento dos desmaios.
 Capítulo 47: Tratamento do alcoolismo.
 Capítulo 48: Sintomas, causas e tratamento da sede patológica.
 Capítulo 49: Causas, sintomas e tratamento dos vômitos.

Capítulo 50: Causas, sintomas e tratamento do soluço.

Capítulo 51: Causas, sintomas e tratamento da dispnéia e asma.

Capítulo 52: Causas, sintomas e tratamento da tosse.

Capítulo 53: Causas, sintomas e tratamento da rouquidão.

Capítulo 54: Causas, sintomas e tratamento das verminoses.

Capítulo 55: Causas, sintomas e tratamento da retenção de fezes.

Capítulo 56: Causas, sintomas e tratamento da dispepsia e diarréia colérica.

Capítulo 57: Tratamento da anorexia.

Capítulo 58: Causas, sintomas e tratamento das cistites e doenças uretrais.

Capítulo 59: Causas e tratamento das doenças urinárias.

Estes (vinte e um capítulos) descrevem as demais doenças do terceiro ramo do Ayurveda, o *Kaya Cikitsā* (Medicina Interna). [11]

Capítulo 60: Causas, sintomas e tratamento das doenças causadas por influências sobre-humanas.

Capítulo 61: Causas, sintomas e tratamento da epilepsia.

Capítulo 62: Sintomas e tratamento das doenças mentais.

Estes três capítulos constituem o quarto ramo do Ayurveda, denominado *Bhuta Vidyā*. [12]

Capítulo 63: Diferentes combinações dos seis sabores.

Capítulo 64: Regras gerais para preservação da saúde.

Capítulo 65: Termos técnicos utilizados no tratado.

Capítulo 66: Modificações dos elementos patológicos (*Doshas*).

Estes quatro capítulos são considerados suplementares e constituem o encerramento desta divisão. [13]

As subdivisões do Uttara Tantra [14-17]

Esta última divisão recebe o nome de *Uttara* (Excelente) pelos sábios, em virtude de sua superioridade sobre as demais. Partindo das informações sobre os diversos assuntos contidos nesta seção, é conhecida como a melhor, a que permanece e a última. [14]

Esta divisão, chamada de última, possui quatro subdivisões (conforme os ramos do Ayurveda), a saber, *Śālākya* (tratamento das doenças localizadas acima da clavícula), *Kaumāra Bhrtya* (cuidados com as crianças), *Kāya Cikitsā* (doenças gerais) e *Bhuta Vidyā*. [15]

A subdivisão (denominada) *Vājīkarana* (sobre o vigor da força viril, etc.) e os remédios *Rasayana* estão incluídos na (quarta) divisão (deste tratado, denominada *Cikitsā*). [16]

A doutrina dos antídotos vem sob a categoria *Kalpa* neste tratado e a divisão *Śalya* (cirurgia) é abordada em todo o livro. Portanto, existem oito

divisões da Ciência da Medicina proclamadas (ao mundo) pelo Mestre original. Aqueles que estudarem com o devido cuidado e utilizarem o conhecimento com precaução, deverão preservar a vida dos homens sobre esta terra. É obrigatoriamente necessário que o livro seja lido, e depois de lido, o estudante deve aprender a prática (da ciência). O médico que aprende o que está contido neste livro merece ser honrado pelos reis. [17]

Médicos habilidosos e inábeis [18]

(Versos autorizados sobre o assunto).

Um médico bem versado nos princípios da ciência da medicina (Ayurveda), mas sem habilidade em sua arte por falta de prática, perde a perspicácia no leito do paciente, como um covarde, pois o objetivo da perspicácia é determinar o que fazer quando ele se encontra pela primeira vez no campo de batalha. Por outro lado, um médico, experiente em sua arte, mas deficiente no conhecimento do Ayurveda, está condenado por todos os homens bons como um charlatão e recebe punição capital das mãos do rei. Ambas as classes de médicos não são confiáveis, pela sua falta de experiência e por causa da educação incompleta. Tais homens são incapazes de desempenhar as obrigações de sua vocação, assim como um pássaro com uma só asa é incapaz de alçar vôo. Mesmo uma panacéia ou um medicamento com as virtudes da ambrosia, administrado por um médico sem prática ou ignorante, provar-se-á positivamente venenoso, como a exposição a um veneno, um golpe com uma arma ou um raio. Um médico ignorante da ciência e da arte da cirurgia e das medidas emolientes (*Sneha-karma*, etc.) é, na verdade, um matador sem compaixão e que continua seu trabalho nefasto apenas em virtude da inadvertência do rei. Um médico bem versado nos princípios da cirurgia e experiente na prática da medicina, é capaz de curar sozinho as enfermidades, assim como um canhão pode ser útil em um campo de batalha. [18]

Método de estudo do Ayurveda [19]

Agora, ouçam crianças, a descrição do método de estudo (desta ciência do Ayurveda que apresento aqui). O aluno que vai reverenciar e recitar suas orações diárias deve estar sentado próximo a seu preceptor, com o corpo e a mente puros, e este deve lhe ensinar um *Sloka* completo (ou um par de versos do Ayurveda) ou uma metade ou uma quarta parte do mesmo, conforme a sua capacidade intelectual. Depois ele deve fazer uma paráfrase completa e elaborada do par de versos recitado ou de qualquer parte dele e pedir aos seus alunos para que façam o mesmo individualmente. Quando os alunos terminarem de parafraseá-lo, e estando o preceptor satisfeito, ele deve recitar novamente o

mesmo verso ou par de versos. As passagens ou *slokas* não devem ser recitadas muito rapidamente, nem demoradamente, em voz tímida ou falha, nem com entonação nasal. A voz não deve ser nem muito alta nem muito fraca, mas cada som deve ser clara e distintamente pronunciado, os lábios, os olhos, as sobrancelhas e as mãos, etc. não devem ser levantadas ou movidas para manter o compasso da recitação. Não deve ser permitido que qualquer pessoa passe entre o aluno e o preceptor no momento de estudo. [19]

Obrigações de um aluno após o término do aprendizado [20]

(Versos autorizados sobre o assunto).

Um aluno que é puro, obediente ao seu preceptor, firmemente aplicado ao seu trabalho e que abandona a preguiça e o sono excessivo, chegará ao fim (do estudo) da ciência.

Um estudante ou discípulo, terminado o curso de seus estudos, fará o melhor para cultivar um discurso erudito e manter a prática constante na arte que aprendeu e fará esforços incessantes para adquirir a perfeição (nesta arte). [20]

Assim termina o terceiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Classificação do Ayurveda. [III]

Capítulo IV

EXPLICAÇÕES GERAIS

(*Prabhasaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das explicações gerais. [1]

Necessidade de uma exposição clara do Ayurveda [2-3]

Os esforços de um homem que estudou o Ayurveda completo (*śāstra*), mas falha em fazer uma exposição clara do mesmo são em vão, como os esforços de um asno que carrega uma carga de madeira de sândalo (sem ser capaz de desfrutar do prazer de seu perfume). [2]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma pessoa tola que examina um grande número de livros sem obter qualquer compreensão real do conhecimento proposto por ele, é como um asno carregado com toras de madeira de sândalo, que trabalha suportando o peso sem ser capaz de apreciar sua virtude. [3]

Problemas advindos da não exposição do Ayurveda [4]

Portanto, o preceptor explicará claramente cada *sloka* ou uma metade ou parte dele como contido no presente trabalho, dividido em cento e vinte capítulos (incluindo a divisão conclusiva do *Uttara Tantra* anexado a ele); e o estudante ou o discípulo devem ouvir atentamente tudo o que for explicado ou debatido pelo preceptor. Como é extremamente difícil classificar drogas, sabores, virtudes (*Guna*), potência (*Virya*), efeitos de transformação e de reação (*Vipāka*), princípios corporais fundamentais (*Dhātu*), excreções corporais (*Mala*), vísceras ocas (*Āśaya*), partes vitais (*Marma*), vasos (*Sirā*), nervos (*Snāyu*), articulações (*Sandhi*), ossos (*Asthi*) e os princípios germinativos do

sêmen e do óvulo, assim como extrair corpos estranhos alojados em uma úlcera ou determinar a natureza e a posição das úlceras e das fraturas, ou determinar a natureza curável, paliativa ou incurável das doenças, etc. e como estes assuntos deixam perplexos mesmo os intelectuais mais cultos, apesar de terem discutido e ponderado sobre eles milhares de vezes, não falando de homens com capacidade intelectual comparativamente menor, é imperativamente obrigatório que o aluno ouça atentamente a exposição de cada *sloka*, ou da metade ou um quarto dele, feita pelo preceptor (enquanto estuda a ciência da medicina). [4]

Necessidade do estudo de outros textos a partir do preceptor [5-7]

Para explicações das verdades e princípios citados em outros ramos (da ciência ou filosofia) e incidentalmente discutidos neste livro, o estudante precisa das exposições feitas pelos mestres (daquelas ciências ou filosofias), pois é impossível lidar com todos os ramos da ciência, etc. em um único livro dentro de limites tão estreitos). [5]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Com o estudo de um único *Śastra* um homem nunca poderá apreender a verdadeira importância desta (Ciência da Medicina). Portanto, um médico deve estudar tantos ramos associados (da ciência ou da filosofia) quantos forem possíveis. O médico que estuda a Ciência da Medicina a partir dos lábios de seu preceptor e pratica a medicina após ter adquirido experiência em sua arte através da prática constante, é o médico verdadeiro, enquanto qualquer outro homem que pratica a arte com desmazelo deve ser considerado um impostor. [6]

Os *Śalya Tantras* (trabalhos sobre cirurgia) escritos e propagados por Aupadhenava, Aurabhra, Suśruta e Pauśkalāvata estão baseados nos trabalhos ou Tantras escritos por outros (Karavirya, Gopura-Rakśita, etc.) [7]

Assim termina o quarto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Explicações Gerais. [IV]

Capítulo V

MEDIDAS CIRÚRGICAS PRELIMINARES

(*Agropaharaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o Capítulo que trata das condutas preliminares relacionadas com as medidas curativas de uma doença¹. [1]

O curso do tratamento médico em relação à doença pode ser agrupado sob três categorias como Medidas Preliminares ou *Purva-karma*, Medidas Terapêuticas Principais ou Cirúrgicas ou *Pradhāna-karma* e Medidas Restauradoras ou *Paschāt-karma*. Estas medidas serão discutidas no texto referente às doenças na ocasião em que formos discorrer sobre cada uma delas. No presente volume, serão discutidos principalmente os atos ou operações

¹ Muitas autoridades asseguram que ações como jejum, administração de purgativos, etc. devem ser incluídas dentro da primeira categoria de procedimentos ou medidas preliminares; a aplicação de agentes medicinais absorventes (*Pāchana*) ou curativos, dentro da segunda ou na categoria das medidas principais; e a administração de tônicos e restauradores, dentro da terceira ou das medidas pós-tratamento. Outros, pelo contrário, afirmam que medidas adotadas para absorção, lubrificação (pacificação através da aplicação de substâncias oleosas) ou eliminação dos *doshas* corporais desequilibrados pela sudorificação devem ser classificadas na primeira categoria ou *Purva-karma*, a administração de purgativos, eméticos ativos, etc. sob a segunda ou *Pradhāna-karma* e a prescrição de refeições com arroz, etc. ao paciente, sob a terceira categoria ou *Paschāt-karma*. De acordo com outras opiniões, os agentes medicinais ativos empregados para combater os *doshas* desequilibrados no estágio de incubação (prodrômico) de uma doença até o aparecimento dos primeiros sintomas característicos devem ser denominados medidas preliminares ou *Purva-karma*; medidas empregadas para o controle de uma doença em seu estágio manifesto ou completamente desenvolvido, como *Pradhāna-karma* e as medidas empregadas para prevenir a recorrência de uma doença e para restaurar a saúde em um paciente é *Paschāt-karma*.

cirúrgicas, o procedimento e os acessórios necessários para dar início aos procedimentos. [2]

Classificação dos atos cirúrgicos e equipamentos necessários [3]

Os atos cirúrgicos são divididos em oito categorias diferentes tais como: *Chhedya* (Incisão), *Bhedya* (Excisão), *Lekhya* (Raspagem ou Curetagem), *Vedhya* (Perfuração), *Eshya* (Sondagem ou busca), *Ahārya* (Extração), *Visrāvya* (Secreção de fluidos) e *Sīvyā* (Sutura). O cirurgião (*Vaidya*) designado para realizar quaisquer (dos oito tipos de) procedimentos, deve primeiramente equipar-se com acessórios como: instrumentos cirúrgicos, álcalis, fogo, sondas (*Śalāka*), chifres, sanguessugas, ventosas (*Alāvu*), *Jāmvavouśtha* (um tipo de vareta em forma de lápis, feita de ardósia, cuja extremidade é cortada com a forma da fruta *jambu*), algodão, compressas, fios, folhas, estopa (*Patta*), mel, manteiga purificada, banha, leite, óleo, *Tarpana* (trigo em pó embebido em água), decocções (*Kaśaya*), emplastros medicinais, pasta (*Kalka*), ventilador, água fria, água quente, caldeirões, etc. e além disso ele deve assegurar-se dos serviços de assistentes devotados e com nervos fortes. [3]

Cuidados com o paciente e abertura do abscesso [4]

Depois, sob os auspícios de combinações astrais benéficas, etc. e tendo propiciado os *Brāhmanas* e os médicos com oferendas de iogurte, arroz seco ao sol, licores e pedras preciosas, etc., e após fazer oferendas aos deuses e receber as bênçãos, etc. o cirurgião deve iniciar seu trabalho. O paciente deve ter ingerido alimentos leves (antes do procedimento) e deve sentar-se com a face voltada para o leste. Seus membros devem ser cuidadosamente imobilizados (para evitar qualquer movimento no decorrer do procedimento). O cirurgião, sentado com sua face voltada para o oeste, deve inserir sua faca na região afetada ao longo da direção apropriada, evitando cuidadosamente as partes vitais (*Marmas*), os vasos, nervos (*Snayus*), articulações, ossos e artérias do paciente, até que a parte supurada seja alcançada e prontamente extraída. No caso de supuração extensa, a abertura (o comprimento da incisão) deve ter a medida de duas larguras de dedo (*angula*) de extensão. Uma incisão (*Vrana*) larga, extensa, igualmente e uniformemente dividida, deve ser considerada a melhor. [4]

Qualificações de um cirurgião [5]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma incisão larga, extensa, bem dividida, que não envolva qualquer parte vital, etc., do paciente, (feita em uma úlcera) bem amadurecida com relação ao

tempo é a melhor de seu tipo. Coragem, mãos leves, ausência de tremores e sudorese, instrumentos afiados, autoconfiança e domínio de si mesmo são atributos que um cirurgião deve possuir ao iniciar o procedimento de abertura de um tumor ou abscesso¹. [5]

Tipos de incisão nas diferentes partes do corpo [6-10]

Duas ou três incisões devem ser feitas se uma única abertura não parecer suficientemente larga para o propósito. [6]

(Versos autorizados sobre o assunto)

A faca (bisturi) deve ser livremente utilizada sempre que uma fissura ou uma cavidade aparecerem em um tumor, de forma a assegurar um fluxo total da secreção nele acumulada. [7]

Incisões laterais (*tirjak*) devem ser feitas nas regiões das sobrancelhas, das têmporas, da testa, das bochechas, das pálpebras, do lábio inferior, das gengivas, axilas, quadril, cintura e virilha. [8]

Uma incisão feita na região da mão ou pé deve ter forma semelhante ao disco lunar, aquelas localizadas no ânus e pênis devem ter formato semi-circular (meia lua). [9]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Quando uma incisão em qualquer das regiões acima não é feita como orientado, ela pode originar dor intensa, granulação (cura) prolongada e crescimento condilomatoso em toda a úlcera, em decorrência do corte inadvertido em localização de veias ou nervos. Em caso de parto instrumental ou cirúrgico, em ascites, hemorróidas, cálculo urinário, fístula anorretal e em doenças que afetam a cavidade da boca, o paciente operado deve ser mantido em jejum (antes do procedimento). [10]

Medidas pós-cirúrgicas [11]

Deve ser borrifada água fria sobre a face e os olhos do paciente para aliviar a dor e a sensação de exaustão naturais na cirurgia. As laterais da incisão devem ser firmemente pressionadas (de forma a assegurar um bom fluxo da secreção purulenta acumulada) e as margens da ferida devem ser friccionadas com os dedos (de tal forma que o nível da ferida fique uniforme com a superfície em torno dela). Depois a lesão deve ser lavada e esfregada com uma

¹ Certos comentaristas interpretam este par de versos da seguinte forma: Um tumor ou abscesso que seja largo, extenso, bem definido em sua forma, igualmente supurado em todas as suas partes e que não envolva nenhuma parte vital do corpo é o mais conveniente para o bisturi do cirurgião.

decocção adstringente (de *nimba*, *triphala*, etc.¹) e toda a região em volta deve ser seca com um pedaço de linho limpo. Depois, emplastos em forma de tampões (*Varti*), untados com a pasta (*Kalka*) feita de gergelim, mel, manteiga purificada, embebidos em desinfetante (literalmente, medicamentos purificadores tais como *Ajagandha*, etc.²) devem ser inseridos profundamente na cavidade deixada pela lesão. Deve ser aplicado sobre a lesão um cataplasma feito de substâncias medicinais e tudo deve ser envolvido com grossas camadas de faixas (*Kavalikas*, tais como as folhas e a casca da figueira indiana, etc.) que não sejam muito irritantes nem frias no efeito; e finalmente pedaços de linho limpo devem ser enrolados em volta da lesão. O membro ou região afetada deve ser subsequenteiramente fumigado com as fumaças de substâncias analgésicas (anódinas) e também com drogas que supostamente protejam o paciente de todas as influências prejudiciais (que estejam próximas ao leito do paciente)³. [11]

Mantra profilático [12]

Tudo deve ser fumigado com drogas como *guggulu* (goma-resina da *Balsamodendron mukul*), *vacā* (*Acorus calamus*), mostarda branca, *saindhava* (sal-gema) e as folhas de *nimba* (*Azadirachta indica*), embebidas em manteiga purificada. Os resíduos da manteiga purificada (ou seja, a manteiga que goteja da fumigação e é coletada) devem ser esfregados sobre a região do coração e outras partes vitais do paciente; o chão do quarto deve ser lavado e respingado com gotas de água, que tenha sido previamente conservada em um cântaro (novo) para este propósito. Os rituais de proteção contra influências de espíritos prejudiciais devem ser realizados através da recitação do seguinte *mantra*:

“Estou prestes a colocar em prática o *mantra* profilático para proteger tua pessoa contra as influências malignas dos *Raksas* e demônias conjuradas e que o deus Brahma seja benevolente e aprove esta realização. Que os deuses e divindades e ministros da graça divina dispersem e confundam as tropas dos *Nagas* (serpentes celestiais), *Pisakas*, *Gandharvas* e *Pitrs* irados e todos aqueles que poderiam estar maldosamente dispostos a atacar-te neste teu confinamento doentio. Que a reunião de sábios criados por Brahma (tais como Sanaka, etc.), os reis santos e canonizados no paraíso (*Rajarishis*), os montes, os rios e oceanos da terra possam proteger-te do mal. Que o deus do Fogo guarde sua língua; que o deus do Vento, proteja tua respiração e o deus da Lua, Parjanya

¹ Refere-se às plantas *nimba* ou *Azadirachta nimba* e *triphala* ou as três frutas (*Terminalia chebula*, *Terminalia belerica* e *Embllica officinalis*), etc.

² *Ajagandha* ou *Gynandropsis gynandra*, etc.

³ Mesmo os lençóis do paciente devem ser fumigados como descrito. Isto prenuncia a teoria dos microrganismos da era atual.

(da Chuva), Vidyut (do Relâmpago) e os espíritos das Nuvens preservem saudáveis os trajetos dos *Vayus* vitais em teu organismo, que são respectivamente chamados de *Vyana*, *Apana*, *Udana* e *Samana*. Que Indra, a divindade que preside todas as energias físicas, conserve teu corpo com vigor imaculado. Que *Manu*¹ possa defender os dois tendões laterais da nuca, assim como tuas faculdades intelectuais; os Gandharvas, tua faculdade do desejo; Indra, tua coragem; Varum, tua faculdade cognitiva; o Oceano, tua região umbilical; o deus Sol, teus olhos; os quadrantes do Paraíso, teus ouvidos; o deus da Lua, tua mente; as Estrelas, tua compleição; a Noite, tua sombra; a Água, teu vigor; os Osadhis, teus cabelos; o Éter infinito, o espaço no qual seu corpo está aprisionado; Vasundharā (a Terra), teu corpo; Vaiśvānara (o deus Fogo), tua cabeça, Vishnu, tua coragem moral; Puruśottama (o mais importante dos seres), tua energia de ação (a ação dinâmica dos propósitos); Brahma, teu eu; e Dhruva (o ser imutável), tuas sobrancelhas. Que estas divindades, que residem perpetuamente em teu corpo, assegurem a continuidade do teu ser em segurança para que possas desfrutar uma longa vida através da graça das mesmas. Que os deuses, tais como Brahma, etc. confirmem bênçãos sobre tua cabeça. Que o Sol, a Lua, os sábios gêmeos, Narada e Parvata, o deus Fogo, o Vento e outros colaboradores de Indra, possam conduzir-te bem. Possa a profilaxia aconselhada por Brahma proteger-te do mal. Que sejas poupado para provar o retorno de muitos, longos e felizes anos na terra. Que fenômenos físicos anormais, como secas, inundações, chuvas excessivas e excessiva germinação de (ou a extinção indiscriminada de animais nocivos, como) ratos, pernilongos, moscas, que invariavelmente provocam mortalidade e doenças na comunidade, assim como contendidas sangrentas entre reis, diminuam e cessem. Que sejas aliviado de toda dor e sofrimento. Encerramos o *mantra* com um *Svaha* (uma reverência). O presente *mantra* Védico exerce um poder oculto no alívio das doenças causadas por influências malignas de demônias conjuradas. Que adquiras longa vida através da energia do *mantra* (literalmente, encantamento) profilático lido agora por mim.” [12]

Orientações para troca de curativos conforme a estação **[13]**

Assim, tendo protegido o corpo do paciente com a recitação do *mantra* Védico, o cirurgião deve ver o paciente em seu próprio quarto e fazer a prescrição dos medicamentos e da dieta adequada de acordo com as exigências

¹ *Manu*: Neste caso, refere-se ao *logos* ou progenitor da raça humana. *Manu* refere-se também ao autor do *Manu Samhitā*, um código de leis, sendo pois conhecido como o grande legislador hindu.

de cada caso. O curativo velho deve ser retirado no terceiro dia após a operação; nesta ocasião a lesão ou a úlcera deve ser lavada e um curativo novo deve ser feito como o anterior. A atadura não deve ser retirada no dia seguinte ao da incisão de um tumor, pois tal medida pode dar origem a um tipo de dor intensa, à formação de elevações na lesão e ao atraso no processo de granulação (cura). No terceiro dia, após fazer uma análise completa do vigor do paciente, da natureza da doença e da estação do ano prevalente no momento, o cirurgião (*Vaidya*) deve prescrever o emplastro medicinal, a dieta, etc. apropriados. Uma lesão estará sujeita à não-cicatrização enquanto houver matéria mórbida, ou enquanto houver secreção purulenta, em seu interior, pois isto levará à formação de cavidades novas ao redor dos tecidos saudáveis e, no final, haverá recrudescimento da doença. [13]

Proibições para pacientes com lesão granulomatosa [14]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma lesão ou úlcera deve estar curada após a realização de uma perfeita purificação tanto do interior como do exterior. Mesmo após a cura do ferimento, o paciente deve evitar todas as relações sexuais, alimentos indigestos, exercícios físicos cansativos e se entregar às emoções de tristeza ou medo, ou a êxtases de alegria, até que a cicatriz tenha adquirido resistência suficiente. Quanto ao período de troca, as bandagens e ataduras devem ser retiradas e trocadas a cada três dias no inverno, na primavera e na estação *Hemanta* (começo do inverno), e a cada dois dias no verão e no período das chuvas. Mas o médico (cirurgião) não deve se orientar por estas regras nos casos em que há razões para temer um risco iminente sendo que, em tais casos, a lesão ou úlcera, assim como uma casa em chamas, deve ser avaliada tão rapidamente quanto possível. [14]

Medidas para aliviar a dor na incisão cirúrgica [15]

Manteiga purificada, fervida com *yastimadhu*¹ e aplicada morna à lesão causada pelo procedimento cirúrgico alivia a dor intensa que o paciente geralmente experimenta na região afetada. [15]

Assim termina o quinto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Medidas Preliminares. [V]

¹ *Yastimadhu*, *yasti*, *madhuyasti* ou *yastyahva* refere-se à planta *Glycyrrhiza glabra*; alcaçuz.

Capítulo VI

CARACTERÍSTICAS DAS ESTAÇÕES E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE E NAS DROGAS

(*Rtucharyadhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das características das diferentes estações do ano e suas influências sobre a saúde e as drogas. [1]

Tempo e suas peculiaridades [1]

O Tempo Eterno não tem origem, meio ou fim, é auto-gerado, e senhor de todos os atributos. Os atributos opostos naturais das drogas ou das substâncias dotadas com sabores característicos, tais como doce, etc. são produzidos pelo tempo; e o tempo é o principal fator que controla o nascimento ou a morte dos seres.

Etimologia do termo Kala (tempo) [2]

O *Kāla* ou o Tempo Eterno é assim chamado pelo fato de não permitir o perecimento de nem mesmo uma de suas próprias minúsculas partículas ou subdivisões (*kalā*) apesar de perpetuamente em movimento e de manter um constante movimento em si mesmo; ou seu epíteto deriva da qualidade fundamental de destruir todos os seres e de fazê-los desaparecer (morrer) muitas vezes, sucessivamente. Outros afirmam que o nome se deve ao fato de que mistura, funde, combina (*kalanam*) todos os seres com sofrimento ou felicidade de acordo com seu respectivos atos ou ao fato de levar todos os seres à destruição (*kāla*). [2]

Divisões do tempo [3-8]

O deus Sol, através de seus movimentos peculiares, divide o tempo eterno que é medido desde anos (*Samvatsaras*) até (subdivisões que se tornam cada vez menores progressivamente) tais como *Nimeśas* (literalmente, tempo relativo a um piscar de olhos), *Kāsthās*, *Kalās*, *Muhurtas*, dias, noites, quinzenas, meses, estações, solstícios, anos e *Yugas*¹. [3]

O tempo que leva para articular qualquer uma das vogais curtas (tais como A, etc.) é chamado um *Akṣi-Nimeśa*. Quinze *Akṣi-Nimeśas* perfazem um *Kāsthā*. Trinta *Kāsthās* perfazem um *Muhurta*. Trinta *Muhurtas* constituem um dia e um noite. Quinze dias e noites fazem uma quinzena. Uma quinzena pode ser escura ou clara². Duas quinzenas perfazem um mês. Os doze meses, tais como *Māgha*, etc., são divididos em seis estações, tais como, Inverno, Primavera, Verão, estação das chuvas, Outono e *Hemanta* (começo do inverno), cada uma consistindo de dois meses. [4]

Os dois meses conhecidos como *Tapas* e *Tapasya* (*Māgha* e *Phālguna*) constituem a estação do inverno. A primavera consiste de dois meses denominados *Madhu* e *Mādhava* (*Chaitra* e *Vaiśākha*). O verão é marcado por dois meses conhecidos como *Śuchi* e *Śukra* (*Jyaistha* e *Āśādhā*). As chuvas ou a estação chuvosa é marcada por dois meses conhecidos como *Nabhas* e *Nabhasya* (*Śrāvana* e *Bhādra*). Os dois meses denominados *Iśa* e *Urja* (*Āśvina* e *Kārtika*) formam a estação do outono. *Hemanta* é marcada pelos dois meses conhecidos como *Sahas* e *Sahasya* (*Agrahāyana* e *Pauśa*). Estas seis estações são respectivamente caracterizadas por frio, calor, chuvas, etc.³ [5]

¹ Medidas de tempo: *Nimeśas* (um piscar de olhos ou o tempo para pronunciar a vogal A), *kāsthās* (15 *nimeśas* ou 4,8 segundos); *kalās* (30 *kāsthās* ou 144 segundos), *muhurtas* (20 *kālas* ou 48 minutos), um dia e uma noite (30 *muhurtas*, 1440 minutos ou 24 horas), etc.

² Quinzenas claras correspondem àquelas em que a lua está crescente e cheia. Quinzenas escuras são aquelas em que a lua está minguante e nova.

³ Tabela das estações para o Hemisfério Sul (extraído do *Charaka Samhitā*):

<i>Uttarayana</i> (<i>Adana kala</i> ou Período de Desidratação)	1. <i>Sisira</i> (final do Inverno)	I. <i>Magha</i>	1. Junho-Julho
		II. <i>Phalguna</i>	2. Julho-Agosto
	2. <i>Vasanta</i> (Primavera)	I. <i>Caitra</i>	3. Agosto-Setembro
		II. <i>Vaisakha</i>	4. Setembro-Outubro
	3. <i>Grisma</i> (Verão)	I. <i>Jyaistha</i>	5. Outubro-Novembro
		II. <i>Asadha</i>	6. Novembro-Dezembro
<i>Daksinayana</i> (<i>Visarga kala</i> ou Período de Hidratação)	1. <i>Varsa</i> (estação chuvosa)	I. <i>Sravana</i>	7. Dezembro-Janeiro
		II. <i>Bhadra</i>	8. Janeiro-Fevereiro
	2. <i>Sarat</i> (Outono)	I. <i>Āśvina</i>	9. Fevereiro-Março
		II. <i>Kārtika</i>	10. Março-Abril
	3. <i>Hemanta</i> (começo do Inverno)	I. <i>Margasira</i>	11. Abril-Maio

Os dois *Ayanams* (*Uttarāyana* e *Dakṣīnayana*) são anunciados quando o sol e a lua mudam suas respectivas trajetórias no céu (passando sobre os Trópicos de Câncer e de Capricórnio) como medidas do tempo. As chuvas, o outono e *Hemanta* seguem um ao outro em sucessão quando o sol está sobre o Trópico de Capricórnio ou está no Solstício do Inverno (*Dakṣīnāyana*) e a lua ganha em vigor nesta parte do ano. *Rasa* (o soro ou fluido vital), que possui sabores azedo, salgado e doce, torna-se forte e dominante quando o sol está sobre o Trópico de Capricórnio (*Dakṣīnāyana*) e todos os seres adquirem cada vez mais vigor e energia. O inverno, a primavera e o verão marcam a passagem do sol sobre o Solstício do Verão (*Uttarāyana*). O sol adquire mais força em calor e luz, e os fluidos vitais (*rasas*) adquirem sabor mais intensamente amargo, picante e azedo, e todos os animais começam gradualmente a perder o vigor e a energia. [6]

(Versos autorizados sobre o assunto).

A lua concede umidade à terra, que é embebida pelo sol em seu trajeto diário, enquanto o *Vāyu*, em conjunção com o sol e a lua, contribui para a preservação da vida animal. A mudança sucessiva de dois solstícios marca um ano. [7]

Cinco anos completos perfazem um *Yuga*¹. As subdivisões do tempo eterno desde o minúsculo *Nimeśa* ao completo *Yuga* estão constantemente girando como uma roda e esta revolução constante e perpétua é denominada roda ou ciclo do tempo (*Kāla-chakra*) por certas autoridades. [8]

Acúmulo, aumento e alívio dos Doshas durante as estações [9-14]

As seis estações do verão, das chuvas, etc. serão consideradas neste capítulo com o objetivo de descrever o acúmulo, a excitação (aumento) e a pacificação (alívio) dos *Doshas*, tais como *Vāyu*, etc. De acordo com alguns, a estação chuvosa consiste de dois meses conhecidos como *Bhādra* e *Āśvina*; o outono consiste dos dois meses de *Kārtika* e *Mārgaśirśya*; *Hemanta* consiste dos dois meses de *Pauśa* e *Māgha*; a primavera consiste dos dois meses de *Phālguna* e *Chaitra*; o verão, de *Vaiśākha* e *Jyaistha*; e *Prāvrit*, de *Āśādhā* e *Śrāvāna*. [9]

Os *osādhis* (plantas e cereais medicinais) que brotam durante as chuvas têm suas propriedades enfraquecidas. A água torna-se turva e enlameada e a

	II. <i>Pauśa</i>	12. Maio-Junho
--	------------------	----------------

¹ No Apêndice deste tratado, *yuga* é considerado 12 anos completos. Segundo a cosmologia hindu, *yuga* corresponde a uma era da humanidade.

terra cobre-se com depósitos frescos de lama sedimentada ou água e terra de erosão. O céu torna-se nublado e o vento, carregado com um excesso de umidade, reduz o apetite e deixa fraco o organismo dos seres. Portanto, o organismo dos seres, consideravelmente desequilibrado pela água turva ingerida como bebida durante a estação, cujos alimentos consistem principalmente de vegetais tenros ou brotos de potência reduzida, apresenta aumento da acidez na reação digestiva, com formação excessiva de *Pitta* no sistema humano. No outono, o céu torna-se limpo, sem nuvens, a lama apresenta-se seca e a bile originada e acumulada durante as chuvas é liqüefeita pelos raios de sol, dando origem às doenças de *Pitta*¹. [10]

As plantas e vegetais (*ośadhis*) que crescem ou brotam durante a estação chuvosa, desenvolvem-se com o tempo e amadurecem suas virtudes e potência na estação *Hemanta* (começo do inverno). A água torna-se clara, fria e pesada nesta estação. Os raios de sol tornam-se fracos e suaves; e os ventos umedecidos pelo gelo e pela neve tornam o sistema humano um pouco amortecido e pesado. Portanto, a água e os vegetais ingeridos em *Hemanta* perdem a propriedade de originar reações ácidas após serem assimilados no sistema humano, mas dão origem a um acúmulo de *Kapha* no corpo, por causa de seu peso e viscosidade e de seu caráter frio e oleoso. Na primavera, o *Kapha* que foi acumulado no corpo, durante *Hemanta*, é liqüefeito e provoca as doenças causadas pelo estado desequilibrado deste *Dosha* corporal². [11]

As plantas e vegetais perdem seu fluido vital, sua umidade e elementos nutritivos no verão, tornam-se ressecadas e extremamente leves. Da mesma forma, a água agora possui a virtude de produzir *secura* (produz um estado de ressecamento no organismo, ou *Rukśa*), perde sua frieza natural e suas propriedades nutritivas consideravelmente. Os raios do sol ressecam a umidade natural do sistema humano e, da mesma forma, a água e os vegetais largamente consumidos no verão dão origem a um acúmulo de *Vāyu* no sistema por causa de suas propriedades leves, secas ou expansivas, produtoras de aspereza. Subseqüentemente, o *Vāyu*, assim acumulado no verão, é agitado pelas chuvas e ventos frios no começo da estação chuvosa (*Prāvrit*), quando a terra é inundada, e dá origem às doenças que são naturais a um estado desequilibrado do *Vāyu* corporal³. [12]

Os *Doshas* corporais fundamentais, tais como *Vāyu*, *Pitta*, etc., aumentados e acumulados durante as chuvas, *Hemanta* e verão, devem ser

¹ Na terminologia ayurvédica, isto deve ser considerado como um estado excitado, aumentado ou agitado de *Pitta*.

² Isto é considerado um estado excitado ou agitado de *Kapha*.

³ A isto denomina-se “estado excitado de *Vāyu*”.

controlados assim que se tornam aumentados (assim que se manifestam, ou seja,) no outono, primavera e no início da estação chuvosa (*Prāvrit*). [13]

Doenças que devem sua origem ao estado desequilibrado de *Pitta*, *Kapha* e *Vāyu* são aliviadas, respectivamente, em *Hemanta*, no verão e no outono em virtude de causas naturais (tais como variações da temperatura atmosférica ou terrestre, chuvas, etc.) Discutimos, portanto, o acúmulo, a excitação e o alívio dos *Doshas* desequilibrados. [14]

Acúmulo, aumento e alívio dos Doshas nas fases do dia **[15]**

As características que marcam especificamente as estações do ano também são observadas e caracterizam as diferentes partes de um dia e noite completos, (ou em outras palavras) traços peculiares à estação da primavera são encontrados pela manhã; a tarde é marcada por todas as características do verão; a noite, pelas características da estação chuvosa; a meia-noite, com as do outono; e as horas antes do amanhecer, com as de *Hemanta*. E da mesma forma, assim como as estações do ano, as diferentes partes do dia e da noite são marcadas por variações de calor, frio, etc., (ou em outras palavras) os *Doshas* corporais desequilibrados, tais como *Vāyu*, *Pitta*, etc. sofrem acúmulo, aumento ou alívio natural e espontaneamente nas diferentes fases do dia, da mesma forma que nas diferentes estações do ano (representadas pelas fases do dia e da noite como descritas acima). [15]

Causas de epidemias [16-17]

Águas e vegetais retém suas propriedades naturais quando as estações são normais e não exibem aspectos contrários; assim eles tendem a aumentar o apetite, a vitalidade, o vigor e o poder do sistema humano. Estações contrárias ou anormais são, na verdade, conseqüências de más virtudes acumuladas por toda uma comunidade e prognosticam as ações de um destino maligno. Uma estação que exhibe características anormais ou contrárias afeta ou inverte as propriedades naturais e peculiares da água e dos vegetais e estes, quando bebidos ou ingeridos, causam epidemias terríveis na região. A melhor proteção reside em não utilizar da água e dos vegetais degradados quando uma epidemia irrompe em uma região. [16]

Algumas vezes, a população de uma cidade é dizimada por uma calamidade, pela raiva, pelas más virtudes ou por um espírito demoníaco feminino conjurado por um encantamento. Algumas vezes, o pólen de flores ou de ervas venenosas, etc. é levado pelos ventos, invade uma cidade ou vilarejo e produz um tipo de epidemia de tosse, asma, catarro ou febre, independente de

todas as peculiaridades constitucionais ou desequilíbrio de *doshas* agitados. Cidades e vilarejos têm sua população dizimada por influências astrais malignas ou porque casas, esposas¹, camas, cadeiras, carruagens, animais de montaria, pedras preciosas e jóias assumem aspectos não-auspiciosos. [17]

Medidas profiláticas [18]

Nestes casos, a migração para uma localidade saudável ou não afetada, a realização de rituais de pacificação e conciliação, (o uso de jóias e drogas profiláticas), a recitação de *mantras*, o lançamento de manteiga purificada no fogo sacrificial, oferendas aos deuses, celebração de cerimônias sacrificiais, reverência com as mãos juntas aos deuses, a prática de penitências, o autocontrole e a caridade, gentileza, iniciação espiritual, obediência aos preceptores e aos mais velhos, devoção aos deuses e aos *Brāhmanas* e a observação das regras de conduta, são atitudes comprovadamente benéficas para a comunidade afetada. [18]

Características normais das estações [19-26]

(Texto escrito em versos)

Ventos frios vêm do norte na estação *Hemanta* (começo do inverno). Os quadrantes do céu são envolvidos por fumaça e adquirem um aspecto sombrio. O sol é escondido pela geada e os lagos e poços congelam-se ou ficam cobertos com flocos ou camadas finas de gelo. Corvos, rinocerontes, búfalos, carneiros e elefantes tornam-se excitados e animados nesta época do ano; e as árvores *lodhra* (*Symplocus racemosa*), *priyangu* (*Aglaia roxburghiana*; *Callicarpa macrophylla*; *Prunus mahaleb*) e *punnaga* (*Colophyllum inophyllum*; *Ochrocarpus longifolius*) começam a florescer. [19]

O inverno exhibe as mesmas características acima, mas em maior intensidade; e os quadrantes do céu são agitados por fortes tempestades de vento e chuvas torrenciais. [20]

Na primavera, quando os picos da montanha Malaya apresentam-se tingidos de vermelho, com as pegadas úmidas das noivas dos *Siddhas* e dos *Vidyādhars* (classes de semi-deuses), perfumados pelo contato com as florestas de sândalo e seu perfume doce, o alegre vento sul desperta de sua toca e sopra alegria para raparigas que queimam de desejos, acende a chama do amor e apazigua a raiva amorosa dos casais apaixonados, transformando suas fantasias em temas de amor. Os quadrantes do céu são claros e parecem alegres. Os ramos

¹ Casamentos com garotas de condições proibida são conhecidos por introduzirem uma epidemia que devasta toda a cidade ou uma região.

são cobertos com flores completamente desabrochadas de *kinśuka* (*Butea monosperma*; *B. frondosa*), lótus (*Nelumbium speciosum*), *vakula* (*Euphorbia antiquorum*), manga (*Mangifera indica*) e *aśoka* (*Saraca indica*). As abelhas zumbem e o canto do cuco é ouvido reverberando através dos céus. O vento sul sopra nesta que é a rainha das estações e, em sua honra, as florestas se curvam com grinaldas de folhas tenras e brotos. [21]

Os raios de sol tornam-se mais fortes e mais intensos no verão. Ventos insalubres sopram do sudoeste. A terra é aquecida; os rios correm reduzidos e com pouca profundidade em seus leitos; os quadrantes do céu cegam os olhos com o brilho da luz; os pássaros *cakravākas* (*Anas cascara*; um tipo de ganso vermelho) com seus companheiros percorrem a região em busca de lagoas frias e reservatórios de água; grupos de veados são atormentados e dominados pela sede; árvores, plantas e trepadeiras são queimadas pelo calor intenso e folhas secas caem das árvores as quais servem exclusivamente para tornar sua identificação possível.

Na primeira parte da estação chuvosa (*Prāṅvrit*), blocos de nuvens brilham com relâmpagos antes das tempestades do vento oeste que chegam ribombando e envolvendo os céus. A terra é vestida de verde, com exuberante crescimento de grãos, avivada aqui e ali pelo vermelho escuro das cochonilhas (*indragopa*), e das árvores *kadamva* (*kadamyā*; *Anthocephalus kadamba*), *nipa* (*Anthocephalus indica*), *kutaja* (*Holarrhena antidysenterica*) e *ketaki* (*Pandanus odoratissimus*) que começam a florescer. [23]

Durante a estação chuvosa, os rios transbordam de seus leitos, derrubando árvores que crescem sobre suas margens. Lagoas e lagos são cobertos com as flores desabrochadas de *kumuda* (*Nimphaea alba*) e *nilotpala* (*Nimphaea stellata*). A terra é coberta com profusa vegetação. Toda distinção entre terra seca e reservatórios de água torna-se impossível e o sol e os planetas são envolvidos por nuvens escuras que derramam torrentes de chuva, mas não trovejam. [24]

No outono, os raios de sol assumem um tom dourado suave. Massas de nuvens são vistas deslizando no profundo azul-escuro do céu. Lagoas são cobertas de flores de lótus, agitadas pelas asas de cisnes que mergulham. As terras altas tornam-se secas enquanto as regiões baixas mantêm sua umidade característica. As planícies são cobertas com arbustos, vegetação rasteira e plantas e árvores como *vāna*, *saptāhva* (*Alstonia scholaris*), *vandhuka* (*Pentapetes phoenica*), *kāśa* (*Saccharum spontaneum*) e *asana* (*Pterocarpus marsupium*; *Terminalia tomentosa*), que florescem abundantemente. [25]

Os *doshas* corporais, tais como *Vāyu*, etc. são perturbados e aumentados por fatores contrários, excessivos ou por variações nas características das

estações. Portanto, é prudente observar o *Kapha* desequilibrado na primavera, combater o desequilíbrio de *Pitta* no outono e dominar o *Vāyu* corporal desequilibrado nas chuvas, antes que eles se desenvolvam em qualquer doença patente ou manifesta. [26]

Assim termina o sexto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata dos Aspectos Caraterísticos das Estações e sua Influência sobre a Saúde e as Drogas. [VI]

Capítulo VII

INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS NÃO-CORTANTES

(*Yantra-Vidhimadhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata dos instrumentos cirúrgicos não-cortantes, seus usos e sua fabricação.¹ [1]

Quantidade de instrumentos cirúrgicos [1]

Existem cento e um instrumentos cirúrgicos², dentre os quais a mão é o mais importante, uma vez que (todos dependem da mão como seu auxiliar principal e) nenhum deles pode ser manuseado sem ela; e finalmente, porque todas as cirurgias necessitam acima de tudo de sua cooperação. Quaisquer substâncias estranhas ou externas alojadas no sistema humano e que se tornam dolorosas para o corpo e a mente recebem a denominação de *śalyam*; os instrumentos cirúrgicos são os meios para extrai-las de seu sítio ou do local onde estão alojadas. [2]

Características dos instrumentos cirúrgicos [3-11]

Os instrumentos cirúrgicos podem ser divididos em seis grupos ou tipos diferentes, tais como *Svastika*, *Sandanśa*, *Tāla* e *Nādi Yantras* e os *Śalākās*, além daqueles chamados de instrumentos acessórios ou *Upa-yantras*. [3]

Os instrumentos *Svastika* (fórceps) são divididos em vinte e quatro subclasses. Os instrumentos do tipo *Sandanśa* (pinças) são divididos em dois

¹ Ver ilustrações (Figuras 1 e 2) no final deste Capítulo.

² De acordo com certas autoridades o número cem é utilizado de forma indefinida para indicar uma grande quantidade de instrumentos.

subgrupos; os *Tāla Yantras*, em dois; os *Nādi Yantras* (de forma tubular), em vinte; e os *Śalākās* (supositórios), em vinte e oito; já os *Upa Yantras* são considerados como sendo de vinte e cinco tipos diferentes. Estes instrumentos são todos feitos de ferro o qual pode ser substituído por qualquer outra substância semelhante ou adequada sempre que o ferro não estiver disponível. [4]

Os bicos destes instrumentos são geralmente moldados para ter a forma de bicos de pássaros e animais e, por esta razão, devem assemelhar-se à boca de algum animal em particular, ou devem ser feitos de acordo com o conselho dos médicos (cirurgiões) mais antigos e experientes, conforme as prescrições descritas nos *Śāstras* (livros de Medicina de autoridade reconhecida), de acordo com as exigências do caso, ou conforme a forma e a estrutura de outros instrumentos utilizados em ocasiões semelhantes. [5]

(Texto originalmente escrito em versos)

Os instrumentos não devem ser muito grandes, nem muito pequenos, e seus bicos ou bordas devem ser pontiagudos e afiados. Eles devem ser feitos com cautela especial para dar resistência e estabilidade e devem ser providos de cabos convenientes. [6]

Instrumentos da classe *Svastika* (tipo de fórceps) devem ter a medida de dezoito dedos de comprimento; e seus bicos devem ser semelhantes à boca do leão, de tigres, lobos, hienas, ursos, gatos, chacais, veado, *ervaruka* (uma espécie de veado), corvo, cormorão (tipo de pássaro), *kurura* (uma espécie de pássaro), *hasas* (uma espécie de pardal), águias, corujas, falcões, garças, *bhringarajas* (uma espécie de pássaro), *anjalikarnas*, *avabhanjanas*, *nandimukhas* e outros animais e pássaros. As duas lâminas ou metades de um *Svastika* devem estar conectadas por meio de um parafuso de tamanho semelhante ao feijão *masura* (lentilha) e os cabos deve ser virados para dentro na forma de um bastão (clava) ou *ankuśa* (lança). Instrumentos deste tipo devem ser utilizados na extração de espinhos ou de qualquer corpo estranho que possa ter penetrado nos ossos. [7]

Sandanśas (pinças) são divididas em duas classes, conforme sejam unidas com ou sem um pino. Elas devem ter a medida de dezesseis dedos de comprimento e devem ser utilizadas para remover qualquer substância semelhante a um espinho localizada debaixo da pele, carne, veias ou nervo. [8]

Os *Tala Yantras* com medida de doze dedos de comprimento podem ser divididos em duas classes, *Tala* único e *Tala* duplo. O primeiro assemelha-se às escamas de peixe na forma e o último, de acordo com certas autoridades, é semelhante à boca de um peixe da espécie *Bhetuli*. Estes *Yantras* são utilizados

para extrair lascas de dentro do nariz, dos ouvidos e de outros canais externos ou passagens do corpo. [9]

Os *Nādi Yantras* (instrumentos tubulares como sondas, seringas, enemas, etc. com uma abertura ou orifício que percorre todo o seu comprimento) são construídos com uma variedade de formatos e para vários propósitos. Alguns deles são utilizados para extração de qualquer *śālyam* (corpo estranho) que tenha perfurado os canais ou passagens externas do corpo, ou para inspecionar o local da perturbação, como nas hemorróidas, etc., ou para drenagem (de sangue, etc. de qualquer parte do corpo) ou simplesmente como acessório para outros instrumentos cirúrgicos. O comprimento e o diâmetro de um *Nādi Yantra* deve ser proporcional às passagens (*srotas*) ou orifícios do sistema humano nos quais se pretende introduzir o instrumento. Descreveremos posteriormente os tipos de *Nādi Yantras* utilizados nos casos de doenças como fístula anal, hemorróidas, etc. ou tumores, úlceras, *Mutradvridhi* (hidrocele), *Niruddha prakāśa* (fimose), *Niruddha guda* (estenose do reto) e ascites, assim como aqueles utilizados com o propósito de injetar qualquer substância na uretra, nos intestinos, na vagina e no útero ou utilizados com algum medicamento para ser inalado ou com instrumentos conhecidos como *Alāvu Yantras* (cabaça utilizada como ventosa). [10]

Os *Śālāka-Yantras* (sondas) são de várias formas e servem para uma grande variedade de propósitos. O comprimento e circunferência destes instrumentos devem ser determinados de acordo com a necessidade de cada caso individual. Quatro sondas ou dois pares de *Śālākas* são utilizados para propósitos de exploração (*Eśana*) da secreção purulenta em uma parte ou membro supurado ou nos procedimentos de elevação, incisão e extração de um *śālyam* da região perfurada, ou para transferi-lo (*śālyam*) de uma região para outra (*Chālanam*) ou extrai-lo da parte afetada. As bocas dos dois tipos de sondas, respectivamente, assemelham-se à boca de uma *gandupāda* (minhoca) e de uma *sarapunkha* (*Tephrosia purpurea*, Pers.) enquanto os outros dois tipos possuem, respectivamente, uma cabeça semelhante ao capuz de uma serpente e um anzol. Um par de sondas é utilizado para extrair um corpo estranho (*śālyam*) alojado em qualquer canal externo do corpo (*srota*). As extremidades destas sondas são um pouco curvadas e assemelham-se a uma lentilha no tamanho. Seis tipos de sondas são utilizados para limpeza (do pus alojado na parte afetada do organismo) e suas extremidades são providas de tampões de algodão macio. Os três tipos de sondas utilizados para aplicação de medicamentos alcalinos possuem a forma de conchas e seus bicos assemelham-se às cavidades de pequenos pilões de pedra (*khala*). Dentre as sondas utilizadas no processo de cauterização (*agni karma*), três possuem a boca com a forma da fruta *jambu*

(*Eugenia jambolana*) e as outras três assemelham-se a um bastão ou uma lança (*ankuśa*). A sonda utilizada para remover tumorações do nariz tem o bico parecido com metade da noz encontrada dentro da semente da *jujuba* (*Zizyphus jujuba*), com uma pequena depressão no meio, e suas extremidades possuem bordas pontiagudas e afiadas. As extremidades da sonda utilizada na aplicação de *anjana* (colírio medicinal) nas pálpebras são formadas por dois pequenos lóbulos arredondados como o feijão *matara* e não possuem corte, enquanto aquela empregada na limpeza da uretra tem formato redondo como a extremidade do ramo da flor *mālati* (*Jasminum grandiflorum*). [11]

Upa Yantras ou instrumentos cirúrgicos acessórios **[12]**

Incluem substâncias como cordas, *venikās* (cabelos trançados), fios de seda, cascas e camadas internas das árvores, trepadeiras, pedaços de linho, *ástihilā* (pedras), seixos com forma grande e oval, martelo, as palmas das mãos, solas dos pés, dedos, língua, os dentes, as unhas, cabelos, crina de cavalo, ramos de árvores, ímãs, álcali, fogo e medicamentos e todas as ações como perfurar, pressionar (*kunthanam*), rir e intimidar. [12]

(Texto escrito em versos)

Estes instrumentos acessórios devem ser aplicados em todo o corpo do paciente ou em qualquer parte dele, como artérias, vísceras, articulações, de acordo com a necessidade de cada caso a ser determinada pelo cirurgião. [13]

Funções dos instrumentos cirúrgicos [14-15]

Suas funções são golpear (*Nirghātanam*, ou literalmente, extrair um *śālyam* movendo-o de um lado para outro), injetar ou preencher, unir, elevar, cortar e, por meio destes procedimentos, extrair o *śālyam*; recolocá-lo através de um movimento de rotação, removê-lo para outro local, torcer, expandir, pressionar, purificar uma passagem, esvaziar, atrair, trazer para a superfície, elevar, rebaixar, aplicar pressão ao redor de uma parte, ou de um órgão, agitar, sugar, sondar, cortar ou transpassar, retificar, lavar ou borrifar, bloquear as narinas e limpar. São vinte e quatro funções no total. [14]

(Texto escrito em versos)

O cirurgião inteligente deve exercer seu julgamento e determinar a natureza da operação cirúrgica necessária em cada caso individual, pois os *śālyas* (corpos estranhos) que necessitam dos cuidados do cirurgião possuem características infinitamente variadas. [15]

Defeitos e excelência dos instrumentos cirúrgicos [16-17]

Um instrumento (*yantra*) muito grosseiro (ou feito com material inferior) feito de forma a não oferecer firmeza, muito curto ou muito longo, que não permita manuseio fácil e que seja incapaz de tomar o *śālyam* por inteiro, curvado, com montagem frouxa ou com pinos soltos, amarrado com cordas (não devem ser utilizados em operações cirúrgicas). Estes são os doze defeitos de um instrumento cirúrgico. [16]

(Texto escrito em versos:)

O uso de um instrumento desprovido dos defeitos citados acima e medindo dezoito dedos de comprimento é recomendado em operações cirúrgicas. Os *śālyas* que se manifestam e são visíveis a olho nu devem ser extraídos com instrumentos do tipo *Sinha-mukha* (boca de leão), enquanto aqueles que não são visíveis devem ser removidos com ajuda dos instrumentos *Kanka-mukhas* (boca de garça), etc., de acordo com as orientações descritas nos *Śāstras* (trabalhos médicos ou cirúrgicos de autoridade reconhecida). Os *Kanka-mukhas* são os melhores de todos os tipos de instrumentos, pois podem ser inseridos e retirados sem dificuldade, são capazes de puxar um *śālyam* com maior facilidade e são aplicáveis a todas as partes do corpo humano (seja uma artéria ou uma articulação). [17]

Assim termina o sétimo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Forma, da Fabricação e das Dimensões dos Instrumentos Cirúrgicos. [VII]

Figura 1: Instrumentos Cirúrgicos Não-Cortantes

Figura 2: Instrumentos Cirúrgicos Não-Cortantes

Capítulo VIII

INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS CORTANTES

(*Shastravacharaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo dos instrumentos cortantes utilizados em uma cirurgia.¹ [1]

Instrumentos cortantes e seus usos [2-3]

São vinte instrumentos, tais como *Mandalāgram*, *Karapatram*, *Vridhipatram*, *Nakhaśastram*, *Mudrikā*, *Utpalapatram*, *Arddhadhāram*, *Suchi*, *Kuśapatram*, *Ātemukham*, *Śarārimukham*, *Antarmukham*, *Trikurchakam*, *Kuthārikā*, *Vrihimukham*, *Arā*, *Vetasapatrakam*, *Vadiśa*, *Dantaśanku* e *Eśani*².

¹ Ver ilustrações (Figuras 3 e 4) no final deste Capítulo.

² Descrição dos instrumentos:

- *Mandalāgra* tem seis *angulas* (medida da largura de um dedo) de comprimento e possui uma face circular.
- *Karapatra* é semelhante a uma serra moderna.
- *Vridhipatra* significa navalha. Este instrumento mede sete dedos de comprimento e só o cabo mede cinco dedos.
- *Nakhaśastra* é como um cortador de unha moderno, a lâmina do instrumento mede um dedo de largura.
- *Utpalapatra* tem a forma semelhante a um lótus.
- *Arddhadhāra* (lanceta) mede oito *angulas* de comprimento, um *angula* de largura no meio e dois *angulas* na lâmina.
- *Suchi* é o mesmo que a agulha moderna.
- *Kuśapatra* é assim chamado por ser semelhante à erva *kuśa*.
- *Atemukha* é semelhante ao bico da ave da espécie *Ate*. A lâmina do instrumento mede dois *angulas* de comprimento, o cabo mede cinco *angulas* e o tamanho total do instrumento é sete *angulas*.

Dentre os instrumentos citados acima, *Mandalāgra* e *Karapatra* devem ser utilizados para fazer incisão e raspagem. *Vrihipatra*, *Nakhaśastra*, *Mudrikā*, *Utpalapatra* e *Arddhadhāra* devem ser empregados para fazer incisão (*chhedana*) e excisão (*bhedana*); e *Kuśapatra*, *Suchi*, *Ātemukha*, *Śarārimukha*, *Trikurchaka* e *Antarmukha* devem ser utilizados para fazer exsudação ou secreção (*visrāvana*). *Kuthārikā*, *Vrihimukha*, *Arā*, *Vetasapatra* e *Suchi* devem ser utilizados para perfuração. *Vadiśa* e *Dantaśanku* devem ser empregados na extração de corpos sólidos. *Eśani* (sonda) é empregado na sondagem ou procura de um trajeto ou direção do pus (em uma parte supurada), e *Suchi* (agulha) deve ser utilizada na sutura. Explicamos aqui as oito funções dos instrumentos quanto à sua utilização na operação cirúrgica. [3]

Modo de empregar os instrumentos descritos [4-5]

Devemos descrever agora o modo de usar os instrumentos citados: *Vrihipatra* e outros instrumentos para excisão (*bhedana*) devem ser segurados na parte que fica entre a lâmina e o cabo. Quando forem utilizados para raspagem, *Vrihipatra* e *Mandalāgra* devem ser segurados com a palma da mão ligeiramente virada. Os instrumentos para exsudar secreção devem ser segurados nas raízes de suas lâminas na hora de usá-los, enquanto que no caso de um rei, um idoso, uma pessoa tímida ou delicada, um criança, uma mulher e especialmente no caso de um príncipe de sangue real, o *Trikurchaka* deve ser utilizado, quando qualquer operação para retirada de secreção ou exsudação for necessária. O cabo de um *Vrihimukha* deve ser mantido dentro da palma da mão

-
- *Śarārimukha* (tesoura) assemelha-se ao bico da ave *śarāri* e à moderna tesoura de ferreiro. Mede doze *angulas*.
 - *Antarmukha* tem forma semicircular e possui a borda denteada como uma serra de mão.
 - *Trikurchaka* (trocarte) possui três lâminas separadas. O espaço entre o par de lâminas é unido por um cabo que mede cinco *angulas* de comprimento, igual à largura de uma semente de *vrihi* (arroz). O comprimento total é de oito *angulas*.
 - *Kuthārikā* (machado pequeno, sem corte) mede sete e meio *angulas* de cabo, a lâmina tem meio *angula* de largura e é sem corte igual ao dente de uma vaca.
 - *Vrihimukha* mede seis *angulas* no comprimento total e sua extremidade é semelhante à semente de *vrihi* (arroz), a borda é cortada com pequenas projeções como espinhos.
 - *Arā* é semelhante à sovela de sapateiro e mede dez *angulas* no total, a lâmina é larga como a semente de gergelim e possui a circunferência da haste da erva *durva* (*Cynodon dactylon*).
 - *Vetasapatra* (faca) assemelha-se à folha da *vetasa*. A lâmina tem quatro *angulas* de comprimento, um *angula* de largura e borda afiada, o cabo mede quatro *angulas*.
 - *Vadiśa* ou *Badiśa* tem a forma de um anzol moderno.
 - *Dantaśanku* (torquês ou alicata de dentista) é semelhante ao *Vrihimukha* na forma.
 - *Eśani* (sonda) tem a extremidade semelhante à boca de uma *gandupāda* (minhoca).

e a lâmina deve ser segurada com o polegar e o indicador (*pradeshini*). *Kuthārika* deve ser sustentado pela mão esquerda e empurrado com o polegar e o terceiro dedo da mão direita. Os instrumentos *Arā*, *Karapatra* e *Eśani* devem ser seguros por suas próprias bases. O restante dos instrumentos cirúrgicos devem ser manuseados de acordo com as necessidades. [4]

As formas dos instrumentos acima assemelham-se aos nomes das coisas, como foi descrito. *Nakhaśastra* e *Eśani* medem oito *angulas* de comprimento. *Suchi* deve ser descrito posteriormente. As extremidades de *Vadiśa* e *Dantaśankhu* (alicates de dentista) são um pouco curvadas e suas lâminas são semelhantes a espinhos pontiagudos ou a folhas novas de cevada. A extremidade de um *Eśani* é muito semelhante à boca de uma minhoca. O comprimento de *Mudrikā* deve ser igual ao comprimento da última falange do indicador (de um homem de altura média). Um *Śarārimukha* mede dez *angulas* de comprimento. Os demais instrumentos possuem em média a medida de seis *angulas* de comprimento. [5]

Características recomendadas a um instrumento cirúrgico [6-7]

Instrumentos providos de cabos fáceis de segurar, feitos com ferro puro e de boa qualidade, bem proporcionados, afiados, com lâminas lisas (não denteadas) e extremidades com pontas bem formadas devem ser considerados os melhores de seu tipo. [6]

Instrumentos curvos, sem corte (*kuntha* significa, literalmente, a incapacidade de cortar o cabelo), cujas bordas apresentam corte desigual, de bordas ásperas, muito espessas, muito finas, muito compridas e muito curtas são características imperfeitas em um instrumento cirúrgico. Aqueles que possuem aspectos contrários devem ser utilizados. Mas um *Karapatra* com uma borda bem denteada pode ser utilizado para serrar ossos. [7]

Corte, bordas, têmpera, etc. dos instrumentos cirúrgicos [8-10]

Um instrumento cirúrgico utilizado para excisão (*bhedana*) deve ser feito com uma borda tão fina quanto a de um feijão *masura* (semente de lentilha), enquanto um instrumento utilizado para raspagem deve ter a borda medindo a metade da espessura do primeiro. Um instrumento utilizado para procedimentos como eliminação de secreções ou para corte por compressão (*vyadhana*) deve ser feito com uma borda tão fina quanto o cabelo humano, enquanto um instrumento para incisão deve ter a metade da espessura do anterior. [8]

Instrumentos cirúrgicos devem ser temperados com uma das três substâncias, álcali, água e óleo. Instrumentos utilizados para cortar uma flecha, um osso ou qualquer corpo estranho (*śālyam*) que penetrou o corpo humano, deve ser temperado com álcali, enquanto aquele utilizado para cortar, perfurar e aparar a carne (de uma parte afetada), deve ser temperado com água. Instrumentos utilizados para abrir (*vyadhana*) uma veia (*śira*) ou cortar um nervo (*snayu*) devem ser temperados com óleo e amolados com uma espécie de placa de pedra semelhante ao feijão *maśa* (*Phaseolus radiatus*) na cor, e suas bordas devem ser protegidas por uma bainha feita de madeira *sālmali* (*Bombax ceiba*). [9]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Apenas um instrumento bem amolado, bem proporcionado, feito com um cabo conveniente e capaz de cortar (longitudinalmente) um fio de cabelo em dois e feito de acordo com as medidas estabelecidas nos *Shastras*, deve ser utilizado em uma operação cirúrgica. [10]

Anu Shastras: Instrumentos secundários ou substitutos [11-12]

Cascas de bambu, cristais, pedaços de vidro, *kuruvindas* (um tipo de cristal), sanguessugas, fogo, álcali, unhas, folhas das árvores conhecidas como *goji* (*Onosma bracteatum*), *sephalikā* (*Nyctanthus arbortristis*) e *sākapatra* (*Tectona grandis*), os brotos tenros de grãos, cabelos e dedos devem ser incluídos na categoria de instrumentos cirúrgicos secundários e (podem ser utilizados, sob certas circunstâncias, em substituição aos principais ou mais comumente utilizados). [11]

(Texto escrito em versos)

Filamentos de pele de bambu, cristais, pedaços de vidro e a rocha denominada *kuruvinda*, estes quatro instrumentos devem ser utilizados por um médico inteligente em operações que necessitam de incisões ou excisões (*bhedana*), quando o paciente apresenta medo do bisturi ou quando é muito jovem para ser operado por cirurgia ou quando o instrumento adequado não se encontra disponível. As unhas dos dedos devem ser utilizadas nos procedimentos que envolvem incisão, excisão ou extração (em substituição aos instrumentos prescritos para serem utilizados para este propósito), quando tal procedimento mostrar-se possível. Os processos de aplicação de álcalis, sanguessugas e cauterização serão discutidos posteriormente. Operações para retirada de secreção ou drenagem (de pus ou muco acumulado) podem ser realizadas com as folhas de *sākapatra*, *sephalikā* ou *gojis*, nas doenças que

acometem as pálpebras ou a cavidade oral. Na ausência de uma sonda, a busca pode ser feita com ajuda de um dedo ou um cabelo ou com o broto de um grão.

Um médico inteligente deve considerar como obrigação imperativa a obtenção de seus próprios instrumentos cirúrgicos, feitos por um ferreiro habilidoso e experiente, produzidos com ferro (aço) puro, forte e amolado.

Um médico habilidoso na arte de utilizar instrumentos cirúrgicos é sempre bem sucedido em sua prática profissional e, portanto, a prática da cirurgia deve ser iniciada no princípio da educação médica. [12]

Assim termina o oitavo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata dos Instrumentos Cirúrgicos Cortantes. (VIII)

Figura 3: Instrumentos Cirúrgicos Cortantes

Figura 4: Instrumentos Cirúrgicos Cortantes

Capítulo IX

INSTRUÇÕES PARA O TREINAMENTO PRÁTICO

(Yogya-Sutra)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das instruções práticas nos procedimentos cirúrgicos. [1]

Uso de artefatos para treinamento da prática cirúrgica [2-3]

O preceptor deve observar seu discípulo no desempenho da prática cirúrgica mesmo se ele já estiver dominando completamente os muitos ramos da ciência da Medicina, ou se já tiver lido atentamente todos eles. Em todos os atos relacionados com procedimentos cirúrgicos, como incisão, etc. e injeção de óleo, etc., o estudante deve ser completamente instruído quanto aos canais ao longo dos quais ou nos quais as operações ou aplicações serão realizadas (*Karmapatha*). Mesmo estando pronto, um estudante que não foi iniciado na prática (da medicina ou cirurgia) não é competente (para realizar o tratamento médico ou cirúrgico de uma doença). A arte de realizar formas específicas de incisões deve ser ensinada através do treino com cortes feitos em *puśpaphala* (um tipo de abóbora), *alabu* (*Lagenaria vulgaris*), melancia, pepino ou *ervaruka* (*Cucumis utilissimus*). A arte de fazer cortes na direção ascendente ou descendente deve ser ensinada da mesma forma. A arte de fazer excisões deve ser demonstrada praticamente fazendo-se aberturas no corpo de um balão cheio de água ou na bexiga de um animal morto, ou nas laterais de uma bolsa de couro cheia de material viscoso ou água. A arte de raspar deve ser ensinada sobre um pedaço de pele na qual tenham sido deixados os pêlos. A arte de veniseção (*vedhya*) deve ser ensinada sobre a veia de um animal morto ou com ajuda de um talo de lótus.

A arte da sondagem e do preenchimento deve ser ensinada em um verme (*ghuna*) comedor de terra, ou com um cano de bambu, ou com o orifício feito em um *alabu* seco (abóbora). A arte de extrair deve ser ensinada retirando-se as sementes da polpa de *bimbi* (*Coccinia indica*), *bilva* (*Aegle marmelos*) ou jaca, assim como extraindo dentes das mandíbulas de animais mortos. O ato de secretar ou esvaziar deve ser ensinado na superfície de uma prancha de *sālmali* (*Bombax malabaricum*) coberta com uma camada de cera de abelhas e suturando pedaços de tecidos, pele ou couro. Da mesma forma, a arte da bandagem ou ligadura deve ser praticada amarrando-se bandagens em torno de membros específicos de um boneco de tamanho real feito de linho empalhado. A arte de ligar um *Karna-sandhi* (lóbulo da orelha cortado) deve ser demonstrado, praticamente, em um músculo cortado ou sobre carne, ou com o talo de uma flor de lírio d'água. A arte de cauterizar, ou aplicar preparações alcalinas (cáusticos), deve ser demonstrada sobre um pedaço de carne fresca; e finalmente, a arte de inserir seringas e injeções de enema na região da bexiga ou em um canal ulcerado deve ser ensinada (pedindo-se ao estudante) para inserir um tubo na fissura lateral de um jarro cheio de água, ou em uma abertura feita em uma *alabu* (abóbora). [2]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um médico inteligente que treinou sua mão inexperiente em procedimentos cirúrgicos (praticando em artefatos experimentais, como abóboras, etc., ou que aprendeu a arte com ajuda de substâncias como as descritas acima) ou que foi instruído na arte da cauterização ou da aplicação de álcali através da experimentação, em coisas que são semelhantes às partes do corpo humano onde ela é geralmente aplicada, nunca perderá a presença de espírito em sua prática profissional. [3]

Assim termina o nono capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Instruções na Prática das Operações Cirúrgicas. (IX)

Capítulo X

QUALIFICAÇÕES DE UM MÉDICO

(*Vishikhanupraveshaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das qualificações essenciais de um médico antes de começar a exercer formalmente sua profissão. [1]

Qualificações essenciais para o médico [2]

Um médico que estudou completamente a ciência da Medicina, que ponderou sobre ela, verificando as verdades que tenha assimilado, tanto pela observação como pela prática, e atingindo o estágio do conhecimento (lúcido), que o possibilita fazer uma clara exposição da ciência (sempre que isto se fizer necessário), deve iniciar sua carreira médica (começando sua prática) com a permissão do rei de seu país. Ele deve ser limpo em seus hábitos, bem barbeado e não deve permitir que suas unhas cresçam. Ele deve vestir roupas brancas, usar sapatos, levar um bastão e um guarda-chuva em suas mãos e caminhar com olhar suave e bondoso como amigo de todas as criaturas, pronto para ajudar em tudo, falando e se comportando de maneira franca e amigável e nunca permitir que o total controle de sua razão ou das forças intelectuais sejam de qualquer modo perturbadas ou que sofram interferência. [3]

Métodos de diagnóstico [3]

Um médico, ao encontrar um mensageiro com bons augúrios ou tendo sido encorajado em sua caminhada pelo canto de pássaros ou sinais auspiciosos deve encaminhar-se à casa do paciente. (Ao entrar no quarto do doente,) o médico deve ver o corpo do paciente, tocá-lo com suas próprias mãos e questioná-lo (a respeito de suas queixas). Algumas autoridades asseguram que

estes três aspectos (a inspeção, a palpação e o questionamento) são os meios através dos quais podemos determinar a natureza de uma doença. Mas isto não é correto, uma vez que os cinco sentidos, audição, visão, etc. e o questionamento oral contribuem materialmente para um melhor diagnóstico. [3]

Aspectos a serem examinados durante o diagnóstico [4-6]

As doenças que são diagnosticadas com auxílio do órgão da audição serão consideradas em sua totalidade, posteriormente, no capítulo sobre *Vrana-Srāva* (úlceras que eliminam secreções). *Vāyu* torna o sangue agitado, forçando-o com um som audível e distinto, e isto provoca estímulo auditivo. Mas este assunto será considerado posteriormente no capítulo citado. O calor ou o frio do corpo, o brilho, a aspereza, a rigidez ou a maciez da pele nas partes afetadas, como observado na febre, ou ainda uma área edemaciada do corpo são perceptíveis pelo sentido do tato. A corpulência ou o emagrecimento (caquexia) do corpo, o estado e as indicações de vitalidade, vigor, compleição, etc. são percebidos pelo sentido da visão. As secreções ou descargas (de membranas mucosas inflamadas), como por exemplo, as secreções uretrais em *Prameha*, etc., devem ser examinadas com o órgão do paladar¹. O odor característico exalado por uma úlcera em estado crítico (*arista*) deve ser determinado com ajuda do órgão do olfato. [4]

Fatores como o tempo ou a estação (na qual a doença tenha primeiramente se manifestado), a casta a que pertence o paciente, as medidas que tendem a produzir uma melhora manifesta da doença, ou com as quais o paciente sente-se confortável (*sātmya*), assim como a causa da doença, o aumento da dor, o vigor do paciente e seu estado de digestão e apetite, a emissão de fezes, urina e flatos, ou sua interrupção, e a maturidade da doença com relação ao tempo, devem ser determinados especificamente por interrogatório direto do paciente (sobre estes assuntos). Tanto os cinco órgãos sensoriais citados acima como os três *doshas* corporais fundamentais nos ajudam a fazer o diagnóstico correto de uma doença; portanto, os objetos percebidos localmente por estes sentidos não devem ser desconsiderados na determinação de sua natureza específica. [5]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma doença observada de forma errônea, descrita incorretamente ou inadequadamente diagnosticada vai levar o médico ao erro. [6]

¹ O sabor doce ou qualquer outro sabor presente nas secreções deve ser inferido a partir de outros aspectos, como a atração de formigas ou moscas, etc.

Doenças curáveis, incuráveis e paliativas [7]

Após tais observações, o médico tentará curar as doenças que são curáveis, deverá adotar medidas paliativas nos casos em que estas medidas forem o único remédio que se pode oferecer e desistir quando o caso estiver além de qualquer tratamento médico ou quando a doença permanece a mais de um ano. Doenças que afetam um *Brāhmana* bem versado nos Vedas, um rei, uma mulher, uma criança, um idoso, uma pessoa frágil, um homem a serviço do rei, um homem astuto, que pretende possuir um conhecimento da ciência da medicina, que esconde sua doença, de temperamento excessivamente irascível, que não tem controle sobre seus sentidos, que esteja em circunstâncias de vida extremamente indigente ou sem ninguém que cuide dele, são candidatos a apresentarem um tipo incurável de doença apesar de estarem apresentando uma forma aparentemente comum ou curável no início. O médico que pratica esta arte considerando estes fatores adquire compaixão, riqueza e fama e alcança todos os objetivos desejados em vida. [7]

Condutas proibidas para um médico [8]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um médico deve renunciar à companhia de mulheres, nem deve falar em particular ou brincar com elas. É proibido ao médico aceitar qualquer coisa a não ser arroz cozido das mãos de uma mulher. [8]

Assim termina o décimo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Qualificações Essenciais de um Médico. (X)

Capítulo XI

CAUTERIZAÇÃO COM ÁLCALIS

(*Ksharapaka-vidhi-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata da farmacêutica de álcalis ou de substâncias potenciais para cauterização. [1]

Comparação com outros procedimentos cirúrgicos [2]

Nos casos em que se fazem necessárias incisões, excisões ou raspagens, os álcalis ou preparações alcalinas são mais importantes do que instrumentos cirúrgicos e outros (secundários ou auxiliares), pois eles possuem a propriedade de dominar os três *doshas* corporais desequilibrados (*Vāyu*, *Pitta* e *Kapha*). [2]

Etimologia dos álcalis [3]

O significado etimológico do termo *Kśāra* (álcali) baseia-se em sua propriedade de corroer (a pele ou a carne de uma parte afetada do corpo), ou em sua qualidade peculiar de destruir (a pele e a carne onde tal efeito é desejado). Como uma variedade de substâncias entram na composição dos *Kśāras* (álcalis), eles possuem a virtude de dominar os três *doshas* corporais desequilibrados. Por causa de sua coloração branca, os *Kśāras* devem ser incluídos dentro do grupo das substâncias refrescantes (*Saumya*).

Mas como muitas drogas ou substâncias de natureza quente ou Fogo (*Agneya*) entram em sua composição, os *Kśāras* são dotados de propriedades capazes de formar vesículas, provocar queimação, supuração (*Pāchana*), abertura, etc. sem envolver qualquer contradição em sua natureza genérica (*Saumya*), e portanto, eles são incluídos na lista daquelas substâncias que são tanto quentes como frias (*Saumya* e *Agneya*) em suas virtudes. Eles possuem

sabor picante, potência produtora de calor, irritante, digestiva, corrosiva e absorvente; promovem a liquificação, melhoram úlceras malignas e tecidos de granulação e agem como agentes adstringentes e paralisantes. Exercem ação destrutiva sobre tecidos animais. São antitóxicos, anti-helmínticos e possuem a propriedade de curar acúmulos mucosos nos intestinos. Tendem a reduzir a gordura e a fleuma e possuem a virtude de destruir doenças de pele. Em doses elevadas os álcalis têm o efeito de destruir a potência viril de um homem. [3]

Álcalis para aplicação externa e para uso interno [4]

Ksāras (cáusticos) podem ser agrupados em duas categorias distintas (de acordo com o modo de administração). *Pratisāraniya* é a categoria de cáusticos para aplicação externa e *Pānia* são as fórmulas alcalinas. As preparações alcalinas devem ser utilizadas externamente nas doenças de pele como *Kitima*, *Dadru*, *Kilaśa*, *Mandala*, fístula anal, tumores, úlcera maligna (*Duśta vrana*), abscessos, *Carmakila*, *Tilkālaka*, *Nacchya*, *Vyanga*, *Maśaka*, abscessos externos e hemorróidas. Nos casos de parasitas e envenenamento, assim como nas sete formas de doenças que afetam a cavidade oral, tais como *Upajihva*, *Upakuśa*, *Danta-vaidarbha*, e nos três tipos de *Rohini*, as aplicações externas de álcalis agem substituindo o uso de instrumentos cirúrgicos. Fórmulas alcalinas ou qualquer outro álcali de uso interno devem ser prescritos nos casos de *Gulma* (aumento do volume abdominal), ascites, perda do apetite, indigestão, flatulência, distensão abdominal com supressão das fezes e da urina, cálculos urinários, abscessos internos, parasitoses intestinais e hemorróidas, assim como para eliminar ou neutralizar qualquer tipo de veneno do sistema. [4]

Contra-indicações das preparações alcalinas internas [5]

Álcalis ou fórmulas alcalinas podem ser positivamente prejudiciais para um paciente acometido por febre ou por hemoptise, assim como para um homem de temperamento bilioso, uma criança ou um idoso, e sua ação pode ser lesiva em uma pessoa enfraquecida, ou que sofre de vertigem, perda da sensibilidade, síncope e *Timira* (cegueira noturna). Estas preparações alcalinas devem ser feitas unicamente por filtração. A descrição completa deste processo será reservada para outra ocasião. [5]

Preparação do álcali [6-7]

Preparações alcalinas para aplicação externa são preparadas em três potências diferentes: leve, moderada e forte (extremamente irritante). O médico que deseja preparar tal álcali deve primeiramente purificar seu corpo e sua

mente e observar o jejum em um dia do outono marcado por combinações astrais auspiciosas. Ele deve subir no topo de um morro e selecionar uma árvore *Aśita muśka* (*Ghanta parul*), de idade média, que esteja crescendo em um tipo de solo recomendado nos trabalhos sobre Farmácia e que não esteja danificada de maneira nenhuma. Tendo invocado formalmente o espírito da árvore citada acima (cujos ramos não estejam sustentando flores brancas) o médico deve cortá-la no dia seguinte recitando o *mantra* que diz: “Oh! Tu que possuis as poderosas virtudes. Oh! Tu que és dotada de potência chamejante. Que tua potência jamais se desvaneça. Permaneça aqui, oh abençoada, realize meu trabalho e após realizá-lo, que sejas libertada para ascender às regiões divinas.”

Após realizar a cerimônia do *Homa* com milhares de flores brancas e vermelhas, o médico deve cortar a madeira da árvore descrita acima em pequenos pedaços e colocá-los em um local protegido do vento. Pedacos de cal virgem devem ser colocados sobre a madeira e o médico deve queimá-los até que se transformem em cinzas com feixes incandescentes da planta seca de gergelim. Após a queima completa, as cinzas do cal e da madeira de *Ghanta pārula* devem ser recolhidas separadamente e armazenadas. A madeira, assim como as folhas, as raízes e as frutas das plantas *Kutaja* (*Holarrhena antidysenterica*), *Palāśa* (*Butea monosperma*), *Aśvakarna* (*Dipterocarpus turbinatus*), *Pāribhadra* (*Erythrina tuberosa*), *Bibhitaka* (*Terminalia belerica*), *Aragvadha* (*Cassia fistula*), *Tilvaka* (*Symplocos racemosa*), *Arka* (*Calotropis procera*), *Snuhi* (*Euphorbia neriifolia*), *Apamarga* (*Achyranthes aspera*), *Patala* (*Stereospermum suaveolens*), *Naktamala* (*Pongamia glabra*), *Vriśa* (*Adhatoda vasica*), *Aśvamāraka* (*Nerium indica*), *Saptachhada* (*Alstonia scholaris*), *Agnimantha* (*Premna integrifolia*), *Gunjā* (*Abrus precatorius*) e das quatro espécies de *Kośataki* (*Luffa acutangula*) devem ser queimadas e transformadas em cinzas. [6]

Um *drona* das cinzas¹ assim preparadas devem ser dissolvidas e misturadas em 6 *dronas* de água pura ou urina de vaca e filtradas vinte e uma vezes sucessivamente. (A água alcalina filtrada) deve ser colocada em um caldeirão grande, este deve ser mantido sobre o fogo e a mistura deve ser lentamente mexida com uma concha. A preparação deve ser retirada do fogo quando, com a agitação gradual, a água saturada parecer transparente, viscosa, vermelha e irritante. Ela deve ser filtrada através de um pedaço de linho limpo e os sedimentos devem ser desprezados. Um *kudava*² e meio (12 *palas*¹) da água

¹ Duas partes das cinzas queimadas da árvore *Ghanta pārula* e uma parte das cinzas das árvores *Kutaja*, *Pālaśa*, etc.

² Um *kudava* é uma medida de peso equivalente a ½ *seer* ou aproximadamente 192 g.

alcalina saturada (descrita acima) deve ser retirado do caldeirão e o restante deve ser fervido novamente. Após isto, substâncias conhecidas como *kata-Śarkarā*, as cinzas do cal previamente obtidas, *kśirapākas* (ostras de água limpa) e *sankhanābhi* (um tipo de concha pequena), devem ser queimadas em iguais proporções e depois imersas e prensadas em um *kudava* de água alcalina previamente separada em um recipiente de ferro como descrito acima. [7]

As três potências de um álcali [8]

Após imergir 8 *palas* das substâncias *sankhanābhi*, etc. na água alcalina acima, o médico deve ferver a preparação misturando-a contínua e calmamente, cuidando para que não fique muito consistente nem muito rala. Então o caldeirão deve ser retirado do fogo e seu conteúdo deve ser derramado em um jarro, cobrindo cuidadosamente sua boca depois de cheio. O álcali assim preparado é considerado um *kśāra* de potência moderada. Se preparado sem a adição posterior (literalmente, jogar em cima) das cinzas de *kata-śarkarā*, etc. ele é considerado um álcali suave (*mridu kśāra*). Da mesma forma, é considerado um *kśāra* forte (extremamente irritante) o álcali preparado com a adição do pó das drogas conhecidas como *danti* (*Baliospermum montanum*), *dravanti* (*Croton tiglium*), *chitraka* (*Plumbago zeylannica*), *lāngulaki* (*Gloriosa superba?*), *putika-pravāla* (*Caesalpinia bonducella?*, *Basella rubra?*, *Haloptalea integrifolia?*), *talpatri* (*Cucurliigo orchiodes*), *vidha*, *suvarchika*, *kanaka-kśiri* (resina de *Mesua ferrea*; *Datura metel?*), *hingu* (resina de *Ferula foetida*), *vacā* (*Acorus calamus*) e *viśā* (*Aconitum ferox*) ou com aquelas que estiverem disponíveis, cada uma na medida de 4 *tolas*. Estas preparações alcalinas de diferentes potências devem ser empregadas nos casos em que sua administração esteja claramente indicada. Uma preparação alcalina, enfraquecida por qualquer razão, deve ser fortalecida com adição da água alcalina (água saturada com um álcali) como descrito anteriormente. [8]

Características recomendadas para um álcali [9]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Os aspectos recomendados para um álcali baseiam-se em sua alvura, em sua potência nem muito forte, nem muito fraca, seu lustro e viscosidade, sua aderência ao local da aplicação, seu poder de secretar (*abhisyandi*) os fluidos mórbidos e em seu efeito rápido. Por outro lado, suas características não recomendadas consistem em ser muito fraco, possuir alvura excessiva, força ou

¹ *Pala* é uma unidade de medida equivalente a 8 *tolās*. 1 *tolā* equivale a 6 g. Portanto, 12 *palas* equivale a, aproximadamente, 576 ml. (a medida para líquidos é o dobro).

irritabilidade excessiva, excesso de viscosidade ou consistência, cozimento insuficiente e ingredientes insuficientes. [9]

Modo de aplicar o álcali [10]

Um paciente portador de uma doença sensível à aplicação de álcali (cauterização com cáusticos) deve ser mantido em uma sala espaçosa e não deve ser exposto às correntes de ar e aos raios quentes do sol. (O médico, após ter providenciado) o material necessário, como já descrito no Capítulo V, deve observar a região do corpo do paciente à qual será aplicado o álcali. A parte afetada deve ser friccionada¹ e escarificada² com um álcali e coberta³ com um pedaço de linho. A preparação alcalina deve ser aplicada com uma vareta ou com uma sonda (no caso de *Pitta* estar desequilibrado) e mantida em repouso o período necessário para articular cem sílabas (sons) longas. [10]

Cuidados após a aplicação [11-12]

(Texto escrito em versos)

A cauterização (queima) deve ser inferida após a observação de coloração preta da pele na região afetada. *Madhūka* (*Madhuca indica*; *Bassia latifolia*) e as substâncias pertencentes a *Amla Varga* (ver grupo das drogas de sabor azedo no Capítulo XLII, verso 18) untadas com manteiga purificada (*ghee*) devem ser aplicadas para suavizar a (sensação de) queimação resultante. Um emplastro composto das fibras de *amla-kānjika*⁴, gergelim e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), em partes iguais e transformados em uma pasta, deve ser aplicado à região queimada com um álcali, no caso da cauterização não ter sido bem sucedida, ou seja, não ter produzido o efeito desejado, devido à doença estar profundamente localizada. *Madhuka* e *Kalka* (pasta) de gergelim misturadas com manteiga purificada (*ghee*) podem provocar a cura deste tipo de úlcera secundária (incidental). [11]

Agora podemos perguntar como pode uma substância ácida, que é poderosa em sua propriedade e produtora de calor em sua potência, conseguir dominar os efeitos de um álcali que possui propriedades e potência semelhantes, ao invés de potencializá-las, como seria de se esperar naturalmente? Muito bem minha criança, a questão pode ser completamente respondida a partir do

¹ No caso da doença ser produzida pela predominância de *Pitta* (em estado desequilibrado).

² A região deve ser raspada com o álcali onde a pele apresentar-se dura e entorpecida, aspectos estes causados pela ação do *Vāyu* desequilibrado.

³ No caso de desequilíbrio de *Kapha*, a parte afetada apresenta prurido e edema.

⁴ *Amla-kānjika* é a denominação dada para a água fervida de arroz, etc. que deve ser fechada em um recipiente para fermentar naturalmente e azedar.

conhecimento de que substâncias de todos os sabores entram na composição de um álcali, exceto o sabor azedo. O sabor picante (*katu*) é o que predomina no álcali, enquanto o sabor salgado (*lavana*) constitui seu sabor secundário ou acessório (ou *anurasa*). Mas este sabor salgado, em combinação com o sabor ácido perde sua propriedade penetrante e irritante e é transformado em uma substância doce, de propriedade suavizante. Portanto, por esta razão, um sabor azedo tende a aliviar a queimação incidental causada pela aplicação de álcali (cáustico potencial) da mesma forma como a água tende a apagar o fogo. [12]

Sintomas da cauterização bem sucedida e insuficiente **[13]**

Uma operação resultante de uma perfeita cauterização com aplicação alcalina produz melhora da doença ou domínio completo da doença e é acompanhada por sintomas como leveza dos membros e ausência de secreção na região afetada; enquanto uma cauterização insuficiente (da região) é geralmente acompanhada por sintomas de piora da doença, originando também dor local, prurido e entorpecimento. (Por outro lado,) a cauterização excessiva (da região) com uma preparação alcalina pode ser fatal e é caracterizada por sintomas como queimação, supuração, hiperemia e secreção no sítio da lesão. O paciente é acometido por uma sensação de abatimento e fadiga, acompanhada de sede, desmaios e sensação de dolorimento. A úlcera incidental (secundária) a uma queimação por álcali deve ser tratada levando em consideração a natureza da doença e o *dosha* desequilibrado especificamente envolvido no caso. [13]

Pacientes contra-indicados para aplicação de álcali **[14-15]**

Uma pessoa fraca, uma criança, um idoso, um homem com caráter frágil, um paciente que sofre de edema abdominal com anasarca ou que sofre de hemoptise, uma gestante, uma mulher na fase menstrual, uma pessoa que sofre de um ataque de febre elevada ou de secreção uretral, ou emagrecida com inflamação crônica nos pulmões, uma pessoa sujeita a ataques ou desmaios ou sede mórbida, que sofre de impotência, cujos testículos estejam deslocados, para cima ou para baixo, uma mulher que sofre de retroversão uterina ou prolapso vaginal, todos estes indivíduos devem ser considerados contra-indicados para cauterização com álcalis. Além disso, tais aplicações não são permitidas sobre veias, nervos, articulações ou ossos moles, cartilagens, suturas, artérias, garganta, umbigo, região genital, região dos *srotas* (canais), partes do corpo cobertas com uma fina camada de carne, na parte interna das unhas e sobre

partes vulneráveis do corpo, nem em doenças dos olhos, exceto aquelas que afetam as pálpebras. [14]

Os álcalis não produzem qualquer efeito em um paciente que sofre de edema nos membros, ou que sofre de dores ósseas, ou que esteja acamado com uma doença que afeta as articulações ou o coração ou em uma pessoa sem apetite ou que perdeu todo o prazer pelos alimentos, mesmo quando seu uso está indicado. [15]

Riscos do uso incorreto dos álcalis [16]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um álcali administrado por um médico ignorante é mais temível que um veneno, que o fogo, que o golpe de uma arma, que um raio ou que a própria morte; mas nas mãos de um médico inteligente, é suficientemente potente para dominar rapidamente todas as doenças graves nas quais seu uso está indicado. [16]

Assim termina o décimo primeiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Farmacêutica dos Álcalis. (XI)

Capítulo XII

CAUTERIZAÇÃO COM FOGO

(Agni-Karma-Vidhi-Madhyayam)

Devemos descrever agora o capítulo sobre cauterização e as regras a serem observadas no uso desta técnica. [1]

O fogo (cautério) é melhor que o álcali no que diz respeito à sua propriedade curativa. Uma doença queimada com fogo é curada definitivamente e não apresenta recorrência, e doenças que normalmente frustram a habilidade de um cirurgião ou um médico e que nunca mostraram melhora com medicamentos ou com procedimentos cirúrgicos podem se render ao fogo (cauterização). [2]

Acessórios para uma cauterização [3]

Os seguintes medicamentos, artigos e substâncias devem ser reunidos como acessórios em um procedimento de cauterização, a saber: *pippali* (*Piper nigrum*), excrementos de cabra, dentes de vaca (*godanta*), *śara*, varetas, o instrumento cirúrgico conhecido como *Jamvavaustha*, artigos feitos de cobre ou prata, mel, açúcar mascavo, óleo ou qualquer substância oleosa. Dentre estes, *pippali*, *godanta*, *śara* e a vareta (quentes até ficarem vermelhos) devem ser utilizados na cauterização da parte afetada em uma doença restrita à pele; da mesma forma, o instrumento cirúrgico conhecido como *Jamvavaustha*, assim como os instrumentos feitos de cobre ou prata, devem ser utilizados em uma doença localizada na carne. Mel, açúcar mascavo e óleo devem ser (fervidos e) utilizados na cauterização de doenças que afetam veias, nervos, ossos ou articulações. [3]

Cuidados preliminares [4-5]

A cauterização é admissível em todas as estações do ano exceto no verão e no outono; mas esta exceção não deve ser observada nos casos de perigo iminente, quando ela deve ser praticada com ajuda de instrumentos de natureza contrária (de natureza refrescante, como por exemplo, folhas úmidas, líquidos frios e emplastos frios, etc.) [4]

Em todas as doenças e estações do ano, o paciente deve ingerir alimentos viscosos (mucilaginosos), antes da aplicação da cauterização, e deve ser mantido em jejum nos casos de *Mudagarbha* (apresentação fetal patológica), fístula anal, hemorróidas e em doenças que afetam a cavidade oral. [5]

Sintomas que se manifestam na cauterização [6]

De acordo com certas autoridades o processo de cauterização pode ser agrupado em duas categorias, de acordo com a pele ou a carne a ser cauterizada. O presente trabalho não coloca qualquer proibição contra a cauterização de nenhum nervo, veia, ossos ou articulação (como afirmado anteriormente). A queima da pele é acompanhada por um som característico de queimadura ou de crepitação. A pele torna-se contraída e exala odor fétido. O mesmo ocorre no caso da cauterização da carne, a parte afetada adquire uma coloração cinza (marrom-escura), acompanhada de dor e ligeiro edema, e a úlcera secundária torna-se seca e contraída. No caso em que nervos ou veias são queimados, a úlcera apresenta elevação e aspecto preto com a interrupção de todas as secreções; enquanto a úlcera secundária à cauterização de qualquer articulação apresenta tonalidade vermelha, ressecada, e torna-se dura e áspera. [6]

Locais a serem cauterizados nas diferentes doenças [7]

As regiões das sobrancelhas, testa e ossos temporais devem ser cauterizadas nas doenças que afetam a cabeça, assim como em um caso de *Adhimantha* (oftalmia). Nas doenças que afetam os cílios, os olhos devem ser cobertos com um pedaço de *alaktaka*¹ úmido e as raízes dos cílios devem ser devidamente cauterizadas. A cauterização é especificamente prescrita para ser realizada nos casos de inflamação glandular, tumor, fístula anal, escrófula, elefantíase, *Carmakila*, verrugas, *Tilakālaka*, hérnia, abscessos hemorrágicos e nos casos em que uma veia ou uma articulação é seccionada, assim como no caso do *Vāyu* vital estar extremamente agitado e alojado na pele, carne, veia,

¹ Uma almofada fina, de pigmento vermelho, utilizada principalmente para tingir os pés das mulheres.

nervos e articulações, dando origem a dor excruciante em toda a úlcera que conseqüentemente apresenta-se dura, elevada e entorpecida superficialmente. [7]

Formas de cauterização [8-9]

As formas de cauterização variam de acordo com o sítio da doença. São quatro no total, a saber, como linhas em forma de Anel, de Ponto, Laterais ou Oblíquas e como Fricção. [8]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O médico, após ter considerado cuidadosamente o sítio da doença e determinado criteriosamente o vigor do paciente e a localização dos *marmas* (pontos vitais do corpo do paciente), deve realizar a cauterização observando a natureza da doença e a estação do ano em vigor. [9]

Pacientes contra-indicados para a cauterização [10]

A região, após ter sido adequadamente cauterizada, deve ser friccionada com um unguento composto de mel e manteiga purificada (*ghee*). Um homem de temperamento bilioso, um paciente com uma quantidade de sangue estagnado e localizado em qualquer parte de seu corpo, ou que possui intestino solto, uma pessoa com qualquer corpo estranho (espinhos ou lascas) alojado em seu organismo, um homem fraco, um idoso, uma criança ou um homem com disposição frágil, ou sofrendo de úlceras, assim como um paciente que sofre de quaisquer doenças nas quais medidas diaforéticas sejam proibidas, estes pacientes devem ser considerados contra-indicados para a cauterização. [10]

Sintomas característicos das queimaduras e classificação [11-13]

Devemos descrever agora os sintomas característicos dos vários tipos de queimaduras não secundárias (a procedimentos cirúrgicos). O fogo é suprido por combustíveis oleosos e sólidos (tais como óleos, toras de madeira, etc.) O óleo quente ou fervente possui a propriedade de permear ou penetrar os minúsculos, nervos e veias sendo capaz de queimar a pele, etc. Portanto, a úlcera resultante de uma queimadura é caracterizada por dor intensa, etc. [11]

As queimaduras podem ser classificadas em quatro categorias, a saber, *Pluṣtam*, *Dur-Dagdham*, *Samyag-Dagdham* e *Ati-Dagdham*. Uma queimadura caracterizada por perda da coloração do local, que apresenta queimação extrema e marcada pela ausência de vesículas ou bolhas é denominada *Pluṣtam*, palavra derivada da raiz “*pluśa*” que significa “queimar”. Uma queimadura caracterizada pela erupção de grandes vesículas ou bolhas, de coloração vermelha, que apresenta queimação excessiva, dor em contração, com uma lesão

que supura e que leva muito tempo para curar, é denominada *Dur-Dagdham* (queimadura maligna). Uma queimadura que não é profunda (ou seja, é superficial), que adquire a coloração de um fruto de *tāla* maduro, que não apresenta elevação e que desenvolve os sintomas anteriores é denominada *Samyag-Dagdham* (queimadura completa). Uma queimadura, na qual a carne fica exposta e onde as veias, nervos e ossos são destruídos, acompanhada de febre, queimação, sede, desmaio e perturbações semelhantes e que leva a uma desfiguração permanente do corpo, retardando a cura da úlcera secundária e levando a uma cicatriz despigmentada, mesmo depois da cura, é denominada *Ati-Dagdham* (queimadura excessiva). Um médico deve tentar curar qualquer uma destas quatro categorias de queimaduras com as medidas já mencionadas. [12]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O sangue de um homem é agitado e torna-se quente como fogo, e o sangue assim aquecido tende a estimular ou aumentar *Pitta*. E como sangue e *Pitta* são semelhantes no sabor, na essência, no efeito, na potência e nos fatores naturais (inatos), os efeitos de *Pitta* (sensação de queimação, etc.) são naturalmente estimulados e aumentados através de um contato com o fogo. Vesículas ou bolhas surgem em rápida sucessão e marcam o sítio da queimadura, sobrevindo febre, sede, etc. [13]

Razões para tratar queimaduras com calor [14]

Devemos descrever agora o procedimento no tratamento médico a ser adotado para a cura das queimaduras. Fomentações quentes e secas, assim como emplastos mornos devem ser aplicados a uma queimadura do tipo *Pluṣtam*, e uma dieta incluindo alimentos e bebidas quentes também deve ser prescrita. O sangue torna-se fino quando o corpo é submetido à sudorificação através de fomentações mornas, e a água, em virtude de suas propriedades refrescantes naturais, tende a deixá-lo mais espesso. Portanto, as fomentações ou aplicações mornas possuem efeitos curativos no caso da queimadura citada, enquanto a água ou as aplicações frias produzem efeitos contrários¹. [14]

¹ A água e as aplicações frias impedem a irradiação do calor encarcerado e assim favorecem a elevação da temperatura local e o aumento da sensação de queimação.

Tratamento médico das queimaduras [15-19]

Tanto as medidas mornas como as frias devem ser adotadas em um caso de queimadura do tipo *Dur-Daghdha* (queimadura maligna), os remédios consistem de aplicações frias e unguentos de manteiga purificada (*ghee*)¹. [15]

Um emplastro composto de *tugāksiri* (*bamboo manna*; *Bambusa textilis*), *plakśa* (*Ficus lacor*), *candana* (*Santalum album*), *gairika* (argila colorida por óxido de ferro; ocre vermelho) e *amrita* (*guduci*; *Tinospora cordifolia*), triturados juntamente com manteiga purificada (*ghee*), deve ser aplicado sobre a queimadura do tipo *Samyag-Daghdha* (queimadura completa); a preparação feita de carne de animais domésticos, anfíbios ou aquáticos deve ser transformada em pasta e usada como emplastro sobre a região afetada. Este tipo de queimadura, caracterizada por queimação intensa, deve ser tratada da mesma forma que um caso de abscesso tipo *pitta* (*Pitta-vidradhi*). [16]

No caso de uma queimadura do tipo *Ati-Daghdha* (queimadura excessiva), a pele e a carne soltas devem ser removidas e aplicações frias devem ser colocadas sobre a úlcera. Depois a região afetada deve ser pulverizada com arroz *śali* em pó ou deve ser colocado um emplastro feito com pele de *tinduka* (*Diospyros glutinosa*; *D. tomentosa*) em pó e manteiga purificada (*ghee*) sobre sua superfície². A região afetada deve ser coberta com as folhas de *guduci* (*Tinospora cordifolia*), de lótus ou de outras plantas aquáticas e também devem ser aplicados neste caso todos os processos e agentes curativos indicados no caso de uma erisipela por *pitta*. [17]

Para promover a cura rápida, a preparação de cera de abelhas, *madhūka* (*Madhuca indica*; *Bassia latifolia*), *sarjarasa* (resina de *Vateria indica*), *manjistha* (*Rubia cordifolia*), *candana* (*Santalum album*; sândalo vermelho) e *murva* (*Mardenia tenacissima*), transformada em pasta e misturada com manteiga purificada, deve ser aplicada na forma de emplastro sendo esta medida considerada benéfica para queimaduras de todos os tipos. [18]

No caso de uma queimadura com óleo fervente, externamente, devem ser aplicadas a manteiga purificada ou substâncias semelhantes assim como todas as medidas que promovam o ressecamento da região (*rukśa*), sem a menor hesitação. [19]

¹ Aplicações frias e medidas refrescantes devem ser utilizadas no caso de queimadura excessiva e profunda, enquanto o contrário deve ser considerado correto no caso de queimaduras leves e superficiais.

² Algumas autoridades prescrevem casca de *tinduka* (*Diospyros tomentosa*) e crânio humano em pó misturados com manteiga purificada, enquanto outros prescrevem uma decocção de casca de *tinduka*.

Sintomas da inalação de fumaça [20]

Agora devemos descrever os sintomas que surgem em uma pessoa (cujo nariz e laringe) foram agredidos por fumaça. A respiração torna-se difícil e apressada e o abdome torna-se distendido, além de ocorrerem espirros e tosse constantes. Os olhos parecem vermelhos e queimam. O paciente exala fumaça e não consegue perceber nenhum outro cheiro além deste. O sentido da audição é consideravelmente afetado; o sentido do paladar torna-se inerte; o paciente passa a apresentar febre, sede, sensação de queimação e, finalmente, torna-se inconsciente. [20]

Tratamento da inalação de fumaça [21]

Ouçã, agora, o discurso sobre o tratamento médico a ser adotado no caso de uma intoxicação por fumaça: Devem ser administrados eméticos na forma de manteiga purificada (*ghee*) misturada com suco de cana-de-açúcar, leite saturado com suco de uvas, montes de açúcar cristal dissolvidos em quantidade adequada de água ou qualquer fórmula azeda levemente adocicada. O conteúdo do estômago é esvaziado rapidamente com os vômitos; a distensão abdominal é curada, o odor de fumaça na respiração é amenizado; a febre com (seus sintomas concomitantes) espirros, fraqueza, sede, tosse, dispnéia, etc. são eliminados e o paciente recupera sua consciência. Gargarejos com sabor doce, salgado, ácido ou picante (*katu*) restauram a percepção sensorial do paciente e satisfazem sua mente. Um médico experiente deve administrar neste tipo de paciente inalações medicinais em quantidades adequadas, com as quais sua cabeça, olhos e pescoço serão capazes de retomar suas funções normais. Uma dieta que seja leve, emoliente e sem acidez em sua reação deve ser prescrita. [21]

Tratamento nas queimaduras pelo sol, vento, frio e raios [22]

Procedimentos frios devem ser prescritos ou aplicados no caso de qualquer parte do corpo ter sido queimada por excesso de calor e ressecada pelo vento. Da mesma forma, medidas quentes e emolientes devem ser adotadas em qualquer parte do corpo que tenha sido congelada ou castigada pela neve ou ventos frios. Uma pessoa agredida por um raio deve ser considerada além do alcance da medicina. [22]

(Texto adicional)

Quando a queimadura for consideravelmente extensa, nos casos em que o paciente encontra-se consciente, pelo contrário, medidas como lubrificação com unguentos medicinais, etc. devem ser adotadas.

Assim termina o décimo segundo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Cauterização e das Regras para sua Utilização. (XII)

Capítulo XIII

SANGUESSUGAS

(*Jalauka-Vacharaniya-Madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo sobre sanguessugas e seu uso. [1]

Indicações para aplicação de sanguessuga, sangria e ventosa [2]

As sanguessugas devem ser aplicadas quando o paciente for idoso, com deficiência mental, quando for mulher ou no caso de pessoas com disposição mental extremamente frágil, ou com constituição delicada e, como tal, não indicadas para serem submetidas a qualquer procedimento cirúrgico, uma vez que este método de sangria é o mais suave dos métodos prescritos. O sangue desequilibrado pelo *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha* desequilibrados deve ser, respectivamente, sugado através de chifre, de sanguessugas ou de ventosa (*alābu yantra*) ou com quaisquer destes procedimentos que estejam disponíveis no momento, independente da causa do desequilíbrio, sempre que a sangria ou a sucção for imperativamente necessária. [2]

Método para retirada de sangue desequilibrado [3]

(Versos autorizados sobre o assunto)

A sangria feita através do chifre de vaca é descrita nos *Śāstras* como um método de potência quente e com propriedade ligeiramente refrescante (*snigdha*) ou suavizante (*madhura*). Portanto, o chifre de vaca deve ser utilizado na sucção do sangue desequilibrado causado pela ação do *Vāyu* corporal anormal. As sanguessugas que nascem na água possuem a propriedade *madhura* (doce ou suavizante) e, por esta razão, elas devem ser utilizadas na retirada do

sangue desequilibrado por uma condição anormal de *Pitta*. A cabaça (*alābu*) tem potência penetrante, secativa e irritante e deve ser utilizada na sucção do sangue desequilibrado pela ação do *Kapha* em estado anormal. [3]

Modo de aplicação da sangria [4]

A região na qual o sangue será succionado deve ser primeiramente friccionada ou levemente cortada em dois ou três lugares. Depois, a boca ou a extremidade mais aberta do chifre, com as bordas cobertas com um pedaço de musselina fina, deve ser colocada sobre o local e aplicada a sucção na outra extremidade. Outra forma é a aplicação de uma cabaça equipada com uma lâmpada acesa colocada dentro dela. [4]

Classificação das sanguessugas [5-10]

O termo *Jalauka* (sanguessugas) pode ser etimologicamente interpretado como seres cuja vida (*ayu*) ou cuja longevidade depende da água (*jalam*), enquanto o significado derivativo do termo *Jalauka* (sanguessugas) baseia-se no fato de seu habitat (*oka*) ser a água (*jalam*). As sanguessugas podem ser divididas em doze espécies distintas das quais apenas seis são venenosas. As seis espécies venenosas são denominadas *Krishnā*, *Karburā*, *Alagardā*, *Indrāyudhā*, *Sāmudrikā* e *Gochandanā*. As sanguessugas pertencentes à primeira espécie (*Krishnā*) são caracterizadas por possuírem cabeça grossa e a coloração semelhante ao pó de fuligem. As sanguessugas da espécie *Karburā* possuem corpo alongado como as enguias, com cintura denteada e grossa. As sanguessugas *Alagardā* são peludas, grossas e arredondadas nas laterais e sua boca é preta. As sanguessugas da espécie *Indrāyudhā* possuem a superfície marcada por linhas coloridas (como arco-íris) ao longo do corpo. A pele das *Sāmudrikās* é amarela enegrecida, cheia de pontos brancos de formas variadas. As sanguessugas que possuem boca estreita e apresentam uma linha bifurcada no topo, como o saco escrotal de um touro, são chamadas *Gochandanās*. [5]

Uma pessoa mordida por quaisquer das sanguessugas venenosas citadas acima apresenta uma irresistível tendência a coçar o local onde está a lesão e esta se torna consideravelmente edemaciada. Surgem febre, sensação de queimação, ânsia de vômito, edema e delírio e o paciente perde a consciência. O tratamento consiste na administração de um medicamento antitóxico conhecido como *Mahā-agada*¹, na forma de inalação, xarope, unguento, etc. Um ataque de

¹ Para *Mahā-agada* ver a seção *Kalpa-sthanā* do *Suśruta Samhitā*, Volume II, Capítulo V, verso 21.

Indrāyudhā geralmente vem a ser fatal. Foram descritas as sanguessugas venenosas, assim como a cura das moléstias resultantes de seus ataques. [6]

As espécies não-venenosas incluem *Kapilā*, *Pingalā*, *Śankhamukhi*, *Musikā*, *Pundarimukhi* e *Sarāvikā*. As sanguessugas da espécie *Kapilā* são coloridas como *manah-sīla* (bissulfeto de arsênico, pigmento de ouro) nas laterais e seu dorso é tingido com um matiz lustroso como o do feijão *mudga*. Aquelas pertencentes à espécie *Pingalā* possuem coloração avermelhada, são arredondadas na forma e capazes de se locomover rapidamente. As sanguessugas *Śankhamukhis* são caracterizadas pelo seu tom vermelho enegrecido semelhante à cor do fígado, possuem ventosas alongadas e finas e são capazes de sugar o sangue com maior rapidez. As *Musikās* são coloridas como as toupeiras comuns e exalam odor fétido de seu corpo. As *Pundarimukhās* são coloridas como o feijão *mudga* e são assim chamadas pelo fato de suas ventosas serem semelhantes à flor de lótus totalmente desabrochada (*pundarika*). As sanguessugas da espécie *Sarāvikā* possuem corpo frio caracterizado por marcas como folhas de lótus, medem dezoito *angulas* (largura de um dedo) de comprimento, e devem ser utilizadas para a retirada de sangue das partes afetadas de animais inferiores. Isto completa a relação das sanguessugas não-venenosas. [7]

As regiões do Turquistão (*Yavana*), o Deccan (*Pandya*), a região cortada pelas montanhas Ghaut (*Sahya*) e Pautana (atual *Mathura*) são os habitats naturais destas sanguessugas. As sanguessugas encontradas nas regiões citadas são especificamente não-venenosas, fortes, de corpo grande e ventosas vorazes e ligeiras. [8]

As sanguessugas venenosas originam-se da matéria fecal e de resíduos urinários de sapos e peixes venenosos e vivem em lagoas de água turva e estagnada. As sanguessugas não-venenosas são aquelas que nascem em locais com matéria vegetal decomposta de muitas plantas aquáticas, como *padma* (*Nelumbium speciosum*), *utpala* (*Nymphaea stellata*), *nalina*, *kumuda*, *pundarika* (todas são variedades de lótus) e zoófitos comuns que habitam águas claras. [9]

(Versos autorizados sobre o assunto)

As sanguessugas não-venenosas têm seu habitat junto às águas doces, vivem sobre ervas não-venenosas, moram nas folhas de plantas aquáticas, e não no leito úmido e lamacento de lagos, e sugam sangue das regiões afetadas de um organismo humano sem causar qualquer desconforto. [10]

Modo de coletar e conservar as sanguessugas [11]

As sanguessugas devem ser seguras com um pedaço de couro úmido ou com qualquer aparato semelhante e colocadas em um recipiente novo, largo, cheio de água e limo ou lama de um lago. Zoófitos em pó, carne seca em pó e bulbos aquáticos devem ser fornecidos para sua alimentação e tiras de grama e folhas de plantas aquáticas devem ser colocados no recipiente para que elas repousem. A água e os alimentos devem ser trocados a cada dois ou três dias e os potes devem ser trocados a cada semana (as sanguessugas devem ser transferidas para um recipiente novo no final de cada sete dias). [11]

Características das sanguessugas de uso não recomendado [12]

(Versos autorizados sobre o assunto)

As sanguessugas que são venenosas, mais grossas no meio do corpo, alongadas, de locomoção lenta, que parecem cansadas, que não aderem prontamente à região onde são aplicadas e que sugam pequena quantidade de sangue devem ser consideradas inadequadas ou do tipo não recomendado. [12]

Procedimentos na aplicação de sanguessugas [13-14]

Após sentar ou deitar o paciente portador de uma doença para a qual está indicada a aplicação de sanguessugas, deve-se esfregar o local escolhido para a sangria, se não anteriormente ulcerado, com um composto de areia e fezes de vaca em pó. Depois as sanguessugas devem ser retiradas de seu receptáculo e respingadas com água saturada com sementes de mostarda e açafrão triturado. Durante um momento elas devem ser mantidas em uma vasilha cheia de água e quando readquirirem sua vivacidade e frescor naturais, devem ser aplicadas à parte afetada. Seus corpos devem ser cobertos com um pedaço de linho fino e úmido ou com um pedaço de algodão branco. A região acometida deve ser aspergida com gotas de leite ou sangue, ou leves incisões devem ser feitas na pele no caso das sanguessugas se recusarem a aderir ao ponto desejado. Outras sanguessugas frescas devem ser aplicadas quando as medidas anteriores se mostrarem ineficazes. Pode-se inferir que as sanguessugas aderiram ao local da doença observando-se o formato da boca, que assume a forma de uma ferradura, e a posição de seu pescoço, que adquire uma posição arqueada e elevada. Enquanto sugam, as sanguessugas devem ser cobertas com um pedaço de linho úmido e devem ser constantemente respingadas com água fria. [13]

Quando o paciente referir sensação de prurido e dor como que repuxando no local da aplicação, deve-se presumir que o sangue fresco começou a ser sugado e as sanguessugas devem ser imediatamente retiradas¹. [14]

Procedimentos após a retirada das sanguessugas [15-16]

Após a retirada, as sanguessugas devem ser pulverizadas com pó de arroz e sua boca deve ser lubrificada com um composto de óleo e sal comum. Depois, cada uma delas deve ser apanhada pela cauda com o polegar e o indicador da mão esquerda e seu dorso deve ser suavemente friccionado com os mesmos dedos da mão direita, da cauda para a boca, de baixo para cima, com o objetivo de fazê-la vomitar ou ejetar toda a quantidade de sangue que sugou da região doente. O processo deve continuar até que elas manifestem todos os sintomas da regurgitação. As sanguessugas que vomitaram todo o sangue sugado, quando colocadas na água, movem-se vivamente em busca de alimento e o contrário deve ser inferido quando elas permanecem lentas e inertes. Estas devem ser induzidas a vomitar novamente. As sanguessugas que não regurgitam toda a quantidade de sangue sugado correm o risco de serem acometidas por uma doença incurável própria de sua espécie, conhecida como *Indramada*. Depois que vomitaram todo o sangue sugado, as sanguessugas devem ser colocadas em um novo recipiente e tratadas como descrito anteriormente. [15]

Uma úlcera secundária à aplicação de sanguessugas deve ser friccionada com mel, lavada com borrifadas de água fria ou coberta com um emplastro frio, adstringente (*kaśāya*) e doce, de acordo com a quantidade de sangue removido da região². [16]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O médico que conhece completamente o habitat, o modo de coletar, a preservação e a aplicação de sanguessugas pode muito bem aspirar pela cura de

¹ As sanguessugas, visto possuírem a bem-aventurança dada pela Natureza, retiram instintivamente o sangue desequilibrado de uma região doente, atacando o fluido vital saudável (sangue vermelho) apenas quando o anterior foi completamente esvaziado ou sugado.

² No caso de sangramento adequado e completo (*Yoga*), a úlcera deve ser untada com manteiga purificada, tecnicamente conhecida como *Śatadhauta* (literalmente, lavada cem vezes) *ghrita*, ou com um pedaço de algodão embebido na mesma substância, aplicada como compressa sobre a região. A úlcera deve ser friccionada com mel no caso de sangramento insuficiente. Quando o sangramento for excessivo (*Ati yoga*), a úlcera deve ser lavada com grande quantidade de água fria. No caso do sangramento não ocorrer (*Mithya yoga*), deve ser colocado sobre a úlcera um emplastro azedo, doce e frio.

todas as doenças que podem ser submetidas a este tratamento ou para as quais seu uso está indicado. [17]

Assim termina o décimo terceiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Sanguessugas e Procedimentos para seu Uso. (XIII)

Capítulo XIV

ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DE RASA E SANGUE

(*Sonita-Varnaniya-madhyayam*)

Localização, trajetória e metamorfose de Rasa em sangue [1-5]

O alimento de um ser humano, que é geralmente composto dos cinco princípios materiais fundamentais, pode ser classificado sob quatro diferentes categorias (como alimentos sólidos, líquidos, etc.) Ele possui seis diferentes sabores, possui duas potências (refrescante e produtora de calor), consiste da predominância de oito propriedades (a saber, quente, fria, secativa, expansiva, viscosa, macia, penetrante, etc.) e de uma variedade de outras ações ou virtudes eficientes. O alimento é inteiramente digerido com a ajuda do calor interno e é finalmente assimilado no sistema, dando origem ao quilo linfático (*Rasa*), que é extremamente fino ou de consistência reduzida e que forma a essência do alimento assimilado¹. [2]

O quilo linfático (*Rasa*), apesar de percorrer todo o organismo, localiza-se principalmente no coração, de onde flui através dos vinte e quatro vasos que se ramificam do último (coração) até as regiões mais distantes e extremidades do corpo. Dos vinte e quatro vasos citados acima, dez apresentam trajeto ascendente, dez possuem trajetória descendente e quatro têm direção lateral. O *Rasa* ou o quilo linfático, saindo do coração, suaviza, mantém e irriga constantemente o corpo através da transudação e, finalmente, contribui para seu crescimento e para a sustentação da vida devido aos efeitos dinâmicos de causas

¹ Ele é livre de todo tipo de impurezas (resíduos), tais como matéria fecal, etc. e permeia os minúsculos vasos e capilares.

que estão além da compreensão humana. A natureza e a trajetória deste quilo linfático, que percorre todo o sistema, pode ser inferido pelo crescimento, pela suavização ou por outras condições que modificam o corpo. [3]

Deve-se perguntar agora se o *Rasa*, que permeia todo o corpo e membros, que flui através de diversas câmaras (vísceras) do corpo e, portanto, em contato constante com os resíduos e outros *doshas* patológicos, possui potência refrescante (*Saumya*) ou produtora de calor (*Agneya*)? [4]

A questão deve ser respondida afirmando-se que, uma vez que *Rasa* ou quilo linfático é um fluido e que possui propriedades lubrificantes, vitalizantes, umectantes e nutritivas (literalmente, de sustentação), ele deve ser incluído na classe das substâncias *Saumya* (refrescantes). O *Rasa*, apesar de ser um fluido *Saumya*, adquire seu pigmento característico (*Rāga*) em sua passagem através do baço e do fígado. [5]

Sangue menstrual e sua natureza [6-7]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O *Rasa* ou o quilo linfático, colorido pelo efeito do calor normal e saudável do corpo, adquire o nome de sangue. O *Rasa* é transformado em fluxo catamenial nas mulheres que atingem a idade de doze anos e interrompe-se aos cinqüenta anos. [6]

O sangue menstrual, apesar de originar-se de *Rasa* que possui potência fria, é quente ou produtor de calor (*Agneya*) em seu caráter; e o óvulo (*Garbha*) fecundado ou impregnado é tanto refrescante como aquecedor em suas propriedades, porque tem algo da natureza do sangue menstrual (óvulo) e do sêmen, que possuem respectivamente as duas virtudes precedentes. Portanto, muitas autoridades asseguram que o sangue é idêntico ao fluido vital ou princípio vital de um organismo vivo, e como tal é o produto dos cinco princípios materiais fundamentais (*Pāncabhautika*). [7]

Metamorfose sucessiva dos princípios fundamentais [8-17]

(Textos escritos em versos)

No sangue, encontram-se propriedades como odor de carne crua, fluidez, coloração vermelha, leveza e mobilidade, que caracterizam, respectivamente, os princípios fundamentais (da Terra, Água, Fogo, Ar e Espaço) e que representam estes elementos específicos em sua composição. [8]

O quilo produz sangue. Do sangue forma-se a carne. Da carne origina-se a gordura, que dá origem aos ossos. Dos ossos origina-se a medula óssea, que por sua vez dá origem ao sêmen. [9]

O *Rasa* que é originado de alimentos e bebidas digeridos ou assimilados fortalece e dá excelência a todos os princípios fundamentais do corpo. [10]

O *Purusha* ou personalidade auto-consciente origina-se do quilo e, portanto, uma pessoa inteligente deve preservar cuidadosamente seu *Rasa* corporal (quilo linfático) adotando uma dieta e um comportamento adequados. [11]

O termo *Rasa* é derivado da raiz “*Ras*”, que significa “ir”, e a substância é assim denominada pelo fato de fluir continuamente e permear todos os princípios vitais de um organismo animado. [12]

O *Rasa* é transformado sucessivamente em cada um dos outros seis princípios fundamentais do corpo, e permanece em cada uma destas formas por um período de três mil e quinze *kalās* (cinco dias de acordo com a medida moderna). Portanto, o *Rasa* é convertido em sêmen, ou em sangue menstrual (óvulo) nas mulheres, no decorrer de um mês¹. [13]

¹ O desenvolvimento sucessivo dos princípios fundamentais ou raízes do corpo segue uma ordem distinta. A essência da matéria alimentar assimilada sob o calor da digestão vai originar a formação do quilo, e é finalmente transformada no mesmo, seu resíduo excretado e inerte é eliminado do organismo na forma de fezes, etc. O quilo assim produzido é denominado *Rasa* imaturo, ou o *Rasa* em seu estado original. Subseqüentemente, ele penetra no princípio corporal de *Rasa*, torna-se amadurecido pelo calor nativo do último e é decomposto em três fatores, ou em outras palavras, sua matéria excretada é transformada em muco (fleuma, *Kapha*), sua porção espessa ou condensada é transformada e assimilada no *Rasa* amadurecido do corpo, enquanto sua essência sutil é metamorfoseada em sangue. O sangue assim criado é fundido (absorvido) no princípio orgânico fundamental do sangue; e aí, através do calor do último, é novamente separado em três fatores, a saber, sua porção excretada é transformada em bile (*Pitta*), sua porção espessa ou condensada é transformada ou assimilada no princípio orgânico fundamental do sangue; e sua essência sutil é metamorfoseada em carne. A carne assim formada é absorvida no princípio orgânico fundamental da carne e sob a ação do calor nativo do anterior, é separada nos três fatores, a saber, sua porção excretada vai dar origem à secreção depositada nas córneas e no interior da pele do prepúcio ou da região do pênis, sua porção espessa ou condensada é transformada no princípio orgânico da carne e sua essência sutil é metamorfoseada em gordura. A gordura, assim formada, penetra no princípio sutil de mesmo nome e sob ação do calor nativo do último, separa-se nos três fatores, a saber, sua porção excretada é eliminada através dos poros da pele em gotas de perspiração, sua porção condensada é assimilada no princípio orgânico da gordura e sua porção sutil é metamorfoseada em osso. Novamente, o osso em seu estado original é absorvido no princípio orgânico do tecido ósseo e lá, através do calor inerente daquele princípio, separa-se nos três fatores, a saber, sua porção orgânica dá origem aos cabelos, bigodes, etc., sua porção espessa ou condensada é assimilada no princípio orgânico do osso e sua porção sutil é metamorfoseada em medula óssea. A medula óssea em seu estado original penetra no princípio orgânico de mesmo nome e lá amadurece sob a ação do calor nativo deste princípio, é separado em três fatores de forma que a porção residual contribui para a formação da matéria gelatinosa depositada na córnea e da secreção oleosa da pele, sua porção densa é

(Versos autorizados sobre seu processamento)

No presente trabalho, assim como em outros de autoridade reconhecida, calcula-se um mês como sendo dezoito mil e noventa *Kalās*. [14]

O dito *Rasa* percorre todo o corpo nas correntes invisíveis em forma sinuosa como as ondas do som, (em direção ascendente) como as chamas do fogo ou (em direção descendente) como pequenas correntezas de água. [15]

Devemos questionar agora, como *Rasa* é transformado naturalmente em sêmen no decorrer de um mês, qual a utilidade da administração de medicamentos que possuem efeito estimulante sobre os órgãos de geração (*Vājīkarana*)? A resposta é que tais medicamentos, além de suas próprias potências e virtudes específicas, ajudam na conversão de *Rasa* em sêmen e no aumento de sua emissão (ejaculação) [na ocasião desejada] da mesma forma como os laxantes ajudam na evacuação rápida dos intestinos. [16]

Novamente, pode ser questionado, como é que o sêmen não é formado em uma criança? Assim como o perfume de um botão de flor é imperceptível ao órgão do olfato você pode questionar também se existe algum perfume nele ou não. Mas o que não existe em uma coisa não pode ser evocado no decorrer de seu desenvolvimento. Assim como o perfume da flor permanece latente nos seus primeiros estágios de desenvolvimento, e torna-se óbvio apenas com o desenvolvimento dos órgãos que darão origem à semente, da mesma forma o sêmen ou o sangue menstrual permanecem em um estado potencial em uma criança do sexo masculino ou feminino, e aparecem com o desenvolvimento da barba e bigode, ou com o aumento das mamas, do útero e do canal vaginal e com o aparecimento dos pêlos pubianos. [17]

Etimologia do termo Dhatu [18]

O mesmo *Rasa*, originado do alimento assimilado, serve para manter a vitalidade no idoso e sofre decadência espontaneamente devido a um estado exaurido do princípio vitalizante interno, natural da idade avançada. Os princípios citados acima (de *Rasa*, sangue, etc.) são denominados princípios raízes (*Dhatu*s), uma vez que eles são responsáveis pela manutenção da integridade do organismo humano (e pela proteção contra sua rápida

assimilada no princípio orgânico da medula óssea e sua porção sutil é metamorfoseada em sêmen. O sêmen, novamente, em seu estado nascente, penetra no princípio orgânico de mesmo nome e ali, amadurecido pela ação de seu calor nativo, é separado em dois fatores, um espesso e outro ralo. A porção densa é assimilada no princípio orgânico do sêmen e a porção rala é metamorfoseada em *Ojah* (albumina). O sêmen, como o ouro purificado milhares de vezes, não forma resíduos. Portanto, certas autoridades consideram a matéria protoplasmática *Ojah* (albumina) como o oitavo princípio corporal, ou o princípio supremo do corpo.

dissolução). E como o vigor ou a debilidade dos princípios corporais mencionados acima dependem absolutamente da riqueza ou do poder do sangue, devemos discursar sobre a condição do sangue. [18]

Sangue normal e desequilibrado [19-20]

O sangue, desequilibrado pelo *Vāyu* corporal alterado, torna-se ralo, espumoso, transparente, rápido e expansivo, adquire tonalidade rubro-escarlate ou negra e perde seu caráter viscoso. Quando desequilibrado pela condição alterada de *Pitta*, adquire coloração azul, amarela, verde ou marrom, exala um odor de peixe, sua consistência torna-se rala e moscas e formigas se afastam dele. Da mesma forma, o sangue desequilibrado por um *Kapha* alterado torna-se frio, lustroso e espesso, adquire a coloração da água onde foi lavado o ocre vermelho (*gairika*) ou a cor de um tendão, é oportunista para secretar e escorrer, e caracteriza-se pelo aumento de seu aspecto viscoso. O sangue, quando desequilibrado pela combinação alterada dos três *doshas*, adquire características peculiares a cada um deles, assume a coloração da *kanjika* (um tipo de mingau azedo) e exala odor fétido. Da mesma forma, o sangue, desequilibrado pela ação conjunta de dois dos *doshas* (mencionados acima), adquire as características peculiares a cada um dos dois. [19]

O sangue em seu estado saudável e natural possui coloração vermelha vívida, como a cor do inseto *indragopa* (vagalume), e não é muito ralo nem muito transparente. [20]

(Texto adicional)

Posteriormente, teremos a oportunidade de descrever os princípios conhecidos como “sangue vital” (*Jiva Śonita*, condições essenciais de vitalidade) e o processo da sangria.

Edemas contra-indicados para sangria [21]

Uma pessoa acometida por edema generalizado não deve ser submetida à sangria. Não se deve sangrar uma intumescência em um paciente debilitado e enfraquecido pelo uso excessivo de alimentos ácidos ou em uma pessoa que sofre de icterícia ou que esteja acamada em função de hemorróidas ou edema abdominal, ou em uma gestante, ou em um paciente que sofre de *Śosa* (consumpção pulmonar, tuberculose). [21]

Dois tipos de sangria [22]

A sangria feita com auxílio de instrumento cirúrgico, dependendo do propósito para o qual ela é realizada, pode ser classificada em dois grupos distintos: escarificação (*Prachchhānam*) ou veniseção (*Sirā-Vyadhanam*).

Neste último caso, o bisturi ou o instrumento (*shastram*) deve ser utilizado direta e rapidamente de forma a fazer uma incisão reta, estreita, não muito extensa, pouco e uniformemente profunda (de forma a alcançar apenas a camada superficial da carne e do sangue), e que não lese de forma alguma as veias, os nervos, as articulações e outras partes vitais do local. [22]

Aspectos diversos relacionados ao procedimento da sangria [23]

A sangria realizada em um dia nublado ou com a incisão inadequada, aquela que fica inteiramente exposta ao frio e ao vento, ou que é realizada em um paciente que não foi previamente submetido à terapia de sudorificação, ou que está com estômago vazio, não resulta em sangramento ou este é insuficiente em função da condição debilitada do sangue. [23]

Danos pela permanência de sangue desequilibrado [24-26]

(Versos autorizados sobre o assunto)

A sangria realizada cirurgicamente em um paciente fatigado ou exausto, ou em uma pessoa desmaiada, com algum tipo de intoxicação ou envenenamento, ou que sofre de constipação intestinal grave acompanhada pela supressão da eliminação de flatos (*vāyu*) e de urina, ou em uma pessoa de disposição frágil, ou dominada pelo sono, é caracterizada por ausência de fluxo de sangue. [24]

O sangue desequilibrado, sem encontrar um meio de ser eliminado, resulta em prurido, edema, hiperemia, sensação de queimação, supuração e dor na região (à qual está confinado). Contrariamente, a sangria realizada sobre o corpo de uma pessoa que foi submetida à sudorificação ou aquecimento excessivos, ou realizada por um cirurgião inexperiente ou ignorante, ou com uma incisão imprudentemente profunda, é seguida por hemorragia, que pode ser seguida por resultados desastrosos como *Śirobhitapa* (cefaléia violenta), *Timira* (cegueira ou perda da visão), *Adhimantha* (oftalmia), perda dos princípios vitais do corpo (*Dhatu-Kśaya*), convulsões, *Ekānga vikāra* (paralisia), *Pakśāghāta* (hemiplegia), sede, sensação de queimação, soluço, tosse, asma, icterícia e até mesmo morte. [25]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Portanto, a sangria deve ser realizada em um paciente durante uma estação não muito quente e não muito fria, e não deve ser realizada naquele que foi excessivamente aquecido ou inadequadamente submetido à terapia de sudorificação (antes do procedimento). O paciente deve ingerir um mingau

(*yavagu*) antes de ser submetido à sangria. Uma interrupção espontânea de sangue vermelho indicaria que ocorreu uma livre descarga de sangue. [26]

Sintomas do sangramento bem sucedido e seus benefícios [27-28]

Um procedimento completo e bem sucedido é seguido por uma sensação de leveza e alívio da dor na região afetada, por um declínio do processo da doença e uma sensação geral de satisfação. [27]

Uma pessoa habituada à sangria desfruta de um tipo de imunidade a todos os tipos de doenças de pele, sarcomas, aneurisma, edemas e doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue como tumor ovariano, antraz, erisipela, etc. [28]

Sangramento excessivo e procedimentos a serem adotados [29-30]

Deve ser friccionado sobre a incisão aberta um emplastro composto de *ela* (*Elettaria cardamomum*), *śitaśiva* (*Cinnamomum camphora*), *kustha* (*Saussurea auriculata* ou *S. lappa*), *tagara* (*Tabernaemontana coronaria*), *pāthā* (*Stephanea hernandifolio*), *agāradhuma* (ferrugem), *bhadradāru* (*Cedrus deodara*), *vidanga* (*Embelia ribes* ou *E. robusta*), *citraka* (*Plumbago zeylanica*), *trikatu* (as três raízes¹, *pippali*, *marica* e *śringavera*), *ankura*, *haridrā* (*Curcuma longa*), *arka* (*Calotropis gigantea*) e *naktamāla* (*Pongamia glabra*), preparado com três, quatro ou com quantos destes ingredientes estiverem disponíveis, transformados em pasta e embebidos em óleo de mostarda saturado com sal comum. Com este procedimento o sangue é completamente retirado. No caso de sangramento excessivo ou hemorragia, a incisão aberta deve ser suavemente friccionada com um composto preparado com os pós de *lodhra* (*Symplocos racemosa*), *priyangu* (*Aglaia roxburghiana*), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), *pattanga* (*Caesalpinia sappan*), *gairika* (ocre vermelho), *sarjarasa* (*Shorea robusta*, *Vateria indica*), *rasānjana* (extrato de *Berberis asiatica*), flores de *śālmali* (*Bombax malabaricum*), *śankha* (*Andropogon aciculatum*; *Convolvulus pluricaulis*), *śukti* (concha do mar), *māśa* (*Phaseolus radiatus*), *yava* (*Hordeum hexasticum*, cevada) e *godhuma* (*Triticum vulgare*, trigo), firmemente pressionados com as extremidades dos dedos. Como uma alternativa, a abertura da incisão deve ser suavemente friccionada com o pó das cascas de *sāla* (*Shorea robusta*), *sarja* (*Shorea robusta*; *Vateria indica*), *arjuna* (*Terminalia arjuna*), *arimeda* (*Acacia farnesiana*), *mesa-śringi* (*Gymnema sylvestri*) e *dhanvana* (*Grewia tiliaefolia*), ou as bordas da incisão devem ser levemente pulverizadas

¹ *Piper longum*, *Piper nigrum* e *Zingiber officinalis*.

com as cinzas queimadas de uma corda de seda (um pedaço de seda enrolado na forma de corda) e firmemente pressionadas com as pontas dos dedos; ou ainda a abertura da lesão deve ser levemente tocada com o pó de *lakṣā* (*Coccus lacca*, goma laca) e *samudraphena* (um tipo de sal) e suas bordas devem ser pressionadas juntas como nos demais casos descritos acima. A seguir a lesão deve ser firmemente atada (com um pedaço de seda ou linho) e untada com uma pasta preparada com substâncias indicadas para o curativo de úlceras (*vranas*). O paciente deve ser mantido em uma sala fria, coberto com um lençol úmido e constantemente aliviado por aspersão de água fria. Devem ser prescritos emplastos medicinais com propriedades frias e um programa de dieta refrescante. O ferimento deve ser cauterizado com fogo ou com um álcali, ou a veia deve ser aberta novamente em um ponto pouco abaixo do local da primeira incisão nos casos em que as medidas acima não promovam um resultado satisfatório, ou seja, não estanquem o sangue. O paciente deve ser aconselhado a ingerir uma decocção composta de drogas do grupo *Kākolyādi*¹, adoçada com açúcar ou mel; e ele deve ingerir habitualmente o sangue de *ena* ou veado comum, ou de ovelha, lebre ou búfalo. Uma dieta composta de arroz fervido, embebido ou saturado com manteiga clarificada (*ghee*), deve ser prescrita e as complicações devem ser tratadas de acordo com a natureza dos *doshas* desequilibrados, respectivamente envolvidos no caso. [29]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O sangramento excessivo é seguido por perda do apetite e uma condição de agitação do *vāyu* vital relacionado com a perda dos princípios fundamentais do corpo e, conseqüentemente, para recuperar a saúde do paciente, deve ser prescrito um programa de dieta. Esta deve ser leve e não deve produzir calor excessivo; deve conter uma quantidade razoável de matéria emoliente e produtora de sangue e marcada por pouco ou nenhum sabor ácido. [30]

Tratamento médico das hemorragias [31-33]

As quatro medidas indicadas para a interrupção do sangramento são conhecidas como: *Sandhānam* (processo em que se realiza contração da parte afetada), *Skandanam* (espessamento ou resfriamento do sangue no local), *Pāchanam* (processo para instalar a supuração na úlcera) e *Dahanam* (processo de cauterização). [31]

As drogas de sabor adstringente possuem a propriedade de realizar uma adesão (contração) da úlcera. Medidas refrescantes tais como aplicações de gelo, etc. tendem a espessar o sangue do local; álcalis e preparações alcalinas

¹ As drogas do grupo *Kākolyādi* estão descritas no Capítulo XXXVIII, versos 32-33, deste volume do *Suśruta Samhitā*.

produzem supuração na úlcera ou na lesão, enquanto a cauterização possui a propriedade de contrair uma veia. [32]

Medicamentos e dispositivos (mecanismos) que possuem a propriedade de produzir uma adesão da úlcera devem ser utilizados quando as aplicações para espessamento ou congelamento do sangue local não tenham sido bem sucedidas; ao passo que medidas supurativas devem ser adotadas nos casos em que o primeiro processo (*Sandhānam*) tenha se mostrado ineficaz. Com qualquer uma destas medidas citadas, o médico deve tentar avaliar a hemorragia, que pode ocorrer incidentalmente em um procedimento envolvendo a sangria (veniseccção), sendo que, por fim, ele deve recorrer à cauterização, nos casos em que os métodos precedentes tenham se mostrado inúteis, pois é o melhor meio de interromper a hemorragia. [33]

Instruções diversas para preservar o sangue [34-36]

A mínima quantidade de sangue desequilibrado que permaneça na parte afetada pode não agravar a doença, mas impede sua cura completa. Nestes casos, a sangria não deve ser realizada novamente, mas o resíduo desequilibrado deve ser dominado por meio de medicamentos aliviadores ou absorventes. [34]

O sangue é a origem do corpo. É o sangue que mantém a vitalidade. O sangue é a vida. Portanto, ele deve ser preservado com o maior cuidado. [35]

O *Vāyu* de uma pessoa que foi submetida a uma sangria e que foi desequilibrado pelas freqüentes aplicações frias pode dar origem a um edema da região seccionada, caracterizado por dor penetrante, que deve ser tratado com um unguento tépido de manteiga clarificada (*ghee*). [36]

Assim termina o décimo quarto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Descrição do Sangue e Sangrias. (XIV)

Capítulo XV

FORMAÇÃO DE MALAS, DOSHAS E DHATUS

(*Dosha-Dhatu-Mala-Kshaya-Vridddhi-Vijnaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata do desenvolvimento normal e anormal dos constituintes corporais e dos resíduos. [1]

Como o corpo humano é constituído de *doshas*, *malas* (excreções) e *dhatu*s (princípios fundamentais) como sangue, medula, etc., ouçam o discurso sobre as características que são peculiares a cada um deles. [2]

Funções de Vayu [3]

Vāyu permite o movimento do corpo (*Praspandanam*), age no transporte das sensações recebidas pelos respectivos órgãos sensoriais (*Udvahanam*), promove a descendência do alimento aos seus receptáculos apropriados (*Puranam*), permite a separação das excreções a partir da matéria alimentar assimilada (*Viveka*) e promove a retenção e a evacuação da urina, do sêmen, etc. (*Dharanam*); estas devem ser descritas como funções dos cinco tipos¹ de *Vāyu* (força nervosa) que sustentam o corpo. [3]

Funções de Pitta [4]

Pigmentação ou coloração (*Rāgakrit*), digestão do alimento e metalismo tecidual (*Paktikrit*), vitalização e nutrição das células protoplasmáticas (*Ojakrit*), origem e preservação da visão (*Teja-krit*), termogênese e manutenção da temperatura corporal (*Uśmā-krit*) e geração da faculdade do intelecto (*Medhā-*

¹ Eles são denominados: *Prāna*, *Udāna*, *Samāna*, *Vyāna* e *Apāna*.

krit) devem ser consideradas as funções dos cinco tipos¹ de *Pitta*, que contribuem para a preservação do corpo através da potência termogênica (*Agni-Karma*). [4]

Funções de Ślesma [5]

As funções dos cinco tipos² de *Ślesma* são lubrificar o interior das articulações (*Sandhi-Samśleśanam*), contribuir com o brilho (aparência externa) do corpo (*Snehanam*), ajudar na formação de um tecido de granulação saudável nos ferimentos (*Ropanam*), aumentar o tamanho do corpo (*Puranam*), construir tecidos novos (*Vrimhanam*), proporcionar ao corpo uma sensação de satisfação ou calmante (*Tarpanam*), aumentar seu vigor (*Valakrit*) e promover a firmeza dos membros (*Sthairya-krit*), contribuindo assim para o bem-estar do corpo suprindo-o com seu elemento aquoso. [5]³

Funções de Rasa, carne, gordura, ossos, medula e sêmen [6]

O *Rasa* ou quilo linfático exerce um efeito suavizante sobre todo o organismo e contribui para a formação do sangue. Este, por sua vez, promove uma aparência saudável, uma compleição brilhante, leva ao aumento da formação de carne e músculos e mantém a vitalidade do organismo. A carne contribui com a corpulência ou arredondamento dos membros e provoca a formação de matéria gordurosa no sistema. A gordura dá origem ao lustro (formação de matéria oleosa ou albuminosa) do corpo e contribui principalmente para a firmeza e o crescimento dos ossos. Os ossos, por sua vez, sustentam o corpo e contribuem para a formação da medula óssea. Esta contribui para a formação e aumento de sêmen e preenche as cavidades internas dos ossos, constituindo-se na fonte principal de vigor, sentimentos amorosos e hilaridade. O sêmen dá origem à coragem e à bravura, proporciona ao homem a disposição amorosa direcionada ao sexo feminino, aumenta seu vigor e sensualidade, é o princípio impregnado exclusivo do organismo masculino e possui a virtude de ser rapidamente emitido. [6]

¹ São eles: *Ranjaka*, *Pāchaka*, *Sādhaka* (*Medhākrit* e *Ojakrit*), *Alochaka* e *Bhrājaka*.

² Eles são denominados: *Śleśmaka*, *Kledaka*, *Bodhaka*, *Tarpaka* e *Avalambaka*.

³ Nota do Tradutor: *Vāyu*, *Pitta* e *Ślesma* (*Kapha*), apesar de serem comumente traduzidos como “Vento”, “Bile” e “Fleuma”, possuem significados diferentes dos seus sinônimos em Inglês e Português. Reservamos o tratamento destes aspectos para outra parte do livro quando tivermos oportunidade de lidar com os fundamentos da Fisiologia ayurvédica. (Bhishagratna)

Propriedades dos Malas: fezes, urina e suor [7]

A matéria fecal de um homem é indispensavelmente necessária para a preservação do corpo. As fezes contém *Vāta* e (estão relacionadas com) a digestão (estando principalmente relacionadas com os movimentos do *Vāyu* corporal e com a sensação de fome). A urina preenche o receptáculo da bexiga e possui a propriedade de lavar ou drenar a matéria residual do organismo; enquanto a perspiração tem a função de umedecer a pele. [7]

Propriedades do Atarvam (sangue menstrual) [8]

O *Ātarvam* (sangue menstrual) possui as mesmas propriedades de seu homônimo arterial, é um dos fatores essenciais em uma mulher e permite que a impregnação seja possível. O feto ou matéria impregnada (*Garbha*) torna patente os aspectos característicos da gravidez. O leite materno, por sua vez, tem a função de produzir uma expansão das mamas (de uma mulher) e manter a vida de seu descendente (fornecendo-lhe o elemento alimentar nutritivo e necessário). Estes (princípios) *Vāyu*, *Pitta*, etc. devem ser devidamente preservados dentro de sua condição normal. [8]

Sintomas de redução de Vata, Pitta e Kapha [9]

Agora devemos descrever os sintomas que caracterizam a perda ou a redução de cada um destes princípios corporais.¹

A perda do *Vāyu* corporal (força nervosa) é seguida por um estado de abatimento, dificuldade para falar, inquietação ou ausência de alegria e perda da consciência.

A perda de (*Pitta*) é caracterizada por embotamento da compleição, redução do calor corporal e um estado reduzido do fogo interno (calor digestivo).

A perda de *Kapha* é caracterizada por secura, sensação de queimação interna, sensação de vazio no estômago e das outras cavidades ou câmaras do corpo, frouxidão das articulações (uma sensação como se as articulações tivessem sido todas quebradas), sede, fraqueza e insônia.

¹ A perda ou deterioração perceptível de qualquer um deles deve ser relacionada com o uso excessivo de terapias de limpeza ou catárticos (*Samśodhanam*) e de terapias de alívio (*Samśamanam*). Esta perda está relacionada também com uma inibição das necessidades naturais do corpo, com a realização de um programa de exercícios físicos violentos ou que sobrecarreguem o corpo, com excessos sexuais, com o uso de alimentos insalubres e inadequados ou com o sofrimento, etc.

Nestes casos, o tratamento médico consiste de agentes medicamentosos que sejam capazes de contribuir diretamente para a formação do *Dosha* perdido ou deteriorado. [9]

Sintomas da perda de Rasa, sangue, carne, etc. [10]

Da mesma forma, a perda de *Rasa* é caracterizada por dor na região do coração, angina pectoris, palpitação no coração, sensação de vazio ou de fraqueza nas vísceras e de sede.

A perda de sangue é caracterizada por sintomas como aspereza da pele e desejo por alimentos ou bebidas ácidas; o paciente deseja permanecer em lugares frios e quer coisas frias; as veias tornam-se frouxas e fracas.

A perda de carne é marcada por emagrecimento das nádegas, das bochechas, dos lábios, das coxas, das mamas, das axilas¹, do pescoço e das panturrilhas. As artérias parecem frouxas e fracas e o corpo apresenta-se seco e inerte, acompanhado por dor como se os membros estivessem sendo corroídos.

A perda de gordura é seguida por sintomas como esplenomegalia, sensação de vazio nas articulações, uma secura peculiar da pele e desejo por carne fria e macia.

A degeneração dos ossos é caracterizada por dor óssea e articular, perda de gengivas e dentes e secura geral do corpo.

Da mesma forma, a perda ou redução da medula óssea é caracterizada pela formação de uma menor quantidade de sêmen, dor nos ossos e dor como se as articulações estivessem quebradas, como se estivessem sem medula.

A perda ou redução do sêmen é caracterizada por dor no pênis e nos testículos e por incapacidade em manter relações sexuais. Nestes casos, a emissão de sêmen ocorre raramente e é perceptivelmente deficiente em quantidade, a matéria emitida consiste de pequena quantidade de sêmen caracterizado por traços visíveis de sangue.

O tratamento médico sob estas circunstâncias deve consistir de medicamentos com propriedades que contribuam imediata ou diretamente para a formação do princípio corporal (perdido ou reduzido). [10]

Sintomas da redução dos Malas (resíduos) [11]

A perda, ausência, supressão ou formação insuficiente de matéria fecal é caracterizada por uma sensação de dor nas laterais do corpo e na região do coração e pela trajetória ascendente do *Vāta* (encarcerado) ou flatos, acompanhados por ruídos na região do fígado e dos intestinos.

¹ Um dos sintomas da redução da carne são axilas que parecem finas, estreitas e contraídas.

Da mesma forma, a perda (ausência ou formação insuficiente) de urina é marcada por dor na bexiga, causando polaciúria (emissão de urina em jatos finos e escassos). Neste caso, como nas circunstâncias anteriores, os agentes medicamentosos devem consistir de drogas que contribuam diretamente na formação de urina.

Da mesma forma, a perda, ausência ou formação insuficiente de suor é seguida por sintomas como perda da sensibilidade na raiz dos cabelos ou pêlos, e ressecamento da epiderme (pele). A sensação do tato é perceptivelmente afetada e a transpiração é inteiramente interrompida. O tratamento médico neste caso consiste da aplicação de unguentos medicinais, lubrificantes, diaforéticos e adoção de medidas (que aumentem a produção e que permitam uma transpiração copiosa). [11]

Sintomas de redução do sangue menstrual [12]

No caso de perda ou redução do fluxo menstrual ocorre amenorréia, o fluxo não aparece no período determinado ou é escasso. A vagina parece cheia e dolorosa. O tratamento médico nestes casos consiste da adoção de medidas de limpeza e na administração de drogas produtoras de calor (*Agneya*). [12]

Sintomas de redução de leite materno [13]

A perda ou redução de leite materno é caracterizada por uma condição contraída das mamas e pela supressão ou escassa secreção de fluido. O tratamento médico nestes casos reside na administração de drogas que gerem *Kapha*. [13]

Sintomas da perda do feto durante a gestação [14]

A atrofia ou perda do feto no útero (durante o período gestacional) é caracterizada pela ausência de movimentos no útero e as laterais ou a parede abdominal não apresentam distensão. O tratamento consiste na aplicação de *Ksira Bastis* (enemas de leite medicinal na região do útero) no oitavo mês de gestação e na prescrição de refeições emolientes para a paciente (mãe)¹. [14]

Sintomas de excesso de Vayu, Pitta e Kapha [15-17]

Agora descreveremos os sintomas que caracterizam os excessos (acúmulos excessivos no corpo) dos *Doshas*, princípios e resíduos corporais.

¹ Em várias edições lêem-se dietas revigorantes, ovos, etc.

As quantidades destes *Doshas*, princípios e secreções são anormalmente aumentadas através do uso de substâncias que contribuem principalmente para sua formação no organismo¹. [15]

Um excesso de *Vāyu* no corpo é caracterizado por sintomas como aspereza da pele², emagrecimento do corpo, escurecimento da compleição (literalmente, tonalidade enegrecida), um leve tremor dos membros, desejo por calor ou por coisas quentes, insônia, espessamento ou aumento da consistência da matéria fecal e redução do vigor corporal.

(Da mesma forma,) um aumento (anormal) de *Pitta* é caracterizado por uma compleição pálida ou coloração amarelada da pele, sensação de queimação generalizada no corpo, assim como insônia, desejo por contatos frios e coisas refrescantes, redução do vigor, enfraquecimento dos órgãos sensoriais, crises de desmaios e amarelecimento da conjuntiva, das fezes e da urina. [16]

Um excesso de *Kapha* no corpo é marcado por sintomas como branqueamento, resfriamento e adormecimento do corpo, peso nos membros, sensação de amortecimento e languidez, sonolência e sensação de frouxidão das articulações ósseas. [17]

Sintomas de aumento de Rasa e outros Dhatus e Malas [18-19]

Da mesma forma, uma geração aumentada de *Rasa* (quilo linfático) no corpo manifesta-se com características como náuseas, azia e um fluxo aumentado de secreção salivar.

O aumento do volume sangüíneo promove uma tonalidade avermelhada na compleição e na esclera e as veias tornam-se repletas.

Um aumento da carne é marcado por arredondamento e preenchimento das nádegas e dos lábios, assim como do pênis, dos braços e das coxas e um aumento do peso do corpo todo.

Um excesso de gordura no corpo caracteriza-se pela oleosidade da pele. As laterais do abdome são aumentadas em volume, o corpo exala um odor fétido e a pessoa é acometida por tosse e dispnéia.

Uma formação excessiva de osso (ossificação anormal) é marcada por sintomas como a erupção de dentes adicionais e desenvolvimento anormal de quaisquer das estruturas ósseas.

Uma formação excessiva de medula óssea dá origem a uma sensação de peso nos olhos e nos membros do corpo. [18]

¹ Em várias edições este trecho é considerado um texto adicional.

² Em várias edições considera-se “aspereza da fala”.

Um excesso de sêmen no corpo é marcado por um fluxo excessivo deste fluido e dá origem à formação de cálculos (concreções) na bexiga, conhecidos como *Sukrāśmari*.

Um aumento anormal na formação de matéria fecal é caracterizado por distensão do abdome e dores em cólicas na região inguinal e nos intestinos.

Uma formação excessiva de urina manifesta-se por urgência miccional freqüente e distensão da bexiga, caracterizada por dor constante e persistente. [19]

Aumento de suor, sangue menstrual, leite materno e do feto [20]

Da mesma forma, uma secreção aumentada de suor é marcada por prurido na pele a qual exala odor fétido.

Uma quantidade excessiva de sangue menstrual¹ dá origem a dor nos membros e a um fluxo excessivo.

O aumento da quantidade de leite materno caracteriza-se por secreções freqüentes deste fluido, com dor e inflamação das mamas.

Um crescimento excessivo do feto no útero tende a produzir edema anormal na região do abdome e é acompanhado por anasarca ou edema das extremidades inferiores (*phlegmasia dolens*). [20]

Princípios do tratamento no aumento dos Doshas, etc. [21-22]

Estes excessos dos *Doshas* e princípios, etc. mencionados acima devem ser avaliados ou medicados com medidas corretivas (limpeza) ou de alívio conforme indicadas por suas respectivas naturezas, de forma a não reduzi-los a uma quantidade menor do que a encontrada normalmente em um corpo em estado saudável. [21]

(Texto escrito em versos)

O aumento na quantidade de qualquer um dos princípios corporais origina um aumento semelhante na quantidade daqueles que o sucedem na ordem como foram enumerados acima; portanto, o aumento de cada um dos princípios fundamentais do corpo deve ser avaliado e reduzido para sua quantidade normal. [22]

¹ Um fluxo anormal tende a estimular a sensação de volúpia na mulher em considerável proporção e é seguido por uma sensação de fraqueza como reação. O sangue exala odor fétido e origina tumores ovarianos.

Caraterísticas do Ojas [23-25]

Devemos descrever agora os aspectos característicos dos princípios que promovem o vigor corporal, assim como os sintomas resultantes de sua redução ou perda. A quintessência de todos os princípios fundamentais do corpo, começando com *Rasa*, sangue, etc. e terminando com o sêmen, é denominado *Ojas*, que é idêntico àquilo que se denomina “força vital”. Esta identificação da vitalidade do homem com *Ojas* (albumina protoplásmica) é adotada no presente trabalho¹. [23]

Este *Ojas* (albumina) ou princípio que promove o vigor serve para dar integridade à carne (músculos), exerce controle ilimitado sobre todas as atividades que envolvem a vitalidade, melhora a voz e a compleição e auxilia tanto os órgãos sensoriais externos (operacionais) como os internos (intelectuais) na completa realização de suas funções naturais. [24]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Ojas (a albumina) possui coloração branca e pertence, portanto, à categoria das substâncias *Somātmakam* (refrescantes). É refrescante, oleaginosa e estável (*Sthira*), contribui para a formação e desenvolvimento da carne, mantém sua integridade ou sua estabilidade e é móvel ou capaz de se movimentar de um local para outro dentro do organismo². É ainda macio e reluzente, possui a virtude de ser o mais eficiente e deve ser considerado o elemento (sítio) mais importante da vitalidade. Todo o corpo, com seus membros e tronco, é permeado com *Ojas* e uma perda ou redução da quantidade normal leva ao emagrecimento gradual (e, finalmente, à dissolução ou perda da integridade) do organismo. [25]

Causas da redução de Ojas [26]

Um golpe, uma doença debilitante, a raiva, o sofrimento, a preocupação e a ansiedade, fadiga e fome, são causas que devem ser relacionadas com a redução ou desaparecimento deste princípio gerador de vigor corporal (albumina). O *Ojas* corporal, pela ação das causas acima, é consumido através dos canais que transportam os diferentes princípios fundamentais do corpo. O *Ojas* é transformado em vigor que irradia do coração. [26]

¹ O termo sânscrito *Ojas* possui uma variedade de significados. Ele é considerado primeiramente como a matéria protoplásmica encontrada nas células (*Vindus*). Em segundo lugar, é traduzido como sendo a albumina, como descrevemos posteriormente nos capítulos sobre a etiologia e a terapêutica de *Prameha* (diabetes). Muitas autoridades sustentam um ponto de vista contrário afirmando que *Ojas* (albumina) representa apenas uma das essências da vitalidade e que os dois (*Ojas* e vitalidade) não são de forma alguma idênticos.

² Algumas edições traduzem como *Rasam* significando que *Ojas* possui um sabor doce.

Características do Ojas desequilibrado [27-29]

Um *Ojas* desequilibrado ou anormal é caracterizado primeiramente pelo seu deslocamento do sítio apropriado (*Visranśa*); em segundo lugar, por uma mudança ou modificação de suas propriedades originais em contato com *Doshas* desequilibrados ou com órgãos perturbados (*Vyāpad*); e em terceiro lugar, por desgaste ou redução (*Kśaya*). [27]

A primeira das propriedades anteriores (deslocamento) dá origem a sintomas como frouxidão das articulações ósseas, adormecimento dos membros, deslocamento dos *Doshas* desequilibrados de seus respectivos receptáculos e supressão das funções (orgânicas e intelectuais). A segunda das propriedades citadas (alteração ou modificação de sua virtude natural através do contato com princípios desequilibrados do corpo) deve ser relacionada com sintomas como adormecimento e peso nos membros, edema provocado pela ação do *Vāyu* corporal desequilibrado, compleição descolorida ou alterada, sensação de mal-estar, sonolência e cansaço. A terceira propriedade do *Ojas* desequilibrado (por perda ou redução) gera crises de desmaio, perda de carne, estupor, delírio e finalmente morte. [28]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um estado desequilibrado de *Ojas* é caracterizado pelas três propriedades citadas anteriormente, o deslocamento de seu sítio apropriado (*Visranśa*), uma mudança de suas virtudes naturais através da contaminação (*Vyāpad*) e pelo desgaste ou redução (*Kśaya*). A primeira destas propriedades (*Visranśa*) é caracterizada por frouxidão das articulações, por um estado inerte do corpo, sensação de fadiga, pelo deslocamento dos *Doshas* desequilibrados de seus sítios naturais e pela supressão das funções corporais e intelectuais. Adormecimento e peso dos membros, mal-estar, compleição descolorida, preguiça, sonolência e edema produzido por um estado desequilibrado do *Vāyu* corporal, devem ser considerados como conseqüências naturais do *Vyāpad* (alteração das virtudes naturais do *Ojas* através da contaminação). A perda ou redução de *Ojas* (albumina) é marcada por sintomas como crises de desmaios, emagrecimento do corpo, confusão e distração da mente, delírio, perda da consciência e, finalmente, a morte. [29]

Tratamento dos estados alterados de Ojas [30-31]

O tratamento médico nos casos de deslocamento ou saída (secreção externa) de *Ojas* de seu sítio natural (*Visranśa*), assim como nos casos em que o mesmo se apresenta contaminado pelos princípios corporais desequilibrados, deve consistir no aumento de sua quantidade através de elixires e medicamentos que possuem propriedades rejuvenescedoras, com tendência a aumentar a

quantidade deste fluido (*Ojas*) no corpo. Um paciente que tenha perdido totalmente a consciência (sintoma relacionado com a perda excessiva de *Ojas*) deve ser considerado pelo médico (como incurável). [30]

A matéria oleosa ou albuminosa encontrada dentro dos componentes dos outros princípios fundamentais (*Dhatus*) do corpo (metabolizado pelo calor interno e metamorfoseado normalmente naqueles que o sucedem) deve ser considerada sob a categoria das substâncias termogênicas ou geradoras de calor (*Agneya*). Esta matéria oleosa (*Vasā*) predomina no organismo feminino e produz sua maciez, beleza e forma agradável peculiares e provoca o crescimento de pêlos escassos mas macios sobre seu corpo. Ela revigora a visão e aumenta a energia do corpo, melhora seu poder de digestão e aumenta seu brilho e compleição. Tal gordura é desequilibrada por ações como o abuso na ingestão de substâncias adstringentes, amargas, frias e secativas ou de alimentos *Vistambhi* (difíceis de digerir e que permanecem acumulados no abdome), assim como pela inibição voluntária das necessidades naturais de evacuação do corpo, pelo excesso de relações sexuais ou pela ação desgastante de qualquer doença em particular.

Um exemplo de deslocamento da gordura de seu sítio adequado é caracterizado por sintomas como aspereza da pele, perda do brilho natural e saudável do corpo e uma dor como se os membros estivessem quebrados. Anemia ou um emagrecimento gradual do corpo, função digestiva deficiente e trajetória descendente dos *Doshas* desequilibrados caracterizam o caso em que a gordura corporal sofreu uma alteração nas suas propriedades naturais através de qualquer contaminação desfavorável. A perda ou redução da gordura corporal é marcada por sintomas como deficiência da função digestiva, embotamento da visão, perda de vigor, desequilíbrio do *Vāyu* corporal e término inevitável em morte.

O tratamento médico no último caso (perda de material gorduroso) deve consistir da administração de bebidas oleosas ou emolientes, uso de unguentos ou lubrificantes, *Pradeha* (emplastos de substâncias oleaginosas), *Pariśeka* (banhos) e uma dieta composta de gêneros alimentícios leves, refrescantes e bem cozidos.

(Textos originalmente escritos em versos)

Uma pessoa que sofre de uma redução de quaisquer dos *Doshas* constituintes ou princípios fundamentais ou resíduos do corpo, assim como aquele que sofre de perda de *Ojas*, deseja naturalmente alimentos e bebidas que tendem a contribuir diretamente na formação da matéria (ou do princípio corporal perdido ou reduzido). Reciprocamente, o alimento ou bebida em particular desejado por uma pessoa que sofre da perda ou redução de quaisquer

fluidos ou princípios corporais citados acima, deve ser considerado como possuidor de uma virtude curativa naquele caso em particular. A pessoa desprovida de consciência e privada de suas funções corporais e intelectuais através do estado desequilibrado do *Vāyu* corporal (força nervosa), extremamente fraco e debilitado pela perda do fluido vital deve ser considerada como além da possibilidade de cura. [31]

Etiologia da obesidade [32]

A obesidade ou a perda da carne (*Kārśā*) deve ser considerada como uma mudança na condição do quilo linfático. Ocorre em uma pessoa que esteja habituada a ingerir uma dieta com tendência a aumentar a quantidade de *Kapha* corporal, que esteja mal acostumada a encher seu estômago mesmo antes que a refeição anterior tenha sido inteiramente digerida, que esteja acostumada a dormir durante o dia, que leva uma vida sedentária ou que seja avessa a qualquer tipo de exercício físico, de forma que o alimento assimilado continua em estado imaturo e é transformado em um soro de sabor doce que se move dentro do corpo produzindo gordura, a qual gera excessiva corpulência.

Uma pessoa afetada pela obesidade desenvolve sintomas como dispnéia, sede, apetite exacerbado, sono excessivo, transpiração, odores fétidos do corpo, som de respiração pesada durante o sono ou súbitas interrupções da respiração, sensação de inércia nos membros, embotamento ou sensação de peso no corpo e confusão da fala. Por causa da maciez da gordura, uma pessoa obesa fica incapacitada para muitos tipos de trabalho. A capacidade para relações sexuais torna-se diminuída (nesta pessoa), em função da passagem de sêmen estar obstruída pelo muco e pelos depósitos de gordura; o desenvolvimento dos demais princípios-raízes do corpo, tais como *Rasa*, *Ojas*, sêmen, etc., é consideravelmente impedido devido aos depósitos de matéria gordurosa dentro dos canais internos do corpo, afetando seriamente seu vigor corporal. Um obeso ou uma pessoa excessivamente corpulenta pode ser acometida por quaisquer das seguintes doenças, tais como secreções uretrais, erupções, vesículas, carbúnculos, febre, fístula anal, ou por doenças causadas pelo estado desequilibrado do *Vāyu* corporal; estes ataques terminam invariavelmente em morte. Qualquer doença que afete este tipo de pessoa pode se desenvolver para uma forma perigosa e violenta por causa da obstrução dos canais internos pelos depósitos de gordura. Portanto, todas as condições que estimulem o desenvolvimento de gordura anormal devem ser cuidadosamente evitadas. [32]

Tratamento da obesidade [33]

Devem ser prescritas composições medicamentosas consistindo de drogas e substâncias que possuem propriedades anti-gordurosas, como *śilājatu* (resina mineral), *guggulu* (resina de *Commiphora mukul* ou *Balsamodendron mukul*), *go-mutram* (urina de vaca), *triphalā* (as três frutas, *Terminalia chebula*, *T. belerica* e *Emblica officinalis*), *loharaja* (preparações com ferro), *rasanjana* (extrato de *Berberis aristata* ou *B. asiatica*), *madhu* (mel), *yava* (*Hordeum vulgare*), *mudga* (*Phaseolus mungo*), *koraduśa* (*Paspalum scorbiculatum*), *śyāmaka* (*Panicum frumentaceum*), *uddālaka* (variedade selvagem de *Paspalum scorbiculatum*), ou de medicamentos que possuem a capacidade de limpar os canais internos, assim como enemas de soluções liquidificantes, tecnicamente conhecidas como *Lekhana Basti* e exercícios físicos. [33]

Etiologia de Karshyam (emagrecimento) [34-35]

A perda da carne ou o emagrecimento gradual do corpo deve ser atribuído à ingestão de alimentos compostos excessivamente de matéria que desequilibra o *Vāyu* corporal, ao excesso de exercícios físicos cansativos, aos excessos sexuais, ao excesso de estudos, ao medo, ao sofrimento ou ansiedade, por permanecer acordado até altas horas da noite, à fome não satisfeita, à alimentação insuficiente e à ingestão de alimentos adstringentes que tendem a ressecar o quilo linfático. O quilo, assim ressecado, move-se através do organismo, mas falha em conceder-lhe o elemento nutritivo necessário em função de seu estado deficiente adquirido, fazendo com que o corpo se desenvolva extremamente emagrecido. [34]

Um paciente que sofre de emagrecimento extremo do corpo não é capaz de suportar as inclemências do tempo e as variações do calor terrestre, torna-se indiferente a todos os movimentos, realiza de forma imperfeita as funções referentes à vitalidade, além de ser incapaz de suportar a sede ou a fome. O vigor corporal sofre uma redução gradual e as doenças secundárias a um estado desequilibrado do *Vāyu* corporal se manifestam de forma que o paciente fica suscetível a patologias como asma, tosse, *Śosa* (tísica), esplenomegalia ou hepatomegalia, edema abdominal, dispepsia, tumores abdominais e hemoptise. Qualquer doença que apareça neste paciente manifesta-se violentamente e com características mais graves em virtude da perda ou diminuição do vigor corporal ou protoplasma (*Prāna*). [35]

Tratamento da obesidade [36]

Contrariamente, devem ser evitados os fatores ou condições que produzem obesidade. Um caso de obesidade evidente deve ser controlado com a

prescrição de um composto medicinal preparado com drogas como *payasyā* (*Ipomoea digitata*), *aśvagandhā* (*Withania somnifera*), *vidāri* (*Pueraria tuberosa*), *vidārigandhā* (*Desmodium gangeticum*), *śatāvarī* (*Asparagus racemosus*), *balā* (*Sida cordifolia*), *atibalā* (*Abutilon indicum*), *nāgabalā* (*Sida veronicaefolia*) e outras drogas de sabor doce. Dietas contendo leite desnatado, manteiga clarificada (*ghee*), iogurte, carne, arroz *śali* fervido, *yastika*, trigo, cevada, etc., devem ser prescritas nestes casos; dormir durante o dia, relações sexuais, exercícios físicos, etc. devem ser proibidos. Enemas com substâncias nutritivas podem ser administrados com resultados satisfatórios. [36]

Importância da manutenção de um corpo equilibrado [37]

Por outro lado, o *Rasa* (quilo linfático) de um homem que ingere alimentos pertencentes a ambas as categorias citadas acima circula através de seu organismo e fortalece os princípios de seu corpo proporcionando-lhe um arredondamento moderado ou saudável de seus membros por causa do equilíbrio de suas propriedades. Um homem dotado de um corpo equilibrado é capaz de realizar todos os tipos de trabalho e de movimentos. Ele pode suportar convenientemente as intempéries do tempo e a ânsia de fome e sede e adquire vigor e energia. Deve-se tomar sempre o devido cuidado para manter um corpo bem equipado e de tamanho moderado. [37]

Diagnóstico de um indivíduo saudável [38-39]

Pessoas com corpulência excessiva ou magreza exagerada são ambas impróprias. Um corpo que não seja nem demasiadamente pesado, nem demasiadamente magro, mas mantém-se na média com relação à gordura, é o melhor. Uma forma magra deve ser preferível a uma forma corpulenta. Os *Doshas* corporais desequilibrados ou alterados secam os princípios fundamentais do corpo, como *rasa*, sangue, etc., da mesma forma que um fogo evapora a água contida em uma bacia colocada sobre ele.

Uma vez que o (temperamento, a constituição, o tamanho e os princípios fundamentais do) corpo varia em diferentes indivíduos (e como o corpo, por sua vez, realiza as transformações graduais, como a infância, a juventude e a velhice) e muda seu estado a cada momento, é absolutamente impossível estimar a quantidade exata de *Doshas*, resíduos e princípios fundamentais (como *Rasa*, sangue, sêmen, *Ojas*, etc.) desequilibrados que podem ser encontrados no organismo humano.

Portanto, é necessário que o médico determine seu estado de equilíbrio (sua permanência em um estado e quantidade normais) em um momento em

particular; estado este que se manifesta apenas nos casos quando os sinais de saúde perfeita estão visíveis. Um médico experiente chega naturalmente a uma inferência contrária a partir das funções inadequadas dos órgãos de um indivíduo. Uma pessoa que apresenta uma digestão uniformemente saudável, cujos *doshas* corporais estejam em um estado de equilíbrio e em quem os fluidos vitais fundamentais circulam em seu estado e quantidade normais, tudo isto acompanhado por um processo de secreção, função orgânica e intelectual normais, é considerada uma pessoa saudável. [38]

Um médico inteligente deve preservar o estado de saúde em um indivíduo saudável, e deve aumentar ou reduzir a quantidade dos *Doshas* corporais, fluidos vitais ou resíduos em um paciente, de acordo com as exigências do caso, até que sua saúde seja perfeitamente restaurada. [39]

Assim termina o décimo quinto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata do Desenvolvimento Normal e Anormal dos *Doshas* Corporais. (XV)

Capítulo XVI

PERFURAÇÃO E CURATIVOS PARA O LÓBULO AURICULAR

(*Karna-Vyadha-Vandha-Vidhimadhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata da perfuração e de ataduras para o lóbulo da orelha. [1]

Perfuração do lóbulo da orelha [2]

Os lóbulos das orelhas de uma criança são geralmente perfurados para protegê-las (de influências prejudiciais de estrelas e espíritos malignos) e também para propósitos ornamentais. A perfuração deve ser realizada em um dia da quinzena brilhante, caracterizado por combinações astrais e lunares auspiciosas, e no sexto ou sétimo mês do ano contando a partir de *Bhādra* (Janeiro/Fevereiro). A criança deve ser colocada sobre o colo de sua ama e devem ser pronunciados *mantras* sobre este assunto. Depois de acalmá-la e distrai-la com brinquedos e jogos, o médico deve puxar para baixo, com sua mão esquerda, o lóbulo de sua orelha com o objetivo de detectar, com ajuda da luz do sol, os orifícios (fechados) que se encontram naturalmente neste local. Depois ele deve perfurar em linha reta, segurando uma agulha em sua mão direita, um furador (*Arā*) ou uma agulha grossa cujos acessórios sejam bastante grossos. O lóbulo da orelha direita deve ser perfurado primeiro e depois o da esquerda, no caso de uma criança do sexo masculino, e o contrário, no caso de uma criança do sexo feminino. Tampões de fios de algodão devem ser inseridos nos orifícios dos lóbulos perfurados, os quais devem ser lubrificados ou friccionados com qualquer óleo não fervido. Um sangramento abundante acompanhado com dor indica que a agulha atravessou outro local que não a

fissura natural (fechada) descrita acima. No entanto, a ausência de efeitos adversos pode indicar que a perfuração foi feita no ponto correto. Quaisquer das veias locais incidentalmente lesadas por um cirurgião ignorante e inábil, podem ser acompanhadas com sintomas que são descritos sob as categorias *Kālikā*, *Marmarikā* e *Lohitikā*. [2]

Sintomas da lesão acidental de veias na perfuração do lóbulo [3-4]

Kālikā é caracterizada por febre, dor em queimação na região afetada e edema. *Marmarikā* origina dor e formações nodulares sobre a região afetada acompanhadas por febre (de característica inflamatória). O último grupo de sintomas pertence ao grupo denominado *Lohitikā* e se manifesta como *Manyā-stambha* (adormecimento dos tendões que formam a nuca), *Apatānaka* (um tipo de tétano), *Śirograha* (cefaléia) e *Karnaśula* (dor de ouvido). Estas complicações devem ser imediatamente tratadas com medicamentos indicados para as respectivas categorias. O fio de algodão deve ser rapidamente retirado quando o orifício apresentar dor extrema e edema, etc. pois a perfuração foi realizada com agulha sem ponta adequada ou deformada, ou o orifício foi tamponado com um fio incomumente largo, ou ocorreu uma perturbação pelos *Doshas* locais desequilibrados, ou a perfuração foi feita em local errado. Um unguento composto de *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), raízes de *eranda* (*Ricinus communis*), *manjisthā* (*Rubia cordifolia*), *yava* (cevada), *tila* (gergelim), mel e manteiga clarificada (*ghee*), transformados em pasta, deve ser passado sobre a região afetada, formando uma camada espessa, até que as úlceras estejam perfeitamente curadas; depois disso os lóbulos das orelhas devem ser novamente perfurados de acordo com as instruções estabelecidas anteriormente. [3]

O fio deve ser removido a cada três dias, um fio mais grosso deve ser inserido em seu lugar e a região deve ser friccionada (com óleo não fervido) como anteriormente. Para o alargamento das fissuras, devem ser inseridas (varetas de *Nimba* ou *Apamarga*¹, ou hastes de chumbo), após o abrandamento dos sintomas que acompanham a perfuração e do desequilíbrio dos *Doshas* (locais). [4]

Procedimentos para corrigir o lóbulo bifurcado [5-18]

(Texto escrito em versos)

¹ *Nimba* é a denominação dada para a planta *Azadirachta indica* e *Apamarga*, para a planta *Achyranthes aspera*.

As fissuras assim expandidas podem ocasionar uma bifurcação dos lóbulos das orelhas por causa dos efeitos dos *Doshas* desequilibrados ou por um golpe no local. Ouça agora o discurso sobre o modo de corrigir esta bifurcação (com curativos adequados). [5]

As técnicas para promover uniões ou suturas podem ser classificadas em quinze tipos diferentes, a saber, *Nemi-sandhānaka*, *Utpala-bhedyaka*, *Valluraka*, *Āsangima*, *Ganda-karna*, *Āhāryaya*, *Nirvedhima*, *Vyāyojima*, *Kapāta-sandhika*, *Ardha-kapāta-sandhika*, *Samkhipta*, *Hina-karna*, *Vallikarna*, *Yasthi-karna* e *Kākuśthaka*. [6]

Dentre estes, o processo conhecido como *Nemi-sandhānaka* deve ser utilizado nos casos em que cada um dos lóbulos bifurcados encontrem-se espessos, alongados e de igual tamanho. O processo conhecido como *Utpala-bhedyaka* deve ser utilizado nos casos em que os lóbulos cortados encontrem-se arredondados, alongados e de dimensões iguais. O processo *Valluraka* deve ser realizado nos casos em que os lóbulos cortados encontrem-se curtos, circulares e de mesmo tamanho. O processo conhecido como *Āsangima* deve ser adotado nos casos em que a superfície anterior de um destes apêndices cortados esteja mais alongado que o outro. O processo conhecido como *Ganda-karna* consiste em cortar um retalho de carne saudável de uma das regiões das bochechas e suturá-lo a um dos lóbulos cortados que esteja mais comprido em sua face anterior que o outro (cirurgia plástica). No caso de lóbulos extremamente curtos, a carne deve ser retirada das bochechas e suturada ao lóbulo sendo este processo denominado *Āhāryaya*. Os lóbulos das orelhas que foram completamente seccionados desde a raiz são denominados *Pithopamas*. O processo conhecido como *Nirvedhima* deve ser realizado nestes casos através da perfuração dos dois *Putrikās* (trago e antitrago) da orelha. [7]

O processo conhecido como *Vyāyojima* deve ser utilizado nos casos onde um dos lóbulos bifurcados encontrem-se desiguais quanto à espessura (mais fino ou mais grosso que o outro). O processo *Kapāta-sandhika* consiste na adesão, na face posterior, entre um dos lóbulos bifurcados e o outro que esteja alongado na face anterior da orelha. A adesão é assim denominada pelo fato de assemelhar-se ao fechamento das duas folhas de uma porta (*Kapātam*). O processo conhecido como *Ardha-kapāta-sandhika* consiste na adesão, na face anterior, entre a mais curta das duas partes do lóbulo bifurcado com a parte alongada na face posterior, como uma porta fechada ao meio. [8]

Os dez processos de adesão acima podem ser realizados com sucesso e suas formas podem ser facilmente ilustradas partindo do significado de seus respectivos nomes. [9]

As cinco técnicas restantes, tais como *Samkhipta*, etc. são raramente realizadas com sucesso e são por esta razão consideradas impraticáveis (*Asādhayas*). O processo *Samkhipta* tem sua utilidade nos casos em que a aurícula (*Saśkuli*) sofreu atrofia, sendo que um dos lóbulos bifurcados está levantado e o outro está reduzido e encurtado. O processo de *Hina-karna* deve ser adotado nos casos em que a borda que sustenta o lóbulo foi inteiramente perdida e suas faces externas e as bochechas estão afundadas e desprovidas de carne. Da mesma forma, o processo denominado *Vallikarna* é indicado nos casos onde os lóbulos estão curtos, finos e desiguais. A adesão conhecida como *Yasthi-karna* é indicada nos casos onde os finos lóbulos cortados são atravessados por veias e sua carne apresenta-se nodular. O caso no qual o lóbulo, estando permeado por pequena quantidade de sangue, está sem carne e termina com uma extremidade estreita, é indicado para a realização de *Kākuśthakapāli*. [10]

As cinco técnicas mencionadas acima, quando seguidas por edema, inflamação, supuração e hiperemia da região afetada e quando apresentarem qualquer tipo de secreção purulenta viscosa ou apresentarem-se salpicadas por erupções pustulares, podem ser consideradas perdidas, sem chance de serem bem sucedidas. [11]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O ponto médio exato da orelha deve ser perfurado (com uma faca) e as partes cortadas devem ser puxadas para baixo e alongadas nos casos em que ambas as partes de um lóbulo bifurcado encontrem-se inteiramente perdidas ou corroídas. No caso onde a face posterior das duas partes do lóbulo bifurcado encontra-se maior ou mais alongado, a adesão deve ser realizada na face anterior; o contrário deve ser feito quando a face anterior estiver mais alongada. Apenas uma das duas partes bifurcadas de um lóbulo deve ser perfurada, cortada em duas e ligada ao topo no caso em que a outra parte foi perdida. Um cirurgião experiente no conhecimento da cirurgia (*Shāstras*) deve cortar um retalho de carne viva da bochecha de uma pessoa desprovida de lóbulos de uma maneira tal que uma de suas extremidades permaneça ligada ao sítio anterior (a bochecha). Depois, a parte correspondente ao lóbulo artificial deve ser ligeiramente escarificada (com uma faca) e a carne viva, cheia de sangue e cortada como na instrução anterior, deve ser suturada a ela (dando-lhe a forma de um lóbulo natural). [12]

O cirurgião que deseja realizar qualquer tipo de adesão além daquelas descritas anteriormente deve reunir primeiramente as drogas e os artigos enumerados nas Medidas Preliminares para Procedimentos Cirúrgicos (Capítulo

I deste volume), juntamente com leite, água, *Dhānyāmla*¹, *Surāmanda*² e recipientes de barro em pó. O cabelo do paciente, tanto do sexo masculino como feminino, deve ser amarrado. Ele deve receber uma dieta leve (de forma a conservar seu vigor sem perturbar sua digestão); depois seus amigos e parentes devem ser aconselhados a segurá-lo com firmeza. Certificando-se da natureza particular da adesão a ser realizada no caso, o cirurgião deve examinar o sangue no local através de incisão, excisão, escarificação ou perfuração dos lóbulos afetados, como considerar necessário, e determinar se o mesmo é puro ou desequilibrado. Após lavar o sangue com *Dhānyāmla* e água morna, caso esteja desequilibrado pela ação de *Vāyu*, ou com leite e água fria, no caso do mesmo estar contaminado pelo *Pitta* desequilibrado, ou com *Surāmanda* e água, no caso de estar desequilibrado pela ação do *Kapha*, o cirurgião deve realizar a adesão através de nova escarificação das partes afetadas da orelha de forma a não deixar as partes elevadas (levantadas), desiguais e curtas. Evidentemente, a adesão deve ser realizada com o sangue ainda fluindo das regiões que foram escarificadas. A seguir, tendo untado as partes com mel e *ghee* (manteiga clarificada), elas devem ser cobertas com algodão e linho, amarradas com fios, nem muito apertados, nem muito frouxos, e o local deve ser pulverizado com pó de barro cozido. Devem ser deixadas prescrições com relação à dieta e aos cuidados com o paciente que pode ser muito bem cuidado com a conduta prescrita no capítulo sobre *Dvi-vraniyam*. [13]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O paciente deve tomar o devido cuidado para não perturbar o curativo e evitar exercícios físicos, excesso de alimentação, relações sexuais, a exposição ou a permanência frente ao fogo, falar exaustivamente e dormir durante o dia. Por três dias consecutivos, a lesão deve ser untada com óleo não fervido; um algodão embebido na mesma substância deve ser colocado no local e trocado a cada três dias até a cura. [14]

Não se deve tentar curar uma lesão incidental enquanto o sangue do local não estiver completamente purificado, enquanto houver hemorragia no local da lesão ou enquanto o sangue local estiver fraco. A úlcera que foi fechada enquanto ainda havia sangue desequilibrado por *Vāyu* em seu interior queimará espontaneamente ou se abrirá novamente. Será novamente acometida por dor, queimação, hiperemia e supuração quando foi fechada tendo ainda uma mínima quantidade de sangue desequilibrado por *Pitta* encarcerado em seu interior. O fechamento quando ainda restava uma pequena quantidade de sangue contaminado por *Kapha* em sua cavidade é marcado por prurido e

¹ *Dhānyāmla* é o líquido resultante da fervura de grãos e fermentado naturalmente.

² *Surāmanda* é a porção sobrenadante da *surā* ou cerveja.

adormecimento. Uma úlcera aderida ou fechada na qual a hemorragia ativa persiste em seu interior é marcada por edema marrom ou preto amarelado. Uma úlcera fechada quando o sangue local, apesar de bom ou puro, estava ralo ou enfraquecido por sangramento excessivo, é seguida por um enfraquecimento correspondente da parte aderida. Após a cura completa da lesão local e o desaparecimento dos sintomas concomitantes, o lóbulo assim aderido deve ser gradualmente puxado para baixo e alongado, depois que a cicatriz tenha recuperado a coloração da pele que a circunda. Se as instruções não forem seguidas, a parte aderida pode manifestar dor, edema, inflamação, queimação e supuração, ou pode abrir-se novamente. Um lóbulo aderido, que não apresenta qualquer sintoma desfavorável ou doloroso, deve ser gradualmente alongado por fricção com um unguento composto de leite, gordura e medula óssea de animais e pássaros do tipo *godhā* (iguanas), *pratuda* (pássaros que bicam o alimento para engoli-lo), *viskira* (galináceas), *anupa* (animais que vivem e locais alagados) ou *audaka* (animais aquáticos), aqueles que estiverem disponíveis, manteiga clarificada e óleo extraído das sementes de mostarda branca, fervidos com a decocção ou *kvātha* de *arka* (*Calotropis procera*), *alarka* (*Calotropis gigantea*), *balā* (*Sida cordifolia*), *atibalā* (*abutilon indicum*), *anantā* (*Hemidesmus indicus*), *apāmārga* (*Achyranthes aspera*), *aśvagandhā* (*Withania somnifera*), *vidārigandhā* (*Desmodium gangeticum*), *kśira-śukla* (*Ipomoea digitata*), *jalaśuka* e com as drogas que integram o grupo conhecido como *madhura* (drogas de sabor doce), que tenham sido previamente preparadas e cuidadosamente armazenadas em recipientes cobertos. [15]

(Textos escritos em versos)

O unguento acima deve ser aplicado ou friccionado sobre o lóbulo afetado, e com sua aplicação todos os sintomas perturbadores ou desfavoráveis desaparecerão, permitindo seu desenvolvimento firme e estável. Da mesma forma, um emplastro composto de *yava* (cevada), *aśvagandhā* (*Withania somnifera*), *yastyahva* (*Glycyrrhiza glabra*) e *tila* (gergelim), transformados em pasta, pode ser friccionado sobre o lóbulo afetado com bons resultados. O óleo preparado com a essência de *śatāvarī* (*Asparagus racemosus*) e *aśvagandhā* (*Withania somnifera*) ou *payasyā* (*Ipomoea digitata*), *eranda* (*Ricinus communis*), *jivana*¹ e leite aumenta o crescimento de um lóbulo. O lóbulo de uma orelha que não responde ao tratamento e, portanto, não cresce em tamanho, apesar de ser fomentado e lubrificado como indicado acima, deve ser escarificado com leves incisões longitudinais em sua face anterior (que é o lado

¹ *Jivana pañcamūla* é o grupo das drogas denominadas *Abhiru* (*Asparagus racemosus*), *Virā* (*Roscoea procera*), *Jivanti* (*Leptadenia reticulata*), *Jivaka* (*Pentaptera tomentosa*, *Microstylus wallachi*) e *Rsabhaka* (*Microstylus wallachi*).

mais próximo da bochecha) e não na face posterior, pois tal procedimento pode trazer resultados desastrosos. [16]

Não se deve tentar alongar um lóbulo auricular logo após a adesão de suas duas partes cortadas uma vez que o centro da adesão, ainda não maduro, pode provocar a abertura das partes novamente. Portanto, um lóbulo sob estas circunstâncias deve ser gradualmente alongado apenas quando a adesão se encontra bem definida, com o crescimento de pêlos em sua superfície, quando o buraco ou a perfuração tenha adquirido um aspecto circular e a adesão tenha se tornado estável e bem sucedida, totalmente seca, indolor, plana e com o comprimento adequado. [17]

As técnicas para promover uma adesão das duas partes cortadas de um lóbulo são inúmeras e um cirurgião habilidoso e experiente deve determinar a forma e a natureza de cada uma de acordo com as exigências de cada caso em particular. [18]

(Texto adicional)

Oh, Suśruta! Vou considerar novamente as doenças que afetam o lóbulo auricular sob a circunstância descrita acima. *Vāyu*, *pitta* e *kapha* desequilibrados, conjuntamente ou gravemente, dão origem a muitos tipos de doenças que afetam o lóbulo da orelha. *Vāyu* em desequilíbrio provoca dormência, edema do tipo erisipeloso e ulceração sobre o lóbulo afetado. No entanto, uma úlcera erisipelosa no local acompanhada por edema, sensação de queimação, supuração, etc. deve ser considerada como afetada pela ação do *pitta* desequilibrado. Sensação de peso, entorpecimento e edema do lóbulo, acompanhados por prurido constante no local afetado, caracterizam a ação do *kapha* desequilibrado. O tratamento médico nestes casos consiste na realização do processo que acalme o *dosha* afetado através de sudorificação, lubrificação, *parisekas* (emplastos medicinais) ou sangria, conforme o caso assim indique. Estas medidas devem ser aplicadas moderadamente e alimentos nutritivos e revigorantes devem ser prescritos para o paciente. O médico que está bem familiarizado com as ações dos *doshas* corporais desequilibrados, como descrito acima, deve ser considerado autorizado para tratar um caso que esteja enquadrado em uma das categorias citadas anteriormente.

Agora devo enumerar os nomes das diversas doenças que afetam o lóbulo da orelha e descrever os sintomas que cada uma delas pode desenvolver em ordem sucessiva. Elas são conhecidas como *Utpātaka*, *Utpūtuka*, *Śyāva*, *Vhrisam-Kandujāta*, *Avamantha*, *Sakanduka*, *Akundaka*, *Granthika*, *Jāmvala*, *Srāvi* e *Dāhavāna*.

Ouçá agora meu discurso sobre a natureza do tratamento medicamentoso a ser adotado em cada um deles: Um emplastro composto das drogas conhecidas

como *apāmārga* (*Achyranthes aspera*), *sarjarasa* (resina de *Vetiveria indica*), casca de *patala* (*Stereospermum suaveolens*) e casca de *lakuca* (*Artocarpus lakoocha*) transformadas em pasta, ou um óleo medicinal preparado e fervido com as substâncias citadas, deve ser aplicado em um caso do tipo *Utpātaka*, enquanto um caso de *Utputuka* pode ser provavelmente amenizado com um emplastro medicinal composto de *śampāka*, *śigru* (*Moringa pterigospermum*), *putika* (*Caesalpinia bonducella* ou *Haloptelia integrifolia?*), gordura e medula de um *godhā* (tipo de iguana), leite e bile de um veado fêmea, de búfala ou de porca, transformados em pasta; ou com um unguento medicinal composto das substâncias citadas bem fervidas com óleo. Da mesma forma, um emplastro medicinal composto de drogas conhecidas como *gauri* (*Curcuma longa*), *sugandhā* (*Rauwolfia serpentina*), *śyāmā* (*Panicum frumentaceum* ou *Operculina turpethum?*), *anantā* (*Hemidesmus indicum*), *tanduliyaka* (*Amaranthus spinosus* ou *Balanites aegyptiaca?*) ou um óleo preparado e fervido com o extrato das drogas anteriores, provam-se benéficos em um caso de doença do tipo *Śyāva*. Em um caso do tipo *Vhriśam-sakundakam*, a parte afetada deve ser friccionada ou lubrificada com um unguento ou óleo medicinal preparado com o extrato fervido de *pāthā* (*Cissampelos pareira* ou *Stephanea hernandifolia?*), *rasānjana* (extrato de *Berberis aristata*), *ksudra* (*Solanum xanthocarpum*) e *kānjikā*¹, ou deve ser aplicado sobre o local afetado um emplastro composto das mesmas drogas e substâncias.

Em um caso de ulceração, o lóbulo ulcerado deve ser friccionado com o óleo preparado e fervido com as drogas conhecidas como *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) e *kśirakākoli* (*Roscoea procera*) ou com aquelas que compõem o grupo conhecido como *Jivakadi Varga*; já em um caso em que as medidas *Vringhanam* devam ser adotadas, a gordura medicinal preparada com a banha de *godhā* (um tipo de iguana), de porco do mato ou de cobra pode ser utilizada com vantagens. No tipo *Avamanthaka*, o lóbulo afetado deve ser lavado e coberto com um emplastro composto de drogas conhecidas como *prapaundarika* (*Nymphaea lotus*), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), *samangā* (*Mimosa pudica*) e *dhava* (*Anogeissus latifolia*), ou esfregado com o óleo preparado e fervido com as mesmas drogas. Da mesma forma, um caso de *Kandujata* (acompanhado com prurido) pode ser tratado com um emplastro composto de drogas conhecidas como *sahadevā* (*Sida cordifolia*), *viśvadevā* e *saindhava* (um tipo de sal) transformadas em pasta com leite de cabra, ou com o óleo medicinal fervido e preparado com as mesmas drogas e substâncias. Em um caso do tipo *Granthika* (acompanhado pela formação de nodulações em seu interior), os crescimentos

¹ *Kānjika* é um mingau azedo fermentado. A água fervida do arroz ou de outros grãos é conservada em um recipiente fechado para fermentação espontânea.

em forma de nódulos ou formações glandulares devem ser primeiramente removidos e a região afetada deve ser sangrada com um instrumento cirúrgico e pulverizada com o sal *saindhava*. Da mesma forma, em um caso do tipo *Jāmvaba*, a sangria deve feita por escarificação do local da doença, que pode ser lavado com aspersão de leite. A úlcera deve ser curada depois da perfeita purificação de seus conteúdos mórbidos internos. Um caso do tipo *Srāvi* (secretor) deve ser prontamente tratado com um emplastro medicinal composto de drogas conhecidas como *madhuparni* (*Tinospora cordifolia*) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), ou com a pasta de *madhuka* com mel, ou com o óleo medicinal preparado e fervido com as mesmas drogas e substâncias. Um caso de *Dahyamāna* (queimação) deve ser tratado com um emplastro composto das drogas conhecidas como cinco *Kalkas* e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*; alcaçuz) transformadas em pasta e misturadas com manteiga clarificada, ou com uma pasta composta das drogas que formam o grupo *Jivakadi Varga* com a adição de uma quantidade de manteiga clarificada.

Rinoplastia [19]

Agora devemos tratar do processo da reconstrução de um nariz artificial. Primeiramente, deve-se colher uma folha de uma trepadeira, longa e larga o suficiente para cobrir completamente a parte cortada ou perdida; um retalho de carne viva, com a mesma dimensão da folha mencionada, deve ser cortado (de baixo para cima) da região da bochecha e, após a escarificação com uma faca, deve ser imediatamente aderido ao nariz cortado. Com calma, o médico deve uni-lo firmemente, com um curativo de aparência apropriada e perfeitamente adequado ao objetivo para o qual tem que ser empregado (*Sadhu Vandha*). O médico deve certificar-se de que a adesão das partes cortadas tenha sido completamente bem sucedida e depois inserir duas pequenas sondas nas narinas para facilitar a respiração e evitar a adesão da carne que está solta. Depois disso, a parte aderida deve ser pulverizada com os pós de *pattanga* (*Caesalpinia sappan*), *yasthimadhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) e *rasanjana* (extrato de *Berberis aristata*), todos juntos, e o nariz deve ser envolvido com algodão *Kārpāsa* (*Gossypium herbaceum*) e aspergido muitas vezes com o óleo puro e refinado de gergelim. O paciente deve beber manteiga clarificada, deve ser untado com óleo e tratado com purgativos após a completa digestão das refeições que ingeriu, como aconselhado (nos livros de medicina). A adesão deve estar completa depois que a cicatrização estiver perfeitamente curada, e o nariz deve ser novamente escarificado e fechado com curativos no caso de uma adesão parcial. O nariz aderido deve ser alongado onde estiver mais curto que seu comprimento natural anterior ou deve ser cirurgicamente restaurado ao seu tamanho natural no

caso de crescimento anormal da carne recém-formada. A técnica para produzir adesão dos lábios cortados é idêntica àquela descrita com relação ao nariz cortado com exceção da inserção das sondas. Pode-se confiar no médico bem versado nestes assuntos até mesmo para o tratamento de um Rei. [19]

Assim termina o décimo sexto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Perfuração e do Curativo dos Lóbulos Auriculares. (XVI)

Capítulo XVII

EDEMAS SUPURADOS E NÃO-SUPURADOS

(*Ama-pakkaishaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata do diagnóstico diferencial entre edemas supurados e não-supurados. [1]

Diferentes tipos de edemas inflamatórios (Sothas) [2]

Doenças como *Granthi* (aneurisma), *Vidradhi* (abscessos) e *Alaji* (processos inflamatórios da borda da córnea), etc. são precedidas por um edema inicial que desenvolve subseqüentemente sintomas peculiares a cada um deles. Estas doenças diferem em seus sintomas e na forma externa. Um edema que aparece em qualquer parte do corpo, arredondado, elevado, uniforme ou irregular em sua (superfície) é denominado *Śoṭha* (edema). Ele se limita à pele e à carne do local onde se localiza e é caracterizado pela ação isolada ou associada dos *Doshas* desequilibrados. Os *Śoṭhas* podem ser classificados em seis tipos diferentes conforme sejam causados pela ação desequilibrada de *vāyu*, *pitta*, *kapha*, sangue, pela ação associada dos três *doshas* fundamentais ou de origem traumática. [2]

Sintomas do edema causado por Vayu [3]

Agora devemos descrever os sintomas que caracterizam as respectivas ações dos *doshas* em um edema. O edema causado pelo *Vāyu* desequilibrado adquire uma coloração avermelhada ou enegrecida e tem caráter móvel. Ao tato é áspero e mole, marcado por um tipo de dor que apresenta intervalos de remissão (característica de *vāyu* em estado de desequilíbrio). [3]

Sintomas do edema causado por Kapha, Pitta, etc. [4-5]

Um edema causado pela ação do *pitta* em estado de desequilíbrio adquire a coloração amarelada. É mole e flutua sob pressão, caracterizado por um acúmulo de sangue em seu corpo. Ele se move ligeiramente de uma parte do corpo para outra, acompanhado por sensação de queimação e dor como se estivesse repuxando.

Um edema causado pela condição desequilibrada de *kapha* adquire coloração cinza ou esbranquiçada. A pele torna-se brilhante e fria e o edema muda-se muito lentamente de seu sítio original; quando se movimenta totalmente, ele é acompanhado por dor e prurido. Um edema causado pela ação combinada dos três *doshas*, sucessivamente, manifesta os sintomas e adquire a coloração respectivamente peculiar a cada um deles. Os sintomas que caracterizam um edema causado pela ação do sangue desequilibrado são idênticos àqueles manifestados por um edema do tipo *pittaja*, com exceção de que a região apresenta-se enegrecida (e há aumento de calor). Um edema causado por um golpe externo (traumático) manifesta sintomas peculiares aos tipos causados por *pitta* e pelo sangue. [4]

Um edema, que não responde aos tratamentos internos e externos por causa de um acúmulo excessivo dos *doshas* locais desequilibrados, ou por que os agentes medicamentosos apresentam efeitos insuficientes ou contrários, mostra sinais de supuração. [5]

Edemas em estado de supuração, supurados e não-supurados [6-10]

Agora, ouça a descrição dos sintomas que caracterizam respectivamente um edema não-supurado, em estado de supuração e supurado. O estágio imaturo ou não-supurado persiste enquanto a pele que recobre o edema mantém sua coloração natural, quando ele é caracterizado por pouca dor e calor em seu interior e apresenta superfície ligeiramente elevada, fria e dura. [6]

O estágio de supuração começa com uma sensação de dor em picada no local afetado. O edema parece estar sendo perfurado por agulhas ou picado por formigas, como se elas estivessem caminhando sobre o local, como se o local estivesse sendo cortado com uma faca, ou como se estivesse sendo espetado por uma lança, ou atingido por uma clava, ou pressionado com a mão, ou arranhado com os dedos, ou queimado com fogo ou com álcali. Em um edema que apresentava caráter fixo ou móvel, o paciente começa a queixar-se de dores em queimação, como se estivesse repuxando. O paciente, como alguém que foi

picado por um escorpião, não encontra conforto em nenhum lugar ou posição. A coloração da pele no local torna-se alterada e o edema sofre aumento como uma bolsa de couro inflada; e gradualmente vai surgindo a febre, a sede, uma sensação de queimação, aversão aos alimentos, etc. [7]

O estágio supurado é caracterizado pela melhora da dor local e amarelecimento da pele sobre o edema que se quebra e parece muito grande, dando origem a pregas na pele. O edema apresenta flutuação sob pressão e mostra sinais perceptíveis de redução. Além disso, ele recua ao ser pressionado e recupera sua altura normal quando a pressão é retirada. A secreção purulenta ou a matéria supurada muda de lugar, ou movimenta-se de uma parte do edema para outra quando pressionado, como a água dentro de uma bolsa de couro cheia. Os sintomas de desconforto desaparecem gradualmente; o paciente manifesta novamente um desejo por alimentos e sente constante inclinação para esfregar a área afetada que é caracterizada por um tipo de dor leve. Algumas vezes, como nos casos de um edema traumático ou naqueles causados por um desequilíbrio de *kapha*, o processo de supuração é restrito aos tecidos mais profundos da área afetada e, portanto, não apresenta os sintomas característicos – um fato que freqüentemente confunde o médico (cirurgião) quanto ao estado real (literalmente: supurado ou não) – do edema que acompanha o traumatismo. Mas a constatação de que o processo de supuração, ocorrendo em locais mais profundos da área afetada, também apresenta sinais e sintomas como alívio da dor e do edema e a observação de que se apresenta compacto como uma pedra e frio ao tato, sendo que a pele do local adquire coloração natural, inquestionavelmente afasta todas as dúvidas quanto a um erro de julgamento. [8]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um médico (cirurgião) que esteja inteiramente familiarizado com os sintomas apresentados por um edema (inflamatório) em seus estágios não-supurado, em supuração e supurado, é digno de seu título; os demais são impostores. Como não há dor sem que haja uma interferência do *vāyu* desequilibrado, como nenhuma supuração pode se estabelecer sem a ação do *pitta* em estado de desequilíbrio, nem qualquer secreção purulenta pode se manifestar sem a ação do *kapha* desequilibrado, é evidente que um edema supurado é caracterizado pela ação combinada e simultânea dos três *doshas* desequilibrados. [9]

De acordo com certas autoridades, o *pitta* desequilibrado predomina sobre o *Vāyu* e o *Kapha* que residem no local, de forma que este *dosha* em estado de desequilíbrio transforma o sangue em secreção purulenta através de sua própria energia preponderante. [10]

Dificuldades na abertura do edema no estágio inflamatório [11-12]

A incisão ou abertura de um edema em seu estágio inflamatório ou não-supurado (literalmente, imaturo) é acompanhada pela destruição da carne, de ligamentos, ossos, veias ou articulações do local e é geralmente seguida por hemorragia excessiva. A úlcera provocada pelo procedimento torna-se extremamente dolorosa. Muitos sintomas desagradáveis começam a se manifestar sucessivamente e formam-se cavidades no interior da lesão que podem se transformar em um caso de *Kśata Vidradhi* (um tipo de abscesso ulcerado). [11]

Por outro lado, a demora em abrir um edema completamente supurado, por medo ou ignorância do médico, é acompanhado por sintomas de conseqüências terríveis. A secreção purulenta acumulada, incapaz de encontrar uma saída infiltra-se e ataca os tecidos mais profundos da região afetada, formando grandes cavidades em seu interior e transformando o edema em uma doença difícil de curar ou incurável. [12]

Dieta e analgesia do paciente na punção do abscesso [13]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O médico que abre um edema não-supurado ou imaturo por ignorância, assim como o cirurgião que deixa de tratar aquele já completamente supurado deve ser considerado como o *Chandāla* mais desprezível pelo erro ou diagnóstico incorreto. O paciente deve receber uma dieta antes do procedimento cirúrgico, ou deve ser dado a ele um vinho forte, se ele tiver o hábito de beber um pouco desta bebida. O objetivo de uma boa dieta, sob estas circunstâncias, é manter o vigor de um paciente e protegê-lo de um possível desmaio durante a cirurgia, enquanto o objetivo do vinho é torná-lo insensível à dor. As regras relacionadas com a alimentação e com a anestesia (fornecimento de vinho) do paciente devem ser seguidas rigidamente, pois o princípio vital interno de um homem é reforçado pelo vigor de seu corpo, o qual é um produto do *rasa* (quilo linfático), a essência do alimento, e a quintessência dos cinco princípios materiais. Um edema, delimitado ou extenso, evolui espontaneamente para a supuração, quer seja tratado com medicamentos ou deixado evoluir naturalmente. A base de tal edema vai aumentando. Torna-se irregularmente supurado e alcança uma elevação desigual, afetando tecidos mais profundos da região e evoluindo rapidamente para um tipo incurável. Um edema que não retrocede com a aplicação de emplastros medicinais ou com medidas para

correção do sangue ou sangria, supura rápida e uniformemente, e é marcado por uma base restrita e pequena com elevação cônica ou circular. Assim como o fogo incandescente, alimentado pelas rajadas de vento favorável, consome rapidamente uma floresta seca, da mesma forma a secreção purulenta encarcerada, na ausência de uma saída, ataca e consome a carne saudável, as veias e nervos do organismo. [13]

Classificação dos procedimentos cirúrgicos nos abscessos [14]

Os atos cirúrgicos, com relação a um abscesso (*Śoṭha*), podem ser divididos em sete tipos, tais como:

1. Mutilação (*Vimlāpanam*) de um edema por massagem;
2. *Avaśechanam* ou sangria ou aplicação de sanguessugas;
3. *Upanāham* (cataplasma);
4. *Pātanam* (abertura ou incisão);
5. *Śodhanam* ou purificação da matéria mórbida interna de um furúnculo, no qual foi feita incisão com medicamentos corretivos;
6. *Ropanam* (cura) e
7. *Vaikritāpaham* (restauração da coloração natural da pele marcada por uma cicatriz). [14]

Assim termina o décimo sétimo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata do Diagnóstico dos Edemas nos Estágios de Supuração e Não-supurados.

(XVII)

Capítulo XVIII

CURATIVOS PARA ÚLCERAS

(*Vranalepana-Vandha-Vidhi-madhyayam*)

Devemos discursar agora sobre o capítulo que trata dos curativos e bandagens para úlceras. [1]

Aplicação de emplastos medicinais [2-3]

O emplastro medicinal deve ser considerado o tratamento geral e mais importante em todos os casos de edema (inflamatório). Devemos discutir neste momento a natureza dos emplastos a serem utilizados em cada forma específica da doença. A bandagem representa o papel mais importante (mais que o emplastro medicinal) quanto ao restabelecimento e eficácia curativa, uma vez que contribui materialmente para a purificação e a cura de uma úlcera e mantém as articulações estáveis. Um emplastro medicinal deve ser aplicado de baixo para cima ou em direção contrária à dos pêlos (*pratiloma*) da região. Nunca deve ser aplicado (acompanhando os pêlos da área), pois um emplastro, aplicado como instruído acima, ficará firmemente aderido à superfície da região afetada infiltrando-se naturalmente através dos folículos capilares e dos orifícios externos dos veículos da transpiração (ductos sudoríficos) permeando assim o organismo com sua própria potência e propriedades nativas.

Um emplastro medicinal deve ser removido ou trocado por um novo assim que se torne seco, exceto nos casos em que o propósito de sua aplicação é coleccionar a secreção purulenta em um ponto definido (*Pidayitavya Vrana*). [2]

Um emplastro medicinal seco será inútil ou prejudicial e poderá agir como um agente cáustico ou corrosivo. Os emplastos medicinais podem ser

classificados em três categorias: *Pralepa*, *Pradeha* e *Alepana* (de acordo com sua espessura e consistência), etc. [3]

Tipos de emplastos medicinais: Pralepa, Pradeha e Alepana [4-6]

Um emplastro medicinal do tipo *Pralepa* é aplicado frio em uma camada fina e pode ser dotado com propriedades absorventes (*Viśośi*) ou não-absorventes (*Aviśośi*)¹. [4]

Por outro lado, um emplastro medicinal do tipo *Pradeha* pode ser aplicado em camada fina ou grossa, morno ou frio, e age como não-absorvente. [5]

Um emplastro medicinal do tipo *Alepana* é classificado entre um *Pralepa* e um *Pradeha*. [6]

Usos dos diferentes tipos de emplastos [7-12]

Dentre estes, um emplastro do tipo *Pralepana* possui a eficácia de apaziguar ou restaurar o sangue desequilibrado e o *Pitta* à sua condição normal. Um emplastro *Pradeha* alivia o *Vāyu* e o *Kapha* desequilibrados e tende a produzir união, purificação e resolução (de uma úlcera), provocando alívio da dor e do edema. Portanto, ele deve ser utilizado em todos os tipos de edema, ulcerados ou não. [7]

Um emplastro medicinal (*Alepanam*) aplicado sobre uma úlcera recebe o nome de *Kalka* ou *Niruddha-Alepanam* (emplastro absorvente ou adstringente). A função deste *Alepanam* consiste na absorção da hemorragia local, no amolecimento da úlcera, na remoção da carne solta ou putrefeita de sua cavidade e na correção da matéria mórbida ou dos *doshas* desequilibrados (que atrasam sua consolidação e cura). [8]

(Texto escrito em versos)

Um emplastro medicinal do tipo *Alepanam* se mostraria eficaz em um edema caracterizado pela ausência de supuração, uma vez que ele tem a propriedade de reduzir os sintomas característicos de cada um dos *doshas* desequilibrados, a saber, a sensação de queimação (sintoma peculiar do *pitta* em estado de desequilíbrio), prurido (sintoma decorrente do desequilíbrio de *kapha*) e a sensação de dolorimento (que caracteriza o desequilíbrio de *vāyu*). Sua ação reside principalmente na limpeza de todas as diáteses mórbidas da pele, da carne

¹ Como no caso da úlcera *Pidayitavya*, descrita anteriormente no verso 2, na qual a reunião ou a coleção da secreção purulenta em um local é desejada.

e do sangue, na eliminação da sensação de queimação, e no alívio da dor perfurante e do prurido. [9]

Um médico (cirurgião) deve utilizar um *Alepana* nas doenças (ulcerativas) que surgem em locais próximos ao ânus, ou nas proximidades de outras partes vitais (*marmas*) do corpo, com o objetivo de provocar a purificação (dos *doshas* locais desequilibrados). Nas doenças causadas por uma condição desequilibrada de *vāyu*, *pitta* e *kapha*, os emplastos medicinais devem ser misturados com manteiga clarificada (*ghee*) na medida de um sexto, um quarto e um oitavo de suas respectivas quantidades. [10]

Afirma-se que a espessura de um *Alepanam* não deve exceder aquela de uma pele de búfalo recém-tirada. Sob nenhuma condição o emplastro medicinal deve ser aplicado à noite, uma vez que tal procedimento interromperia a saída ou a radiação de calor do edema por causa de sua umidade inerente e portanto, provocaria piora da condição. [11]

(Textos escritos em versos)

O emplastro deve ser aplicado frio, durante o dia, nas doenças que são curáveis com a aplicação de emplastos medicinais do tipo *Pradeha*, nos edemas resultantes da condição desequilibrada do sangue e de *pitta*, naqueles que possuem origem intrínseca, ou que ocorrem em decorrência de um veneno ou de um trauma. Um emplastro não deve ser aplicado sem a retirada do anterior, nem sobre aquele que foi aplicado no dia anterior, pois isto aumentaria o calor local e pioraria a dor e a sensação de queimação por causa de sua maior espessura. Um emplastro medicinal previamente utilizado não deve ser umedecido e aplicado novamente; ele torna-se absolutamente ineficaz pois sua propriedade foi anteriormente usada ou embebida pela lesão¹. [12]

Artigos utilizados nas bandagens [13]

Devemos enumerar agora os nomes dos artigos que são necessários na bandagem de úlceras. São os seguintes:

- ☞ *Kśauma* (tecido feito com as fibras da planta *atasi* ou *Linum usitatissimum*).
- ☞ *Avika* (manta feita de lã de carneiro).
- ☞ *Dukulum* (tear de seda).
- ☞ *Kauśeya* (seda).
- ☞ *Patrorna* (um tipo de tecido feito com as fibras da árvore *Nāga* ou *Mesua ferrea*, que cresce nas províncias de Paundra e Magadha).
- ☞ *Chinapatta* (tecido chinês).
- ☞ *Antarvalkala* (a casca interna ou as fibras de uma árvore).

¹ Este trecho foi omitido por Cakrapani em seu comentário intitulado *Bhānumati*.

- ☞ *Charma* (pele).
- ☞ *Alāvu Śakala* (a casca de uma abóbora).
- ☞ *Latā Vidala* (trepadeiras *Śyāmā* ou *Operculina turpethum* semi trituradas).
- ☞ Cordões ou cordas.
- ☞ Creme de leite.
- ☞ *Tula-phalam* (sementes de algodão).
- ☞ Ferro.

Estes acessórios devem ser utilizados considerando-se as exigências de cada caso, o momento e a estação do ano em que o tratamento será feito¹. [13]

Tipos de bandagens e suas aplicações [14-16]

Os quatorze diferentes tipos de bandagem são²:

1. *Kośa* (estojo ou bainha)
2. *Dāma* (corda ou rosário)
3. *Svastika* (cruz)
4. *Anuvellita* (trança)
5. *Pratoli* (estrada ou rua circular ou espiral)
6. *Mandala* (anel)
7. *Sthagikā* (casca de noz de bétele)
8. *Yamaka* (duplo ou gêmeo)
9. *Khattā* (estrado de cama)
10. *China* (fita, tira)
11. *Vivandha* (laço ou nó corrediço)
12. *Vitāna* (abóbada)
13. *Gophanā* (chifre de vaca)

¹ Em um edema ou úlcera causada pelo desequilíbrio de *vāyu* e *kapha*, a bandagem indicada consiste de um pedaço de tecido grosso; mas no verão ela deve ser de linho fino. Da mesma forma, uma bandagem que circule qualquer parte profunda ou oca do corpo deve ser feita com um pedaço de tecido grosso. As regras são contrárias quando o local da bandagem for em qualquer parte flexível do corpo.

Da mesma forma, no caso de uma picada de cobra, a ligadura deve ser firmemente amarrada acima da lesão da picada com uma faixa ou cordão de algodão enrolado, enquanto um osso fraturado deve ser bem posicionado com ramos torcidos de trepadeiras *śyāmā* (*Latāvidala* ou *Operculina turpethum*) em volta do local fraturado. Uma hemorragia local deve ser interrompida pela aderência da parte com creme de leite, enquanto a região afetada em um caso de *Ardita* (paralisia facial), ou um dente quebrado, deve ser unida com fios de ferro, ouro ou prata. A bandagem de verrugas deve ser feita com *ela* (casca de cardamomo), e a bandagem para úlceras na cabeça (couro cabeludo) deve ser feita com casca de abóbora.

² Cada tipo de bandagem recebe a denominação que melhor define sua forma e foi traduzida literalmente.

14. *Panchāngi* (com cinco extremidades)

Suas formas podem ser facilmente inferidas a partir do significado de seus nomes. [14]

Dentre estes tipos, a bandagem *Kośa* (com a forma de uma bainha) deve ser amarrada em torno do polegar e das falanges dos dedos. A bandagem *Dāma* (rosário) deve ser usada em torno de partes estreitas ou que não se dobras. A bandagem *Svastika* (em forma de cruz) deve ser utilizada para envolver articulações, junções ou *marmas*, como *Kurchakas* (ligamentos naviculares) em torno das sobrelhas, ao redor das orelhas e da região da mama. Da mesma forma, a bandagem conhecida como *Anuvellita* (trança) deve ser utilizada quando o sítio da lesão encontrar-se nas extremidades (mãos e pernas). Uma bandagem da classe *Pratoli* (espiral) deve ser amarrada em torno do pescoço ou do pênis; a bandagem *Mandala* (em forma de anel) é utilizada para envolver partes circulares do corpo; *Sthagikā* (em forma de casca de bétele), para envolver a glândula do pênis e as extremidades dos dedos; *Yamakam* (duplas), para envolver úlceras confluentes ou contíguas; *Khattā* (em forma de estrado de cama) deve ser utilizada em torno e sobre as bochechas, nos ossos malares e nas partes localizadas entre as orelhas e as sobrelhas; *Vitānam* (em forma de abóbada) é utilizada sobre o crânio; *Gophana* (em forma de chifre), em torno do queixo; e *Panchāngi* (com cinco pontas), em torno da região situada sobre as clavículas. [15]

Em resumo, uma bandagem de qualquer forma em particular deve ser amarrada ao redor da parte do corpo para a qual ela se mostra melhor adaptada. Agora devemos tratar dos *Yantranās* (fixação das bandagens) que podem ser de três diferentes categorias de acordo com a fixação acima, abaixo ou oblíqua em torno da úlcera. [16]

Fixação das bandagens: Kavalikas ou tampões [17]

Um chumaço macio ou tampões (tais como as folhas ou as cascas de árvores com propriedades medicinais) que componham o medicamento, aplicado sobre uma úlcera e sob o tecido da bandagem, são denominados *Kavalikās* (tampões medicinais). O tampão deve ser espesso e colocado (sobre o local da lesão); depois que o médico (cirurgião) pressioná-lo com sua mão esquerda, deve ser colocado sobre ele um tecido reto, macio, sem torções, dobras ou rugas. Então, a bandagem deve ser amarrada firmemente de forma a não deixar qualquer nó sobre o local da úlcera, ou de maneira que não fique desconfortável para o paciente. [17]

Inserção da compressa: Visheshika [18]

Uma *Viśeśikā* (compressa) saturada com mel, manteiga clarificada (*ghee*) e uma pasta medicinal deve ser inserida na úlcera. Devem ser tomados os cuidados necessários para não introduzir a compressa demasiadamente seca ou oleosa (excessivamente saturada com preparação medicinal oleosa ou lubrificante), uma vez que a compressa extremamente lubrificada dá origem à formação excessiva de muco viscoso sobre a úlcera, enquanto seu oposto, ou seja, uma compressa muito seca, pode provocar fricção e o conseqüente rompimento das bordas da úlcera, sendo que o mesmo também ocorre quando ela é mal colocada ou incorretamente inserida. [18]

Fixação das bandagens: Gādha, Sama ou Śithila [19]

Uma bandagem deve ser fixada das três maneiras seguintes: *Gādha*, *Sama* e *Śithila*, de acordo com a forma e o local da úlcera. Uma bandagem firme e apertada (*Gādha-Vandha*) deve ser amarrada em torno das nádegas, nas laterais, em torno das axilas, na região inguinal, na região das mamas ou em torno da cabeça. Uma bandagem do tipo *Sama* deve ser fixada em torno das orelhas, das extremidades (mãos e pernas), ao redor da face, ao redor da garganta, dos lábios, do pênis, do saco escrotal, no dorso, em torno da cintura e do peito. Uma bandagem frouxa (*Śithila-Vandha*) é a ideal para a região dos olhos e nos locais de articulações ou uniões importantes. [19]

(Texto adicional)

Uma bandagem amarrada firmemente em torno de uma parte ulcerada ou afetada do corpo, sem causar dor ou desconforto ao paciente, é denominada *Gādha-Vandha*, enquanto aquela que é fixada frouxamente é denominada *Śithila*. O tipo intermediário, ou seja, a bandagem nem muito firme nem muito frouxa, é denominada *Sama-Vandha*.

Trocas conforme o Dosha desequilibrado [20]

Uma úlcera, causada ou caracterizada por sintomas de *pitta* desequilibrado, ocorrendo em locais onde um curativo firme é indicado, deve ser fixada com uma bandagem da classe *Sama-Vandha*, e quando normalmente estaria indicada uma bandagem *Sama*, deve ser aplicada uma bandagem *Śithila*; e no caso em que estaria indicada uma bandagem frouxa (*Śithila-Vandha*), nas úlceras do tipo *pitta*, nenhuma bandagem deve ser colocada. A mesma regra deve ser observada no caso de uma úlcera causada por um estado doentio ou contaminado do sangue. E o mesmo no caso de uma úlcera causada pelo desequilíbrio de *kapha*, ou seja, uma bandagem frouxa, contrariamente àquela que estaria indicada, deve ser substituída por uma do mesmo padrão. Uma

bandagem apertada deve ser trocada por uma mais frouxa, sob as mesmas circunstâncias, e tal procedimento deve ser considerado benéfico mesmo no caso de uma úlcera causada pela ação de *vāyu* em estado de desequilíbrio. [20]

Trocas conforme a estação e a natureza da úlcera [21]

No verão e no outono, a bandagem de uma úlcera causada pelo sangue desequilibrado ou por *pitta* deve ser trocada duas vezes ao dia. Aquela fixada em torno de uma úlcera causada por *vāyu* ou *kapha* desequilibrados deve ser trocada a cada três dias na primavera e em *Hemanta* (começo do inverno). Da mesma forma, a bandagem de uma úlcera caracterizada pela ação de *vāyu* desequilibrado deve ser trocada duas vezes ao dia. “Deves exercitar teu próprio julgamento e modificar ou adotar as regras mencionadas para a bandagem de acordo com as exigências de cada caso”. [21]

Conseqüências de erros na fixação das compressas [22]

Uma compressa medicinal tende a se tornar ineficaz, ou melhor, tende a aumentar a dor e o edema locais, quando a bandagem indicada para ser fixada frouxamente ou com tensão moderada e uniforme (*Sama-Vandha*) é trocada por uma que seja firme ou profundamente fixada (*Gādha-Vandha*). Uma bandagem frouxa, utilizada sem critério em um caso onde a bandagem firme ou moderadamente fixa deveria ter sido usada, pode fazer com que o medicamento saia da compressa, dando origem à fricção e laceração das bordas da úlcera. Da mesma forma, uma bandagem fixada de forma moderadamente firme e estável (*Sama-Vandha*) em um caso onde deveria ter sido utilizada uma do tipo frouxo ou leve, não produzirá nenhum efeito. Uma bandagem apropriada levará ao alívio da dor e ao amolecimento das bordas da úlcera, produzindo purificação do sangue local. [22]

Problemas com a não-aplicação da bandagem [23]

Uma úlcera deixada descoberta e não fixada com uma bandagem adequada é contaminada por insetos e moscas. É umedecida pelo suor, pelo vento frio, etc. e permanece sob o risco de sofrer irritação por depósitos de muitas matérias estranhas, tais como partículas de ossos, poeira, plantas, etc. Além disso, a constante exposição ao calor e ao frio produz dores variadas, a úlcera evolui para um tipo maligno e os emplastros medicinais aplicados tornam-se ressecados, cobertos com crostas e caem rapidamente. [23]

Benefícios da bandagem [24]

(Texto escrito em versos)

Um osso esmagado, lacerado, fraturado, deslocado, ou uma veia ou ligamento em situação de risco devem ser imediatamente tratados ou recolocados com ajuda de uma bandagem cirúrgica. O paciente é incapaz de deitar-se, levantar-se ou mover-se livremente. Além disso, uma facilidade maior de repousar ou de se movimentar leva a uma cura rápida. [24]

Casos em que a bandagem é contra-indicada [25-27]

As úlceras causadas por um estado desequilibrado do sangue ou de *pitta*, quando causadas pelo efeito de um trauma ou pela absorção de algum veneno ou quando caracterizadas por dor em sucção ou em queimação¹, hiperemia ou supuração, assim como aquelas úlceras provocadas por queimaduras, pela aplicação de cauterização real ou potencial, caracterizada por gangrena ou perda de tecidos não devem ser totalmente fechadas pela bandagem. [25]

(Texto escrito em versos)

Uma úlcera causada por uma queimadura em um paciente com hanseníase, um carbúnculo (*Pidakā*) em um paciente diabético, assim como um condiloma carnososo causado por uma mordida de um rato venenoso ou qualquer outro veneno não deve ser completamente fechada com uma bandagem. Observa-se a mesma regra no caso de uma supuração importante na região anal ou no caso de uma úlcera gangrenada. Um médico inteligente, familiarizado com os aspectos específicos das úlceras, deve observar sua forma durante o tratamento e prognosticar o resultado a partir de seu sítio ou localização e a natureza dos *Doshas* desequilibrados envolvidos no caso. A estação do ano na qual a úlcera aparece primeiramente também determina a natureza do prognóstico. [26]

As bandagens podem ser fixadas acima, abaixo ou ao redor de uma região lesada. Agora devo descrever o processo completo da bandagem de uma úlcera. [Primeiramente, a *Kavalikā* ou a compressa grossa deve ser colocada sobre a úlcera; depois disto um pedaço de linho macio e sem dobras deve ser colocado sobre a compressa; e a bandagem deve ser amarrada frouxamente ou firmemente de acordo com as orientações fornecidas anteriormente]². [27]

¹ Esta leitura pode ser “dor em picada e em queimação”.

² Muitas autoridades como Gayadāsa, Brahmadeva, etc. consideram esta parte do texto como uma inserção. Dalhana e Cakrapani incluíram-no em seus comentários com anotações muito semelhantes.

Orientações sobre a lubrificação adequada das compressas [28]

O tampão e o medicamento (inserido) não devem ser lubrificados excessivamente e não devem ser demasiadamente oleosos uma vez que tal medicamento ou tampão daria origem à formação de muco viscoso excessivo e anormal na úlcera. Por outro lado, um tampão extremamente seco provocaria fricção e laceração das bordas da úlcera, assim como um tampão inadequadamente ou incorretamente inserido em sua cavidade provocaria adormecimento, exsudação excessiva e irregularidade em sua superfície. Um emplastro ou tampão apropriadamente saturado com um unguento medicinal e corretamente inserido na cavidade de uma úlcera leva a sua rápida cura. Todas as medidas de eliminação relacionadas com uma úlcera devem ser mantidas ou interrompidas de acordo com suas condições, assim como devem ser determinadas também a natureza e a forma da bandagem. Uma úlcera, causada pelo desequilíbrio do sangue ou de *pitta*, deve ser coberta e amarrada uma vez ao dia, e este tempo pode ser aumentado em muitas vezes no caso de uma úlcera causada por *kapha* e *vāyu* desequilibrados. A secreção purulenta ou a matéria mórbida local deve ser eliminada pressionando-se a base ou o fundo de uma úlcera, movendo-se a mão suavemente ao longo dela em direção contrária (para cima, para baixo); e todos os curativos (em torno das juntas e *Gudasandhis*) devem ser firmemente amarrados. [28]

Comentários e advertências sobre a bandagem [29-30]

As regras citadas na descrição da união entre as partes de um lóbulo bifurcado devem ser seguidas no caso da união de lábios cortados também. As medidas amplamente discutidas no presente Capítulo devem ser estendidas ao tratamento e bandagem de um osso fraturado ou deslocado através da inferência, da analogia e do julgamento aplicados após serem feitas as alterações necessárias para cada caso. [29]

Uma úlcera adequadamente tratada com bandagem apresenta grande chance de não ser afetada por quaisquer movimentos do paciente, como sentar-se, deitar-se, nem pelos solavancos ao dirigir ou utilizar um veículo. Uma úlcera que afeta uma veia ou um ligamento, a pele (superficial), a carne ou os ossos não pode ser curada sem a aplicação de bandagem à mesma. Uma úlcera localizada em quaisquer das câmaras (cavidades) internas do corpo, em qualquer articulação de membros ou em órgãos, etc. ou que esteja localizada em um osso, quer seja de caráter profundo, superficial, maligno ou corrosivo, não pode ser curada com sucesso sem a ajuda de uma bandagem. [30]

Assim termina o décimo oitavo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Oclusão e Bandagem de Úlceras. (XVIII)

Capítulo XIX

CUIDADOS COM O PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA

(Vranito-pasaniya-madhyayam)

Devemos discutir agora o capítulo que trata dos cuidados e assistência a um paciente portador de úlceras, etc. [1]

Características da cama e do quarto adequados [2-5]

Primeiramente, deve ser selecionado para o paciente que sofre de úlcera um quarto adequado. Ele deve ser amplo e espaçoso e deve estar situado em um local recomendável. [2]

(Texto escrito em versos)

Doenças de origem física, mental ou traumática nunca atacam pessoas que habitam um quarto espaçoso, protegido do calor excessivo e fortes rajadas de vento. [3]

A cama deve ser arrumada e limpa, ampla e confortável, com a cabeceira voltada para o leste e guarnecida com algum tipo de arma. [4]

(Texto escrito em versos)

Em uma cama espaçosa e bem arrumada, um paciente com úlcera pode se virar e mover seus membros com maior conforto. A razão para a cabeceira estar voltada para o leste é que o paciente pode facilmente reverenciar os (demônios e os) espíritos celestiais que habitam aquele quadrante do céu. Portanto, o paciente deve permanecer em uma postura confortável, acompanhado e bajulado por seus amigos e parentes. [5]

Contra-indicações para o paciente com úlcera [6-10]

(Texto escrito originalmente em versos)

Os amigos e parentes de um paciente devem aliviar a dor de sua úlcera com assuntos agradáveis e interessantes, confortando-o com a possibilidade de uma rápida recuperação. Um paciente com úlcera não deve dormir durante o dia, pois isto tende a agravar a dor, o edema e a hiperemia na lesão, aumenta sua exsudação e dá origem a prurido e sensação de peso nos membros. [6]

O paciente deve proteger cuidadosamente a úlcera quando movimentar qualquer um de seus membros, tais como ao levantar-se, sentar-se, virar-se para um dos lados, mudar de lugar ou quando falar com voz elevada. [7]

(Texto escrito em versos)

Um paciente com úlcera, mesmo quando estiver se sentindo forte e capaz, deve evitar a posição sentada ou supina e a locomoção, assim como dormir durante o dia¹. Realizar excessivamente estas ações ou permanecer em um longo confinamento na cama agravaria o *vāyu* corporal provocando dor na úlcera. [8]

Ele deve deliberadamente evitar a companhia e o contato, ou mesmo diálogos, com mulheres com quem pode legitimamente manter relações sexuais. [9]

(Texto escrito em versos)

A visão de uma mulher, etc. pode levar à emissão ou secreção de sêmen e dar origem a sintomas desconfortáveis, resultantes de uma relação sexual real nestas circunstâncias. [10]

Contra-indicações quanto à dieta e conduta [11-14]

O paciente portador de uma úlcera deve evitar uma dieta composta de *dhānya* (*Oryza sativa*) colhido recentemente, feijão *māsa* (*Phaseolus radiatus*), gergelim, *kalāya* (*Pisum sativum*), *kulattha* (*Dolichos biflorus*) e *nispāva* (*Dolichos lablab*). As hortaliças conhecidas como *haritaka-sāka*, substâncias ácidas, salgadas ou penetrantes, melado e suas modificações, bolos, carne seca, hortaliças secas, carne de cabra, carne de carneiro, carne de animais que possuem hábitos anfíbios ou que vivem perto da água, banha de porco, água fria, *kriśarā*, *pāyasa*², coalhada, leite e soro de leite devem ser considerados insalubres. [11]

(Parágrafos escritos em versos)

Vegetais e ingredientes que pertencem aos grupos que começam tecnicamente com aquele conhecido como *Nava-Dhānya-Varga* e terminam com aquele conhecido como *Takra-Varga*, devem ser considerados como

¹ Uma leitura diferente deste trecho é a seguinte: locomover-se em carruagem, montar em cavalos e tagarelice.

² *Kriśarā* é um preparado à base de gergelim, feijão *māsa* e arroz. *Pāyasa* é uma preparação doce feita de arroz, leite e açúcar fervidos juntos.

possuidores da propriedade de aumentar a secreção purulenta na úlcera e de aumentar o desequilíbrio dos *Doshas*. Se o paciente tiver o hábito de ingerir vinho, ele fará bem em evitar o uso de licores alcoólicos tais como *maireya*, *ariśta*, *asava*, *sidhu*, *surā*¹ e suas variedades². Uma úlcera pode evoluir para um tipo maligno com a ingestão de vinhos que possuem sabor ácido, que sejam penetrantes, secos e com potência capaz de produzir calor ou se a ingestão for seguida por intoxicação quase instantânea. [12]

Um paciente com úlcera deve evitar todas as coisas que retardem o progresso de uma cura rápida, tais como o vento, a poeira, a fumaça, a exposição ao calor e ao frio, o excesso de alimentação, sons e visões desagradáveis, inveja, humilhação, medo, raiva, tristeza, intrigas, ficar acordado até tarde da noite, sentar-se ou deitar-se em posição irregular, jejuar, falar demais (tagarelar), realizar exercícios físicos, mover-se subitamente, permanecer em pé, locomover-se, expor-se a ventos frios, ingerir substâncias insalubres, incompatíveis ou difíceis de digerir e picadas de pulga no local afetado. [13]

(Parágrafos escritos em versos)

O alimento ingerido por um paciente portador de úlcera, que esteja enfraquecido e emagrecido, não é totalmente digerido por causa dos fatores mencionados acima e por outras causas diversas. O alimento não digerido perturba e agrava violentamente os *doshas* corporais, os quais se movem através do corpo e dão origem ao edema, à secreção, à sensação de queimação e à supuração na úlcera. [14]

Profilaxia contra ataques de espíritos [15-19]

Um paciente com úlcera deve estar sempre vestido com roupas limpas e brancas, ter os cabelos aparados e as unhas cortadas e viver em humilde devoção aos *Brāhmanas*, aos deuses e aos preceptores. Os rituais de benevolência e paz divina devem ser realizados para ele. Por que razão? Porque os monstros e demônios poderosos, que são os assistentes dos deuses Paśupati, Kuvera e Kumāra, rondam em busca de presas e visitam o leito de um paciente com úlcera desejando carne e sangue, sendo atraídos pelo odor da matéria mórbida secretada pela úlcera. Estes espíritos prejudiciais vêm para levar a vida de um paciente cuja doença esteja condenada a ser fatal; quando a cura da doença tende a ser bem sucedida, a vinda dos mesmos deve-se ao desejo de extorquir as oferendas sacrificiais feitas por ele. [15]

¹ Ver descrição de bebidas no Capítulo XLV, versos 71-75, neste volume.

² Os vinhos preparados com o suco de uvas e que possuem propriedades antiácidas, assim como as bebidas mencionadas no capítulo sobre hemoptise, podem ser ingeridos pelo paciente com úlcera.

(Versos autorizados sobre o assunto)

Estes espíritos que buscam reverências devem ser cultuados e apaziguados (conciliados) com todo o coração e as oferendas de incenso, alimentos e sacrifícios, etc. devem ser feitos a eles com a maior humildade. [16]

Os espíritos prejudiciais, cultuados e apaziguados como descrito acima, poupam a vida de um paciente auto-controlado (por causa da compaixão). Portanto, ele deve ser mantido em um quarto enfeitado com flores, guirlandas, armas, arroz frito e lamparinas constantemente acesas. Seus amigos e parentes devem alegrá-lo com coisas adoráveis e que ele aprecia para expulsar a sensação de sonolência tendo em vista a probabilidade de uma cura rápida. [17]

(Parágrafos escritos em versos)

Um paciente encorajado constantemente com a perspectiva sugerida de uma recuperação rápida e seduzido (entretido) com discursos agradáveis e que provoquem satisfação cura-se rapidamente de sua doença. [18]

Pela manhã e à noite, os médicos e os *Brāhmanas* devem realizar rituais de benevolência sobre ele, como indicados no *Rk*, *Yajur*, *Sāman* e no *Atharva Vedas*. [19]

Outros cuidados para com o paciente portador de úlcera [20-22]

(Parágrafos escritos em versos)

Por dez dias consecutivos, o quarto do paciente deve ser devidamente fumigado, pela manhã e à noite, com as fumaças de mostarda, folhas de *ariṣṭa* (*Azadirachta indica*), manteiga clarificada (*ghee*) e sal transformados em um tipo de incenso. [20]

Drogas como *chhatrā* (*satapuspa* ou *Anethum sowa*), *atichhatrā* (*visanika* ou *satapuspa*), *lāngali* (*Gloriosa superba*), *jatilā* (*Valeriana jatamamsi*), *brahmachārini* (*Sphaeranthus indicus*), *lakśmi* (*padmacarini* ou *Ionidium sufruticosum*, ou ainda *sami* ou *Accacia suma*; *Prosopis spicigera*), *guhā* (*prsniparni* ou *Hemionites cordifolia*; *Uraria picta*), *atiguhā* (*saliparni* ou *prsniparni*), *śata-viryayā* (*Asparagus racemosus*), *sahasra-viryayā* (?) e sementes brancas de mostarda devem ser colocadas na cabeceira do paciente. [21]

(Parágrafo escrito em versos)

O paciente deve ser abanado com moscadeiras floridas de forma que a úlcera não seja atingida ou lacerada durante a ventilação. A úlcera não deve ser arranhada ou pressionada. O paciente deve ser cuidadosamente assistido enquanto dorme. Demônios, que se aproximem durante a noite, afastam-se

quando o paciente está protegido desta forma, assim como veados afastam-se da floresta onde se encontram os leões. [22]

Prescrição da dieta e da conduta [23-24]

Um paciente com úlcera que vive com uma dieta consistindo de arroz *śāli* envelhecido fervido, não extremamente líquido, e tratado com manteiga clarificada ingerida com carne cozida de animais da espécie *jāngala* (que habitam as florestas), vence rapidamente sua doença. Deve ser prescrita para ele uma dieta consistindo de arroz fervido, hortaliças conhecidas como *tanduliyakam* (*Balanites aegyptiaca*), *jivanti* (*Leptadenia reticulata*), *suniśannaka* (*Marselia minuta*), *vāstuka* (*Chenopodium album*), *mulaka* (*Raphanus sativus*) não madura, *vārtāku* (*Solanum xanthocarpum*), *patola* (*Trichosanthes dioica*) e *kāravella* (*Momordica charantia*) fritas com *saindhava* (sal-gema) e manteiga clarificada e temperada com o suco de *dhādimā* (*Punica granatum*) e *amalakam* (*Emblica officinalis*), ou com sopa de *mudga* (*Phaseolus mungo*) preparada como descrito acima. Cevada em pó, *vilepi*¹, *kulmāśa*² e água fervida devem ser prescritos também para o paciente ingerir e beber. Fadiga ou exercício físico fazem a úlcera edemaciar, enquanto a permanência de horas sem se movimentar aumenta a hiperemia local. Dormir durante o dia sob estas circunstâncias provocaria aumento da dor na parte afetada, enquanto as relações sexuais podem provocar a morte do paciente. [23]

Um paciente com úlcera que não dorme durante o dia, que vive em um quarto protegido das rajadas de vento e que segue estritamente as instruções de seu médico (cirurgião) é curado no decorrer de um tempo muito curto e desfrutará de uma longa vida, observando as prescrições dietéticas e comportamentais citadas acima. Este é o pronunciamento de Dhanvantari. [24]

Assim termina o décimo nono capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata dos Cuidados e da Assistência de Enfermagem a um Paciente Portador de Úlcera. (XIX)

¹ *Vilepi* é o mingau de grãos fervidos com pouco líquido e mais sólido. Segundo o Apêndice do *Suśruta Samhitā*, *vilepi* consiste de grãos (arroz, cevada, etc.) fervidos com quatro vezes a quantidade de água.

² *Kulmāśa* consiste de grãos e feijões fervidos no vapor. Segundo o Apêndice do *Suśruta Samhitā*, *kulmāśa* é uma preparação feita de feijão *māśa* ou *canaka* (*Cicer arietinum*) semi-fervido.

Capítulo XX

EFEITOS SAUDÁVEIS E INSALUBRES DA DIETA, DAS ESTAÇÕES, ETC.

(*Hitahitiya-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que trata dos efeitos saudáveis e insalubres da dieta, das estações, etc.[1]

Salubridade e insalubridade dos gêneros alimentícios **[2-8]**

De acordo com certas autoridades médicas, uma substância que é benéfica nos desequilíbrios de *vāyu* pode se mostrar positivamente prejudicial em uma doença por *pitta*. Portanto, é impossível determinar uma substância ou ingrediente que seja absolutamente ou universalmente saudável (independente da natureza e do tipo da doença e dos *doshas* desequilibrados envolvidos no caso).

Mas não podemos desistir da hipótese acima assinalada, uma vez que por natureza ou combinação, as coisas (substâncias) são ou tornam-se dotadas de propriedades que provam ser absolutamente benéficas ou incondicionalmente prejudiciais ou exercem uma propriedade mista (tanto benéfica como prejudicial) de acordo com as diferenças na natureza e no tipo de doença na qual elas são empregadas. Artigos ou substâncias como manteiga clarificada, água, leite e arroz fervido, etc. podem ser denominadas como absolutamente benéficas por terem a propriedade inata de se adequarem ao organismo humano. [2]

Da mesma forma, substâncias como o fogo, álcali e veneno podem ser designadas como incondicionalmente prejudiciais por causa da queimação, da

supuração (literalmente: ebulição) e de seus efeitos fatais sobre os corpos orgânicos em geral. Uma substância que é inócua por natureza pode mostrar-se igualmente prejudicial como qualquer veneno ativo devido a uma combinação incompatível ou sem critério; enquanto uma substância ou um artigo que se mostra benéfico para um desequilíbrio de *Vāyu* pode provar-se o contrário em uma doença de *Pitta*. [3]

Os artigos ou substâncias que podem ser seguramente incluídas dentro dos gêneros alimentícios de todos os seres humanos são (alimentos pertencentes aos *Vargas*; literalmente, grupos) conhecidos como arroz *śāli* vermelho, arroz *sastika*, *kanguka*, *mukundaka*, *pānduka*, *pitaka*, *pramodaka*, *kālaka*, *aśanaka*, *puśpaka*, *karddamaka*, *sakunāhrita*, *sugandhaka*, *kalama*, *nivāra*, *kodrava*, *uddālaka*, *syāmāka*, *godhuma*, *venu*, etc.¹, assim como a carne de *ena* (antílope; cervo preto), *harina* (veado cor de cobre), *kuranga* (antílope indiano), *mriga*, *mrigamātrikā* (veado vermelho), *svadamstrā* (um *tragulidae*), *karāla*, *krakara* (narceja), *kapota* (pombo), *lāva* (codorna comum), *tittiri* (perdiz), *kapinjala* (perdiz preta), *varttira* (tipo de codorna) e de *varttika* (codorna fêmea) e de outros animais e pássaros². As variedades de feijões que formam os alimentos humanos são conhecidas como *mudga*, *vana-mudga*, *makuśtha*, *kalāya*, *masura*, *mangalya*, *chanaka*, *harenu*, *adhaki* e *satina*³. Da mesma forma, as diferentes espécies de hortaliças, que podem ser seguramente utilizadas por um homem para dar mais sabor ao seu alimento, são denominadas como *chilli*, *vāstuka*, *sunniśannaka*, *jivanti*, *tanduliyaka*, *mandukaparni*, etc.⁴ A manteiga clarificada, o sal conhecido como *saindhava* e o delicioso molho de romã (*Punica granatum*) e *amalaka* (*Emblica officinalis*), devem ser geralmente considerados como os gêneros alimentícios mais saudáveis. [4]

Da mesma forma, a prática do auto-controle, viver em um quarto protegido de fortes rajadas de vento, dormir apenas durante a noite, água morna e exercício físico moderado devem ser considerados como absolutamente adequados para uma melhor preservação da saúde. [5]

Nós enumeramos os nomes das substâncias que são absolutamente benéficas ou incondicionalmente prejudiciais para a saúde humana. Aquelas que são ao mesmo tempo saudáveis e prejudiciais são as substâncias que, por

¹ Ver no Capítulo XLVI a descrição dos grupos *Sāli* (verso 1), *Sastika* (versos 5-6), dos *Kudhanyas* (versos 11-12) e *Surasādi* (versos 16-17) para sua identificação.

² Ver no Capítulo XLVI a descrição dos grupos dos animais do sub-grupo *Jangala* (verso 29) e das aves *Viskira* (versos 31-33) para sua identificação.

³ Ver Capítulo XLVI a descrição do grupo dos Feijões e Legumes (versos 12-27) para sua identificação.

⁴ Ver no Capítulo XLVI a descrição do grupo das Hortaliças (versos 94-96) para sua identificação.

exemplo, podem ser benéficas em um desequilíbrio do *vāyu* corporal apesar de agirem contrariamente em uma doença de *pitta*. A fruta *valli*, *karaka*, *karira*, *amlaphala*, o sal, *kulattha*, *pinyāka*, iogurte, óleo, *virohi*, bolos, hortaliças secas, carne de cabra, carne de carneiro, vinho, a fruta jambo, o peixe *cilicima*, a carne de *godhā* (iguana) e *varāha* (porco do mato) ingeridos simultaneamente com leite, são exemplos de artigos que podem agir como venenos mortais devido a combinações incompatíveis. [6]

(Parágrafos escritos em versos)

Um médico inteligente, considerando a natureza da doença, o vigor e o temperamento do paciente, e o estado de sua digestão assim como o local da doença, as características físicas do país e a estação do ano vigente, deve prescrever a dieta que julgue a mais adequada e saudável para as necessidades do caso. Uma vez que as condições variam infinitamente nos diferentes tipos de doenças e como não é possível conseguir as mesmas condições em um mesmo diagnóstico¹, os médicos geralmente prescrevem uma dieta de sua própria seleção, determinada com relação ao seu efeito geral sobre a saúde, de preferência aquela formulada nos livros de medicina. [7]

Se fosse questionado quanto a prescrever leite ou veneno para uma pessoa saudável, um médico naturalmente prescreveria o primeiro, e esta é a razão da absoluta salubridade do leite e do prejuízo incondicional do veneno. Assim se verifica, Suśruta, a veracidade da afirmação de que coisas como água, etc. são absolutamente e incondicionalmente saudáveis ou o contrário, em virtude de suas respectivas propriedades naturais. [8]

Coisas que se tornam insalubres com a combinação [9-10]

Agora devo enumerar os nomes das substâncias que se tornam positivamente insalubres através de combinações insalubres. A carne de qualquer ave ou animal doméstico (*Grāmya*) ou aquático (*Anupa*) não deve ser ingerida juntamente com arroz fervido preparado com arroz integral que esteja começando a brotar, ou com banha de porco, mel, leite, melaço ou feijão *māsa*. As hortaliças conhecidas como *rohini* (*Picrorhiza kurroa*) e *jatuśāka* (?) não devem ser ingeridas em combinação com leite e mel; a carne de garça também não deve ser ingerida em combinação com *kulmāsa* (preparação com feijões cozidos) e o licor alcoólico conhecido como *vārūni*. *Maricas* (*Piper nigrum*) e *pippalis* (*Piper longum*) não devem ser ingeridos em combinação com a

¹ A propriedade e a impropriedade de uma dieta em particular deve ser determinada considerando-se todas as circunstâncias antecedentes e atuais que acompanham uma doença em especial.

hortaliça conhecida como *kākamāci* (*Solanum nigrum*). As hortaliças conhecidas como *nadima* e *siddhi* não devem ser ingeridas simultaneamente com coalhada ou iogurte e com a carne de galo. Não se deve ingerir mel imediatamente após ingerir água morna; carne e bile também não podem ser ingeridas simultaneamente. *Surā* (vinho), *kriśarā* (preparação de arroz e feijão) e *payasa* (preparação de arroz, leite e açúcar) não devem ser ingeridos em combinação. Da mesma forma, *sauviraka* (mingau com cevada) e a pasta de gergelim, peixe e os vários derivados da cana-de-açúcar, melão e *kākamāci* (*Solanum nigrum*), mel e *mulaka* (*Raphanus sativus*), melão e carne de porco do mato, ou mel e carne de porco do mato não devem ser ingeridos combinados. [9]

Da mesma forma, leite e *mulaka* (*Raphanus sativus*), manga e jambo, assim como a carne de *godhā* (um tipo de iguana), porco-espinho e porco não devem ser ingeridos juntos. Todos os peixes, especialmente aqueles da espécie *cilicima* não devem ser ingeridos com leite, nem a fruta da bananeira deve ser ingerida simultaneamente com a fruta *tāla* (*Borassus flabellifer*), leite ou creme de leite. A fruta conhecida como *lakuca* (*Artocarpus lakoocha*) não deve ser ingerida com leite, iogurte ou sopa de carne, nem com mel e manteiga clarificada, nem imediatamente antes ou após a ingestão de leite. [10]

Preparações alimentares incompatíveis [11-12]

Agora devemos enumerar os nomes das substâncias, que se tornam insalubres porque suas preparações tornam-se incompatíveis. A preparação de carne de pombo frita com óleo de mostarda não deve ser consumida. Não deve ser consumida a carne de *kapinjala* (perdiz preta), *myura* (pavão), *lāva* (codorna comum), *tittira* (perdiz) e *godhā* (iguana) fervida com óleo de rícino sobre o fogo aceso com madeira de mamoneira. Manteiga clarificada, conservada em um recipiente feito de metal para sino indiano (liga de cobre e estanho), por dez dias consecutivos, deve ser rejeitada como insalubre. O mel não deve ser utilizado em combinação com uma substância aquecida ao fogo, nem nas estações da primavera e do outono. As hortaliças conhecidas como *kākamāci* (*Solanum nigrum*) fervidas em uma tigela, na qual tenha sido fervido ou preparado previamente peixe ou gengibre, devem ser rejeitadas como positivamente prejudiciais. [11]

Da mesma forma, as hortaliças conhecidas como *upodikā* (*Basella alba* ou *B. rubra*) não devem ser ingeridas após a fervura com a pasta de gergelim em pó. A carne de garça preparada com banha de porco do mato não deve ser ingerida com a polpa do coco. A carne do pássaro *bhāsa* (um tipo de falcão), assada no espeto sobre um fogo aceso no carvão, não deve ser consumida. [12]

Proporções condenadas [13]

Devemos enumerar agora as substâncias que se tornam insalubres ao serem misturadas em proporções inadequadas. Duas substâncias oleosas (tais como óleo e manteiga clarificada) ou mel e qualquer substância oleosa, misturados em iguais proporções, não devem ser consumidos; a água da chuva não deve ser ingerida imediatamente após a ingestão de mel e manteiga clarificada. [13]

Sabores, potências e ações químicas incompatíveis [14-16]

Devemos descrever agora as substâncias de diferentes sabores, enumeradas em pares, que se mostram incompatíveis entre si por causa de seus respectivos sabores, potências e ações químicas (*Vipāka*). Os sabores doce e azedo ou doce e salgado devem ser considerados incompatíveis entre si com relação às suas potências e propriedades inerentes. Os sabores doce e acre (penetrante) são incompatíveis entre si em relação a todos os três aspectos citados acima. [14]

Da mesma forma, coisas doces e amargas ou doces e adstringentes devem ser consideradas incompatíveis entre si quanto ao sabor e ação química. As coisas azedas e salgadas são incompatíveis entre si quanto ao aroma. As coisas azedas e acres (penetrantes) são incompatíveis quanto ao aroma e à ação química. Coisas azedas e amargas ou azedas e adstringentes são incompatíveis entre si com relação aos respectivos aromas, potências e transformações químicas ou digestivas. Coisas salgadas e pungentes são incompatíveis entre si quanto aos respectivos aromas (*rasa*) e transformação digestiva (química). [15]

Igualmente, coisas salgadas e amargas ou salgadas e adstringentes são incompatíveis entre si quanto às três categorias ou características mencionadas acima. Os sabores pungente e amargo são incompatíveis entre si quanto ao aroma e quanto à transformação digestiva, enquanto substâncias de sabores pungente e adstringente ou amargo e adstringente são incompatíveis entre si com relação às suas respectivas potências, aromas e transformação ou ação digestiva (química). [16]

Graus de incompatibilidade [17-22]

Substâncias que são incompatíveis ou antagônicas ao sistema por diferenças de grau ou de intensidade, assim como as coisas que provocam extrema *secura* do organismo, ou aquelas que são extremamente oleosas em sua

composição ou ainda que são caracterizadas por frio ou aquecimento extremos, devem ser categoricamente rejeitadas. [17]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Coisas ou substâncias que são incompatíveis entre si em seus respectivos sabores, potências e transformação química devem ser evitadas como absolutamente insalubres, enquanto as demais podem ser consideradas como portadoras de virtudes mistas (saudáveis ou prejudiciais sob certas circunstâncias) como descrito anteriormente. [18]

Ao ingerir substâncias que são incompatíveis entre si quanto ao sabor, potência e transformação digestiva, uma pessoa gulosa e descontrolada é acometida por doenças e enfraquecimento dos órgãos dos sentidos, e finalmente encontra sua destruição. [19]

Qualquer coisa que, ao ser ingerida, irrita ou agita os *doshas* corporais, não permitindo que o alimento assimilado (matéria residual) seja eliminado pelos intestinos, ou que possua um sabor contrário ou diferente daquele que é necessário para os propósitos de vitalização, deve ser considerada como fonte primária de todas as perturbações corporais. [20]

As doenças provocadas por um alimento ou bebida compostos por substâncias incompatíveis são tratáveis com o uso de medicamentos purgativos, eméticos ou pacificadores (que corrigem os *doshas* desequilibrados); e tal dieta, quando seu consumo for inevitável, deve ser precedida pelo uso de drogas ou substâncias potentes o suficiente para neutralizar seus efeitos prejudiciais¹. [21]

Uma refeição, composta de grandes quantidades de substâncias com propriedades e potências incompatíveis, não provoca o desenvolvimento de sintomas desconfortáveis e prejudiciais em pessoas que possuem o hábito de ingeri-la, que esteja habituada a ingeri-la em pequenas quantidades, assim como em pessoas de vigor jovem e apetite forte, ou naquelas que se tornaram vigorosas com o uso de alimento albuminoso e oleoso e que pratica exercícios físicos saudáveis². [22]

Os efeitos do vento leste [23-24]

Devemos descrever agora os efeitos dos ventos sobre o corpo (aqueles que sopram dos diferentes quadrantes do céu). [23]

O vento leste, que possui potência fria e doce, é pesado e carregado de sal; ele desequilibra o sangue e *pitta* e dá origem a uma reação digestiva ácida. Agrava especialmente a doença de um paciente portador de úlcera ou ferida, ou acometido por qualquer veneno e é pior para pessoas com temperamento

¹ Este par de versos também ocorre no *Charaka Samhitā*.

² Leitura diferente: Em uma criança ou em um homem de apetite voraz.

Ślesmāla. Ele é muito eficaz para pessoas fatigadas, assim como para aquelas com temperamento *Vātala* (temperamento nervoso), ou que estão acometidas por qualquer tipo de doença *Kaphaja*, apesar de aumentar a secreção viscosa de suas úlceras se ela for portadora de alguma. [24]

Os efeitos do vento sul [25]

O vento sul é leve, doce (produz o mesmo efeito suavizante no organismo que uma substância de sabor doce) e é seguido por um sabor pós-digestivo (*anurasa*) adstringente, possuindo reação antiácida. É o melhor dos ventos, proporciona vigor aos olhos, aumenta a força e suaviza o sangue e o *pitta* sem aumentar o *vāyu* corporal. [25]

Os efeitos do vento oeste [26]

O vento oeste é puro, não-viscoso, seco, áspero à percepção e penetrante. Ele absorve a albumina ou princípio oleoso do corpo (*Ojas*). Ele absorve ou resseca a gordura e o *kapha*, gera uma condição de falta de umidade no corpo exposto ao mesmo e reduz rapidamente o vigor de uma pessoa. [26]

Os efeitos do vento norte [27]

O vento norte é frio, rápido, suave e com sabor doce terminando em adstringente. Ele não altera ou agita de nenhuma forma os *doshas* desequilibrados. Em pessoas saudáveis, ele aumenta o vigor e as secreções que escorrem de diferentes orifícios do corpo (tais como as do nariz, etc.) Ele se mostra extremamente saudável para pacientes que sofrem de consumpção, caquexia e que estejam sob efeito de venenos. [27]

Assim termina o vigésimo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata dos Efeitos dos Hábitos Saudáveis e Insalubres. (XX)

Capítulo XXI

DOSHAS COMO FATORES CAUSAIS DE ÚLCERAS

(*Vrana-prashna-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que investiga a natureza dos *Doshas* corporais como causas que estimulam a formação de úlceras. [1]

Importância dos Doshas [2-3]

Vāyu, *pitta* e *ślesma* devem ser considerados como os fatores primários e mais essenciais na constituição do organismo humano. Estes *doshas* fundamentais e vitais mantêm a integridade do corpo ocupando respectivamente as regiões inferior, média e superior do mesmo. O corpo humano é sustentado pelos três *doshas* fundamentais assim como uma casa é apoiada por três vigas ou colunas de sustentação; por esta razão, o corpo é conhecido por certas autoridades como *Tristhunam*, ou seja, “sustentado pelos três”. Uma condição desequilibrada destes três *doshas* fundamentais pode levar à dissolução ou à morte, e de sua permanência em um estado de normalidade depende a vitalidade do organismo. Estes três *doshas*, em combinação com um quarto, o princípio do sangue, determinam a origem, a preservação e a dissolução do organismo vivo e permeiam-no com suas respectivas propriedades até o momento da morte. [2]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Não existe organismo sem *vāyu*, *pitta*, *kapha* e sangue, necessários para manter constantemente sua integridade. Os termos *vāta* (*vāyu*), *pitta* e *ślesmā*

(*kapha*) são respectivamente derivados das raízes “*Vā*”, mover ou odor; “*Tapa*”, queimar ou aquecer; e “*Śliśa*”, envolver, adicionadas ao sufixo “*Ta*”.¹ [3]

Sítios dos Doshas [4-6]

Devemos descrever agora as localizações dos *doshas* vitais mencionados. Pode-se afirmar resumidamente que *vāyu* se localiza nas regiões da pelve (*śroni*) e do reto (*guda*); *pitta* tem seu sítio na região localizada entre o estômago (*āmāśaya*) e os intestinos (*pakvāśaya*), que é acima da pelve e do reto e abaixo do umbigo; enquanto *kapha* está localizado dentro da cavidade gástrica (*āmāśaya*). [4]

Devemos dividir as localizações de cada um dos *doshas* vitais em cinco partes. As cinco localizações de *vāyu* serão descritas no Capítulo sobre *Vāta-Vyādhis* (doenças nervosas)². As localizações de *pitta* são: o fígado e o baço, o coração, as pupilas, a pele e os intestinos (*pakvāśaya*). As localizações de *kapha* são: o tórax, a garganta, a cabeça, as articulações e o estômago (*āmāśaya*). As regiões mencionadas são os sítios dos *doshas* vitais em seu estado normal. [5]

(Texto escrito em versos)

Os *doshas* vitais (*vāyu*, *pitta* e *kapha*) mantêm a integridade do organismo vivo criando, assimilando e difundindo vigor, da mesma forma como a lua, o sol e os ventos mantêm a integridade do globo terrestre³. [6]

Sítios e funções de Pitta [7-14]

Devemos questionar agora se *pitta* é idêntico ao elemento Fogo, ou é outra coisa diferente deste último? A questão deve ser respondida afirmando-se que *pitta* é o mesmo que Fogo; uma vez que, seus sintomas, como a sensação de queimação, a digestão (cozimento) e todas as outras características do Fogo não poderiam nunca se manifestar no corpo humano sem a intervenção de *pitta*. Por esta razão, *pitta* é denominado Fogo Interno⁴. [7]

Conseqüentemente, uma redução na ação de *pitta* é tratada com a administração de drogas e substâncias que estão relacionadas ao Fogo elementar

¹ Deve-se inferir a partir disto que o movimento e o odor são os atributos naturais do *vāyu* vital; calor e queimação são os atributos de *pitta*; e a união e a integração, de *kapha*.

² Ver Capítulo I, *Vatavyadhi-nidanam*, Volume II do *Suśruta Samhitā*.

³ A lua lava a terra e concede-lhe o princípio vitalizante com sua própria luz ambrosíaca. O sol retira a umidade em razão de sua própria força de atração e o *vāyu* (vento) distribui o calor e a umidade sobre sua superfície.

⁴ A analogia é baseada no aquecimento e nas ações (metabólicas) de *pitta* e não se aplica à sua secreção líquida (bile). Mas como o primeiro atributo (aquecimento) permeia-o em sua totalidade, ele é designado Fogo Interno.

em seus atributos, enquanto uma ação (secreção) anormal ou excessiva de *pitta* é dominada por medidas refrescantes, assim como um fogo ardente é dominado pela umidade. Não há outro fogo (fator produtor de aquecimento) além de *pitta* no organismo. [8]

Pāchakāgni: Por necessidade ou por causas naturais insondáveis, o *pitta* localizado na região entre o estômago (*āmāśaya*) e os intestinos (*pakvāśaya*) ajuda na digestão dos quatro tipos de alimentos (tais como, alimentos sólidos, líquidos, etc.) ingeridos pelo ser humano e elimina os resíduos ou matéria mórbida impura na forma de urina e fezes, após completar o processo. Mesmo localizado nestas duas vísceras, ele mantém a temperatura em suas outras localizações distantes (pele, etc.) por causa de seu atributo natural gerador de calor. Portanto, este *Pitta* é denominado *Pachakāgni* (“calor ou fogo digestivo”) em um organismo vivo. [9]

Ranjakāgni: A função do *pitta* que tem seu sítio no fígado e no baço consiste em fornecer o pigmento característico (*Rāgakrit*) ao quilo linfático (*Rasa*) e, portanto, é conhecido como *Ranjakāgni* (literalmente, “fogo que tingem” ou pigmento biliar). [10]

Sādhakāgni: O *pitta* localizado no coração é denominado *Sādhakāgni* (“calor ou fogo que realiza ou que executa”) uma vez que sua ação é promover a realização dos desejos. [11]

Alochakāgni: O *pitta* localizado nas pupilas é denominado *Alochakāgni* (o *pitta* ou “fogo da visão”) pois seu trabalho é captar a imagem de qualquer objeto apresentado aos olhos. [12]

Bhrajakāgni: O *pitta* que tem sua localização na pele é denominado *Bhrajakāgni* (“calor radiante ou reluzente”) pois absorve as substâncias utilizadas na forma de unguentos, lubrificantes, etc. e irradia o brilho de uma compleição natural. [13]

(Texto escrito em versos)

Pitta é um líquido penetrante, forte e morno, de coloração azulada (em seu estado de normalidade) ou amarelada (em seu estado desequilibrado). Ele exala um tipo de odor carnoso e possui um sabor pungente que é transformado em sabor ácido quando desequilibrado. [14]

Sítios e funções de Kapha [15-22]

Agora vamos descrever as localizações de *kapha*. O estômago (*āmāśaya*), que é o sítio de *kapha*, ocupa a mesma localização que *pitta*, assim como o sol com relação à lua. Como o estômago (*āmāśaya*) está situado acima do pâncreas (*pittāśaya*) e é dotado com a propriedade (de resfriar), contrária à virtude primária de *pitta* (que é aquecer), e como o calor produzido no receptáculo de

pitta é naturalmente irradiado para cima, os quatro tipos de alimentos, trazidos para o estômago (*āmāśaya*), são fervidos e transformados em uma massa macia e homogênea (quimo), semelhante ao arroz fervido em uma tigela cheia de água colocada sobre um forno aceso. O alimento trazido para baixo e para dentro do estômago é facilmente umedecido, desintegrado e digerido ao entrar em contato com as secreções oleosas do estômago (*āmāśaya*). [15]

(Texto escrito em versos)

Kapha origina-se do alimento doce, viscoso, aquoso, de caráter exsudativo trazido para o estômago (*āmāśaya*); e portanto, *kapha* torna-se dotado com atributos semelhantes. [16]

Kledakam: Apesar de localizado principalmente no estômago, *kapha* permeia seus quatro outros sítios mais distantes com sua essência fluida ou umidade peculiar por causa de seus atributos inerentes. [17]

Avalambaka: O *kapha* localizado na região do tórax protege as articulações dos braços, o pescoço e o esterno e possibilita que o coração realize suas funções normais com a ajuda do quilo linfático (*Rasa*) derivado do alimento assimilado e sua própria potência intrínseca. [18]

Bodhakam: O *kapha* localizado na garganta e na raiz do palato possibilita a percepção dos sabores por manter o caráter úmido da língua. [19]

Tarpakam: O *kapha* localizado na cabeça refresca e banha os diferentes órgãos sensoriais com sua essência úmida característica, em virtude de seus atributos naturais umectantes. [20]

Ślemakam: O *kapha* localizado nas articulações conserva-as firmemente unidas, protege sua movimentação e opõe-se à sua separação e desunião. [21]

(Texto escrito em versos)

Kapha é branco, pesado, oleoso, viscoso e frio. Em seu estado normal possui sabor doce e, quando desequilibrado, é seguido por um sabor salgado em sua transformação química. [22]

Sítios e funções do sangue [23-24]

Os sítios do sangue são o fígado e o baço, como mencionado anteriormente, de onde ele auxilia seus outros receptáculos a realizar as próprias funções. [23]

(Textos escritos em versos)

O sangue é vermelho, oleoso, brilhante, um pouco morno e possui um atributo semelhante às coisas de sabor doce. É pesado, exala um odor carnosos e assemelha-se à *pitta* em seu processo de transformação química, ou seja, os fatores que desequilibram *pitta*, tiram o sangue de sua normalidade também. [24]

Acúmulo: Primeiro fator que determina a necessidade de tratamento [25-34]

Estes são os sítios dos *doshas* onde são respectivamente acumulados quando desequilibrados em virtude das causas mencionadas acima. Os *doshas* desequilibrados exibem sintomas como distensão e plenitude do abdome ou de qualquer víscera (através da ação do *vāyu* desequilibrado); amarelecimento da parte afetada (pela ação do *pitta* desequilibrado) e redução do calor corporal, sensação de peso nos membros e languidez (pela ação do *kapha* desequilibrado), e uma aversão natural por causas (fatores) que levam aos seus respectivos aumentos ou acúmulos. O tratamento médico deve ter início assim que os sintomas característicos de seu acúmulo se manifestem, sendo este o “primeiro fator” indicativo da necessidade de tratamento médico. [25]

Fatores que provocam acúmulo de *Vayu* [26-28]

Agora devemos enumerar as causas que agitam e aumentam os *doshas* desequilibrados. O *vāyu* corporal é agravado por fatores (comportamento, práticas, dieta, etc.) como lutar com um praticante de luta romana de nível superior, exercícios violentos, excessos sexuais, estudar excessivamente, mergulhar de cabeça na água ou pular de uma altura exagerada, correr, receber um golpe ou pressão violenta, saltar sobre uma vala ou um fosso, andar dando pulos, nadar, permanecer acordado até altas horas, carregar cargas muito pesadas, dirigir excessivamente, caminhar longas distâncias e ingerir alimentos compostos com grandes quantidades de ingredientes penetrantes, adstringentes, amargos, leves ou tostados (secos) ou substâncias de potência fria. Dietas compostas de hortaliças secas, *vallura*, *varaka* (*Oryza sativa*), *uddālaka* (*Paspalum scorbiculatum*), *karaduśa*, *śyāmāka* (*Panicum frumentaceum*), *nivāra* (*Hygroryza aristata*), *mudga* (*Phaseolus mungo*), *masura* (*Ervum culinaris*), *ādhāki* (*Cajanus cajan*), *harenu* (*Vitex agnus-castus*), *kalāya* (*Pisum sativum*) e *niśpāsa* (*Dolichos lablab*) tendem a agravar o *Vāyu* corporal. [26]

O jejum, as refeições irregulares, comer excessivamente, a supressão voluntária da micção, da eliminação de sêmen e das lágrimas, ou das secreções mucosas do nariz, como na coriza, uma interrupção forçada da defecação, da eructação ou do espirro são fatores que podem ser considerados como causas agravantes do *vāyu* corporal. [27]

(Texto escrito em versos)

O *vāyu* corporal é naturalmente desequilibrado em um dia frio, nublado e com ventos, no inverno, durante as chuvas, pela manhã e ao anoitecer e especialmente no final da digestão. [28]

Fatores que provocam acúmulo de *Pitta* [29-31]

O *pitta* é aumentado por fatores como raiva, sofrimento, medo, fadiga, jejum, transformação ácida do alimento assimilado, ou digestão gástrica deficiente, indulgência sexual não-natural, ingestão de alimentos compostos de substâncias penetrantes, ácidas ou salgadas, fortes (penetrantes), leves ou produtoras de calor, assim como de alimentos cuja digestão seja seguida por uma transformação ácida. É aumentado pelo uso de óleo de gergelim ou de pasta de gergelim. *Kulattha* (*Dolichos biflorus*), *sarśapa* (*Brassica campestris*), *ātaśi* (*Linum usitassimum*), hortaliças conhecidas como *haritaka* (*Terminalia chebula*), peixe, carne de *godhā* (iguana), de cabra ou de carneiro podem levar ao seu aumento se ingeridos sem critério. [29]

Da mesma forma, condutas e dietas como o uso de iogurte, soro de leite, *kurchikā* (leite engrossado), *sauviraka* (mingau fermentado de cevada sem casca), ingestão de diferentes tipos de vinho, *amla-phala* (frutas azedas) ou *katvara* (coalhada misturada com óleo) e a exposição ao sol, podem ser seguidas pelas mesmas conseqüências. [30]

(Texto escrito em versos)

Além de todos estes fatores, *pitta* sofre aumento espontâneo e anormal no verão, no outono, à tarde, à meia-noite e durante o processo de digestão, assim como com a ingestão de substâncias quentes ou mornas. [31]

Fatores que provocam acúmulo de *Kapha* [32-33]

O *kapha* desequilibrado é agravado quando o paciente dorme durante o dia ou quando possui hábitos sedentários ou se mantém inativo. A ingestão de alimentos compostos de substâncias que são pesadas, viscosas, com sabores doce, ácido ou salgado, e a ingestão de compostos de substâncias que aumentam as secreções mucosas nas fissuras do corpo, também podem ser consideradas como fatores causadores do aumento de *kapha*. O uso de alimentos em grãos, que são chamados *hāyanaka* (*śāli* ou *Oryza sativa*), *yavaka* (variedade de *śāli*), *naiśadha* (variedade de *śāli*), *itcata* (*Sesbania bispinosa*), *māśa* (*Phaseolus radiatus*), *mahāmāśa*, *godhuma* (*Triticum vulgare*), *tila* (*Sesamum indicum*), e a ingestão de bolos de arroz podem levar ao acúmulo deste *dosha*. Coalhada, leite, *kriśara* (arroz fervido com gergelim ou feijão e especiarias), *pāyaśa* (mingau doce de arroz) e as várias preparações de cana-de-açúcar são alimentos que produzem o mesmo resultado. A carne de animais e pássaros que possuem hábitos aquáticos ou que vivem em locais pantanosos e a banha de porco possuem o mesmo efeito se utilizados na dieta. O uso de bulbos e talos de lótus, *kaseruka* (*Scirpus kysoor*), *śringātaka* (*Trapa bispinosa*), *madhura-phala* (frutas doces) ou *valliphala* (abóboras e melões), assim como o consumo de alimentos

antes que a refeição anterior tenha sido digerida ou a ingestão simultânea de alimentos compostos de substâncias saudáveis e insalubres podem aumentar este *dosha* corporal. [32]

(Texto originalmente escrito em versos)

O *kapha* é naturalmente e espontaneamente aumentado pela manhã e à noite, na estação *Hemanta* (começo do inverno), especialmente na primavera, e logo após uma refeição. Da mesma forma, ele é aumentado pelo uso de alimentos ou bebidas frias, etc. [33]

Fatores que provocam acúmulo de sangue [34]

[Como existe uma semelhança natural entre o sangue e *pitta*, e em virtude da afinidade natural entre seus atributos], as causas que tendem a aumentar o *pitta* desequilibrado tendem a aumentar ou agitar o sangue também. Além disso, refeições frequentes e o uso repetido de alimentos compostos de grandes quantidades de substâncias frias, líquidas e pesadas, são seguidos por uma condição perturbada ou aumentada do sangue. Dormir durante o dia, (sentir) raiva, expôr-se à claridade do sol ou do fogo, a sobrecarga de trabalho, (sofrer) uma agressão externa, ingerir substâncias difíceis de digerir ou incompatíveis e alimentar-se antes que a refeição anterior tenha sido totalmente digerida são fatores que também devem ser considerados como causadores do desequilíbrio do sangue. [34]

Desequilíbrio: Segundo fator que determina a necessidade de tratamento [35]

(Texto escrito em versos)

Uma vez que os *doshas* corporais nunca se tornam desequilibrados independentemente do sangue, o desequilíbrio dos mesmos ocorre concomitantemente a uma condição agitada ou perturbada do sangue. A condição aumentada dos *doshas* dá origem à dor e ao movimento de *vāyu* nos intestinos; posteriormente, isto provoca eructações ácidas, sede, sensação de queimação, aversão ao alimento, vômitos e náuseas. Qualquer um destes sintomas deve ser considerado como o “segundo fator” a ser considerado quanto à necessidade de cuidados médicos. [35]

Extravasamento: Terceiro fator que determina a necessidade de tratamento [36-39]

Agora devemos descrever a expansão (*Prasara*) dos *doshas* desequilibrados. Estes *doshas* em estado de desequilíbrio, aumentados pelos fatores causais mencionados anteriormente, expandem-se e extravasam dos

limites de seus respectivos sítios, da mesma forma que os bolos, embebidos em qualquer fermento ou enzima e mantidos em repouso durante a noite, fermentam e crescem adquirindo atributos novos e até então inexistentes. O *vāyu*, que possui extrema mobilidade ou locomoção, deve ser considerado a causa de sua expansão ou extravasamento. O *vāyu*, apesar de ser algo inanimado, na realidade, possui a qualidade de “*Rajas*” (energia criativa ou coesiva) e a qualidade de *Rajas* é o único princípio essencial ou móvel no universo. [36]

Assim como uma vasta e poderosa quantidade de água, separada em dois reservatórios por uma barragem, destrói esta última e une-se novamente para formar um único lençol de água, da mesma forma, os *doshas* desequilibrados, algumas vezes separadamente, outras vezes em associação com dois ou todos simultaneamente, ou combinados com o sangue, extravasam e invadem o organismo em todas as direções. Desta forma, por exemplo, *vāyu*, *pitta*, *kapha* e o sangue podem se expandir separadamente, enquanto a expansão de dois *doshas* envolverá o extravasamento de ambos os *doshas* desequilibrados ou de qualquer um deles associado com o sangue, assim como *vāyu* e *pitta*, *vāyu* e *kapha*, *vāyu* e sangue, *pitta* e sangue e *kapha* e sangue. A expansão dos três *doshas*, envolvendo o sangue e dois destes *doshas* desequilibrados, pode ser classificada como:

1. O extravasamento de *Vāyu*, *Pitta* e sangue;
2. O extravasamento de *Vāyu*, *Kapha* e sangue;
3. O extravasamento de *Pitta*, *Kapha* e sangue;
4. O extravasamento de *Vāyu*, *Pitta* e *Kapha*;
5. O extravasamento de *Pitta*, *Kapha* e sangue, totalizando quinze variedades, conforme o envolvimento de cada um. [37]

(Parágrafos escritos em versos)

Os *doshas* aumentados ou anormalmente perturbados, permeando metade ou todo o sistema ou restritos a qualquer região ou membro do corpo em particular, dão origem à doença no local onde estão encarcerados, como as nuvens que chovem no quadrante do céu onde elas são formadas. Os *doshas* desequilibrados, não excessivamente (levemente) alterados, permanecem inoperantes cobrem as passagens internas (*mārgas*) do corpo e, se posteriormente agitados por quaisquer causas perturbadoras, dão origem a uma nova doença. [38]

O *vāyu* desequilibrado e alterado, ao se mover para qualquer sítio específico de *pitta*, deve receber tratamento médico como um caso de desequilíbrio *Pittaja*. Da mesma forma, *pitta* desequilibrado e alterado, ou *kapha*, trocando seu respectivo sítio pelo do outro, deve ser tratado como o *dosha* em cuja localização ele esteja. *vāyu*, alterado e expandido, tende a

desviar-se de sua trajetória correta e dá origem a um edema ou distensão do abdome, acompanhado por ruídos intestinais. *Pitta*, sob condições semelhantes, dá origem a um aquecimento e um tipo de dor em sucção, queimação na região afetada, juntamente com uma sensação de radiação ou evaporação de calor de sua superfície. *Kapha*, sob estas circunstâncias, leva a uma completa aversão ao alimento, frouxidão dos membros, vômitos e dificuldades digestivas. Cada um dos sintomas anteriores, causados pelo aumento e extravasamento dos *doshas* corporais, deve ser o “terceiro fator” que sinaliza a necessidade de um tratamento médico. [39]

Sthana-Samshrayam: Quarto fator que determina a necessidade de tratamento [40-43]

Devemos enumerar agora os nomes das doenças peculiares que se originam dos *doshas* desequilibrados e expandidos, encarcerados nas diferentes regiões do corpo.

Estes *doshas* confinados no abdome dão origem a *Gulma* (tumores abdominais), *Vidradhi* (abscessos internos), edema abdominal, dificuldade na digestão intestinal, *Anāha* (constipação), *Visuchikā* (cólera) e disenteria. [40]

Quando alojados na bexiga, os *doshas* dão origem a *Prameha* (secreções uretrais patológicas), *Aśmari* (cálculos vesicais), *Mutrakrichchhra* (estreitamento do canal uretral) e *Mutrāghāta* (retenção urinária) e doenças que afetam a secreção renal, etc. Quando restritos ao pênis, eles tendem a causar sífilis, *Nirudha-prakaśa* (fimose) e doenças inflamatórias locais conhecidas como *Śuka-dosha*, etc. [41]

Da mesma forma, quando confinados na região do ânus, estes *doshas* desequilibrados e expandidos produzem fístula anal, hemorróidas e pólipos no local. Confinados à região escrotal, eles dão origem à hidrocele e outros tipos de tumores escrotais, etc. Quando restritos à região acima das clavículas, estes *doshas* originam distúrbios peculiares àquele local.

Doenças como erisipela, *Kusthas* (distúrbios cutâneos) e outras patologias menores são secundárias quando estes *Doshas* desequilibrados se restringem à carne, à pele (ao quilo linfático) e ao sangue. Ao afetarem apenas a gordura, tendem a originar *Granthi* (aneurisma), *Apaci* (escrófula), *Arbuda* (tumor), *Galaganda* (bócio) e *Alaji* (inflamação dos olhos, na borda da córnea). [42]

(Texto adicional)

Ao alcançarem e se confinarem no sistema ósseo do corpo, eles produzem *Vidradhi* (abscessos), *Anuśayi* (um tipo de abscesso pequeno e profundo), etc.

Quando localizados nas extremidades inferiores, produzem elefantíase, *Vātarakta* (um tipo de hanseníase), *Vātakantaka*, etc. Ao permearem todo o

organismo, eles originam doenças como febre, *Sarvangaroga*, etc. que invadem todo o sistema.

Os *doshas* aumentados e expandidos, estabelecem-se firmemente nas diferentes partes do corpo e manifestam os sintomas prodrômicos das doenças, as quais serão completamente descritas nos seus respectivos capítulos. A manifestação destes sintomas prodrômicos devem ser considerados como o “quarto fator” indicador da necessidade de tratamento médico. [43]

Evolução da doença: Quinto fator que determina a necessidade de tratamento [44]

Devemos considerar agora a manifestação ou o desenvolvimento completo de uma doença. A completa manifestação de uma doença, tal como um edema, um tumor, *Granthi* (aneurisma), *Vidradhi* (abscesso) e *Visarpas* (erisipelas), etc. febres ou disenterias, implica no completo desenvolvimento dos sintomas característicos que devem ser considerados como o “quinto fator” indicativo da necessidade de tratamento médico. [44]

Complicações: Sexto fator que determina a necessidade de tratamento médico [45]

O “sexto fator” indicador do momento em que o tratamento médico deve ser instituído deve ser considerado quando um edema (abscesso, tumor, etc.) exhibe queimação e sintomas característicos de uma úlcera aberta. Uma febre ou uma disenteria, etc. persistente, prolongada ou contínua deve ser considerada como um marcador de seus estágios particulares e que podem evoluir para um tipo incurável, se o tratamento for negligenciado ou se não for cuidado suficientemente desde o início. [45]

Características do médico merecedor do título [46]

(Verso autorizado sobre o assunto)

O médico que possui completo conhecimento acerca do acúmulo (*sanchaya*), da perturbação ou aumento (*prakopa*), da expansão ou deslocamento (*prasaram*) e das características diferenciais dos *doshas* desequilibrados (*bheda*), e bem versado nas localizações específicas onde eles estão respectivamente confinados ou encarcerados (*sthāna-samsrayam*) no decorrer de sua expansão, assim como nos sintomas que eles exibem respectivamente, com relação à doença (*vyakti*), é merecedor do título recebido. [46]

Os *doshas* desequilibrados, diagnosticados ou dominados em seu estágio de acúmulo, não chegam a manifestar qualquer desenvolvimento posterior ou

subseqüente, mas se mantidos sem tratamento ganham vigor e intensidade no decorrer de seu desenvolvimento. Os *doshas*, desequilibrados isoladamente ou em duplas, ou a tripla combinação quanto a uma ou duas de suas virtudes, incitam, acompanham e se misturam com *doshas* igualmente desequilibrados quanto às suas qualidades e número de combinações. [47]

Natureza do tratamento médico [48]

O tratamento médico quando dois ou todos (os três) *doshas* desequilibrados estejam envolvidos, consiste na dominação (combate) daquele que é predominante, mas de forma a não irritar (agitar) ou agravar os *doshas* mais fracos no grupo, especialmente em um caso de *sannipāta*¹. [48]

A combinação de *doshas* desequilibrados que afeta e se manifesta em uma região particular do corpo é denominada *vrana* (úlceras ou furúnculos) – derivada da raiz “*vri*”, cobrir – e é assim chamada porque cobre uma parte do corpo ou deixa uma cicatriz que permanece indefinidamente, por toda a vida do paciente. [49]

Assim termina o vigésimo primeiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Investigação quanto à Natureza dos *Doshas* que Originam uma Úlcera. (XXI)

¹ A combinação de dois *doshas* corporais com o sangue desequilibrado também pode ser interpretado como uma combinação *Sannipātika* (de três *doshas*).

Capítulo XXII

TIPOS DE SECREÇÕES NAS ÚLCERAS

(*Vranasrava-Vijnaniaya-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que trata das secreções dos furúnculos ou úlceras de diferentes tipos. [1]

Localização e forma das úlceras malignas [2-3]

Um furúnculo (úlceras) situa-se geralmente em um dos oito seguintes componentes ou princípios do corpo, tais como, ossos, pele, carne, veias, ligamentos, articulações, vísceras e *marmas* (partes vitais do corpo). Um furúnculo (úlceras) de qualquer tipo pode surgir ou originar-se em qualquer uma das localizações mencionadas acima. [2]

O furúnculo (úlceras) confinado apenas à pele responde prontamente ao tratamento médico, enquanto os demais tipos, assim como aqueles que supuram e queimam espontaneamente, são difíceis de curar. Um furúnculo (úlceras) assume em geral uma forma difusa, retangular, circular ou triangular; mas aqueles que possuem forma irregular ou indefinida (ou que possuem outras formas diferentes das citadas) podem ser curados apenas com muita dificuldade. Qualquer *vrana* (abscesso por queimadura ou incisão) em um paciente que observa um regime rígido e que, desde o início, recebe tratamento médico de um cirurgião experiente, será rapidamente curado; já uma úlcera que acomete uma pessoa que possui hábitos irregulares e é tratada por um médico ignorante ou por um charlatão, desenvolver-se-á em uma do tipo maligna, que pode ser curada apenas com grande dificuldade, uma vez que os *doshas* corporais desequilibrados envolvidos no processo provocam sua malignização. [3]

Diagnóstico das Dushta Vranas (úlceras malignas) [4-5]

As úlceras malignas (*Duśta vranas*) são diagnosticadas através das seguintes características:

- ☞ Possuem abertura muito estreita ou são muito abertas.
- ☞ Ao tato, são extremamente duras ou macias e apresentam aspecto elevado ou deprimido.
- ☞ Possuem coloração preta ou vermelha, amarela ou branca.
- ☞ São caracterizadas por temperaturas extremas.
- ☞ Apresentam características estranhas e incomuns.
- ☞ São cobertas por uma rede de vasos, ligamentos, etc.
- ☞ Apresentam-se repletas de secreção purulenta fétida, restos de carne solta e pútrida.
- ☞ Sua forma é indefinida e irregular.
- ☞ Encontram-se exsudatos purulentos e fétidos que escorrem de fissuras e cavidades, seguindo um curso oblíquo ou ascendente.
- ☞ Sua aparência e odor são cadavéricos.
- ☞ São caracterizadas por dor intensa e sensação de queimação.
- ☞ Apresentam sinais e sintomas associados como edema, hiperemia, prurido e supuração.
- ☞ Surgem pústulas em torno das ulcerações, que secretam grande quantidade de sangue desequilibrado.
- ☞ Permanecem sem cura durante um longo tempo. [4]

Estas úlceras podem ser divididas em seis categorias¹ e devem receber cuidados médicos de acordo com a natureza de seus respectivos fatores estimulantes. [5]

Secreções das úlceras conforme sua localização [6-8]

Devemos descrever agora as secreções características de todos os tipos de úlceras, conforme sua localização.

- ☞ As secreções oriundas de uma pele contundida ou lacerada (assim como de uma úlcera confinada apenas à pele), queimada espontaneamente ou aberta cirurgicamente, são ralas e aquosas em sua consistência. São caracterizadas por odor (de carne) crua e possuem coloração amarelada.

¹ As úlceras são divididas em seis categorias de acordo com a predominância do desequilíbrio de um dos três *doshas* (*Vāyu*, *Pitta* ou *Kapha*), de todos os três simultaneamente (*Sannipāta*), podendo ainda serem decorrentes dos efeitos de um golpe (trauma) ou causadas pelo sangue desequilibrado.

- ☞ Uma úlcera que acomete a carne, exsuda uma secreção viscosa, espessa e branca, como manteiga clarificada.
- ☞ Uma veia recentemente cortada extravasa enorme quantidade de sangue, enquanto uma úlcera acidental, em seu estágio de supuração, elimina uma enorme quantidade de secreções, como a água que flui de um hidrante, e além disso a secreção se desprende, é fina e de caráter pegajoso e viscoso, apresentando tonalidade marrom ou esbranquiçada.
- ☞ Uma úlcera confinada a um ligamento exsuda uma secreção fria e espessa, como muco expectorado, e algumas vezes marcada por estrias de sangue. [6]
- ☞ Um osso lesado, fraturado ou subitamente estilhaçado por causas idiopáticas (desequilíbrio dos *doshas* corporais), perde sua medula interna e parece que foi lavado (ou seja, perde seu brilho natural). Ele adquire a coloração de uma concha, ao passo que as secreções de uma úlcera alojada em um osso são frias e marcadas por estrias de sangue e pedaços de medula.
- ☞ Uma úlcera localizada em qualquer articulação óssea não exsuda secreção quando pressionada, mas secreta um tipo de pus viscoso, saliente, esbranquiçado e com estrias de sangue, quando a área ou membro afetado é flexionado, estendido, levantado ou abaixado, assim como quando em movimento, ao sentar-se, ao ficar ereto ou ao defecar. [7]
- ☞ Uma úlcera localizada na cavidade abdominal (*kostha*) exsuda uma secreção misturada com urina, matéria fecal, pus ou sangue, e um fluido ralo ou aquoso (seroso). As secreções de uma úlcera que afeta qualquer parte vital do corpo precisam ser descritas separadamente, uma vez que a região em questão envolve naturalmente os princípios orgânicos da pele, carne, etc., e portanto, quando uma úlcera a invade, há necessariamente que exsudar uma secreção que é peculiar a quaisquer dos princípios corporais mencionados (pele, carne, etc.) que estejam sendo afetados. [8]

Secreções das úlceras conforme o Dosha predominante [9-11]

Vāyu em estado de desequilíbrio torna a secreção de uma úlcera, localizada em qualquer dos sete princípios corporais mencionados acima, tais como pele, carne, vasos, ligamentos, ossos, articulações e abdome, respectivamente, áspera e grosseira ao tato, marrom, cinza, esbranquiçada, branca como o creme da coalhada, colorida como a lavagem de um álcali e com a cor da lavagem da carne ou de cascas de arroz.

Da mesma forma, a ação de *pitta* em estado de desequilíbrio deve ser inferida quando a secreção assume a coloração de *gomedha* (tipo de ágata de coloração amarelo-azulada), de urina de vaca, de água saturada com as cinzas

queimadas de conchas, da água *kaśāya* (decoção), do vinho *mādhvika* ou de óleo, de acordo com a localização na pele, carne, etc., respectivamente afetadas.

O sangue desequilibrado altera a natureza das secreções das úlceras nas sete localizações citadas acima da mesma forma que o *pitta* desequilibrado, exceto que as secreções são caracterizadas por um odor muito forte de peixe. [9]

Em uma úlcera epidérmica (confinada apenas à epiderme) ou superficial, a ação de *kapha* em estado de desequilíbrio manifesta-se por secreções de coloração semelhante à da manteiga ou de *kāśiśa* (sulfato de ferro). Tais secreções possuem tonalidade semelhante à banha de porco, à cor da pasta de arroz, da água tingida com gergelim, como água de coco e banha de porco, respectivamente, conforme estejam acometendo a carne, uma veia, um ligamento, um osso e uma articulação. Por outro lado, através da ação combinada de todos os três *doshas* desequilibrados (*sannipāta*), estas secreções tornam-se semelhantes à água tingida com as sementes que foram embebidas nela, semelhantes à água de coco, ao suco da *ervārūka*, à camada superficial transparente do mingau de arroz, à lavagem da fruta *arūka*, à água tingida pelas frutas do *priyāngu*, semelhante ao fígado ou ao feijão *mudga*. [10]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma úlcera localizada na cavidade abdominal, que secreta uma exsudação de coloração semelhante às cascas do arroz, assim como aquela localizada na víscera do sangue (*Raktāśayam*, ou seja, baço ou fígado) e que exsuda uma secreção semelhante à água alcalina deve ser considerada incurável. Da mesma forma, uma úlcera que tem seu sítio na cavidade do estômago (*amāśaya*) ou na região do *trika* (junção das duas clavículas com o esterno) e que exsuda uma secreção fina, aquosa, com coloração semelhante à água da lavagem do feijão *kalāya*, deve ser considerada como pertencente ao mesmo tipo (incurável). Um médico deve aceitar tratar um paciente com úlcera apenas após ter examinado a natureza das secreções acima citadas. [11]

Tipos de dor que caracterizam diferentes tipos de úlceras [12-17]

Devemos descrever agora todos os diferentes tipos de dores experimentadas nos diferentes tipos de *vrana* (úlcera) descritos acima. [12]

Dor do tipo *Vātaja*: Dor em picada, perfurante, em pancada, cortante, expansiva, como se fosse uma mordida, como se tivesse sido sacudida, em pontada, latejante, em queimação, como se estivesse rompendo, explodindo, que belisca, como se estivesse arrancando, que melhora, que estremece, dolorimentos de vários tipos, dor do tipo variável (ou que se move), uma dor cheia, como que amortecida, endurecida (teimosa), em contração e de caráter

espasmódico, geralmente pode ser experimentada nas úlceras. Uma dor que surge ou que desaparece sem causa aparente, ou que possui caráter variável ou que se move deve ser considerada como resultante do *vāyu* desequilibrado. [13]

Dor do tipo *Pittaja*: Uma sensação de queimação pode ser sentida na úlcera acompanhada por um tipo de dor em sucção. Uma sensação de inalação de calor ou vapor e uma sensação de queimação que corre através de todo o corpo deve ser considerada como resultante do desequilíbrio de *pitta*. Ao mesmo tempo, o corpo parece como se tivesse sido salpicado por pedaços de carvão incandescente. O calor (ou a temperatura da área afetada) mostra um aumento estável e (no local da úlcera experimenta-se) uma dor semelhante àquela secundária a aplicação de álcali (solução alcalina). [14]

Dor do tipo *Raktaja*: A dor e outras características específicas de uma úlcera causada pela condição desequilibrada do sangue são idênticas àquelas desenvolvidas pelo tipo *Pittaja*. [15]

Dor do tipo *Kaphaja*: Uma úlcera caracterizada por amortecimento (perda da sensibilidade), sensação de peso, frio, prurido e dor leve na região afetada, que parece como que emplastrada com uma pasta e que se mostra insensível ao tato deve ser considerada como causada pela ação do *kapha* em estado de desequilíbrio. [16]

Dor do tipo *Sannipātika*: Os sintomas descritos em cada uma das categorias de úlceras precedentes, manifestam-se simultaneamente na úlcera causada pela ação combinada de todos os *doshas* desequilibrados (*sannipātikam*). [17]

Colorações das úlceras conforme o Dosha envolvido **[18-19]**

Agora devemos descrever as colorações adquiridas pelos diversos tipos de úlceras. Uma úlcera, sob a ação do *vāyu* desequilibrado, é áspera e preta, vermelha, cinza, da cor de ossos ou da cor de um pombo. Uma úlcera causada pela ação do *pitta* ou do sangue desequilibrados apresenta coloração azul, amarela, marrom-esverdeada, preta, avermelhada com tonalidade amarela e marrom ou da cor do fogo. Uma úlcera causada pela ação do *kapha* desequilibrado é branca, cinzenta e lustrosa. Uma úlcera causada pela combinação dos três *doshas* desequilibrados pode assumir qualquer coloração peculiar aos mesmos. [18]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Não apenas nos casos de *vrana*, mas em todos os edemas (inflamatórios) de qualquer tipo, o médico deve observar cuidadosamente a natureza da dor e a coloração da epiderme no local. [19]

Assim termina o vigésimo segundo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Secreções dos Diferentes Tipos de Úlceras. (XXII)

Capítulo XXIII

PROGNÓSTICO DE UMA ÚLCERA

(*Krityakritya-Vidhi-madhyayam*)

Devemos descrever o capítulo que trata do prognóstico das úlceras. [1]

Úlceras e sua curabilidade [2-6]

Quando uma úlcera surge em um paciente jovem, musculoso (na estrutura), forte, ou que possui coragem e bravura indomáveis ela responde pronta e facilmente às medidas curativas e aplicações terapêuticas; principalmente quando ela se manifesta em um paciente que possui todas estas quatro condições simultaneamente. [2]

Uma úlcera em um paciente jovem é rapidamente curada por que os princípios vitalizantes do corpo são novos e vigorosos; enquanto aquela que aparece em uma pessoa de constituição forte e musculosa apresenta resposta rápida e bem sucedida porque os instrumentos para incisão são incapazes de cortar profundamente os músculos duros e tensos da parte afetada, não atingindo as veias e nervos, etc. localizados no fundo, em sua base. Um paciente vigoroso e forte pode suportar facilmente uma considerável quantidade de dor em queimação, etc. e não fica angustiado com a adoção de um regime dietético rígido. Um homem com tolerância e coragem estupenda pode suportar a fadiga e a aflição de uma operação cirúrgica mesmo a mais dolorosa. Assim, uma úlcera em um paciente com a descrição acima é fácil e rapidamente curada, enquanto aquela que acomete uma pessoa idosa, emagrecida ou medrosa ou que possui pouco vigor e resistência, demora mais tempo para ser curada. [3]

As úlceras que aparecem nas regiões das nádegas (*sphik*), em torno do ânus, nos órgãos reprodutivos, nas costas, na testa, nas bochechas, nos lábios, na

região do pavilhão auricular, nos testículos ou abdome, na cavidade oral, na nuca ou sobre as clavículas podem ser facilmente curáveis. Aquelas que estão localizadas nos olhos, nas gengivas, nas narinas, no ângulo externo do olho, no conduto auditivo, na cavidade abdominal ou no umbigo, sobre qualquer sutura, sobre o quadril, costelas, axilas, peito, mamas, laterais do corpo ou nas articulações, assim como aquelas que secretam pus ou sangue espumoso (esbranquiçado) com som de gorgolejo, ou que contém qualquer corpo estranho alojado em seu interior, são curadas como maior dificuldade. [4]

Da mesma forma, uma úlcera que aparece na região inferior do corpo e aponta para cima, aquela que aparece na extremidade do couro cabeludo (*romānta*), em volta da extremidade de uma unha ou em quaisquer partes vulneráveis do corpo, assim como aquela que afeta os ossos da coxa (fêmur), deve ser considerada igualmente difícil de curar. Uma úlcera que afeta o osso da pelve (*śronikanda*), assim como uma fístula anal que se abre para dentro, deve ser considerada difícil de curar. [5]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma úlcera (*Vrana*) que acomete um portador de hanseníase (*kusthi*), uma pessoa que sofre de diabetes (*Madhumeha*), de *Śośa* (literalmente; consumpção pulmonar) ou dos efeitos de um envenenamento, assim como aquela que surge sobre uma úlcera preexistente, deve ser considerada como curável apenas com muita dificuldade. [6]

Úlceras paliativas e difíceis de curar [7-9]

Uma úlcera secundária, afetando o sítio de quaisquer das doenças seguintes, a saber, *Avapāthikā* (parafimose), *Niruddha-prakaśa* (fimose), *Sanniruddha-guda* (constricção do ânus), *Jathara* (edema abdominal) ou *Granthi* (inflamação glandular), caracterizada pela proliferação de parasitas em seu interior, assim como aquela que aparece na cavidade abdominal, que afeta o revestimento interno mucoso dos intestinos ou produzida pelas secreções corrosivas de um catarro nasal (*Pratiśyāya*) e infestada por parasitas, deve ser considerada como capaz de responder apenas a um tratamento paliativo. Da mesma forma, o tratamento paliativo é o único remédio no caso de uma úlcera que se manifesta em um paciente que sofre de qualquer secreção mórbida uretral (*Prameha*) ou de qualquer forma de patologia cutânea caracterizada pela presença de microorganismos (vermes) em seu interior. [7]

Da mesma forma, um caso de calculose (*Śarkarā*) ou cálculo urinário (*Śikatā*) no qual a urina encontra-se alterada com concreções, ou deixa um depósito de sedimento arenoso, não pode ser radicalmente curado apenas por medicamentos. Casos como *Vāta-kundalikā* (obstrução dolorosa da bexiga),

Asthilā (hipertrofia prostática), *Upakuśa* (gingivite ulcerativa), *Kanthatāluḥka* (epiglotite), *Danta-śarkarā* (tártaro), *Danta-veśta* (processo infeccioso na raiz do dente), *Visarpa* (hanseníase), *Asthi-kśata* (lesão óssea), *Uru-kśata* (lesão pulmonar) ou *Vrana-granthi* (fibroma) podem ser perfeitamente tratados apenas com medicamentos. Em uma inflamação gengival resultante do uso de talos venenosos como escova dental (*niśkośana*), uma melhora temporária é tudo que se pode esperar de um tratamento bom e eficiente. [8]

(Texto escrito em versos)

Em um paciente que negligencia a doença em seu estágio preliminar (ou que não observa uma conduta rígida), até mesmo uma doença curável pode rapidamente se desenvolver em uma que admite apenas medidas paliativas, enquanto uma doença deste último tipo (paliativo) pode rapidamente se transformar em uma do tipo incurável. Uma doença incurável sob tais circunstâncias evolui rapidamente para a morte. Um paciente acamado com uma doença que admite apenas tratamento paliativo vive durante o tempo em que o tratamento é instituído e morre quase simultaneamente com sua descontinuidade. Assim como uma coluna ou um pilar pode impedir o colapso de um edifício, da mesma forma, as medidas paliativas aplicadas criteriosamente por um médico habilidoso, pode adiar a inevitabilidade de uma doença que não admite nenhuma cura radical. [9]

Úlceras incuráveis [10-14]

Agora devemos descrever os tipos de doenças que são geralmente classificadas como incuráveis. Uma úlcera (*vrana*) que surge como um tumor carnoso, doloroso, contendo pus em seu interior, caracterizada por abundante secreção, com bordas elevadas como a genitália de uma égua, deve ser considerada como pertencente ao tipo incurável. Uma úlcera condilomatosa (papiloma) que é mole e elevada como o chifre de uma vaca, assim como aquela que é moderadamente elevada em sua base, que secreta um exsudato composto de sangue desequilibrado ou uma secreção viscosa e rala deve ser considerada como incurável também. Uma úlcera com um centro saliente ou elevado e que é funda e fissurada em sua extremidade deve ser considerada além de qualquer tratamento. Uma úlcera coberta com pedaços de ligamentos, cuja aparência parece salpicada com fragmentos soltos de cânhamo deve ser considerada incurável. Da mesma forma, uma úlcera causada pela condição desequilibrada de qualquer um dos *doshas* fundamentais e que secreta um exsudato composto de sangue coagulado, gordura, medula e matéria cerebral deve ser considerada incurável. [10]

Igualmente, uma úlcera que acomete uma pessoa fraca e emagrecida, localizada dentro da cavidade abdominal (*kostha*), que adquire coloração preta ou amarelada, exsuda uma secreção composta de urina, pus, sangue e matéria fecal, que encontra sua saída através das fissuras ascendentes e descendentes do corpo (a boca e o ânus), fazendo ruídos, sons de gorgolejo, ou que simultaneamente secreta pus e sangue através de ambos os canais deve ser considerada como pertencente à categoria das doenças incuráveis. Uma úlcera em um paciente emagrecido, situada na cabeça ou na garganta, que possui abertura estreita, que é atravessada por uma rede de capilares e salpicada com erupções papilomatosas ou carnosas deve ser considerada como incurável. Um som claramente audível é ouvido nestas úlceras que são consideradas afetadas pelo vento. [11]

Uma úlcera em um paciente emagrecido que secreta sangue e pus, acompanhada por indigestão, tosse, respiração dolorosa e aversão por alimento, assim como uma fratura craniana acompanhada por tosse, dispnéia, secreção de matéria cerebral e sintomas peculiares à ação combinada dos três *doshas* desequilibrados devem ser consideradas além de qualquer tratamento. [12]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma úlcera traumática que exsuda uma secreção de gordura, medula ou matéria cerebral pode responder a um tratamento médico, enquanto uma úlcera causada pelos *doshas*, sob estas circunstâncias, mostra-se incurável. [13]

Uma úlcera que surge em qualquer parte do corpo que não seja um *marma* (ponto vital) e que invade sucessivamente seus elementos, apesar de não afetar veias, ossos, articulações, etc., deve ser considerada incurável. Assim como uma árvore velha que estendeu suas raízes profundamente no solo não pode ser arrancada, da mesma forma, uma doença não pode ser erradicada depois que adquiriu vigor e maturidade com o passar do tempo e depois que invadiu gradualmente os diversos princípios essenciais do corpo. Uma doença que, tendo sido negligenciada desde o início, evoluiu para um tipo persistente por invadir os sucessivos elementos do corpo, e que com isso adquiriu vigor e intensidade, frustra os medicamentos (de eficácia conhecida e testada), assim como combinações astrais malignas tendem a anular *mantras* potentes. [14]

Sintomas de úlceras limpas e saudáveis [15]

Uma úlcera que não pertence a nenhum dos tipos descritos acima, pode se mostrar facilmente tratável pela eficácia curativa dos medicamentos. Em outras palavras, uma úlcera de origem recente é facilmente erradicada como uma muda de planta nova que apenas começou a crescer. Uma úlcera não afetada por nenhum dos três *doshas* desequilibrados, que adquire uma tonalidade marrom-

escura a partir de suas bordas, caracterizada pela ausência de dor, de erupções pustulares ou secreções, e que é plana ou que apresenta elevação uniforme em toda sua extensão, deve ser considerada limpa (asséptica ou saudável) e livre de toda matéria ou princípio mórbido (*śuddha-vrana*). [15]

Sintomas de úlceras em processo de cura [16]

Uma úlcera cor de chumbo (amarelo-escuro), sem qualquer substância lardácea em sua base, posteriormente caracterizada pela ausência de qualquer secreção muco-purulenta ao longo de sua margem, que se torna dura e circundada por fragmentos de pele morta e apresenta sintomas de granulação saudável deve ser considerada como em processo de cura. [16]

Sintomas de úlceras curadas [17]

Uma úlcera com suas bordas firmemente aderidas, caracterizada pela ausência de qualquer dor e edema, que não apresenta nódulos ou aspecto glandular ao tato e que deixa cicatriz da mesma tonalidade da pele circundante deve ser considerada como perfeitamente curada. [17]

Fatores que levam à recidiva da úlcera [18]

Causas como excitação mental, sofrimento excessivo e acessos de alegria, raiva ou medo, um golpe traumático externo, exercícios físicos excessivos, uma agitação anormal de qualquer dos *doshas* desequilibrados ou um processo digestivo deficiente pode favorecer a reabertura de uma úlcera recentemente aderida e curada. Portanto, tais ações e condições devem ser evitadas por um paciente portador de úlcera. [18]

Assim termina o vigésimo terceiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata do Prognóstico das Úlceras. (XXIII)

Capítulo XXIV

CLASSIFICAÇÃO DAS DOENÇAS

(*Vyadhi-samuddheshiya-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que trata da classificação das doenças de acordo com sua natureza específica. [1]

As doenças podem ser classificadas em duas amplas categorias, cirúrgicas e clínicas, que são aquelas que respondem à administração de purgativos, eméticos, óleos, diaforéticos e unguentos. [2]

O uso ou a administração de óleos medicinais e unguentos, etc. não é proibido em uma doença cirúrgica, enquanto um caso de caráter exclusivamente clínico não admite a adoção de qualquer procedimento cirúrgico. Neste trabalho será feita apenas uma discussão geral da natureza e dos sintomas de todas as doenças. Este trabalho inclui a abordagem de assuntos que foram inteiramente discutidos em outros livros (trazendo apenas uma abordagem geral de todos os diversos ramos da ciência da medicina). [3]

Afirmou-se anteriormente que qualquer coisa que aflija o corpo vivo, a personalidade, ou ambos, é chamada doença. Esta dor ou aflição pode ser de caráter físico¹ (*Adhyātmikam*), causada por qualquer perturbação no ambiente físico de um homem (*Adhibhautikam*) ou pelas ações *Adhidaivikam* (ações relacionadas ao *karma*), etc. Estas três dores podem ser finalmente transformadas em quaisquer dos sete tipos de doenças, tais como, *Adi-vala-pravritta*, *Janma-vala-pravritta*, *Dosha-vala-pravritta*, *Sanghāta-vala-pravritta*, *Kāla-vala-pravritta*, *Daiva-vala-pravritta* e *Svabhāva-vala-pravritta*. [4]

¹ Certos comentaristas interpretam o termo “*Atman*” na palavra “*Adhyātmikam*” como sendo corpo apenas e, portanto, designam todos os fenômenos que podem se manifestar no corpo como *Adhyātmikam*.

Adi-vala-pravritta – Doenças Genéticas [5]

As doenças classificadas como *Adi-vala-pravritta* (genéticas) são determinadas por qualquer defeito inerente no sêmen ou no óvulo de seus genitores, que forme um dos fatores originais e primários do “ser” e inclui a hanseníase (*Kustham*), hemorróidas, tísica, etc. Este tipo pode ser dividido ainda em duas categorias conforme a doença seja gerada por um fator materno ou paterno desequilibrado no momento da fertilização. [5]

Janma-vala-pravritta – Doenças Congênitas [6]

O tipo congênito ou *Janma-vala-pravritta* compreende geralmente aquelas doenças causadas por conduta inadequada por parte da mãe durante o período de gestação, etc. e abrange defeitos ou doenças (congênitas) como cegueira, surdez, mudez, voz anasalada e outras aberrações da natureza como o cretinismo congênito e o nanismo. Este tipo por sua vez admite duas subdivisões, conforme a doença seja causada por uma ação desequilibrada do quilo linfático (*Rasa-krita*) ou por um desejo não satisfeito da mãe durante a gestação, pela satisfação de um desejo impróprio e por conduta inadequada durante a gravidez (*Dauhridyam*). [6]

Dosha-vala-pravritta – Doenças Idiopáticas [7]

Dosha-vala-pravritta (tipo idiopático) é o grupo das doenças causadas pela ação dos *doshas* corporais fundamentais em estado desequilibrado por causa de uma dieta inadequada ou resultante das energias dinâmicas da mente (tais como *Rajas*, *Tamas*, etc.) Este tipo pode ser subdividido ainda em duas categorias conforme a doença tenha origem no *Amāsaya* (estômago) ou no *Pakvāsaya* (intestinos), e ambas ainda podem ser subdivididas em doenças físicas e mentais. As três primeiras variedades de doenças mencionadas acima incluem as chamadas doenças mentais ou psíquicas (*Ādhyātmikam*). [7]

Samghata-vala-pravritta – Doenças Traumáticas [8]

O tipo traumático ou *Samghāta-vala-pravritta* inclui doenças causadas por um ataque externo ou por uma luta com um adversário de nível superior. Elas podem ser subdivididas em categorias menores conforme o fator causal seja um ferimento externo, uma mordida forte de animal ou picada de répteis venenosos, etc. Estas doenças pertencem à categoria *Adhibhautikam* (ou seja, produzidas por causas externas ou pelo ambiente em que se vive). [8]

Kala-vala-pravritta – Doenças Sazonais [9]

O tipo periódico ou *Kāla-vala-pravritta* inclui doenças produzidas pela variação do calor atmosférico ou pela umidade decorrente das mudanças das estações e admite-se sua subdivisão em outras duas categorias, conforme as estações apresentem características naturais ou contrárias. [9]

Daiva-vala-pravritta – Doenças Providenciais [10]

O tipo *Daiva-vala-pravritta* (doenças epidêmicas ou *kármicas*) inclui doenças que são manifestações das maldições, da ira ou da insatisfação divina, produzidas pela potência mística dos encantamentos e feitiços, como descrito no *Atharva-Veda*. Este tipo pode ser dividido em duas categorias menores conforme a doença seja causada pela ação de deuses, como quando um homem é atingido por um raio, etc. (forças da natureza) ou pelas influências malignas de demônios e monstros, e estes podem ser agrupados em duas subdivisões principais conforme a doença assuma um caráter contagioso (epidêmico) ou seja puramente acidental, restringindo-se a casos isolados (caráter esporádico). [10]

Svabhava-vala-pravritta – Doenças Naturais [11]

O tipo natural ou espontâneo ou *Svabhāva-vala-pravritta* inclui aqueles fenômenos orgânicos naturais como o envelhecimento, a morte¹, fome, sede, sono, etc. Estes fenômenos são *Kālakrita* (ocorrem no momento apropriado) ou *Akālakrita* (ocorrem em momento impróprio). Eles são considerados *Kālakrita* quando ocorrem no momento apropriado em pessoas que observam estritamente as regras da boa saúde e *Akālakrita* quando aparecem no momento impróprio (patológico ou prematuro) como consequência de um modo de vida insalubre. Estas doenças pertencem à categoria *Adhidaivikam* (resultante das ações da providência)². Assim, classificamos as doenças em seus diversos tipos. [11]

Doshas como causas de todas as doenças [12-13]

Os *doshas* corporais desequilibrados, tais como *vāyu*, *pitta* e *kapha* devem ser considerados como fontes primárias de todas as doenças, uma vez que os sintomas que caracterizam cada uma delas podem ser observados em quaisquer destes tipos de doenças (e são geralmente aliviadas quando o desequilíbrio dos *doshas* correspondentes é eliminado). Além disso, os *shastras* descreveram-nos como os responsáveis por todas as moléstias que acometem a raça humana. [12]

¹ De acordo com certas autoridades o termo “morte” também pode significar morte tecidual.

² Muitas autoridades, por outro lado, incluem doenças como sede, fome, etc. na categoria *Adhyātmika* pois elas são, na verdade, indicações da necessidade de certos princípios vitais do corpo e aparecem no plano mental (*adhyātmika*) como desejos por água, alimentos, etc.

Assim como as três qualidades *Sattva*, *Rajas* e *Tamas*¹ são inseparáveis e inerentes a todos os fenômenos que surgem no universo, os quais são na realidade modificações de suas próprias qualidades, da mesma forma, os três *doshas* corporais residem na raiz e estão presentes em todas as formas conhecidas de desequilíbrios corporais.

O *doshas* desequilibrados, em contato com os diferentes elementos (*dhātus*) e excreções (*malas*) do corpo, juntamente com os diferentes sítios e efeitos patológicos, dão origem às diferentes formas de doença².

A nomenclatura de uma doença depende do local onde reside o desequilíbrio dos *doshas* corporais nos diversos princípios elementares do corpo e é denominada de acordo com a localização no *rasa* (quilo linfático), no sangue, na carne, na gordura, no osso ou no sêmen. [13]

Doenças Rasaja (Quilo linfático) [14]

Doenças como a aversão ao alimento ou perda do prazer de alimentar-se, indigestão, dores nos membros, febre, náusea e sensação de repleção mesmo sem ter se alimentado, sensação de peso nos membros, doenças que afetam o coração, icterícia, constricção de qualquer passagem interna do corpo (*Margoparodha*), emagrecimento do corpo (caquexia), gosto ruim na boca, sensação de fraqueza nos membros, branqueamento prematuro e queda dos cabelos e (sintomas indicadores de) envelhecimento, devem ser consideradas como localizadas no *rasa* (quilo linfático) desequilibrado. [14]

Doenças Raktaja (Sangue) [15]

Doenças como *Kustha* (patologias da pele em geral), *Visarpa* (erisipelas), *Pidakā* (erupções pustulares), *Maśaka* (mola grande), *Nilikā* (mancha azulada), *Tilakālaka* (manchas), *Nachhya* (escurecimento da pele), *Vyānga* (descolorações), *Indralupta* (alopécia), esplenomegalia, *Vidradhi* (abscessos), *Gulma* (tumores abdominais ou aumento do volume abdominal), *Vāta-śonita* (um tipo de hanseníase), *Arśa* (hemorróidas), *Arbuda* (tumores), dores nos membros, menorragia, hemoptise, etc. assim como supuração nas regiões do ânus e do pênis devem ser consideradas como tendo origem no sangue (*rataja*) contaminado pelos *doshas* desequilibrados. [15]

¹ “*Sattva*” ou princípio psíquico ou Iluminação; “*Rajas*” ou princípio da Ação e Coesão; e “*Tamas*” ou princípio da Agnosia ou Ilusão.

² Isto responde a questão: “Como podem os *doshas* corporais desequilibrados produzir uma doença do tipo *Adhi-vala*, ou seja, causada especificamente pelo desequilíbrio dos fatores inatos e primários da vida?”

Doenças Mamsaja (Tecido muscular) [16]

Da mesma forma, *Adhi-māmsa* (tumor doloroso da raiz do dente), *Arbuda* (tumor maligno), *Arśa* (hemorróidas), *Adhi-jihvā* (edema da raiz da língua), *Upa-jihva* (edema sobre a língua), *Upakuśa* (doença das gengivas), *Gala-sunthika* (aumento da úvula), *Alaji* (cistos, carbúnculos), *Māmsa-sanghāta* (condilomas), *Ostha-prakopa* (edema dos lábios), *Galaganda* (bócio), *Gandamālā* (escrófula), etc. devem ser consideradas como tendo seu sítio na carne perturbada pelos *doshas* desequilibrados. [16]

Doenças Medaja (Tecido adiposo) [17]

Doenças como *Granthi* (tumores benignos), *Vridhhi* (hérnia), *Galaganda* (bócio), *Arbuda* (tumor maligno) e *Ostha-prakopa* (edema dos lábios) são causadas pela ação da gordura desequilibrada. As doenças *Madhumeha* (diabetes), obesidade e anormalidades da transpiração, etc. devem ser consideradas como tendo sua origem na gordura corporal desequilibrada pelos *doshas*. [17]

Doenças Asthija (Tecido ósseo) [18]

Adhyāsthi, *Adhi-danta* (dentes extras), *Asthi-toda*, *Asthi-śula* (dor óssea) e *Ku-nakha* (unha defeituosa), etc. são as doenças que devem ser consideradas como originadas dos *doshas* desequilibrados que afetam os ossos. [18]

Doenças Majjadoshaja (Medula óssea) [19]

A perda da visão, epilepsia, vertigem, conjuntivite, o aparecimento de úlceras com base larga sobre o *parvasthānam* e sensação de peso nas coxas e nos joelhos são doenças que devem ser consideradas como tendo seu sítio na medula óssea desequilibrada. [19]

Doenças Sukradoshaja (Sêmen) [20]

Doenças como impotência, completa aversão a relações sexuais, *Śukrāśmari* (cálculos seminais), espermatorréia e outras doenças do sêmen devem ser consideradas como tendo seu sítio no sêmen desequilibrado. [20]

Doenças das fezes e dos órgãos sensoriais [21-23]

Patologias cutâneas, constipação ou frouxidão dos intestinos (diarréia) e doenças que impedem ou interrompem as funções apropriadas dos órgãos sensoriais ou que causem, de alguma forma, anormalidades nos mesmos devem

ser consideradas como localizadas, respectivamente, nos sítios das fezes e dos órgãos sensoriais. [21]

Enumeramos assim, resumidamente, os nomes das doenças sendo que a natureza específica e os sintomas de cada uma serão discutidos posteriormente em seus respectivos capítulos. [22]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Os *doshas* desequilibrados, que percorrem o corpo livremente, dão origem a uma doença no local onde são encarcerados (acumulados) por causa de uma obstrução em sua passagem natural. [23]

Relação entre as doenças e os Doshas desequilibrados **[24-26]**

Pode ser questionado agora se a relação de uma doença, tal como a febre, etc., com os *doshas* desequilibrados é inseparável ou não? Todos os seres humanos estariam perpetuamente em perigo de adoecer no caso da mencionada conexão (relação) ser constante ou inseparável; mas no caso de sua existência independente (separada), seria natural que os sintomas característicos se manifestassem separadamente ao invés de estarem presentes simultaneamente com a a doença, como eles se encontram na realidade. Sendo assim, a teoria de que doenças (tais como a febre, etc.) e *doshas* corporais desequilibrados possuem existência separada e que não estão, à primeira vista, intimamente correlacionados não tem fundamento. Por outro lado, a hipótese de sua existência separada invalida a conclusão incontestável de que doenças como a febre, etc., são geradas pelos *doshas* desequilibrados do corpo. [24]

Portanto, pode-se afirmar seguramente que nenhuma doença pode ocorrer sem a direta mediação ou intervenção dos *doshas* corporais desequilibrados. Além disso, a conexão (relação) que existe entre os dois não é constante nem separável. Os fenômenos físicos do relâmpago, da tempestade, do trovão e da chuva não podem acontecer independentemente do céu (nuvem) mas apesar disto, algumas vezes, eles não ocorrem com a presença de uma nuvem; novamente, assim como as bolhas, que são modificações da água que está abaixo da superfície, não aparecem todas as vezes em sua superfície, da mesma forma, a relação entre uma doença e os *doshas* corporais não é universalmente separável ou inseparável. [25]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Devemos descrever a natureza, a intensidade e a qualidade das doenças, com suas complicações, e enumerar seus diferentes tipos. As doenças [não mencionadas no capítulo sobre *Nidāna* ou Etiologia] serão inteiramente descritas na parte complementar do presente trabalho (*Uttara tantra*). [26]

Assim termina o vigésimo quarto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Classificação das Doenças segundo a Natureza Específica. (XXIV)

Capítulo XXV

OITO PROCEDIMENTOS CIRÚRGICO (Asthavidha-Shastra-Karmanya-madhyayam)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das oito diferentes formas de operações cirúrgicas. [1]

Indicações para Chhedyam (incisão) [2]

(Textos escritos em versos)

Bhagandara (fístula anal e retal), *Ślaiśmika granthi* (tumor benigno), *Tilakālaka* (ulceração peniana), *Arbuda* (tumor maligno), *Arśa* (hemorróidas), *Carma-kila* (verruca), *Jatamani* (manchas vermelhas congênitas), *Māmsa-samghāta* (vegetação carnosa do palato mole), *Gala-sunthikā* (aumento da úvula), *Valmika* (actinomicose), *Vrana-vartma* (úlceras palpebrais), *Śataponaka* (fístulas múltiplas), *Adhruśa* (edema doloroso do palato), *Upadaśa* (sífilis e doenças sexualmente transmissíveis), *Māmsakandha*, *Adhimāmsaka* (tumor doloroso da raiz do dente), assim como as doenças causadas pela entrada de um corpo estranho na carne ou no osso e por desprendimento de ligamento, de carne ou de veias são doenças nas quais deve ser feita incisão (*Chhedyam*). [2]

Indicações para Bhedyam (excisão) [3]

A excisão ou *Bhedyam* deve ser realizada nas seguintes doenças, a saber, *Vidrādhis* (abscessos), nos três tipos de *Granthi* (tumor benigno) com exceção do tipo *sānnipātika* (causado pelos três *doshas*), *Visarpa* (herpes) causada pelo desequilíbrio de *vāyu*, *pitta* ou *kapha*, *Vridhhi* (hérnia), *Vidārikā* (edema inflamatório), *Prameha-pidakā* (úlceras do diabetes), edemas em geral, doenças que afetam as glândulas mamárias, *Avamanthaka* (pústulas laceradas no pênis), *kumbhikā* (pápulas vermelhas no pênis), *Anuśayi* (pequeno edema de pele), *Nādi*

(fístula), os dois tipos de *Vrinda* (pequeno tumor na garganta), *Puśkarika* (pequenas erupções no pênis), *Alaji* (edema inflamatório do pênis), *Kśudra-roga* (todas as patologias cutâneas menores ou doenças pustulares), os três tipos de *Puppata*, *Tālu-puppata* (tumor do palato) e *Danta-pupputa* (gingivite); *Tundukeri* (edema do palato), *Gilāyu* (edema doloroso da garganta) e doenças que são causadas por supuração da carne local ou de qualquer parte mole do corpo (tal como fístula anal), assim como cálculos na bexiga e doenças causadas pelo desequilíbrio da gordura¹. [3]

Indicações para Lekhyam (escarificação) [4]

O procedimento cirúrgico conhecido como escaurificação ou *Lekhya* deve ser realizado nas seguintes doenças, a saber, os quatro tipos de *Rohini* (difteria), *Kilāsa* (leucodermia), *Upajihvā* (edema da língua), doenças que tem seu sítio no tecido gorduroso desequilibrado, *Danta-vaidarbha* (lesão da gengiva por trauma), *Granthi* (tumor benigno), *Vrana-vartma* (úlceras palpebral), *Adhi-jihvā* (edema da raiz da língua), *Arśah* (hemorróidas), *Mandala* (micose), *Māmsa-kandi* e *Māmsonnati*. [4]

Indicações para Vyadhanam (aspiração) [5]

O procedimento cirúrgico conhecido como *Vyadhanam* ou aspiração deve ser utilizado quando há envolvimento de uma veia, em um caso de *Dakodaram* (edema abdominal) ou *Mutra-vridhhi* (hidrocele). As doenças nas quais devem ser utilizadas a sondagem são as *Nadis* (cavidades, fístulas) e úlceras que possuem corpos estranhos alojados em seu interior, e naquelas que seguem direções anormais (laterais ou oblíquas). [5]

Indicações para Aharanam (extração) [6]

O processo conhecido como *Āhāranam* ou extração deve ser adotado nos três tipos de *Sarkarā*², na retirada de qualquer matéria mórbida depositada entre os dentes ou no conduto auditivo, na extração de qualquer corpo estranho alojado no corpo, cálculos vesicais, retirada das fezes quando o ânus está contraído ou de um feto (no caso de trabalho de parto difícil ou falsa apresentação). [6]

¹ *Granthi* (crescimento tumoral), *Galaganda* (bócio), *Vridhhi* (tumor escrotal), *Apaci* (escrófula) e *Arbuda* (tumor) são as doenças originadas no tecido gorduroso contempladas como exemplos.

² Três tipos de *Sarkarā*: Cálculos urinários, depósitos calcáreos sobre os dentes e *Pāda-śarkarā*.

Indicações para Sravyam (esvaziamento) [7]

As medidas eliminativas ou de evacuação (*Sravyam*) devem ser adotadas nas seguintes doenças, a saber, os cinco tipos de *Vidradhis* (abscessos), com exceção do tipo *sannipātika*, qualquer tipo de *Kustha* (doenças de pele), nos desequilíbrios do *vāyu* corporal com dor na região afetada, edemas inflamatórios restritos a qualquer região do corpo, doenças que afetam os lóbulos das orelhas, *Ślipada* (elefantíase), envenenamento do sangue, *Arbuda* (tumores), *Visarpa* (erisipelas), *Granthi* (aumentos de volume causados por um dos *doshas* desequilibrados), os três tipos de *Upadamśa* (sífilis), *Stana-roga* (inflamação das glândulas mamárias), *Vidārikā* (edema inflamatório), *Śauśira* (abscesso alveolar), *Gala-śālukā* (epiglotite), *Kantaka* (patologias da língua), *Krimidantaka* (microorganismos que atacam os dentes), *Danta-veśta* (inflamação das gengivas), *Upakuśa* (abscesso na raiz dos dentes), *Śitāda* (escorbuto), *Dantapuppata* (gengivite), doenças dos lábios causadas pela ação do sangue, de *pitta* ou de *kapha* desequilibrados e uma variedade de outras doenças incluídas na categoria das *Kśudra-roga* (doenças menores). [7]

Indicações para Sevyam (sutura) [8]

As suturas ou *Sīvyā* devem ser realizadas nos casos de ulceração aberta causada pela ação da gordura desequilibrada depois que seu conteúdo patológico (matéria mórbida) foi inteiramente raspado, assim como em um caso de *Sadyovrana* (úlceras recentes ou traumáticas), não complicada (curável), localizada em qualquer articulação que esteja relacionada com ações de movimento ou locomoção. [8]

Condições necessárias para realização de sutura [9]

Uma úlcera secundária à aplicação de fogo (cauterização) ou de qualquer preparação alcalina (cáustico), tratada com substâncias ou drogas tóxicas, de cujo interior o *śalyam* (matéria mórbida) não tenha sido removido não deve ser suturada sem que esteja completamente limpa e purificada (asséptica), uma vez que a permanência de quaisquer corpos estranhos, cabelos, unhas ou partículas de poeira ou ossos dentro de sua cavidade poderia gerar supuração anormal, acompanhada por dor extrema e secreção excessiva. Portanto, tais úlceras devem ser inteiramente limpas (e toda matéria mórbida local ou estranha deve ser retirada de seu interior) antes de ser realizada a sutura. [9]

Modo de suturar [10-13]

Após pressionar a úlcera para sua posição adequada, ela deve ser suturada com os seguintes fios, a saber, fio de algodão fino, de fibras da árvore

aśmantaka (*Ficus cordifolia*) ou das plantas cânhamo, *atasi* (linho), *murvā* (*Marsdenia tenacissima*) ou *guduci* (*Tinospora cordifolia*), com fios de couro, crinas de cabelo ou ligamentos trançados de animais, utilizando as formas de sutura reconhecidas e autorizadas conhecidas como *gophanā*, *tunna-sevani* e *riju-granthi*, etc. ou a mais adequada para a forma e a posição da parte ulcerada. A borda da úlcera deve ser suavemente fechada com os dedos durante a sutura. Uma agulha redonda com o comprimento da largura de dois dedos (dois *angulas*) deve ser utilizada na sutura de uma úlcera localizada em qualquer junção ou em qualquer parte do corpo onde a carne seja fina e reduzida. Uma agulha de corpo triangular (triedro) e medindo três larguras de dedos (três *angulas*) de comprimento é recomendada em uma úlcera localizada em qualquer região carnosa do corpo. Uma agulha semicircular ou com a forma de um arco deve ser utilizada quando a úlcera está localizada sobre o escroto, sobre a pele do abdome ou sobre qualquer um dos *marmas* (pontos vitais). [10]

As agulhas com estas três formas devem ser fabricadas com pontas afiadas, sendo assim manuseadas com maior facilidade, e sua circunferência deve ter a medida do talo da flor *mālati* (*Aganosma dichotoma*). [11]

A agulha não deve ser inserida nem demasiadamente próxima nem demasiadamente distante da fissura ou da abertura de uma úlcera, pois em primeiro lugar há o risco da sutura abrir-se (sob a menor pressão e movimento) e, em segundo, de gerar dor. Uma úlcera adequadamente suturada deve ser coberta com algodão e pulverizada com um composto contendo os pós de *priyangu* (*Aglaia roxburghiana*), *anjanam* (sulfeto de antimônio), *yasthyāva* (*Glycyrrhiza glabra*) e *rodhra* (*Symplocos racemosa*), com as cinzas de um pedaço de tecido *kśauma* queimado ou com o pó da fruta *śallaki* (*Boswellia serrata*). A seguir, a úlcera deve ser adequadamente enfaixada e devem ser adotadas e observadas as medidas e orientações relacionadas à dieta e à conduta previamente descritas no capítulo sobre cuidados com um paciente portador de úlcera (Capítulo XIX). [12]

Os oito tipos de procedimentos cirúrgicos foram resumidamente descritos. Eles serão discutidos posteriormente na seção *Cikitsitam*. [13]

Procedimentos cirúrgicos mal sucedidos [14-23]

Estas oito formas de realizar um procedimento cirúrgico possuem quatro diferentes tipos de riscos, tais como os problemas causados por atuação excessiva, por uma ação insuficiente, por inclinação ou desvio (do bisturi ou do instrumento) e por uma ação auto-lesiva da parte do médico. [14]

Um médico (cirurgião) que realiza uma operação incorreta no corpo de seu paciente, por erro, falta da habilidade ou conhecimento necessários, por

ambição, medo, nervosismo, pressa, ou ainda por mostrar desprezo pelo ato ou por abusar do mesmo, deve ser condenado como causa direta de muitas e inesperadas doenças. Um paciente com instinto de auto-preservação deve manter-se longe de tal médico ou daquele que comete erros ou aplicações não criteriosas de cauterização e deve afastar-se de sua presença, assim como quem se afasta de um incêndio ou de uma xícara de veneno fatal. [15]

Por outro lado, em uma operação cirúrgica realizada com excesso (ou um instrumento inserido mais profundamente que o necessário) deve-se considerar o risco de cortar ou destruir uma veia, um ligamento, osso, articulação ou qualquer parte vital do corpo. Uma operação cirúrgica realizada por um cirurgião ignorante causa, na maioria dos casos, a morte instantânea do paciente ou condena-o a um forte sofrimento durante toda sua vida. [16]

Os sintomas que geralmente se manifestam na lesão de uma das cinco partes ou princípios vitais do corpo (tais como articulações, ossos, veias, ligamentos, etc.) são vertigem, delírio, perda das funções corporais, semi-anestesia (estado comatoso), incapacidade de sustentar-se, interrupção das funções mentais, calor, desmaio, frouxidão dos membros, dificuldade respiratória, dor intensa ou dor característica de desequilíbrio de *vāyu*, secreção de sangue ou secreção aquosa rala – como a água na qual foi lavada a carne – do local ou do órgão lesado, coma e inatividade de todos os sentidos. Uma veia¹ (*śirā*) lesada ou prejudicada de alguma forma provoca na úlcera um fluxo abundante (hemorragia) de sangue vermelho vivo, semelhante à coloração do inseto cochonilha; o *vāyu* corporal local exhibe prontamente todas as suas características essenciais e gera as doenças que foram enumeradas². [17]

Da mesma forma, um ligamento lesado dá origem a uma deformidade física, assim como perda da sensibilidade no membro ou órgão lesado, acompanhada por dor e perda da função, sendo que a úlcera secundária à lesão leva muito tempo para ser curada. [18]

Um aumento anormal no edema local, juntamente com dor excruciante, perda do vigor, dor nas articulações como se estivessem sendo quebradas e inatividade da região afetada, caracterizam a lesão de uma articulação flexível ou imóvel. Da mesma forma, no caso em que um osso é lesado ou ferido no decorrer de uma operação cirúrgica, o paciente passa a sofrer de dor indescritível, dia e noite, e não encontra conforto em nenhuma posição. A dor e o edema, especificamente, caracterizam o local afetado, e a sede e a inércia dos membros somam-se à lista de seus sofrimentos. [19]

¹ Uma veia que não esteja localizada nas partes vitais do corpo mencionadas acima.

² Ver neste Volume, Capítulo XIV, verso 25, sobre a descrição do sangue e doenças decorrentes de uma hemorragia.

Um caso de lesão em qualquer um dos *sirā-marmas* (plexos venosos ou arteriais vitais) apresenta os mesmos sintomas que caracterizam a lesão de uma única veia, como previamente descrito. A perda da percepção (parestesia) e uma coloração amarelada da pele caracterizam o caso em que a lesão está confinada ao princípio vital da carne. [20]

Um paciente cuidadoso e que não tem pressa em terminar sua existência na terra, fará bem em se manter longe de um cirurgião inábil e que trabalhe mal, que não consegue se proteger de si mesmo no decorrer de uma operação cirúrgica. [21]

Os prejuízos associados à inserção oblíqua de um instrumento cirúrgico já foram descritos anteriormente e os cuidados adequados devem ser tomados para não possibilitar a ocorrência dos prejuízos relacionados com um procedimento cirúrgico. [22]

O paciente pode não acreditar em seus próprios pais, filhos e parentes, mas deve depositar uma confiança implícita em seu médico e colocar sua própria vida em suas mãos sem a mínima preocupação com os riscos; portanto, um médico deve proteger seu paciente como se fosse seu próprio filho. Um caso cirúrgico pode precisar de uma única incisão ou pode necessitar de duas, três, quatro ou mais que isto para conseguir uma cura. Ao fazer o bem para a humanidade com sua habilidade profissional, um médico alcança a glória, consegue os aplausos dos bons e dos sábios nesta vida e, na próxima, deve viver no paraíso. [23]

Assim termina o vigésimo quinto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata dos Oito Procedimentos Cirúrgicos. (XXV)

Capítulo XXVI

EXPLORAÇÃO DE CORPOS ESTRANHOS

(Pranashta-Shalya-Vijnaniya-madhyayam)

Devemos descrever agora o capítulo que trata da exploração de fragmentos perdidos ou localizados profundamente no organismo. [1]

Definição de Shalyam (corpo estranho) [2-3]

O termo “*Shalyam*” deriva da raiz “*shala*” ou “*shvala*”, “ir rapidamente”, combinada com o sufixo *unādi* “*yat*”. *Shalyas* podem ser divididos em dois tipos, de acordo com sua origem extrínseca (*āgantuka*) ou idiopática (*śārira*). [2]

Um *shalyam* geralmente age como um agente obstrutivo ao organismo todo e, portanto, a ciência que trata de sua natureza e características é denominada *Shalya-Shāstram* (Cirurgia). Um *shalyam* idiopático (*śārira*) pode ser um cabelo, uma unha, sangue embolizado (*dhātus*)¹, etc. resíduos (*malas*) ou *doshas* desequilibrados do corpo, enquanto um *shalyam* extrínseco (*āgantuka*) deve ser relacionado com aquilo que aflige o corpo e é originado de outras fontes que não as citadas, incluindo partículas de ferro e osso, talos de plantas, farpas de bambu e pedaços de chifre, etc. Deve-se observar porém que *āgantuka shalyam* (obstrução extrínseca) significa especificamente uma coisa de ferro, uma vez que ele serve de modo preeminente para matar e é o mais resistente de todos os metais. Como alguma penetrância pode ser dada à ponta de uma coisa feita de ferro e como ele pode ser facilmente disparado à distância, o ferro é o metal escolhido na construção de dardos e flechas. [3]

¹ Embolia e trombose foram incluídos na categoria *Shalyam* pelos patologistas ayurvédicos.

Classificação das flechas [4]

As flechas (*śara*) podem ser divididas em duas categorias, as providas de penas e aquelas não guarnecidas com penas. Seus ganchos são geralmente fabricados na forma de árvores, folhas, flores ou frutos, ou assemelham-se ao bico de pássaros e animais ferozes e selvagens. [4]

Trajatória das flechas [5]

As direções ou trajetórias de uma flecha (*shalyam*) podem ser divididas em cinco tipos diferentes: ascendente, descendente, posterior (vinda de trás), oblíqua e reta. Por seu impulso reduzido ou por qualquer resistência externa, uma flecha pode penetrar na pele, nas artérias ou em qualquer canal externo do corpo ou em qualquer osso ou cavidade causando um ferimento ou uma úlcera (*vrana*) no local de penetração. [5]

Sintomas da lesão por flecha conforme a localização [6-9]

Descreverei agora os sintomas que se manifestam quando de uma lesão por flecha (*shalya*¹-*vrana*). Estes sintomas podem ser classificados em dois tipos: gerais e específicos.

As características gerais são as seguintes: dor e edema, aspecto elevado ou edemaciado como uma bolha de água, a úlcera adquire uma coloração marrom escura e parece mole ao tato. O sítio da úlcera apresenta-se salpicado de erupções pustulares e há um sangramento constante de seu interior.

Os sintomas específicos que caracterizam um *shalyam* localizado na pele são: endurecimento, caráter expansivo do edema local e escurecimento (alteração da coloração) da pele. [6]

Em um caso onde a flecha (*shalyam*) alojou-se na carne, o edema é maior em tamanho, a úlcera secundária é difícil de curar e é intolerável à menor pressão. A supuração ocorre e a úlcera é caracterizada por dor em sucção². [7]

Todos os sintomas anteriores, com exceção do edema e da dor em sucção (sede mórbida, de acordo com alguns estudiosos), manifestam-se no caso onde a flecha (*shalyam*) penetrou em um músculo. Da mesma forma, a distensão, a dor e o edema de uma veia caracterizam o caso de uma flecha alojada em uma veia. Rompimento e edema de fibras, juntamente com dor intensa, caracterizam um caso onde o dardo (*shalyam*) alojou-se em um ligamento. As passagens internas

¹ *Shalya*: Uma flecha ou estilhaço de ferro; termo derivado de “*Shala*”, matar.

² De acordo com o comentário de certas autoridades, o paciente é atormentado por um tipo de sede insaciável.

ou canais (*srotas*) do corpo são obstruídos e tornam-se inoperantes quando a flecha aloja-se em qualquer um deles. Um fluxo de sangue vermelho e espumoso, com som de gorgolejo, acompanhado por sede, náusea e dor nos membros aparecem quando a flecha aloja-se em uma artéria (*dhamani*). Da mesma forma, dor e edema de diversos tipos caracterizam um caso onde a flecha encaixa-se em um osso. O aparecimento de pele arrepiada, uma sensação de que a cavidade do osso afetado está repleta e uma dor óssea perfurante caracterizam um caso em que a flecha (*shalyam*) alojou-se na cavidade do osso. Uma articulação perfurada exhibe os mesmos sintomas descritos no caso de uma flecha alojada no osso, com exceção de que o paciente é incapaz de fletir ou estender a articulação afetada. Em um caso onde a haste (*shalyam*) aloja-se no abdome (*kostha*), os intestinos tornam-se constipados; o abdome apresenta-se distendido, com ruídos intestinais e há supressão da eliminação dos flatos e da urina; a matéria alimentar ingerida, assim como a urina e as fezes, saem pela fissura ou pela abertura da úlcera. Sintomas semelhantes àqueles descritos acima manifestam-se quando a flecha se aloja em quaisquer das partes vitais (*marmas*) do corpo. Os sintomas anteriores manifestam-se fracamente nos casos de penetração superficial. [8]

Uma úlcera secundária à penetração de uma flecha (*shalyam*), que segue a direção dos pêlos locais, localizada na garganta¹, em qualquer canal interno do corpo, em uma veia, na pele, que atinge um músculo, uma cavidade no osso e que não é de forma alguma afetada pela ação dos *doshas* desequilibrados, pode ser curada rapidamente e espontaneamente; mas se os *doshas* corporais tornarem-se desequilibrados e agravados por um golpe ou por exercícios físicos ela pode abrir-se e tornar-se dolorosa novamente. [9]

Diagnóstico da localização do Shalyam [10-13]

A posição exata de um corpo estranho (*shalyam*) alojado na pele deve ser determinada aplicando-se um emplastro, composto de argila, feijão *māśa* (*Phaseolus radiatus*), yava (*Hordeum vulgare*), godhuma (*Triticum vulgare*) e esterco de vaca, sobre a região ou membro lesado. A região deve ser adequadamente lubrificada com óleo e feita a sudorificação (por fomentação ou aplicação de calor na superfície) antes da aplicação do emplastro. O corpo estranho (*shalyam*) alojado no corpo estará localizado exatamente no ponto onde, por causa do calor da parte afetada, a manteiga clarificada, a terra ou a pasta de sândalo encontram-se derretidas ou ressecadas. [10]

¹ De forma a não obstruir a passagem do sangue ou fluidos no local.

Da mesma forma, o método para localização de um corpo estranho (*shalyam*) alojado na carne é o seguinte: Primeiramente, o paciente deve ser corretamente lubrificado e sudorificado com agentes medicinais adequados à necessidade de cada caso. Depois que a região ou o membro forem reduzidos com medidas depletivas, o corpo estranho supostamente se deslocará de seu sítio e se moverá (para tecidos mais profundos da parte afetada) dando origem à dor, hiperemia e edema. Neste caso, a localização exata do corpo estranho deve ser fixada no ponto onde ocorrerem dor, edema, etc. As mesmas medidas devem ser adotadas no caso de *shalyam* que se encontre alojado na cavidade abdominal, em um osso, articulação ou músculo. [11]

No caso de um *shalyam* alojado em uma veia, artéria, em um canal externo (*srota*) do corpo, ou em um ligamento, o paciente deve tentar andar em uma carruagem com a roda quebrada ou cortada e arrastada para cima e para baixo por uma estrada ondulada. A dor, o edema, etc., decorrentes dos solavancos, ocorrerão naquela parte do corpo onde o *shalyam* estiver alojado. [12]

No caso de um *shalyam* alojado em um osso, este deve ser lubrificado e sudorificado com óleo e calor, respectivamente, e depois deve ser firmemente pressionado e amarrado. Este procedimento provocará dor ou edema no local e marcará a exata localização do *shalyam* alojado. Da mesma forma, no caso de um *shalyam* alojado em uma articulação, as mesmas medidas de lubrificação, sudorificação, compressão e expansão devem ser adotadas e o edema doloroso provocado desta forma indicará sua exata localização. Nenhum método definitivo pode ser aplicado para localizar um *shalyam* alojado em qualquer ponto vital (*marma*) do corpo uma vez que no mesmo, os tecidos são coexistentes (em um *marma*, coexistem as oito diferentes localizações de úlceras, tais como, a pele, a carne, o osso, etc.)¹. [13]

Regras gerais para determinar a localização do Shalyam [14-15]

Um edema doloroso que ocorre em qualquer parte do corpo e secundário a um esforço físico ou natural do paciente, como montar em elefantes ou cavalgar, escalar colinas íngremes, curvar um arco, exercícios com ginástica, correr, praticar luta romana, caminhar, saltar, nadar, pular de grandes alturas, bocejar, tossir, chorar, expectorar, arrotar, rir, praticar *prānāyāma* (regulação da

¹ As medidas a serem adotadas nos casos de um *shalyam* alojado em qualquer um dos pontos vitais devem ser as mesmas aplicadas aos casos em que estes *marmas* se encontram afetados *mutatis mutandis*.

respiração, etapa preliminar da prática de *yoga*), eliminar sêmen, urina ou flatos ou defecar, indica claramente a exata localização do *shalyam* alojado. [14]

(Versos autorizados sobre o assunto)

A parte do corpo que é marcada por dor e edema, que parece pesada ou caracterizada por completa anestesia, a região que o paciente manipula repetidamente ou pressiona constantemente com sua mão, que exsuda qualquer tipo de secreção, que é marcada por um tipo de dor excruciante, que ele afasta involuntariamente ou protege constantemente contra (um possível contato doloroso) deve ser considerada como claramente indicativa da exata localização do *shalyam* alojado. [15]

Sinais de cura de uma lesão por Shalyam após sondagem [16]

Após examinar com uma sonda a cavidade de uma úlcera secundária ou o interior do local afetado e concluir que há pouca dor e ausência de qualquer desconforto ou sintomas desfavoráveis e edema, após um período de tratamento adequado, depois de estar satisfeito com sua aparência saudável e maciez de suas bordas e determinado que qualquer fragmento remanescente da flecha alojada não é mais percebido ao terminar a sondagem, movendo a sonda para lá e para cá, um médico deve declarar que a úlcera está livre de qualquer matéria estranha (*shalyam*), o que será confirmado posteriormente pela total flexão e extensão do membro ou órgão afetado. [16]

Problemas com fragmentos não retirados [17-18]

Um fragmento de osso, chifre ou ferro, alojado no corpo adquire uma forma arqueada, enquanto pedaços de madeira, talos de grama ou lascas de casca de bambu, sob as mesmas circunstâncias, putrefazem o sangue e a carne locais se não forem rapidamente extraídos dos sítios onde estão alojados. Pedaços de ouro, prata, cobre, latão, zinco ou chumbo, inseridos em um organismo humano, são fundidos pelo calor do *pitta*, assimilados e transformados em princípios fundamentais do corpo. Metais e substâncias maleáveis e naturalmente frios fundem-se e são assimilados (amalgamados), sob tais circunstâncias, aos elementos do organismo. Um cabelo, uma partícula de osso duro, madeira, pedra, lasca de bambu ou barro, que permanecem alojados no corpo como um *shalyam* não se fundem nem sofrem qualquer mudança ou deterioração. [17]

O médico que compreende completamente as cinco diferentes direções ou trajetórias de uma flecha (*shalyam*), guarnecidas com penas ou não, e que observou e estudou minuciosamente os sintomas causados por seu alojamento

em um dos oito diferentes sítios de úlceras (*vranas*) no organismo humano (tais como a pele, etc.), é digno de atender reis e nobres. [18]

Assim termina o vigésimo sexto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Exploração de Corpos Estranhos. (XXVI)

Capítulo XXVII

TÉCNICAS PARA EXTRAÇÃO DO SHALYAM

(*Shalya-paniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das técnicas de extração de fragmentos, flechas e outros corpos estranhos. [1]

Quinze técnicas para extração de Shalyam (fragmentos) [2-9]

Existem dois tipos de *shalyas*. Um *shalya* pode estar firmemente ou frouxamente fixado em seu sítio dentro do corpo. Vamos descrever agora os quinze modos diferentes de extrair um *shalyam* que está frouxamente fixado. São os seguintes:

- ☞ *Svabhāba*: Extração através das funções eliminativas naturais do corpo;
- ☞ *Pāchanam*: Por supuração ou putrefação;
- ☞ *Bhedanam*: Através de excisão;
- ☞ *Dāranam*: Através da quebra;
- ☞ *Pidanam*: Extração por pressão;
- ☞ *Pramārjanam*: Por fricção;
- ☞ *Nirdhmāpanam*: Soprando os pós medicinais dentro da área afetada;
- ☞ *Vamanam*: Através da administração de eméticos;
- ☞ *Virecanam*: Através da administração de purgativos;
- ☞ *Prakśālanam*: Através da lavagem;
- ☞ *Pratimarśa*: Através da fricção com os dedos;
- ☞ *Pravāhanam*: Promovendo uma pressão como no momento da defecação;
- ☞ *Achuśanam*: Através de sucção;
- ☞ *Ayaskānta*: Através da aplicação de magneto;

☞ *Harśam*: Através de estimulação ou excitação. [2]

Uma matéria estranha é geralmente expulsa pelos olhos, nariz, etc. através da indução ao lacrimejamento, ao espirro, à eructação, à tosse, à micção, defecação e emissão de flatos. [3]

Um *shalyam* ou qualquer outro corpo estranho que tenha penetrado profundamente nos tecidos da carne deve ser extraído promovendo-se a supuração do local afetado. A carne em putrefação afrouxará a fixação do *shalyam*, o peso do pus secretado e do sangue faz com que o corpo estranho seja eliminado. [4]

Quando um *shalyam* fixo não é expulso mesmo após a instalação de um processo supurativo local, seu sítio ou localização deve ser aberto por incisão. Se o *shalyam* não for expulso após a incisão, o local afetado deve ser pressionado com os dedos ou devem ser aplicados medicamentos que possuem a propriedade de provocar pressão sobre sua superfície. Uma partícula de qualquer matéria mais fina que penetre acidentalmente nos olhos deve ser removida com jatos de água fria, soprando-a com a boca ou esfregando com pêlos ou dedos. [5]

Um resíduo de alimento digerido ou muco, um resto de qualquer matéria alimentar (*ahāraśeśa*) que se dirija incidentalmente para as narinas, ou qualquer fragmento pequeno que penetre frouxamente nas mesmas (*anu-shalyam*), deve ser expelido com uma respiração forte, com uma tosse direcionada para as narinas (*utkāśa*) ou soprando através do nariz. Um bocado de comida que age como um *shalyam*, obstruindo a cavidade do estômago (*amāśaya*), deve ser expulso por fricção (*pratimarśa*) dos dedos contra a mucosa da garganta, ou contra a região da epiglote, enquanto um pedaço de alimento (que também provoque obstrução) levado até os intestinos deve ser evacuado através da administração de purgativos (*virecanam*). [6]

O pus ou qualquer matéria mórbida encontrada na cavidade de uma úlcera deve ser removido por lavagem, enquanto os flatos encarcerados, cíbalos obstruídos ou urina retida devem ser forçados para baixo e expelidos por meio de esforço. [7]

Qualquer desequilíbrio de *vāyu* e secreção fluida encarcerada em qualquer região do corpo, assim como sangue envenenado ou leite materno desequilibrado, deve ser succionado com a boca ou com um chifre. [8]

Uma flecha frouxa, sem enfeite, alojada em uma úlcera com abertura ampla e situada em uma direção *anuloma* (direção regular ou natural), deve ser removida através da aplicação de um magneto na sua extremidade. Uma flecha de tristeza dirigida para o coração por quaisquer causas emocionais deve ser eliminada através da alegria e de coisas que gerem satisfação. [9]

Dois métodos reconhecidos para extração de Shalyam [10-13]

Uma flecha (*shalyam*), grande ou pequena, pode ser retirada de seu local de duas maneiras, conhecidas como *anuloma* ou *pratiloma*. O *anuloma* consiste da retirada do *shalyam* através de outra via além daquela pela qual tenha penetrado, enquanto o contrário é denominado *pratiloma*. [10]

Um *shalyam* alojado em um lugar próximo ao ponto de penetração (*arvāchinam*) deve ser extraído através da via pela qual penetrou (*pratiloma*). Por outro lado, uma flecha (*shalyam*) que tenha perfurado profundamente qualquer parte do corpo, mas que não transfixa (*parāchinam*) deve ser retirada por outra via que não a de sua penetração (*anuloma*). [11]

Uma flecha que penetra profundamente em qualquer região do corpo e que alcança o outro lado do membro lesado (não cortando o outro lado completamente devido a uma diminuição de seu impulso original) e fica projetada na carne levantada, deve ser extraída através de outro canal e não pela via pela qual penetrou originalmente (*anuloma*), batendo ou movimentando-a com a mão ou um martelo. A carne elevada deve ser aberta com uma incisão, quando for possível abri-la desta forma, e o *shalyam* alojado deve ser retirado através de movimentos ou batendo-o com as mãos como descrito anteriormente. [12]

Um *shalyam* alojado em qualquer parte mole do abdome, no peito, nas axilas, na região inguinal ou nas costelas, não pode ser aberto ou movimentado com martelo, mas deve-se tentar removê-lo com as mãos através da via de penetração (*pratiloma*) e caso este procedimento falhe, o *shalyam* deve ser extraído através de métodos cirúrgicos (*shastra*) ou com instrumento cirúrgico (*yantra*). [13]

Cuidados após a extração do fragmento [14-15]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um paciente que desmaia (durante um procedimento cirúrgico), deve ser reanimado através de jatos de água fria sobre sua face. Ele deve ser confortado com muitas palavras de esperança e encorajamento, deve ingerir uma dieta nutritiva, como leite, etc., e suas partes vitais devem ser protegidas. [14]

Após a extração do *shalyam* e da limpeza do sangue local, a úlcera ou lesão secundária deve ser fomentada com calor ou com a aplicação de manteiga clarificada morna sobre sua superfície no caso deste tratamento ser adequado (ou seja, quando não houver dor e na inexistência de sangramento posterior). A cauterização deve ser realizada nos casos em que as condições da úlcera indicarem tal medida. Posteriormente, a lesão deve ser untada (*pradeha*) com

mel e manteiga clarificada e enfaixada com um pedaço de linho limpo; medidas como dieta e cuidados de enfermagem devem ser prescritas (como descritas anteriormente). [15]

Técnicas para extração do Shalyam alojado em veias, etc. [16-25]

Um *shalyam* alojado em uma veia ou em um ligamento (*snāyu*) deve ser extraído com auxílio de uma sonda. O fragmento (*shalyam*) alojado no corpo e localizado sob o edema secundário à lesão deve ser extraído com as lâminas de *kuśa* (*Eragrotis cynosuroides*) firmemente amarradas em torno de seu corpo. Um fragmento (*shalyam*), alojado em um ponto situado em qualquer região próxima ao coração deve ser retirado pela mesma via pela qual penetrou. O paciente deve ser reanimado com jatos de água fria, etc. durante o procedimento. [16]

Um *shalyam* alojado em qualquer outra parte do corpo, difícil de extrair e que produz dor e inflamação local deve ser removido cortando-se a área aberta. No caso de um *shalyam* que penetrou a cavidade do osso, o cirurgião deve pressionar firmemente o osso afetado com suas pernas e puxar para fora a haste alojada, com todo vigor, segurando-a com um instrumento cirúrgico. Caso isto falhe, um homem forte deve segurar firmemente o paciente e o *shalyam* deve ser puxado com ajuda de um instrumento cirúrgico que ajude a segurar, como antes.

Alternativamente, a parte inferior da flecha (*shalyam*) deve ser amarrada à corda de um arco, esticado e curvado; o *shalyam* deve ser ejetado com uma puxada completa do arco. Em outra alternativa, um cavalo deve ser arreado na forma conhecida como *Panchāngi-vandhanam* (literalmente, amarrado em cinco partes do corpo) e a extremidade do *shalyam* deve ser curvada para baixo e amarrada ao freio. Depois o cavalo deve ser chicoteado para que ele levante sua cabeça primeiro, sacudindo-a e puxando a flecha alojada de seu sítio. Outra alternativa é amarrar a extremidade da flecha, como no caso anterior, a um ramo alto e rígido de uma árvore, que tenha sido dobrado e abaixado. O ramo deve ser solto, puxando a flecha (*shalyam*) com seu forte impulso. [17]

Um *shalyam* alojado em um osso e que faz saliência na carne local (que esteja situado em outro local que não seja a região inguinal, abdome, axilas, etc.) deve ser mobilizado e golpeado na extremidade com um *asthilā* (uma pedra redonda ou um pequeno martelo, de acordo com certas autoridades), com uma pedra ou um martelo e deve ser retirado através da própria via de penetração. [18]

Uma flecha guarnecida de penas, alojada em um osso localizado em uma parte do organismo onde a existência de tal corpo estranho não provoque

qualquer desconforto especial, deve ser primeiramente esmagada por pressão sobre a carne elevada ou proeminente e depois deve ser cuidadosamente puxada para fora de seu sítio. [19]

No caso de um pedaço de laca que tenha penetrado acidentalmente na faringe, em primeiro lugar, deve ser inserido um tubo de metal no canal e depois uma vareta metálica quente deve ser dirigida até o local onde está alojado o pedaço de laca que obstruiu a passagem. O pedaço de laca, derretido com o calor da vareta de metal inserida, deve aderir à vareta rapidamente e ser condensado com injeção de água fria pingada através do tubo; depois, a vareta é retirada trazendo o pedaço de laca derretido em sua extremidade. [20]

De acordo com certas autoridades, qualquer outra matéria estranha obstrutiva introduzida acidentalmente na faringe deve ser retirada com ajuda de uma vareta, embebida em cera derretida ou em laca e depois inserida na passagem. Todos os procedimentos seguem as mesmas regras já descritas. [21]

No caso de um osso (tal como um osso de peixe, etc.) acidentalmente preso à garganta, deve ser inserido um maço de cabelos amarrado a um fio na garganta do paciente. O médico deve segurar a outra extremidade do fio em suas mãos. Uma grande quantidade de água, ou de qualquer outro líquido, deve ser derramada pela garganta do paciente de forma a preencher inteiramente seu estômago; depois de ser administrado qualquer tipo de emético ao paciente, o fio deve ser puxado para fora assim que o maço de cabelos tenha agarrado o osso que está causando a obstrução (*shalyam*), o qual sairá naturalmente com a puxada. Outra alternativa é utilizar a extremidade de um ramo macio, semelhante àquele utilizado na limpeza dos dentes, para retirar o espinho ou o *shalyam*. A lesão secundária deve ser tratada fazendo o paciente chupar um composto de manteiga clarificada e mel, ou lambe o pó de *triphalā* (as três frutas), saturado com mel e açúcar. [22]

No caso do estômago estar cheio de água (como no caso de afogamento), o corpo do paciente deve ser pressionado e friccionado ou girado em torno de seus tornozelos, utilizando medidas que induzam ao vômito. Outra alternativa é enterrá-lo sob cinzas até o queixo. [23]

Em um caso onde um bocado de comida cause obstrução e fique preso na garganta, deve ser oferecido ao paciente um vinho forte, ou ele deve ser golpeado nos ombros, de forma a forçar um sobressalto súbito. Quando a pessoa é agarrada fortemente pela garganta com uma trepadeira, uma corda ou com o braço de um inimigo, isto tende a agitar o *kapha* local e obstruir a cavidade do canal (*srota*), produzindo salivação, espuma na boca e perda da consciência. O tratamento nestes casos consiste na lubrificação e sudorificação do corpo do paciente com óleo e calor e na administração de errinos fortes (*śiro-virecanam*)

e suco ou extrato de carne que possua a propriedade de dominar o *vāyu* desequilibrado. [24]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um médico inteligente deve extrair um *shalya* considerando sua forma, localização e adaptabilidade aos diferentes tipos de instrumentos cirúrgicos do caso em tratamento. Um médico deve exercer seu próprio discernimento na retirada de flechas guarnecidas com penas de seus sítios, assim como aqueles *shalyam* que são de difícil extração. [25]

Riscos da permanência do Shalya alojado na úlcera **[26]**

Um médico tem a liberdade de exercer sua própria habilidade e sabedoria e desenvolver seus próprios métodos originais para a extração de um *shalya* com a ajuda de qualquer instrumento cirúrgico quando as medidas citadas não resultarem satisfatoriamente. Um *shalya* não retirado do corpo e que permanece alojado produz edema, supuração, gangrena da região afetada e um tipo de dor insuportável que pode levar finalmente à morte. Portanto, o médico não deve medir esforços para retirar um *shalya* do sítio onde esteja alojado. [26]

Assim termina o vigésimo sétimo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta samhita* que trata da Extração de *Shalyam*. (XXVII)

Capítulo XXVIII

PROGNÓSTICOS DE UMA ÚLCERA

(*Viparitaviparita-Vrana-Vijnaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata dos prognósticos favoráveis e desfavoráveis de uma úlcera. [1]

Sintomas fatais e desfavoráveis [1-6]

(Texto escrito em versos)

Certos sintomas fatais ou desfavoráveis (*aristas*)¹ prognosticam de forma clara a morte de um paciente com úlcera, assim como a flor, a fumaça e a nuvem anunciam, respectivamente, uma fruta, o fogo e a chuva. Em muitos casos, o ignorante pode não interpretar corretamente estes sintomas fatais devido à sua natureza extremamente sutil, por ignorância ou estupidez ou porque tais sintomas são intimamente acompanhados pela morte do paciente. [2]

Estas indicações fatais servem como claros precursores da morte de um paciente, a menos que impedida pelos auspícios de *Brāhmanas* santos, ou seja, pessoas que estejam livres dos desejos terrenos ou das propensões animais, acostumadas à prática de *yoga* e outras penitências religiosas; a morte também pode ser evitada com auxílio de homens iniciados no mistério da preparação de elixires vitalizantes (*Rasāyanam*). [3]

Muitas destas indicações não se mostram instantaneamente fatais, mas vão levar à morte com o passar do tempo, assim como as doenças supostamente

¹ São denominados *aristas* os sintomas que se desenvolvem por desequilíbrio dos *doshas* corporais no organismo de um homem quando ele já está fora do alcance de qualquer cura médica e quando o corpo serve como mero pano de fundo passivo para estes fenômenos, aguardando sua dissolução iminente.

causadas pela influência de planetas malignos manifestam-se antes de seus estágios de incubação se tornarem evidentes. A tentativa de curar um paciente condenado leva apenas ao insucesso e ao ridículo perante o mundo e, portanto, um médico inteligente deve ser digno, enquanto observa e estuda cuidadosamente estas indicações fatais. Uma alteração no odor, na coloração, no sabor, (na sensação, no tato, no som, etc.) de uma úlcera indica um final fatal e próximo da doença. [4]

Uma úlcera exala odor penetrante, picante ou fétido, sob as respectivas influências de *vāyu*, *pitta* e *kapha* desequilibrados. Uma úlcera, desequilibrada pela ação do sangue em estado anormal, exala um odor semelhante ao do ferro (*loha-granthi*), enquanto aquela causada pela ação combinada dos *doshas* desequilibrados exala um odor característico semelhante e peculiar a cada um destes *doshas*. Por outro lado, uma úlcera causada pela ação conjunta (de *vāyu* e *pitta* desequilibrados) exala um odor semelhante ao do arroz com casca frito; aquela causada pela ação de *vāyu* e *kapha* desequilibrados, exala um odor semelhante ao do óleo de linhaça; enquanto aquela causada pela ação de *pitta* e *kapha* desequilibrados, exala odor semelhante ao do óleo de gergelim. Todos estes odores, caracterizados por um certo caráter fétido, devem ser considerados como odores naturais destas úlceras e qualquer outro odor deve ser considerado contrário ou anormal. [5]

Uma úlcera que exala um odor doce como o do vinho, da madeira cheirosa da babosa (*aguru*), de manteiga clarificada, da flor *jāti* (*Jasminum grandiflorum*), da *champaka* (*Michelia champaca*), do sândalo, do lótus ou de qualquer outra flor celestial (*divyagandha*), deve ser considerada como em um estágio que antecede a morte. Da mesma forma, o odor semelhante ao que caracteriza um cachorro, um cavalo, uma toupeira, um corvo ou um inseto ou o odor exalado pela carne seca e pútrida, semelhante ao da terra ou do limo, deve ser considerado desfavorável ou fatal quando presente em uma úlcera. [6]

Úlceras que não devem ser tratadas pelo médico [7-9]

Um médico deve desistir do caso em que a úlcera, apesar de apresentar coloração enegrecida, de açafrão ou de *kankustha* (um tipo de terra de montanha) própria da ação do *pitta* desequilibrado, não apresenta queimação e dor em sucção, que são sintomas peculiares desta diátese mórbida. Da mesma forma, uma úlcera, que apesar de ser causada pela ação do *kapha* desequilibrado e de tornar-se fria, dura e esbranquiçada, como é natural na lesão do tipo *kaphaja*, deve ser rejeitada assim que apresente características de dor em queimação. Da mesma forma, uma úlcera causada pela ação de *vāyu* desequilibrado, caracterizada por uma tonalidade enegrecida e uma secreção

rala, e que passa a invadir os princípios vitais do corpo, deve ser abandonada pelo médico, mesmo que se encontre completamente sem dor. [7]

Uma úlcera que apresenta ruídos de gorgolejo ou rangidos, caracterizada por extrema sensação de queimação, confinada à pele e à carne ou marcada pela emissão de vento com som alto, evidentemente será fatal. Da mesma forma, aquela que é caracterizada por dor extrema, apesar de não estar localizada em nenhuma das partes vitais do corpo ou que seja fria na superfície, apesar de apresentar intensa sensação de queimação em seu interior e vice-versa, deve ser condenada como precursora da morte. Igualmente, uma úlcera deve ser considerada fatal quando apresentar a forma de um gancho de arpão, de um *kunta* (um tipo de dardo ou lança pontiaguda), quando tiver a forma semelhante à de uma bandeira, uma carruagem, um cavalo, um elefante, uma vaca, um boi, um templo ou a forma de um palácio.

Um médico sábio, considerando sua própria reputação, deve abandonar um paciente acamado que apresenta uma úlcera que parece estar empoeirada, com uma crosta pulverizada sobre ela ou um paciente que sofre de uma úlcera acompanhada por perda de carne e vigor, tosse, dificuldades respiratórias e aversão ao alimento. Uma úlcera que ocorre em qualquer parte vital do corpo, que secreta uma quantidade abundante de pus e sangue e que não consegue ser curada mesmo após um período de tratamento médico apropriado e persistente será evidentemente fatal. [9]

Assim termina o vigésimo oitavo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata do Prognóstico Favorável e Desfavorável das Úlceras. (XXVIII)

Capítulo XXIX

OUTROS PROGNÓSTICOS DAS ÚLCERAS

(*Viparitaviparita-Duta-Shakuna-Svapna-Nidarshaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata dos prognósticos favoráveis e desfavoráveis nas doenças, com relação aos mensageiros, presságios e sonhos, etc. [1]

(Parágrafos escritos em versos)

O final favorável ou desfavorável de uma doença pode ser prognosticado através da aparência, da fala, da vestimenta e do comportamento do mensageiro enviado para solicitar um médico, assim como pela natureza da constelação e da fase lunar que caracteriza o momento de sua chegada, pela direção do vento (*anila*) que sopra no momento, pela natureza dos presságios (*śakuna*) vistos pelo médico no caminho, pela postura, pelo temperamento ou através das palavras do próprio médico. [2]

Mensageiros que indicam maus presságios [3-10]

Um mensageiro que pertença à mesma casta do paciente¹ deve ser considerado como um presságio auspicioso, enquanto um mensageiro de uma classe diferente indicaria um final desfavorável ou fatal para a doença. [3]

¹ Um mensageiro *pāsanda* deve ser enviado para solicitar um médico quando um membro da mesma comunidade adoecer; um chefe de família, no caso de um paciente da mesma classe social; um *brāhmana*, no caso de um paciente *brāhmana*, e assim por diante; o desrespeito a esta regra seria visto como um presságio ruim.

Um eunuco, um marido de muitas esposas, um mensageiro que foi enviado para outra missão e entra de passagem na casa do médico, um mensageiro que se envolve em brigas no caminho, ou que chega montado em camelo, burro ou charrete, ou à pé sem encontrar dificuldades, devem ser considerados como mensageiros não-auspiciosos. [4]

Da mesma forma, mensageiros que passam pela casa do médico segurando em suas mãos uma corda, uma clava ou qualquer arma, que chegam vestidos de preto, vermelho, amarelo, molhados, sujos ou com roupas rasgadas, com as mantas de cima colocadas ou arranjadas sobre o ombro direito (*apasavya*), ou vestidos com roupas simples, sem esta manta superior, assim como aqueles que possuem um número maior ou menor de membros, que parecem perturbados e agitados, cujos corpos estejam mutilados, que possuem aparência violenta e arrogante, ou que falam de forma grosseira e com tom áspero, ou expressam qualquer termo que implica em morte, devem ser considerados como presságios do mal. [5]

Da mesma forma, um mensageiro que arranca uma folha de grama ou uma lasca de madeira com seus dedos, que manuseia a extremidade de seu nariz ou dos mamilos, que puxa as pontas de sua roupa, dos cabelos ou o dedo indicador de sua mão, esfregando suas unhas e cabelo, que mantém os dedos nas orelhas ou narinas, esperando com suas mãos sobre as bochechas, o peito ou a cabeça, ou nas axilas, assim como aquele que chega à casa do médico com pedaços de crânio humano ou cálculos, com cinzas, ossos, cascas de arroz ou com carvão nas palmas das mãos, aquele que escava na terra com as unhas dos pés, ou que brinca de quebrar pedras ou fragmentos de tijolos enquanto aguarda na casa do médico, deve ser considerado como um mensageiro de maus presságios. [6]

Um mensageiro que, no momento de visitar um médico em busca de sua ajuda profissional, chega untado com óleo, com pasta ou lama de sândalo vermelho e carrega um enfeite vermelho ou uma fruta madura mas sem suco, ou qualquer outra coisa da mesma natureza em sua mão, esfrega as unhas de seus dedos ou toca suas pernas com a mão, carrega um sapato em sua mão, que parece estar sofrendo de uma doença repulsiva ou asquerosa, além disso, aquele que respira pesadamente, chora ou comporta-se contrariamente, que permanece com as palmas de suas mãos unidas e sua face voltada para o sul, ou que espera sobre uma perna em um terreno irregular com a outra levantada e colocada em um suporte mais elevado deve ser considerado como um mensageiro desfavorável. [7]

Um mensageiro que, relatando sua missão ao médico, permanece voltado para o sul, cujo estado de seu corpo apresenta-se sujo, que esteve ocupado em acender um fogo ou em matar um animal, que permanece em um estado de

nudez, que se encontra deitado no chão desnudo de seu aposento, que apresenta uma afetação após atender a uma de suas necessidades básicas, que faz o relato ao médico untando-se com óleo, ou transpirando, sentando-se com seu cabelo desgrenhado, ou em um estado de perturbação mental é considerado alguém que pressagia o infortúnio. [8]

Um mensageiro que deseja falar com um médico no momento em que ele está fazendo oferendas para seus antepassados falecidos, ou para os deuses, ou o mensageiro que o procura ao meio-dia, à meia-noite, ao anoitecer, no decorrer de um fenômeno físico anormal, em um horário sob a influência de quaisquer das seguintes constelações (mansões lunares), a saber, *Ārdra*, *Aślesā*, *Maghā*, *Mulā*, as duas *Purvās* e *Bharani*¹, ou no dia da quarta, nona ou sexta fases da lua (se minguante ou crescente), assim como nos últimos dias do mês e quinzenas, deve ser considerado como mensageiro de maus augúrios. [9]

Um mensageiro, quente e transpirando por estar sentado próximo ao fogo, solicitando um médico ao meio-dia deve ser condenado como pessoa não-auspiciosa no caso de um desequilíbrio de *pitta*; enquanto um mensageiro com descrição semelhante deve ser considerado como um presságio de final favorável da doença, quando esta for causada pela ação de um *kapha* desequilibrado. O caráter favorável de um mensageiro deve ser determinado também nas doenças causadas pela ação de *vāyu*², etc. desequilibrado; e um médico inteligente tem a liberdade de exercer sua própria ponderação na determinação do prognóstico. Da mesma forma, em um caso de hemoptise, disenteria ou qualquer secreção mórbida da uretra (*Prameha*), se a primeira entrevista entre um mensageiro e um médico ocorrer nas proximidades de um reservatório de água, isto é um sinal de bom prognóstico. Um médico experiente deve, portanto, determinar o caráter auspicioso de um mensageiro com relação a outras doenças também. [10]

Mensageiros que trazem sinais de bom prognóstico [11-22]

Um mensageiro honrado e de boa aparência, vestido com roupas limpas e brancas, pertencente à mesma casta ou *svagotra* (classe espiritual) do paciente, anuncia um final bem sucedido da doença (para a qual os cuidados médicos estejam sendo requisitados). Um mensageiro que vem solicitar um médico à pé ou em carro de boi, que esteja satisfeito, que seja inteligente, capaz de agir de

¹ Algumas das 27 constelações da astronomia hindu.

² Um mensageiro que visita um médico à tarde ou durante uma chuva forte ou tempestade, em um período em que o *vāyu* corporal está naturalmente agitado e perturbado, indica um prognóstico desfavorável.

acordo com as regras do bom comportamento, do tempo e das circunstâncias, que seja independente e original em seus pensamentos e idéias, e carrega ornamentos e outros artigos auspiciosos sobre sua pessoa, que é capaz de executar os melhores serviços com relação à solicitação de um médico, que interpela o médico pela primeira vez quando este último está complacientemente sentado com sua face voltada para o leste e sobre um chão limpo e uniforme, deve ser considerado um mensageiro de bons augúrios. [11]

Carne crua, um jarro cheio de água, uma sombrinha, um *Brāhmana*, um elefante, uma vaca, um boi, e um artigo de cor branca, devem ser considerados sinais auspiciosos pelo médico em seu caminho para a casa do paciente. Uma mãe, uma vaca com seu bezerro, um pequeno frasco de água, uma virgem enfeitada, peixe, frutas verdes, uma *svastika* (um tipo de insígnia religiosa em forma de cruz, suástica), doces, coalhada, ouro, um recipiente cheio de arroz seco ao sol, pedras preciosas, flores (de acordo com certos comentaristas, deve ser traduzido como um rei bem disposto), um fogo aceso, um cavalo, um cisne, um pavão, um pássaro da espécie *chāśa* (um tipo de corvo azul), cânticos de versos védicos, som de trovão, sons de conchas, notas musicais de flautas, sons de rodas de carruagem, rugir de leões, mugir de vacas e bois, relinchar de cavalos, trombetear de elefantes, cacarejar de gansos, pios de corujas e a agradável conversa de pessoas indo ao palácio de um rei, devem ser considerados como sinais de sorte quando escutados por um médico (a caminho da casa do paciente). [12]

Da mesma forma, as melodias harmoniosas de pássaros que gorjeiam sobre os ramos de árvores *kśira* (*Ipomoea digitata*) saudáveis curvados sob o peso de frutas e com a linda aparência de sua bela folhagem e flores, ou gorjeio de pássaros empoleirados nos terraços das torres dos palácios ou no topo dos mastros das bandeiras, cantando melodiosamente, ou pássaros vindos dos quadrantes auspiciosos do céu que seguem o mensageiro com suas canções e músicas, seguindo-o à sua esquerda, devem ser considerados como sinais e notícias de presságios felizes. [13]

Um pássaro pousado em um tronco seco de uma árvore destruída, em uma colina espinhosa coberta de trepadeiras, sobre cinzas ou pedras, no meio do lixo ou de cascas de grãos, sobre esqueletos secos, cantando com som rouco (áspero), com sua cabeça voltada para o brilho ou um quadrante não-auspicioso do céu, deve ser considerado como anúncio de algo ruim. [14]

Da mesma forma, pássaros que possuem nomes com sufixos masculinos são presságios felizes quando vistos à esquerda por um médico a caminho da casa de um paciente; enquanto pássaros, em semelhante ocasião, cujos nomes possuem sufixos femininos, são auspiciosos se vistos por ele à sua direita. Um

cachorro ou um chacal, que é visto correndo da direita para a esquerda, é um presságio feliz, o mesmo para um mangusto ou um pássaro *chāśa* (um tipo de corvo azul) se vistos à esquerda. Uma lebre, uma serpente ou uma coruja vistas em um dos lados da estrada é um sinal não-auspicioso. A visão de um *godhā* (um tipo de iguana) ou de um *krikalāśa* (um animal da espécie dos lagartos) também não é auspiciosa. [15]

Se um homem, não o mensageiro de caráter não-auspicioso, mas um que possua características da mesma forma não favoráveis, cruzar o caminho de um médico, assim que ele inicia um chamado profissional, deve ser considerado como igualmente indicativo de mau prognóstico. A visão de um vaso cheio de feijão *kulatha* (*Dolichos biflorus*), de cascas de grãos, pedras, cinzas, barro, carvão ou óleo não é auspiciosa. Da mesma forma, a visão de um pote cheio de mostarda vermelha ou com um vinho que não seja claro e suave (*prasanna*) deve ser considerada como mau sinal. [16]

Da mesma forma, a visão de um cadáver seco, de uma árvore ou de um ramo de *palāśa* (*Butea frondosa*) murcho é igualmente não-auspicioso. Um médico, ao encontrar um membro de uma casta vil ou desprezível ou uma pessoa cega ou indigente, ou um homem com disposição de inimizade para com ele deve considerar o caráter da doença como sendo desfavorável. [17]

Uma brisa suave, fria e perfumada, soprando na direção de seu destino, deve ser considerada como um presságio auspicioso pelo médico. Um vento que seja quente, seco e alterado por odores fétidos de matéria putrefeita e que sopra da direção de seu ponto de partida deve ser considerado um presságio ruim. [18]

A palavra “cortar”, utilizada por outrem e ouvida acidentalmente por um médico (em seu caminho), na beira do leito de um paciente, deve ser considerada um bom sinal; enquanto o termo “abrir”, ouvido sob as mesmas circunstâncias e com relação a um caso de *Vidradhi* (abscesso), *Gulma* (crescimento abdominal) ou *Udara* (ascite) deve ser relacionado como um presságio igualmente auspicioso. Da mesma forma, o termo “parado” é recomendado em um caso de disenteria ou hemoptise. Portanto, o médico deve interpretar os presságios de acordo com a natureza de cada caso individual. [19]

Ouvir uma maldição, impreciação ou lamento do tipo “ai de mim”, assim como soluços, gemidos (roncos), ruídos de defecação ou vômitos, o zurrar de um asno, o som amedrontado de um camelo, ou a visão de um obstáculo ou impedimento ao caminho de um médico, ou um súbito rompimento, quebra ou queda de um artigo do armário, e a presença de um espírito triste ou deprimido no médico, sem qualquer causa perceptível, devem ser considerados como presságios desfavoráveis no momento em que ele vai dar início ao atendimento. [20]

Estes sinais devem ser observados ou considerados no momento da primeira entrada na casa de um paciente, na porta de entrada ou em seus aposentos, mas não depois que o médico tenha iniciado o tratamento médico. A visão de um nó de cabelos despedaçados, cinzas, ossos, madeira, pedras, cascas de grãos, algodão, espinhos, um estrado de cama com as pernas viradas para cima, vinho, água, gordura, óleo, gergelim, capim seco, palha, um eunuco, uma pessoa deformada ou com um membro quebrado, um homem nu, um homem com a cabeça raspada e limpa ou vestido com uma roupa preta devem ser considerados como sinais não-auspiciosos pelo médico, quando ele os observa no momento em que vai dar início ou depois que entra no quarto do doente. Recipientes ou utensílios colocados em suportes quebrados, pendurados, que se movem sem qualquer causa definida, assim como outros artigos enterrados, esmagados ou jogados para fora do quarto do doente; um médico deprimido e encolhido em sua cadeira e o paciente sentado com a face abatida, furando seu corpo, ou as roupas de cama, enquanto conversa com o médico, ou sacudindo suas mãos, suas costas ou cabeça, segurando ou colocando as mãos do médico nas suas, ou sobre seu peito, interrogando o médico com a face voltada para cima, ou pressionando seus próprios membros quando interrogado pelo médico, estes sinais devem ser considerados como desfavoráveis. [21]

O paciente, em cuja casa o médico não é adequadamente honrado, nunca poderá se recuperar. As devidas honorárias a um médico levam à rápida recuperação. Um mensageiro com bons augúrios prognostica um término favorável da doença, enquanto o contrário é prenunciado por um mensageiro com características opostas. Portanto, um médico deve observar cuidadosamente o caráter auspicioso de um mensageiro (enviado para procurar sua ajuda). [22]

Sonhos não-auspiciosos [23-27]

Devemos descrever agora os sonhos que anunciam um desfecho satisfatório ou fatal da doença relatados pelo paciente ou por seus pais. O paciente que sonha que está indo em direção ao sul sobre o dorso de um elefante, ou de um animal carnívoro, que está montado em um porco do mato ou em um búfalo, que se vê sendo carregado, para algum lugar, por uma mulher escura com cabelos desgrenhados, vestida com roupas vermelho-sangue, rindo e dançando, encontra rapidamente seu final. Quando o paciente relata um sonho em que membros de castas desprezíveis estão puxando-o para a direção sul, ou que fantasmas ou eremitas estão abraçados a ele, que bestas selvagens com faces diabólicas estão cheirando sua cabeça, estas são predições que anunciam que seus dias na terra estão contados, e quando tais sonhos ocorrem em uma pessoa saudável, eles indicam uma doença iminente. [23]

Da mesma forma, o paciente que sonha que está bebendo óleo ou mel, ou que está mergulhado em um leito de rio com limo úmido e lamacento, que está rindo e dançando todo lambuzado com lama, está às portas da morte. Sonhar que está com uma coroa de flores vermelhas enroscada em volta da cabeça, e além disso, que está nu ou despido de suas roupas e ainda sonhos no qual ele vê canas, bambus ou palmeiras crescendo sobre seu peito, anunciam a morte iminente do paciente. Por outro lado, quando tais sonhos ocorrem em uma pessoa saudável, pressagiam o advento de alguma doença. Da mesma forma, o paciente que sonha que está sendo comido por peixes, ou que imagina que está entrando novamente no útero de sua mãe, ou pensa que está caindo de um abismo em uma montanha ou em um buraco escuro e lúgubre, que está sendo levado embora pela correnteza de um rio, que está sendo atacado e surpreendido por um bando de corvos, já é um ser condenado. Quando a pessoa sonha que está com a cabeça raspada e limpa, que está caindo de escadas, que a luz da lâmpada está se apagando, que um de seus olhos está sendo arrancado, que imagens divinas estão sendo sacudidas, sonhos com terremotos, purgações, vômitos ou queda de um dos dentes, são sempre fatais. O paciente que sonha que está subindo em uma árvore *śālmali* (*Bombax ceiba*), *kinsuka* (*Butea frondosa*) ou *pāri-bhadra* (*Erithrina tuberosa* ou *E. indica*), ou que está subindo em um formigueiro ou em uma pira funerária, que vê a si mesmo amarrado em uma estaca de sacrifício, ou que está recebendo ou comendo algodão, pasta de gergelim em pó, ferro, sal, gergelim, arroz fervido ou bebendo óleo ou vinho (*surā*), conforme o caso, deve considerar-se como um ser condenado, enquanto tais sonhos em uma pessoa saudável indicam o ataque iminente de uma doença. [24]

Um sonho não deve ser considerado um sinal quando está em estreita conformidade com o temperamento físico do sonhador (tal como subir aos céus, por uma pessoa de temperamento *vātaja*; visão de fogo, relâmpagos ou queda de meteoros por um homem de temperamento *pittaja*, ou a visão de reservatórios de água, etc. por um homem de temperamento *kaphaja*) assim como aqueles sonhos que foram esquecidos ou seguidos por um outro do tipo auspicioso ou que seja consequência de um pensamento premeditado, como um sonho durante o dia. [25]

Um paciente com hipertermia que sonha com a amizade de um cão; um doente em estado de inanição que sonha que está fazendo amizade com um macaco ou um monstro; um paciente histérico que sonha que está fazendo amizade com um fantasma; um doente portador de *Prameha* (doenças do trato urinário) ou disenteria que sonha que está bebendo água; um paciente com hanseníase que sonha que está bebendo óleo, ou um paciente com *Gulma* (massa

abdominal) que sonha com uma árvore crescendo em seu abdome deve considerar seus dias contados. Uma pessoa acometida com qualquer doença da cabeça que sonha com uma árvore crescendo em sua cabeça ou aquela que sofre de vômitos e sonha que está comendo bolos de gergelim; ou um paciente com asma, ou afligida por sede, que sonha que está fazendo uma viagem à pé; ou um paciente icterico que sonha estar comendo um alimento preparado com açafraão, um paciente que sofre de hemoptise que sonha estar bebendo sangue, devem ser considerados a ponto de deixar esta vida. Um paciente que apresenta quaisquer dos sonhos acima, sob tais circunstâncias, deve levantar-se pela manhã, fazer uma doação de feijão *māśa* (*Phaseolus radiatus*), gergelim, ferro e ouro para os *brāhmanas* e repetir o abençoado (*mantra*) *Tripāda Gāyatri*¹. [26]

Ao apresentar um sonho ruim na primeira parte da noite, a pessoa deve meditar sobre um objeto auspicioso ou sagrado e depois deitar-se novamente com todos os seus sentidos inteiramente controlados e repetir os *mantras* sagrados para quaisquer deuses. Um sonho ruim não deve ser relatado a outra pessoa. O sonhador deve permanecer em um templo sagrado por três noites consecutivas e fazer oferendas à divindade com a mais fervente devoção, e desta forma seus efeitos prejudiciais serão anulados. [27]

Sonhos auspiciosos [28-29]

Devemos descrever agora os sonhos que possuem natureza auspiciosa. Um paciente saudável que sonha com membros das castas dos renascidos, deuses, vacas, bois, reis, seus amigos e parentes vivos, com um fogo aceso, um *brāhmana* ou um lençol de água limpa está recebendo um prenúncio de ganho pecuniário em um futuro próximo, enquanto tais sonhos em uma pessoa adoentada indicam uma rápida recuperação da doença que o acomete. Da mesma forma, sonhos com carne, peixe, enfeites de flores brancas, roupas e frutas predizem um ganho ou uma cura rápida, conforme o caso. [28]

Sonhos nos quais a pessoa sobe ao terraço de um palácio real, ou sobe em uma árvore ou em uma colina, ou monta um elefante predizem os mesmos resultados acima. Um sonho em que a pessoa está velejando em um rio, lago ou mar de águas turvas prediz ganho monetário ou cura, conforme ela esteja saudável ou doente. Um sonho no qual a pessoa está sendo mordida ou picada por uma serpente, por sanguessugas ou por uma abelha, indica bênção ou cura, de acordo com o estado de saúde naquele momento. Aquele que geralmente apresenta estes sonhos auspiciosos deve ser considerado um homem de longa vida e pode ser, sem hesitação, tratado por um médico. [29]

¹ *Tripāda Gāyatri* é um *mantra* sagrado composto em forma de versos que consta de três divisões de oito sílabas cada (citado no *Bhagavad Gitā*, X, 35).

Assim termina o vigésimo nono capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata de Prognósticos Favoráveis e Desfavoráveis Relacionados com Mensageiros, Pássaros, Sonhos, etc. (XXIX)

Capítulo XXX

PROGNÓSTICO BASEADO NAS ALTERAÇÕES DOS CINCO SENTIDOS

(*Panchendriyārtha-Vipratipatti-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata do prognóstico obtido a partir da observação das funções alteradas dos cinco órgãos sensoriais. [1]

Aristas ou sintomas mentais desfavoráveis [2]

(Parágrafos escritos em versos)

A perversão ou contrariedade das funções da mente ou do cérebro (*śīlam*) e dos órgãos de percepção sensorial é denominada *aristam* (sintomas desfavoráveis que sinalizam a morte). Agora, ouça a descrição um pouco detalhada dos sintomas denominados *aristas* (indicações fatais). [2]

Prognóstico segundo as alterações dos cinco sentidos [3-7]

O homem que ouve uma variedade de sons divinos, mesmo na ausência de quaisquer seres celestiais (tais como *siddhas*, *gandharvas*, etc.) ou que pensa estar ouvindo o barulho de uma cidade, os lamentos do mar, o ribombar de uma nuvem de chuva, sem que sejam reais ou sem que estejam presentes ou próximos, e que é incapaz de ouvir os mesmos sons quando eles estão presentes e realmente fazendo ruídos, que considera que os mesmos são causados por outros fatores que não os reais, deve ser considerado um ser condenado. A pessoa que interpreta os barulhos de uma cidade ou os murmúrios da floresta como sons emitidos por outras fontes, que acha agradável a voz de seus inimigos

e se irrita com o som de seus amigos devotados, que subitamente perde a faculdade de ouvir sem qualquer razão manifesta ou plausível, deve ser condenado como às portas da morte. [3]

O homem que sente frio quando toca uma substância morna ou quente, e vice-versa, queixa-se de sensação de queimação quando sofre de uma pústula ou furúnculo do tipo *kaphaja* (caracterizado por perda da sensibilidade, tremores, etc.) ou apresenta calafrios quando a temperatura de seu corpo apresenta-se consideravelmente elevada, deve ser considerado já prestes a morrer. A pessoa que perdeu a faculdade do tato e não sente dor em nenhuma parte do corpo quando é golpeado ou amputado, ou sente como se seu corpo estivesse polvilhado de partículas de poeira, que sofre de descoloração da pele que se torna marcada por estrias azuis ou vermelhas e que é perturbada por muitas moscas azuis após o banho ou após a unção deve ser considerada como alguém que já ultrapassou a fronteira da vida. [4]

Da mesma forma, o homem cujo corpo exala um odor perfumado sem ter usado qualquer tipo de perfume, para quem as coisas doces parecem azedas e o ácido parece doce ou que apresenta sintomas de uma perturbação geral da faculdade do paladar, em quem (a administração de fármacos de) diferentes sabores (administrados conforme a ordem em que são enumerados) tende a agravar os *doshas* corporais desequilibrados ou, se ingeridos na ordem inversa, tendem a promover seu alívio e perda do apetite, deve ser considerado como uma alma que já partiu, assim como aquele que perdeu a faculdade do paladar. [5]

O homem que considera um odor fétido como perfumado e um odor perfumado como fétido, que não sente qualquer desconforto mesmo inalando o odor de um lampião aceso que acabou de apagar ou que perdeu totalmente a faculdade do olfato, deve ser considerado um homem morto. [6]

O homem para quem atributos pares como calor e frio, prazer e dor, assim como as peculiaridades do tempo (como tempestade, estiagem, nevasca, etc.) e para quem os diferentes quadrantes do céu parecem contrários ou invertidos; aquele que perdeu todas as distinções (de prazer e sofrimento, tempestade e brilho do sol, calor e frio, etc.) ou para quem os atributos específicos das coisas parecem contrários e invertidos, deve ser considerado como estando no momento da morte. O homem que vê estrelas resplandecentes à luz do dia ou que imagina ver a esfera incandescente do sol à noite e o disco suave da lua durante o dia, que parece ver o fenômeno do arco-íris e relâmpagos, na ausência de qualquer nuvem de chuva, ou a formação de raios brilhantes em nuvens de chuva, mesmo estando o céu azul e claro, é evidente que está se recolhendo rapidamente ao seu descanso. O homem que observa as imagens refletidas de

carruagens, palácios e carros aéreos nos céus, ou vê imagens personificadas dos deuses do fogo e do céu, ou para quem a terra parece estar envolvida em gelo ou fumaça, ou envolvida em um lençol de linho fino, ou decorada com linhas cruzadas, ou brilhante como o fogo, ou inundada com água, ou cuja visão da estrela polar, da constelação *Arunadhathi* (uma das Plêiades) e da Via Láctea permanece invisível, deve ser considerado como se já estivesse em companhia da morte. [7]

O homem que não consegue ver sua própria imagem refletida em um espelho, à luz da lua ou na água quente, ou vê reflexos distorcidos de si mesmo ou de qualquer outro animal, de cachorros, vacas, cegonhas, urubus, fantasmas, *yakśas* (classe de semi-deuses ou demônios), *rakśas* (classe de gigantes ou gênios), *piśācas* (classe de demônios ou maus gênios) e *nāgas* (serpente celestial), deve ser considerado como perto de deixar esta vida. O homem para quem o fogo parece sem a fumaça que naturalmente o acompanha, ou possui uma coloração semelhante à das penas do peito de um pavão, deve ser considerado um condenado (se acontecer de estar sofrendo de qualquer doença). Por outro lado, este fenômeno indica a aproximação de uma doença naquele que se encontra desfrutando de saúde aparente. [8]

Assim termina o trigésimo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata do Prognóstico Segundo as Funções Alteradas dos Cinco Órgãos Sensoriais.

(XXX)

Capítulo XXXI

PROGNÓSTICO A PARTIR DAS ALTERAÇÕES DA COMPLEIÇÃO

(*Chhaya-Vipratipatti-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata do prognóstico a ser analisado a partir das condições alteradas da aparência e dos traços do rosto¹. [1]

Prognóstico quanto à aparência do paciente [2-4]

(Texto escrito em versos)

O homem cuja compleição adquire subitamente uma tonalidade marrom, vermelha, azul ou amarela deve ser considerado como alguém que já está se recolhendo ao seu descanso. O homem que perdeu todo o senso de humildade ou domínio e cuja compleição, vigor (*ojah*) e memória sofrem súbita descoloração ou extrema deterioração deve ser contado como morto. Um paciente cujo lábio inferior torna-se pendurado, enquanto o superior torna-se puxado ou virado para cima, e ambos adquirem uma tonalidade escura como a fruta jambo, tem pouca chance de viver. O paciente cujos dentes caem ou adquirem uma tonalidade

¹ Os médicos da escola ayurvédica, no entanto, observam uma diferença entre “*Chhāyā*” (tonalidade da compleição), “*Prabhā*” (brilho saudável da compleição) e “*Varna*” (coloração natural da compleição). *Chhāyā* ou a tonalidade da compleição pode ser facilmente diferenciada como clara, grosseira ou fria, etc. e pode ser detectada apenas quando observada de perto. *Prabhā*, por outro lado, é visível a uma certa distância e pode ser dividido em sete tipos diferentes, tais como, vermelho, amarelo, branco, marrom, esverdeado, pálido e preto. *Varna* ou a coloração natural da compleição de um homem pode ser clara, preta, escura tendendo ao claro, de acordo com a raça ou o habitat. O termo também inclui a discríção, a aparência e a tranqüilidade.

avermelhada ou marrom escura ou a coloração de um pássaro *khanjana* (azul escuro), deve ser considerado como alguém que já está indo se reunir aos seus antepassados. [2]

O paciente cuja língua passa a apresentar crostas, edema ou fica inerte ou que apresenta coloração negra deve ser considerado como às portas da morte. O paciente cujo nariz desabou ou se tornou curvado, quebrado, seco ou que quando respira emite ruídos de gorgolejo através das narinas, deve ser dado como perdido. Um paciente está certamente se despedindo desta vida quando seus olhos parecem contraídos, desiguais, oblíquos ou inertes, insensíveis à luz ou ao tato, afundados no globo ocular, ensangüentados, ou caracterizados por um lacrimejamento abundante. O paciente cujo cabelo parece estar colado à cabeça, cujas sobrancelhas estão contraídas e penduradas e cujos cílios são fracos, deve ser considerado como alguém que está deixando sua forma mortal. [3]

O paciente que é incapaz de deglutir qualquer alimento ou de sustentar sua cabeça, e que olha com um tipo de olhar fixo, com todas as memórias da vida inteiramente obliteradas deve ser dado como morto naquele mesmo dia. Um médico sábio ou prudente deve interromper o tratamento médico de um paciente, não importa quão forte ou frágil ele for, quando o mesmo apresenta desmaios toda vez que está levantado ou sentado. O paciente que estende ou puxa suas extremidades inferiores constantemente ou se mantém em postura encolhida, deve ser considerado como alguém que está sucumbindo rapidamente. Um médico sábio deve abandonar um paciente que apresenta resfriamento do ar respirado e das extremidades e uma respiração rápida e intermitente, ou que se encontra respirando com a boca aberta ou com os lábios separados. [4]

Prognóstico quanto às características dos edemas [5-7]

Da mesma forma, um paciente afetado com um tipo de estupor ou insônia e que permanece edemaciado, o dia inteiro, ou desmaia à menor tentativa de falar, deve ser contado como morto. O paciente que chupa seu lábio superior ou é atormentado por eructações, ou que conversa com aqueles que já partiram, deve ser considerado como alguém que já está entrando na região da morte. Um homem que sangra espontaneamente pela raiz dos cabelos (poros da pele), sendo descartado um caso de envenenamento, deve ser considerado morto naquele mesmo dia. [5]

Um paciente afetado por dores ascendentes na região cardíaca, semelhantes àquelas diagnosticadas em um caso de *Vātāstilā* (aparecimento de uma bola, como se fosse de pedra, subindo ou localizada dentro do tórax,

característica da ação do *vāyu* desequilibrado), acompanhadas por aversão ao alimento, etc. já deve ser considerado entre os mortos. [6]

Um edema idiopático (*śopha*) que ocorre primeiro nas extremidades inferiores em um paciente do sexo masculino, não como complicação de qualquer outra doença¹, assim como um edema semelhante que aparece primeiramente na face ou sobre a região do ânus em um homem ou em uma mulher, terá evidentemente uma terminação fatal. [7]

Prognóstico quanto às características da tosse e outros aspectos [8]

Um paciente que sofre de tosse ou asma e que apresenta disenteria, febre, soluço, vômitos e edema do pênis e do escroto deve ser dado como perdido. Perspiração excessiva, queimação, soluço, dispnéia e hipertermia com sensação de queimação no corpo, são indubitavelmente capazes de extinguir a centelha da vida mesmo em um paciente forte. Da mesma forma, um paciente cuja língua apresenta saburra preta e o olho esquerdo afundado no globo ocular e ainda exala odor fétido da boca, deve ser dado como perdido. [8]

A boca de um homem que está a caminho das mansões do senhor da morte torna-se cheia de rachaduras, as pernas são úmidas pela transpiração e as pupilas movem-se em círculos ou tornam-se fracas. [9]

O paciente cujos membros tornam-se, todos eles, súbita e anormalmente leves ou pesados, é óbvio que vai para a região do filho do senhor do dia (*Yama*). O paciente cujo corpo exala um odor fétido, asqueroso ou perfumado, ou cheira a gordura, óleo ou manteiga clarificada, está a caminho das mansões da morte. [10]

O paciente em cuja frente os piolhos se movem livremente, ou cujas oferendas os corvos não comem, ou que não encontra conforto em nenhuma posição ou lugar vai para as mansões do senhor da morte. Um paciente que se tornou emagrecido e debilitado, que sofre de uma complicação de doenças como febre, disenteria, edema, etc., uma sobrepondo-se à outra preexistente, deve ser considerado como além das fronteiras da medicina. Fome extrema e uma sede insaciável em um paciente fraco que recusa ser aliviado ou satisfeito com bebidas ou alimentos doces, saudáveis e gostosos devem ser consideradas como indicações fatais. Um paciente que exhibe sintomas como diarreia, cefaléia excruciante, cólicas intestinais, sede e perda gradual do vigor, está em risco de morte iminente. A morte é causada pelo caráter transitório da vida ou pode ser

¹ Tais como anemia (clorose), ascite e hemorróidas.

atribuída à conduta irregular ou às ações da existência anterior transformadas na dinâmica do destino. [11]

Fantasmas, espíritos prejudiciais, *piśācas* e monstros de várias formas e denominações, levam constantemente os homens à morte. Estes espíritos prejudiciais, com suas inclinações assassinas naturais, anulam a eficácia dos medicamentos; é, portanto, improdutivo tomar em suas mãos o tratamento de um homem que exhibe quaisquer dos sintomas fatais relacionados acima que testemunhem que ele esteja sob controle de tais espíritos prejudiciais. [12]

Assim termina o trigésimo primeiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata do Prognóstico Através da Compleição Alterada. (XXXI)

Capítulo XXXII

PROGNÓSTICO BASEADO NA APARÊNCIA EXTERNA DO CORPO

(*Svabhava-vipratipatti-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata do prognóstico baseado na perversão do aspecto externo do corpo. [1]

Alteração das características naturais do corpo [2]

Uma alteração das características naturais de qualquer parte do corpo deve ser considerada como indicação fatal. O escurecimento de um membro ou região que seja naturalmente branca¹, o branqueamento de uma região escura² ou naturalmente vermelha³, uma parte do corpo que sofre qualquer alteração na coloração, ou uma área dura⁴ que se torna amolecida e vice-versa⁵, uma parte móvel⁶ que se torna subitamente fixa e vice-versa⁷, a contração (flexão) de uma parte estendida, ou o estiramento de uma parte contraída (flexível), uma região estreita⁸ que se torna subitamente alongada⁹ e vice-versa, partes ou membros do

¹ Como os dentes e a córnea.

² Por exemplo, a íris.

³ A língua e o palato, etc.

⁴ Como os ossos, os dentes, etc.

⁵ Partes moles tais como carne, etc. que se tornam endurecidas.

⁶ Articulações, etc.

⁷ Partes imóveis como nariz, orelhas e carne, etc. que se tornam flexíveis ou móveis.

⁸ Cabeça e testa, etc.

⁹ Pupilas, etc.

corpo que naturalmente não caem¹ ficam subitamente soltos, e vice-versa², um súbito aumento ou queda da temperatura natural de qualquer parte, membro ou órgão do corpo, assim como seu brilho, aspereza, perda da sensibilidade, descoloração, fraqueza ou enfraquecimento súbitos, devem ser considerados como sintomas fatais. [2]

Deslocamento de parte do corpo [3]

(Da mesma forma), uma parte do corpo que esteja desprendida, elevada ou torcida, diferente de sua posição natural, ou projetada obliquamente de seu sítio natural, deslocada, proeminente, virada para dentro ou uma parte do corpo que fica subitamente leve ou pesada sem qualquer causa definida ou verificável, ou a súbita erupção de um exantema cor de coral ou *vyanga*, são sinais que indicam uma rápida dissolução do paciente no qual eles aparecem. [3]

Aparecimento de sinais não-naturais em partes do corpo [4]

Da mesma forma, o aparecimento de veias na região da testa, a erupção de pústulas em cima do nariz, perspiração sobre a testa pela manhã, lacrimejamento abundante sem qualquer doença ocular, uma impressão de estar pulverizado com fezes secas de vaca sobre a face, ou a sensação de ter pombos, *kankas* (um tipo de garça), etc. voando sobre a cabeça, assim como micções excessivas ou movimentos intestinais com o estômago vazio, supressão da urina ou das fezes mesmo após uma refeição farta e ingestão abundante de líquidos, são sinais fatais. E também, dor na região das mamas e do peito, emagrecimento das extremidades e um edema da porção mediana do tronco e vice-versa; um edema da parte superior do tronco e emagrecimento da parte inferior e vice-versa; um edema na região esquerda do corpo e emagrecimento da direita e vice-versa; rouquidão ou afonia, alteração da coloração dos dentes, unhas ou pele, erupção de manchas brancas sobre o peito, etc. devem ser considerados como sinais que anunciam a aproximação da dissolução de um indivíduo. [4]

Alteração nas excreções do corpo [5]

Além disso, o paciente cujo sêmen, expectoração ou matéria fecal não flutuam na água ou que vê a imagem de objetos distorcidos ou bifurcados, ou cujo cabelo brilha como se estivesse untado com óleo, encontra o alívio na

¹ Cabelos, unhas, etc.

² Partes que devem estar “soltas” como a perspiração, a urina e as fezes, etc. tornam subitamente “presas”.

morte. Um paciente com disenteria leve que apresenta completa aversão ao alimento, aquele que é atormentado pela sede quando sofre de tosse, ou que sofre de catarro crônico com completa abominação pelos alimentos ou que sofre de gastrite (*sula*) com afonia e vômitos de conteúdo espumoso, sangue e pus, deve ser considerado como além de toda cura. Um paciente enfraquecido e emagrecido pela febre, tosse e edema da face e das extremidades que demonstra grande aversão ao alimento e apresenta os músculos das panturrilhas, ombros e coxas aumentados e frouxos, deve ser considerado à espera do chamado da morte. [5]

Alterações do comportamento [6]

Um paciente que sofre de febre, tosse e vômitos ou elimina fezes à noite contendo matéria alimentar não digerida, ingerida pela manhã, morrerá com asma. O paciente que cai ao chão balindo como uma cabra e apresenta sintomas como a ruptura dos testículos, perda da sensibilidade do pênis, inclinação do pescoço e intussuscepção do pênis, deve ser considerado como além de toda cura. O paciente cujo coração parece primeiramente seco e em seguida recobre-se com uma umidade viscosa que toma o corpo inteiro, assim como aquele que fica batendo uma pedra contra outra, ou um pedaço de madeira com outro pedaço de madeira, que lasca em duas as lâminas da grama seca, aquele que morde seu lábio inferior e chupa o superior, que puxa suas orelhas e arranca seus cabelos, ou que desonra os deuses e os *brāhmanas*, assim como seu próprio médico, amigos e pais, deve ser considerado como além dos limites da medicina. [6]

Alterações de fatores externos [7]

Da mesma forma, uma doença, devido à influência de um planeta prejudicial que ocupa uma posição não auspiciosa com relação à constelação natal dos paciente ou por seu movimento retrógrado ou em ziguezague, evidentemente terminará em morte. Um homem ferido por um raio ou pela queda de um meteoro frustra toda habilidade médica. Uma doença causada pelo fato da sua própria casa, esposa, cama, cadeira, veículo ou animal de montaria adquirirem quaisquer aspectos que anunciem doenças, ou uma doença originada pelo uso de pedras preciosas, utensílios, enfeites, etc. que possuem características proibidas ou não-auspiciosas, geralmente terminam em morte (*arista*). [7]

Resposta anormal ao tratamento [8-9]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma doença que aparece em uma pessoa emagrecida e debilitada, que se recusa a responder favoravelmente a um período de tratamento médico apropriado e que se torna pior com a administração de remédios ou antídotos, está necessariamente anunciando a morte do paciente. [8]

Uma doença do tipo *Mahāvvyādhi*¹ (profundamente instalada ou localizada) que abate subitamente uma pessoa, na qual a nutrição falha em produzir qualquer efeito perceptível, é um anúncio de terminação fatal. O médico que pode detectar e interpretar completamente estas indicações fatais é honrado pelo rei para determinar a natureza curável ou incurável de uma doença. [9]

Assim termina o trigésimo segundo capítulo sobre o *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata do Prognóstico Baseado na Alteração da Aparência Natural do Corpo. (XXXII)

¹ Qualquer doença profundamente instalada, que afete seriamente os princípios vitais de um homem é denominada *Mahāvvyādhi*. Doenças como *Prameha* (doenças do trato urinário), *Vātavyādhi* (doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāyu*), *Śośa* (doenças consumptivas), etc. também são incluídas nesta categoria no Capítulo sobre *Kāya-Cikitsā* (Medicina Interna). Uma recuperação ou melhora geral nestes casos é natural, mas um súbito abatimento é geralmente seguido por conseqüências fatais (*arista*), por causa de seu caráter profundamente instalado.

Capítulo XXXIII

SINAIS DE INCURABILIDADE

(*Avaraniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata de sintomas que tornam as doenças incuráveis. [1]

Oito doenças incuráveis: Vatavyadhi [2]

(Parágrafos escritos em versos)

Ouçã, oh criança, a descrição que farei sobre as doenças que, estando ligadas a muitos sintomas dolorosos e intercorrentes ou sobrepostos ou supervenientes e tratadas com medicamentos restauradores e rejuvenescedores, rapidamente assumem caráter incurável. As oito doenças seguintes são, por sua própria natureza, extremamente difíceis de curar: *Maha-vāta-vyadhi* (paralisia ou doenças que afetam o sistema nervoso em geral), *Prameha* (patologias do trato urinário), *Kustha* (patologias cutâneas em geral), *Arśa* (hemorróidas), *Vagandara* (fístula anal), *Aśmari* (cálculo vesical), *Mudha-garbha* (falsas apresentações do feto no momento do parto) e os oito tipos de *Udari* (edema abdominal). O médico que possui alguma consideração ao sucesso profissional deve abandonar um paciente acometido por quaisquer destas doenças citadas, quando marcadas por complicações como, emagrecimento do corpo, perda do vigor, dispnéia, palpitação, desgaste, vômitos, disenteria e soluços, febre e desmaios. Um caso de *Vātavyādhi* que desenvolve sintomas como edema, completa anestesia da parte afetada, ruptura e paralisia (agitação, tremores) dos membros afetados, distensão abdominal, com dor em cólica, geralmente termina em morte. [2]

Incurabilidade em Prameha [3]

Um caso de *Prameha* que apresenta os sintomas supervenientes citados no capítulo que trata desta doença¹, assim como um aumento da secreção de urina alterada com sêmen, albumina, etc. e erupções de abscessos específicos (conhecidos como *śarāvika*, etc.) terão claramente terminação fatal. [3]

Incurabilidade nos casos de Kustha e Sosa [4]

Um caso de *Kustha* (patologias cutâneas) caracterizado por erupção espontânea das partes afetadas, voz rouca e olhos cor de sangue, que não mostram alívio com os cinco tratamentos, ou seja, eméticos, purgativos, etc. (*Pancha-Karma*), geralmente termina em morte. Um caso de *Sośa* (hemorróidas) acompanhado de sede, aversão ao alimento, dor em cólica, hemorragia excessiva, anasarca (*śopha*) no local e disenteria, é aliviado pela morte. [4]

Incurabilidade nos casos de Vagandari e Asmari [5]

Um paciente que sofre de um ataque de fístula anal (*Vagandari*), caracterizada pela emissão de flatos (*vāyu*), urina, matéria fecal, vermes e sêmen através do local ulcerado deve ser dado como perdido. Um paciente que sofre de cálculos (*Aśmari*), areia ou calcificações (*śarkarā*) na bexiga, apresenta edema escrotal e umbilical, retenção urinária e dor em cólica neste órgão é aliviado de sua dor pela morte. [5]

Incurabilidade em Mudhagarbha [6]

Em um caso de falsa apresentação (*Mudhagarbha*), uma extrema constrição do colo do útero, o desenvolvimento da dor peculiar ao parto, conhecida como *makkalla*, rigidez tônica da vagina e placenta (*aparā*), de gestação situada em local incorreto (pseudociese) e outros sintomas (convulsões, tosse, dispnéia, vertigem, etc.) descritos no capítulo sobre a Etiologia desta doença², anunciam a morte da gestante em trabalho de parto. [6]

Incurabilidade nos casos de Dakodara [7]

Um paciente que sofre de *Dakodara* (edema abdominal, ascite) caracterizado por dor nas laterais, aversão ao alimento, edema dos membros, disenteria e acúmulo recente de água, mesmo depois de drenado ou eliminado através de purgativos, deve ser dado como incurável. Um caso de febre no qual

¹ Ver Volume II do *Suśruta Samhitā, Nidānasthāna*, Capítulo VI, sobre *Prameha*.

² Ver Volume II do *Suśruta Samhitā, Nidānasthāna*, Capítulo VIII, sobre *Mudhagarbham*.

o paciente torna-se agitado, joga-se na cama em um estado de inconsciência e deita-se extremamente prostrado, ou é incapaz de sentar-se, de sustentar-se em qualquer outra posição e, além disso, sofre de sensação de queimação interna, é evidente que terminará em morte. [7]

Incurabilidade nos casos de febre [8-9]

Da mesma forma, um paciente com febre que desenvolve sintomas como pele arrepiada, dor ascendente na região cardíaca, olhos cor de sangue ou congestionados e respiração bucal, deve ser considerado como alguém que está na fronteira da morte. E ainda, a febre quando associada com soluços, dispnéia, sede, acessos de inconsciência ou desmaios, em que os globos oculares giram, é fatal em um paciente fraco e emagrecido, que respira ruidosamente pela boca. [8]

Um caso de febre é fatal em um paciente que apresenta agitação, ou que se deita inerte em um estado de inconsciência (coma) com olhos entorpecidos, enevoados ou lacrimejantes, ou que permanece prostrado, sonolento e extremamente emagrecido. Um paciente com febre e, em especial, aquele que é idoso, extremamente debilitado e emagrecido, sucumbe prontamente a um ataque de disenteria ao qual se superpõe uma respiração difícil, cólicas e sede. [9]

Incurabilidade nos casos de Yakṣma e Gulma [10]

Um ataque de tísica (*Yakṣmā*) leva sua vítima à morte quando se manifestam sinais e sintomas como brilho nos olhos, aversão ao alimento, dispnéia expiratória (subclávia), respiração difícil (*Urdha-svāsa*) e micção (diarréia, de acordo com alguns estudiosos) dolorosa e excessiva. Um paciente que sofre de um ataque de *Gulma* (massa abdominal) está na fronteira da morte quando apresenta sintomas como respiração difícil e dolorosa, dor em cólica, sede insaciável, aversão ao alimento, perda da consciência, anemia e obliteração súbita do *granthi* (processo inflamatório em geral). [10]

Incurabilidade nos casos de abscessos (Vidrādhi) [11]

Uma pessoa acometida por um ataque de *Vidrādhi* (abscesso) e que apresenta sintomas fatais, como distensão abdominal, retenção urinária, vômitos soluço, sede, dores com características variadas (tal como dor excruciante, etc.) e dispnéia, deve ser considerada como alguém que se aproxima do objetivo de sua vida. Não se espera que um paciente que sofre de um ataque de icterícia ou anemia (clorose), caracterizada por amarelecimento dos dentes, unhas e da

conjuntiva e que enxerga tudo amarelo, sobreviva muito tempo a partir da ocorrência do ataque. [11]

Incurabilidade nos casos de hemoptise e epilepsia [12]

Uma pessoa acometida por um ataque de hemoptise, que vomita sangue em abundância e enxerga tudo vermelho ou da cor do sangue com seus olhos congestionados (vermelhos como sangue), deve ser considerada como partindo desta vida. Uma pessoa insana, extremamente debilitada e emagrecida, sentada e sem dormir à noite ou com os olhos constantemente voltados para cima ou para baixo, será aliviada em breve de seu sofrimento terreno. Um caso de *Apasmāra* (epilepsia) é fatal em uma pessoa que esteja extremamente emagrecida, cujas sobrancelhas estão se movendo constantemente e cujos olhos parecem fixos de forma não natural (obliquamente). [12]

Assim termina o trigésimo terceiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata de Doenças Incuráveis. (XXXIII)

Capítulo XXXIV

MODO DE PRESERVAR A VIDA DE UM REI

(*Jucta-Seniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata do modo de preservar a vida de um rei cujos soldados estão em marcha. [1]

Características de um médico a serviço do rei [1-6]

(Parágrafos escritos originalmente em versos)

Devo descrever agora as medidas que um médico a serviço do rei deve adotar tendo em vista proteger a vida de seu mestre real, especialmente de ações como envenenamento, enquanto mobiliza seus exércitos para invadir o território de um monarca vizinho acompanhado de seus generais e ministros. [2]

Uma prática comum do inimigo sob tais circunstâncias é envenenar os poços à beira da estrada, os gêneros alimentícios, as sombras das árvores (os locais com sombra), o combustível e a forragem para o rebanho; portanto, é incumbência do médico que marcha com as tropas inspecioná-los, examiná-los e purificá-los antes de serem utilizados por qualquer um deles, no caso de estarem envenenados. Os sintomas e tratamentos médicos serão inteiramente descritos e discutidos na seção intitulada *Kalpa Sthāna*¹. [3]

Os homens experientes na doutrina do *Atharva Veda* asseguram que a morte pode ser atribuída a cento e uma causas diferentes (literalmente, cento e um tipos de mortes) das quais uma (que é a morte espontânea e natural de um idoso) é conhecida como natural, enquanto as restantes são de origem não natural ou traumática. Os médicos habilidosos nas propriedades curativas das

¹ Ver Volume II do *Suśruta Samhitā*, *Kalpasthāna*, a Seção sobre Toxicologia.

drogas e minerais e os sacerdotes versados nos *mantras* védicos devem, unidos, proteger o rei da morte, quer seja de causas idiopáticas (*doshaja*) ou extrínsecas. [4]

Brāhma abriu para o mundo o *Atharva Veda* juntamente com os oito ramos associados da literatura védica e da ciência da medicina. E como um sacerdote (*brāhmana*) é versado nas áreas de estudo acima citadas, um médico deve agir servilmente e ocupar posição subordinada ao sacerdote. A morte de um rei geralmente leva a uma revolução política ou perturbações populares e gera confusão entre os cargos das diferentes classes da sociedade. O crescimento da população sofre acentuadamente com tais catástrofes. [5]

As características externas de um rei são semelhantes às de uma pessoa comum, mas seu comando majestoso, sacrifício, coragem e fortuna são sobre-humanos (em sua natureza e intensidade), por esta razão, um homem que é prudente e procura o seu próprio bem deve pensar em seu rei com reverência, e propiciar-lhe os sinais de realeza e lealdade como se ele fosse uma divindade. Um médico, completamente equipado com um estoque de medicamentos, deve viver em um acampamento que não fique longe do pavilhão real, e as pessoas feridas com flechas ou quaisquer outros projéteis de guerra, sofrendo dos efeitos de qualquer veneno que tenha sido embebido nos mesmos, devem recorrer a ele (ao médico), conspícuo como um sinal triunfante para sua fama e sucesso profissional. Um médico, experiente, bem versado em sua própria ciência técnica e controlando também um honrado conhecimento de outros ramos de estudos associados, é glorificado por seu rei e pelos *brāhmanas* e é como uma bandeira de vitória, um ornamento digno para o estado. [6]

Os quatro fatores necessários para um tratamento médico [7-8]

O médico, o paciente, o medicamento e os assistentes (enfermeiros) são os quatro fatores essenciais de um tratamento médico. Até mesmo uma doença perigosa é prontamente curada ou pode-se esperar uma cura rápida no caso dos quatro fatores citados estarem respectivamente presentes (qualificação, autocontrole, confiabilidade e assistência inteligente). [7]

Na ausência de um médico qualificado, os três fatores remanescentes do tratamento serão inúteis como um sacrifício religioso realizado com a ajuda de *udgātri*¹, um *hotri*² e um *brāhmana*, na ausência de um *adhvaryam*¹. Um médico

¹ *Udgātri*: um dos quatro principais sacerdotes em um sacrifício, aquele que canta os hinos do *Sāma Veda*.

² *Hotri*: Um sacerdote que recita os *mantras* (*riks*) do *Rik Veda* em um sacrifício religioso.

qualificado e sozinho é capaz de aliviar realmente a dor de um paciente que sofre, assim como um timoneiro é capaz de levar seu barco através de um rio, mesmo sem a ajuda e a cooperação de um único remador. [8]

Qualidades de um médico [9]

Um médico que é versado na ciência da medicina, que observou as demonstrações de cirurgia e clínica, que pratica a arte da cura, que é limpo, corajoso, que tem mãos leves, inteiramente equipado com estoques de medicamentos, instrumentos e implementos cirúrgicos, que é inteligente, culto, de mente ágil, que comanda uma prática decente e ainda é dotado com todas as virtudes morais é merecedor de ser chamado médico. [9]

Qualidades de um paciente [10]

O paciente que acredita na providência benévola e misericordiosa, que possui coragem inabalável e energia vital forte, que foi diagnosticado como portador de uma forma curável de doença, que não é orgulhoso, que tem à sua disposição todas as coisas de que necessita e segue firmemente o conselho de seu médico é um paciente do tipo adequado ou recomendável. [10]

Qualidades dos medicamentos [11]

O medicamento (apropriado) é aquele composto de drogas desenvolvidas nas regiões mais adequadas ao seu crescimento, colhidas sob os auspícios das fases lunares e constelações apropriadas e formuladas nas medidas e proporções adequadas, que é agradável (alegra a mente) e possui a propriedade de subjugar os *doshas* corporais desequilibrados sem criar qualquer desconforto ao paciente, que não causa prejuízos mesmo em dose excessiva e é criteriosamente administrado no momento oportuno. [11]

Qualidades da enfermagem [12]

Enfermeiro é aquela pessoa que, sozinha, é capaz de fornecer os cuidados necessários ou assistir o paciente em seu leito, que tem sangue frio e comporta-se agradavelmente, que não fala mal de ninguém, que é forte e atencioso a todas as necessidades do doente e é aquela pessoa que, firme e incansavelmente, segue as instruções do médico. [12]

¹ *Adhvaryu*: Um sacerdote do *Yajur Veda* cuja obrigação é colocar o animal sacrificial no fogo.

Assim termina o trigésimo quarto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Preservação da Vida de um Rei em Batalha. (XXXIV)

Capítulo XXXV

OBSERVAÇÕES CLÍNICAS

(*Aturopakramaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata da observação clínica. [1]

Aspectos a serem examinados [2]

Um médico deve observar primeiramente a condição vital (*āyu*) do paciente antes de dar início ao tratamento médico. Posteriormente, a natureza da doença, a região e a estação do ano na qual ela se manifestou, assim como o estado da digestão, a idade, o corpo, o vigor, a disposição, os hábitos, os medicamentos já utilizados anteriormente, o temperamento natural e o poder de resistência do paciente, etc. devem ser observados e examinados cuidadosamente. [2]

Características do homem de vida longa [3-5]

Homens que possuem as dimensões das mãos, pernas, laterais, dorso, mamilos, dentes, face, ombros e testa acima da média, assim como aqueles cujos olhos, braços, falanges e dedos são mais longos que o das pessoas comuns devem ser considerados como pessoas que terão uma vida longa. Aqueles que possuem ombros largos, sobancelhas espessas, que apresentam espaços mais amplos dividindo os músculos das mamas e que fazem inspirações mais profundas viverão uma longa vida. Aqueles cujo pescoço, coxas e órgãos reprodutores são mais curtos do que o tipo médio, cuja voz e cavidade umbilical são profundas, cujo peito não é elevado mas robusto e cujas orelhas são largas, carnosas e peludas, com a região occipital completamente desenvolvida e proeminente, desfrutarão uma longa vida. Homens em cujos corpos a pasta de

sândalo e preparações semelhantes começam a secar da cabeça para baixo, enquanto aquelas aplicadas sobre o peito são absorvidas depois, devem ser considerados como pessoas dotadas com uma duração de vida excepcionalmente mais longa. [3]

O tratamento médico de tais pacientes pode ser feito sem hesitação por um médico. Homens que apresentam características corporais diferentes daquelas descritas acima devem ser consideradas como pessoas com tempo de vida reduzido, enquanto aqueles que possuem aspectos comuns aos dois tipos de homens mencionados acima devem ser considerados como estando na média entre eles com relação à longevidade (*Madhyamāyuh*). [4]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um homem com ossos, ligamentos e veias profundos, membros robustos e rígidos, órgãos sensoriais estáveis e resolutos, assim como aquele cujo corpo desenvolve gradualmente uma forma mais simétrica, deve ser considerado como um homem de vida longa. O homem que não passou por nenhum sofrimento por um único momento desde o dia de seu nascimento, e que se tornou cada vez mais forte a cada dia através do cultivo de seu sentido inato e um melhor conhecimento das leis que regem a saúde, evidentemente, viverá uma boa velhice desfrutando completamente de seus sentidos e intelecto. [5]

Características de um homem com tempo de vida médio (Madhyamayuh) [6]

Ouçã agora as características corporais de um homem com duração de vida média (*Madhyamāyuh*). O homem cuja pele das pálpebras inferiores é marcada com duas ou três linhas (sulcos) bem marcadas e alongadas, cujas pernas e orelhas são grossas e carnudas, que possui a extremidade do nariz ligeiramente voltada para cima e que possui linhas dirigidas para cima correndo através do meio de seu dorso espera-se que viva até a idade madura de setenta anos. [6]

Características de um homem com pequena duração de vida [7]

Ouçã agora a descrição dos traços específicos que caracterizam o corpo de um homem cujo tempo de vida é pequeno. Um homem com falanges dos dedos curtas, dorso estreito, orelhas anormalmente acima de seus sítios naturais, e que possui pênis grande, nariz alto, peito coberto de pêlos encaracolados, que expõe as gengivas de seus dentes, ou cujos olhos rodam enquanto fala ou ri, não se espera que veja mais do que vinte e cinco verões. [7]

Dimensões corporais [8-16]

Devemos fornecer agora as medidas exatas dos diferentes membros e partes do corpo para uma melhor determinação da duração da vida de um paciente sob investigação. As pernas, os braços e a cabeça são denominados partes que integram o corpo enquanto cada um de seus componentes são denominados membros (*avayavas*). O hálux de um homem, ou o dedo próximo a ele, medido com seus próprios dedos, deve ter a medida de duas larguras de dedo (*angula*) de comprimento; o comprimento dos demais dedos do pé (o terceiro, quarto e o pequeno) diminuem sucessivamente uma quinta parte de seu dedo médio (*pradeśini*). [8]

A porção anterior da sola do pé e a sola propriamente dita devem medir, respectivamente, quatro larguras de dedo (*angula*) de comprimento e cinco dedos na largura. O calcanhar (*pārśni*) deve medir cinco larguras de dedos no comprimento e quatro dedos na largura. O pé em si deve medir quatorze dedos no comprimento. A circunferência do pé, assim como a circunferência da porção média das coxas e joelhos devem medir, respectivamente, quatorze, trinta e dois e dezesseis dedos de largura. [9]

A parte da perna entre o tornozelo e o joelho deve medir dezoito dedos no comprimento, enquanto a parte entre a articulação da cintura e o joelho deve medir trinta e dois dedos no comprimento; a perna inteira, portanto, mede cinquenta dedos de comprimento. O comprimento da coxa tem a mesma medida daquela que vai do calcanhar ao joelho (*janghā*).

O escroto, o queixo, (as duas fileiras de) dentes, a linha externa das narinas, as raízes das orelhas e o espaço entre os olhos devem medir respectivamente dois dedos de extensão. O pênis não ereto, a cavidade da boca, as duas fileiras de dentes, o nariz, a altura do pescoço, as orelhas, a testa e o espaço entre as pupilas dos olhos medem quatro dedos de extensão. [10]

O comprimento total do canal vaginal deve medir doze dedos de largura. O espaço entre o pênis e o umbigo, assim como aquele entre o peito e a extremidade superior da garganta (literalmente, colo), e aquele entre as pontas dos dois mamilos deve medir doze dedos de extensão. O comprimento da face inteira deve medir doze dedos. A circunferência do punho e do antebraço de um homem deve medir doze dedos. [11]

A circunferência do joelho é de dezesseis dedos e o comprimento entre o punho e o cotovelo deve medir dezesseis dedos. A parte do braço entre o cotovelo e a ponta do dedo médio deve medir vinte e quatro dedos. O comprimento total do braço deve medir trinta e dois dedos e a circunferência da coxa deve ser de trinta e dois dedos. A palma da mão deve medir seis dedos de comprimento e quatro dedos de largura. O espaço entre a parte inferior da polpa

do polegar até a raiz do indicador, assim como o espaço entre a raiz do pavilhão auricular e o ângulo externo do olho deve medir cinco dedos. O dedo médio deve medir cinco dedos de comprimento. O indicador e o anelar devem medir quatro e meia largura de dedo no comprimento; os polegares e os dedos mínimos medem três larguras meia de dedos. [12]

A abertura da boca deve medir quatro dedos no comprimento. A circunferência do pescoço deve medir vinte dedos. Cada uma das cavidades nasais (narinas) deve medir $1\frac{3}{4}$ de um dedo no comprimento. A região da íris ocupa uma terça parte de toda a córnea. A região da pupila deve medir uma nona parte disto. [13]

O arco que se estende da extremidade da região temporal onde estão implantados os cabelos até o ponto médio do dorso da cabeça deve medir onze dedos. A distância entre o meio da cabeça e a extremidade do pescoço, onde os cabelos estão implantados, deve medir dez dedos no comprimento. A circunferência do pescoço medida de um dorso da orelha até o outro deve ser de quatorze dedos. O comprimento da região pélvica de uma mulher jovem medida abaixo da face anterior das articulações da coxa deve ser igual à largura do peito (*vakśah*) de um homem (doze dedos). [14]

A coxa de uma mulher deve ser de dezoito dedos de lado a lado e igual à cintura de um homem. O comprimento total do corpo de um homem deve ser cento e vinte dedos. [15]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um médico inteligente deve considerar o organismo de um homem de vinte e cinco ou de uma mulher de dezesseis anos de idade como inteiramente desenvolvidos (no que diz respeito à maturidade dos sete princípios fundamentais do corpo, como soro, sangue, etc.) As dimensões das diferentes partes e membros do corpo apresentadas acima devem ser compreendidas tendo como medida o padrão da largura do próprio dedo (do homem ou da mulher), e uma pessoa cujos membros e órgãos encontrem correspondência com as medidas acima, com certeza, viverão uma velhice boa e saudável, como consequência necessária e condizente com uma carreira feliz e próspera na vida. No caso de uma correspondência parcial dos membros e órgãos com as medidas e proporções citadas acima, um homem deve ser considerado como possuidor de uma vida e prosperidade média. Uma pessoa cujos membros possuem medidas menores do que as citadas deve ser considerada como alguém cuja duração de vida será pequena. [16]

Temperamento físico ou Sara [17-21]

Devemos descrever agora os traços característicos dos diferentes princípios predominantes (*sāra*) ou temperamentos do organismo humano. Um homem que possui uma boa memória, que é inteligente, corajoso e limpo em seus hábitos, cuja mente é agraciada com virtudes raras e excelentes, como a pureza do pensamento e a fervorosa e inabalável devoção aos deuses e veneráveis, e que se esforça para a promoção do bem absoluto deve ser considerado como um homem de temperamento *satvasāra* (psíquico ou iluminado). [17]

Um homem com ossos, dentes e unhas brilhantes, brancos e próximos, que gera uma grande família de crianças e que demonstra uma marcante tendência amorosa deve ser considerado decididamente como um homem em quem predomina o princípio do sêmen. Um homem com um corpo magro e robusto, que apresenta traços de vigor excessivo, que possui voz profunda e ressonante, um par de olhos grandes e belos e que é bem sucedido no caminho da vida deve ser considerado como aquele em quem predomina o princípio da medula óssea. Um homem com uma cabeça grande, um par de ombros largos, que possui dentes, ossos, mandíbula e unhas firmes deve ser considerado como alguém em quem predomina o princípio dos ossos. [18]

Um homem com corpo volumoso e grande, que é capaz de suportar uma grande fadiga ou exercício físico e que fala naturalmente com voz melodiosa e suave, cujas secreções corporais, tais como urina e transpiração são caracterizadas por frieza deve ser considerado como alguém de temperamento gorduroso. Um homem com forma ereta e correta com ossos profundos e articulações com espessas camadas de carne deve ser considerado como alguém em quem predomina o princípio da carne. [19]

Um homem cujas unhas, olhos, língua, palato, lábios, palmas das mãos e solas dos pés são brilhantes e de coloração avermelhada deve ser considerado como aquele em quem o sangue constitui o princípio predominante e essencial. Um homem com cabelo e pele macia, suave e agradável deve ser considerado como alguém em quem o soro (*tvak*) constitui o princípio fundamental do corpo. Com relação ao sucesso e longevidade terrena, os homens de cada um dos tipos mencionados acima devem ser considerados sucessivamente inferiores aos homens pertencentes ao tipo precedente na ordem como enumerados acima. [20]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um médico qualificado deve examinar a duração da vida de um paciente baseando-se nas medidas dos membros e dos princípios corporais, antes de decidir realizar um tratamento médico, e seu sucesso profissional deve ser decididamente aumentado com isto. [21]

Doenças curáveis, suprimíveis e incuráveis [22]

Todas as doenças, cujas denominações já foram especificamente enumeradas, podem ser agrupadas em três categorias: aquelas que podem ser curadas, aquelas que podem ser suprimidas (*Yāpya*) e aquelas que são incuráveis (literalmente, adequadas para serem consideradas como sem esperança). [22]

Doenças primárias ou associadas [23-28]

Cada um destes diferentes tipos, por sua vez, devem ser observados cuidadosamente pelo médico para que ele possa determinar se a doença é primária ou independente, ou se trata apenas de uma doença secundária ou acessória, ou ainda se é uma indicação premonitória ou prodrômica de uma alteração incipiente em seu estágio de incubação. [23]

A doença definida como *Aupasargika* (associada) é meramente um sintoma desenvolvido durante a evolução de uma doença original ou primária, que tem seu fundamento na verdadeira natureza ou fatores componentes da moléstia preexistente. Uma doença que se manifesta desde o início de um caso e não é um sintoma acessório, nem uma indicação prodrômica de qualquer outra doença é denominada *Prāk-kevalam* (original ou primária). Uma doença que indica o advento de uma moléstia futura ou inevitável é denominada *Purvarupam* (ou seja, indica um estágio prodrômico de uma doença). [24]

O tratamento a ser administrado em qualquer caso particular deve ser selecionado, com a devida atenção, quanto às virtudes curativas de cada um de seus componentes, de forma a não ir de encontro com a natureza (causa) da doença e dos sintomas que a acompanham, e tais tratamentos precisam se provar aliviadores para ambos, simultaneamente. Por outro lado, um sintoma desfavorável e violento, em um caso onde ele se encontre mais forte e mais perturbador, ou mais arriscado que a doença original da qual ele se desenvolveu deve ser primeiramente tratado e avaliado. [25]

Uma doença primária ou independente, não acompanhada por quaisquer sintomas desfavoráveis e perturbadores, deve ser tratada de acordo com as indicações e a natureza dos *doshas* desequilibrados, enquanto uma doença incubada deve ser tratada através do domínio de um sintoma prodrômico tão logo ele se manifeste. [26]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Como não existe uma única doença que possa se manifestar sem a participação de um dos *doshas* em estado de desequilíbrio, um médico sábio é obrigado a administrar medicamentos de acordo com as características específicas dos *doshas* desequilibrados envolvidos em qualquer doença cuja

natureza e tratamento não tenham sido descritos em algum livro de medicina. [27]

Momento oportuno para iniciar um tratamento [28]

As diferentes estações do ano foram descritas anteriormente.

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

Na estação fria, uma doença deve ser tratada com prescrições e medicamentos dotados com a capacidade de destruir ou proteger o organismo do frio, enquanto no verão, o tratamento médico deve consistir de medidas e aplicações capazes de aliviar o calor. O tratamento médico de uma doença deve ter início no momento oportuno, e não deve ser negligenciado em vão (este prazo não deve ser expirado) sob quaisquer circunstâncias. Uma sessão de tratamento médico que tenha início em momento inoportuno, ou que não tenha ocorrido quando o momento era adequado, não é bem sucedida mesmo em um tipo curável de doença, assim como a administração de medicação excessiva ou insuficiente. O tratamento médico adequado (de uma doença) é aquele que consegue enfrentar a doença sob tratamento e impedir a reincidência de uma nova por meio de seqüelas, e não aquele que, apesar de dominar uma doença, é imediatamente seguido por uma nova. [28]

Diferentes tipos de capacidade digestiva [29-34]

Foi demonstrado anteriormente que o alimento ingerido por um homem é digerido apenas com a ajuda do fogo ou calor digestivo (*pachakāgni*), que pode ser dividido em quatro categorias (estados) diferentes. Um destes tipos é aquele que não é afetado de forma alguma pelos *doshas* desequilibrados do corpo, enquanto os outros três são, respectivamente, relacionados com o fato de se tornarem desequilibrados pelos mesmos. O fogo ou calor digestivo torna-se irregular ou intermitente (*viśamāgni*) sob a ação do *vāyu* desequilibrado; torna-se aguçado ou penetrante sob a ação do *pitta* desequilibrado; e torna-se embotado ou inativo sob a ação do *kapha* desequilibrado. O quarto tipo (*samāgni*) permanece inalterado, ou seja, não sofre pela ação de qualquer dos *doshas* constituintes patológicos do corpo, mantendo seu equilíbrio normal. [29]

≈ ***Samāgni***: É denominado *samāgni* o calor digestivo que digere completamente o alimento ingerido no momento apropriado sem a menor irregularidade, pois tal ação reflete a continuidade dos *doshas* corporais em seu estado de normalidade.

≈ ***Viśamāgni***: O calor digestivo é irregular em sua ação, ou seja, algumas vezes ajuda no processo de digestão completa e em outras produz distensão abdominal, dor em cólica, constipação dos intestinos, disenteria, ascite,

sensação de peso das partes do corpo, ruídos intestinais e diarreia; este tipo de calor digestivo é denominado *viśamāgni*. [30]

≈ ***Tiksnāgni***: O calor digestivo que ajuda na digestão de uma refeição pesada dentro de um espaço de tempo incrivelmente pequeno é denominado “aguçado” ou *tiksnāgni* e se torna anormalmente aumentado gerando um apetite excessivo ou voraz (*atyāgni*); este tipo de calor digestivo ajuda um homem guloso a digerir suas refeições freqüentes e causa secura da garganta, do palato e dos lábios, calor e outros desconfortos. [31]

≈ ***Mandāgni***: O fogo ou calor digestivo que produz uma digestão lenta mesmo com refeições leves e gera sensação de peso no abdome e cabeça, tosse, dificuldade respiratória, azia, náuseas e cansaço dos membros simultaneamente à ingestão das mesmas, é denominado embotado ou inativo (*mandāgni*). [32]

(Parágrafo originalmente escrito em versos)

O fogo digestivo do tipo *visama* produz doenças caracterizadas pelo desequilíbrio de *vāyu*. Um fogo digestivo *tiksna* ou aguçado produz doenças de *pitta*, enquanto um fogo *manda* ou inativo dá origem a doenças caracterizadas por um estado desequilibrado de *kapha*. Devem ser feitos todos os esforços para manter o fogo digestivo do tipo *sama* (apetite normal ou regular¹) em um estado não perturbado. Aquele conhecido como *visama* (irregular) deve ser corrigido através de uma dieta composta de ingredientes emolientes, ácidos ou salgados. Em um caso de fogo digestivo *tiksna* ou aguçado, o tratamento médico deve consistir na prescrição de purgativos e de uma dieta composta de grandes quantidades de materiais doces, refrescantes e gordurosos ou albuminosos. O mesmo tratamento deve ser adotado quando o paciente apresenta *atyāgni*, caracterizado por apetite voraz, devendo ser prescrita, além disso, uma dieta composta de leite de búfala ou seu iogurte (*dadhi*) e manteiga líquida de leite de búfala. Devem ser administrados eméticos em um caso de digestão embotada ou inativa (*mandāgni*) e o paciente deve alimentar-se de dieta restrita composta de ingredientes com sabor picante, adstringente ou amargo. [33]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

O fogo que queima dentro da pessoa é sagrado em sua essência sutil, possui os atributos divinos da invisibilidade atômica, ausência de peso, etc. e é o sistema que digere o alimento. Ele quebra o quilo linfático de diferentes sabores para o propósito da digestão e é invisível por causa de sua essência extremamente sutil. Os três *vāyus* vitais conhecidos como *prāna*, *apāna* e

¹ Existe uma diferença entre “*agni*” e “apetite”. *Agni* inclui as secreções biliares e pancreáticas e, portanto, indica o estado da função digestiva. *Apetite*, apesar de não ser um indicador incorreto do processo, é o efeito de *agni*.

samāna, localizados em seus próprios sítios dentro do organismo, alimentam-no e o mantém queimando. [34]

Três estágios da vida de um homem [35-38]

Os três estágios do homem podem ser grosseiramente descritos como (1) infância, (2) juventude e (3) velhice. A infância vai até os dezesseis anos e as crianças são divididas em três categorias diferentes, de acordo com sua alimentação, como: aquelas que ingerem leite, aquelas que ingerem leite e arroz fervido e aquelas que só ingerem arroz cozido. Um criança vive exclusivamente de leite até o primeiro ano de vida (alimentação líquida), no segundo ano ela é alimentada com leite e arroz cozido (alimento líquido e sólido) e a partir de então é nutrida com arroz fervido (alimento sólido). [35]

A idade adulta de um homem se estende dos dezesseis anos aos setenta e ele apresenta os aspectos de desenvolvimento, juventude, interrupção do desenvolvimento e decadência. [36]

O processo de crescimento ou construção vai até os vinte anos de idade, quando a juventude ou a idade da maturidade se estabelecem e exercem influência sobre o corpo de um homem até os trinta anos de sua vida. O vigor, o sêmen e todos os órgãos e princípios vitais do corpo alcançam (sua) completa maturidade na idade de quarenta anos. Daí por diante, decaem gradualmente até os setenta anos. Depois disso, o vigor e a energia de um homem decaem progressivamente. Os órgãos e a virilidade tornam-se mais fracos e sofrem deterioração. O cabelo adquire coloração prateada; a pele parece seca e apresenta marcas da idade (rugos). A pele perde a sustentação e torna-se flácida, os cabelos começam a cair e surgem sintomas de alopecia, caracterizada por um couro cabeludo liso, brilhante e calvo. A respiração torna-se difícil e dolorosa. O corpo desgastado, como um edifício velho e dilapidado, treme com acessos de tosse dolorosa. Tal homem torna-se incapaz de todas as ações e realiza imperfeitamente todas as funções corporais. Ele atingiu a velhice. [37]

A dose de medicamentos deve ser aumentada com a idade do paciente até a velhice e, após os setenta anos, a dosagem (que é geralmente prescrita para um jovem de dezesseis) deve ser reduzida. [38]

Predominância dos Doshas durante os estágios da vida [39]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Kapha torna-se aumentado durante a infância e *pitta*, na idade adulta; enquanto um aumento de *vāyu* (perturbações neurológicas) caracteriza os últimos anos de vida. O uso de purgativos fortes ou potentes e a cauterização são

proibidos nos casos que acometem crianças e idosos. Eles devem ser utilizados apenas nas formas atenuadas ou modificadas, caso sejam estritamente necessários. [39]

Vigor corporal [40-41]

Foi afirmado anteriormente que o corpo de uma pessoa pode ser volumoso, magro ou de volume médio. Uma pessoa corpulenta deve ser reduzida com medidas depletivas, enquanto um médico deve tentar fazer um paciente magro ganhar carne. Um corpo humano, que não é demasiadamente magro nem demasiadamente obeso, deve ser trabalhado para manter uma forma boa e arredondada. [40]

Nós já discutimos sobre o vigor do corpo. Em um caso particular sob tratamento, é incumbência primária do médico questionar se o paciente é naturalmente fraco, ou se adquiriu a debilidade em virtude de uma condição desequilibrada dos *doshas* corporais ou da idade. E uma vez que é o vigor do paciente que torna possível todos os procedimentos médicos (como a cauterização, etc.), este aspecto deve ser considerado como de grande auxílio para um tratamento médico, qualquer que seja sua natureza. [41]

Três tipos de temperamentos [42-43]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

Existem alguns homens que são fortes apesar de magros; enquanto outros são fracos, apesar de corpulentos; e de acordo com estas conclusões, um médico deve determinar o vigor corporal de um paciente questionando-o acerca da capacidade de sua resistência física e de trabalho. *Sattva* ou resistência demonstra um tipo de impassibilidade ou indiferença da mente às sensações e às fontes de prazer ou dor. [42]

Um homem com forte resistência (temperamento *sattva*) é capaz de suportar todas as coisas, ou qualquer quantidade de dor reprimindo a mente com ajuda de sua vontade ou intelecto. Um homem com uma mente *rājasika* (forte, ativa, energética), por sua vez, pode ser trabalhado e convencido pacientemente, através de argumentos persuasivos e da lógica do inevitável, a submeter-se a uma sessão de tratamento médico doloroso, enquanto um homem de temperamento *tāmasika* (uma classe de mente mundana e superficial, caracterizada pela ignorância) é subjugado simplesmente pela perspectiva de dor corporal. [43]

Condições análogas ou Satmya [44-45]

Posteriormente, teremos a oportunidade de estudar os diferentes tipos de tratamentos físicos e agentes medicamentosos em geral. Afirma-se que uma região em particular, ou uma estação do ano, uma doença ou uma forma peculiar de viver, qualquer tipo de trabalho ou exercício físico, as propriedades específicas da água de qualquer localidade em especial, dormir durante o dia ou um suco de qualquer sabor são análogos (*sātmya*) a um homem, ou seja, que um homem está habituado a tais condições e a tais ambientes quando estes falham em produzir qualquer efeito prejudicial sobre sua saúde, apesar de serem naturalmente insalubres para outros. [44]

(Parágrafos escritos originalmente em versos)

Afirma-se que uma coisa de qualquer sabor ou qualquer tipo de habitat ou exercício físico é análogo a um homem quando, ao invés de causar algum efeito sobre sua saúde, contribui para seu prazer e conforto positivos. [45]

Características de uma região Anupa [46]

Uma região pode ser classificada em *Ānupa*, *Jāngala* ou *Sādhārana*, de acordo com seus aspectos físicos característicos. Uma região *Ānupa* (alagada ou pantanosa) apresenta grande número de lagoas, é coberta de árvores e ondulada por cadeias de morros altos que atravessam sua área, intransitável por causa de sua rede de rios e lençóis de água de chuva acumulada, cheias de pequenas ondas provocadas pelas correntes de ar úmido e suave. É habitada por uma raça de homens corpulentos, de aparência agradável e corpo macio, susceptíveis às doenças *vātaja* e *kaphaja*. [46]

Características das regiões Jangala e Sadharana [47-50]

A região que apresenta superfície plana e cuja monotonia é quebrada aqui e ali por escassos arbustos espinhosos e pelos cumes de poucos e isolados morros ou colinas, na qual as águas das fontes e poços, acumuladas durante as chuvas, são quase que drenadas, e tempestades de vento quente sopram (durante a maior parte do ano) tornando seus habitantes, apesar de magros, fortes, rígidos e de estrutura robusta, sujeitos aos ataques de doenças, é denominada *Jāngala*. Uma região que apresenta características comuns a ambas as classes citadas é denominada *Sādhārana* ou comum. [47]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Uma região recebe o epíteto de *Sādhārana* quando possui características comuns como calor, frio e chuvas e pelo fato dos *doshas* manterem o estado de

equilíbrio dentro de seus limites. Uma doença que começou e é peculiar àquela região em especial não evolui ou não ganha intensidade se convertida e transplantada para uma região de caráter diferente.

O homem que observa uma prescrição dietética e comportamental do tipo que alivia os *doshas* corporais desequilibrados, que se acumularam na região de onde ele veio e que se tornam aumentados e se manifestam na forma de uma doença, não necessita recear qualquer perigo das condições alteradas de seu novo habitat, quando deixa de seguir a conduta e a dieta consideradas benéficas com relação às características físicas deste novo local.

Uma doença de origem ou desenvolvimento recente, quando não é acompanhada por qualquer complicação dolorosa ou desfavorável, quando está adequada à natureza da região¹, à estação do ano², ao temperamento³ e às características adaptadas ou análogas⁴ ao físico de um paciente que possui um estado de fogo digestivo regular e equilibrado (*samāgni*), que apresenta qualidades como vigor, resistência e longevidade e que tem à sua disposição a cooperação dos quatro fatores recomendáveis para uma sessão de tratamento médico, responde prontamente ao medicamento. [48]

Uma doença, caracterizada por outros fatores, além daqueles descritos acima, deve ser considerada incurável, enquanto aquela que apresenta aspectos comuns a ambos os tipos acima, deve ser considerada como extremamente difícil de curar. [49]

No caso do medicamento anterior provar-se eficaz, não se deve lançar mão de outro diferente, pois o efeito do primeiro pode ser anulado na medida em que uma mistura ou confusão de remédios tende a produzir um efeito positivamente prejudicial. Um medicamento ou qualquer medida terapêutica que deixa de produzir qualquer efeito perceptível, pode ser administrado repetidamente, em rápida sucessão, em uma doença difícil ou perigosa, se for descoberto empiricamente que o medicamento ou medida terapêutica é benéfica no caso sob tratamento. O médico inteligente que segue inteiramente as regras acima do tratamento médico, considerando a natureza da estação, etc., domina os desequilíbrios e dispersa a escuridão da morte com sua habilidade médica. [50]

¹ Como o desenvolvimento de uma doença causada por *kapha* desequilibrado em uma região do tipo *Jāngala*.

² Como o ataque de uma doença causada por *pitta* antes do inverno, de uma patologia *vātaja* no outono, ou de uma moléstia *kaphaja* no verão.

³ Como o aparecimento de uma doença *kaphaja* em um paciente de temperamento bilioso.

⁴ Como o aparecimento de uma doença *kaphaja* em um paciente habituado ao uso de alimentos de sabor penetrante (*sātmya*).

Assim termina o trigésimo quinto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Observações Clínicas. (XXXV)

Capítulo XXXVI

MEDICAMENTOS DIVERSOS PARA EDEMAS E ÚLCERAS

(*Mishraka-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que trata de diversos remédios para edemas, etc.¹ [1]

Emplastros para edemas do tipo Vata, Kapha, Pitta, etc. [2-7]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

Um emplastro medicinal, composto de *mātulunga* (*Citrus medica*), *agnimantha* (*Premna integrifolia*), *devadāru* (*Cedrus deodara*), *mahausadham* (*sunthi* ou *Zinziber officinale*), *ahinsrā* (?) e *rāsnā* (*Vanda roxburghii*), transformados em uma pasta e aplicados ao sítio da lesão, leva à resolução de um edema causado pela ação do *vāyu* desequilibrado. [2]

Um emplastro medicinal composto de *durvā* (*Cynodon dactylon*), *nalamulam* (*Phragmites karka*), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) e *chandanam* (*Santalum album*), assim como emplastros compostos de drogas com

¹ O título deste capítulo, de acordo com certas autoridades, baseia-se no fato do grupo de medicamentos descritos tratar os oito processos principais de absorção, supuração, abertura espontânea, etc. de um edema; enquanto outros afirmam que este título deriva do fato de conter medicamentos geralmente benéficos (*miśrakam*) para edemas e úlceras.

propriedades refrescantes¹, resolve um edema inflamatório do tipo *pittaja* e é comprovadamente benéfico em um edema traumático ou em um edema cuja origem está no desequilíbrio do sangue. [3]

Medidas indicadas para um edema causado pelo efeitos de venenos levam à resolução de um edema *pittaja* também. [4]

Um emplastro composto de *ajagandhā* (*Ocimum gratissimum*), *asvagandhā* (*Withania somnifera*), *kalā* (*nilini* ou *Indigofera tinctoria*), *asarylā* (?), *ekaisikā* (*trivrit* ou *Ipomoea turpethum*) e *ajāsringi* (*Gymnema sylvestre*) transformados em pasta, aplicado sobre o local, leva à resolução do edema *kaphaja* (localizado em qualquer parte do corpo). [5]

Um emplastro composto com os ingredientes pertencentes aos grupos medicinais citados acima, juntamente com *lodhra* (*Symplocos racemosa*), *pathya* (*haritaki* ou *Terminalia chebula*), *pinditika* (*Randia dumetorum*) e *ananta* (*Hemidesmus indicus*?), leva à resolução de um edema causado pelo desequilíbrio simultâneo dos três *doshas* fundamentais do corpo (*sannipatikam*). [6]

Um emplastro medicinal, prescrito para um edema causado pelo desequilíbrio de *vāyu*, deve ser aplicado misturando-o com um pouco de sal-gema, uma substância azeda (*amla*) e óleo ou manteiga clarificada. Da mesma forma, um emplastro prescrito para a resolução de um edema *pittaja* deve ser aplicado frio e com uma pequena quantidade de leite adicionado ao mesmo. Um emplastro para a resolução de um edema *kaphaja* deve ser aplicado morno sobre a região afetada e com a adição de uma considerável quantidade de álcali e urina de vaca. [7]

***Emplastros do tipo Pachana* [8]**

Um emplastro composto das sementes de *śana* (*Crotalaria juncea*), *mula* (*pippalimula* ou *Piper longum*), *śigru* (*Moringa pterigospermum*), *tila* (*Sesamum indicum*) e *sarśapa* (*Brassica campestris*), pó de *yava* (cevada), *kinva* (enzima) e semente de linhaça, transformados em pasta, ou o emplastro composto de drogas termogênicas² (tais como *kustha*, *aguru*, etc.) estabilizarão a supuração de um edema. [8]

¹ Drogas pertencentes aos grupos (*gana*) de ervas medicinais, enumerados pelo nome de seu primeiro componente, tais como, o grupo *kākolyādi* (ou *Kākolyādigana*), o grupo *utpalādi* (ou *Utpalādigana*), etc.

² Drogas termogênicas, tais como *kustha* (*Saussurea auriculata* ou *S. lappa*), *aguru* (*Aquilaria agallocha*), etc.

Emplastros do tipo Darana [9]

Um emplastro composto de *cirabilva* (*Haloptelia integrifolia*), *agnika* (*ajamoda* ou *Pimpinella involucrata*), *danti* (*Baliospermum montanum*), *citraka* (*Plumbago zeylanica*), *hayamāraka* (*Nerium odorum*) e fezes de pombos, gaviões e cegonhas (*kanka*), transformados em pasta, levarão à ruptura espontânea de um edema. Um álcali ou seus ingredientes devem ser considerados como poderosos auxiliares na eclosão espontânea de um edema. [9]

Emplastros do tipo Pidana [10]

Um emplastro composto de raízes e cascas de árvores viscosas (*śālmali*, *śelu*, etc.¹), ou de cevada, trigo e feijão *māśa* (*Phaseolus radiatus*), transformados em pó, aumenta a secreção purulenta de uma úlcera ou de um edema que está eclodindo². [10]

Emplastros do tipo Sodhana [11]

Um *kaśāya*³ (decocção) preparado com *śankhini* (*Andropogon ocularis*), *ankota* (*Alangium hexapetalum* ou *A. salvifolium*), *sumana* (*jati* ou *Jasminum grandifolium*), *karavira* (*Nerium odorum* ou *N. indicum*) e *suvarcalā* (*Gynandropsis pentaphylla*) ou com drogas pertencentes ao grupo (*gana*) conhecido como *Āragvadādi-varga*⁴ deve ser utilizado na lavagem e na purificação (asepsia) dos conteúdos de uma úlcera ou de um edema secretante. [11]

Sodhana Varti (tampão asséptico) [12]

Um chumaço saturado com a pasta de *ajagandhā* (*Ocimum gratissimum*), *ajaśringi* (*Gymnema sylvestre*), *gavāksi* (*indravaruni* ou *Citrullus colocynthes*), *lāngalāhvayā* (*śāli?*), *putikā* (*Basella rubra*), *citraka* (*Plumbago zeylanica*), *pāthā* (*Stephanea hernandifolio* ou *Cissampelos pareira*), *vidanga* (*Embelia ribes* ou *E. robusta*), *elā* (*Elettaria cardamomum*), *renuka* (*Piper anantiacum*), *trikatu* (as três substâncias picantes, *sunthi*, *pippali* e *marica*), *yavakśāra*⁵, os

¹ Árvores viscosas como *śālmali* (*Bombax malabaricum*), *śelu* (*Cordia myxa*), etc.

² O emplastro deve ser aplicado em torno do edema, deixando sua cabeça livre e exposta.

³ Uma decocção com uma parte da droga misturada com quatro, oito ou dezesseis partes de água, fervendo tudo até restar um quarto da quantidade inicial.

⁴ Ver as drogas que compõem o grupo *Āragvadādi* (Grupo da *Cassia fistula*, etc.) neste volume do *Suśruta Samhitā*, Capítulo XXXVIII, Verso 4.

⁵ *Yavakśāra* é uma preparação alcalina manipulada a partir de flores de cevada, composta principalmente de carbonato de potássio.

cinco tipos de sais, *manāhśilā* (sulfeto de arsênio vermelho), *kāśisa* (sulfato ferroso amorfo), *trivrta* (*Ipomoea turpethum*), *danti* (*Baliospermum montanum*), *haritāla* (sulfeto de arsênio amarelo) e *sauraśtramritikā*, inseridos na úlcera ou em um edema aberto, produz a purificação de seu interior, e estas drogas e substâncias devem ser consideradas como ingredientes dos *sodhana vartis* (tampões assépticos). [12]

Sodhana Kalka (pasta asséptica) [13-14]

Um *kalka* (pasta asséptica), composto das mesmas drogas e substâncias citadas, possui a virtude de purificar o interior de uma úlcera ou edema aberto.

A pasta preparada com óleo ou manteiga purificada adicionada com os já citados *ajagandhā* (*Ocimum gratissimum*), *ajaśringi* (*Gymnema sylvestre*), etc., *kāśisa* (sulfato ferroso amorfo), *katurohini* (*Picrorhiza kurroa*, *Helleborus niger*), *jātikanda* (tubérculos de *Jasminum grandiflorum*) e os dois tipos de *haridrā* (*Curcuma longa* e *Berberis asiatica*), aplicada em uma úlcera ou edema aberto, purifica seu interior. O *ghrita* medicinal preparado com o suco (espremido) das raízes de *arka* (*Calotropis procera* ou *C. gigantea*), *uttamā* (sinônimo de *triphala*, as três frutas), o suco leitoso das plantas *snuhi* (*Euphorbia neriifolia* e outros tipos de *Euphorbia*), drogas que possuem abundante quantidade de álcalis, raízes de *jāti* (*Jasminum grandifolium*), os dois tipos de *haridrā* (*Curcuma longa* e *Berberis asiatica*), *kāśisa* (sulfato ferroso amorfo), *katurohini* (*Picrorhiza kurroa*) e as drogas citadas para a preparação dos tampões (*sodhana vartis*), deve ser considerado como dotado com virtude semelhante ao do preparado anterior. [13]

O óleo medicinal preparado com *mayuraka* (*apang*, *apāmārga* ou *Achyranthes aspera*), *rājavriksa* (*aragvadha* ou *Cassia fistula*), *nimba* (*Azadirachta nimba* ou *Melia azadirachta*), *kośātaki* (*Luffa amara* ou *L. acutangula*), *tila* (*Sesamum indicum*), *brhati* (*Solanum indicum*), *kantakāri* (*Solanum xanthocarpum*), *haritala* (sulfeto de arsênio amarelo), *manahśila* (sulfeto de arsênio vermelho) e as drogas para tampões citadas acima (drogas purgativas de acordo com outros estudiosos), deve ser utilizado para o propósito de purificar o interior de uma úlcera. Um composto preparado com *kāśisa* (sulfato ferroso amorfo), *saindhava* (sal-gema), *kinva* (enzima), *vacā* (*Acorus calamus*), os dois tipos de *haridrā* (*Curcuma longa* e *Berberis asiatica*) e as drogas que compõem os tampões assépticos, todos transformados em pó, deve ser utilizado para purificação da cavidade da úlcera. Para o mesmo propósito,

um extrato concentrado¹ (*rasa-kriyā*) deve ser preparado com a essência das drogas pertencentes aos grupos *Sālsāradi*, *Patolādi* e *Triphalādi*². [14]

Fomentação ou Dhupana [15-16]

Um médico sábio deve fumigar (*dhupanam*) uma úlcera com a fumaça de um composto que consiste de *sriveštaka* (resina de *Boswellia thurifera*), *sarjarasa* (resina de *Vateria indica* ou *Shorea robusta*), *sarala* (*Pinus longifolia*), *devadāru* (*Cedrus deodara*) e as drogas pertencentes ao grupo *Sālsāradi*³, todos pulverizados, e utilizados como um pó para fumigação (asséptico). [15]

Uma infusão fria (*śita-śritam*) das árvores que possuem propriedades refrescantes e adstringentes (*vata*, *audumbara*, *aśvattha*⁴, etc.) deve ser utilizada na cura ou como auxiliar na formação de um tecido de granulação em uma úlcera. [16]

Tampões para formação de tecido de granulação: Ropana Varti [17-19]

Tampões de drogas, tais como *soma* (*Sarcostema brevistigma*), *amrita* (*gulancha*, *guduchi* ou *Tinospora cordifolia*), *asvagandhā* (*Withania somnifera*), aquelas pertencentes ao grupo *Kākolyādi*⁵ e os brotos de árvores que exsudam resina leitosa (*kśirivriksas*, tais como, *vata*, *audumbara*, etc.⁶), inseridos em uma úlcera tendem a ajudar na formação de seu tecido de granulação (*ropana*). Uma pasta (*kalka*) feita com *samangā* (*Mimosa pudica*), *soma* (*Sarcostema brevistigma*), madeira de *sarala* (*Pinus longifolia*), *somavalka* (*svetakhadira* ou *Acacia suma*), *candana* (sândalo vermelho ou *Santalum album*) e com as drogas pertencentes ao grupo *Kākolyādi*, é recomendada para a cura de uma úlcera. [17]

Um *ghrita* medicinal, preparado com *prithakparni* (*prsniparni* ou *Uraria picta*; *Hemionites cordifolia*), *ātmaguptā* (*Mucuna pruriens*), *haridrā* (*Curcuma longa*), *daruharidrā* (*Berberis aristata*; *B. lycium*), *mālati* (*Aganosma caryophyllata*; *Jasminum grandifolium*), *sitā* (*candana* ou *Santalum album*) e drogas pertencentes ao grupo *Kākolyādi*, é reconhecido por suas propriedades

¹ O processo *rasakriyā* (extrato concentrado) consiste da mistura de drogas com água, na quantidade de oito ou dezesseis vezes o volume total das drogas, fervendo-as até que reste um oitavo ou um dezesseis avos da quantidade inicial.

² Ver no Capítulo XXXVIII, deste volume do *Suśruta Samhitā*, a descrição dos grupos *Sālsāradi*, verso 10; *Patolādi*, verso 30 e *Triphalādi*, verso 53.

³ Ver Capítulo XXXVIII, neste volume do *Suśruta Samhitā*, verso 10.

⁴ Respectivamente, *Ficus bengalensis*, *Ficus glomerata* e *Ficus religiosa*.

⁵ Ver Capítulo XXXVIII, neste volume do *Suśruta Samhitā*, versos 32 e 33.

⁶ Respectivamente, *Ficus bengalensis* e *Ficus glomerata*.

curativas. Um óleo medicinal preparado com *kālānusāri* (*Ichnocarpus frutescens*), *aguru* (*Aquilaria agallocha*), *haridrā* (*Curcuma longa*), *daruharidrā* (*Berberis aristata*; *B. lycium*), *devadāru* (*Cedrus deodara*), *priyangu* (*Aglaia roxburghiana*) e *lodhra* (*Symplocos racemosa*) possui uma eficácia semelhante. [18]

Um composto em pó consistindo de *kangukā* (*Panicum italicum*), *triphalā* (as três frutas, *Terminalia chebula*, *T. Belerica* e *Emblica officinalis*), *lodhra* (*Symplocos racemosa*), *kāsisam* (sulfato ferroso), *śravanā* (*Sphaeranthus indicus*) e as cascas de *dhava* (*Anogeissus latifolia*) e *aśvakarna* (*śāla* ou *Shorea robusta*), misturados e transformados em um pó, possui propriedade curativa semelhante. O uso de um composto em pó preparado com *priyangu* (*Aglaia roxburghiana*), *sarjarasa* (resina de *Vateria indica*), *puśpakāsisā* (sulfato ferroso amorfo), *tvak* (casca de *Cinnamomum zeylanicum*) e *dhava* (*Anogeissus latifolia*), misturados e transformados em pó, é recomendado para a cura de uma úlcera. Um extrato concentrado (*rasa-kriyā*) da casca de árvores que exsudam resina leitosa (tais como *vata*, *aśvattha*, etc.¹) e das drogas conhecidas como *triphalā* (as três frutas), sucessivamente, deve ser utilizado para a cura de uma úlcera. [19]

Utsādana [20]

As drogas conhecidas como *apāmārga* (*Achyranthes aspera*), *aśvagandhā* (*Withanea somnifera*; *Physalis flexuosa*), *tālapatri* (*Cucurligo orchoides*), *suvarcalā* (*Gynandropsis pentaphylla*) e aquelas pertencentes ao grupo *Kākolyādi*, devem ser utilizadas para promover o crescimento da carne em uma úlcera (*utsādana*). [20]

Avasādana [21]

Um composto consistindo de *kāsisā* (sulfato ferroso), *saindhava* (sal-gema), *kinvam* (enzima), *kuruvinda* (*vrihi* ou *Oryza sativa*), *manahśilā* (sulfeto de arsênio vermelho), casca de ovos de galinha, botões das flores *jāti* (*Jasminum grandiflorum*), sementes de *śiriśā* (*Albizzia lebbek*) e *karanja* (*Pongamia glabra*) e os pós dos metais (*dhatu*s) mencionados acima, misturados juntos, deve ser utilizado para destruir a carne que cresceu excessivamente em uma úlcera (*avasādana*). [21]

Um médico sábio deve utilizar todas as drogas e substâncias que foram enumeradas para a cura e o estabelecimento da supuração, etc. de uma úlcera, ou aquelas que estiverem disponíveis no momento. [22]

¹ Respectivamente, *Ficus bengalensis* e *Ficus religiosa*.

Assim termina o trigésimo sexto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata dos Remédios Diversos para o Tratamento dos Edemas Inflamatórios.
(XXXVI)

Capítulo XXXVII

CLASSIFICAÇÃO DOS SOLOS PARA CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS

(*Bhumi-Pravibhaga-Vijnaniya-madhyayam*)

Devemos descrever o capítulo que trata dos aspectos característicos das diferentes classes de solos recomendados para o crescimento ou cultivo de ervas medicinais. [1]

Solos adequados de onde podem ser coletadas as ervas **[2]**

Estas são as características gerais de um solo recomendado para o cultivo de plantas medicinais. Um terreno cuja superfície não seja recortada por áreas irregulares, pela presença de buracos, canais, pedras e cascalho, que não seja arenoso, ou desfigurado pela presença de formigueiros, nem utilizado para propósitos de cremação ou execução e que não ocupe o sítio de um templo sagrado, é favorável para o desenvolvimento de ervas medicinais. Um terreno que possui um solo plano, firme, estável, preto, amarelado ou vermelho, que não contém areia, carbonato de potássio ou qualquer outra substância alcalina, que é favorável para a germinação de plantas e facilmente permeável às raízes que se desenvolvem nele e que é suprido com a umidade necessária de riachos ou reservatórios de água próximos ou adjacentes, é recomendado para o desenvolvimento de plantas e ervas medicinais. As virtudes das plantas devem ser consideradas como semelhantes às virtudes do solo no qual se desenvolvem. Uma planta, crescendo em um solo recomendável, deve ser examinada quanto à presença de infestação por vermes ou insetos, quanto à possibilidade de ter sido

contaminada de alguma forma por venenos, cortada com qualquer instrumento, prejudicada pelos ventos, calor atmosférico ou pelo corpo de algum animal. Ela deve ser colhida ou arrancada quando encontra-se saudável, com raízes profundas, inteira e com resina amadurecida. A pessoa que colhe deve olhar em direção ao norte no momento da colheita. [2]

Classificação dos solos [3-4]

Um terreno com solo coberto de brita, firme, pesado, fosco ou escuro, que favorece o crescimento de árvores grandes e produz ricas colheitas de grãos deve ser considerado como permeado com as virtudes específicas essenciais da Terra (*prithvi guna*). [3]

Um terreno com solo frio, liso, de coloração esbranquiçada, próximo à água e cuja superfície seja coberta de ervas daninhas, que crescem abundantemente, e árvores agradáveis e frondosas, deve ser considerado como permeado pelas propriedades essenciais da Água (*ambu guna*).

Um terreno com solo empinado, com diferentes colorações, e que contribui apenas para a germinação de brotos escassos e amarelados, deve ser considerado como permeado pelas propriedades essenciais do Fogo (*agni guna*).

Um terreno com solo de coloração cinzenta e sobre o qual crescem árvores atrofiadas, com aparência debilitada, sem seiva, cheias de buracos, mantendo-se com muito custo, deve ser considerado como sendo controlado pelas propriedades específicas do Ar (*anila guna*); enquanto aquele que possui uma superfície plana, suave, com árvores grandes e cortado por morros altos aqui e ali, que é coberto com ervas daninhas e arbustos, cujo solo é escuro, mantido úmido e vigoroso pela infiltração de água invisível (subterrânea), deve ser considerado como permeado com as propriedades essenciais do Céu (*akāśa guna*). [4]

Coleta de plantas medicinais [5-7]

De acordo com certas autoridades, as raízes, folhas, cascas, exsudações leitosas, essências e frutos (sementes) das plantas ou ervas medicinais devem ser colhidos, respectivamente, no início das chuvas (*Prāvrit*) e na estação chuvosa propriamente dita (*Varśa*), outono (*Śarat*), começo do inverno (*Hemanta*), primavera (*Vasanta*) e verão (*Grisma*). Mas não podemos sustentar esta afirmação uma vez que a natureza ou o temperamento essencial da terra é tanto frio (*saumya*) como quente (*agneya*). Por esta razão, drogas com propriedades refrescantes devem ser coletadas durante as estações frias do ano, e aquelas produtoras de calor, durante as estações quentes do ano, pois elas não perdem suas propriedades nativas nestas estações do ano. Plantas medicinais de

propriedades refrescantes, que crescem em um solo de temperamento frio e são colhidas durante as estações frias do ano tornam-se extremamente doces, refrescantes e lustrosas. Estas características asseguram os benefícios das plantas e ervas medicinais. [5]

As ervas que possuem propriedades purgativas a serem colhidas são aquelas que crescem em um solo permeado com as virtudes específicas da água ou da terra, pois são as mais eficazes de sua espécie. Da mesma forma, ervas com propriedades eméticas devem ser colhidas em um solo permeado com as virtudes essenciais do fogo, do céu e do ar. [6]

Ervas que exercem efeitos tanto purgativos como eméticos devem ser colhidas de um solo que exhibe aspectos comuns a ambos os tipos de solos citados acima. Da mesma forma, ervas que possuem propriedades suavizantes¹ (*samśamana*) exercem uma ação mais forte quando são cultivadas em um solo permeado com as propriedades essenciais do céu. [7]

Formas de utilizar as ervas e as substâncias medicinais [8-14]

Todas as ervas e substâncias medicinais devem ser utilizadas tão frescas quanto possível, com exceção de *pippali* (*Piper longum*), *vidanga* (*Embelia ribes*), *madhu* (mel), *guda* (melaço) e *ghrita*² (que devem ser utilizadas quando estiverem amadurecidas, ou seja, não antes de um ano). O suco leitoso ou resina de uma árvore ou planta medicinal deve ser considerada forte e ativa sob todas as circunstâncias. Ervas e drogas que foram colhidas ou coletadas dentro de um ano podem ser utilizadas na preparação de fórmulas medicinais, no caso de não estarem disponíveis as plantas frescas. [8]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Ervas e plantas medicinais devem ser reconhecidas e identificadas com ajuda de vaqueiros, eremitas, caçadores, habitantes de florestas e daqueles que colhem frutas e raízes comestíveis da floresta. Nenhum horário (tempo) definido pode ser determinado para a coleta das folhas e raízes de plantas medicinais, etc. que são utilizadas na composição de fórmulas como *Patra-lavanam*³, as quais

¹ Ervas ou drogas que, em virtude de suas propriedades essenciais, amenizam ou subjagam uma doença sem eliminar os *doshas* patológicos ou sem exercer qualquer ação emética ou purgativa.

² *Ghritam* é a preparação feita com manteiga purificada (*ghee*).

³ A descrição da formulação *Patra-lavana* é fornecida no volume II do *Suśruta Samhitā*, Capítulo IV do *Cikitsāsthāna*, Verso 24.

são indicadas para doenças que acometem o organismo como um todo¹ (tais como *vāta-vyadhi*, etc.) [9]

Como o solo pode ser dividido em seis classes diferentes, de acordo com seu odor, coloração, sabor, etc., a resina de uma planta medicinal pode assumir seis sabores diferentes através de seu contato com as propriedades peculiares do solo no qual ela se desenvolve. Os sabores doce, azedo, etc. permanecem latentes na água, que os transmite ao solo em uma condição patente ou perceptível. [10]

Afirma-se que um terreno que exhibe aspectos peculiares a todos os cinco princípios materiais fundamentais (tais como terra, água, fogo, etc.) possui um solo de caráter geral (*sādhārani bhumi*) e as plantas e ervas medicinais compartilham das propriedades específicas do solo onde se desenvolvem. [11]

Drogas, frescas ou velhas, cujo suco ou resina emite um odor contrário ou alterado de alguma forma, não devem ser utilizadas para propósitos farmacêuticos. [12]

As propriedades de drogas e substâncias medicinais, tais como *vidanga* (*Embelia ribes*; *E. robusta*), *pippali* (*Piper longum*), *madhu* (mel) e *guda* (melaço), são incrementadas depois de um ano. Todas as drogas e ervas medicinais, com exceção das que foram citadas, devem ser utilizadas frescas, sem traços de impurezas e sem estarem prejudicadas por insetos. [13]

Sangue, unhas, cabelos, etc. de animais (cujo uso é oficialmente autorizado em nossa farmacopéia) devem ser utilizados quando originam-se de animais jovens e saudáveis; e o estrume, a urina ou o leite de um animal (retirados para propósitos medicinais) devem ser coletados após sua digestão ter sido completada. [14]

Aspectos recomendáveis para armazenagem das plantas [15]

A farmácia e o estoque medicinal de um médico deve ocupar um local recomendável e um quadrante auspicioso do céu (norte ou leste), e os medicamentos coletados devem ser amarrados em pedaços de linho limpo ou armazenados em recipientes de barro e tubos ocos de madeira, ou suspensos em estacas de madeira. [15]

¹ Portanto a doutrina que diz respeito à coleta de diferentes partes de uma planta medicinal, tais como folhas, raízes, etc., nas diferentes estações do ano, é naturalmente falha.

Assim termina o trigésimo sétimo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Classificação dos Solos para o Cultivo de Plantas e Ervas Medicinais, etc. (XXXVII)

Capítulo XXXVIII

CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS DROGAS

(*Dravya-Sangrahanīya-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que trata da classificação geral das drogas de acordo com suas propriedades terapêuticas. [1]

Estas drogas são geralmente agrupadas em trinta e sete grupos diferentes (*gana*) que são os seguintes:

Grupo Vidarigandhadi [2-3]

As drogas conhecidas como *vidārigandha* (*Desmodium gangeticum*), *vidāri* (*Pueraria tuberosa*), *sahadevā* (*Sida cordifolia*), *viśvadevā* (*sunthi?*), *śvadamstrā* (*Tribulus terrestris*), *prithakparni*, *śatāvarī* (*Asparagus racemosus*), *sārivā* (*Hemidesmus indicus*), *sārivā* preta (*Hemidesmus indicum*), *jivaka* (*Pentaptera tomentosa*), *riśavaka* (*Microstillus wallachi*), *mahāsahā* (*Teramnus labialis*), *ksudra-sahā* (*Phaseolus trilobus*), *brhati* (*Solanum indicum*), *kantakāri* (*Solanum xanthocarpum*), *punarnavā* (*Boerhaavia diffusa*), *eranda* (*Ricinus communis*), *hansapādi* (*Vitis pedata*), *vriśchikāli* (*Gymnema sylvestri*) e *riśavi* formam o grupo conhecido como *Vidāri-gandhādi*. [2]

(Parágrafo escrito originalmente em versos)

O presente grupo de drogas domina a ação do *vāyu* e do *pitta* em estado de desequilíbrio e mostra-se benéfico em *Śośa* (tísica), *Gulma* (aumento do volume abdominal), dor nos membros, *Urdha-śvāsa* (dificuldade respiratória) e tosse. [3]

Grupo Aragvadhadi [4-5]

As drogas conhecidas como *aragvadhā* (*Cassia fistula*), *madana* (*Randia dumetorum*), *gopaghontā*, *kutaja* (*Holarrhena antidysenterica*), *pāthā* (*Stephanea hernandifolia*), *kantaki* (*kantakari* ou *Solanum xanthocarpum*), *pātalā* (*Stereospermum suaveolens*), *murvā* (*Sanseviera zeylanica*; *Marsdenia tenacissima*), *indrayava* (sementes de *Holarrhena antidysenterica*), *saptaparna* (*Alstonia scholaris*), *nimba* (*Azadirachta indica*), *kuruntaka* (*Barleria prionitis*), *dāsi-kuruntaka* (*Barleria cristata*; *B. caerulea*), os dois tipos de *karanja* (*Pongamia glabra* e *Caesalpinia bonducella*; *Haloptalea integrifolia*), *patola* (*Trichosanthes dioica*), *kirātatikta* (*Swertia chirata*), *guduchi* (*Tinospora cordifolia*), *citraka* (*Plumbago zeylanica*), *śāngštā* e *suśavi* (*Momordica charantia*) formam o grupo conhecido como *Aragvadhādi*. [4]

(Parágrafo escrito originalmente em versos)

O grupo em discussão elimina o *kapha* desequilibrado e os efeitos de venenos e prova-se benéfico nos casos de *Meha* (secreções patológicas da uretra), *Kustha* (patologias dermatológicas), febre, vômitos e pruridos no corpo e age como agente purificador (asséptico) no caso de úlceras. [5]

Grupo Varunadi [6-7]

As drogas conhecidas como *varuna* (*Crataeva nurvala*), *artagala* (*sahacara* ou *Barleria cristata*; *B. prionitis*), *śigru* (*Moringa pterygospermum*), *madhu-śigru* (*Moringa pterygospermum*), *tarkāri* (*Clerodendron phlomoides*), *meśa-śringi* (*Gymnema sylvestri*), *putika* (*Basella rubra*), *naktamāla* (*Pongamia glabra*), *morata* (*murvā* ou *Sanseviera zeylanica*; *Marsdenia tencacissima*), *agnimantha* (*Premna integrifolia*; *P. serratifolia*), os dois tipos de *sairiyaka* (*sahakara*; *amra* ou *Mangifera indica*), *bimbi* (*Coccinia indica*), *vasuka* (não identificada corretamente), *vasira* (*apamarga* ou *Achyranthes aspera*), *citraka* (*Plumbago zeylanica*), *śatāvarī* (*Asparagus racemosus*), *bilva* (*Aegle marmelos*), *ajaśringi* (*Gymnema sylvestre*), *darbhā* (*Poa cynosuroides*; *Eragrotis cynosuroides*) e os dois tipos de *brhati* (*brhati* e *kantakari* ou *Solanum indicum* e *S. xanthocarpum*) formam o grupo conhecido como *Varunādi*. [6]

(Texto originalmente escrito em versos)

O grupo possui a eficácia de reduzir o *kapha* desequilibrado e a gordura e prova-se eficaz nos casos de cefaléia, *Gulma* (tumores abdominais) e abscessos internos. [7]

Grupo Viratarvadi [8-9]

As drogas conhecidas como *virataru* (*uśira* ou *Andropogon neuricatum*; *Vetiveria zizanioides*), os dois tipos de *sahachara* (*Barleria prionitis*; *B.*

cristata), *darbha* (*Eragrotis cynosuroides*), *vrkśādani* (*Loranthus longifolius*), *gundrā* (*Typha elephantina*), *nala* (*Phragmites karka*; *Arundo donax*), *kuśa* (*Poa cynosuroides*), *kāśa* (*Sacharum spontaneum*), *aśmabhedaka* (*Kalanchoe laciniata*; *Bergenia ligulata*; *Saxifraga ligulata*), *agnimantha* (*Premna integrifolia*), *morata* (*murvā* ou *Sansevieria zeylanica*; *Marsdenia tenacissima*), *vasuka* (não identificada corretamente), *vasira* (*apamarga* ou *Achyranthes aspera*), *bhalluka* (*syonaka* ou *Oroxylum indicum*), *kuruntaka* (*Barleria prionitis*), *indivara* (*nilotpala* ou *Nymphaea stellata*), *kapotavanka* (*suvarcala* ou *Gynandropsis pentaphylla*) e *śvadamstra* (*goksura* ou *Tribulus terrestris*) entram na composição do grupo conhecido como *Viratarvādi*. [8]

(Texto originalmente escrito em versos)

O grupo de drogas em questão elimina todas as perturbações decorrentes do estado desequilibrado de *vāta* e prova-se curativo nos casos de *Aśmarī* (cálculos), *Śarkarā* (cristais), *Mutrakrichhra* (disúria), *Mutrāghāta* (retenção urinária) e outros distúrbios urinários. [9]

Grupo Salasaradi [10-11]

O grupo das drogas medicinais conhecidas como *Sālasārādi* é formado de *sālasāra* (*śāla* ou *Shorea robusta*), *ajakarna* (*Shorea robusta*, planta bruta), *khadira* (*Acacia catechu*), *kadara* (*svetakhadira* ou *Acacia suma*), *kālaskandha*, *kramuka* (*Areca catechu*), *bhurjja* (*Betula utilis*; *B. bhojapattra*), *meśāśringi* (*Gymnema sylvestre*), *tiniśa* (*Dalbergia ougeinensis*; *Ougeinia dalbergioides*), *candana* (*Santalum album*), *kuchandana* (*pattangam* ou *Caesalpinia sappan*), *śinśapā* (*Dalbergia sissoo*), *śiriśa* (*Albizzia lebbek*), *asana* (*Terminalia tomentosa*; *Pterocarpus marsupium*), *dhava* (*Anogeissus latifolia*), *arjuna* (*Terminalia arjuna*), *tāla* (*Borassus flabeliformis*), *śāka* (*śākavrksa* ou *Tectonia grandis*), *naktamāla* (*Pongamia glabra*), *putikā* (*Basella rubra*), *aśvakarna* (*śāla* ou *Shorea robusta*; *kusika* ou *Dipterocarpus turbinatus*), *aguru* (*Aquilaria agallocha*) e *kāliyaka* (*pitacandana* ou *Coccinium fenestratum*; *daruharidra* ou *Berberis aristata*). [10]

(Texto originalmente escrito em versos)

O grupo de drogas, conhecido como *Sālasārādi Gana*, destrói os microorganismos de *Kustha* (patologias dermatológicas), absorve a gordura e o *kapha* desequilibrados e prova-se benéfico em secreções patológicas da uretra (*Meha*) e icterícia (*Pandu*). [11]

Grupo Rodhradi [12-13]

O grupo das drogas medicinais conhecido como *Rodhrādi* consiste de *rodhra* (*lodhra* ou *Symplocus racemosa*), *sāvararodhra* (*Symplocus racemosa*),

palaśa (*Butea frondosa*; *B. monosperma*), *kutannata* (*syonaka* ou *Colosanthus indica*; *Oroxylum indica*), *aśoka* (*Saraca indica*), *phanji* (*bharngi* ou *Clerodendron siphonanthus*; *C. serratum*), *katphala* (*Myrica sapida*; *M. nagi*), *elavāluka* (*Prunus cerasus*), *sallāki* (*Boswellia serrata*), *jingini* (*krsna salmali* ou *Salmalia malabarica*; *modaki* ou *Odina woodier*), *kadamba* (*Anthocephalus kadamba*; *A. indicus*), *sālā* (*Shorea robusta*) e *kadali* (*Musa sapientum*). [12]

(Texto originalmente escrito em versos)

O grupo age como antídoto no desequilíbrio de *kapha* e gordura, é adstringente em suas propriedades, remove as perturbações uterinas e vaginais, neutraliza os efeitos dos venenos (antitóxico), age como agente coagulante (contraí tecidos e vasos), é purificador em um caso de úlcera e interrompe todas as secreções e excreções do corpo. [13]

Grupo Arkadi [14-15]

As drogas conhecidas por *arka* (*Calotropis gigantea*; *C. procera*), *alarka* (*C. gigantea*), os dois tipos de *karanja* (*karanja* ou *Pongamia glabra* e *putikaranja* ou *Caesalpinia bonducella*; *Haloptalea integrifolia*), *nāgadanti* (*Heliotropium indicum*; *Croton oblongifolius*), *mayuraka* (*apāmārga* ou *Achyranthes aspera*), *bhārgi* (*Clerodendrum siphonanthus*), *rāsnā* (*Vanda roxburghi*), *indrapuśpi*, *ksudraśvetā*, *mahāśvetā* (*katabhi*; *svetaśiriśa* ou *Albizia procera*), *vriśchikāli* (*punarnava* ou *Boerhaavia difusa*), *alavanā* e *tāpaśa-vrikśa* (*ingudi* ou *Balanites aegyptiaca*; *putranjiva* ou *Putranjiva roxburghi*), entram na composição do grupo conhecido como *Arkādi Gana*. [14]

(Texto originalmente escrito em versos)

O grupo conhecido como *Arkādi* destrói *kapha*, gordura e os efeitos de venenos. Age como um vermífugo, é um agente asséptico específico nos casos de úlceras e prova-se curativo nas doenças da pele. [15]

Grupo Surasadi [16-17]

As drogas conhecidas como *surasā* (*Ocimum sanctum*), *surasā* branco, *fainjjhaka*, *arjaka* (*barbara*; *vanatulasi* ou *Ocimum basilicum*; *Ocimum album*), *bhustrina* (*Andropogon schoenanthus*), *sugandhaka* (*Rauwolfia serpentina*), *sumukha* (*vanabarbarika* ou *Ocimum basilicum*), *kālamāla* (*surasā*), *kāśamarda* (*Cassia saphora*), *kśavaka* (*Centipeda minima*), *kharpuśpā*, *vidanga* (*Embelia ribes*; *E. robusta*), *katphala* (*Myrica sapida*; *M. nagi*), *surasi*, *nirgundi* (*Vitex negundo*), *kulāhala* (*mundi*; *srāvani* ou *Sphaeranthus indicum*), *indurakarnikā*, *phanji* (*Clerodendron siphonanthus*; *C. serratum*), *prāchivala*, *kākamāci* (*Solanum nigrum*) e *viśamuśtika* (*Strychnos nuxvomica*) formam o grupo conhecido como *Surasādi Gana*. [16]

(Texto originalmente escrito em versos)

O grupo age como um vermífugo e é um agente asséptico. Domina o *kapha* desequilibrado e mostra-se benéfico nos casos de catarro, falta de apetite (incapacidade para saborear o alimento), asma e tosse. [17]

Grupo Muskakadi [18-19]

O grupo de drogas medicinais conhecidas como *Muśkakādi* é formado por *muśkaka* (*Schrebera swietenoides*), *palāśa* (*Butea frondosa*), *dhava* (*Anogeissus latifolia*), *citraka* (*Plumbago zeylanica*), *madana* (*Randia dumetorum*), *simśapā* (*Dalbergia sissoo*), *vajra-vrikśa* e *triphalā* (as três frutas, *Terminalia chebula*, *T. belerica* e *Emblica officinalis*). [18]

(Texto originalmente escrito em versos)

O presente grupo possui a virtude terapêutica de destruir a gordura e remover os defeitos do sêmen. *Meha* (doenças urinárias), hemorróidas, icterícia, cálculos e presença de cristais (areia) na bexiga são as doenças que se rendem à sua eficácia terapêutica. [19]

Grupo Pippalyadi [20-21]

O grupo das drogas medicinais conhecidas como *Pippalyādi* consiste de *pippali* (*Piper longum*), *pippalimula* (raiz de *Piper longum*), *chavya* (*Piper chaba*), *citraka* (*Plumbago zeylanica*), *śringavera* (*ardraka* ou *Zingiber officinalis*), *marica* (*Piper nigrum*), *hasti-pippali* (*Scindapsus officinalis*), *harenuka* (*renuka* ou *Piper anantiacum*; *Vitex agnus-castus*), *elā* (*Elettaria cardamomum*), *ajamodā* (*Pimpinella involucrata*), *indrayava* (sementes de *Hollarrhena antidysenterica*), *pāthā* (*Stephania hernandifolio*), *jiraka* (*Cuminum cyminum*), *sarśapa* (*Brassica campestris*; *Sinapis juncea*), *mahā-nimba phala* (frutas de *Melia azadirachta*), *hingu* (*Ferula assafoetida*), *bhārgi* (*Clerodendrum siphonanthus*), *madhurasā* (*murvā* ou *Sansevieria zeylanica*; *Marsdenia tenacissima*), *ativiśā* (*Aconitum heterophyllum*), *vacā* (*Acorus calamus*), *vidanga* (*Embelia ribes*) e *katurohini* (*Picrorhiza kurroa*; *Heleborus niger*). [20]

(Texto escrito em versos)

O presente grupo age como um bom aperitivo e é um absorvente da mucosa intestinal e do quilo linfático não assimilado. O alcance de sua aplicação terapêutica inclui catarro, desequilíbrio de *kapha* e *vāta*, falta de apetite, massas abdominais, cólicas e gastralgia. [21]

Grupo Eladi [22-23]

O grupo de drogas medicinais conhecido como *Elādi Gana* consiste de *elā* (*Elettaria cardamomum*), *tagara* (*Tabernaemontana coronaria*; *Valeriana wallichii*), *kustha* (*Saussurea auriculata*; *S. lappa*), *māmsi* (*Nardostachys jatamamsi*), *dhyāmaka* (*rohisatrna katrna* ou *Cymbopogon schoenanthus*), *tvak* (casca de *Cinnamomum zeylanicum*), *patra* (*tejapatra* ou folhas de *Laurus cassia*), *nāgapuśpa* (*nāgakeśara* ou *mesua ferrea*), *priyangu* (*Aglaia roxburghiana*), *harenuka* (*renuka* ou *Piper anantiacum*; *Vitex agnus-castus*), *vyāghranakha*, *sukti* (concha), *candā* (*Angelica glauca*), *sthauneyaka* (*Clerodendrum infortunatum*; *Angelica glauca*), *srivestaka* (resina de *Boswellia thurifera*), *coca* (*Artocarpus heterophyllum*; *Cocos nucifera*; *Cinnamomum tamala*), *coraka* (*Andropogon acicularis*), *vālaka* (*Coleus vettiveroides*), *guggulu* (*Balsamodendrom mukul*), *sarjarasa* (resina de *Vateria indica*), *туруśka* (liquidâmbar; resina da planta *Orientalis*), *kunduruka* (*khapura* ou goma-resina da *Boswellia serrata*), *aguru* (*Aquilaria agallocha*), *sprkka* (*Anisomeles malabarica*), *uśīra* (*Andropogon neuricatum*), *bhadradāru* (*devadāru* ou *Cedrus deodara*), *kumkuma* (*Crocus sativus*), *punnāga* (*Colophyllum inophyllum*; *Ochrocarpus longifolius*) e *keśara* (*nagakeśara* ou *Mesua ferrea*). [22]

(Texto escrito em versos)

A propriedade terapêutica do grupo consiste no combate à ação de *vāyu* e *kapha* e na neutralização dos efeitos dos venenos. É um cosmético e interrompe a erupção de pústulas e outras vegetações sobre a pele, tais como exantemas, urticária, etc., e controla a sensação de prurido secundária a estas erupções. [23]

Grupos Vacadi e Haridradi [24-25]

Os grupos conhecidos como *Vacādi* e *Haridrādi Ganas* consistem respectivamente de *vacā* (*Acorus calamus*), *mustā* (*Cyperus rotundus*), *ativiśā* (*Aconitum heterophyllum*), *abhayā* (*Terminalia chebula*), *bhadradāru* (*devadāru* ou *Cedrus deodara*), *nāgakeśara* (*Mesua ferrea*) (*vacādi*), *haridrā* (*Curcuma longa*), *dāruharidrā* (*Berberis aristata*), *kalaśi* (*prsniparni*; *prthaparni* ou *Uraria picta*; *Heminiotes cordifolia*), sementes de *kutaja* (*Holarrhena antidysenterica*) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) (*haridradi*). [24]

(Texto escrito em versos)

Estes dois grupos são purificadores do leite materno e agem especificamente como assimiladores dos *doshas* desequilibrados do corpo, suas propriedades curativas são comprovadas nos casos de disenteria mucosa (*Āmātisāra*). [25]

Grupo Syamadi [26-27]

As drogas conhecidas como *śyāmā* (*śārivā*; *trivrit* ou *Operculina turpethum*), *mahā-śyāmā*, *trivrti* (*Operculina turpethum*; *Ipomoea turpethum*), *danti* (*Baliospermum montanum*; *B. axillare*), *śankhini* (*Andropogon ocularis*), *tilvaka* (*lodhra* ou *Symplocos racemosa*), *kampillaka* (*Mallotus philipinensis*), *ramyaka* (*mahanimba*; *mahapicumanda* ou *Melia azadirachta*), *kramuka* (*Areca catechu*), *putraśroni*, *gavāksī* (*indravaruni* ou *Citrullus colocynthes*), *rājavrikśa* (*aragvadha* ou *Cassia fistula*), os dois tipos de *karanja* (*karanja* e *putikaranja* ou *Pongamia glabra* e *Haloptalea integrifolia*), *guduci* (*amratavalli* ou *Tinospora cordifolia*), *saptalā* (*Acacia concinna*), *chhagalāntri*, *sudhā* (*snuhi* ou *Euphorbia neriifolia*) e *suvarnakśiri* (*Cleome felina*) formam o grupo conhecido como *Śyāmādi Gana*. [26]

(Texto escrito em versos)

Este grupo possui a virtude terapêutica de curar massas abdominais, além de agir como antitóxico. Ele é comprovadamente benéfico em *Anāha* (epistaxe), edema abdominal e diarreia, e é o mais confiável dos purgativos nos casos de constipação crônica dos intestinos com supressão da micção e distensão abdominal (*Udāvarta*). [27]

Grupo Brhatyadi (Vrihatyadi) [28-29]

As drogas conhecidas como *brhati* (*vrihati* ou *Solanum indicum*), *kantakārikā* (*Solanum xanthocarpum*; *S. jaquinii*), *kutajaphala* (fruta da *Holarrhena antidysenterica*), *pāthā* (*Stephanea hernandifolio*) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) de forma combinada formam o grupo conhecido como *Brhatyadi Gana*. [28]

(Texto escrito em versos)

O grupo é um bom digestivo ou assimilador (consegue digerir, incorporar, assimilar) dos *doshas* desequilibrados. Domina *vāta*, *kapha* e *pitta* desequilibrados e é comprovadamente eficaz nos casos de náuseas, pirose, disúria e falta de apetite. [29]

Grupo Patoladi [30-31]

As drogas conhecidas como *patola* (*Trichosanthes dioica*), *candana* (*Santalum album*), *kucandana* (*pattangam* ou *Caesalpinia sappan*), *murvā* (*Sansevieria zeylanica*), *guduci* (*amrtavalli* ou *Tinospora cordifolia*), *pāthā* (*Stephanea hernandifolio*) e *katurhini* (*Picrorhiza kurroa*; *Helleborus niger*) formam o grupo conhecido como *Patolādi Gana*. [30]

(Texto escrito em versos)

O grupo é um febrífugo e antitóxico e sua ação terapêutica consiste na destruição da ação do *pitta* e *kapha* desequilibrados. Ele restaura o apetite natural do paciente pelos alimentos, alivia os vômitos e é comprovadamente benéfico nas úlceras e erupções eritematosas e pruriginosas. [31]

Grupo Kakolyadi [32-33]

As drogas conhecidas como *kākoli* (*Zizyphus napeca*; *Roscoea procera*), *ksirakākoli* (*kākoli*), *jivaka* (*Pentaptera tomentosa*), *rśabhaka* (*Microstillus wallachi*), *mudgaparni* (*Phaseolus trilobus*), *māśaparni* (*Teramnus labialis*), *medā* (não identificada corretamente), *mahāmedā* (não identificada corretamente), *chhinna-ruhā* (*amrtavalli* ou *Tinospora cordifolia*), *karkataśringi* (*Rhus succedanea*; *Pistacia integerrima*), *tugāksīri* (*vamśarocana* ou cristais de *bamboo mana*), *padmaka* (*Prunus cerasoides*; *Nelumbium speciosum*), *prapaundarika* (*Nymphaea lotus*), *riddhi* (*srāvani* ou *Sphaeranthus indicus*), *vridhhi* (não identificada corretamente), *mridvikā* (*drākśā* ou *Vitis vinifera*), *jivanti* (*Leptadenia reticulata*) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), combinadas formam o grupo conhecido como *Kakolyādi Gana*. [32]

(Texto escrito em versos)

O grupo de drogas sob discussão domina a ação de *pitta*, do sangue e *vāyu* em desequilíbrio. Ele aumenta a quantidade de leite nas mamas (galactagogo) e favorece o acúmulo de *kapha* no corpo. É um restaurador e um elixir e possui a propriedade terapêutica de aumentar a potência viril de um homem. [33]

Grupo Usakadi [34-35]

As drogas e substâncias medicinais conhecidas como *uśaka* (terra alcalina), *saindhava* (sal), *śilājatu* (resina mineral), os dois tipos de *kāśisa* (sulfato ferroso), *hingu* (resina de *Ferula assafoetida*) e *tutthaka* entram na composição do grupo conhecido como *Uśakadi Gana*. [34]

(Texto escrito em versos)

Destrói *kapha* (muco), absorve a gordura do corpo e é comprovadamente curativo nos casos de cálculos ou areia na bexiga (cálculos renais), disúria e massas abdominais (*Gulma*). [35]

Grupo Sarivadi [36-37]

As drogas conhecidas como *sārivā* (*Hemidesmus indicum*), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), *candana* (*Santalum album*), *kucandana* (*pattangam* ou *Caesalpinia sappan*), *padmaka* (*Prunus cerasoides*; *Nelumbium speciosum*), *kaśmari phala* (frutos de *Gmelina arborea*), *madhuka-puśpa* (fórmula medicinal

em forma de colírio) e *uśira* (*Andropogon neuricatum*), combinadas, formam o grupo conhecido como *Sārivādi Gana*. [36]

(Texto escrito em versos)

O grupo sob discussão acalma a sede e é comprovadamente curativo em um caso de hemoptise. Sua virtude terapêutica consiste na contenção de um ataque de febre do tipo *pittaja* e no alívio específico da sensação de queimação (*Dāha*) do corpo. [37]

Grupo Añjanadi [38-39]

O grupo conhecido como *Añjanādi Gana* consiste de *añjana* (sulfeto de antimônio), *rasānjana* (extrato de *Berberis asiatica*), *nāgapuspa* (*Mesua ferrea*), *priyangu* (*Aglaia roxburghiana*), *nilotpala* (*Nymphaea stellata*), *nalada* (*uśira* ou *Andropogon neuricatum*), *nalina*, *keśara* (*nāgakeśara* ou *Mesua ferrea*) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*). [38]

(Texto originalmente escrito em versos)

Um ataque de hemoptise é prontamente dominado pela virtude curativa do grupo em discussão. É antitóxico em seu caráter e alivia a sensação de queimação interna do corpo. [39]

Grupo Parusakadi [40-41]

O grupo conhecido como *Paruśakādi Gana* consiste de *paruśaka* (*Zyllocarpus granatum*; *Grewia asiatica*), *drāksā* (*Vitis vinifera*), *katphala* (*Myrica sapida*; *M. nagi*), *dādima* (*Punica granatum*), *rājādana* (*Mimusops indica*), *kataka-phala* (*Strychnos potatorum*), *śāka-phala* (*Tectonia grandis*) e *triphalā* (as três frutas, *Terminalia chebula*; *T. belerica* e *Embllica officinalis*). [40]

(Texto escrito em versos)

Ele domina *vāyu* em estado de desequilíbrio, alivia a sede, age como bebida refrescante, aumenta o apetite por alimentos e cura os componentes anormais ou patológicos da urina ou suas perturbações. [41]

Grupo Priyanguvadi [42]

O grupo de drogas medicinais conhecido como *Priyanguvādi Gana* consiste de *priyangu* (*Aglaia roxburghiana*), *samangā* (*namaskari* ou *Mimosa pudica*), *dhātaki* (*Woodfordia floribunda*), *nāgapuśpa* (*nāgakeśara* ou *Mesua ferrea*), *candana* (*Santalum album*), *kucandana* (*pattangam* ou *Caesalpinia sappan*), *mocarasa* (*sallikaniryasa* ou a resina da *Boswellia*), *rasānjana* (extrato de *Berberis aristata*), *kumbhika* (*Pistia stratioides*), *srotonjana* (antimônio), *padma-keśara* (fibra de lótus), *jojanvalli* e *dirghamulā*. [42]

Grupo Amvasthadi [43-44]

As drogas conhecidas como *amvaśthā* (*Stephania hernadifolia*), flores *dhātaki* (*Woodfordia floribunda*), *samangā* (*namaskari* ou *Mimosa pudica*), *katvanga* (*syonāka* ou *Colosanthos indica*; *Oroxylum indicum*), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), *bilva-peśikā*, *rodhra* (*lodhra* ou *Symplocos racemosa*), *sāvāra-rodhra*, *palāśa* (*Butea frondosa*), *nandi-vrikśa* (*Ficus retusa*) e *padma-keśara* (fibra de lótus), entram na composição do grupo conhecido como *Amvaśthādi Gana*. [43]

(Texto escrito em versos)

Os dois grupos são comprovadamente benéficos em um caso de *pitta* desequilibrado, favorecem a cura das úlceras, produzem adesão de ossos fraturados e provaram ser curativos nos casos de disenteria onde as fezes eliminadas consistem de blocos de muco espesso e amadurecidos (*Pakvātisāra*). [44]

Grupo Nyagrodhadi [45-46]

As drogas conhecidas como *nyāgrodhā* (*Ficus bengalensis*), *audumbara* (*udumbara* ou *Ficus glomerata*), *aśvattha* (*Ficus religiosa*), *plakśa* (*Ficus infectoria*), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*), *kapitana* (*Thespesia populnea*), *kakubha* (*arjuna* ou *Terminalia arjuna*), *āmra* (*Mangifera indica*), *kośāmra* (*Schleichera oleosa*), *corakapatra*, os dois tipos de *jambu* (*raja jambu* e *ksudra jambu* ou *Sizygium cumini* e *Eugenia heyneana*), *piyāla* (*Buchanania latifolia*), *madhuka* (*maula*) (*Glycyrrhiza glabra*), *rohini* (*katukarohini* ou *Picrorhiza kurroa*), *vanjula* (*Calamus rotong*), *kadamva* (*Anthocephalus kadamba*; *A. indicus*), *vadari* (*badara* ou *Zizyphus jujuba*), *tinduki* (*tinduka* ou *Diospyros glutinosa*; *D. tomentosa*), *sallaki* (*Boswellia serrata*), *rodhra* (*lodhra* ou *Symplocos racemosa*), *savāra-rodhra*, *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*), *palāśa* (*Butea frondosa*) e *nandi-vrikśa* (*Ficus retusa*), combinadas, formam o grupo conhecido como *Nyāgrodhādi Gana*. [45]

(Texto originalmente escrito em versos)

Este grupo é comprovadamente benéfico nos casos de úlcera, cura todas as doenças do útero e vagina, favorece a adesão de ossos fraturados e todos os tipos de secreções do corpo, além de suas propriedades adstringentes (*sangrāhi*) e se mostra curativo nos casos de hemoptise. É composto de drogas emagrecedoras e que aliviam a sensação de queimação do corpo. [46]

Grupo Guducyadi [47-48]

As drogas conhecidas como *guduci* (*Tinospora cordifolia*), *nimba* (*Azadirachta indica*), *kustumburu* (*Coriandrum sativum*), *candana* (*Santalum*

album) e *padmaka* (*Prunus cerasoides*), combinadas, formam o grupo conhecido como *Guducyadi Gana*. [47]

(Texto escrito em versos)

É um bom aperitivo, age como antitérmico geral e combate satisfatoriamente sintomas como náuseas, falta de desejo por alimentos, vômitos, sede e sensação de queimação do corpo. [48]

Grupo Utpaladi [49-50]

As drogas conhecidas como *utpala* (*Nymphaea stellata*), *raktopala* (*Nymphaea rubra*), *kumuda* (*Nymphaea esculenta*), *saugandhika* (não identificada corretamente, pode ser uma variedade de *utpala*), *kuvalaya*, *pundarika* (*Nelumbium speciosum*) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) constituem o grupo conhecido como *Utpalādi Gana*. [49]

(Texto originalmente escrito em versos)

Este grupo possui a virtude terapêutica de aliviar a sede e corrigir o *pitta* em desequilíbrio e o sangue alterado. Alivia a sensação de queimação do corpo e é comprovadamente curativo nos casos de vômitos, em *Hridroga* (*angina pectoris*), na síncope, na hemoptise e nos casos de envenenamento também. [50]

Grupo Mustadi [51-52]

O grupo de drogas conhecido como *Mustādi Gana* é composto de *mustā* (*Cyperus rotundus*), *haridrā* (*Curcuma longa*), *dāruharidrā* (*Berberis asiatica*), *haritaki* (*Terminalia chebula*), *amalaki* (*Emblica officinalis*; *Phyllanthus emblica*), *bibhitaka* (*Terminalia belerica*), *kuśtha* (*Saussurea auriculata*; *S. lappa*), *haimavati* (*vacā* ou *Acorus calamus*), *vacā* (*Acorus calamus*), *pāthā* (*Stephanea hernandifolio*), *katurohini* (*Picrorhiza kurroa*; *Helleborus niger*), *śārṅgeṣṭa* (*Cardiospermum halicacabum*), *ativiśā* (*Aconitum heterophyllum*), *dravidi*, *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*) e *citraka* (*Plumbago zeylanica*). [51]

(Texto escrito em versos)

O grupo sob discussão destrói o *sleśma* desequilibrado, cura as doenças vaginais e uterinas, purifica o leite materno e age como um bom digestivo (*pāchana*). [52]

Grupo Triphala [53-54]

As drogas conhecidas como *haritaki* (*Terminalia chebula*), *amalaki* (*Emblica officinalis*; *Phyllanthus emblica*) e *bibhitaki* (*vibhitaka* ou *Terminalia belerica*) constituem o grupo denominado *Triphalādi Gana*. [53]

(Texto escrito em versos)

O presente grupo destrói a ação do *vāyu*, *kapha* e *pitta* desequilibrados e é comprovadamente curativo em *Meha* (doenças urinárias) e *Kuśtha* (doenças da pele). É um bom aperiente, melhora a visão e prova-se benéfico na febre crônica intermitente (*Viśama jvara*). [54]

Grupo Trikatu [55-56]

O grupo *Trikatu* consiste de *pippali* (*Piper longum*), *marica* (*Piper nigrum*) e *śringavera* (*Zingiber officinalis*). [55]

(Texto escrito em versos)

Destroi gordura e *kapha*, é comprovadamente curativo nas doenças cutâneas, hanseníase (*Kuśtha*) e secreções mórvidas da uretra (*Meha*); possui a virtude de curar massas abdominais, catarro, perda do apetite e indigestão. [56]

Grupo Amalakyadi [57-58]

O grupo conhecido como *Amalakyadi Gana* consiste de *amalaki* (*Emblica officinalis*; *Phyllanthus emblica*), *haritaki* (*Terminalia chebula*), *pippali* (*Piper longum*) e *citraka* (*Plumbago zeylanica*). [57]

(Texto escrito em versos)

O presente grupo de drogas medicinais age como um antitérmico geral e pode ser utilizado com vantagem nas febres de qualquer tipo. Além disso, é um afrodisíaco, age como tônico geral ou restaurador e como aperiente, destrói o *kapha* desequilibrado e melhora a visão. [58]

Grupo Trapvadi [59-60]

O grupo conhecido como *Trapvādi Gana* consiste de *trapu* (liga de estanho com cobre), *sisā* (chumbo), *tāmra* (cobre), *rajata* (prata), *kriśna-lauha* (ferro?), *suvarna* (ouro) e *lohamala* (aço?). [59]

(Texto escrito em versos)

O presente grupo é considerado um bom vermífugo e possui a virtude de neutralizar os efeitos de venenos químicos originados de combinações incompatíveis. Sua cobertura terapêutica abrange icterícia, *Meha* (secreções mórvidas da uretra), *Hridroga* (doenças cardíacas), sede e doenças secundárias aos efeitos de venenos. [60]

Grupo Laksadi [61-62]

As drogas conhecidas como *lāksā* (laca), *arevata* (*Cassia fistula*), *kutaja* (*Holarrhena antidysenterica*), *aśvamāra* (*Nerium odorum*), *katphalam* (*Myrica sapida*), *haridrā* (*Curcuma longa*), *dāruharidrā* (*Berberis asiatica*; *B. lycium*), *nimba* (*Azadirachta indica*), *saptachchhada* (*Alstonia scholaris*), *mālati*

(*Aganosma caryophyllata*; *A. dichotoma*) e *trāyamānā* (*Ficus heterophylla*; *Genciana kurroa*) formam o *Lāksādi Gana*. [61]

(Texto escrito em versos)

Este grupo consiste de drogas com sabores (*rasa*) adstringente, amargo e doce que agem como bons vermífugos e agentes purificadores (assépticos) nos casos de úlceras malignas ou crônicas. Doenças causadas por *kapha* e *pitta* são comprovadamente aliviadas por suas propriedades curativas, que se estendem para casos de perturbações cutâneas (*Kuśtha*) também. Agora devemos descrever os cinco grupos de raízes (*mulas*) medicinais, consistindo de um mesmo número de componentes. [62]

Grupo Svalpa Panchamula [63-64]

O grupo conhecido como *Svalpa-pancha-mula* consiste das raízes das plantas conhecidas como *trikantaka* (*goksura* ou *Tribulus terrestris*), as duas espécies de *brhati* (*brhati* e *kantakari* ou *Solanum indicum* e *Solanum xanthocarpum*), *prithakparni* (*prśniparni* ou *Uraria picta*; *Hemionites cordifolia*) e *vidārigandha* (*saliparni* ou *Desmodium gangeticum*). [63]

(Texto originalmente escrito em versos)

O composto possui sabor adstringente, amargo e doce. É um tônico e afrodisíaco, domina *vāyu* e comprovadamente alivia *pitta* desequilibrado. [64]

Grupo Mahat Panchamula [65-66]

O grupo conhecido como *Mahat-pancha-mula* consiste de raízes das árvores *bilva* (*Aegle marmelos*), *agnimantha* (*Premna serratifolia*; *P. integrifolia*; *Clerodendron phlomides*), *tintuka* (*Oroxylum indicum*; *Diospyros glutinosa*), *pātalā* (*Stereospermum suaveolens*) e *kaśmari* (*Gmelina arborea*). [65]

(Texto escrito em versos)

É um grupo de drogas amargas no sabor que aliviam o *kapha* e o *vāyu* desequilibrados. São leves (fáceis de digerir) e aperientes; adquirem um sabor secundário doce em sua reação química (*anurasa*). [66]

Grupo Dasamula [67]

Os dois grupos anteriores são tecnicamente conhecidos como os *Daśa-mulam* (as dez raízes), que possuem a virtude de destruir *vāyu*, *pitta* e *kapha* desequilibrados. São comprovadamente benéficos nos casos de asma e dificuldade respiratória. Agem como um bom digestivo com relação ao quilo linfático não digerido, etc. e são utilizados com resultados satisfatórios em todos os tipos de febre. [67]

Grupo Valli-Panchamula [68]

O grupo que consiste das raízes das cinco trepadeiras medicinais conhecidas como *vidāri* (*Batatas paniculata*; *Pueraria tuberosa*), *sarivā* (*Hemidesmus indicus*), *rajani* (*haridrā* ou *Curcuma longa*), *guduci* (*Tinospora cordifolia*) e *aja-sringi* (*Gymnema sylvestri*) é denominado *Valli Panchamula*. [68]

Grupo Pancha-kantaka [69-70]

Da mesma forma, o grupo composto dos cinco arbustos medicinais conhecidos como *karamrada* (*Carissa carandas?*), *trikantaka* (*goksura* ou *Tribulus terrestris*), *sairiyaka* (*sahakara*; *amra* ou *Mangifera indica*), *śatāvāri* (*Asparagus racemosus*) e *gridhranakhi* (não identificada corretamente) é denominado *Pancha-kantaka*. [69]

(Texto escrito em versos)

Os dois grupos anteriores são comprovadamente curativos na hemoptise e em todos os três tipos de anasarca ou edema (*Śopha*). Além disso, possuem a incontestável virtude de eliminar todo tipo de secreções uretrais e são potentes medicamentos em todos os casos de perturbações seminais. [70]

Grupo Pancha-Trina [71-72]

O grupo que consiste das cinco ervas medicinais (do tipo gramínea) conhecidas como *kuśa* (*Poa cynosuroides*), *kāśa* (*Saccharum spontaneum*), *nala* (*Phramites karka*), *darbha* (*Cynodon dactylon*), *kandekśuka* (*ikśu* ou *Saccharum officinalis?*) é denominado *Pancha-Trina*. [71]

(Texto escrito em versos)

Casos de hemoptise, doenças renais ou urinárias são rapidamente dominados pela eficácia curativa do composto acima, administrado internamente, utilizando leite de vaca como veículo. [72]

(Texto escrito em versos)

Os primeiros dois grupos de *Panchamulas* citados (a saber, *Svalpa* e *Brhati Panchamulas*) possuem a virtude de destruir o *vāta* desequilibrado, enquanto aquele que está no final da lista (*Trina-Panchamula*) é dotado com a propriedade de eliminar o *pitta* desequilibrado. Os demais, terceiro e quarto grupos em ordem de enumeração (*Valli* e *Kantaka Panchamulas*) dominam o *kapha* desequilibrado. [73]

Os grupos de drogas e raízes medicinais foram resumidamente descritos e posteriormente, no capítulo sobre Terapêutica, serão elaborados com mais detalhes. [74]

Um médico inteligente deve preparar emplastos, decocções, óleos medicinais, *ghritas* (manteiga clarificada medicinal) ou formulações, de acordo com as exigências de cada caso individual.

(Texto Adicional)

Estas drogas podem ser coletadas em todas as estações do ano e devem ser armazenadas em uma sala protegida contra fumaça, correntes de ar frio, vento e chuva.

Os grupos enumerados acima devem ser terapêuticamente utilizados de acordo com a natureza dos *doshas* desequilibrados envolvidos em cada caso individual. Duas, três ou quatro drogas escolhidas de cada um dos diferentes grupos, um único grupo de drogas em sua totalidade ou em combinação com outro grupo, devem ser utilizados de acordo com as indicações de cada caso em particular, como o médico, em seu julgamento, determinar. [75]

Assim termina o trigésimo oitavo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Classificação das Drogas de Acordo com seu Uso Terapêutico.

(XXXVIII)

Capítulo XXXIX

DROGAS CATÁRTICAS

(*Samsodhana-samsamaniya-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que trata das drogas medicinais que possuem efeitos suavizantes ou de limpeza (catárticos). [1]

Drogas Samsodhana [2-5]

Drogas eméticas [2]

As drogas conhecidas como frutos de *madana* (*Randia dumetorum*), *kutaja* (*Holarrhena antidysenterica*), *jimutaka* (*Luffa echinata*), *ikśvaku* (*Lagenaria siceraria*), *dhāmāgarba* (*Luffa acutangula*), *krita-vedhana* (*Luffa amara*), *sarśapa* (*Brassica campestris*; *Sinapis juncea*), *vidanga* (*Embelia ribes*; *E. robusta*), *pippali* (*Piper longum*), *karanjaka* (*Pongamia glabra*), *prapunnāda* (*Cassia tora*), *kovidāra* (*Bauhinia variegata*), *korvudāra*, *ariśta* (*Sapindus trifoliatus*), *aśvagandha* (*Withania somnifera*), *vidula* (*vetasa* ou *Salix caprea*; *Calamus rotong*), *vandhujivaka* (*Pentapetes phoenica*), *śveta* (*girikarnika* ou *Clitorea ternatea*), *śanapuśpi* (*sankha* ou *Convolvulus pluricaulis*), *bimbi* (*Coccinia indica*), *vacā* (*Acorus calamus*), *mrigervaru* e *citrā* (*Ipomoea remiforme*?; *Trichosanthes dioica*?), etc. possuem propriedades eméticas. Devem ser utilizadas as frutas (sementes) das plantas que antecedem *kovidāra* (*Bauhinea variegata*) na lista citada (das frutas de *madana* até as frutas de *prapunnāda*) e as raízes das plantas citadas desde *kovidāra* até o fim. [2]

Drogas purgativas [3-4]

As árvores, plantas, ervas e trepadeiras, etc. conhecidas como *trivritā* (*Ipomoea turpethum*), *śyāmā* (*Operculina turpethum*), *danti* (*Baliospermum montanum*; *B. axillare*), *dravanti* (*Anthericum tuberosum*), *saptalā* (*Acacia concinna*), *śankhini* (*Andropogon ocicularis*), *viśānikhā* (*mesaśrngi* ou *Gymnema sylvestre*), *gavāksī* (*indravaruni* ou *Citrulus colocynthes*), *chhagalāntri*, *snuk* (*Euphorbia neriifolia*), *suvarnakśiri* (*Cleome felina*), *citraka* (*Plumbago zeylanica*), *kinihi* (*katabhi*; *svetasirisa* ou *Albizzia procera*), *kuśa* (*Poa cynosuroides*), *kāśa* (*Saccharum spontaneum*), *tilvaka* (*lodhra* ou *Symplocos racemosa*), *kampillaka* (*Mallotus philipinensis*), *ramyaka* (*mahanimba*; *mahapicumanda* ou *Melia azadirachta*), *pātalā* (*Stereospermum suaveolens*), *puga* (*Areca catechu*), *haritaki* (*Terminalia chebula*), *amalaka* (*Emblica officinalis*), *bibhitaka* (*Terminalia belerica*), *nilini* (*Indigofera tinctoria*), *caturangula* (*eranda* ou *Ricinus comunis*), *eranda* (*Ricinus comunis*), *putika* (*Basella rubra*), *mahāvrikśa* (*snuhi* ou *Euphorbia neriifolia*), *saptachchhada* (*Alstonia scholaris*), *arka* (*Calotropis gigantea*) e *jyotiśmati* (*Celastrus panniculatum*), etc. são possuidores de propriedades purgativas. Dentre estas drogas, as raízes daquelas que precedem *tilvaka* na lista acima, devem ser utilizadas com o objetivo de promover a purgação. Devem ser utilizadas, na mesma lista, as cascas das árvores de *tilvaka* (*Symplocos racemosa*) até *pātalā* (*Stereospermum suaveolens*) para propósitos semelhantes. Os pólenes ou pó das sementes de *kampilla* (*Mallotus philipinensis*) e as frutas das árvores de *eranda* (*Ricinus comunis*) até *puga* (*Areca catechu*), as folhas de *putika* (*Basella rubra*) e *aragvadhā* (*Cassia fistula*) e as resinas leitosas das demais plantas citadas na lista também devem ser utilizados de forma semelhante. [3]

O suco espremido de *kośataki* (*Luffa amara*), *saptalā* (*Acacia concinna*), *śankhini* (*Andropogon ocicularis*), *devadāli* (*Luffa echinata*) ou *karavellikā* (*Momordica charantia*) é tanto emético como purgativo. [4]

Errinos [5]

As seguintes drogas, a saber, *pippali* (*Piper longum*), *vidanga* (*Embelia ribes*; *E. robusta*), *apāmārga* (*Achyranthes aspera*), *śigru* (*Moringa pterigospermum*), *siddharthaka* (*Brassica campestris*), *śiriśa* (*Albizzia lebbek*), *marica* (*Piper nigrum*), *karavira* (*Nerium indica*), *bimbi* (*Coccinia indica*), *girikarnika* (*Clitorea ternatea*), *kinihi* (*katabhi*; *svetasirisa* ou *Albizzia procera*), *vacā* (*Acorus calamus*), *jyotismati* (*Celastrus panniculatum*), *karanja* (*Pongamia glabra*), *arka* (*Calotropis gigantea*), *alarka* (*Calotropis gigantea*), *laśuna* (*Allium sativum*), *ativiśa* (*Aconitum heterophyllum*), *śringavera*

(*Zingiber officinalis*), *taliśa* (*Abies webbiana*), *tamāla* (*Zanthochymus pictorius*; *Cinnamomum tamala*), *surasā* (*Ocimum sanctum*), *arjaka* (*Ocimum album*), *ingudi* (*putranjiva* ou *Putranjiva roxburghi*; *Balanites aegyptiaca*), *meśaśringi* (*Gymnema sylvestre*), *mātulunga* (*Citrus medica*), *murungi* (*sigru* ou *Moringa pterigospermum*), *pilu* (*Salvadora persica*), *jāti* (*Jasminum grandiflorum*), *śāla* (*Shorea robusta*), *tāla* (*Borassus flabelifer*), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) (*maula*), *lāksā* (laca) e *hingu* (*Ferula asafoetida*), juntamente com substâncias como sal-gema, bebidas alcoólicas, urina de vaca e exsudação aquosa de esterco de vaca, devem ser consideradas errinos (*sirovirecanam*). As frutas (sementes) das plantas que vão de *pippali* (*Piper longum*) até *marica* (*Piper nigrum*) enumeradas na lista acima, as raízes das plantas, começando de *karavira* (*Nerium indica*) e terminando em *arka* (*Calotropis gigantea*), os bulbos daquelas que precedem *taliśa* na mesma lista, as folhas daquelas que começam com *taliśa* (*Abies webbiana*) e terminam com *arjaka* (*Ocimum album*), as cascas de *ingudi* (*Balanites aegyptiaca*) e *meśaśringi* (*Gymnema sylvestre*), as flores de *matulungi* (*Citrus medica*), *murungi* (*Moringa pterigospermum*), *pilu* (*Salvadora persica*) e *jāti* (*Jasminum grandiflorum*), a essência (*sāra*) das árvores *śāla* (*Shorea robusta*), *tāla* (*Borassus flabelifer*) e *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) (*maula*), a exsudação viscosa (*niryāsa*) das plantas *hingu* (*Ferula asafoetida*) e das árvores *lāksā* (laca ou *Coccus lacea*), assim como os sais, que são modificações salinas da terra, *madhya* (os vinhos), que são produtos modificados dos *āsavas* (licores fermentados), e as secreções do esterco de vaca ou urina de vaca, que devem ser compreendidos como excreções animais, em seu estado natural ou não processado, devem ser utilizados onde estiverem indicados os errinos. [5]

Drogas Samsamaniya [6-8]

Devemos enumerar agora os nomes das drogas e substâncias que aliviam ou pacificam os *doshas* desequilibrados envolvidos em qualquer doença (*samśamana*).

Vāta Samśamana Varga [6]

As seguintes drogas, a saber, *bhadradāru* (*devadāru* ou *Cedrus deodara*), *kustha* (*Saussurea auriculata*), *haridrā* (*Curcuma longa*), *varuna* (*Crataeva nurvale*; *C. religiosa*), *meśaśringi* (*Gymnema sylvestre*), *balā* (*Sida cordifolia*), *atibalā* (*Sida rhombifolia*), *artagala* (*sahacara* ou *Barleria prionitis*), *kachhurā* (*atmagupta* ou *Mucuna pruriens*), *sallaki* (*Boswellia serrata*), *kuberākśi*, *virataru* (*usira* ou *Andropogon neuricatum*), *sahacara* (*Barleria cristata*; *B. prionites*), *agnimantha* (*Premna serratifolia*; *P. integrifolia*), *vatsādani*, *eranda*

(*Ricinus communis*), *āsmabhedaka* (*Kalanchoe laciniata*; *Bergenia ligulata*; *Saxifraga ligulata*), *alarka* (*Calotropis gigantea*), *arka* (*Calotropis procera*), *śatāvarī* (*Asparagus racemosus*), *punarnavā* (*Boerhaavia diffusa*), *vasuka* (não identificada corretamente), *vasira* (*apamarga* ou *Achyranthes aspera*), *kāncanaka* (*Bauhinea variegata*), *bhārgi* (*Clerodendron siphonanthus*), *kārpasi* (*Gossypium herbaceum*), *vriśchikāli* (*punarnavā* ou *Boerhaavia diffusa*), *pattura* (*matsyaksaka* ou *Alternanthera sessilis*), *vadara* (*Zizyphus jujuba*), *yava* (*Hordeum hexasticum*), *kola* (*badara* ou *Zizyphus jujuba*), *kulattha* (*Dolichos biflorus*), etc. e as drogas que formam o grupo dos *Vidārigandhādi Gana*¹, assim como aquelas pertencentes aos dois primeiros grupos de *Panchamula* (*Mahat* e *Svalpa*)², possuem a virtude geral de suavizar (restaurar ao seu estado normal) o *vāta* (*vāyu*) em desequilíbrio. [6]

Pitta Samśamana Varga [7]

As drogas conhecidas como *candana* (*Santalum album*), *kucandana* (*pattangam* ou *Caesalpinia sappan*), *hribera* (*valaka* ou *Coleus vetiveroides*), *uśira* (*Vetiveria zizanioides*), *manjisthā* (*Rubia cordifolia*), *payasyā* (*Ipomoea digitata*), *vidāri* (*Pueraria tuberosa*), *śatāvarī* (*Asparagus racemosus*), *gundrā* (*eraka* ou *Typha elephantina*), *saivala* (não identificada corretamente, talvez um tipo de alga), *kalhāra* (*Nymphaea stellata*), *kumuda* (*Nymphaea esculenta*; *N. alba*), *utpala* (*Nymphaea stellata*), *kadali* (*Musa sapientum*), *kandali*, *durvā* (*Cynodon dactylon*), *murvā* (*Sansevieria zeylanica*), etc. e as drogas que formam os grupos *Kākolyādi*, *Sārivādi*, *Anjanādi*, *Utpalādi*, *Nyāgrodhādi* e *Trina Panchamula* (descritos no Capítulo XXXVIII) são comprovadamente suavizadoras do *pitta* desequilibrado. [7]

Sleśmā Samśamana Varga [8]

As drogas conhecidas como *kāleyaka* (*pitacandana* ou *Coccinum fenestratum*; *daruharidrā* ou *Berberis aristata*), *aguru* (*Aquilaria agallocha*), *tilaparni* (*Cleome icosandra*), *kuśtha* (*Saussurea auriculata*; *S. lappa*), *haridrā* (*Curcuma longa*), *śitaśiva* (*Cinnamomum camphora*), *satapuśpa* (*satāhvā* ou *Pencedaneum sowa*; *P. graveolens*; *Anethum sowa*), *saralā* (*trivrit* ou *Ipomoea turpethum*), *rāsnā* (*Vanda roxburghii*), *prakiryā* (*putikaranja* ou *Caesalpinia bonducella*), *udakiryā* (*karanja* ou *pongamia glabra*), *ingudi* (*putranjiva* ou *Putranjiva roxburghii*; *Balanites aegyptiaca*), *sumanāh* (*jāti* ou *Jasminum grandiflorum*), *kākādani* (*gunja* ou *Abrus precatorius*), *lāngalaki* (*Gloriosa superba*), *hastikarna* (*Butea superba*; *Leea macrophylla*), *munjātaka* (*Orchis*

¹ Ver Capítulo XXXVIII, deste volume do *Suśruta Samhitā*, Verso 2.

² Idem, Versos 63 e 65.

latifolia), *lāmajjaka* (*Andropogon muricatus*), etc., as drogas pertencentes aos grupos *Valli* e *Kantak Panchamulas*¹ e aquelas que compõem os grupos *Pippalyādi Varga*, *Brhatyādi Varga*, *Muśkādi Varga*, *Vacādi*, *Surasādi* e *Aragvadhādi* (descritos no Capítulo XXXVIII, versos 20, 28, 18, 24, 16 e 4, respectivamente) são geralmente eficazes na restauração do *sleśmā* desequilibrado ao seu estado natural. [8]

Modo de escolha do medicamento [9-10]

A escolha de um medicamento, destinado para propósitos de purificação ou alívio, deve ser determinada considerando-se o vigor (intensidade) da doença, a resistência e a função digestiva do paciente sob tratamento. Um medicamento (com eficácia *samśamana* ou suavizante) mais forte que a doença, ao ser administrado para combatê-la, não só a controla por sua propriedade suavizante, mas pode dar origem a uma nova doença, porque o excedente de energia não é utilizado na ação e não é requisitado pela doença original já enfraquecida e dominada. Este excedente de energia é armazenado no organismo para o trabalho da nova patologia. Um medicamento que se mostra mais forte que a função digestiva de um paciente, dificulta sua digestão ou leva um tempo consideravelmente maior para ser digerido e assimilado pelo organismo. Um medicamento que é mais forte que a resistência física de um paciente, pode gerar uma sensação de abatimento físico, crises de desmaio, perda de consciência, delírio, etc. Da mesma forma, uma dose excessiva de um medicamento catártico (para eliminação) pode agir de forma igualmente prejudicial. Por outro lado, medicamentos com potência inadequada e não apropriada ao vigor de uma doença, assim como medicamentos com dose insuficiente, falham em produzir qualquer efeito perceptível. Portanto, drogas com potências adequadas devem ser administradas apenas em doses adequadas. [9]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Um médico prudente deve prescrever um purgativo suave para um paciente debilitado pela ação dos *doshas* acumulados e desequilibrados e utilizá-lo para combater uma doença para a qual tais remédios eméticos ou catárticos estejam indicados. A mesma regra deve ser seguida no caso de um paciente debilitado por outros problemas físicos, cujos intestinos estejam se movimentando facilmente e no qual a matéria fecal, etc. esteja sendo deslocada de seus sítios ou localizações naturais.

Em uma doença com intensidade normal devem ser utilizadas decocções (incluindo extratos e infusões frias de ervas medicinais) nas doses de quatro

¹ Ver Capítulo XXXVIII, deste volume do *Suśruta Samhitā*, Versos 68 e 69.

palas, e pastas e pós nas doses de dois *palas*. Medicamentos corretivos (purgativos e eméticos) podem ser seguramente administrados, mesmo em um paciente enfraquecido com intestino preso ou solto, se ele estiver apresentando distensão abdominal com acúmulo espontâneo de matéria fecal (*dosha*), etc. apesar da constipação intestinal ou diarreia. [10]

Assim termina o trigésimo nono capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Drogas que Possuem Propriedades Purificadoras (Corretivas) e Suavizantes. (XXXIX)

Capítulo XL

IMPORTÂNCIA DAS DROGAS E SEUS ATRIBUTOS

(*Dravya-Rasa-Guna-Virya-Vipaka-Vijnaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das drogas e seus sabores, propriedades, potências e ações químicas. [1]

Teorias sobre a importância das drogas e seus atributos [2-9]

Certos professores do Ayurveda afirmam que a droga ou substância medicinal é a mais importante matéria com a qual a ciência da medicina está relacionada. Primeiramente, porque uma droga, assim como uma substância, possui existência definida e contínua, o que seus atributos (tais como, sabor, etc.) não possuem. Por exemplo, os sabores, etc. que caracterizam uma fruta em seu estágio imaturo, não são percebidos em sua condição madura ou desenvolvida. Em segundo lugar, porque uma droga é real (*nitya*) e invariável, enquanto seus atributos são transitórios e secundários, no melhor dos casos. Por exemplo, o caráter real da droga não pode ser destruído se ela for pulverizada ou transformada em pasta. Em terceiro lugar, porque uma droga ou substância nunca perde sua própria característica genérica. Por exemplo, uma droga que possui os atributos peculiares à matéria fundamental *privity* (Terra), nunca pode ser transformada em uma com atributos Água – uma verdade que não se pode afirmar quanto aos seus atributos. Em quarto lugar, porque uma droga ou substância é um objeto de todos os cinco sentidos de um homem, enquanto seus atributos, o sabor, etc. são respectivamente acomodados à faculdade dos órgãos sensoriais em especial. Em quinto lugar, porque uma droga ou substância é o receptáculo dos atributos do sabor, etc. enquanto os últimos são os conteúdos.

Em sexto lugar, porque a prescrição de um medicamento pode ser iniciada com o nome de uma droga ou substância. Por exemplo, é bastante natural afirmar-se que drogas como *Vidāri gandha* (*Batatas paniculata*), etc. devem ser pressionadas e fervidas. Mas é ilógico ou irracional afirmar que o sabor doce deve ser pulverizado e fervido. Em sétimo lugar, porque a grande importância da droga ou da substância foi descrita nos *Shastras* de medicina, na medida em que as formulações médicas foram sendo descritas pelos nomes de seus ingredientes, tais como *matulunga* (*Citrus medica*), *agnimantha* (*Premna serratifolia*), etc. e não como os sabores de *matulunga*, de *agnimantha*, etc. Em oitavo lugar, porque os atributos do sabor, etc. dependem das drogas e substâncias (das quais elas são atributos) para seu progressivo amadurecimento. Por exemplo, o sabor de uma droga ou substância varia com seu desenvolvimento e é diferente em seu estado bruto (imaturo) e em sua condição madura. (Portanto, uma droga é mais importante que seus atributos de sabor, etc.) Nono, porque uma droga pode ser comprovadamente curativa por causa da eficácia de um de seus componentes ou princípios, como no caso de *mahāvrikśa* (*snuhi* ou plantas que secretam resina), cujas exsudações leitosas possuem virtudes terapêuticas que não podem ser ditas de seu sabor.

Portanto, uma droga ou uma substância (*dravyam*) é o fator mais importante (com o qual a ciência da medicina precisa lidar). Uma substância ou droga implica necessariamente em ações e atributos com os quais ela está intimamente conectada e para os quais ela é a causa primária, ou mais explicitamente, estes atributos possuem uma inerência inseparável e estão intimamente associados com a substância por meio de causa e efeito (*Samavāyī-Karanam*). [2]

Pelo contrário, outros que não endossam a opinião acima, consideram mais importante o atributo sabor (*rasa*) de uma droga ou substância. Primeiramente, porque isto é afirmado nos *Agamas* (*Vedas*), que também inclui a ciência da medicina (*Ayurveda Shastram*), na medida em que trazem afirmações como “o alimento depende principalmente de seus sabores e do alimento depende a vida”. Em segundo lugar, a importância essencial do sabor deve ser inferida por afirmações ou instruções dos professores de medicina, tais como, “os sabores doce, azedo e salgado suavizam ou pacificam o *vāyu* corporal desequilibrado”. Em terceiro lugar, uma droga ou substância recebe a denominação após a natureza de seu sabor, como uma droga doce, uma substância salgada, etc. Em quarto lugar, porque sua importância primária é baseada nos discursos dos sábios (*rishis*) que constituem os hinos e versos sagrados dos *Vedas*, e trechos como “doces coletados para propósitos religiosos”, etc., são encontrados neles. Portanto, o sabor é o fator mais

importante na ciência da medicina e é o atributo primário de uma droga medicinal. Mas, posteriormente, teremos a oportunidade de discutir este aspecto. [3]

Certas autoridades, (que rejeitam as duas teorias acima) afirmam ser a potência (*viryam*) de uma droga o fator mais importante no medicamento (na medicina), na medida em que sua ação terapêutica, se purgativa, emética, ou ambas, ou catártica, pacificadora, adstringente, aperiente, compressiva (por exemplo, que delimita a área inflamada), liquefaciente, construtiva, tônica (revitalizante ou afrodisíaca), inflamatória, absorvente, cáustica, eruptiva, intoxicante, soporífera, exterminadora ou antitóxica, depende de sua potência. A potência de uma droga é refrescante ou produtora de calor devido à dupla natureza (quente e fria) do temperamento do mundo. De acordo com muitas autoridades, a potência de uma droga medicinal pode ser classificada como quente e fria, emoliente ou seca, expansiva ou viscosa, suave ou drástica, de forma a abranger todos os oito diferentes atributos. Estas potências de drogas medicinais realizam suas respectivas funções através do predomínio dos sabores (das drogas) com seu vigor (intensidade) e virtudes específicos. Por exemplo, a decocção das raízes pertencentes ao grupo dos *Mahā-Panchamula*¹, apesar de possuir um sabor adstringente que é posteriormente transformado em um sabor amargo, adquire a virtude de pacificar o *vāyu* desequilibrado por sua potência produtora de calor. Da mesma forma, o feijão conhecido como *kulattha* (*Dolichos biflorus*), apesar de possuir um sabor adstringente, e a cebola, apesar de dotada com um sabor penetrante (pungente), respectivamente, apaziguam o mesmo *dosha* desequilibrado do corpo, devido ao caráter oleoso de suas potências. Por outro lado, o suco da cana-de-açúcar, apesar de possuir sabor doce, tende a aumentar ou piorar o *vāyu* desequilibrado, por causa de sua potência refrescante. A droga *pippali* (*Piper longum*), apesar de ser uma substância penetrante (pungente), mostra um efeito apaziguador para o *pitta* desequilibrado, por causa de sua potência suave e fria. Da mesma forma, a fruta *amalaka* (*Emblica officinalis*), apesar de seu sabor azedo, e a substância *saindhava* (sal-gema), apesar do sabor salgado, respectivamente, tendem a aliviar o *pitta* desequilibrado. A droga *kākamāci* (*Solanum nigrum*), apesar de possuir um sabor amargo, e o peixe, apesar de doce, pioram respectivamente o *pitta*, por causa de sua potência termogênica. Da mesma forma, *mulaka* (rabanete), apesar de penetrante (pungente), aumenta o *kapha* do corpo por causa de sua potência emoliente, e *kapittham* (*Feronia elephantum*), apesar do sabor azedo, apazigua; o mel, apesar de doce, tende a pacificar o *kapha*

¹ Ver Capítulo XXXVIII, deste volume do *Suśruta Samhitā*, Verso 65.

desequilibrado por causa do caráter seco de sua potência. Os exemplos citados acima são uma forma de ilustração. [4]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Os sabores que possuem potência seca, leve ou expansiva, não apaziguam *vāyu*, apesar de, contrariamente, o sabor promover alívio deste *dosha* desequilibrado. Da mesma forma, sabores que são geralmente reconhecidos como pacificadores de *pitta* em estado de equilíbrio, falham em produzir tal efeito no caso de serem dotados de potência drástica, leve ou produtora de calor. Da mesma forma, sabores que geralmente apaziguam o *kapha* desequilibrado, tendem a piorar seu estado no caso de drogas dotadas de potências que sejam respectivamente pesadas, frias e emolientes em seu caráter¹. Portanto, a potência de uma droga é o fator mais importante na ciência da medicina. [5]

Mas certas autoridades discordam das opiniões mencionadas acima e consideram de maior importância o processo da reação (*vipāka*) digestiva (química) porque todo alimento ingerido, digerido adequadamente ou não no estômago, mostra-se saudável ou não para o organismo. Certas autoridades sobre o assunto afirmam que a digestão desenvolve todos os diferentes sabores². [6]

De acordo com outros estudiosos, sabores como doce, pungente e azedo mantêm-se até o final do processo digestivo (como resultado da reação ou transformação).

Desnecessário dizer que a hipótese é baseada em dados incorretos, na medida em que o fato da digestão ácida (no final do processo digestivo desenvolve-se um sabor ácido ou acidez reativa) é contrário tanto às propriedades da matéria quanto à experiência coletiva da raça incorporada nos pronunciamentos dos *Shastras* e deve ser melhor relacionada ao sabor azedo de *pitta* que permanece não digerido ou não assimilado devido à digestão gástrica inadequada. A probabilidade de uma digestão salgada (um sabor salgado reacional que se mantém até o final do processo digestivo) deve ser necessariamente presumida, se o fato de uma digestão azeda for sustentado como um princípio comprovado da ciência médica. A hipótese de uma digestão azeda (acidez reativa) não impede a possibilidade de uma digestão salgada semelhante por causa da participação do sabor natural (salgado) do *kapha* corporal no processo de digestão, como foi afirmado no caso de *pitta* no

¹ Sabores como doce, azedo e salgado, dominam o *vāyu*. Sabores como doce, amargo e adstringente dominam *pitta* com eficiência. Sabores que são penetrantes (pungente ou picante), amargos e adstringentes possuem a virtude de dominar *kapha*.

² O processo de digestão é seguido por um sabor resultante da reação ocorrida, que pode ser doce, pungente, azedo, adstringente, amargo ou salgado.

exemplo anterior. Portanto, a teoria de que apenas três sabores, o doce, o azedo e o pungente, são desenvolvidos com a reação digestiva, parece ser indefensável, e aponta naturalmente para a doutrina que afirma que um sabor doce (ingerido por um homem) produz uma digestão com sabor doce; um sabor ácido (acidez reativa) origina uma digestão ácida, e assim por diante, qualquer que seja o tipo de sabor ingerido pelo homem, ele transmite seu caráter específico à sua reação digestiva. [7]

Aqueles que aceitam a última doutrina descrita, esforçam-se para comprová-la através da seguinte analogia e argumentam que assim como o leite fervendo em uma gamela colocada sobre o fogo não altera sua doçura natural (com a mudança de temperatura) e assim como cereais como o arroz *śāli*, o trigo, a cevada, *mudga*, etc. semeados em um terreno não se separam de seus atributos inerentes e genéricos (apesar dos sucessivos estágios de desenvolvimento), da mesma forma os sabores dos alimentos não se alteram mesmo após o cozimento no calor dos órgãos digestivos. [8]

Outros, contrariamente, afirmam que sabores fracos são naturalmente absorvidos pelos fortes no decorrer da digestão. E visto que o consenso das opiniões dos estudiosos sobre o assunto serve apenas para aumentar a confusão por causa de suas diferenças e intolerância antipática, devemos evitar criteriosamente o envolvimento em teorias sem fundamentos sobre o assunto. [9]

Dois tipos de digestão da matéria alimentar [10]

Apenas duas formas de digestão (sabores digestivos reativos) são observadas nos *Shastras*, o sabor doce e o pungente (picante), o primeiro sendo pesado e o segundo, leve. As propriedades específicas dos cinco princípios materiais essenciais do mundo, tais como terra, água, fogo, ar e espaço, podem ser grosseiramente descritas como pesadas e leves, os dois atributos que pertencem às suas naturezas fundamentais. O peso constitui o atributo característico da terra e da água, enquanto a leveza sustenta as propriedades essenciais do fogo, do ar e do espaço. Portanto, a digestão de toda a matéria alimentar pode ser descrita como pesada (*guru*) e leve (*laghu*). [10]

Conclusões sobre a importância primária das drogas [11-12]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Dentre as substâncias submetidas ao processo digestivo, aquelas que são caracterizadas pelos atributos pertencentes especificamente à terra e à água são denominadas substâncias de digestão doce (pesada); enquanto aquelas que são

permeadas com as propriedades específicas do ar, do fogo e do espaço são denominadas substâncias de digestão pungente (leve, ou gêneros alimentícios fáceis de digerir). Descrevemos inteiramente o texto da controvérsia quanto à importância primária das drogas e seus sabores, virtudes, potências e reações digestivas, assim como os pontos de vista daqueles que elaboraram suas teorias sobre a importância exclusiva ou individual de um dos cinco fatores citados. O sábio e o erudito estabelecem importâncias semelhantes a cada um deles e descrevem a eficácia curativa de um medicamento à cooperação de todos estes cinco fatores. Uma droga ou substância algumas vezes destrói ou origina uma condição desequilibrada dos *doshas* através da ação dinâmica de suas propriedades nativas ou inerentes, outras vezes, por causa de sua potência específica e ainda pelo sabor natural ou reação digestiva (química). A reação química é impossível sem a potência da droga. Não há potência sem um sabor, e sabor, sem uma droga ou substância, é uma falta de lógica. Portanto, uma substância (vegetal ou qualquer outra) é o que mais importa dentre todos. Um sabor e uma substância são categorias relacionadas desde o momento de sua origem, como um corpo e um eu incorporado no plano da existência orgânica. Como um atributo por si só não pode possuir um outro atributo, os oito tipos de potência (propriedades) podem pertencem apenas a uma substância e não a um sabor, que por si só é um atributo. Substâncias são digeridas em um corpo orgânico, e não os seis sabores simplesmente, porque são invisíveis e intangíveis. Portanto, uma substância é o fator mais importante dentre os cinco aspectos citados acima (substância, sabor, virtudes, etc.) e os atributos residem inerentes à substância. [11]

Inescrutáveis e inconcebíveis são as virtudes das drogas (medicamentos), que estão acima de todas as regras de silogismo; portanto, apenas drogas (medicamentos) que têm se mostrado eficazes desde tempos imemoriais, assim como aquelas citadas nas escrituras sobre medicamentos, devem ser utilizadas durante um tratamento médico. Um médico habilidoso deve achar um sacrilégio disputar logicamente a eficácia de um medicamento de virtudes comprovadas, que foi adotado após gerações de cuidadosas observações e é instintivamente pronunciado pelos homens como um remédio benéfico.

Nenhuma lógica alterará a natureza das coisas, nem induzirá as drogas do grupo *Ambaśtha* (*amvaśtha* ou *Stephania hernandifolia*)¹ a exercer um efeito purgativo. Portanto, um médico inteligente deve adotar fórmulas oficiais descritas nos livros de medicina e não introduzir inovações lógicas ou prováveis dentro dos domínios da Terapêutica prática ou aplicada. [12]

¹ Ver Capítulo XXXVIII deste volume do *Suśruta Samhitā*, Verso 43.

Assim termina o quadragésimo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Drogas e seus Sabores, Virtudes e Transformação Digestiva (química).
(XL)

Capítulo XLI

PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DAS DROGAS

(*Dravya-Vishesha-Vijnaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das propriedades específicas das drogas. [1]

Classificação das drogas segundo o princípio material [2]

Os cinco princípios fundamentais¹, tais como Terra (*Kśithi*), Água (*Āpa*), Fogo (*Teja*), Ar (*Marut*) e Espaço (*Vyoma*), entram na composição de todas as substâncias do mundo e a predominância de qualquer uma delas em uma substância em particular determina seu caráter. Portanto, cada coisa é denominada como uma substância de princípio predominante Terra, ou é considerada como marcada pela predominância do Fogo, do Ar ou do Espaço (Éter). [2]

Drogas Parthiva (Terra) [3]

Uma coisa que é espessa, medulosa (firme), compacta, embotada, imóvel, áspera, pesada (difícil de digerir), possuidora de odor forte e que possui abundante sabor doce com uma sombra de adstringente, é considerada uma substância com predominância da matéria Terra (*Pārthivam*). Tal substância aumenta a firmeza, o vigor, a dureza e a rotundidade (corpulência) do corpo humano e possui gravidade (a virtude de mover os intestinos). [3]

¹ Podem ser traduzidos como Sólido, Líquido, Gasoso, Éter e Etéreo na terminologia da ciência moderna.

Drogas Apyam (Água) [4]

Da mesma forma, uma coisa que é fria, úmida, lustrosa, desprovida de agudeza (aspereza), que leva tempo para ser digerida, que é móvel, compacta, macia, viscosa, resinosa e dotada de abundante sabor azedo, salgado e doce, marcada por uma sombra de adstringente, é considerada uma substância com predominância do princípio Água (*Āpyam*). Tal coisa suaviza (alivia) e concede um caráter lustroso ao corpo, conserva-o úmido, favorece a adesão de suas partes e aumenta seu conteúdo líquido. [4]

Drogas Taijasam (Fogo) [5]

Uma coisa que produz calor, que é pungente e drástica, sutil em sua essência, permeada por minúsculos capilares, que é seca, áspera, leve, não-viscosa em seu caráter, que possui propriedades fortes e é abundante em sabor pungente mesclado por uma sombra de salgado, é considerada uma substância com predomínio do princípio Fogo (*Taijasam*). Tal coisa manifesta naturalmente uma tendência ascendente no corpo, produz sensação de calor em seu interior, ajuda no processo de digestão e na erupção espontânea (de abscessos), aumenta a temperatura do corpo, fortalece a visão, melhora a compleição e concede um brilho saudável a ela. [5]

Drogas Vayaviyam (Ar) [6]

Uma coisa que é sutil em sua essência, que é seca, áspera, leve, fria e não-viscosa, que aumenta a sensação tátil e é dotada de abundante sabor adstringente marcada por uma sombra de amargo, é considerada uma substância na qual predomina o princípio do Ar (*Vāyaviyam*). Tal substância remove o caráter viscoso do organismo interno, produz leveza, secura e emagrecimento do corpo e aumenta a faculdade especulativa ou contemplativa da mente. [6]

Drogas Akasiyam (Espaço) [7-8]

Uma coisa que é lisa, oleosa e sutil por natureza, mole ou maleável em sua consistência, expansiva (no organismo interno), porosa, sonora (oca) e não-viscosa no caráter, sem qualquer sabor definido é considerada uma substância que possui como princípio predominante o Espaço (*Ākāśiyam*). Tal substância produz maciez, leveza e porosidade no corpo. [7]

Pode-se inferir a partir das explicações anteriores que não há uma única substância no mundo que não seja dotada de certas virtudes curativas. Drogas ou substâncias, utilizadas em combinações específicas e de acordo com as indicações de uma doença sob tratamento, mostram-se curativas por causa de suas virtudes e potências nativas. O tempo durante o qual uma droga ou

medicamento exerce seus efeitos curativos é denominado como seu *Kāla* ou período de ação. Aquilo que resulta imediatamente do uso ou aplicação de um remédio é denominado seu *Karma* ou ação fisiológica. O princípio, devido ao qual a ação é realizada, é denominado seu *Viryam* ou potência. Aquilo no qual a ação ocorre é denominado seu *Adhikaranam* ou receptáculo. O modo pelo qual realiza seu efeito é denominado seu *Upāya* ou agente, enquanto aquilo que realiza é denominado seu *Phalam* ou efeito terapêutico. [8]

Drogas purgativas e eméticas [9]

As drogas de efeito purgativo possuem atributos que pertencem especificamente à Terra e à Água. Terra e Água são pesados e são naturalmente puxados para baixo pelo seu próprio peso. Portanto, é inferido que as drogas purgativas são dotadas de abundantes atributos específicos de Terra e Água, em virtude dos quais eles são mais fortemente atraídos para o centro da terra (gravidade). Drogas dotadas com propriedades eméticas possuem atributos que formam as características do Fogo e do Ar. Fogo e Ar são leves e ascendem naturalmente em virtude da sua própria leveza. Portanto, pode-se inferir que as drogas eméticas (*vamana*) possuem abundantes atributos que são ascendentes em sua natureza. Drogas e substâncias dotadas com ambas as virtudes eméticas e purgativas são caracterizadas por atributos pertencentes a ambos os elementos citados acima (Terra e Fogo). [9]

Predominância dos cinco elementos nos diversos tipos de drogas [10]

Drogas que aliviam os *doshas* desequilibrados são permeadas com qualidades que pertencem especificamente ao princípio do Espaço. Drogas adstringentes (*Sangrāhaka*) são dotadas com atributos que pertencem especificamente ao Ar, por causa do caráter seco do último elemento. Drogas aperientes (*Dipana*) possuem abundantes atributos que pertencem ao princípio material do Fogo. Drogas liquefacientes (*Lekhana*) são dotadas com atributos que pertencem ao Fogo e ao Ar. Drogas construtivas ou restauradoras (*Vringhanam*) são dotadas com atributos que pertencem especificamente à Terra e à Água. Estas inferências devem ser cuidadosamente lembradas no momento de prescrever medicamentos. [10]

Resposta dos Doshas desequilibrados aos diversos tipos de drogas [11-12]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O *vāyu* corporal desequilibrado responde prontamente aos efeitos curativos de drogas que possuem atributos que pertencem especificamente à Terra, ao Fogo e à Água, enquanto o *pitta* desequilibrado é rapidamente apaziguado ou restaurado ao seu estado normal pelas drogas ou atributos pertencentes à Terra, à Água e ao Ar. Da mesma forma, o *kapha* desequilibrado é pacificado pelas drogas que possuem atributos que caracterizam o Espaço, o Fogo e o Ar. [11]

O *vāyu* corporal é aumentado pelo uso de drogas que possuem atributos que pertencem especificamente ao Espaço e ao Ar, enquanto *pitta* é aumentado pelo uso de substâncias dotadas com abundantes atributos específicos do Fogo. O *kapha* corporal é aumentado pelo uso de drogas dotadas com abundantes atributos específicos da Terra e da Água. Portanto, tendo determinado os atributos dominantes das drogas, o médico deve utilizá-las para a pacificação de dois ou mais *doshas* desequilibrados de acordo com as exigências de cada caso. [12]

Potências das drogas quanto aos cinco elementos [13-14]

Dentre as oito potências de uma droga, tais como criogênese, termogênese, oleosidade, peso, ressecamento, suavidade, penetrância e viscosidade, a penetrância e o efeito termogênico devem ser relacionados aos atributos do Fogo; a criogênese e a potência que gera viscosidade devem ser consideradas como causadas pela predominância dos atributos da Água em uma substância ou droga; a oleosidade, à predominância dos atributos da Terra e da Água; a suavidade, à predominância dos atributos da Água e do Espaço; a potência para promover o ressecamento, ao excesso de atributos pertencentes ao Ar; a não-viscosidade (*Vaiśadyam*), à predominância dos atributos da Terra e do Ar; e a digestão pesada e leve, às mesmas causas. [13]

Dentre estas, as potências oleosa e termogênica mostram-se curativas com relação ao *vāyu* desequilibrado, enquanto as potências que promovem a refrescância, a suavidade e a geração de viscosidade dominam o *pitta* desequilibrado. A agudeza, o ressecamento e a não-viscosidade, combatem o *kapha* desequilibrado. Substâncias que são pesadas para a digestão destróem o *vāyu* e o *pitta* desequilibrados, enquanto aquelas que são leves para a digestão (facilmente digeríveis) mostram-se curativas com relação ao desequilíbrio de *kapha*. [14]

Determinação da potência das drogas através dos cinco sentidos [15-16]

A maciez, o resfriamento e o calor são propriedades que podem ser percebidas através do tato. As propriedades da viscosidade e seu oposto podem ser percebidos através da visão e do tato. As propriedades da secura e da oleosidade de uma droga podem ser percebidas com os olhos; a penetrância de uma droga pode ser sentida porque produz uma sensação de dor na boca.

(Texto adicional)

... e as propriedades do calor e do frio podem ser sentidas através da sensação de conforto (prazer) ou desconforto.

O fato da digestão ser pesada (insuficiente) deve ser inferido a partir da eliminação frequente de fezes e urina, assim como da expectoração de *kapha*, enquanto o contrário (ser leve para a digestão) deve ser presumido a partir da constipação dos intestinos, retenção de urina e doenças do *vāyu* abdominal (flatulência, distensão do abdome, etc.) Um sabor específico é detectado nos princípios materiais de propriedades semelhantes. Por exemplo, uma droga ou substância pesada e doce deve ser considerada como pertencente ao grupo da matéria Terra (ou seja, possui abundantes atributos que caracterizam a matéria Terra). Da mesma forma, uma substância que é doce e oleosa em seu caráter, deve ser considerada como pertencente ao grupo no qual predominam os princípios da Água. [15]

(Versos autorizados sobre o assunto)

As propriedades que caracterizam as drogas e as substâncias podem ser encontradas também em um organismo humano, e a manutenção do estado de normalidade e o aumento ou a diminuição dos *doshas* desequilibrados deve-se à ação das drogas (substâncias). [16]

Assim termina o quadragésimo primeiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Propriedades Específicas das Drogas. (XLI)

Capítulo XLII

PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DOS SABORES

(*Rasa-Vishesha-Vijnaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata das propriedades específicas dos sabores. [1]

Propriedades dos cinco elementos [2]

As propriedades do Espaço (*Ākāśa*), Ar (*Pavana*), Fogo (*Dahana*), Água (*Toya*) e Terra (*Bhumi*) são o som, o tato, a coloração, o sabor e o odor e cada um dos elementos anteriores possui uma propriedade a menos do que aquele que o sucede¹. [2]

Os seis tipos de Rasa (sabor) e os cinco elementos [3-6]

[Como uma matéria é denominada após o nome do elemento natural predominante que entra em sua composição], afirma-se que o sabor é um princípio originado da Água. Todos os elementos materiais são inseparavelmente relacionados uns com os outros, e há um tipo de interdependência entre eles, de forma que cada um contribui para a continuação do outro e, combinados, entram, em maior ou menor extensão, na composição de todas as substâncias materiais. Este sabor (*rasa*) originado da Água, que se modifica através de seu contato com os demais elementos materiais, pode ser

¹ Colocando mais explicitamente, a propriedade do som pertence ao Espaço (*Ākāśa*). As propriedades do som e do tato pertencem ao Ar (*Vāyu*). As propriedades do som, do tato e da cor constituem as características do Fogo (*Teja*). O som, o tato, a coloração e o sabor constituem as propriedades específicas da Água (*Toya*). O som, o tato, a coloração, o sabor e o odor marcam a matéria Terra (*Bhumi*).

dividido em seis tipos diferentes, tais como doce, azedo, salgado, pungente, amargo e adstringente. Estes, por sua vez, combinam-se uns com os outros e dão origem a sessenta e três tipos diferentes de *rasa*. Um sabor doce é dotado com abundantes atributos que pertencem especificamente aos princípios materiais da Terra e da Água. Um sabor ácido é predominantemente composto por atributos pertencentes aos princípios materiais da Terra e do Fogo. Um sabor salgado é principalmente dotado com atributos que caracterizam os elementos da Água e do Fogo. Um sabor pungente é dotado de abundantes atributos que marcam os princípios elementares do Ar e do Fogo. Os atributos específicos do Ar e do Espaço predominam em um sabor amargo. As propriedades específicas da Terra e do Ar devem ser consideradas dominantes em um sabor adstringente. [3]

Sabores como doce, azedo e salgado são dotados com virtudes que dominam *vāyu*. Sabores como doce, amargo e adstringente possuem virtudes que dominam o *pitta* desequilibrado. Sabores como pungente, amargo e adstringente tendem a dominar o *kapha* desequilibrado. [4]

O *vāyu* é um princípio auto-originado no organismo humano. *Pitta* deve sua origem ao calor corporal (*Āgneya*), enquanto a origem de *kapha* é atribuída à presença do princípio fluido (*Saumya*) no corpo. Sabores como o doce, etc. são aumentados pelas causas nas quais eles se originaram, e são pacificados ou aliviados por outras causas que não aquelas que os produzem. [5]

De acordo com certas autoridades, existem apenas dois tipos de sabores devido à natureza dupla (quente e fria) do temperamento do mundo. Dentre estes sabores, o doce, o amargo e o adstringente são frios em suas propriedades, enquanto o sabor pungente, o azedo e o salgado exercem virtudes que geram calor ou são inflamáveis. Os sabores doce, azedo e salgado são pesados e emolientes no caráter, enquanto o pungente, o adstringente e o amargo são secos e leves. Os sabores fluidos (*Saumya*) são frios e os sabores inflamáveis são quentes (*Āgneya*). [6]

Propriedades de Vayu e o sabor adstringente [7]

Resfriamento, ressecamento, leveza, não-viscosidade, supressão (da urina ou das fezes) constituem as características de *vāyu*. Um sabor adstringente deve ser considerado como dotado das mesmas propriedades de *vāyu*, e portanto, ele (o sabor adstringente) aumenta o resfriamento, o ressecamento, a leveza, a não-viscosidade e a supressão (retenção). [7]

Propriedades de Pitta e o sabor pungente [8]

Aquecimento, penetrância, ressecamento, leveza e a não-viscosidade constituem as propriedades específicas de *pitta*. Um sabor pungente (picante),

que possui as mesmas propriedades de *pitta*, aumenta respectivamente o aquecimento, a penetrância, o ressecamento, a leveza e a não-viscosidade do último, com a ajuda de propriedades semelhantes à ele mesmo. [8]

Propriedades de Kapha e o sabor doce [9]

Doçura, oleosidade, peso, resfriamento e viscosidade constituem as propriedades específicas de *kapha*. Um sabor doce, que possui as mesmas propriedades de *kapha* aumenta, respectivamente, a doçura, a oleosidade, o peso, o resfriamento e a viscosidade do último com ajuda de suas propriedades semelhantes. Um sabor pungente (picante) é dotado com propriedades contrárias às de *kapha*, portanto, a doçura, a oleosidade, o peso, o resfriamento e a viscosidade do último são, respectivamente, destruídos pela penetrância, pelo ressecamento, pela leveza, pelo aquecimento e pela não-viscosidade do primeiro. Isto foi mencionado apenas como ilustração. [9]

Características dos sabores [10]

Devemos descrever agora as características dos sabores. Um sabor que é agradável, confortável, que contribui para a preservação da vida de um homem, que mantém sua boca úmida e aumenta a quantidade de *kapha* corporal é denominado Doce (*Madhura*).

Um sabor que produz uma sensação desagradável, aumento da salivação e que melhora o apetite por alimentos é denominado Azedo (*Amla*).

Um sabor que promove um maior desejo de alimentar-se, produz salivação e amolecimento de uma região é denominado Salgado (*Lavana*).

Um sabor que produz sensação de queimação na ponta da língua, latejamento da região e cefaléia e é instantaneamente seguido por secreção nasal (coriza abundante) é denominado Pungente (*Katuka*).

Um sabor que dá origem a um tipo de sensação de sucção (repuxamento) na garganta, que remove o caráter viscoso da cavidade bucal, dá origem ao aparecimento de arrepios na pele e aumenta o apetite por alimentos é denominado Amargo (*Tikta*).

Um sabor que produz secura na boca, perda da sensibilidade no palato, que obstrui a garganta e dá origem a uma sensação de atração ou pressão na região do coração, é denominado Adstringente (*Kaśāya*). [10]

Virtudes específicas dos sabores [11-16]

Vamos descrever agora as virtudes específicas dos sabores.

Sabor doce [11]

O sabor doce possui a virtude de aumentar a quantidade de quilo linfático, sangue, carne, gordura, osso, medula óssea, albumina (*ojas*), sêmen e leite em uma gestante. Ele contribui materialmente para o crescimento dos ossos, fortalece a visão, favorece o crescimento dos cabelos, melhora a compleição do corpo, produz adesão (consolidação) de ossos fraturados (*sandhanam*) e purifica o sangue e o quilo linfático. Da mesma forma, é comprovadamente saudável para crianças, idosos e pessoas debilitadas, para pacientes com úlceras (que sofrem de endocardite ou *Urah-kśata*) e é o sabor mais procurado por abelhas e formigas. Ele satisfaz a mente e os cinco órgãos sensoriais, alivia a sede, os desmaios, a sensação de queimação do corpo e origina *kapha*. Favorece igualmente a proliferação de parasitas intestinais. Se ingerido exclusivamente em grande quantidade produz tosse, dispnéia, flatulência (*Alasaka*), vômitos, sabor doce na boca, rouquidão (afonia), parasitose intestinal, tumores, elefantíase, *Basti-lepa* (depósito de muco na bexiga), *Gudopolepa* (depósito mucoso ou viscoso no ânus) e *Abhishyanda* (oftalmia), etc. [11]

Sabor azedo [12]

Um sabor ácido deve ser considerado um digestivo do alimento assimilado e é dotado de propriedades resolutivas, aperientes e carminativas. Inicia a emissão natural de flatos e urina, restaura os movimentos naturais dos intestinos, reduz a tendência a espasmos e dá origem a uma reação ácida (digestiva) no estômago e a uma sensação de calafrios externamente. Origina uma secreção mucosa ou viscosa e é extremamente agradável ou saboroso. Um sabor azedo, apesar de possuir as virtudes acima, gera uma sensação desagradável, com súbito fechamento dos olhos, aparecimento de arrepios, absorve o *kapha* e afrouxa o corpo no caso de ser ingerido em grande quantidade, na ausência de outros sabores. Devido ao seu caráter inflamável, o sabor em discussão inicia um processo de supuração em cortes ou queimaduras, em úlceras laceradas, perfuradas ou cortadas, assim como naquelas secundárias a golpes externos, fraturas, edemas ou quedas, originadas de efeitos secundários de qualquer perturbação idiopática, que sejam contaminadas com a urina de animais venenosos ou pelo contato com animais ou vermes venenosos. Ele origina sensação de queimação na garganta, no tórax e na região do coração. [12]

Sabor salgado [13]

Um sabor salgado possui virtudes corretivas (purgativas e eméticas), favorece o processo de supuração e a erupção espontânea de edemas, produz

frouxidão ou resolução de qualquer região afetada (úlceras), tem a propriedade de gerar calor e prova-se incompatível com todos os outros sabores. Limpa as passagens ou canais internos do organismo e produz maciez nos membros e órgãos do corpo. Um sabor salgado, apesar de possuir as propriedades acima, pode produzir urticária, escabiose, edemas, perda ou alteração da coloração da compleição natural do corpo, perda da potência viril, sintomas patológicos que acometem os órgãos sensoriais, inflamação da boca e dos olhos, hemoptise, *Vāta-rakta* (um tipo de hanseníase) e eructações ácidas, etc., no caso de ser ingerido em grande quantidade com exclusão de todos os outros sabores. [13]

Sabor pungente [14]

Um sabor pungente (penetrante, picante) é dotado de propriedades aperientes, resolutivas (*pachana*) e purificadoras (quanto às úlceras, etc.) e é capaz de eliminar a obesidade, a preguiça, o *kapha* desequilibrado e parasitas intestinais. É antitóxico em seu caráter, prova-se curativo nos casos de *Kustha* (doenças de pele) e pruridos e remove a rigidez dos ligamentos. Ele age como um sedativo e reduz a quantidade de sêmen, leite e gordura. Um sabor pungente, apesar de possuir as virtudes mencionadas acima, produz vertigem, perda da consciência, ressecamento da garganta, palato e lábios, sensação de queimação e eleva a temperatura corporal, leva à perda do vigor, tremores, um tipo de dor como se estivesse quebrando e uma dor nevrálgica (*Vāta śula*) no dorso, nas laterais e nas extremidades, etc. no caso de ser ingerido em grandes quantidades com exclusão dos demais sabores. [14]

Sabor amargo [15]

Um sabor amargo age de forma a restaurar o apetite normal de uma pessoa por alimentos e produz uma sensação de languidez geral. É um bom aperiente, age como bom agente purificador (com relação às úlceras, etc.) e mostra-se curativo nos pruridos e na urticária. Elimina a sede, os desmaios e a febre, purifica o leite materno e possui a virtude de secar completamente a urina, as fezes, o muco, a gordura e a secreção purulenta, etc. Um sabor amargo, apesar de possuir as virtudes citadas acima, pode produzir perda da sensibilidade nos membros, torcicolo, convulsões, paralisia facial, cefaléia violenta, vertigem e uma dor cortante, como se estivesse quebrando, assim como gosto ruim na boca no caso de ser ingerido em grande quantidade e na exclusão de todos os outros sabores. [15]

Sabor adstringente [16]

Um sabor adstringente possui a virtude de ser adstringente, curativo, constrictivo (*stambhana*), purificador, liquefaciente, secativo e capaz de

produzir contração. Ele reduz as secreções de membranas mucosas. Este sabor, apesar de possuir as propriedades acima, pode produzir um tipo de doença cardíaca, conhecida como *Hridroga*, ressecamento da boca, distensão abdominal, perda da fala, torcicolo (*Manya stambha*), calafrios e sensação de latejamento no corpo com contração dos membros e convulsões, etc. [16]

Classificação das drogas de acordo com seu sabor [17-24]

Devemos fazer agora uma classificação geral das drogas de acordo com seu sabor:

Grupo *Madhura* (doce) [17]

As drogas que compõem o grupo conhecido como *Kākolyādi Gana*¹, assim como o leite condensado, *ghee* (manteiga purificada), banha de porco, medula óssea, o arroz *śāli* e *śastika*, *yava* (cevada), *godhuma* (trigo), o feijão *māśa*, *śringātaka* (*Trapa bispinosa*), *kaśeruka* (*Scirpus kysoor*), *trapusa* (*Cucumis sativus*), *ervāruka* (*Cucumis utilissimus*), *alāvu* (*Lagenatia vulgaris*), *kālaukata*, *ankalodya*, *piyāla* (*Buchanania latifolia*), *puškara* (*Saussurea lappa*; *Costus speciosus*), *vijaka*, *kāśmarya* (*gāmbhāri* ou *Gmelina arborea*), *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) (*maula*), *drāksā* (*Vitis vinifera*), *kharjura* (*Phoenix sylvestris*), *rājādana* (*Mimusops indica*), *tāla* (*Borassus flabeliformis*), *nārikela* (*Cocos nucifera*), as modificações do caldo de *iksu* (cana-de-açúcar), *balā* (*Sida cordifolia*), *atibalā* (*Sida rhombifolia*), *atmaguptā* (*Mucuna pruriens*), *vidāri* (*Batatas paniculata*), *payaśyā* (*Ipomoea digitata*), *gokśuraka* (*Tribulus terrestris*), *kśiramorata* (*murva* ou *Sansevieria zeylanica*; *Marsdenia tenacissima*), *madhulikā* (*Pimpinella anisum*) e *kuśmānda* (*Benincasa cerifera*), etc. são geralmente incluídos dentro do grupo das drogas *Madhura*. [17]

Grupo *Amla* (azedo) [18]

As frutas e substâncias conhecidas como *dadima* (*Punica granatum*), *amalaka* (*Emblica officinalis*), *mātulunga* (*Citrus medica*), *amrataka* (*Sapondias mangifera*), *kapittha* (*Feronia elephantum*), *karamarda* (*Carissa carandas*), *vadara* (*Zizyphus jujuba*), *kola* (*Zizyphus jujuba*), *prāchinā-amalaka* (*Flacourtia cataphracta*), *tintidhi* (*Tamarindus indica*), *kośāmra* (*Schleichera oleosa*), *bhavya* (*Dilenia indica*), *pārāvata*, *vetraphala* (*Calamus tenuis*), *lakucha* (*Artocarpus lakoocha*), *amla-vetaśa* (*Ruxem vesicarius*; *Garcinia pedunculata*), *dantaśatha* (*jambira* ou *Citrus medica*; *C. limon*) e iogurte, soro de leite, *surā*

¹ Ver Capítulo XXXVIII deste volume do *Suśruta Samhitā*, Verso 32.

(cerveja de grãos), *śukta* (vinho de raízes, etc. fermentadas), *sauvira* (mingau fermentado), *tuśodaka* (líquido fermentado a partir da cevada com casca) e *dhānyamla* (líquido fermentado após fervura de grãos), etc. são geralmente incluídas no grupo das drogas Azedas. [18]

Grupo *Lavana* (salgado) [19]

Os diferentes tipos de sal, tais como *saindhava* (sal-gema), *sauvarcala* (um tipo de sal), *vida* (sal negro extraído de minas), *pākya*, *romaka* (sal de lagos salgados), *samudraka* (sal marinho), *paktrima*, *yavakśāra* (cinzas obtidas da queima da cevada), *uśara* e *sauvarcika* (um tipo de sal), formam coletivamente o grupo das drogas Salgadas. [19]

Grupo *Katuka* (pungente) [20]

As drogas que compõem os grupos conhecidos como *Pippalyādi* e *Surasādi Ganas* (respectivamente, descritos no Capítulo XXXVIII, versos 20 e 16), além de *śigru* (*Moringa pterigospermum*), *madhu-sigru* (sinônimo de *śigru*), *mulaka* (rabanete), *lašuna* (alho), *sumukha* (*vanabarbarika* ou *Ocimum basilicum*), *śitaśiva* (cânfora), *kuśtha* (*Saussurea lappa*; *S. auriculata*), *devadāru* (*Cedrus deodara*), *hare nukā* (*Vitex agnus-castus*; *Pisum sativum*), *valgujaphalam* (*Psoralea corylifolia?*), *chandā* (*Angelica glauca*), *guggulu* (*Balsamodendron mukul*; *Commiphora mukul*), *musta* (*Cyperus rotundus*), *langalaki* (*Gloriosa superba*), *sukanasa* (*Oroxylum indicum*) e *pilu* (*Salvadora persica*), etc. e os componentes do grupo conhecido como *Sālasārādi Gana* (descritos no Capítulo XXXVIII, verso 10) formam o grupo das drogas Pungentes. [20]

Grupo *Tikta* (amargo) [21]

Os componentes dos grupos de drogas medicinais conhecidos como *Aragvadhādi* e *Guducyādi Ganas* (descritos no Capítulo XXXVIII, versos 4 e 47) juntamente com *mandukaparni* (*Hydrocotyle asiatica*), *vetra-karira*, *haridrā* (*Curcuma longa*), *dāruharidrā* (*Berberis asiatica*), *indrayava* (sementes de *Holarrhena antidysenterica*), *varuna* (*Crataeva nurvala*; *C. religiosa*), *svādukantaka* (*goksura* ou *Tribulus terrestris*), *saptaparna* (*Alstonia scholaris*), *brhati* (*Solanum indicum*), *kantakāri* (*Solanum xanthocarpum*), *sankhini* (*Andropogon ocicularis*), *dravanti* (*Anthericum tuberosum*; *Croton tiglium*), *trvrit* (*Ipomoea turpethum*; *Operculina turpethum*), *kritavedhana* (*kośātaki* ou *Luffa acutangula*) *karkotaka* (*Momordica dioica*), *kāravellaka* (*Momordica charantia*; *M. muricata*), *vārtāka* (beringela; *Solanum indicum*), *karira* (*Capparis decidua*), *karavira* (*Nerium odorum*; *N. indica*), *sumanah* (*jati* ou *Jasminum grandiflorum*), *sankhapuspi* (*Andropogon aciculatum*; *Convolvulus pluricaulis*),

apamārga (*Achyranthes aspera*), *trāyamānā* (*Ficus heterophylla*; *Genciana kurroa*), *aśoka* (*Saraca indica*), *rohini* (*katukarohini* ou *Picrorhiza kurroa*), *vaijayanti* (*agnimantha* ou *Premna integrifolia*), *suvarcalā* (*ravibhakta* ou *Gynandropsis pentaphylla*), *punarnavā* (*Boerhaavia difusa*), *vrśikāli* (uma variedade de *punarnavā*) e *jyotismati* (*Celastrus panniculatum*), etc. constituem as drogas do grupo Amargo. [21]

Grupo *Kashaya* (adstringente) [22]

Os componentes dos grupos conhecidos como *Nyāgrodhādi Gana*, *Ambaśtadi Gana*, *Priyangvādi Gana* e *Rodhrādi Gana* (descritos no Capítulo XXXVIII, respectivamente, nos versos 45, 43, 42 e 12) , além de *triphalā* (*Terminalia chebula*, *T. belerica* e *Emblica officinalis*), *śallaki* (*Boswellia serrata*), *jambu* (*Eugenia jambolana*), *amra* (*Mangifera indica*), *vakula* (*Mimusops elengi*), frutos de *tinduka* (*Diospyros glutinosa*), frutos de *katakha* (*Strychnos potatorum*), frutos de *śaka* (*Tectona grandis*), *paśānabhedaka* (*Bergenia ligulata*), os frutos das árvores conhecidas como *vanaspatis* (literalmente, “senhores da floresta”, tais como *vata*, *asvattha*, etc.) e a maioria dos componentes do grupo conhecido como *Sālasārādi Gana* (descritos no Capítulo XXXVIII, verso 10), assim como *kuruvaka* (*barleria cristata*), *kovidāraka* (*Bauhinea purpurea*; *B. variegata*), *jivanti* (*Leptadenia reticulata*), *chilli* (uma variedade de *Chenopodium album*), *pālankā* (*guggulu* ou *Commiphora mukul*; *Balsamodendron mukul*) e *sunīśanaka* (*Marsilea quadrifolia*), etc. e grãos e feijões das espécies *nevāra* e *mudga*, constituem as drogas do grupo Adstringente. [22]

Estes sabores, agrupados em diferentes combinações totalizam sessenta e três grupos; por exemplo, formam quinze grupos se agrupados de dois em dois; vinte grupos se computados de três em três; quinze, se computados de quatro em quatro; seis, quando agrupados de cinco em cinco e seis grupos com todos os sabores, totalizando portanto, sessenta e três grupos de sabores. [23]

(Versos autorizados sobre o assunto)

O homem que se habitua ao uso dos seis sabores citados acima desfruta de um tipo de imunidade contra suas ações prejudiciais, da mesma forma que um homem forte, acostumado com a ação dos três *doshas* desequilibrados, não é facilmente acometido por suas propriedades patogênicas. [24]

Assim termina o quadragésimo segundo capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata das Propriedades Específicas dos Sabores. (XLII)

Capítulo XLIII

MODO DE ADMINISTRAR EMÉTICOS

(*Vamana-Dravya-Vikalpa-Vijnaniya-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata do modo de administrar eméticos. [1]

Eméticos derivados de Madana (Randia dumetorum) **[2-6]**

Dentre todos os eméticos, os frutos (sementes) de *madana* (*Randia dumetorum*) devem ser considerados como os melhores (mais ativos). Os frutos de *madana* devem ser secos no sol e transformados em pó. Um *pala* (o mesmo que oito *tolas*) do pó deve ser misturado em uma decocção de *pratyakpuspi* (*Achyranthes aspera*), *sadapuspi* (sinônimo de *arka* e *karpasa*¹) e *nimba* (*Azadirachta indica*) e administrado ao paciente com mel e com o sal *saindhava* (sal-gema), para promover o esvaziamento gástrico. Outra opção é a preparação de uma fórmula composta com o pó das frutas *madana* cruas, misturadas em uma decocção de *vakula* (*Mimusops elengi*) e *ramyaka* (sinônimo de *mahanimba* e *mahapicumanda* ou *Melia azadirachta*), aquecidas no fogo, que deve ser administrada com adição de mel e sal-gema. Um mingau contendo gergelim, arroz e frutas verdes de *madana* em pó, fervidos juntos, deve ser administrado ao paciente. Da mesma forma, frutas *madana* amadurecidas, apesar de não totalmente maduras, devem ser armazenadas em uma caixa feita de feixes da erva *kuśa* (*Poa cynosuroides*; *Eragrotis cynosuroides*). A caixa

¹ *Arka* é identificada como *Calotropis procera*, Ait. R. Br. ou *Calotropis gigantea*. *Karpasa* é identificado como *Gossypium herbaceum*, Linn.

deve ser untada com uma composição de esterco de vaca e argila e enterrada em oito galões (aproximadamente 36.000 cm³) de *yava* (cevada), *tuśa*, feijões *mudga* e *māśa* ou arroz *śāli* por oito noites consecutivas. Depois de extraídas, rompidas com o calor da cobertura de grãos, suas sementes devem ser separadas e secas ao sol. Elas devem ser transformadas em uma pasta, que é misturada com coalhada, mel e gergelim socado, e depois colocadas novamente para secar no sol. Após a secagem, a preparação deve ser conservada em um recipiente limpo. Um *pala* do pó descrito acima deve ser triturado em uma decocção de *yastimadhu* (*Glycyrrhiza glabra* ou alcaçuz) ou de qualquer droga do grupo *Kovidārādi* (*kovidāra* ou *Bauhinea purpurea*), deixado em repouso durante a noite e administrado ao paciente na manhã seguinte, misturado com mel ou com o sal *saindhava* (sal-gema). O paciente deve ingerir o medicamento voltado para o norte ou para o leste e o seguinte *mantra* deve ser recitado na ocasião: [2]

(Texto originalmente escrito em versos)

“Possam os deuses *Brahma*, *Daskśa*, *Aśvins*, *Rudra*, *Indra*, a deusa terra, a lua, o sol, o fogo, o vento, a assembléia de sábios (*Rishis*) e os elementos materiais com as propriedades curativas das drogas que eles originam e nutrem, preservar-te. Possa a fórmula provar-se saudável para você, como os elixires provam-se saudáveis para os *Rishis*, o néctar para os deuses e a ambrosia para os bons *Nagas*.” [3]

Este medicamento emético deve ser especialmente empregado em casos de febre catarral, catarro e abscessos internos. No caso da fórmula mostrar ação insuficiente ou insatisfatória, as drogas conhecidas como *pippali* (*Piper longum*), *Vacā* (*Acorus calamus*) e a pasta de *gaura-sarsapa* (*Brassica campestris*) e *saindhava* (sal-gema) devem ser adicionados a ela. Isto deve ser administrado morno e em doses repetidas até que os sintomas eméticos se manifestem inteiramente. Outra opção: o pó de sementes de *madana* (*Randia dumetorum*), trituradas e saturadas com sua decocção e posteriormente secas, administrado através do mesmo veículo (a decocção de sementes de *madana*); ou creme de leite fervido com as sementes das frutas de *madana* que deve ser administrado com mel; ou ainda um mingau de cevada feito com leite preparado da mesma forma que o anterior deve ser prescrito para o propósito. Este procedimento envolvendo eméticos deve ser utilizado em casos de hematêmese, hemorragias intestinais ou órgãos reprodutores e sensação de queimação no coração causados pelo *pitta* desequilibrado. [4]

O leite, fervido com a semente de uma fruta *madana*, deve ser coagulado e a nata da coalhada ou a própria coalhada assim preparada deve ser utilizada para propósitos eméticos nos casos de pirose, vômitos, síncope e dispnéia. A essência (*rasa* ou suco) das polpas das sementes das frutas *madana* (*Randia*

dumetorum) deve ser espremida e condensada da maneira indicada na extração de óleo (*sneha*) de *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*), e o paciente deve chupar ou lambe esta essência condensada nos casos onde o *pitta* encontra-se deslocado para os sítios naturais de *kapha*. Em seu lugar, pode ser administrado também o pó das frutas de *madana* que foram secas ao sol e pulverizadas, misturado com uma decocção de *jivanti* (*Leptadenia reticulata*). [5]

Uma decocção dos núcleos das sementes (*majja*) de *madana*, saturadas com pó de *pippali* (*Piper longum*), *yādi* ou com uma fórmula composta do mesmo pó misturado com uma decocção de *nimba* (*Azadirachta indica*) ou *rupika* (*Calotrops procera*), deve ser prescrita nos casos de doenças linfáticas (*kaphaja*) causadas pelo efeito de *santarpana* (uso de remédios emolientes), ou os vômitos em tais casos devem ser induzidos com a decocção de *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra* ou *Brassica latifolia*), *kaśmari* (*Gmelina arborea*) e *drāksā* (*Vitis vinifera*) saturada com o pó citado acima. [6]

Eméticos derivados de Jimutaka (Luffa echinata) [7]

Flores de *jimutaka* (*Luffa echinata*) pulverizadas devem ser utilizadas da mesma maneira e através dos mesmos meios ou com os mesmos ingredientes auxiliares e para os mesmos propósitos que a droga anterior (a fruta *madana*). As frutas de *jimutaka* devem ser pulverizadas em seu estado não maduro e secas ao sol. Um mingau feito de leite fervido com o mesmo pó deve ser administrado a um paciente para provocar vômitos. Alternativamente, deve ser administrado creme de leite fervido com o pó das frutas de *jimutaka* (literalmente, flores¹), em seu estado maduro ou endurecido (*romeśa*). Podem ser prescritos também a preparação feita com a superfície cremosa do leite fervida com o pó das frutas *jimutaka* de coloração verde-amarelada, totalmente desenvolvidas (*aromaśa*), ou um *surā* (vinho) feito de sua decocção. Estes medicamentos eméticos devem ser utilizados nos casos de falta de apetite causada pela ação do *kapha* desequilibrado (patologias linfáticas), tosse, dispnéia, icterícia e tuberculose, assim como os compostos com as frutas da *madana* (*Randia dumetorum*) já descritos. As frutas da *kutaja* (*Holarrhena antidysenterica*) ou da *krtavedhana* (sinônimo de *kosataki* ou *Luffa acutangula*) podem ser utilizadas para propósitos eméticos com combinações semelhantes e através dos mesmos meios utilizados com as frutas de *madana* descritos antes. O pó das frutas de *iksāku* (*kuśuma*), preparado da mesma forma com leite, coalhada, etc., pode ser utilizado para propósitos eméticos nos casos de tosse, asma, vômitos e falta de apetite causados pela ação do *kapha* (patologias linfáticas). [7]

¹ Frutas, incluindo as flores.

Eméticos derivados de Dhamargava (Luffa acutangula) [8]

Os compostos eméticos de flores de *dhāmārgava* são idênticos àqueles de sementes de frutas da *madana*, sendo que o primeiro está especificamente indicado nos casos de envenenamento químico, *gulma* (massas internas), edema abdominal, tosse, asma, assim como nas doenças causadas pela ação do *kapha* desequilibrado (patologias linfáticas). As polpas ou núcleos das sementes de *krtavedhana* (*Luffa acutangula*) devem ser embebidas no suco espremido de drogas eméticas e a solução deve ser posteriormente reduzida a pó. O pó assim preparado deve ser polvilhado sobre uma flor de *utpala* (*Nymphaea stellata*) ou qualquer outra flor e dada para o paciente cheirar nos casos em que *kapha* tenha trocado de sítio com o *vāyu* corporal. Da mesma forma, nos casos de desequilíbrio excessivo dos *doshas* corporais, o paciente deve ingerir mingau de cevada até que seu estômago fique repleto e depois deve ser induzido a vomitar o conteúdo gástrico através do cheiro de tal flor medicinal. Drogas esternuctatórias (*siro-virecanam*), eméticas ou purgativas mostram-se mais eficazes depois de embebidas ou saturadas com o seu próprio suco espremido. [8]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Foi fornecido aqui um esboço geral das características principais das drogas eméticas em geral. Um médico inteligente deve escolher um medicamento emético considerando a estação do ano e o vigor da doença e deve tentar adequar um paciente ao processo de eliminação com ajuda do suco, da pasta ou pó da droga corretamente prescrita, administrada por meio de um gênero alimentício ou bebida, ou através de um electuário. [9]

Assim termina o quadragésimo terceiro capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Escolha e Modo de Administração das Drogas Eméticas.

(XLIII)

Capítulo XLIV

ESCOLHA DE PURGATIVOS

(*Virecana-Dravya-Vikalpa-Vijnanya-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que trata da escolha dos purgativos. [1]
(Parágrafos originalmente escritos em versos)

As principais drogas purgativas [2]

Dentre as raízes purgativas, as raízes avermelhadas de *trivṛta* (*Operculina turpethum*) devem ser consideradas as mais efetivas. As cascas de *tilvaka* (*Symplocos racemosa*) e a fruta conhecida como *haritaki* (*Terminalia chebula*) são as mais potentes de todas as cascas e frutas purgativas. Da mesma forma, o óleo de sementes de mamona (*Eranda taila*), o suco extraído da *kāravellakā* (*Momordica charantia*) e as exsudações leitosas da planta *sudhā* (*Euphorbia neriifolia* e outras espécies de *Euphorbia*) são os mais eficazes de todos os óleos, sucos e exsudações leitosas de plantas, etc. Estas drogas ou substâncias constituem os principais medicamentos purgativos (em nossa farmácia) e devemos discutir seu modo de administração em ordem sucessiva. [2]

Purgativos derivados de Trivṛta (Operculina turpethum) [3-6]

Um medicamento purgativo composto de raízes maduras e saudáveis de *trivṛtam*, embebidas no suco extraído das principais drogas purgativas e, posteriormente, transformadas em pó, misturadas com uma quantidade considerável de sal *saindhava* (sal-gema) e *nāgara* (gengibre) em pó, deve ser administrado utilizando como veículo a coalhada, mingau de arroz, etc., a um paciente que esteja acometido por doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāyu*.

O mesmo pó, misturado com modificações do caldo de cana-de-açúcar (tais como, melado, açúcar mascavo, açúcar, etc.), com decocções de drogas pertencentes ao grupo *Madhurādi (Kakolyādi Gana)*¹ ou com leite, deve ser prescrito para um paciente acometido por uma patologia *pittaja*. Nas doenças causadas pela ação desequilibrada de *kapha*, o mesmo pó deve ser administrado com a decocção de *guduci (Tinospora cordifolia)*, *ariṣṭa (Azadirachta indica)* ou *triphalā* (o grupo das três frutas, *Terminalia chebula*, *T. belerica* e *Emblica officinalis*) ou com a adição de *vyośa (trikatu)*, as três substâncias picantes, *Piper nigrum*, *Piper longum* e *Zingiber officinalis*) pulverizado e urina de vaca. [3]

Uma parte do mesmo pó (*trivṛta*), misturado com uma parte de melado envelhecido e as drogas conhecidas como *trivarnaka* e *tryuśana* (sinônimo de *trikatu*, as três substâncias picantes, *Piper nigrum*, *Piper longum* e *Zingiber officinalis*), deve ser administrado para propósitos purgativos em uma doença (causada pela ação combinada de *vāyu* e *kapha* desequilibrados). Como alternativa, deve ser utilizada a medida de um *prastha*² da decocção das raízes de *trivṛta (Operculina turpethum)* misturada com um *kudava*³ da sua pasta e um *karsa*⁴ de *saindhava* (sal-gema) e *nāgara* (gengibre), fervidos juntos e depois transformados em um composto condensado; ou uma parte da pasta das mesmas raízes, misturada com meia parte de cada de sal-gema e *nāgara* (gengibre) em pó, deve ser administrada tendo como veículo a urina de vaca. Um composto consistindo de uma parte de cada das seguintes drogas, a saber, raízes de *trivṛta* em pó, *nāgara* (gengibre) e *haritaki (Terminalia chebula)* e meia parte de cada uma das seguintes drogas, transformadas em pó, *marica (Piper nigrum)*, *devadāru (Cedrus deodara)*, *vidanga (Embelia ribes)* e as nozes maduras de *puga (Areca catechu)*, misturado com urina de vaca, deve ser considerado como um purgante efetivo (nas doenças de qualquer tipo). [4]

O pó de drogas purgativas, ingerido na medida adequada e embebido em seu próprio suco, deve ser fervido com suas raízes, transformado em pílulas (*gutikā*) com manteiga clarificada (*ghee*) e administrado na ocasião adequada. Alternativamente, o pó de drogas purgativas deve ser transformado em pasta com manteiga clarificada e fervida com suas raízes. Esta pasta é transformada em bolas e um médico inteligente deve administrá-las utilizando como veículo a manteiga clarificada, preparada como descrito acima, sempre que for necessário.

¹ Ver Capítulo XXXVIII deste Volume do *Suśruta Samhitā*, verso 32.

² Um *prastha* equivale a 4 *seers* (aproximadamente 3,7324 kg.)

³ Um *kudava* equivale a ½ *seer* (aproximadamente 0,46655 g.)

⁴ Um *karsa* equivale a 2 *tolas* (aproximadamente 23,328 g.)

Uma quantidade¹ de melado deve ser deixado ferver sobre um fogão e uma (meia parte) das raízes purgativas em pó deve ser adicionada a ele, um pouco antes de ferver completamente. Posteriormente, o recipiente deve ser retirado do fogo, o pó das drogas aromáticas conhecidas como *Trijata*² deve ser despejado sobre ele e o composto resultante é transformado em bolas (*gutikā*) de tamanho adequado às necessidades do caso sob tratamento. [5]

Uma parte de qualquer das drogas purgativas em pó (tais como raízes de *trvrit*, etc.) deve ser fervida com quatro partes de sua própria decocção e uma parte de trigo em pó, cozido no vapor sobre uma quantidade separada de uma decocção semelhante em ebulição, deve ser triturada com uma quantidade de manteiga clarificada e preparada com a mesma decocção. Depois de cozinhar uma quantidade de melado ralo em um recipiente separado, o pó preparado com o trigo e as drogas purgativas acima, deve ser despejado nele, imediatamente antes de estar completamente cozido e o recipiente deve ser retirado do fogo e deixado esfriar. Depois, este preparado (*modaka*) deve ser temperado com drogas aromáticas e considerado pronto para ser utilizado. Em resumo, este purgativo na forma de *modaka* é um bom alimento também. [6]

Purgativos derivados de Mudga (Phaseolus mungo), etc. [7-16]

A sopa de feijão *mudga* saturada com a decocção de uma droga purgativa e ingerida com manteiga clarificada e sal-gema, age como um bom purgativo também. Da mesma forma, sopas de outros feijões (tais como, *masura* ou lentilha, etc.) embebidas em uma decocção de qualquer das drogas purgativas e bebida com os ingredientes acessórios citados acima, apresentam propriedades purgativas. Drogas que possuem propriedades eméticas podem ser utilizadas através das sopas de feijão também. [7]

Um pedaço de cana-de-açúcar deve ser fendida longitudinalmente e a pasta de *tribandhi* (sinônimo de *trivrtā* ou *Operculina turpethum*) deve ser colocada em seu meio; o pedaço de cana deve ser amarrado (com lâminas da erva *kuśa*), untado com uma cobertura de argila e inserido no fogo baixo feito de bolas de esterco (usadas como combustível). Posteriormente, deve ser retirado do fogo, completamente torrado. O suco espremido e resfriado é um bom purgativo para um paciente acometido por patologias causadas por *pitta*. [8]

¹ A quantidade de melado envelhecido deve ser igual ao peso agregado das outras drogas no composto sob circunstâncias semelhantes.

² As três plantas conhecidas como *tvak* (*Cinnamomum zeylanica*), *patra* (*Cinnamomum tamala*) e *elā* (*Elettaria cardamomum*).

Um composto consistindo de partes iguais de açúcar e o pó de *ajagandhā* (*Gynandropsis gynandra*), *tvakkśiri* (*Curcuma angustifolia*), *vidāri* (*Pueraria tuberosa* ou *Batatas paniculata*) e *trivrta* (*Operculina turpethum*) e chupado com mel e manteiga clarificada mostra-se curativo em um caso de febre associada com sede e sensação de queimação do corpo. [9]

Um composto consistindo de uma parte de *trivrta* pulverizada e um quarto de cada uma das seguintes drogas, *tvak* (*Cinnamomum zeylanica*), *patra* (*tejapatra* ou a folha da *Laurus cassia*) e *marica* (*Piper nigrum*), administrado com uma quantidade adequada de mel e açúcar, deve ser considerado um bom purgativo para pessoas sensíveis. [10]

Um *pala*¹ de açúcar deve ser fervido com meio *kudava*² de mel e uma quarta parte (da quantidade total de mel e açúcar) de pó de *trivrta* (*Operculina turpethum*) deve ser adicionado ao composto que está sendo fervido na última parte do cozimento. O remédio deve ser administrado frio e é considerado um bom purgante para *pitta*. [11]

Um composto consistindo de partes iguais do pó de *trivrta* (*Operculina turpethum*), *śyāmā* (*vridhha-daraka*), *yavakśara*³, *śunthi* (gengibre) e *pippali* (*Piper longum*), e ingerido com mel, age como o mais eficaz dos purgativos nas doenças causadas pela ação do *kapha* desequilibrado. [12]

Pathyā (*haritaki* ou *Terminalia chebula*) bem madura, *kāśmari* (*Gmelina arborea*), *dhātri* (*amalaki* ou *Emblica officinalis*), *dādima* (*Punica granatum*) e a fruta *kola* (*Zizyphus jujuba*) com sementes, devem ser fervidas (com uma quantidade de água pesando dezesseis vezes seu peso combinado). A decocção assim obtida deve ser fervida com óleo (de rícino) e o suco de *amlaphala*, etc. (no peso equivalente à quarta parte disto) deve ser adicionado à ela. O composto deve ser fervido junto até que seja reduzido à uma considerável consistência. O pó das três drogas aromáticas⁴ (*trisugandha*) e *trivrta*⁵ deve ser adicionado ao mesmo e administrado ao paciente utilizando o mel como veículo. Este remédio será um bom purgativo para uma pessoa sensível com temperamento *kapha*. [13]

Um composto consistindo de uma parte do pó da fruta *nili* (*Indigofera tinctoria*), uma parte do pó de *tvak* (*Cinnamomum zeylanica*) e *ela* (*Elettaria cardamomum*) e duas partes do pó de *trivrta* (*Operculina turpethum*), misturado

¹ Um *pala* equivale a 48 g.

² Um *kudava* equivale a 192 g.

³ Preparação alcalina manipulada a partir de flores de cevada, composta principalmente de carbonato de potássio.

⁴ O grupo das três drogas aromáticas é formado por *tvak* (*Cinnamomum zeylanica*), *elā* (*Elettaria cardamomum*) e *tejapatra* (*Cinnamomum tamala*).

⁵ O peso do mel e do *trivrt* em pó deve ser igual à quarta parte da quantidade total de medicamento.

com uma quantidade adequada de açúcar, ingerido com mel e suco de *amlaphalam*, deve ser considerado como um purgativo dotado com a virtude de destruir a ação associada dos três *doshas* desequilibrados. [14]

Um composto consistindo de partes iguais de *trivrta* em pó, *śyāmā* (*Vridhdhāraka*), *pippali* (*Piper longum*) e *triphalā* (*Terminalia chebula*, *Terminalia belerica* e *Emblica officinalis*), transformados em um confeito (*modaka*), com adição de mel e açúcar, deve ser considerado como um dos mais potentes curativos (purgantes) para *sannipāta* (desequilíbrio simultâneo dos três *doshas*), hemoptise e febre. [15]

Um composto consistindo de três partes de *trivrta* (*Operculina turpethum*), uma parte de *triphalā* (as três frutas, *Terminalia chebula*, *T. belerica* e *Emblica officinalis*), uma de *yavakśāra* (carbonato de potássio), uma de *krsna* (sinônimo de *pippali* ou *Piper longum*) e uma parte de *vidanga* (*Embelia ribes*), triturados juntos e utilizados com adição de mel e manteiga clarificada como veículos, ou transformados em bolas (*gutika*) com adição de melado, prova-se curativo nos casos de esplenomegalia, *gulmas* (massas abdominais) causadas pela ação de *kapha* e *vāyu* em estado de desequilíbrio, em *halimaka* (icterícia), assim como nos casos de edema abdominal, etc. O medicamento (purgativo) em questão é um dos purgativos menos prejudiciais (de nossa farmacopéia). Um purgativo composto de *śyāmā* (*vridhdhāraka*), *trivrta* (*Operculina turpethum*), *nili* (*Indigofera tinctoria*), *katvi* (*Picrorhiza kurroa*), *mustā* (*Cyperus rotundus*), *durālabhā* (*dhanvayasa* ou *Alhaji camelorum*), *chavya* (*Piper chaba*), *indrayava* (sementes de *Holarrhena antidysenterica*) e *triphalā* (*Terminalia chebula*, *T. belerica* e *Emblica officinalis*), administrado com manteiga clarificada, caldo de carne ou água como veículo, é recomendado para pessoas de temperamento seco. [16]

Purgativos em forma de Asavas (decocções fermentadas) [17]

Todas as drogas purgativas¹ devem ser adequadamente fervidas em água. Três partes da decocção assim preparada deve ser misturada com duas partes de cevada em pó fria (*phanita*) e fervida novamente sobre o fogo. Depois de fervida, a decocção deve ser retirada do fogo, deixada esfriar e derramada em um recipiente² previamente revestido interiormente com um unguento especial.

¹ Muitas autoridades excluem do grupo das drogas purgativas a planta conhecida como *sudhā* (*manasā*), enquanto outras citam apenas *trivrta* e excluem todas as outras drogas.

² Um recipiente de barro novo é lavado com água e seco na sombra. Depois, seu interior é revestido com uma pasta de mel, pulverizada com *pippali* (*Piper longum*) e fumigada com a fumaça de *aguru* (*Aquilaria gallocha*).

Posteriormente, de acordo com as diferenças sazonais (estações quentes ou frias), o recipiente deve ser enterrado sob um monte de cascas de arroz e conservado assim por um mês ou uma quinzena. Ele deve ser retirado e considerado pronto para ser utilizado assim que estiver exalando odor de fermentação ou de vinho. Os *asavas* (licores fermentados) preparados com urina de animais e substâncias alcalinas devem ser preparados da mesma forma como descrito. [17]

Purgativos em forma de Suras (cervejas) [18]

Primeiramente, quantidades de *māśa* (*Phaseolus mungo*) e *śāli* (*Oryza sativa*) devem ser, respectivamente, embebidas e lavadas em uma decocção de raízes purgativas. Depois elas devem ser secas e trituradas juntas e transformadas em bolas que devem ser posteriormente secas no sol e novamente pulverizadas¹. Depois disto, uma quantidade de arroz *śāli*, que tenha sido cozido no vapor da decocção mencionada acima e reservado à parte, deve ser transformada em bolos. Três partes destes bolos devem ser misturados com uma parte das bolas que foram pulverizadas acima. O composto assim obtido deve ser embebido em uma quantidade adequada da decocção purgativa, que tenha sido previamente conservada em um recipiente de barro do tipo revestido, descrito no parágrafo anterior. O *surā* deve ser considerado pronto para ser utilizado assim que estiver exalando o odor peculiar de mel. *Surās* de drogas eméticas devem ser preparados da mesma maneira. [18]

Purgativos em forma de Sauvirkas (mingaus fermentados) [19]

As raízes de *trivrt* (*Operculina turpethum*) e as drogas pertencentes aos grupos *Vidārigandhā* e *Maha Panchamula*², assim como *murvā* (*Sansevieria zeylanica*; *Marsdenia tenacissima*), *śārngesta* (*Cardiospermum halicacabum*), *sudhā* (*snuhi* ou *Euphorbia neriifolia*), *haimavati* (*vacā* ou *Acorus calamus*), *triphalā* (*Terminalia chebula*, *T. belerica* e *Emblica officinalis*), *ativisā* (*Aconitum heterophyllum*) e *vacā* (*Acorus calamus*) devem ser misturados juntos e separados em duas partes iguais. Deve-se preparar uma decocção com uma destas partes, enquanto a outra deve ser reduzida a um estado de pó. Posteriormente, uma quantidade de cevada sem casca³ e bem moída deve ser

¹ Fornecendo ao preparado a enzima necessária.

² *Vidārigandhā* e *Maha Panchamula* foram descritos no Capítulo XXXVIII deste volume do *Suśruta Samhitā*, respectivamente, nos versos 2 e 65.

³ Na preparação do tipo *sauviraka* a cevada a ser fermentada deve estar sem casca.

embebida na decocção citada por sete dias e depois deve ser colocada a secar para ser levemente frita. Três partes deste último preparado e uma parte do pó citado (raízes de *trivrta* em pó, etc.) devem ser misturados e embebidos na decocção fria destas drogas já citada. A mistura deve ser então conservada dentro de um recipiente de barro do tipo descrito acima e administrada em doses adequadas assim que seja detectado um odor característico de vinho na mistura (*jātarasa*). A preparação é denominada *Sauvirakam*. [19]

Purgativos do tipo Tusodakam (licores fermentados) **[20]**

As drogas enumeradas na preparação anterior devem ser misturadas juntas e divididas em duas partes em dois pratos separados. Metade da mistura deve ser bem moída e amarrada em um pedaço de linho limpo com uma quantidade de cevada com casca¹, não moída, e deve ser fervida com uma decocção de *ajaśringi* (*Gymnema sylvestre*) em um recipiente separado. A cevada com casca deve ser separada dos demais componentes da mistura, após ter sido inteiramente cozida. Três partes destes grãos de cevada posteriormente moídos devem ser novamente embebidos em sua decocção e uma quarta parte das drogas em pó mencionadas (as raízes de *trivrta*, etc.) devem ser adicionadas a ela e toda a mistura deve ser mantida em um recipiente de barro do tipo já descrito. Esta preparação é denominada *Tusodakam* (literalmente, lavagem de cascas) e deve ser utilizada assim que começar a exalar um odor de fermentação (*jātarasa*) do recipiente. Os processos para preparação de *Sauvirakam* e *Tusodakam* foram descritos. Elas devem ser utilizadas após seis ou sete noites a partir da data em que foram colocadas no recipiente. [20]

Preparações com outras drogas purgativas [21-25]

As regras e o processo relacionado com a preparação dos compostos de *trivrta* (*Operculina turpethum*) são adequados nos casos de preparações semelhantes com as demais drogas purgativas (tais como *danti*, *dravanti*, etc.). [21]

Drogas purgativas com *Danti*, *Dravanti*, etc. [22]

As raízes de *danti* (*Baliospermum montanum*) e *dravanti* (*Croton tiglium*) devem ser primeiramente arrancadas, separadas e colocadas para secar no sol. Depois disto, elas devem ser misturadas com mel, untadas com *pippali* (*Piper longum*) e colocadas em uma caixa feita de erva *kuśa* firmemente amarrada e

¹ Na preparação do tipo *tusodaka* a cevada a ser fermentada deve estar com casca.

revestida com uma camada de barro. A caixa deve ser colocada no fogo sob bolas secas de esterco de vaca. O composto dentro da caixa de erva revestida deve ser cozido de acordo com o processo *Putapāka*¹; deve ser retirado do fogo e utilizado nas doenças causadas pela ação combinada de *kapha* e *pitta* em desequilíbrio e através de veículos relacionados com os compostos purgativos de *trivṛta*. [22]

Pastas e decocções de *Danti*, *Dravanti*, etc. com *Ghee* e *Taila* [23-24]

Pastas (*kalkas*) e decocções de *danti* (*Baliospermum montanum*) e *dravanti* (*Croton tiglium*) devem ser fervidas com manteiga clarificada e *Cakra taila* (óleo de gergelim prensado em um moinho de óleo). A manteiga clarificada assim cozida e preparada é comprovadamente curativa na erisipela, *Kakśa* (um tipo de doença de pele), sensação de queimação no corpo e *alaji* (edema inflamatório), enquanto casos de *Meha* (doenças urinárias), *Gulma* (massas abdominais), retenção de flatos, (*kapha*) e obstrução intestinal mostram-se tratáveis com o óleo descrito acima. Doenças causadas por retenção de urina, sêmen e *vāyu* ou de matéria fecal respondem prontamente ao uso de uma das quatro substâncias oleosas (*catuh-sneha*, ou seja, óleo, manteiga clarificada, banha e medula óssea) cozidas e preparadas com a pasta e a decocção de *danti* e *dravanti*. [23]

Um composto consistindo de *danti* (*Baliospermum montanum*), *dravanti* (*Croton tiglium*), *marica* (*Piper nigrum*), *kanakāhvayā* (*dhattura*; *nagakeśara*?), *yavāsaka* (*yāsa* ou *Alhaji maurorum*), *viśva-veśaja* (*śunthi* ou *Zingiber officinale*), *mridvikā* (*drāksā* ou *Vitis vinifera*) e *citraka* (*Plumbago zeylanica*), transformados em pó e embebidos sucessivamente na urina de vaca por sete dias, deve ser administrado para propósitos purgativos, utilizando como veículo a manteiga clarificada. Uma dieta de cevada em pó, misturada no mel, deve ser oferecida ao paciente após a assimilação do medicamento acima. Doenças como indigestão, dor nas laterais do corpo, icterícia, esplenomegalia, assim como aquelas causadas pela ação combinada de *kapha* e *pitta* em desequilíbrio, respondem prontamente à eficácia curativa deste medicamento purgativo. [24]

Fórmula composta de *Terminalia chebula*, etc. em forma de *Modaka* [25]

Vinte *pathyās* (frutas de *Terminalia chebula*) em pó misturadas com o pó de *danti* (*Baliospermum montanum*) e raízes de *citraka* (*Plumbago zeylanica*), pesando um *pala*² cada um, e com o pó de *pippali* (*Piper longum*) e *trivṛta*

¹ Processo de preparação de medicamentos através da queima do composto colocado dentro de dois recipientes hermeticamente fechados, dispostos um sobre o outro.

² Um *pala* é o equivalente a 8 *tolas*.

(*Operculina turpethum*), devem ser cozidos com oito *palas* de melado. A preparação deve ser transformada em dez bolas grandes de confeito (*modaka*) e cada uma deve ser ingerida a cada dez dias. Deve-se utilizar água morna para beber e para o banho enquanto estiver ingerindo o medicamento, o qual não exige qualquer restrição comportamental (como exposição ao vento frio, etc.) Ele se mostra curativo na disenteria, icterícia, hemorróidas e afecções cutâneas e combate os três *doshas* desequilibrados do corpo. [25]

***Trivridastaka* [26]**

As nove drogas a seguir, tomadas em partes iguais, a saber, *trikatu*¹, *trijata*², *mustā* (*Cyperus rotundus*), *vidanga* (*Embelia ribes*) e *amalaki* (*Emblica officinalis* ou *Phyllanthus emblica*) e oito partes de raízes de *danti* (*Baliospermum montanum*), devem ser transformadas em pó separadamente e peneiradas com um pedaço de linho fino. Os pós assim preparados devem ser triturados juntos e misturados com seis partes de açúcar e uma pequena quantidade³ de mel e sal-gema. Deve-se dar ao paciente água fria, após a ingestão do medicamento. Este se mostra curativo na dor em cólica na bexiga (*Basti-śula*), na sede, na febre, vômitos, anasarca (*Śoṭha*), na icterícia e na vertigem. Não existem restrições quanto à conduta, assim como outros purgativos, e age como um bom eliminador de venenos. O composto é denominado *Trivridāstakam* e é especialmente recomendado nas doenças *pittaja*. Pessoas que sofrem de doenças causadas pela ação do *pitta* e *kapha* desequilibrados devem ingerir o medicamento utilizando como veículo o leite. O medicamento deve ser prescrito para pessoas ricas devido ao seu caráter dietético. [26]

***Cascas com propriedades purgativas* [27]**

A pele externa da casca de *lodhra* (*Symplocus racemosa*), retirado o seu revestimento interno, deve ser transformada em pó. O pó assim preparado deve ser dividido em três partes iguais, duas delas devem ser embebidas em uma decocção da mesma casca (de *lodhra*) e filtrada vinte e uma vezes de acordo com o processo descrito para a preparação de álcalis. A terceira parte do pó deve ser embebida na decocção filtrada descrita acima, posteriormente seca ao sol e novamente embebida em uma decocção das drogas pertencentes ao grupo

¹ *Trikatu*: As três substâncias picantes *śunthi* (gengibre), *pippali* (*Piper longum*) e *marica* (*Piper nigrum*).

² *Trijatu*: As três plantas conhecidas como *tvak* (*Cinnamomum zeylanica*), *patra* (*Cinnamomum tamala*) e *elā* (*Elettaria cardamomum*).

³ O termo “pequena” (*ishat*) neste contexto significa uma quarta parte.

Daśamula (descritas no Capítulo XXXVIII, verso 67). O medicamento deve ser prescrito nas formas (vinho, sacaróleos, etc.) descritas anteriormente quanto aos compostos *trivṛta* (*Operculina turpethum*). [27]

O modo de preparar e administrar medicamentos purgativos derivados de cascas dotadas de virtudes semelhantes foi descrito. Devemos discutir agora aqueles preparados com frutas purgativas.

Frutas com propriedades purgativas [28]

Haritakis (*Terminalia chebula*) inteiras e sem sementes, administradas da mesma forma que os compostos de *trivṛta* (*Operculina turpethum*) provam-se curativas em todas as formas de doenças e nas úlceras malignas e abscessos internos. São os melhores elixires e melhoram as faculdades intelectuais. *Haritaki* (*Terminalia chebula*) e *vidanga* (*Embelia ribes*), assim como o sal-gema, *nāgara* (gengibre), *trivṛta* (*Operculina turpethum*) e *marica* (*Piper nigrum*), misturados em partes iguais e ingeridos com urina de vaca, agem como bons purgativos. Da mesma forma, pós de *haritaki* (*Terminalia chebula*), *bhadradāru* (*Cedrus deodara*), *kustha* (*Saussurea lappa*), *puga-phalam* (*Areca catechu*), o sal *saindhava* e *śringavera* (*ardraka* ou *Zingiber officinale*), ingeridos com urina de vaca como veículo, agem como um bom purgativo. Para propósitos purgativos, um homem deve chupar um composto preparado com o pó das frutas *nilini* (*Indigofera tinctorius*), *nāgara* (gengibre), *abhayā* (*Terminalia chebula*) e melado, e posteriormente beber uma boa quantidade de água morna. Um preparado composto de frutos *haritakis* (*Terminalia chebula*), transformados em pasta com a decocção das drogas pertencentes ao grupo *pippalyādi* (drogas estas descritas no Capítulo XXXVIII, verso 20) e um pouco de *saindhava* (sal-gema), age instantaneamente como purgativo. [28]

Triphala e suas propriedades [29]

Haritakis (*Terminalia chebula*) ingeridas com *nāgara* (gengibre) ou melado, com adição de um pouco de sal-gema, é um excelente estomáquico. A virtude específica do *haritaki* consiste em restaurar o *vāyu* à sua condição de normalidade (laxante), em rejuvenescer uma estrutura desgastada ou cansada, e em revigorar suavemente os órgãos sensoriais. *Haritaki* (*Terminalia chebula*) combate todas as doenças causadas pelo uso de dieta doce ou muito cozida (*santarpana*), tais como a sede, etc. *Amalaki* (*Emblica officinalis*) é fria e refrescante; domina *pitta* e *kapha* e possui propriedades que combatem a gordura. *Bibhitaki* (*Terminalia bellerica*) é refrescante, domina *pitta* e *kapha*. O grupo de frutas medicinais conhecido como *Triphala* consiste de *haritaki*, *amalaki* e *bibhitaka*, que são coletivamente caracterizados por um sabor azedo-

adstringente com um leve toque de amargo e doce. O pó de *Triphala*, ingerido regularmente com manteiga clarificada, três quartos de seu próprio peso, age como um medicamento geral (para todas as doenças) e é dotado de propriedades rejuvenescedoras. [29]

Eranda e suas propriedades [30-31]

Todas as frutas que possuem propriedades purgativas devem ser utilizadas da maneira descrita para o *haritaki*, com exceção da *caturangula* (*eranda* ou *Ricinus communis*). Os frutos da *caturangula* devem ser coletados na estação adequada e conservados enterrados durante uma semana em um monte de areia. Posteriormente, eles devem ser desenterrados, secos ao sol e suas sementes devem ser retiradas. Depois o óleo essencial das sementes deve ser extraído por pressão em um moinho de óleo, da mesma forma que as sementes de gergelim, ou através da fervura com água (extração quente). O óleo é um bom purgativo para uma criança a partir dos doze anos. [30]

Ingerir água quente após chupar um composto de óleo de rícino, saturado com o pó de *kustha* (*Saussurea lappa*) e com as drogas do grupo *trikatu*¹, age como um bom purgativo. O óleo de rícino, ingerido com o dobro da decocção de *Triphala*, ou com leite ou extrato de carne, age como um bom purgativo, o qual deve ser prescrito para crianças, idosos ou pessoas debilitadas pelas úlceras, pela caquexia ou para pessoas de constituição delicada. [31]

Exsudações leitosas e suas propriedades purgativas [32-34]

Finalizei a descrição sobre a preparação e a aplicação das frutas com propriedades purgativas. Agora, ouça, oh Suśruta, este meu discurso sobre exsudações leitosas de plantas e árvores semelhantes, que possuem propriedades purgativas. O suco leitoso de uma planta *sudhā* (*Euphorbia neriifolia* e outros tipos de Euphorbiáceas) é o mais forte de todos os purgativos o qual, utilizado imprudentemente por um médico ignorante, pode trazer conseqüências perigosas, enquanto o mesmo, nas mãos de um médico criterioso, mostra-se forte o suficiente para desintegrar um acúmulo poderoso de *doshas* desequilibrados e combater com sucesso muitas doenças irremediáveis. [32]

Uma parte da decocção de cada uma das drogas que compõem o grupo *Maha Panchamula* e *Vrihati*, etc. (ver Capítulo XXXVIII) deve ser misturada com uma parte da resina leitosa de uma planta *sudhā* (totalizando assim uma

¹ *Trikatu* é o grupo das três substâncias picantes *śunthi* (gingibre), *pippali* (*Piper longum*) e *marica* (*Piper nigrum*).

oitava parte do composto todo). Depois de fervido sobre um fogo de carvão, o composto deve ser ingerido com dois *tolas (kolas)*¹ de qualquer líquido azedo (tais como o vinho, o mingau de arroz azedo, a nata da coalhada, etc.) da mesma forma como descrito nos compostos de *trivrta (Operculina turpethum)*. Um mingau feito de arroz saturado com a exsudação leitosa de um *mahavrikśa (snuhi* ou *Euphorbia neriifolia*), ou uma preparação da mesma substância em forma de *utkārīka*², adoçado com melado, deve ser considerado como dotado de propriedades purgativas. Como alternativa, um electuário composto de açúcar, manteiga clarificada e suco leitoso de uma planta *snuhi* (uma *Euphorbia*), deve ser utilizado com o objetivo de promover a purgação. [33]

O pó de *pippali (Piper longum)* embebido no suco leitoso da mesma planta deve ser utilizado com sal-gema para movimentar os intestinos. O pó de *kampillaka (Mallotus philipinensis)* feito com bolas de suco de *snuhi (Euphorbia neriifolia)* pode ser prescrito com a mesma finalidade. O pó de *saptalā (Acacia concinna)*, *śankhini (Andropogon ocicularis)*, *danti (Clerodendrum montanum)*, *trivrta (Operculina turpethum)* e semente de *aragvadha (Cassia fistula)* deve ser saturado com urina de vaca e depois embebido no suco leitoso de uma planta *snuhi* (que produz exsudação leitosa) sucessivamente por sete dias consecutivos³. O pó salpicado sobre uma guirlanda de flores e inalado, ou salpicado sobre as roupas vestidas por um homem cujos intestinos são fáceis de movimentar, age como um purgativo suave. [34]

Considerações diversas [35-36]

Foram descritos os usos e as formas de preparação de medicamentos purgativos cozidos com raízes, cascas e exsudações leitosas de plantas, etc.; tais medicamentos devem ser prescritos após cuidadosa consideração sobre a natureza do caso sob tratamento e de acordo com suas indicações específicas. [35]

Um composto consistindo de três *śānas*⁴ de *trivrta (Operculina turpethum)*, três *śānas* de polpa de *triphala*⁵ em pó e três *śānas* dos pós de *vidanga (Embelia ribes)*, *pippali (Piper longum)* e *yavakśara* (carbonato de

¹ Dois *tolas* equivale a um *karsa*.

² *Utkārīka*: Preparação em forma de mingau utilizado como alimento.

³ O modo de preparar o mingau é o seguinte: Primeiramente, o trigo deve ser saturado com o suco leitoso de uma *Maha-Vrikśa* (sinônimo de *snuhi* ou *Euphorbia neriifolia*) e depois macerado. O pó deve ser cozido com leite e melado e transformado em um mingau espesso.

⁴ Três *śānas* equivalem a um *tola* e meio.

⁵ As três frutas: *haritaki (Terminalia chebula)*, *bibhitaki (Terminalia belerica)* e *amalaki (Emblica officinalis)*.

potássio), misturados e triturados juntos, deve ser chupado com mel e manteiga clarificada, ou devem ser transformados em um confeito com melado para fins purgativos. O medicamento não exige qualquer restrição de dieta e conduta. É um dos mais eficazes remédios (de nossa farmacopéia) e mostra-se curativo em *Gulma* (massas abdominais), na esplenomegalia, tosse, *Halimaka* (icterícia), na falta de apetite e nas doenças causadas pela ação desequilibrada de *kapha* e *vāyu*. Um médico sábio e inteligente deve administrar medicamentos purgativos através de veículos como manteiga clarificada, óleo, leite, *madya* (vinho), urina de vaca, essência de carne (caldo de carne), através do suco extraído de drogas, de outros gêneros alimentícios ou na forma de electuários. Os seis tipos de purgativos são as exsudações leitosas, os sucos extraídos de partes de plantas, as pastas, as decocções, infusões frias e os pós de drogas ou ervas medicinais e cada um dos fatores anteriores deve ser considerado mais forte que aquele que o sucede na ordem em que foram enumerados. [36]

Assim termina o quadragésimo quarto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata da Escolha dos Medicamentos Purgativos. (XLIV)

Capítulo XLV

SUBSTÂNCIAS LÍQUIDAS EM GERAL

(*Drava-Dravya-Vidhi-madhyayam*)

Devemos discutir agora o capítulo que trata das regras a serem observadas com relação às substâncias líquidas em geral. [1]

O grupo da água [2-17]

A água atmosférica ou água da chuva não possui nenhum sabor característico. Possui a natureza da ambrosia e é agradável e benéfica à vida. É reanimadora¹, revigorante², refrescante, fria, antipirética, anti-hipnótica e domina a vertigem, a sonolência e as crises de desmaio. É a mais saudável para o organismo humano. Depois de cair sobre a superfície da terra, adquire um dos seis sabores de acordo com a natureza de seu receptáculo, tais como um rio, um *vāpi*³, um *kupa*⁴, um *chunti*⁵, uma fonte, um poço artesiano, um *vikira*⁶, um *kedār*⁷ ou uma *palvalā*⁸. Certas autoridades afirmam que a água que está na atmosfera e cai em um solo de coloração vermelha, marrom, cinza, amarela, azul ou branca adquire, respectivamente, um sabor doce, azedo, salgado, penetrante, amargo ou adstringente. Mas a teoria não é comprovada uma vez que a

¹ Droga reanimadora: Reanima o corpo durante crises de desmaios e causas semelhantes.

² Droga revigorante: Fornece vigor às estruturas exauridas ou emagrecidas.

³ *Vāpi*: Um tanque ou um poço largo, com as laterais protegidas por suportes de alvenaria.

⁴ *Kupa*: Um poço com lances de degraus de alvenaria que descem até o fundo.

⁵ *Chunti*: Um poço comum, não protegido por suportes e desprovido de degraus.

⁶ *Vikira*: Um fluxo de água subterrânea escavado na areia.

⁷ *Kedār*: Uma terra que não está sendo cultivada.

⁸ *Palvalā*: Uma lagoa coberta de plantas.

predominância comparativa dos atributos dos cinco princípios materiais em um solo em particular é que determina o sabor da água contida nele. A água contida ou coletada em um solo marcado pela predominância dos atributos do princípio Terra, adquire um sabor ácido ou salgado. A água contida em um solo caracterizado pela predominância dos atributos do Fogo, adquire um sabor amargo e penetrante. A água contida em um solo marcado pela predominância dos atributos do Ar, adquire sabor adstringente. O céu é desprovido de todos os sabores e, portanto, a água contida em um solo que apresenta abundância de atributos deste elemento, é caracterizada pela ausência de qualquer sabor. Apenas o último tipo deve ser utilizado para beber, quando a água atmosférica não estiver disponível. [2]

Água atmosférica [3-4]

A água atmosférica (*Antarikṣa Jalam*), por sua vez, pode ser dividida em quatro classes, tais como, água da chuva, água de granizo, água na forma de gelo ou de orvalho e a água de neve, das quais a primeira é a melhor por causa de sua leveza. A água da chuva pode ser dividida em duas classes, tais como *Gāngam* e *Sāmudram*, ou seja, a nuvem de chuva é carregada com o vapor d'água evaporado do rio Ganges ou do mar. A água gangética geralmente desce no mês *Aśvina*¹, mas os dois tipos devem ser submetidos a um teste. O teste no caso da água de chuva gangética consiste em expô-la, durante um *muhurta* (quarenta e oito minutos), a uma quantidade de arroz *śāli* não colorido, que não esteja muito amolecido pela fervura, colocado em um recipiente de prata. Para determinar o tipo de água de chuva, verifica-se após a exposição que, se a água de chuva for gangética (*Gāngam*), não haverá alteração na coloração do arroz acima mencionado, enquanto uma coloração alterada, assim como o fato de se formarem bolas disformes misturadas com secreções viscosas, indicariam que a água da chuva foi formada pelos vapores do mar (*Sāmudram*) e deve ser considerada extremamente insalubre. A água da chuva oriunda de uma nuvem inteiramente formada de água evaporada do mar e coletada no mês *Aśvina*, é tão saudável quanto aquela tecnicamente denominada como água de chuva gangética, mas esta última é a melhor dentre todos os tipos de água atmosférica. [3]

As formas de coletar a água (de chuva) atmosférica são as seguintes: Um pedaço amplo de linho branco e limpo deve ser pendurado ao ar livre (com uma pedra no meio para rebaixar seu centro de gravidade). A água de chuva assim coletada deve ser mantida em um recipiente. Outra forma é coletar a água que desce pelas calhas de uma casa em um recipiente limpo e depois despejá-la em

¹ Na Índia, *Aśvina* corresponde ao mês Setembro-Outubro.

um jarro dourado, prateado ou de barro. A água assim coletada pode ser ingerida todas as vezes e pode ser substituída por uma outra água terrestre no caso de não estar disponível no momento. [4]

Águas terrestres [5-8]

A água terrestre é geralmente caracterizada pela predominância das propriedades específicas do céu e pode ser agrupada em sete categorias, tais como, água de poço, água de rio, de lago, de tanque (reservatório), de fonte, de poço artesiano e de *chunti* (poço desprovido de níveis de alvenaria). A água atmosférica e de poço artesiano deve ser utilizada por sua alta eficiência durante as chuvas¹ (*Varśa*). Todos os tipos de água podem ser utilizadas em *Śarat* (no outono) por causa de sua limpeza; as águas de lago e de tanque devem ser utilizadas em *Hemanta* (no começo do inverno); a água de poço e de fonte, na primavera (*Vasanta*) e no verão (*Grisma*); e a água *chunti*, assim como toda água que não é de origem recente nem oriunda de inundação ou de excesso de chuvas, deve ser utilizada durante *Pravrit*. [5]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

Aquele que ingere ou banha-se em um reservatório de água repleta de vermes venenosos, saturada com urina ou matéria fecal, poluída com germes ou organismos decompostos, coberta com plantas aquáticas, com a superfície coberta de folhas secas e decompostas, ou aquela que é dada como contaminada por qualquer tipo de veneno, é facilmente acometido por doenças internas e externas (patologias cutâneas), assim como aquele que bebe e banha-se em água recentemente coletada de um reservatório durante as chuvas. [6]

Um lençol de água que esteja inteiramente coberto com plantas aquáticas, tais como musgo, zoófitos, ervas daninhas aquáticas, folhas de lótus, etc., que parece turvo por causa da lama presente, que não seja exposto a correntes de ar fresco nem iluminado pelo sol ou pela lua, e que não possui um odor, uma coloração e um sabor definido, deve ser considerado contaminado ou poluído (*Vyāpannam*). A água pode ser afetada quanto às seis categorias do tato, da visão, do sabor, do odor, da potência e da transformação ou reação química (literalmente: digestão). Aspreza, viscosidade, calor e a produção de tremores (literalmente: sensação desagradável) são defeitos da água contaminada relacionados ao tato (*Sparśa dosha*), enquanto uma coloração alterada e a presença de lama, areia e fragmentos de musgo são defeitos que caracterizam sua aparência ou visão (*Rupa dosha*). Um sabor diferente caracteriza a água

¹ O termo “chuvas” na passagem em questão deve ser interpretado como o final da estação chuvosa ou o mês *Aśvina* (o primeiro mês de *Śarat*, o outono) e não o mês *Bhādra* (último mês de *Varśa*, a estação chuvosa), pois seu uso é especialmente proibido neste mês.

quanto ao paladar (*Rasa dosha*), enquanto um odor desagradável é a característica da água que está alterada quanto ao olfato (*Gandha dosha*). A água que dá origem à sede e à sensação de peso nos membros, cólicas e coriza é considerada alterada ou desequilibrada com relação à sua potência (*Virya dosha*), enquanto aquela que demora muito para ser digerida, ou fica retida no estômago por muito tempo é considerada como alterada quanto à digestão ou transformação química (*Vipāka dosha*). A água atmosférica é livre de todos os defeitos acima. A água contaminada ou poluída deve ser purificada pela fervura, pelo aquecimento ao sol ou pela imersão de ferro incandescente ou pedras quentes e seu odor deve ser retirado pela aromatização com flores de *nāgeśvara*, *campaka* (*Michelia champaca*), *utpala* (*Nymphaea stellata*) ou *pātalā* (*Stereospermum suaveolens*), etc. [7]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

A água deve ser bebida perfumada em uma taça dourada, prateada ou de barro, em um recipiente feito de metal para sino ou de pedras preciosas. A água contaminada, assim como a água de chuva acumulada em uma estação inadequada, nunca deve ser utilizada, uma vez que ela tende a desequilibrar os *doshas* fundamentais do corpo e é positivamente prejudicial para o sistema humano. O homem que bebe, ou banha-se, em qualquer água contaminada sem a purificação anterior, segundo as orientações apresentadas, corre o risco de ser rapidamente acometido por edema, icterícia, afecções cutâneas, indigestão, dispnéia, tosse, catarro, cólicas, massas abdominais, ascite ou outras doenças terríveis. [8]

Formas de purificar a água [9-13]

Existem sete formas de purificar a água: imersão de frutas *kataka* (*Strychnus potatorum*), de pedras conhecidas como *Gomedha*, de raízes de lótus ou musgos aquáticos, um pedaço de linho, uma pérola ou um cristal colocado dentro de um recipiente contendo a água. Os suportes de um recipiente de água podem ser feitos com cinco formas diferentes, tais como, *Phalakam* (banco de madeira retangular), *Tryaśtakam* (tripé de madeira octagonal), *Manju Valayam* (anel feito das lâminas da erva *manju*), *Udaka-Manchikā* (andaime de madeira para o jarro) e *Shiky* (estante suspensa). Há sete formas de resfriar a água, tais como, expôr o recipiente de água à corrente de ar, mergulhar o jarro de água (amarrado com um pedaço de tecido úmido) até o gargalo em um recipiente cheio de água, agitar a água uma vareta, abanando-a, passá-la de um lado para outro com um pedaço de linho, enterrar o jarro de água debaixo da areia ou mantê-lo suspenso em uma estante suspensa. [9]

(Parágrafos originalmente escrito em versos)

A água, desprovida de todo odor e sabor, pura, fria, límpida, transparente, refrescante e agradável, deve ser considerada como dotada de todos os aspectos recomendados. A água de rios (que cortam as regiões *jangala* ou de florestas) e correm para o mar ocidental, é leve, e portanto, saudável. A água de rios que atravessam regiões pantanosas (*anupa*) e deságuam no mar oriental é pesada e, portanto, não recomendada para uso. A água de rios que correm para o mar do sul não é nem muito pesada nem muito leve porque atravessa regiões que possuem caráter *sādhārana* (sem características extremas). [10]

A água de rios que possuem a nascente nas montanhas *Sahya*¹ causa patologias cutâneas, enquanto a água de rios que nascem das montanhas *Vindhya*² produz *Kuśtha* (afecções cutâneas) e icterícia. A água de rios que nascem na montanha *Malaya*³ causa verminoses e parasitoses intestinais, enquanto a água daqueles que nascem na montanha *Mahendra*⁴ produz elefantíase e edema abdominal. A água de rios que nascem na cordilheira do Himalaia causa angina pectoris (*hridroga*), anasarca, doenças da cabeça, elefantíase ou gota, em pessoas que a utilizam para finalidades vitais. Da mesma forma, a água de rios que cortam a parte leste da região de *Avanti*⁵ ou que correm através de sua porção ocidental, causa hemorróidas; enquanto a água daqueles que nascem na montanha de *Pāripātra*⁶ é saudável, promove o vigor e gera saúde. [11]

¹ *Sahya*: Denominação dada às montanhas *Ghāta*. As montanhas que formam a parte Norte dos desfiladeiros Orientais, ao Norte do rio Kāveri e estendendo-se ao Norte de Coimbatore são conhecidas como *Sahyādri*. Sua cadeia se estende do Cabo Comorin ao Vale de Tāpti. Os rios Godāwari, Bhīma, Krishnā, Tungabhadra e Kāveri nascem destas montanhas.

² *Vindhya*: Cadeia de montanhas da Índia Central.

³ *Malaya*: Uma das sete principais cadeias de montanhas da Índia. A parte Sul do desfiladeiro Ocidental, ao Sul do rio Kaveri e da montanha Annamalai, incluindo a montanha Cardamom, estendendo-se do passo de Coimbatore ao Cabo Comorin é geralmente denominada *Malaya*. Os rios Chittar e Vaigai nascem em Malaya.

⁴ *Mahendra*: Toda a cadeia de montanhas que se estende de Orissa ao distrito de Madras era conhecida pelo nome de *Mahendra Parvata*. Incluía o desfiladeiro Oriental e a cadeia que se estende do Norte de Circars a Gondwana, uma parte do mesmo, próxima a Ganjam ainda é conhecida como *Mahendra Malai*. O nome é aplicado principalmente à cadeia de montanhas que separa Ganjam do vale de Mahanadi.

⁵ *Avanti*: Nome de uma cidade atualmente denominada Ujjain. A moderna região Malwa pertencente a Madhya Pradesh é na verdade *Avanti*, cuja capital foi outrora Māhismati e também Ujjain.

⁶ *Pāripātra*: É a parte Ocidental das montanhas Vindhya estendendo-se do Sul de Chambal ao Golfo de Cambay. Compreende Aravali, outras montanhas do Rajistão, incluindo as montanhas Satpura, do desfiladeiro Vindhya. Os rios Chambal, Betwā, Vidishā, Mahi e Ksiprā nascem destas montanhas.

(Textos escritos originalmente em versos)

A água de rios claros e com corredeiras é leve, enquanto a água daqueles que são lentos e cobertos com musgos e outras plantas aquáticas, é pesada. A água de rios que correm através de *Marudeśa*¹ (atual *Marwar*) possui sabor salgado e amargo, ou é dotada de sabor doce levemente adstringente; é fácil de digerir e promove o vigor, em suas propriedades. [12]

Todo tipo de água terrestre deve ser coletada no início da manhã, sendo obtida nesta parte mais clara e mais fria do dia; e estes dois atributos são os aspectos principais e mais recomendáveis na água. [13]

Propriedades dos diversos tipos de água [14-17]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

A água que recebe a luz do sol durante o dia e reflete a lua durante a noite e que, além disso, não produz *kapha* nem ressecamento no corpo, deve ser considerada como portadora de virtudes equivalentes às da água atmosférica. A água atmosférica, coletada em um receptáculo bom e apropriado, tem a virtude de dominar os três *doshas* desequilibrados do corpo e age como um tônico puro e um elixir, de forma que sua virtude varia com a excelência do recipiente no qual está contida. A água clara e límpida na qual foi lavada a pedra preciosa denominada *Chandrakānta mani* (pedra da lua), deve ser considerada como dotada da virtude mística de afastar ataques de monstros e demônios e de dominar o *pitta* desequilibrado. Ela é benéfica na febre e nos casos de envenenamento caracterizados por sensação de queimação do corpo, etc. [14]

A água fria geralmente mostra-se benéfica em crises epiléticas, nas estações quentes, na sensação de queimação causada pela ação desequilibrada de *pitta*, no envenenamento do sangue, na hemoptise, no abuso de vinho (*Madātya*), perda de consciência, fadiga ou cansaço, na vertigem, *Tamaka* (asma) e vômitos. O uso de água fria deve ser evitado na dor localizada nas laterais do corpo (pleurodinia?), no catarro, reumatismo, doenças da laringe, distensão abdominal por flatos ou ar, nos casos de fezes não digeridas, no estágio agudo da febre, logo após a manifestação dos efeitos de quaisquer medicamentos eméticos ou purgativos, nos soluços e imediatamente após a ingestão de uma bebida oleosa ou gordurosa (*Snehapāna*).

A água de rio produz *vāyu* e uma condição ressecada no corpo; é leve, estomáquica e *lekhana* (liquefaciente). Pelo contrário, aquela que é pesada, comparativamente mais densa em sua consistência, doce e fria produz catarro.

A água de um lago (*sarasam*) alivia a sede e promove o vigor, é leve, doce e adstringente.

¹ *Maru-deśa*: Literalmente, significa uma terra deserta. É o nome de uma região da Índia.

A água de um tanque ou de um reservatório (*tadāga*) produz *vāyu* e é doce, adstringente e pungente (penetrante) na digestão.

A água de um *vāpi* (um tanque largo) domina o *vāyu* e o *kapha* e gera *pitta*; é pungente no sabor e encontra-se carregada com uma solução alcalina.

A água de um *chunti* (poço sem suporte de alvenaria) é digestiva, doce e produz ressecamento no corpo, apesar de não originar *kapha* no sistema.

A água de um poço (*kupa*) gera *pitta* e é aperiente. Domina o *kapha* desequilibrado, é leve e alcalina.

A água de uma fonte é leve, aperiente e agradável e destrói *kapha*.

A água de um poço artesiano é doce e domina *pitta*. É antiácida em sua reação digestiva (transformação química).

A água de um *vikira* (água subterrânea) é leve, aperiente, pungente e carregada com *khāra* (carbonato de potássio).

A água acumulada em campo aberto ou em campos de plantio em repouso, é pesada para digerir e tende a aumentar os *doshas* desequilibrados do corpo.

A água de um *palvalam* (lagoa coberta de plantas aquáticas) possui a mesma propriedade da anterior, com exceção de que piora muito os *doshas* desequilibrados do corpo.

A água do mar possui um odor fétido e sabor salgado; aumenta todos os três *doshas* desequilibrados do corpo.

A água de uma região *anupa* (pantanosa) é fonte de muitos males. É extremamente condenada pois aumenta as secreções viscosas de todos os órgãos corporais, etc.

A água de uma região *jangala* (florestal) está livre das características prejudiciais mencionadas na precedente. É perfeita, sua reação digestiva (*vidāhi*) é ácida, possui todas as propriedades recomendadas e é agradável e refrescante.

A água acumulada em uma região *sādhārana* (com características intermediárias) é leve, fria, agradável e aperiente (*dipanam*). [15]

A água quente domina o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados. Combate a gordura, é aperiente, diurética (*basti-śodhaka*) e antitérmica. Prova-se benéfica nos casos de tosse e dispnéia e é sempre saudável.

A água fervida e evaporada até um quarto da quantidade original e depois resfriada, removendo as bolhas e ebulições, é leve e límpida e pode ser seguramente recomendada para uso.

A água fervida de um dia para outro não deve ser deliberadamente oferecida a uma pessoa sedenta, pois é uma água que adquiriu um sabor ácido e vai aumentar o *kapha* interno do corpo, tornando-se positivamente prejudicial.

A água fervida e posteriormente resfriada deve ser dada a uma pessoa que sofre de quaisquer doenças causadas por abuso de vinho ou por *pitta*, ou que sofre de uma doença causada pela ação combinada dos três *doshas* desequilibrados. [16]

A água encontrada no interior da casca de um coco é pesada¹, demulcente, fria, agradável e aperiente, etc. Ela é diurética (*basti-śodhaka*), espermatoepoiética e domina *pitta* e a sede.

A água fervida e posteriormente resfriada é recomendada na disenteria, na queimação da pele, na hemoptise, nas doenças causadas pelo abuso de vinho ou pelos efeitos da ingestão de qualquer veneno, assim como na sede, vômitos, catarros, vertigem e perda da consciência.

A água deve ser tomada na menor quantidade possível por uma pessoa que sofre de quaisquer das seguintes doenças: perda do apetite, catarro, pirose, edema, qualquer doença debilitante, dificuldade digestiva, edema abdominal, afecção cutânea, febre, doenças que afetam os olhos, úlceras, diabetes (*madhumeda*, etc.) [17]

O grupo do leite [18-26]

O leite de vaca, de cabra, de camela, ovelha, búfala, égua, elefanta e o leite materno são geralmente utilizados pelo ser humano². [18]

O leite é a essência líquida e branca das drogas e dos cereais que entram nos alimentos dos animais produtores de leite citados acima, e é portanto a melhor de todas as substâncias nutritivas (literalmente, que promovem a vida). O leite é pesado, doce, viscoso, frio, brilhante, emoliente, laxante e suave. [19]

Portanto, ele mostra compatibilidade com todos os animais sencientes. Como o leite possui, por natureza, esta afinidade com os princípios essenciais da vida e como é, portanto, muito adequado à vitalidade (energia vital) de todos os animais, seu uso pode ser totalmente recomendado sem reservas e não é proibido em doenças causadas pelo *vāyu* ou *pitta* desequilibrados ou em patologias que afetam a mente (*Mānasa*) ou o sistema vascular do homem. Sua eficácia benéfica e curativa pode ser comprovada em casos de febre crônica, tosse, dispnéia, tísica e outras doenças debilitantes, em *Gulma* (massas abdominais), insanidade, ascite, crises epiléticas, vertigem, no delírio, na sensação de queimação do corpo, na sede, nas doenças que afetam o coração e a bexiga, na icterícia e disenteria, hemorróidas, cólicas e constipação crônica, em

¹ De acordo com Jejjada esta água é leve.

² A partir da construção desta sentença nos textos originais, podemos incluir a esta lista o leite de coelha, de mula e do rinoceronte-fêmea, pois eles são algumas vezes benéficos para aplicações externas.

Grahani (diarréia crônica), *Pravāhika* (diarréia), problemas no parto e outras doenças peculiares aos órgãos reprodutores femininos e na hemoptise. É um refrescante e age como uma bebida fortificante após os exercícios físicos. É um tônico consagrado, construtivo, espermatopoiético, rejuvenescedor e afrodisíaco. Ele expande as capacidades intelectuais de um homem, promove a consolidação de ossos fraturados (*sandhāna*), rejuvenesce estruturas consumidas e exauridas, constitui um excelente enema, aumenta a duração da vida e age como um revitalizante. É um medicamento emético e purgativo e dá uma forma arredondada e saudável à estrutura. Através de sua afinidade ou propriedades semelhantes, ele aumenta a qualidade do *Ojas* (albumina) e é a dieta mais completa e saudável para crianças, idosos e pessoas que sofrem de caquexia; sua ação é comprovada em casos de úlceras no tórax, assim como em pessoas debilitadas por insuficiência de sangue, excessos sexuais ou trabalho físico excessivo. [20]

Tipos de leite e suas propriedades [21-26]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

O leite de vaca é demulcente e não eleva a quantidade normal de secreções viscosas nos canais internos do corpo. É pesado e um bom elixir, provando-se curativo na hemoptise. É frio e doce, tanto no sabor como na reação química. Domina *vāyu* e *pitta* e é, portanto, um dos mais eficazes agentes vitalizantes. [21]

O leite de cabra possui propriedades semelhantes às do leite de vaca e é especialmente benéfico para pessoas que sofrem de tuberculose¹. É leve, adstringente, aperiente (*dipana*) e é eficaz na dispnéia, na tosse e na hemoptise (*amlapitta*). O leite de cabra prova-se curativo em todas as doenças por causa dos membros pequenos e hábitos ágeis do animal, assim como pelo fato da cabra beber comparativamente uma menor quantidade de água e viver de ervas amargas e pungentes.

O leite de camela provoca ressecamento e calor, é leve, aperitivo e possui um sabor um pouco salgado. Prova-se curativo no edema, nas massas abdominais, na ascite, hemorróidas, verminoses intestinais e *Kustha* (patologias cutâneas) além de ser um bom agente antioxidante.

O leite de ovelha é doce, demulcente, pesado e piora doenças de *pitta* e *kapha*. É uma boa dieta em *Kevalavāta* e na tosse causada pela condição desequilibrada do *vāyu* corporal. [22]

¹ Foi descoberto recentemente por um médico na Alemanha que o bacilo da tuberculose não se desenvolve no sangue de cabra.

O leite de búfala é doce no sabor, tende a promover a digestão e aumenta a secreção viscosa dos órgãos. É pesado, soporífico, refrescante e contém mais matéria gordurosa que o leite de vaca. [23]

O leite da fêmea de um animal que possui cascos não-bifurcados (*ekaśapha*), tais como a égua, etc. é tônico, leve, provoca ressecamento, é doce e ácido no sabor, deixa um sabor salgado após a digestão e prova-se curativo nos casos de reumatismo restrito às extremidades. [24]

O leite materno é frio, doce e deixa um sabor pós-digestivo adstringente. Prova-se benéfico como um errino e age como um bom enxágue para doenças oculares. É saudável, vitalizante, leve e aperiente.

O leite da fêmea do elefante é doce, apesar de deixar um sabor pós-digestivo adstringente. É espermatopoiético, pesado, demulcente, frio e tônico. Revigora a visão. [25]

O leite de uma fêmea ordenhada pela manhã é pesado, frio e leva longo tempo para ser digerido, por causa de seu repouso completo durante a noite (literalmente, necessitar de exercício físico ou locomoção), quando predominam os atributos frios. Da mesma forma, o leite ordenhado à noite possui propriedades refrescantes e revigorantes para os olhos. Além disso, ele restaura o *vāyu* corporal à sua condição normal por causa do trabalho físico realizado pelo animal durante o dia, exposto aos raios de sol e às correntes de ar livre. O leite frio ou não fervido é extremamente pesado e serve para aumentar as secreções viscosas dos órgãos, enquanto a fervura retira estes aspectos prejudiciais. Mas esta regra não deve ser aplicada no caso do leite materno, que é saudável em seu estado natural ou não fervido. O leite recentemente ordenhado e morno deve ser considerado como extremamente saudável, o qual, sendo resfriado, perde suas propriedades eficazes e torna-se insalubre. Pelo contrário, o leite excessivamente cozido é pesado e gera obesidade (literalmente, arredonda o corpo da pessoa). O leite que exala odor fétido, que perdeu a coloração e o sabor ou que adquiriu um sabor ácido e parece filamentososo e coalhado, com sabor salgado, deve ser considerado insalubre e prejudicial. [26]

O grupo das coalhadas [27-30]

Há três tipos de coalhadas: a doce, a azeda e a extremamente azeda. A coalhada geralmente deixa um sabor pós-digestivo adstringente. É demulcente e gera calor em sua potência, assim como possui ação espermatopoiética, vitalizante e auspiciosa. Prova-se curativa em *Pinasa* (catarro nasal), febre intermitente (*Viśama jvara*), disenteria, falta de apetite por alimentos, dificuldades urinárias e caquexia geral. [27]

Tipos de coalhadas e suas propriedades [28-29]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

A coalhada doce aumenta muito a secreção dos órgãos e a quantidade de gordura e de *kapha* no corpo. A coalhada azeda desequilibra o *pitta* e o *kapha*, enquanto a coalhada extremamente azeda cura o sangue. A coalhada que não foi perfeitamente transformada (*mandajātam*) é ácida em sua reação química (digestiva), possui ação purgativa e diurética e desequilibra os três *doshas* fundamentais do corpo. [28]

O leite de vaca coalhado é demulcente, doce na digestão, aperiente, promove o vigor e tem sabor acre. Ele domina o *vāyu* corporal e aumenta o paladar pelos alimentos.

A coalhada preparada com o leite de cabra é doce e domina o *pitta* e o *kapha* desequilibrado. Mostra-se curativo nas doenças de *vāta* e nas patologias debilitantes e é um bom aperiente. Seu efeito benéfico é comprovado nos casos de hemorróidas, dispnéia e tosse.

A coalhada preparada com o leite de búfala é doce na digestão e espermatopoiética. Ela alivia *vāyu* e *pitta* em estado de desequilíbrio e age de forma a aumentar a quantidade normal de *kapha* corporal. É uma substância especificamente demulcente.

A coalhada preparada com o leite de camela é pungente na digestão. Encontra-se carregada de álcalis, é pesada e purgativa. O uso continuado de leite de camela coalhado prova-se curativo em *vāta*, nas hemorróidas, patologias cutâneas (*Kuśtha*), verminoses e edema abdominal.

A coalhada preparada com o leite de ovelha piora os desequilíbrios de *vāyu* e *kapha*, assim como as hemorróidas. É doce no sabor e em sua reação química, aumenta as secreções viscosas dos órgãos e tende a desequilibrar os *doshas* corporais.

A coalhada preparada com o leite de égua é aperiente. Mostra-se prejudicial para os olhos e tende a aumentar o *vāyu* corporal. Provoca ressecamento e aquecimento em sua potência e é adstringente no sabor. Ele reduz as eliminações de urina e fezes.

A coalhada preparada com o leite materno é demulcente, doce na digestão, tônico, agradável, pesado e especialmente benéfico para os olhos. Ele domina os *doshas* desequilibrados e é especialmente eficaz em suas propriedades. É o melhor de todos os tipos de coalhada e de todos os remédios demulcentes (*santarpanam*).

A coalhada preparada com o leite de elefanta é leve na digestão, domina *kapha* e sua potência é produtora de calor. Ele melhora a digestão, deixa um sabor pós-digestivo adstringente e aumenta a quantidade de matéria fecal.

Usos da coalhada de leite de vaca [29]

Dentre todos os tipos de coalhada, aquela preparada com leite de vaca deve ser considerada a melhor em propriedades e qualidades. Esta coalhada bem filtrada através de um pedaço de linho limpo melhora o apetite pelos alimentos, enquanto a coalhada que foi preparada com leite fervido deve ser considerada a mais eficaz. A coalhada filtrada através de um tecido domina o *vāyu* desequilibrado. É demulcente e restauradora, apesar de apresentar uma tendência a aumentar *kapha* sem produzir aumento semelhante de *pitta*.

A coalhada preparada com leite fervido domina o *vāyu* e o *pitta* desequilibrados, melhora o apetite pelos alimentos e age como um bom medicamento estomáquico. Ele aumenta o vigor e o princípio essencial da vida.

Nata da coalhada [29]

A nata da coalhada é pesada e espermatopoiética. Ela domina o *vāyu* desequilibrado, melhora a digestão, é produtora de muco e afrodisíaca. A coalhada feita sem a nata produz ressecamento, é adstringente e interrompe a eliminação de fezes e urina (*vistambhi*). Ela aumenta o *vāyu* corporal. É aperiente e comparativamente mais leve, um pouco adstringente no sabor e aumenta o apetite pelo alimento. [29]

Restrições ao uso de coalhadas quanto às estações [30]

A ingestão de coalhada é geralmente proibida em *Vasanta* (primavera), *Griśma* (verão) e *Śarat* (outono), mas é recomendado durante as chuvas (*Varśā*), no começo do inverno (*Hemanta*) e na estação fria propriamente dita (*Sisira*).

Sedimento residual da coalhada ou *Mastu* [30]

Mastu é frio, refrescante, leve e purifica os canais internos do corpo. Possui sabor doce e adstringente e efeito anti-afrodisíaco. Destrói o *vāyu* e *kapha* desequilibrados e é agradável e saboroso. Ele age como um purgativo rápido, aumenta o vigor do sistema e melhora o apetite pelos alimentos.

Neste grupo foram descritas as propriedades dos sete tipos de coalhadas, como a coalhada doce, a azeda e a extremamente azeda, a coalhada incompleta, a coalhada de leite fervido, a nata da coalhada, a coalhada sem nata, assim como o sedimento residual (*mastu*). [30]

O grupo Takra ou soro de leite [31-34]

O soro de leite é doce e azedo no sabor e deixa um sabor pós-digestivo adstringente. É leve, aperiente e produz calor em sua potência, além de possuir um efeito secativo sobre o organismo. Seu efeito curativo é comprovado nos

casos de envenenamento químico ou combinado, no edema, disenteria, diarreia, icterícia, hemorróidas, esplenomegalia, massas abdominais, falta de apetite, febre intermitente, sede, vômitos, azia, cólica e obesidade. Ele domina o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados e não é afrodisíaco. É doce na sua reação digestiva e agradável ao sistema. Ele se mostra curativo nas dificuldades da micção e nas doenças causadas pelo abuso de medicamentos e aplicações emolientes. [31]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

Um composto feito de partes iguais de coalhada e água e posteriormente batido de forma que a nata ou a manteiga seja completamente retirada e que não fique nem muito espesso nem muito ralo, é denominado *takra*. Ele possui um sabor misto de doce, azedo e adstringente. A coalhada sem água, batida com toda a manteiga ou substância cremosa inerente a ela, é conhecida como *gholam* (um tipo de soro de leite).

Indicações e contra-indicações para o uso de *Takra* [32-33]

O *takra* não pode ser utilizado na estação quente, não deve ser administrado a uma pessoa debilitada, para aquelas que sofrem de úlcera ou acometidas por crises de hemoptise, ou que sofrem de ataques epiléticos, vertigem (*bhrama*) ou de sensação de queimação no corpo. O uso de *takra* é recomendado durante os meses frios do ano, assim como para pessoas que sofrem de doenças causadas pela ação desequilibrada de *kapha*, de supressão da eliminação de fezes ou urina, etc. ou dos efeitos do *vāyu* desequilibrado. [32]

O *takra* adoçado alivia o *pitta* desequilibrado e aumenta o *kapha*. O *takra* azedo domina *vāyu* e produz *pitta*. [33]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

Em um caso de *vāyu* em desequilíbrio, o *takra* azedo deve ser bebido misturado com sal-gema; nos casos de desequilíbrios de *pitta*, com açúcar; enquanto em um caso de desequilíbrio de *kapha*, ele deve ser misturado com *yavakśāra* (carbonato de potássio) e com os pós das drogas conhecidas como *vyośa* (*trikatu* ou as três substâncias picantes; *Piper longum*, *Piper nigrum* e *Zingiber officinale*).

Takra-kurchikā (leite condensado) é adstringente (*grāhi*), provoca ressecamento e é difícil de digerir. Este tipo de *takra* produz *vāyu*.

O *manda* ou sedimento residual de um composto feito a partir do *kurchikā* mencionado acima e *dadhi takram* (soro de leite coalhado) é mais leve que o soro de leite.

*Kilāta*¹ é pesado, hipnótico, espermatopoiético e domina *vāyu*. Da mesma forma, *morata* e *piyuśa*² são doces no sabor e possuem propriedades restauradoras e afrodisíacas. [34]

Propriedades da manteiga [35-45]

A manteiga fresca (*navanita*) é uma substância albuminosa, leve, doce, refrescante, demulcente, agradável, aperiente, levemente ácida e adstringente. Ela domina *vāyu* e *pitta* em estado de desequilíbrio. É espermatopoiética e antiácida em sua reação e promove a melhora das capacidades de memória e do intelecto. Mostra-se benéfica nos casos de consumpção, tosse, dispnéia, úlcera, hemorróidas e paralisia facial. [35]

A manteiga (depois de alguns dias) é pesada. Aumenta a quantidade de gordura e de *kapha* e promove o vigor e o arredondamento das formas do corpo; é especialmente saudável para crianças. A manteiga feita de leite condensado é a melhor dentre todas as substâncias oleosas (*kśira*). É doce, refrescante e adstringente; promove a maciez do corpo, melhora a visão e mostra-se curativa na hemoptise e doenças oftalmológicas. [36]

A nata domina o *vāyu* desequilibrado. É um tônico agradável (*tarpani*), espermatopoiético, demulcente, saboroso ao paladar, pesado e doce no sabor e na digestão; mostra-se um bom medicamento para hemoptise. [37]

(Parágrafos escritos em versos)

As propriedades e virtudes destas modificações do leite de vaca coalhado foram descritas em detalhes, pois o leite de vaca é o melhor dentre todos os tipos de leite descritos anteriormente. As virtudes e propriedades de preparações semelhantes feitas do leite de outros animais devem ser consideradas idênticas àquelas do leite do animal a partir do qual foram preparadas. [38]

***Ghritam* ou manteiga clarificada [39-45]**

Ghrita ou manteiga clarificada é *saumya* ou refrescante em sua essência e potência, e é suave e doce. Aumenta levemente as secreções viscosas dos órgãos e age como um lubrificante, umedecedor, provando-se eficaz em *Udāvarta*³, na insanidade, na epilepsia, na cólica, na febre (crônica) e na distensão abdominal causada pela supressão das fezes e da urina (*Anāha*). É aperiente e domina o

¹ *Kilāta*: O leite fervido e coalhado e posteriormente transformado em pasta.

² *Piyuśa* e *Morata*: O leite de uma vaca que pariu recentemente, até o sétimo dia após o nascimento do bezerro. A partir daí e até que se torne perfeitamente purificado e adequado para o uso humano, o leite é denominado *morata*.

³ *Udāvarta*: Repressão ou retenção das necessidades naturais do corpo após a manifestação das mesmas.

vāyu e o *pitta*. Melhora a memória, a inteligência, a compleição, a voz, a beleza pessoal, a suavidade das características e o princípio do vigor (*Ojas*) do corpo. A manteiga clarificada é revitalizante, rejuvenescedora, espermatopoiética e pesada. Melhora a visão, aumenta a quantidade de *kapha* corporal e a duração da vida. É consagrada e considerada como pacificadora quando o destino apresenta adversidades. Elimina o veneno do corpo e protege contra invasões de monstros e demônios. [39]

(Parágrafos escritos em versos)

A manteiga clarificada feita de leite de vaca é doce na digestão e fria na potência. Domina o *vāyu* e o *pitta* desequilibrados e serve para eliminar o veneno do sistema. Melhora a visão e possui excelentes propriedades tônicas e revigorantes. A manteiga de vaca, em seu estado clarificado, é a melhor de todas as manteigas.

A manteiga clarificada feita de leite de cabra é aperiente (*dipanam*), revigora os olhos e aumenta o vigor. É uma dieta saudável nos casos de tosse, dispnéia e consumpção (ou qualquer doença debilitante) e é leve para a digestão.

A manteiga clarificada preparada com leite de búfala é doce, pesada na digestão e é um remédio comprovado para hemoptise. É refrescante, aumenta a quantidade de *vāyu* corporal e domina o *vāyu* e o *pitta* desequilibrados.

A manteiga clarificada feita de leite de camela é antitóxica, aperiente e pungente na digestão. Ela domina *vāyu* e *kapha* desequilibrados e mostra-se curativa no edema, nas verminoses intestinais, patologias cutâneas, massas abdominais e ascite.

A manteiga clarificada feita com leite de ovelha é leve na digestão. Não desequilibra o *pitta* e mostra-se benéfica nos casos de rigidez, tísica (*Śośa*) e nas doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāyu* e *kapha*, assim como naquelas que afetam os órgãos reprodutores femininos.

A manteiga clarificada feita de leite de égua (literalmente, qualquer fêmea de mamífero que possua cascos não-bifurcados) é leve na digestão, sua potência é produtora de calor e é adstringente no sabor. É aperiente, anurético e domina a ação do *kapha* desequilibrado. [40]

A manteiga clarificada feita com o leite materno possui virtudes revigorantes para a visão e deve ser considerada como o protótipo da ambrosia divina sobre a terra. É leve (na digestão), antitóxica, estomáquica e construtiva.

A manteiga clarificada preparada com o leite de elefanta é adstringente no sabor e produz supressão da eliminação de fezes e urina. É amarga, leve e estomáquica (*agnikara*) e mostra-se curativa nas patologias cutâneas (*Kuśtha*), no envenenamento, nas verminoses intestinais e desequilíbrios de *kapha*. [41]

A manteiga extraída pela agitação do leite condensado e depois clarificada (*kśira-ghrita*) é adstringente e mostra-se benéfica nas patologias oculares, na hemoptise, nas crises epiléticas e na vertigem. [42]

A camada superior condensada da manteiga clarificada (*ghrita-manda*) age como laxante, cura as dores na vagina, nos ouvidos, nos olhos ou na cabeça e é recomendada para ser utilizada como errino, enema ou colírio (gotas para os olhos). [43]

A manteiga clarificada envelhecida é laxante e pungente na digestão. Domina os três *doshas* desequilibrados do corpo e mostra-se curativa nas crises epiléticas, na obesidade, na insanidade, no edema abdominal, na histeria e na dor vaginal, dos olhos, ouvidos ou da cabeça. É aperiente e recomendada para ser utilizada como colírio, na forma de enema e para fins esternutatórios. [44]

(Versos autorizados sobre o assunto)

A manteiga clarificada envelhecida ou madura prova-se curativa em *Timira* (*gutta serena*), dispnéia, catarro, febre, tosse, crises epiléticas, *Kustham* (patologias cutâneas), em casos de envenenamento, perturbações mentais e histeria causada pela influência de planetas malignos. A manteiga clarificada envelhecida por onze a cem anos é denominada *kumbha ghritam*¹, enquanto a mais velha que a anterior é denominada *mahā ghritam* (literalmente, “grande manteiga clarificada”). *Kumbha ghritam* é a manteiga que possui a potência mística de evitar as invasões de monstros, enquanto *mahā ghritam* é altamente eficaz, consagrada e especificamente curativa na doença conhecida como *Timira* (cegueira). Ela age como um profilático contra as influências malignas de todos os espíritos prejudiciais e planetas perniciosos e deve ser ingerida pelos homens que possuem predominância de *vāyu*. Ela domina *kapha* em estado de desequilíbrio e aumenta o vigor e o intelecto. [45]

O grupo dos óleos [46-55]

Os óleos, substâncias que pertencem à categoria *agneya* (Fogo), são quentes ou produtores de calor em sua potência, irritantes e doces no sabor e na digestão; são construtivos (*vrinhanam*) e agradáveis. Eles se expandem através de todo o sistema imediatamente após serem bebidos ou friccionados (*vyavāyi*) e são sutis, claros, pesados e laxantes (*sara*). Eles tendem a expandir as articulações ósseas e contribuem para que se movimentem livre e facilmente (*vikāsi*). Agem como espermatopoiéticos (*vriśyam*) e purificam a pele e a compleição. São produtores de carne e promotores do vigor e aumentam a firmeza do corpo. Possuem a propriedade de revigorar a visão; agem como

¹ Segundo o *Charaka Samhitā*, a manteiga clarificada denominada *kumbha ghritam* é aquela envelhecida por cem anos.

anuréticos, promovem a liquefação (*lekhana*), são amargos e estomáquicos (*pāchana*). Curam *vāyu* e *kapha*. São vermífugos e produzem um pouco de *pitta*, deixando um sabor pós-digestivo adstringente. Aliviam a dor na cabeça, nos ouvidos e nos órgãos reprodutores femininos (*yoni*) e agem como agentes purificadores com relação ao útero, provando-se curativos para a urticária.

Propriedades do óleo de gergelim [46]

O uso de óleo de gergelim é recomendado nos casos de úlceras e ferimentos cortantes, fissuras, perfurações, decepação, laceração, bolhas, espancamento ou contusão, e em erupções e queimaduras quando causadas pela aplicação de calor ou qualquer solução alcalina que provoque aparecimento de bolhas, assim como em picadas de insetos, de aves ou mordidas de animais selvagens, etc. e age beneficemente nos banhos, unguentos e lubrificações. [46]

(Parágrafos escritos em versos)

O óleo deve ser utilizado em inalação, enemas (*basti*), colírio, gotas para pingar no ouvido, assim como tempero nas sopas, bebidas, etc. Ele pacifica o *vāyu* corporal. [47]

Propriedades do óleo de rícino [48]

O óleo de rícino é doce, quente em sua potência, irritante e estimulante do apetite. Deixa um sabor pós-digestivo pungente e adstringente e é sutil. Age como agente limpador quanto aos canais internos do corpo e é saudável para a pele. É espermatopoiético, doce na digestão (*vipāka*) e rejuvenescedor. Purifica o sêmen, a vagina e elimina as patologias vaginais e uterinas, contribuindo para a preservação da saúde completa. Melhora a função da memória, a compleição e o intelecto (de seu usuário), domina o *vāyu* e o *kapha* corporais e limpa o sistema de todos os princípios prejudiciais através da indução à purgação. [48]

Propriedades dos óleos de *nimba*, *linhaça*, *rabanete*, etc. [49-50]

Óleos obtidos das sementes de *nimba* (*Azadirachta indica*), *atasi* (*Linum usitatissimum*), *mulaka* (*Raphanus sativus*), *jimutaka* (*Luffa echinata*), *vrikśaka* (*kutaja* ou *Holarrhena antidysenterica*), *kritavedhana* (*kośātaki* ou *Luffa acutangula*), *arka* (*Calotrops gigantea*), *kampillaka* (*Mallotus philipinensis*), *hastikarna* (*Leea macrophylla*), *prilhvikā*, *pilu* (*Salvadora oleoides*; *S. persica*), *karanja* (*Pongamia glabra*), *ingudi* (*Balanites aegyptiaca*), *śigru* (*Moringa pterygosperma*), *sarsapa* (variedade de *Brassica campestris*), *suvarcalā* (*Gynandropsis gynandra*), *vidanga* (*Embelia ribes*) ou de sementes de *jyotismati* (*Celastrus panniculatum*) são irritantes, leves, não possuem a potência de produzir calor e são pungentes no sabor e na digestão. Agem como bons laxantes e mostram-se curativos nas doenças causadas por *vāyu* e *kapha*

desequilibrados, assim como nos casos de *Kustha* (patologias cutâneas), *Prameha* (doenças do trato urinário), doenças da cabeça e parasitoses intestinais. [49]

(Parágrafos escritos em versos)

O óleo de *kśauma* (semente de linhaça) é doce, domina o *vāyu* corporal, promove o vigor e é pungente na digestão. Não possui propriedades restauradoras da visão. É quente, apesar de demulcente e pesado. Aumenta o *pitta*. [50]

Propriedades de outros tipos de óleos [51-54]

O óleo de mostarda é leve e age como vermífugo. Mostra-se curativo nos pruridos e patologias cutâneas, reduz *vāyu*, *kapha* e gordura, e é pungente, aperiente e *lekhana* (promove a liquidação).

O óleo obtido de *ingudi* (*Balanites aegyptiaca*) é um vermífugo, é leve e ligeiramente amargo no sabor. Mostra-se curativo em *Kustha* (patologias cutâneas) e nas parasitoses, afeta o vigor, o sêmen e a visão do usuário.

O óleo obtido das flores de *kusumbha* (*Carthamus tinctorius*) é pungente na digestão e leva ao desequilíbrio de todos os *doshas* corporais. É irritante e azedo na reação (*vidāhi*). Não possui qualquer propriedade benéfica para lavagem do olho e causa hemoptise. [51]

Os óleos obtidos de *kirata-tiktaka* (*Swertia chirata*), *atimuktaka* (*madhavi* ou *Hiptage bengalensis*), *bibhitaka* (*T. belerica*), *nārikela* (*Cocos nucifera*), *kola* (*badari* ou *Zizyphus jujuba*), *akśoda* (*Juglans regia*), *jivanti* (*Leptadenia reticulata*), *piyāla* (*priyala* ou *Buchanania lanzan*), *karvudāra* (*slesmataka* ou *Cordia dichotoma*), *surjavalli* (*Cleome viscosa?*), *trapusa* (*Cucumis sativus*), *ervāruka* (*Cucumis utilissimus*), *karkāru* (*Cucumis melo*) e sementes de *kuśmānda* (*Benincasa cerifera*), etc. são doces no sabor, na potência e na digestão e tendem a pacificar o *vāyu* e o *pitta* desequilibrados. Sua potência refrescante aumenta as secreções viscosas dos órgãos, melhoram a digestão e ajudam na evacuação de grande quantidade de fezes e urina. [52]

Os óleos de sementes de *madhuka* (*Glycyrrhiza glabra*) (*maula*), *kāśmarya* (*Gmelina arborea*) e *palāśa* (*Butea monosperma*) são doces e adstringentes. Eles pacificam *kapha* e *pitta* em desequilíbrio.

Os óleos de *tuvaraka* (*Hydnocarpus wightiana*) e *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*) são produtores de calor, doces e adstringentes e deixam um sabor amargo após a digestão. Provam-se curativos nas doenças causadas pela ação de *vāyu* e *kapha* desequilibrados, assim como na obesidade, *Meha* (patologias urinárias), patologias cutâneas, verminoses intestinais e limpam o sistema através de sua ação purgativa e emética.

Os óleos obtidos da seiva (*sāra*) de árvores como *sarala* (*Pinus roxburghi*; *P. longifolia*), *devadāru* (*Cedrus deodara*), *gandira* (*snuhi* ou *Euphorbia neriifolia*), *śinśapā* (*Dalbergia sissoo*) e *aguru* (*Aquilaria agallocha*), são amargos, pungentes e adstringentes em seus sabores e agem como agentes purificadores com relação a úlceras malignas. Provam-se curativos nas doenças de pele e destróem o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados e os vermes intestinais.

Os óleos obtidos das sementes de *tumbi* (*alabu* ou *Lagenaria vulgaris*), *kośāmra* (*Schleichera oleosa*), *danti* (*Baliospermum montanum*), *dravanti* (*Croton tiglium*), *śyāmā* (*Operculina turpethum*), *saptalā* (*Acacia concinna*), *nilikā* (*Nymphaea stellata*), *kampillaka* (*Mallotus philipinensis*) e *śankhini* (*Andropogon ocicularis*), são amargos, pungentes e adstringentes no sabor. Servem para limpar o sistema de todas as impurezas e princípios danosos através de suas propriedades purgativas. Eles agem como agentes purificadores com relação às úlceras malignas, e provam-se curativos nas doenças causadas pela ação desequilibrada de *vāyu* e *kapha*, assim como nas patologias de pele (*Kustha*) e doenças parasitárias.

O óleo *yavatikata* tende a dominar todos os *doshas* desequilibrados, é um pouco amargo e age como um bom elixir. É aperiente, azedo e promove a liquificação. É consagrado e saudável (*pathyam*) e serve para aumentar a memória do usuário.

O óleo de sementes de *ekaiśikā* (*trivrita* ou *Operculina turpethum*) é doce e extremamente frio. Domina *pitta*, aumenta *kapha* e piora o *vāyu*.

O óleo do cerne das sementes de manga é ligeiramente amargo no sabor. Isto domina *vāyu* e *kapha*. É secativo, doce e adstringente, agradável ao paladar e não produz muito *pitta*. [53]

(Parágrafos escritos em versos)

As propriedades terapêuticas dos óleos extraídos de sementes de frutas, que não foram especificamente descritos no presente capítulo, devem ser consideradas idênticas àquelas das frutas ou das sementes das quais eles foram extraídos sob pressão. Todos os óleos vegetais (*sneha*) descritos acima devem ser considerados como dotados das virtudes de dominar o *vāyu* corporal e possuem algumas das propriedades que pertencem especificamente ao óleo de gergelim. O óleo de gergelim é o mais recomendável dentre todos os óleos, visto que a palavra “óleo” (“*Taila*” em sânscrito) é etimologicamente derivada de “*tila*” ou gergelim. [54]

Produtos gordurosos de origem animal [55]

O óleo, a miosina (*vasā*), a gordura, a medula óssea e o *ghrita* (manteiga clarificada) obtidos de animais que vivem em vilas (*grāmya*), que habitam

regiões pantanosas ou alagadas (*anupa*) ou que possuem hábitos aquáticos (*audoka*) são pesados e termogênicos em sua potência e doces no sabor; eles dominam o *vāyu* corporal. Aqueles produtos gordurosos obtidos de animais carnívoros, que habitam em *jangala* (em regiões de florestas, como o veado, etc.) ou de animais que possuem cascos não-bifurcados, são leves e frios na potência e adstringentes no sabor; mostram-se curativos nos casos de hemoptise. A gordura, a medula, etc. de animais das espécies *pratuda* (pássaros) e *viskira* (galinhas, pombos, etc.) reduzem o *kapha* corporal. Dos seguintes produtos, manteiga clarificada, óleo, *vasā* (gordura muscular), gordura e medula óssea de animais, na ordem em que foram enumerados, são mais pesados na digestão e possuem maior poder de dominar o *vāyu* corporal do que aquele que o precede. [55]

O grupo do mel [56-61]

O mel é doce e deixa um sabor pós-digestivo adstringente. Produz ressecamento e é frio, estomáquico, cosmético, tônico, leve, produz maciez, é saboroso, promove a liquificação (*lekhanam*) e provoca fermentação (*sandhānam*). Age como agente purificador e curativo nas úlceras e nos olhos, é afrodisíaco, adstringente e tende a permear todos os minúsculos canais e capilares do organismo. Combate a gordura corporal, pacifica o *pitta* e o *kapha* desequilibrados e mostra-se curativo nos soluços, em *Meha* (doenças do trato urinário), na dispnéia, tosse, disenteria, vômitos e sede. É um vermífugo, antitóxico e demulcente e ajuda a dominar os três *doshas* desequilibrados. Por causa de sua leveza, ele domina o *kapha* desequilibrado e mostra-se um bom antídoto para *vāyu* e *pitta* por causa de sua viscosidade, doçura e sabor adstringente. [56]

Diferentes tipos de mel e suas propriedades [57]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

Oito tipos diferentes de mel são geralmente utilizados, tais como, *pauttikam*, *bhrāmaram*, *kśaudram*, *māksikam*, *chhātram*, *arghyam*, *auddālakam* e *dālam*¹. Dentre estes, o mel obtido das colméias de abelhas conhecidas como

¹ *Pauttikam* é o mel obtido das colméias de abelhas grandes e amarelas.

Bhrāmaram é o mel obtido das colméias de abelhas da espécie *bhrāmara* (no Brasil, conhecida como mamangava, a abelha *Euglossa*).

Kśaudram é o mel obtido das colméias de abelhas pequenas, marrons e marrom-amareladas.

Maksikām é o mel obtido das colméias de abelhas grandes, marrons, da espécie *maksikā*.

Chhātram é o mel de colméias em forma de guarda-chuva de abelhas da espécie *chhatra*.

Arghyam é o mel das colméias de abelhas de aparelho bucal fino da espécie *argha*, encontradas frequentemente em formigueiros.

puttikas é quente e produz ressecamento por causa de seu hábito de sugar o suco ou resina das flores e plantas sem eliminar outros corpos estranhos ou venenosos que podem estar naturalmente ou acidentalmente misturados com ele. Este tipo de mel é intoxicante e ácido em sua reação pós-digestiva e tende a aumentar *vāyu*, sangue e *pitta*. Ele promove a liquificação e é uma substância que dissolve tumores. O mel conhecido como *bhrāmaram* é muito pesado por causa de seu sabor extremamente doce e caráter viscoso, enquanto aquele conhecido como *kśaudram* é extremamente frio, leve e promove a liquificação. O mel conhecido como *māksīkam* é mais leve, mais secativo e mais eficaz que o mel da categoria anterior (*kśaudram*) e mostra-se especialmente benéfico nos casos de dispnéia, etc. O mel conhecido como *chhātram* é doce na digestão, pesado, frio e viscoso. Age como vermífugo, mostra-se curativo na hemoptise, na psoríase e em *Meha* (patologias do trato urinário) e é altamente eficaz. O mel conhecido como *arghyam* possui propriedades altamente benéficas para os olhos. É mais potente para dominar *pitta* e *kapha* do que qualquer outro tipo de mel; é adstringente no sabor e pungente na digestão. É um tônico amargo e não produz *vāyu* no sistema. O mel conhecido como *auddālakam* melhora a voz e o apetite pelo alimento. É antitóxico e mostra-se curativo nas afecções cutâneas. Possui a potência de produzir calor e é azedo e adstringente no sabor. Ele gera *pitta* e é pungente na digestão. O mel conhecido como *dālam* produz ressecamento e mostra-se benéfico nos casos de vômitos e *Meha* (doenças urinárias).

O mel fresco é construtivo e afrodisíaco, age como um laxante leve e domina *kapha* em menor extensão. O mel envelhecido é adstringente e promove a liquificação; reduz a gordura e a obesidade. O mel que adquire uma consistência espessa ou condensada com o passar do tempo (*pakka madhu*) tende a subjugar os três *doshas* desequilibrados, enquanto o mel fino e imaturo (*āma madhu*) possui propriedades contrárias e tende a agitar os três *doshas* fundamentais do corpo. Em conjunção com muitas outras drogas e medicamentos, o mel mostra-se curativo nas várias doenças e compartilha das virtudes das drogas ou substâncias com as quais é utilizado (*yoga-vāhika*). [57]

Proibição para o uso de mel sob a ação do calor [58-61]

O mel não é coletado de qualquer espécie particular de flores. Por outro lado, as abelhas fabricantes de mel colhem-no da resina e do suco de flores e plantas que são incompatíveis entre si quanto à sua natureza, seu sabor, suas propriedades, potência e efeito químico pós-digestivo. Por estas razões e, posteriormente, pelo fato de ser preparado por abelhas venenosas, o mel torna-se

Auddālakam é o mel obtido das colméias de pequenas abelhas marrons da espécie *uddālakam*. *Dālam* é o mel acumulado nas folhas de plantas que carregam mel.

positivamente prejudicial após o contato com o calor ou com o fogo e, conseqüentemente, o uso de mel quente ou fervido é proibido. [58]

(Parágrafo escrito em versos)

Na medida em que existe um contato venenoso na sua origem, o mel exerce uma propriedade prejudicial semelhante. Utilizado em estado aquecido ou fervido, em país quente, durante a estação quente ou com o corpo em estado aquecido, o mel mostra-se claramente fatal como um veneno. O mel é especialmente prejudicial quando ocorre um contato com o calor por causa de sua placidez e frialdade e, posteriormente, por que é coletado a partir de resinas de uma variedade de flores e plantas. A água atmosférica (água da chuva), assim como o calor, age de forma a transmitir um caráter prejudicial a todos os tipos de mel (exceto para aquele do tipo *arghyam madhu*). [59]

(Parágrafos escritos em versos)

Para propósitos eméticos, o mel pode ser administrado com qualquer outra substância quente, uma vez que a intenção é fazer com que o mel embebido com as drogas seja imediatamente eliminado após a ingestão, ao invés de ficar retido ou ser digerido no estômago¹. [60]

O mel não digerido provoca mais dor ou dá origem a um desconforto maior do que todas as outras substâncias não digeridas no estômago, principalmente por causa da fermentação interna e, desta forma, a ingestão de água quente, que é geralmente utilizada nos casos de desequilíbrios da digestão, está proibida em um caso de mel não digerido retido no estômago, por causa da natureza venenosa da transformação química (*vipāka*) que ele sofre quando em contato com substâncias quentes em geral. Portanto, o mel não digerido é tão fatal quanto um veneno. [61]

O grupo do caldo de cana-de-açúcar [62-68]

O caldo de cana é doce no sabor e na digestão, é pesado, frio, demulcente, gera vigor, é espermatopoiético e diurético. Ele produz *kapha* no corpo, mostra-se benéfico na hemoptise e estimula o desenvolvimento de vermes nos intestinos. [62]

Diferentes tipos de cana-de-açúcar e suas propriedades [63]

(Parágrafo escrito em versos)

¹ Apesar do uso do mel aquecido não ser proibido nestes casos, muitos médicos experientes da escola ayurvédica consideram mais seguro evitar seu uso, a fim de que as drogas possam ficar retidas no estômago durante um tempo considerável ou para que encontrem uma saída descendente e sejam eliminadas com as fezes.

Existem muitas espécies de cana-de-açúcar, tais como, *paundraka*, *bhiruka*, *vanśaka*, *śataporaka*, *kāntara*, *tāpasekśu*, *kāstekśu*, *suchipatraka*, *naipalā*, *dirghapatraka*, *nilapora* e *kośakrit*. Agora devemos discutir as propriedades específicas de cada uma destas espécies.

As espécies *paundraka* e *bhiruka* de cana-de-açúcar são frias, doces, demulcentes e construtivas. Produzem *kapha* e são laxantes, sem gerar desequilíbrios na digestão gástrica. São pesadas e espermatopoiéticas.

A cana-de-açúcar da espécie *vanśaka* possui propriedades semelhantes às duas anteriores apesar de sua constituição ser ligeiramente alcalina. A cana-de-açúcar *śatapora* produz um pouco mais de calor que as espécies precedentes e pode dominar o *vāyu* desequilibrado. As espécies *kāntara* e *tāpasa* possuem as mesmas propriedades da espécie *vanśaka*.

A cana-de-açúcar *kātekśu* é idêntica, quanto às suas propriedades, à espécie *vanśaka* já descrita, apesar de possuir uma tendência a agitar o *vāyu* corporal. Aquelas pertencentes às espécies *suchipatra*, *nilapora*, *naipala* e *dirghpatra* produzem *vāyu* no sistema e dominam o *kapha* e o *pitta*. São levemente adstringentes no sabor e indigeríveis (dão origem à acidez depois da digestão).

A cana-de-açúcar da espécie *kośakara* é pesada (na digestão), fria e mostra-se curativa nos casos de hemoptise e doenças debilitantes em geral.

A cana-de-açúcar é extremamente doce nas raízes, doce na porção mediana e salgada nas extremidades e nós. [63]

Propriedades do caldo de cana e *Phanita* [64]

O suco da cana, quando ingerido cru não apresenta reação ácida após a digestão. É espermatopoiético, domina o *vāyu* e o *kapha* e é agradável no sabor. O suco da cana-de-açúcar, quando extraído sob pressão é pesado para a digestão, fica retido por longo tempo no estômago e é seguido por uma reação ácida. Ele interrompe a eliminação de fezes e urina. O suco da cana-de-açúcar madura é pesada na digestão, possui propriedades laxantes, penetrantes e demulcentes. Domina *vāyu* e *kapha*. O suco de cana espesso ou meio fervido (*phanita*) é doce no sabor e pesado. Ele aumenta as secreções viscosas de todos os órgãos, age como construtor de carne e é desprovido de todas as propriedades espermatopoiéticas. Gera um desequilíbrio simultâneo dos três *doshas* corporais. [64]

Propriedades do melado e suas modificações [65-67]

O melado comum apresenta-se modificado com um pouco de álcali. Ele é doce no sabor e não é demasiadamente frio. Age como demulcente e purificador do sangue e da urina. Domina o *vāyu* desequilibrado e, em menor extensão,

desequilibra *pitta* também. Aumenta a gordura, o *kapha* e a corpulência e possui propriedades tônicas e espermatozóicas. O melado branco e purificado (*suddha*) é doce no sabor e purifica o sangue. Domina o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados e é uma das dietas mais saudáveis para o homem. Sua eficácia aumenta com seu envelhecimento. [65]

As diferentes modificações do melado conforme vai sendo progressivamente mais refinado, tais como, *matsandikā*, *khamda* e *śarkara* (açúcar), devem ser evitadas pois suas propriedades frias, demulcentes e afrodisíacas aumentam e as substâncias tornam-se mais pesadas para a digestão em cada estágio progressivo de refinamento. São sucessivamente mais frios e benéficos em casos de hemoptise. [66]

(Parágrafo escrito em versos)

Às propriedades consideradas como pertencentes especialmente a cada uma destas modificações do melado devem ser atribuídas ao seu poder de produzir o próprio refinamento e eficácia. As propriedades do açúcar, tais como, laxativa, etc., devem ser consideradas como proporcionais ao seu refinamento, ausência de saturação alcalina e a quantidade real de matéria (literalmente, substância) doce presente no mesmo. [67]

Açúcar extraído de outras fontes [68]

O açúcar preparado a partir do mel concentrado (*madhu śarkarā*) produz ressecamento e liquificação. Mostra-se benéfico nos casos de vômitos e disenteria, é agradável, possui sabor doce e adstringente e é doce na digestão. O açúcar preparado com a decocção de *yavāsa śarkara* (açúcar extraído da planta *durālabha* ou *Alhagi camelorum*) possui um sabor doce e adstringente, deixa um sabor pós-digestivo amargo, possui propriedades laxantes e domina o *kapha* desequilibrado. Todos os tipos de açúcar tendem a aliviar as sensações de queimação no corpo e mostram-se curativos na hemoptise, vômitos, ataques epiléticos e na sede. O extrato (*phanita*) doce e concentrado das flores *modhuka* (*madhuka?*) deve ser considerado como secativo. Ele produz *vāyu* e *pitta* e domina *kapha*. É doce e adstringente em sua transformação digestiva e desequilibra o sangue. [68]

O grupo das bebidas alcoólicas [69-80]

Todos os tipos de vinho são ácidos no sabor e apetitosos. Eles geram *pitta* e permitem que a pessoa aprecie mais o alimento. Agem como purgativos suaves, dominam o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados, são agradáveis, causam alegria e são diuréticos. [69]

São leves na digestão e dão origem a um tipo de acidez reativa. São penetrantes e produtores de calor, estimulam os órgãos sensoriais, expandem as articulações e aumentam a eliminação de urina e fezes. Agora, ouçam a descrição das propriedades de cada tipo de vinho. [70]

Propriedades dos diversos tipos de bebidas alcoólicas [71-75]

(Textos originalmente escritos em versos)

- ☞ *Madvirkam*: O vinho conhecido como *madvirkam* e preparado com o suco de frutas, como uvas e passas, não produz nenhum tipo de acidez reativa após sua ingestão e, por esta razão, não é proibido pelos médicos experientes, mesmo em casos de hemoptise. Possui sabor doce e deixa um sabor pós-digestivo adstringente. Causa ressecamento, é leve e fácil de digerir; age como aperiente e mostra-se curativo nas febres crônicas, na tísica e outras doenças debilitantes. [71]
- ☞ *Kharjura*: O vinho preparado com o suco da tamareira (*kharjura* ou *Phoenix sylvestris*) possui propriedades ligeiramente diferentes daquelas do tipo precedente. Tende a irritar o *vāyu* corporal. Este tipo de vinho é claro, melhora o apetite para o alimento e reduz a gordura e o *kapha*. É leve, possui sabor doce e adstringente; é agradável e aromático e aumenta a agilidade dos membros e dos órgãos. [72]
- ☞ *Surā*: A cerveja conhecida como *surā* (bebida leve preparada com pasta de arroz e outras drogas fermentadas) mostra-se curativa na tosse, hemorróidas, indigestão crônica, diarreia e na retenção urinária. Ela domina o *vāyu* desequilibrado e é um tônico e aperiente. Purifica o leite materno e mostra-se benéfica em todos os tipos de doenças do sangue, assim como nas patologias debilitantes.
- ☞ *Surā* branco: Esta bebida é utilizada com benefícios em todos os casos de tosse, hemorróidas, diarreia, dispnéia e catarros. Constrói carne e tecidos novos e aumenta a quantidade de sangue. Seu efeito é galactogogo e aumenta a quantidade de *kapha* no corpo.
- ☞ *Prasannā*: A bebida conhecida como *prasannā* (*surāmanda* ou *varuni*) constitui-se da nata ou a camada superficial, sobrenadante, do *surā* e pode ser ingerida com benefícios nos casos de vômitos, falta de apetite, dores e cólicas nas laterais do corpo ou na região cardíaca, na constipação intestinal, na supressão da defecação e da micção ou da eliminação de flatos, assim como nos casos de constipação intestinal crônica e desequilíbrio do *vāyu* corporal.
- ☞ *Yavasurā*: A bebida preparada com a cevada gera *pitta* e tende a irritar o *vāyu* corporal. É secativo e gera um pouco de *kapha*.

- ☞ *Madhulika*: A bebida preparada com um tipo de cevada pequena é pesada e gera *kapha* no corpo. Fica retida por longo tempo no estômago e impede a eliminação de fezes e urina.
- ☞ *Asiki*: A bebida preparada com a casca da árvore *bibhitaka* (*Terminalia bellerica*) é secativa, digestiva e produz um pouco de *kapha*. Possui propriedades afrodisíacas.
- ☞ *Kohala*: Esta bebida produz desequilíbrio simultâneo dos três *doshas* fundamentais do corpo; é agradável para o paladar, age como purgativo (*bhedyā*) e possui propriedades afrodisíacas.
- ☞ *Jagala*: O resíduo ou sedimento da cerveja (*surā*) é adstringente, produtora de calor em sua potência e age como digestivo. Produz ressecamento e mostra-se benéfico na tosse, na sede e na tísica. Possui sabor agradável, cura diarreia, distensão gástrica, hemorróidas e edema. Forma e também domina o *vāyu* desequilibrado.
- ☞ *Vakkasa*: Esta bebida permanece longo tempo no estômago sem ser digerida porque não tem vigor. É um bom aperiente e tende a irritar o *vāyu* desequilibrado; age como purgativo e tônico diurético. É pesado e levemente intoxicante.
- ☞ *Guda sidhu*: Bebida preparada com o suco fervido da cana-de-açúcar e flores *dhātaki* (*Woodfordia floribunda*), etc. Possui sabor doce e adstringente e age como aperiente e digestiva.
- ☞ *Sarkarā sidhu*: Bebida preparada com açúcar; possui sabor doce, aumenta o apetite para os alimentos, é aperiente e diurética. Domina o *vāyu* e gera alegria, é doce na digestão e aumenta a ação (literalmente, desperta) dos órgãos sensoriais.
- ☞ *Pakka rasa sidhu*: Possui propriedades semelhantes ao *sarkarā sidhu* e é preparado a partir do caldo de cana cozido. Ele melhora a compleição, aumenta a quantidade de vigor para o sistema e melhora o sabor do alimento. É agradável, laxante, aperiente, mostra-se benéfico nos casos de *kapha* e hemorróidas e reduz edemas.
- ☞ *Śita rasika sidhu*: Preparada com o caldo de cana não-cozido (ao contrário das variedades anteriores que são preparadas com o caldo de cana cozido), ajuda no tratamento de vesículas e erupções, etc. na pele; é digestiva e um tônico vocal; mostra-se curativa no edema e na ascite, melhora a compleição, remove a obstrução à eliminação de flatos, urina e fezes (*vivandha*) e mostra-se benéfica nos casos de hemorróidas.
- ☞ *Aksika sidhu*: Bebida preparada com uma decocção de *bibhitaka* (*Terminalia bellerica*) com melado, etc. e incrementada com as flores de *dhātaki* (*Woodfordia floribunda*), mostra-se benéfica nos casos de úlceras e icterícia.

É leve e adstringente na potência, possui sabor doce e adstringente. Domina o *pitta* desequilibrado e purifica o sangue.

- ☞ *Jamvava sidhu*: (Vinho preparado com o suco extraído da fruta *jambalin*, uma decocção de sementes de coentro, melado e flores *dhātaki*, etc.) produz retenção urinária, reduz a quantidade de urina, possui sabor adstringente e tende a irritar o *vāyu* corporal.
- ☞ *Surāsava*: (Tipo de *āsava*¹ destilado com vinho como substituto da água) é uma bebida penetrante, agradável e diurética. Domina o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados, ou o *vāyu* desequilibrado apenas; é saboroso e possui poder intoxicante mais duradouro.
- ☞ *Madhvāsava*: É uma bebida leve, tende a desintegrar os acúmulos nodosos ou coleções de muco (*chhedi*) e mostra-se curativa em *Meha* (secreções patológicas uretrais), distúrbios cutâneos e envenenamento (antitóxico). Possui sabor doce combinado com adstringente, é penetrante, combate erupções e vesículas na pele e não gera quantidade anormal de *vāyu* no sistema.
- ☞ *Maireya*: (Preparada a partir de *paistisura*, licor de melado e mel) é penetrante e possui sabor suave e adstringente. É intoxicante e mostra-se curativa nas hemorróidas, *kapha* e *Gulma* (massas abdominais). Combate a gordura e é vermífugo. É pesado na digestão e domina o *vāyu* desequilibrado.
- ☞ *Ikśu* ou *Draksāsava*: Vinhos preparados a partir do suco de uvas ou do caldo de cana são tônicos e aquecedores (irritantes). Dominam o *pitta* desequilibrado e agem de forma a melhorar a compleição.
- ☞ *Sidhu*: O vinho preparado a partir das flores de *madhuka* (*Bassia latifolia* ou *Madhuca indica*) produz ressecamento, leva longo tempo para ser digerido e sua digestão é seguida por uma reação ácida. Aumenta o vigor e a capacidade digestiva e possui sabor adstringente. Domina o *kapha* desequilibrado e age de forma a desequilibrar *vāyu* e *pitta*.
- ☞ Vinhos preparados com o suco destilado de bulbos ou raízes devem ser evitados pois possuem as características próprias de cada um, individualmente.
- ☞ O vinho novo é pesado, possui odor fétido, é insípido, desagradável, ruim ao paladar e tende a aumentar as secreções viscosas de todos os órgãos. Irrita os *doshas* desequilibrados do corpo, leva muito tempo para ser digerido e é seguido por uma reação ácida.
- ☞ O vinho envelhecido possui odor doce, age como um aperiente e aumenta o paladar pelos alimentos. É agradável, age como vermífugo e limpa os canais

¹ *Āsava*: tipo de licor fermentado.

internos do organismo. É leve e domina o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados. [73-74]

- ☞ *Aristas*: (As decocções e infusões fermentadas) são altamente eficazes por causa da ação combinada de uma variedade de drogas que entram em sua composição. Mostram-se curativas em um grande número de doenças, tendem a dominar os *doshas* desequilibrados do corpo e são bastante aperientes. Dominam o *vāyu* e o *kapha*, são laxantes e não prejudicam *pitta*. Mostram-se benéficas nas dores em cólica, na distensão gástrica, edema abdominal, febre, esplenomegalia, indigestão e hemorróidas.
- ☞ *Pippalyādi āsava*: Decocções e infusões preparadas com as drogas conhecidas como *pippali* (*Piper longum*), etc. Estas bebidas mostram-se curativas em *Gulma* (massas abdominais) e nas doenças causadas pelo *kapha* desequilibrado.

Aristas que possuem outras virtudes terapêuticas serão descritas especialmente nos capítulos sobre Terapêutica (*Cikitsitam*). Um médico experiente deve prescrever diferentes tipos de bebidas alcoólicas, como *aristas*, *āsavas*, *sidhus*, etc. nas diferentes doenças, considerando as propriedades terapêuticas das drogas que entram em sua composição ou com as quais elas tenham sido purificadas e conforme sua indicação na prática. [75]

Contra-indicações quanto às bebidas alcoólicas [76]

Os seguintes tipos de vinhos devem ser sempre rejeitados, a saber, aqueles que são espessos, que possuem odor desagradável ou insípido, cheios de vermes, pesados e ácidos na digestão, desagradáveis, novos, fortes e produtores de calor em sua potência ou que tenham sido preparados em um recipiente inadequado, com uma quantidade comparativamente menor de ingredientes, ou decantados durante toda a noite ou que sejam extremamente ralos e transparentes, assim como os resíduos ou sedimentos de todos os tipos de bebidas. [76]

Efeitos do vinho sobre o organismo [77]

O vinho preparado com uma quantidade comparativamente menor de ingredientes, aquele que é viscoso, pesado ou que leva muito tempo para ser digerido deve ser considerado como causador de agitação do *kapha* corporal. O vinho marcado por coloração amarelo-escura é forte e quente; este tipo de vinho é digerido apenas incompletamente e a digestão é seguida por um tipo de reação ácida. Ele tende a aumentar o *pitta*. O vinho espumoso, que está em putrefação, que é pesado ou insípido ou no qual se observa o desenvolvimento de vermes em seu conteúdo, ou que sofreu decantação durante a noite tende a aumentar ou agitar o *vāyu* corporal. O vinho bem amadurecido, que possui seu sabor característico e a virtude de aumentar o apetite e dar um sabor especial ao

alimento, que domina *vāyu* e *kapha* e é leve, bom, aromático e capaz de gerar contentamento deve ser considerado como o único vinho adequado para consumo. Os vinhos podem ser divididos em uma variedade de espécies de acordo com seus diferentes sabores e vigor. A potência de um vinho promovida pelo calor corporal de um homem adquire trajetória ascendente através das artérias e finalmente alcança o coração e, a partir daí, através de sua própria sutileza e expansividade, permeia todo o organismo e, gradualmente, ataca e subjuga os órgãos da percepção sensorial¹, depõe a mente de seu trono de razão, usurpa o sítio permanente do intelecto e causa assim intoxicação.

Efeitos do vinho sobre a mente [77]

Um homem de temperamento (ou de constituição) *kapha prakriti* pode suportar bem o vinho e nele os sintomas de intoxicação geralmente aparecem mais tarde.

Um homem de temperamento *pitta prakriti*, sob tais circunstâncias, torna-se facilmente intoxicado, enquanto o homem cujo temperamento é marcado pela predominância de *vāyu* geralmente está embriagado após seu primeiro copo.

Um homem com estrutura mental *sattvika*, sob a influência do álcool, exhibe uma predileção por roupas finas, pela alegria e por atos de pureza e compaixão. Ele canta ou lê, ou manifesta um forte desejo pela companhia feminina.

Um homem de estrutura mental *rajasika* torna-se extremamente melancólico ou briguento com a bebida, deixa-se envolver com pensamentos deprimidos e manifesta tendências suicidas.

O vinho em uma pessoa com padrão mental *tamasika* manifesta a depravação latente e inata de sua alma. Tal pessoa geralmente dorme quando intoxicada, vangloria-se falsamente de sua própria excelência e manifesta desejo por mulheres com quem a relação é proibida pelas leis sociais e canônicas. [77]

Vinhos preparados com raízes, tubérculos, etc. fermentados – *Sukta* [78]

As bebidas fermentadas conhecidas como *śukta*² podem desencadear um ataque de hemoptise. Elas desintegram os pulmões ou nós de *kapha* acumulado; são digestivas e mostram-se curativas na icterícia e nas doenças causadas pelo desequilíbrio de *kapha*. Estas bebidas são leves e vermífugas, possuem potência forte e são produtoras de calor. Agem como diuréticas, são agradáveis e

¹ Estes versos provam enfaticamente que aqueles que compuseram (estruturaram) o Ayurveda antigo compreendiam completamente e eram versados na circulação do sangue.

² *Śukta*: Melado, mel, mingau de arroz fermentado e creme da coalhada, conservados em um recipiente novo e limpo, mantido sob um monte de palha de arroz por três dias consecutivos

penetrantes na digestão. Os bulbos e raízes conservados no *śukta* adquirem as propriedades desta bebida. Dentre os *śuktas* preparados com melado, caldo de cana ou mel, aqueles que precedem devem ser considerados mais pesados e causadores de aumento das secreções de órgãos internos que aqueles que os sucedem, na ordem em que foram enumerados. [78]

Vinhos preparados com cevada – *Tuśāmbu* e *Sauvira* [79]

Os diferentes tipos de mingau de arroz fermentado conhecidos como *tuśāmbu* e *sauvira* são bebidas agradáveis e saborosas. Elas se mostram eficazes nos casos de icterícia, verminoses, disenteria, hemorróidas e nas doenças que afetam o coração. Estas bebidas possuem propriedades purgativas (*bhedi*). [79]

Líquidos fermentados – *Dhānyāmla* [80]

O mingau fermentado conhecido como *dhānyāmla* é um bom aperiente¹ por que é uma preparação de arroz com casca. Como emplastro, ele alivia a sensação de queimação da pele, e como poção, domina *vāyu* e *kapha* e ameniza a sede. Usado como gargarejo, é considerado um dos melhores remédios para reduzir *kapha*, por causa de sua penetrância. É leve para a digestão, age como desodorante, remove a sensação de exaustão e o mau hálito, alivia a sede, age como bom aperiente e solvente; possui virtudes purgativas e sua utilização como enema (*asthāpana*) oferece vantagens. É muito saudável para navegantes. [80]

O grupo das urinas [81-86]

As urinas de vacas, búfalos, cabras, ovelhas, mulas, cavalos e camelos² são geralmente quentes e amargas e deixam um sabor pós-digestivo salgado. Elas são leves, são utilizadas como agentes purificadores e mostram-se curativas nas doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāyu* ou *kapha*, assim como nas verminoses, obesidade, envenamento, massas abdominais, hemorróidas, ascites, patologias cutâneas, edema, falta de apetite e icterícia. Em geral, elas agem como estimulantes cardíacos (*hridayam*) e aperientes. [81]

(Versos autorizados sobre o assunto)

Todas elas são pungentes, fortes, quentes, leves e possuem sabor pós-digestivo salgado. Elas agem como purificadoras do sangue ou agentes desinfetantes, reduzem a corpulência, agem como vermífugas e são antitóxicas. Dominam o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados. Mostram-se benéficas nos casos de

¹ Segundo D.R., “é um bom tônico”.

² A urina de vaca, de búfala, de ovelha e de cabra podem ser retiradas e utilizadas, enquanto excreções semelhantes provenientes de machos devem ser colhidas do homem, do camelo ou do elefante apenas quando forem especificamente indicadas.

hemorróidas, ascites, tumores abdominais, edema e falta de apetite para os alimentos. As urinas mostram-se benéficas na icterícia, agem como estimulantes cardíacos e possuem virtudes aperientes, purgativas e estomáquicas. [82]

Propriedades dos diferentes tipos de urina [83-86]

A urina de vaca é pungente, forte e quente. Não produz *vāyu* por ser saturada de álcalis. É leve, estomáquica, gera um pouco de *pitta* e domina *vāyu* e *kapha*. Mostra-se benéfica em casos de cólica, massas abdominais, ascites e distensão abdominal, e é utilizada para propósitos de purgação e enemas (*asthāpana*). Nos casos comprovadamente amenizados pelo seu uso, a urina de vaca deve ser utilizada, excluindo-se a de qualquer outro animal, mesmo a de boi. [83]

A urina de búfala mostra-se benéfica em hemorróidas, edema abdominal, cólica, patologias cutâneas, *Meha* (patologias do trato urinário), ação inadequada de eméticos ou purgativos, constipação, edema, massas abdominais e na icterícia. [84]

A urina de cabra possui sabor pungente e amargo. Agita um pouco o *vāyu* corporal e mostra-se curativa nos casos de tosse, dispnéia, consumpção, icterícia (*Pandu-roga*).

A urina de ovelha contém álcali e possui um sabor amargo e pungente. Ela domina o *vāyu* desequilibrado e possui a potência de produzir calor. Mostra-se benéfica na tosse, na esplenomegalia, no edema abdominal, na dispnéia, na consumpção e na constipação crônica dos intestinos.

A urina de cavalo é aperiente, seu sabor é pungente e sua potência é forte e produtora de calor. Ela domina *vāyu* e *kapha* e cura as perturbações mentais. É geralmente recomendada nos casos de patologias de pele (tinha) e verminoses.

A urina de elefante possui sabor amargo e salgado. É penetrante e purgativa, domina *vāyu* e irrita *pitta*. É comumente utilizada no tratamento de leucodermia (*Kilāsa*) e na preparação de álcalis. [85]

A urina de asno tende a neutralizar os efeitos dos venenos produzidos através da reação química entre duas substâncias diferentes no organismo. É forte e mostra-se curativa nos casos de disenteria crônica. É um vermífugo, domina *vāyu* e *kapha* e é aperiente.

A urina de camelo mostra-se benéfica nos casos de edema, hanseníase, edema abdominal, insanidade, verminoses, hemorróidas e nas doenças causadas pela ação desequilibrada de *vāyu*.

A urina humana é altamente antitóxica. [86]

Considerações gerais sobre as bebidas [87]

Descrevi agora, em detalhes, as propriedades de todos os tipos de alimentos líquidos ou bebidas. Um médico experiente deve prescrevê-las para o uso de seu rei de acordo com a natureza da estação e da região na qual elas serão ingeridas. [87]

Assim termina o quadragésimo quinto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata dos Líquidos. (XLV)

Capítulo XLVI

ALIMENTOS SÓLIDOS E LÍQUIDOS

(*Annapana-Vidhi-madhyayam*)

Devemos descrever agora o capítulo que trata dos alimentos sólidos e líquidos. [1]

Tendo feito a reverência ao sagrado Dhanvantari, Suśruta disse: – “Afirmaste anteriormente que o alimento determina a origem dos seres e constitui a fonte principal do vigor e da compleição de seu corpo, assim como do *ojas* (princípio albuminoso) em seu organismo. O alimento é influenciado principalmente pelos seis diferentes sabores. Além disso, os sabores são inerentes às substâncias. Novamente, as substâncias, com virtudes, potências, transformações químicas e sabores específicos, tendem a diminuir ou aumentar os *doshas* desequilibrados e os princípios fundamentais do corpo, assim como tendem a gerar um equilíbrio normal entre eles. O alimento é a causa principal da origem, da manutenção e da dissolução, mesmo de seres divinos como *Brahmā*, etc. A vida é impossível sem o alimento. O alimento é a fonte do desenvolvimento, do vigor e da compleição saudável dos seres orgânicos. É o alimento que fornece vigor aos órgãos dos sentidos e os torna operantes em seus respectivos campos de ação. É a irregularidade da dieta (*vaiśamya*) que produz o estado patológico. A dieta pode ser dividida em quatro tipos: alimentos sólidos, bebidas (*aśitha*), alimentos para chupar (*līdham*) e alimentos mastigáveis e assimilados apenas para o deleite de um sabor específico (*khāditam*). Uma grande variedade de substâncias entram na composição do nosso alimento, que são agrupados sob as várias preparações e necessariamente envolvem a cooperação de um grande número de forças dinâmicas. Estou deseioso por aprender sobre as substâncias e suas propriedades, virtudes, potências e

transformações (reações químicas) específicas inerentes que constituem o alimento diário dos seres humanos, uma vez que o médico ignorante a este respeito é de pouca ajuda no diagnóstico ou na cura de qualquer perturbação e na manutenção da saúde dos indivíduos. E como o alimento (a dieta) determina a origem de todos os seres vivos, instrua-nos, oh Senhor, sobre o adequado regime alimentar e bebidas”. [2]

O sagrado Dhanvantari, assim consultado por Suśruta, respondeu como segue: – “Oh criança, ouça meu discurso sobre a adequada regulação do alimento e das bebidas como me requisitaste. Existem muitas variedades de arroz *śāli* (*Oryza sativa*), tais como *lohitaka*, *śāli*, *kalama*, *kardamaka*, *pānduka*, *sugandhaka*, *śakunāhrita*, *puśpāndaka*, *pundarika*, *mahāśāli*, *śita-bhiruka*, *rodhra-puśpaka*, *dirghaśuka*, *kānchanaka*, *mahiśa-mastaka*, *hāyanaka*, *duśaka* e *mahā-duśaka*, etc. [3]

(Parágrafo escrito em versos)

Os vários tipos de arroz *śāli* possuem sabor doce, potência refrescante, são leves na digestão e fornecem vigor àqueles que os usam. Eles dominam o *pitta* e geram um pouco de *vāyu* e *kapha*. São demulcentes e tendem a constipar os intestinos e reduzir a quantidade de matéria fecal. Dentre estas espécies, a vermelha (*lohitaka*) é a mais eficaz e domina os *doshas* desequilibrados. É diurética, espermatopoiética, refrigerante, fortalece os olhos, é cosmética, tônica e agradável. Melhora a voz. Sua eficácia tem sido comprovada em casos de febre e úlcera e em todas as outras doenças. É um bom desinfetante e antitóxico. As outras espécies diferem um pouco em suas propriedades e são sucessivamente inferiores em qualidade, na ordem em que foram enumeradas. [4]

Dhanya varga – Grupo dos grãos [5-27]

Grupo *Saśtika* (arroz) [5-6]

Consistem das diversas espécies de *saśtika*, *kānguka*, *mukundaka*, *pītaka*, *pramodaka*, *kākalaka*, *asana-puśpaka*, *mahā-saśtika*, *churnaka*, *kuravaka* e *kedarāka*, etc. [5]

(Textos escritos em versos)

Eles (*saśtikas*) são doces no sabor e na digestão e pacificam *vāyu* e *kapha*. Suas propriedades são de certa forma idênticas àquelas do arroz *śāli* uma vez que são construtivos, tônicos e espermatopoiéticos e aumentam *kapha*. O arroz *saśtika* é certamente o mais eficaz dentre todas as espécies e deixa um sabor adstringente na boca após a digestão. É leve, suave, emoliente e fornece vigor e firmeza ao corpo. É adstringente e doce na digestão e exhibe propriedades

semelhantes às do arroz *śāli*. As demais variedades são inferiores em qualidade e, segundo a ordem em que foram enumeradas, aquelas que sucedem são inferiores. [6]

Grupo *Vrihi Dhanyas* (arroz) [7-10]

As diferentes espécies de *vrihis* são conhecidas como *kriśna-vrihi*, *śālamukha*, *jatumukha*, *nandimukha*, *lāvāksaka*, *taritaka*, *kukkutandaka*, *pārāvataka* e *pātala*, etc. [7]

(Textos escritos em versos)

Possuem um sabor doce e adstringente, são doces após a digestão e quentes em sua potência. Tendem a aumentar levemente as secreções dos órgãos internos e levam à constipação dos intestinos. Suas propriedades gerais são quase idênticas às daquelas dos *saśtikas* descritos anteriormente. A espécie *kriśna-vrihi* é a melhor de todas. É leve e deixa um sabor adstringente pós-digestivo; as demais variedades são gradualmente inferiores em qualidade, em comparação com a que está em discussão. [8]

O arroz *śāli* desenvolvido em terra queimada é leve na digestão, possui sabor adstringente, é secativo, tende a suprimir a emissão de urina e a evacuação das fezes e reduz o *kapha* desequilibrado. O arroz *śāli* plantado em uma região *jāngala* (de florestas) possui um sabor misto de pungente, adstringente, doce e uma sombra de amargo. Domina o *pitta* e o *kapha* desequilibrados¹ e é um bom digestivo e estomáquico. O arroz *śāli* que cresce em regiões *kaidāra* (alagadas) possui sabor doce com um leve toque de adstringente. É tônico e espermatopoiético, afrodisíaco e pesado para a digestão. Reduz a quantidade de matéria fecal, domina *pitta* e aumenta o *kapha*. [9]

O arroz de mudas transplantadas uma única vez (*ropya*) ou transplantadas muitas vezes, sucessivamente (*atiropya*), é leve, fácil de digerir e comparativamente mais eficaz. Age como tônico construtivo e não é seguido por uma reação ácida após a digestão. Este tipo de arroz destrói os *doshas* desequilibrados e é um diurético. O arroz que brota dos talos deixados da colheita anterior, é secativo. Ele suprime as evacuações de matéria fecal, possui sabor amargo e adstringente, domina *pitta*, é fácil de digerir e gera *kapha*. Descrevi todas as espécies favoráveis e desfavoráveis de grãos pertencentes ao grupo *śāli*. Da mesma forma, devo falar dos *kudhānyas*, *mudgas* e *māśas*, etc. [10]

¹ Segundo D. R., “gera *vāyu*”.

Grupo Kudhanyas (gramíneas) [11-12]

As diversas variedades de *kudhānyam* são conhecidas como *koraduśaka* (*Paspalum scorbiculatum*), *śyāmāka* (*Panicum frumenticium*), *nivāra* (*Hygroryza aristata*), *śāntanu*, *varaka* (*vrihi* ou *Oryza sativa*), *uddālaka* (*Vigna catiāng*), *priyangu* (*Panicum italicum*), *madhulikā* (*madhuka* ou *Glycyrrhiza glabra*), *nandimukhi* (variedade de trigo, *godhuma*), *kuravinda* (*vrihi* ou *Oryza sativa*), *gavedhuka* (*Coix lachryma jobi*), *varuka*, *todaparni*, *mukundaka* e *venu-yava* (sementes de bambu), etc. [11]

(Texto escrito em versos)

Eles geram calor e possuem sabor doce e adstringente. São secativos e pungentes após a digestão, dominam *kapha*, tendem a produzir retenção de urina e irritam o *vāyu* e o *pitta*. Dentre estas espécies, aquelas conhecidas como *kodrava* (*Paspalum scorbiculatum*), *nivāra* (*Hygroryza aristata*), *śyāmāka* (*Panicum frumenticium*) e *śāntanu* possuem sabor doce e adstringente e mostram-se curativas em *Śīta pitta* (urticária). As quatro variedades (preta, vermelha, amarela e branca) de *priyangu* (*Panicum italicum*) reduzem o *kapha* e produzem uma condição de ressecamento no corpo, sendo que as espécies precedentes são superiores às que sucedem quanto às suas virtudes, na ordem em que foram enumeradas. As espécies *madhulika* (*madhuka* ou *Glycyrrhiza glabra*) assim como aquelas conhecidas como *nandimukhi* (um tipo de trigo) são doces, frias e emolientes. As espécies *varuka* e *mukundaka* possuem abundantes virtudes absorventes. As espécies *venu-yava* são secativas, termogênicas em sua potência e pungentes na digestão, provocam retenção urinária, dominam o *kapha* desequilibrado e tendem a irritar o *vāyu* corporal. [12]

Grupo dos feijões, legumes, etc. [12-27]

As diversas variedades de feijões (*Vaidala*) geralmente utilizados como alimentos são conhecidos como *mudga* (*Phaseolus mungo*), *vana-mudga*, *kalāya* (*Pisum sativum*), *makuśtha* (*Phaseolus aconitifolius*), *masura* (*Lens culinaris*), *mangalya*, *chanaka* (*Cicer arietinum*), *satina* (*Pisum sativum*), *triputa* (*Lathyrus sativus*), *harenu* (*Vitex agnus-castus*) e *adhaki* (*Cajanus indicus*), etc. [12]

(Parágrafos escritos em versos)

São geralmente frios e pungentes na digestão e possuem sabor doce e adstringente. Geram *vāyu*, reduzem o fluxo de urina e a evacuação das fezes e dominam *pitta* e *kapha*. A espécie conhecida como *mudga* (*Phaseolus mungo*) não gera excesso de *vāyu* no sistema, mas tende a purificar e revigorar o órgão da visão. As espécies verdes são as melhores dentre todas as variedades de feijão *mudga*. As propriedades de *vanya* (*mudga*) são semelhantes àquelas da variedade comum. [13]

As espécies de feijão conhecidas como *masura* (*Vicia lens*, *Lens esculenta*, *Ervum lens*, *L. culinaris*) são doces na digestão e provocam constipação nos intestinos. A espécie *makuśthaka* (*Phaseolus aconitifolius*) favorece o desenvolvimento de vermes, enquanto a espécie *kalāya* (*Pisum sativum*) gera *vāyu* no organismo de forma excessiva. As espécies *adhaki* (*Cajanus indicus*, *C. cajan*) dominam *pitta* e *kapha* e não agitam excessivamente o *vāyu* corporal. A espécie conhecida como *chanaka* (*Cicer arietinum*) gera *vāyu* e é refrescante em sua potência. Possui sabor doce e adstringente e gera uma condição de ressecamento no corpo. Domina *kapha* e *pitta*, corrige o sangue desequilibrado e tende a causar perda das forças viris. As espécies conhecidas como *satina* (*Pisum sativum*) e *renuka* (*Vitex agnus-castus*) são adstringentes em suas virtudes e tendem a constipar os intestinos. Todas as variedades de feijão, exceto *mudga* e *masura* tendem a produzir distensão abdominal causada pela formação de gases ou ar no organismo (*adhmana* ou flatulência). [14]

O feijão conhecido como *māśa* (*P. radiatus*) possui sabor doce, é pesado e agradável, laxante, diurético, emoliente, termogênico, afrodisíaco e especificamente espermatopoiético, tônico e galactogogo. Domina *vāyu* e aumenta *kapha*. A espécie conhecida como *alasāndra* (*rājamāśa* ou *Vigna catianga*) não produz *kapha* e não é laxativo nem diurético por causa de sua natureza adstringente. É doce no sabor e na digestão, é agradável, galactogogo e aumenta o apetite. As propriedades das sementes de *kakanda* e *atmagupta* (*Mucuna pruriens*) são semelhantes àquelas do feijão *māśa* (*P. radiatus*) descritas acima. A espécie conhecida como *aranya-māśa* (*Dolichos biflorus*, feijão selvagem) é adstringente no sabor, produz uma condição de ressecamento no sistema e sua ingestão não é seguida por uma acidez reativa após ser digerida. O feijão conhecido como *kulattha* (*Dolichos biflorus*) possui sabor adstringente, é pungente na digestão e possui propriedades adstringentes. Mostra-se curativo nos casos de cálculos urinários produzidos pelo desequilíbrio do sêmen (*Śukrāśmari*), massas abdominais, catarro e tosse. A espécie conhecida como *vānya-kulattha* domina o *kapha* desequilibrado e mostra-se curativa em casos de *Anaha* (flatulência), obesidade, hemorróidas, soluços e dispnéia. Pode causar uma crise de hemoptise e mostra-se benéfica em doenças que acometem os olhos. *Tila* (*Sesamum indicum*, gergelim) possui sabor doce e amargo, com um leve toque de adstringente. É adstringente, termogênica e de *pitta*. É doce na digestão, emoliente, tônico e curativo como emplastro para úlceras. É benéfico para a pele e para os dentes, melhora o intelecto e a digestão, inibe a diurese e é pesado, ajuda no crescimento dos cabelos e domina o *vāyu* desequilibrado. [15]

Dentre todas as diversas variedades de gergelim (*tila*), a espécie preta é a melhor quanto à eficácia. A espécie branca ocupa posição intermediária quanto às virtudes e as demais variedades devem ser consideradas de qualidade inferior. [16]

A cevada (*yava*) é refrescante, doce e adstringente no sabor e pungente na digestão. Domina o *pitta* e o *kapha* desequilibrados. Inibe a secreção de urina, é benéfico para úlceras e, assim como o gergelim, aumenta a quantidade de fezes e a emissão de flatos, aumenta a firmeza do corpo e melhora a voz, a compleição e a digestão. É viscoso, produz uma condição de extremo ressecamento no sistema, elimina a obesidade e a gordura. Domina o *vāyu* desequilibrado, é refrescante e suaviza (purifica) o sangue e o *pitta*. *Atiyavas* (uma espécie de *yava*) é inferior à cevada quanto às qualidades anteriores. [17]

O trigo é doce, pesado, tônico, rejuvenescedor, espermatoepoiético e aumenta o apetite para os alimentos. É emoliente e extremamente refrescante; domina *vāyu* e *pitta* e gera *kapha*. O trigo novo é laxante e produz adesividade em ossos fraturados (ajuda na consolidação) ou auxilia a fermentação (*sandhānakrit*). [18]

Os feijões (*simbas*) possuem sabor adstringente e produzem uma condição de ressecamento no sistema. São antitóxicos, dissolvem tumores e reduzem *kapha* e o poder de visão. São incompletamente digeridos e adquirem um sabor pungente na digestão, apesar do sabor ser geralmente doce. Eles provocam a evacuação dos intestinos e a emissão de flatos. [19]

Existem quatro variedades de *simba* (feijões) tais como, branco, preto, amarelo e vermelho, os primeiros são superiores em qualidades e virtudes do que aqueles que os sucedem, na ordem em que foram enumerados. Os *simbas* são termogênicos e pungentes, tanto no sabor como na digestão. [20]

As duas variedades de *sahā*, assim como as espécies de feijões conhecidas como *mulakaśimbi* e *kuśimbi*, são doces no sabor e na digestão, e fornecem vigor. Eles tendem a dominar a ação do *pitta* desequilibrado. [21]

Feijões crus e não amadurecidos (*vaidālika simbi*) produzem uma condição de extremo ressecamento no sistema, ficam retidos durante muito tempo no estômago e são incompletamente digeridos. Eles são saborosos, mas podem ser digeridos apenas com grande dificuldade, fazendo com que o estômago sofra distensão antes de serem digeridos. [22]

As sementes de *kusumbha* (*Carthamus tinctorius*) são pungentes no sabor e na digestão e reduzem o *kapha* desequilibrado. São extremamente insalubres por que são incompletamente digeridos. As sementes de *atasi* (*Linum usitatissimum*, linho) possuem sabor doce, sua potência é termogênica e são pungentes na digestão. Geram *pitta* e dominam *vāyu*. As sementes de *sveta*

sarsapa (*Brassica campestris*, mostarda branca) são pungentes no sabor e na digestão; são fortes e termogênicas na sua potência. Dão origem a uma condição de ressecamento no sistema e reduzem *vāyu* e *kapha*. O uso excessivo e contínuo de mostarda branca pode desencadear uma crise de hemoptise. As propriedades das sementes de mostarda vermelha são semelhantes às daquelas da variedade branca. [23]

Uma plantação de *dhanyam* (grãos) desenvolvida em uma estação não natural ou de alguma forma patológica ou deteriorada, assim como grãos que foram colhidos antes de estarem maduros, cultivados em um solo naturalmente incompatível ao seu desenvolvimento ou colhidos recentemente devem ser considerados como sendo inferiores em termos de qualidades. [24]

O uso de arroz novo (colhido dentro do período de um ano) tende a aumentar as secreções dos órgãos internos, enquanto aquele que amadurece (ou que é conservado) durante um ano é leve¹. [25]

O arroz sem casca, que começou a brotar é pesado e fica retido longo tempo no estômago. Ele pode ser incompletamente digerido e tende a afetar o órgão da visão. [26]

A maturidade, as preparações (*sanskara*) e as maneiras de usar os grãos de arroz *śāli* até as sementes de mostarda descritas neste capítulo são as seguintes: [O arroz conservado por dois anos deve ser considerado amadurecido com relação ao tempo e excelente em qualidade. Alimentos que são difíceis de digerir, como *vrihi* (*Oryza sativa*, arroz), tornam-se leves quando fritos. As formas de usar devem variar conforme o apetite da pessoa, esteja ele aguçado ou não]. [27]

Mamsa varga – Grupo das carnes [28-71]

Devo descrever agora as propriedades das diferentes espécies de carnes comestíveis. As carnes de animais que possuem hábitos aquáticos (*jaleśaya*), que freqüentam locais alagados (*ānupa*) ou que habitam vilarejos (*grāmya*), que são carnívoros (*kravyabhujā*), que possuem casco não-bifurcado (*ekaśapha*), ou que habitam terras altas (*jāngala*) são geralmente utilizadas como alimento. Dentre estas carnes, as primeiras são superiores às que as sucedem na ordem em que foram enumeradas. [28]

Carne de animais do sub-grupo *Jangala* ou cervídeos [29]

Novamente, estes animais podem ser classificados grosseiramente em dois grandes subgrupos, *Jangala* (que vivem em terras altas e em selvas) e *Anupa*

¹ O arroz que demora dois anos para ser colhido torna-se desprovido de todos os seus elementos nutritivos.

(que habitam locais úmidos, próximos aos lagos e cursos d'água). O grupo *Jāngala* pode ser dividido ainda em oito sub-espécies, tais como *janghāla*, *viscira*, *pratuda*, *guhāśaya*, *prasaha*, *parnamriga*, *vileśaya* e *gramya*. Aqueles que pertencem aos grupos *janghāla* e *viscira* são os mais importantes. Os seguintes animais pertencem à sub-espécie *janghāla* (joelhos largos **large-kneed**): *ena*¹, *harina* (*Antilope cervicapra*), *risya*², *kuranga* (um antílope), *karāla* (veado-almiscareiro), *kritamāla* (um tipo de veado), *śarabha*³, *śvadamstrā*⁴, *prīśata*⁵, *chitrila*⁶, *caruśka*⁷, *mriga-mātrikā* (um tipo de corça), etc. A carne destes cervídeos possui sabor doce e adstringente, é leve, penetrante, agradável (saborosa), laxante e diurética em seu efeito. O uso de sua carne domina *vāyu* e *pitta*. [29]

Propriedades dos diferentes tipos de carne de cervídeos [30]

(Texto escrito em versos)

Os cervídeos da espécie *ena* (*Cervus rusa*) possuem carne de sabor doce e adstringente; sua carne é saborosa e mostra-se curativa nas doenças causadas pelo desequilíbrio de *pitta*, sangue e *kapha*. É adstringente em seu efeito, fornece vigor ao sistema, aumenta o apetite pelos alimentos e é antitérmica. Os cervídeos da espécie *harina* (veado vermelho) possuem carne doce no sabor e na digestão; ela é aperiente, aromática, fria, leve, suprime a eliminação de fezes e urina e pacifica os *doshas* desequilibrados. Os cervídeos pretos são denominados *ena* e os vermelhos, *harina*. Aqueles que não são nem vermelhos nem pretos são denominados *kuranga*. Os cervídeos da espécie *mriga-mātrikā* possuem carne fria e esta mostra-se curativa nos casos de hemoptise, *sannipāta* (doenças causadas pela ação desequilibrada dos três *doshas*), consumpção, dispnéia, tosse e soluços e produz apetite pelo alimento. [30]

¹ *Ena*: Um tipo de veado que possui coloração preta, belos olhos e pernas curtas; segundo a tradução do *Charaka Samhitā* trata-se do *Cervus rusa*.

² *Rsyā*: Uma variedade de antílope pintado ou de patas brancas; um veado azul; segundo a tradução do *Astanga hrdaya*, *rsya* é a denominação para *Moschus moschiferus*, almiscareiro.

³ *Śarabha*: Espécie de veado do tamanho de um camelo (fantasticamente considerado como tendo oito pernas).

⁴ *Śvadamstrā*: Pequeno cervo pintado com quatro chifres (?); segundo a tradução do *Charaka Samhitā*, trata-se do *Tragulus meminna*, um *Tragulidae*.

⁵ *Prīśata*: Uma espécie de veado semelhante a um porco; segundo a tradução do *Charaka Samhitā*, trata-se do *Cervus axis*. O Apêndice do *Suśruta Samhitā* também traz *prīśata* como sendo “pássaros que perambulam juntos”.

⁶ *Chitrila*: Uma espécie de veado manchado.

⁷ *Caruśka*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā*, trata-se da *Gazella bennetti*.

Propriedades da carne de aves *Viskira* [31-33]

Aves como *lava* (*Perdix sinensis*; *Turnix suscitates*, um tipo de codorna), *tittiri* (*Arborophila torqueola*, perdiz preta ou marrom), *kapinjala* (*Francolinus vulgaris*, perdiz), *varitira* (*Coturnix coromandelica*; um tipo de codorna), *vartikā*, *vartaka*¹, *naptrikā* (um tipo de pombo), *vātika*², *cakora* (*Perdix rufa*, perdiz), *kalavinka*³, *mayura* (pavão), *krakara*⁴, *upachakra*⁵, *kukkuta* (*Galloperdix spadicea*, um tipo de galinha), *saranga* (uma variedade de corvo grande), *śata-patraka* (um tipo de pica-pau), *kutittira* (um tipo de perdiz), *kuru-vahuka* (um tipo de pássaro) e *yavalaka* (um tipo de grou comestível), pertencem à espécie *Viskira* (estas aves são assim denominadas porque elas pegam seu alimento espalhando-o primeiramente com seu bico e suas patas⁶). A carne de uma ave deste grupo é leve, refrescante, de sabor doce e adstringente e tende a pacificar os *doshas* desequilibrados do corpo. [31]

A carne de *lava* (codorna) é leve, possui sabor doce e adstringente, é penetrante na digestão e possui propriedades adstringentes e aperientes. É muito eficaz nas doenças causadas pelo desequilíbrio dos *doshas* do corpo.

A carne de *tittira* (perdiz preta ou marrom) é levemente pesada, termogênica e de sabor doce. É espermatopoiética, aperiente e adstringente. Melhora a compleição e o intelecto e domina os três *doshas* desequilibrados. A carne de *tittira*, variedade amarela (*gaura*), mostra-se curativa nos soluços e na dispnéia, e domina o *vāyu* desequilibrado.

A carne de *kapinjala* (perdiz) é leve e refrescante; mostra-se curativa nos casos de hemoptise e é recomendável nas doenças causadas pela condição desequilibrada de *kapha* ou de *vāyu* (*manda-vāta*).

A carne de *krakara* ou de *upachakra* (ver nota abaixo) é leve, agradável (saborosa), espermatopoiética e aperiente. Domina *vāyu* e *pitta* e melhora o intelecto.

A carne de *mayura* (pavão) é adstringente e salgada no sabor, é benéfica para a pele, ajuda no crescimento dos cabelos, melhora a voz, o intelecto, o

¹ *Vartaka*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā* trata-se da *Turnix indica*, sendo *vartikā* a denominação para codorna fêmea e *vartaka*, para codorna macho.

² *Vātika*: Provavelmente a *Coturnix sylvatica*. A nota do Apêndice do *Suśruta Samhitā* traz “um tipo de carrapato (?)”

³ *Kalavinka*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā* trata-se da ave *Passer domesticus* (pardal). O Apêndice do *Suśruta Samhitā* traz a nota “*Lanius malabaricus*, variedade de ave”.

⁴ *Krakara*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā* trata-se da narceja ou *Ardea virago*. Segundo a nota do *Suśruta Samhitā* trata-se da *Perdix sylvatica*, um tipo de perdiz.

⁵ *Upachakra*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā* trata-se de um tipo de faisão ou *Perdix rufa*. Segundo a nota do *Suśruta Samhitā* trata-se de um tipo de ganso avermelhado.

⁶ *Viskira*: derivada do Sânscrito “*kira*” ou espalhar, ciscar.

apetite e o prazer pelos alimentos; promove o vigor e a força dos órgãos da visão e da audição. [32]

A carne de galo selvagem é emoliente, produtora de calor e espermatopoiética. Age como diaforética, melhora a voz e o organismo, domina o *vāyu* desequilibrado e é benéfico como tônico construtivo. A carne de galinha ou galo doméstico possui propriedades semelhantes à da espécie selvagem com exceção de que é pesada e mostra-se curativa nos reumatismos, na consumpção, nos vômitos e na febre crônica (*Viśama jvara*). [33]

Propriedades da carne de aves *Pratuda* (pássaros que bicam) [34-35]

Aves como rolinhas, pombos, *bhringaraja*¹ (*Lonius malabaricum*), cucos, *koyaśthika* (tipo de ave que mata ou ataca com o bico), *kulinga* (*Ploceus bengalensis*), *kulinga* doméstica (um tipo de águia), *gokśada* (um tipo de garça), *dindimānaka* (tipo de pássaro cujo grito é áspero e estridente), *śatapatraka* (um pica-pau?), *mātrinindaka* (tipo de ave que mata e ataca com o bico), *bhedāśi* (idem), *śuka* (*Psittacula spengeli*, periquito verde), *śārikā* (*Turdus salica, myna*), *valguli* (um *bool-bool?*), *giriśa* (*Coturnix coturnix*, codorna da montanha), *alahva* (tipo de ave que mata ou ataca utilizando o bico), *duśaka*, *sugrihi* (ave da espécie *Orthotomus*), *khanjaritaka* (*Motacilla alba*), *hārita* (*Columba hariala*), *dātyuha* (uma galinácea), etc. pertencem ao grupo conhecido como *Pratuda*. [34]

(Parágrafos escritos em versos)

As aves *pratuda* alimentam-se de frutas e sua carne possui sabor doce e adstringente. Ela gera *vāyu* e produz no organismo uma condição de ressecamento. Sua potência é refrescante e reduz *pitta* e *kapha*. Suprime a eliminação de urina e reduz a quantidade de fezes. Dentre estas, a carne da espécie *bhedāśi* tende a desequilibrar os *doshas* e a desequilibrar as três excreções do corpo. A carne de *kāna kapota*² é pesada e possui um sabor agradável, salgado e adstringente. Mostra-se benéfica na hemoptise e é doce na digestão. A carne de *kulinga*³ é doce, emoliente e espermatopoiética; ela aumenta o *kapha* corporal. Já a carne do *kulinga* domesticado é extremamente espermatopoiética e mostra-se curativa nos casos de hemoptise. [35]

¹ *Bhringaraja*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā* trata-se da ave do paraíso.

² *Kāna kapota*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā*, trata-se da espécie de pombo identificada como *Chalcophaps indica*. O *Suśruta Samhitā* identifica como um “pombo selvagem”.

³ *Kulinga*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā* trata-se do *Ploceus bengalensis* (um pequeno falcão). O *Suśruta Samhitā* traz a seguinte nota: um tipo de açor de cauda bifurcada.

Propriedades da carne de *Guhāśayas* (mamíferos carnívoros) [36-37]

Animais como leão, tigre, lobo, hiena, leopardo, que vivem em árvores (*vrikśa dvipi*), gato, chacal, urso e *mriga-ervaruka*¹, pertencem ao grupo dos *guhāśayas* ou animais que vivem em tocas ou cavernas. [36]

(Textos escritos em versos)

A carne de animais que pertencem a esta família é doce, pesada, emoliente e revigorante. Ela domina o *vāyu* desequilibrado. Possui potência produtora de calor e mostra-se benéfica nas doenças que afetam os olhos e o ânus. [37]

Propriedades da carne de animais *Prasaha* (aves carnívoras) [38-39]

Aves como *kāka* (*Corvus corone*), *kanka* (*Ardea cinerea*), *kurura* (*Pandion haliaetus*), *chāsa* (*Coracias indica*; *Cyanocitta cristata*; um corvídeo azul), *bhāsa* (urubu ou abutre; *Gypatus barbatus*), *śaśaghāti* (águia), *uluka* (*Sirex flammea*, uma coruja; *Bubo bengalensis*), *chilli* (um tipo de falcão), *śyena* (*Vulture cinereas*; *Accipiter gentilis*), *gridhra* (*Perogine falcoon*; *Vulture monachus*), etc. pertencem a família *prasaha* (aves carnívoras que se arremessam subitamente sobre sua presa). [38]

A carne das aves que pertencem a este grupo é idêntica, quanto às propriedades, virtudes, sabor e digestão, àquela dos mamíferos carnívoros descrita acima, tais como leão, etc., e é especialmente benéfica nos casos de consumpção e doenças debilitantes familiares. [39]

Propriedades da carne de *Parna-mriga* (que vivem em árvores) [40-41]

Animais como *madgu* (*Phalacrocorus pygmaeus*, um cormorão), *musika* (rato) de árvores, *vrikśa-shāyika* (esquilo), *avakuśa* (um tipo de macaco), *puti-ghāsa* (gato-de-algália) e *vānara* (*Semnopithecus entellus*, macaco), etc. pertencem à família dos *parna-mrigas*, literalmente, animais que habitam árvores. [40]

(Parágrafos escritos em versos)

A carne de animais pertencentes a este grupo é doce, espermatopoiética e pesada na digestão. É revigorante para a visão e benéfica em casos de consumpção. É laxante e diurética e cura tosse, hemorróidas e dispnéia. [41]

Propriedades da carne de animais *Vileśaya* (que vivem em buracos) [42-44]

Animais como *svāvit* (ouriço), *śalyaka* (porco espinho), *godhā* (iguana), *śaśa* (coelho), *vriśadanśa* (gato), *lopāka* (raposa), *lomaśa-karna*, *kadali* (um tipo

¹ *Mriga-ervaruka*: Provavelmente uma espécie de tigre com a forma de um chacal que se alimenta de cervos, segundo a nota do *Suśruta Samhitā*.

de antílope), *mriga-priyaka* (jibóia ou qualquer cobra não-venenosa), *ajagara* (jibóia), *sarpa* (um tipo de cobra), *musika* (rato), *nakula* (mangusto) e *mahā-babhru* (um tipo de mangusto) pertencem ao grupo *vileśaya* (animais que habitam em tocas ou buracos). [42]

(Parágrafos escritos em versos)

A propriedade geral da carne de animais que pertencem a esta espécie é aumentar a consistência das fezes e (a concentração) da urina. Sua potência é termogênica e sua carne é doce na digestão, como aquela do grupo precedente. Domina *vāyu* e gera *pitta* e *kapha*. É emoliente e benéfica na tosse, dispnéia e caquexia. A carne de *śaśa* (lebre ou coelho) é doce e adstringente no sabor. Reduz *pitta* e *kapha* e não produz nem domina *vāyu* porque possui potência moderadamente refrescante. A carne de um *godha* (um tipo de iguana) é doce na digestão e possui sabor pungente e adstringente. É tônica e construtiva e pacifica *vāyu* e *pitta*. A carne de *śalyaka* (porco-espinho) é saborosa, leve para a digestão, de potência refrescante e antitóxica; ela domina o *pitta* desequilibrado. A carne de *mriga-priyaka* (jibóia ou cobra não-venenosa)¹ é considerada um alimento saudável nas doenças causadas pela ação de *vāyu* em estado de desequilíbrio (*vāyu roga*), enquanto a carne de *ajagara* (um tipo de cobra que habita em rochas) é benéfica nas hemorróidas. [43]

A carne de *sarpa* (uma espécie de cobra diferente daquelas já citadas) é curativa para hemorróidas e desequilíbrios de *vāyu*. É vermífuga e antitóxica (neutraliza venenos químicos ou derivados). Revigora a visão, é aperiente e doce e estimula o intelecto. Dentre estes tipos de carne, a de *darvicara* (um tipo de cobra) é aperiente, pungente na digestão, doce no sabor e extremamente eficaz nas doenças dos olhos. É laxante e diurética e domina o *vāyu* desequilibrado. [44]

Propriedades da carne dos *Gramyas* (animais domésticos) [45-48]

Animais como cavalo, mula, vaca, asno, camelo, cabra, ovelha e *medapuchchhas* (*Ovis laticaudata*, um tipo de ovelha), etc. pertencem ao grupo dos animais domésticos (*Grāmyas*). [45]

(Parágrafos escritos em versos)

A carne de animais domésticos possui propriedades construtivas, tônicas e são aperientes. Seu sabor e sua digestão são doces. Ela destrói o *vāyu* desequilibrado e produz *kapha* e *pitta*. Dentre as várias espécies, a carne de cabra é moderadamente refrescante na potência, não aumenta as secreções dos órgãos internos, é pesada e emoliente, domina *pitta* e *kapha* e é benéfica no catarro nasal. A carne de ovelha (carneiro) é construtiva, tônica e pesada; gera

¹ *Mriga-priyaka*: Alguns estudiosos consideram-no como uma espécie de veado.

pitta e *kapha*. A carne de *medapuchchha* (um tipo de ovelha) é afrodisíaca e possui propriedades semelhantes à de carneiro. [46]

A carne de boi é sagrada e refrescante, mostra-se curativa na dispnéia, no catarro, tosse, febre crônica, nos casos de desejo mórbido por comida (*atyagni*) e destrói o *vāyu* desequilibrado. A carne de um animal com casco não-bifurcado (*ekaśapha*, tais como, o cavalo e a mula, etc.) possui um sabor ligeiramente salgado e propriedades semelhantes à de carneiro. A carne de um animal que pertence ao grupo *jangala* aumenta as secreções dos órgãos internos. [47]

A carne de animais ou pássaros que habitam locais afastados de vilarejos ou reservatórios de água tende a aumentar ligeiramente as secreções dos órgãos internos, enquanto a de animais que vivem nas imediações de vilarejos ou de reservatórios de água aumenta demasiadamente estas secreções. [48]

Propriedades da carne de *Anupa* (animais de regiões alagadas) [49-55]

Animais que vivem ou que freqüentam geralmente locais alagados (*anupas*) podem ser divididos em cinco grupos, tais como, *kulacharas* (que freqüentam as margens de lagos e represas), *plavas* (mergulhadores ou nadadores), *kośasthas* (animais aquáticos, tais como, moluscos, etc.), *padinas* (animais como tartarugas, etc.) e os *matsyas* (peixes). [49]

Dentre estes animais, o elefante, o *gavaya* (um tipo de boi, *gayal*), o búfalo, *ruru*¹, *chamara* (iaque), *srimara*², *rohita*³, porco do mato, rinoceronte, *gokarna*⁴, *kalapuchchaka*⁵, juntamente com o *nyanku* (uma espécie de veado com galhada⁶) e a vaca selvagem, etc. freqüentam as margens frias de brejos, pântanos e lagos, e por esta razão são incluídos no grupo dos *kulacharas* (animais que freqüentam as margens de lagos e represas). [50]

(Parágrafos escritos em versos)

¹ *Ruru*: Um animal da espécie dos veados que perde sua galhada no outono e perambula pelas florestas. Outra nota no Apêndice traz: *Ruru* é um tipo de veado com chifre galhado que emite um choro triste no momento em que seus chifres caem. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Rucervus durancelli*.

² *Srimara*: Um tipo de zebra com listras verdes e vermelhas.

³ *Rohita* é traduzido no *Charaka Samhitā* como um tipo de peixe. A nota do *Suśruta Samhitā* traduz como: (1) um peixe vermelho (*Ciprynus rohita*); (2) a fêmea do veado ou corça; e (3) um tipo de veado vermelho.

⁴ *Gokarna*: O Apêndice do *Suśruta Samhitā* traduz *gokarna* como “um animal que freqüenta regiões alagadas, um *nilgau* (?)”. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica *gokarna* como *Antilope picta* (um tipo de veado).

⁵ *Kalapuchchaka*: O Apêndice do *Suśruta* traz *kalapuchchaka* como “um pássaro de rabo preto”. A tradução do *Charaka Samhitā* o identifica como um animal do gênero *Odocoileinae*, um veado de rabo preto.

⁶ *Nyanku*: Segundo a tradução do *Charaka Samhitā* trata-se do *Cervus porcinus* (antílope).

A carne de um animal deste grupo é espermatopoiética e destrói o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados. É doce no sabor e na digestão, refrescante, tônica, emoliente e diurética; ela aumenta a quantidade de *kapha*. [51]

A carne de elefante tende a produzir um estado de extrema secura no sistema e é liqüefaciente e aquecedora em sua potência. Ela desequilibra *pitta*, possui um sabor agradável, azedo e salgado e destrói *vāyu* e *kapha*. A carne de *gavaya* (um tipo de boi) é emoliente e doce no sabor, mostra-se benéfica na tosse e é doce na digestão. Tende a aumentar a capacidade sexual. A carne de búfalo é emoliente, termogênica (em sua potência), doce, espermatopoiética, agradável e pesada na digestão. Ela aumenta o vigor e a virilidade e promove a firmeza dos tecidos; é hipnótica e galactogoga. A carne de *ruru* (veado) é levemente doce no sabor e deixa um sabor adstringente na digestão. É pesada, espermatopoiética e alivia *vāyu* e *kapha*. [52]

Da mesma forma, a carne de *chamara* (iaque) é emoliente, cura crises de tosse, é doce no sabor e na digestão e domina o *vāyu* e o *pitta* desequilibrados. A carne de *srimara* (um tipo de zebra) é pesada e espermatopoiética, deixa um sabor pós-digestivo adstringente na boca e tende a dominar o *vāyu* e o *pitta* desequilibrados. A carne de *varaha* (porco-do-mato) ou do porco comum é construtiva, tônica, espermatopoiética e diaforética, promove grande vigor ao sistema. É pesada (quanto à digestão), emoliente, criogênica, refrigerante, agradável e destrói o *vāyu* desequilibrado. A carne de rinoceronte possui um sabor adstringente e é indicada na forma de oferenda (*pitryam*) para os ancestrais que partiram. É sagrada, promove a longevidade, tende a suprimir a eliminação de urina, produz uma condição de secura no organismo e destrói o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados. A carne de *gokarna* (um tipo de veado) é doce, emoliente, leve (macia), doce na digestão, mostra-se curativa nos casos de hemoptise e gera *kapha* no sistema. [53]

Dentre os animais do grupo *Anupa* (que freqüentam locais alagados), aves como *hansa* (*Cygnus olor*; cisne), *sarasa*¹, *kraunca*², *chakravāka* (*Anas cascara*; um ganso indiano vermelho; *Brahminy*), *kurara*³, *kadāmba* (*Anser anser*; ganso de asas de coloração cinza-escuro), *kārandava* (*Anser albifrons*; um ganso

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *sarasa* como *Ardea sibirica*; um grou indiano. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Megalornis grus* (um tipo de grou).

² O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *kraunca* como *Ardea jaculator*, um tipo de garça. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Anthropoides virgo*.

³ *Kurara*: Identificado como *Pandion haliaetus*, um tipo de águia marinha que emite um som semelhante a um lamento. Também é classificado no grupo *Prasaha*, animais que se arremessam em direção ao seu alimento.

branco), *jivan jivaka*¹, *vaka* (*Ardea niveda*; um grou), *valākā* (espécie de grou comestível), *pundarika*², *plava*³, *sarārimukha* (ave do gênero *Rynchops*; gaivota), *nandimukha*⁴, *madgu* (um tipo de cormorão; corvo marinho; *Phalacrocorax pygmaeus*), *utkrośa*⁵, *kachāksha*, *mallikāksha* (ganso), *shuklāksha* (um pássaro de olhos brancos), *pushkarashāyikā* (*Ardea sibirica*, uma espécie de grou), *konālaka* (um tipo de ave aquática), *ambukukkutikā*⁶, *megharāva*⁷ e *shvetacharana* (um tipo de ave comestível; literalmente, aquela que possui pernas brancas), etc. pertencem à família *plava* (criaturas que vivem na água). Estas aves movem-se em grandes bandos. [54]

(Parágrafos escritos em versos)

A carne de qualquer animal desta família é refrescante, emoliente, espermatopoiética e destrói o *vāyu* desequilibrado. Mostra-se benéfica nos casos de hemoptise, é doce no sabor e na digestão, possui propriedades laxantes e diuréticas. A carne de *hansa* (cisne) é pesada (na digestão), termogênica, doce e emoliente. Ela tende a melhorar a voz e a compleição. Esta carne fornece vigor ao sistema. É espermatopoiética, construtora de tecidos, tônica e mostra-se curativa nas doenças nervosas (*Vāta-vikāra*). [55]

Propriedades das carnes de *Kośastha* (espécies conchíferas) e *Pādina* [56-58]

Animais como *śankha* (ostras), *śankhanakha* (uma espécie de pequenos moluscos bivalves), *śukti* (*Margaritifera*, ostra produtora de pérola), *śambuka* (caramujo) e *bhalluka* (um tipo de ostras), etc. pertencem ao grupo *kośastha* ou das espécies conchíferas. [56]

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *jivanjivaka* como um tipo de garça (*vaka*) com penas ou asas pretas e esbranquiçadas. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Chalcurus* (um tipo de ave, *myna*)

² O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *pundarika* como um tipo de ave com olhos brancos. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Nyroca ferina* (um tipo de pato).

³ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *plava* como um tipo de pato. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Pelicanus onocrotalus*.

⁴ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *nandimukha* como um tipo de ave, provavelmente *Turdus ginginianus*. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Phoenicopterus roseus*, um flamingo.

⁵ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *utkrośa* como uma águia marinha. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como um cisne silvestre, conhecido como “trumpeter”, e como *Anas platyrhynchos*, um tipo de pato.

⁶ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *ambukukkutikā* como uma espécie de galinha d'água. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Gallinula chloropus* (um tipo de galinha).

⁷ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *megharāva* como uma espécie de ave aquática. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como *Cygnus buccinator* (um tipo de cisne).

Animais como tartaruga, crocodilo, caranguejo, caranguejo preto, golfinho, etc. pertencem à espécie *pādina*.

(Parágrafos escritos em versos)

A carne de animais da ordem *śankha* (gastrópodes) e *kurma* (quelônios) é doce no sabor e na digestão, possui potência refrescante, é emoliente e benéfica para as fezes e para *pitta*. Ela destrói o *vāyu* desequilibrado e produz *kapha*. Dentre estas, a carne da espécie de caranguejos pretos promove o vigor, é termogênica em sua potência e tende a destruir o *vāyu* desequilibrado. As espécies brancas possuem carne com efeitos laxantes e diuréticos; tendem a produzir adesão (consolidação) de ossos fraturados [uma outra tradução seria: produzem fermentação]. Sua carne destrói *vāyu* e *pitta*. [58]

Propriedades da carne de peixes de água doce e salgada [59-63]

As espécies de peixes podem ser grosseiramente divididas em dois grandes grupos: peixes de água doce e de água salgada.

As espécies conhecidas como *rohita* (*Cyprinus rohita*; carpa vermelha), *pathina* (*Silurus boalis*; um tipo de peixe-gato), *pātalā*, *rājiva* (um tipo de peixe marinho com listras), *varmi*¹, *gomatsya* (um tipo de peixe-gato gigantesco), *krisna-matsya* (um peixe preto), *bāgunjāra* (ou *vāgunjāra*), *murala* (um tipo de filhote de peixe, “*fry-fish*”), *sahasra-danstra* (truta gigantesca; literalmente, “aquela que possui 1000 dentes”), etc., pertencem à família dos peixes de água doce (*nadeyā*). [59]

(Parágrafos escritos em versos)

A carne dos peixes de água fresca (*nadeyā*) possui sabor doce, é pesada para a digestão, produz hemoptise e destrói o *vāyu* desequilibrado. Ela é aquecedora em sua potência, espermatopoiética e emoliente e tende a reduzir a quantidade de fezes. Dentre estas espécies, a carne de *rohita* (carpa) deixa um sabor pós-digestivo adstringente e destrói o *vāyu* desequilibrado. Esta espécie vivem de plantas aquáticas e de ervas que crescem em lagos de água doce e não é incomum que gerem *pitta*. A carne de *pāthina* (peixe-gato) produz *kapha* e é espermatopoiética. Estes peixes são carnívoros e possuem hábitos sonolentos, tendem a desequilibrar o sangue e *pitta* e causam distúrbios dermatológicos. A carne de peixes conhecidos como *murala* (“*fry-fish*”) é construtiva, tônica, espermatopoiética e galactogoga. A carne de peixes criados em tanques ou reservatórios é saborosa e emoliente em seu efeito; os peixes criados em grandes lagos são geralmente vigorosos e possuem mais carne, enquanto as espécies criadas em águas pouco profundas são fracas e possuem pouca carne. [60]

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *varmmi* como uma enguia. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como um tipo de peixe-gato.

As espécies conhecidas como *timi* (um tipo de baleia), *timingila* (grandes baleias), *kuliśa* (um tipo de peixe marinho), *pāka matsya* (um tipo de peixe marinho), *nirālaka* (um tipo de peixe marinho), *nandi-vāralaka* (um tipo de peixe marinho), *makara*¹, *gargaraka* (*Pimelodus gagera*), *chandraka* (rodovalho, linguado?), *mahāmina* (um tipo de peixe marinho) e *rājiva* (um peixe marinho), etc. constituem a família dos peixes de água salgada (*sāmudra*). [61]

A carne de peixes marinhos é pesada, emoliente e doce e não é incomum que produza *pitta*. Sua carne é aquecedora (quanto à potência), espermatopoiética, benéfica para as fezes, destrói *vāyu* e gera *kapha*. [62]

A carne de peixes de água salgada é extremamente produtora de vigor em seu efeito por que tais peixes se alimentam de outros animais. A carne de peixes de água doce é melhor que a de peixes de água salgada quanto à propriedade construtora de tecidos, enquanto a carne de peixes que se encontram em lagos e *chuntis* (reservatórios sem alvenaria) é mais carminativa (*vātaghna*) em suas virtudes do que as anteriores. Peixes criados em tanques (*vāpi*) são superiores às duas espécies precedentes quanto às propriedades emolientes e quanto ao sabor. Os peixes de rio possuem carne pesada no meio do corpo pelo fato de se movimentarem com ajuda de sua cabeça e da nadadeira caudal, enquanto aqueles criados em tanques e reservatórios (*sarah* e *tadāga*) possuem carne especialmente leve no local próximo à cabeça. Peixes que vivem em águas mais rápidas (de colinas ou fontes) possuem carne extremamente pesada principalmente aquela localizada um pouco abaixo da cabeça, porque são confinados a leitos de rios estreitos com a conseqüente impossibilidade de longas curvas e movimentos. Peixes criados em tanques grandes (*sarasi*) são mais leves nas partes dianteiras do corpo e pesados nas partes inferiores, pois eles colocam toda pressão sobre a região peitoral quando estão nadando. Assim, descrevi as propriedades específicas da carne de animais que vivem em regiões alagadas ou úmidas, carnes estas que possuem a propriedade de aumentar as secreções dos órgãos internos da pessoa que faz uso da mesma para fins alimentícios. [63]

Insalubridade da carne seca, putrefeita, de animal doente, etc. [64-65]

A carne seca, em estado de putrefação, assim como a carne de um animal doente, velho, emagrecido, envenenado ou picado por cobras, ou aquela de animais extremamente jovens ou feridos com dardos ou armas envenenadas, aquela de animais que foram alimentados com comidas não naturais, deve ser

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *makara* como um golfinho ou um tubarão com probóscide. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-o como um grande crocodilo marinho.

cuidadosamente evitada, uma vez que a carne seca ou em putrefação é desprovida de toda sua potência. A carne de um animal doente ou mordido por cobra pode estar envenenada ou suas propriedades podem estar desequilibradas; aquela de animais feridos está alterada, a carne proveniente de um animal velho está com sua potência diminuída e aquela de um animal extremamente jovem é imatura quanto às suas virtudes e, portanto, mostra-se positivamente danosa para o sistema. [64]

(Parágrafos escritos em versos)

A carne seca é pesada, produz catarro e uma redução do gosto pelo alimento. A carne de um animal morto por envenenamento é fatal. A carne de um animal muito jovem pode causar vômitos. A carne de um animal muito velho produz tosse e dispnéia, enquanto o uso da carne de um animal doente pode ser acompanhado pelo simultâneo desequilíbrio dos três *doshas* fundamentais do corpo. A carne putrefeita produz náuseas, enquanto o uso da carne de um animal enfraquecido ou emagrecido tende a desequilibrar o *vāyu*. [65]

Propriedades da carne segundo o sexo e o tamanho do animal [66]

Carnes não pertencentes às categorias descritas acima devem ser consideradas boas e saudáveis. Dentre os grupos dos quadrúpedes, aves e outros animais, as carnes de uma fêmea quadrúpede, de uma ave macho e de criaturas de corpo pequeno pertencentes a gêneros de animais que possuem corpo de grandes dimensões e vice-versa, são principalmente recomendadas para serem utilizadas. Da mesma forma, a carne de criaturas de corpo pequeno deve ser preferida como alimento ao invés de animais grandes da mesma espécie. [66]

Propriedades da carne obtida de diferentes partes do animal [67-71]

Devemos dicutir agora o caráter pesado ou leve da carne obtida de diferentes partes do corpo do animal. Dentre os diferentes princípios fundamentais do corpo, do sangue ao sêmen, sucessivamente, aqueles que sucedem são mais pesados, seguindo a ordem de enumeração. Da mesma forma, (dentre os diferentes membros ou órgãos de um animal esquartejado, tais como) coxas, ombros, lombo, cabeça, pernas, extremidades anteriores, cintura, dorso, pele, rins, fígado e intestinos, sucessivamente, o membro ou órgão sucessor é mais pesado do que o que o precede, nesta ordem. [67]

(Parágrafos originalmente escritos em versos)

A cabeça é mais pesada que os ombros; os ombros são mais pesados que a cintura, a cintura, mais que o dorso. Da mesma forma, as partes superiores do *sakthi* (coxas) são mais pesadas que suas extremidades inferiores. Dos sete princípios fundamentais do organismo (tais como o quilo linfático, sangue,

carne, gordura, osso, medula e sêmen), em ordem sucessiva de enumeração, aquele que sucede é mais pesado que o princípio que o precede imediatamente. O tronco de todos os animais é pesado. A parte inferior (posterior) da fêmea e a parte superior (anterior) do macho são respectivamente mais pesadas [do que sua parte superior e do que as partes inferiores ou posteriores]. [68]

A cabeça e o peito de uma ave são mais pesados que seus outros membros. O tronco ou a porção média de uma ave é equipada para facilitar os movimentos de suas asas durante o vôo. A carne de uma ave que se alimenta de frutas produz um estado de extrema secura no organismo (da pessoa que a usa como alimento), enquanto aquela de um animal carnívoro age como um bom tônico construtivo. A carne de uma ave que se alimenta de peixe produz *pitta*; aquela que se alimenta de *dhānya* (grãos, com casca) domina *vāyu*. Dentre os animais, são mais leves as carnes daqueles que vivem em terra seca ou freqüentam locais alagados, assim como daqueles que são domesticados, que são carnívoros em seus hábitos, que possuem cascos não-bifurcados, que têm o hábito de arremessarem-se sobre suas presas, que vivem em buracos, que possuem longas pernas, que comem bicando o alimento, ou daqueles que possuem o hábito de espalhar primeiro a comida com as unhas, sendo que as carnes daqueles que precedem são mais leves, e tendem a dar origem a uma reduzida secreção dos órgãos internos, do que as carnes daqueles que os sucedem, na ordem em que foram enumerados. [69]

Dentre os animais pertencentes ao mesmo gênero, a carne daquele que adquire um tamanho anormalmente maior, deve ser rejeitada como inferior em essência ou substância, e deve ser considerada pesada para a digestão. A carne da região do fígado de todos os animais deve ser considerada a melhor quanto às propriedades dietéticas, e na ausência da mesma, devem ser consideradas melhores as carnes pertencentes a animais jovens, que não estejam desgastados de forma alguma, ou acometidos por qualquer doença, e a carne de um animal esquartejado no mesmo dia. [70]

(Versos autorizados sobre o assunto)

A idade, o corpo, o desenvolvimento dos membros, o temperamento, a natureza, o sexo, a constituição, o tamanho e os hábitos de um animal devem ser levados em consideração antes de determinar se sua carne é saudável ou não. Devem ser consideradas, também, a medida na qual ela pode ser utilizada como alimento com comprovado benefício para o organismo e em qual extensão purificará ou melhorará suas virtudes. [71]

Saka Varga – Grupo dos vegetais [72-110]***Phala Varga – Grupo das frutas [72-83]***

Devemos discutir agora (as virtudes específicas das) frutas, tais como *dādima* (*Punica granatum*, romã), *āmalaka* (*Emblica officinalis* ou *Phyllanthus emblica*), *kapittha* (*Feronia elephantum*), *vadara* ou *badara* (*Zizyphus jujuba*, Planch.), *kola* (*Zizyphus jujuba*, Lam.), *karkandhu* (*Zizyphus nummularis*), *sauvira* (*Zizyphus sativus*), *śimbitikāphala*¹, *mātulunga* (*Citrus medica*, cidra), *āmra* (*Mangifera indica*, manga), *āmrātaka* (*Spondias mangifera*), *karamarda* (*Carissa carandas*), *priyāla* (*Buchanania latifolia*), *lakucha* (*Artocarpus lakoocha*), *bhavya* (*Dillenia indica*, “elephant apple”), *pārāvata*, *vetraphala* (*Calamus tenuis*), *prāchināmalaka* (*Flacourtia cataphracta*), *tintidika* (*Rhus parviflora*), *nipa* (*Anthocephalus indicus*, sinônimo de *kadamba*), *kośamra* (*Schleichera oleosa*), *amlikā* (*Tamarindus indica*, tamarindo), *nāranga* (*Citrus limon*, limão) e *jambira* (*Citrus limon*), etc. [72]

(Parágrafos escritos em versos)

(Devemos descrever as propriedades gerais das frutas.) Elas são ácidas no sabor e pesadas na digestão, sua potência é produtora de calor, são (expectorantes) de (*kapha*), geram (*pitta*) e dominam *vāyu*. Das frutas enumeradas na lista acima, *dādima* (romã) deixa um sabor pós-digestivo adstringente e não gera excessivamente *pitta*². Age como um aperiente, produz carne e dá sabor ao alimento; possui sabor agradável e tende a constipar os intestinos (pois aumenta a consistência da matéria fecal). As frutas *dādima* podem ser classificadas em duas espécies distintas de acordo com o sabor doce ou azedo. A espécie doce domina os três *doshas* desequilibrados, enquanto a azeda domina o *vāyu* e o *kapha*. A fruta conhecida como *āmalaka* (*Emblica officinalis*) possui sabor que combina o doce, o pungente e o adstringente, com um ligeiro sabor amargo. É laxante, espermatopoiética, benéfica para a visão e é capaz de dominar todos os três *doshas* desequilibrados. A propriedade *vātāghna* desta fruta deve ser relacionada com seu sabor azedo; seu poder de dominar o *pitta* é atribuído à sua doçura e à capacidade de resfriamento; e sua eficácia para dominar *kapha* deve-se à sua influência sobre a língua como uma substância adstringente. Esta fruta é considerada a melhor de todas quanto às propriedades terapêuticas. *Karkandhu* (*Zizyphus nummularis*), *kola* (*Z. jujuba*) e *badara* (*Z. jujuba*), geram *kapha* e *pitta* em seu estágio imaturo, enquanto em seu estado

¹ Sinônimo de *musti pramāna*, *varuda* e *seva*. (Retirado de *Materia Medica – Ayurveda Saukhyam Tadarānanda*)

² Charaka e Bhattāraka Hariśchandra excluem *dādima* (romã) da lista dos agentes *pittakara*, enquanto Jejjadācharya considera que esta fruta não gera nem domina *pitta*.

maduro, são doces, emolientes, purgativas e dominam *vāyu* e *pitta*. A fruta conhecida como *sauvira* (*Z. sativus*) possui propriedades semelhantes às de *badara* (*Z. jujuba*); além destas virtudes, ela é doce, emoliente e é capaz de dominar *vāyu* e *pitta*. A fruta *simbitika* é refrescante, adstringente, saborosa e possui sabor adstringente. *Kapittha* (*Feronia elephantum*) em seu estágio imaturo (verde) produz rouquidão. É adstringente, domina o *kapha* e aumenta o *vāyu*, enquanto em seu estado maduro, domina *vāyu* e *kapha* e possui sabor doce e azedo. A fruta conhecida como *mātulunga* (cidra) é leve, azeda, estimulante do apetite e agradável. Mostra-se benéfica na tosse e na asma, deixa o alimento com sabor agradável (melhora o apetite pelos alimentos), acalma a sede e limpa a garganta. A casca de *mātulunga* é um vermífugo amargo e é difícil de digerir; domina *vāyu* e *kapha*. A camada de pele (literalmente, carne) que está imediatamente sob a casca da *mātulunga* é saborosa, refrescante em sua potência, emoliente e pesada para a digestão; além disso, domina *vāyu* e *pitta*. A cobertura membranosa ou celular que cobre as sementes é leve, estomáquica, adstringente e agradável ao paladar. Ela produz *kapha* e mostra-se curativa nos casos de hemorróidas, massas abdominais (*Gulma*) e vômitos. O suco extraído da *mātulunga* (cidra) é indicado para pessoas que sofrem de dores em cólicas (gastralgia), indigestão, constipação intestinal, dificuldades digestivas, assim como doenças causadas pela condição desequilibrada de *vāyu* e *kapha* e para aqueles pacientes que perderam totalmente o prazer pelo alimento. Uma fruta *amra* (manga) verde (imatura), em seu primeiro estágio de desenvolvimento, tende a gerar *vāyu* e *pitta*, enquanto aquela do tipo *vaddha-keśara* (“closed pollen”) gera *pitta*. A manga madura é agradável, cosmética, saborosa e tônica; ajuda na formação de sangue novo e deixa um sabor pós-digestivo adstringente. É doce e pesada, possui a propriedade construtiva (constrói tecidos), tende a aumentar a formação de sêmen e domina *vāyu* e *pitta*. *Amrataka* (*Spondias mangifera*) é espermatopoiética, possui uma quantidade excessiva de matéria oleosa e tende a aumentar *kapha* no sistema. A fruta *lakucha* (*Artocarpus lakoocha*) tende a destruir o sêmen, fica retida no estômago por longo tempo e age desequilibrando os três *doshas* fundamentais do corpo. *Karamardaka* (*Carissa carandas*) é aperiente e seu sabor é azedo. Domina a sede e gera *kapha*. *Priyāla* (*Buchanania latifolia*) é pesada, refrescante e espermatopoiética. *Bhavya* (*Dillenia indica*) é agradável, saborosa, adstringente e azeda no sabor. Ela limpa a boca e domina *pitta* e *kapha*. É adstringente, pesada, refrescante e fica longo tempo retida no estômago. [73]

A fruta conhecida como *pārāvata* é doce e aperiente; destrói *vāyu* e elimina o excesso de apetite. *Nipa* (*Anthocephalus indicus*), assim como as frutas *amalaki* (*Embllica officinalis*) maduras, tendem a neutralizar os efeitos dos

venenos gerados pela combinação química de substâncias incompatíveis no organismo. *Tintidika* (*Rhus parviflora*) verde (não maduro) domina *vāyu* e tende a gerar *pitta* e *kapha* no organismo, enquanto a fruta em seu estado maduro é adstringente, produtora de calor e estomáquica. Ela destrói o *vāyu* e o *kapha* e restaura o apetite. A fruta *kośāmra* (*Schleichera oleosa*) possui propriedades quase idênticas às do tamarindo. As propriedades de uma fruta *amlīka* (*Tamarindus indica*) madura são as mesmas da última descrita, exceto que ela age, além disso, como um purgativo. *Nāranga* (*Citrus limon*) possui sabor doce e azedo, é agradável e revigorante e melhora o apetite pelo alimento. É pesada, difícil de digerir e domina *vāyu*. *Jambira* (*Citrus sp.*) tende a dominar a sede e cura dores e cólicas, azia, vômitos e asma; domina a ação de *vāyu* e *kapha* em estado desequilibrado, remove a constipação dos intestinos e ajuda a produzir uma secreção saudável de *pitta*. *Airāvata*¹ e *dantaśatha* (*Citrus limonium*; pode ser traduzido como diferentes variedades de *jambira*) são azedas e tendem a produzir crises de hemoptise. [74]

Frutas *Kśira-vrikśas*², assim como aquelas conhecidas como *jāmba*, *rājādāna* (*Mimusops indica*; *M. hexandra*), *todāna*, *tinduka* (*Diospyros glutinosa*; *D. tomentosa*), *bakula* (*Mimusops elengi*), *dhanvana* (*Grewia tiliaefolia*), *āsmantaka* (*mulakaparna* ou *Ficus cordifolia*), *āśvakarna*³, *phalgu* (*kakodumbarika* ou *Ficus hispida*), *paruśaka* (*Zyllocarpus granatum*; *Grewia asiatica*), *gāngeruka* (*Hedysarum lagopodioides*), *puśkara* (*Saussurea lappa*; *Costus speciosus*; *Inula racemosa*), *varti*, *villa* e *bimbi* (*Coccinia indica*), etc. são refrescantes e adstringentes em seu efeito. Elas dominam *pitta* e *kapha*, tendem a produzir uma condição de ressecamento no sistema e possuem sabor doce e adstringente. [75]

Dentre estas, aquelas que pertencem ao gênero das *Kśira-vrikśas* são pesadas, refrescantes e ficam muito tempo retidas no estômago em estado não-digerido. São doces, azedas e adstringentes no sabor e não desequilibram excessivamente o *vāyu*. A fruta conhecida como *jāmbava* gera *vāyu*. Ela é adstringente e domina *pitta* e *kapha*, enquanto *rājādāna* (*Mimusops indica*) é emoliente, doce, adstringente e pesada. *Todāna* é azeda, adstringente e doce no

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *airāvata* como *Citrus aurantium*, laranja. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica esta fruta como sendo *Citrus reticulata*, tangerina murcote.

² *Kśira-vrikśas*: Frutas que nascem de árvores como *āśvatha* (*Ficus religiosa*), *plakśa* (*Ficus infectoria*; *F. lacor*), *udumbara* (*Ficus glomerata*), etc. recebem a denominação de *kśira-vrikśas*.

³ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *āśvakarna* como *śāla* ou *Shorea robusta*. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica esta planta como sendo *kusika* ou *Dipterocarpus turbinatus*.

sabor, é secativa e domina *pitta* e *vāyu*. Quanto à potência, esta fruta é (produtora de calor), fácil de digerir (leve para a digestão), adstringente, emoliente, aperiente e, além disso, gera *pitta*. A fruta *tinduka* (*Diospyros glutinosa*) verde (imatura) é adstringente, pesada para a digestão e produz *vāyu* no organismo, enquanto em seu estado maduro ou inteiramente amadurecido, é doce e domina *kapha* e *pitta*. *Bakula* (*Mimusops elengi*) possui sabor doce e adstringente, é emoliente e adstringente em suas propriedades, promove grande firmeza aos dentes e remove a condição viscosa das membranas. A fruta *dhanvana* (*Grewia tiliaefolia*) possui um sabor adstringente, é refrescante e agradável ao paladar e domina *vāyu* e *kapha*. As frutas *gangeruka* (*Hedysarum lagopodioides*) e *āsmantaka* (*Ficus cordifolia*) possuem propriedades semelhantes às da fruta anteriormente descrita. *Phalgu* (*Ficus hispida*) fica retida no estômago por longo tempo em estado não digerido, possui sabor doce, é pesada para a digestão, revigorante e emoliente em seus efeitos. *Paruśaka* (*Zyllocarpus granatum*), quando nova ou não-madura, é extremamente azeda no sabor, possui uma leve sensação doce, deixa um sabor pós-digestivo adstringente, é fácil de digerir, gera *pitta* e domina *kapha*; em seu estado maduro possui sabor doce, domina *vāyu* e *pitta*, é doce na digestão e refrescante na potência; mostra-se curativa nos casos de hemorragia. A fruta da *puśkara* (*Saussurea lappa*) é doce e fica retida no estômago em estado não-digerido. Produz *kapha*, age como um tônico e é pesada para a digestão (difícil de digerir). A fruta *bilva* (*Aegle marmelos*) nova (verde) domina *vāyu* e *kapha*. É penetrante, emoliente, adstringente e aperiente, possui sabor pungente, amargo e adstringente e é produtora de calor quanto à potência; em seu estado maduro ela deixa um sabor pós-digestivo doce. Além disso, é pesada para a digestão, pode permanecer incompletamente digerida e fica muito tempo retida no estômago, provocando conseqüentemente distensão abdominal e eliminação de flatos de odor fétido. A fruta *bimbi* (*Coccinia indica*), assim como aquela conhecida como *āsvakarna* (*Shorea robusta*), é galactogoga. Elas destroem *pitta* e *kapha* e mostram-se benéficas nos casos de sede, sensação de queimação da pele, febre, hemoptise, tosse, asma e consumpção. [76]

As frutas conhecidas como *tāla* (*Borassus flabellifer*), *nārikela* (*Cocos nucifera*), *panasa* (*Artocarpus integrifolia*; *A. heterophyllus*) e *maucha*, etc. são doces no sabor e após a digestão; elas dominam *vāyu* e *pitta*. São refrescantes quanto à potência e agem como tônicos construtivos. Dentre estas, *tāla* (*Borassus flabellifer*) é doce no sabor e pesada para a digestão. Ela domina o *pitta* desequilibrado. A polpa encontrada dentro de suas sementes é doce após a digestão, diurética e domina *vāyu* e *pitta*. *Nārikela* (*Cocos nucifera*) é pesada para a digestão, tem ação emoliente, anticolérica, é doce, refrescante na

potência, tônica, construtora de tecidos, agradável, laxante e diurética. Além disso, esta fruta domina *pitta*. *Panasa* (*Artocarpus integrifolia*) é doce e adstringente no sabor, emoliente e pesada para a digestão. *Maucham* possui sabor doce e adstringente, não é refrescante na potência, mostra-se curativa nos casos de hemoptise, age como espermatopoiética e melhora o apetite pelo alimento. Ela gera *kapha* e é pesada para a digestão. [77]

As frutas conhecidas como *drāksā* (*Vitis vinifera*), *kāsmārya* (*Gmelina arborea*), *madhuka* (*Madhuca indica*), *kharjura* (*Phoenix sylvestris*), etc. possuem sabor doce, são pesadas para a digestão e mostram-se curativas nos casos de hemoptise. Dentre estas, as uvas são laxantes, benéficas para a voz, doces, emolientes e refrescantes na potência. Elas mostram-se benéficas nos casos de hemoptise, febre, asma, sede, sensação de queimação da pele e consumpção. A fruta conhecida como *kāsmārya* (*Gmelina arborea*) é agradável e diurética. Ela purifica o sangue, melhora o intelecto e o crescimento dos cabelos, é rejuvenescedora e domina *vāyu* e *pitta*. *Kharjura* (*Phoenix sylvestris*) possui a virtude de interromper a eliminação de todos os resíduos. Mostra-se benéfica em *Urakśata* (ulceração dos pulmões), é agradável, refrescante em sua potência, revigorante, pesada para a digestão, doce no sabor e mostra-se curativa nos casos de hemoptise. As flores da árvore *madhūka* (*Bassia latifolia* ou *Madhuca indica*) são construtoras teciduais, desagradáveis e pesadas para a digestão, enquanto suas frutas dominam *vāyu* e *pitta*. [78]

As frutas conhecidas como *vātāma* (*Prunus amygdalus*), *akśoda* (*Juglans regia*), *abhiśuka* (*Pistacia vera*), *nichula*¹, *pichu*, *nikochaka* (*sarala* ou *Pinus roxburghii*; *P. longifolia*) e *urumāna* (*Prunus armeniaca*), etc. são emolientes, produtoras de calor quanto à potência, pesadas para a digestão, construtivas, tônicas e doces no sabor. Elas dominam *vāyu*, *pitta* e *kapha*. [79]

A fruta conhecida como *lavalī* (*Phyllanthus distichus*) é adstringente e levemente amarga no sabor, aumenta o prazer pelo alimento, é agradável, aromática e revigorante para todo o sistema. Ela domina *kapha* e *pitta*. As frutas *vasira* (*apamarga* ou *Achyranthes aspera*) e *śitapākyam* (*gunjabheda*; *gunja* ou *Abrus precatorius*), assim como os ramos da árvore *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*), são difíceis de digerir e ficam retidas no estômago por longo tempo sem que sejam digeridas. Elas tendem a produzir um estado de *secura* no organismo, desequilibram *vāyu* são refrescantes na potência, doces na digestão e mostram-se curativas nos casos de hemoptise. [80]

As frutas conhecidas como *airāvata* e *dantaśatha* (diferentes espécies de *jambira* ou *Citrus medica*?) possuem sabor extremamente azedo e tendem a

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *nichula* como *Calamus rotang*. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica esta fruta como sendo *Salix caprea* ou o mesmo que *vetasa*.

desencadear episódios de hemoptise. A fruta conhecida como *tanka* é refrescante na potência, possui sabor doce e adstringente, é pesada e gera *vāyu*. A fruta *aingudam* é emoliente e produtora de calor quanto à potência, possui sabor doce e amargo, e domina *vāyu* e *kapha*. *Śami* (*Prosopis spicigera*) é pesada, doce e produtora de calor, produz um estado de ressecamento no organismo e ajuda a tratar a queda de cabelos. A fruta *ślesmātaka* (*śelu* ou *Cordia mixa*; *C. dichotoma*) é pesada para a digestão, gera *kapha*, é doce no sabor e refrescante em sua potência. [81]

Frutas como *karira* (*Capparis decidua*), *akśaka* (*Terminalia belerica*), *pilu* (*Salvadora persica*) e *trinaśunya* possuem sabor doce, amargo e pungente e são aquecedoras na potência. Elas dominam *vāyu* e *kapha*. Dentre elas, a fruta *pilu* (*Salvadora persica*) possui sabor amargo e adstringente; gera *pitta*, age como purgativa, é pungente na digestão, penetrante, termogênica e oleosa. Domina *vāyu* e *kapha*. As frutas *aruśkara* (*Semecarpus anacardium*) e *tuvaraka* (*Cajanus cajan* ou *C. indica*) possuem sabor adstringente, são pungentes na digestão, aquecedoras na potência e mostram-se curativas nos casos de verminoses intestinais, febre, constipação intestinal (*Ānāha*) e secreções uretrais (*Meha*). Frutas como *karanja* (*Pongamia glabra*), *kinśuka* (*Butea frondosa* ou *B. monosperma*) e *aristaphala* (*nimba* ou *Azadirachta indica*) são vermífugas e pungentes na digestão e mostram-se curativas nos casos de hanseníase, *Gulma* (massas ou tumores internos), ascites, hemorróidas e *Prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes). A fruta *vidanga* (*Embelia ribes* ou *E. robusta*) produz um estado de *secura* no corpo, é aquecedora na potência, leve e pungente na digestão, domina *vāyu* e *kapha* e é levemente amarga e antitóxica. *Abhayā* (*Terminalia chebula*, mirabólano) mostra-se curativa nos casos de úlceras, é aquecedora (em sua potência), age como um purgativo, tende a reduzir a corpulência e domina os *doshas* desequilibrados. É aperiente e revigorante para a visão, possui um sabor azedo e adstringente e mostra-se curativa nos edemas e nas doenças cutâneas. A fruta *akśa* (*Terminalia belerica*) possui propriedades purgativas, é leve (para a digestão) e produz um estado de *secura* no organismo. É aquecedora quanto à potência, produz rouquidão (afonia), é vermífuga e benéfica para a visão; possui sabor adstringente, é doce para a digestão e domina *pitta* e *kapha*. A fruta *puga* (*Areca catechu*) domina *pitta* e *kapha*, produz um estado de *secura* no organismo, limpa a boca de todas as secreções e impurezas, possui sabor levemente doce e adstringente e possui propriedades laxantes. Frutas e vegetais como *jātikośa* (*Myristica fragrans*, noz moscada), *jātiphala* (a fruta da moscadeira, *Myristica fragrans*), *katakaphala* (*Strychnos potatorum*), *kakkolaka* (fruta da *Cocculus indicus*), *lavanga* (*Syzygium aromaticum*) e *karpura* (*Cinnamomum camphora*), etc. possuem

sabor amargo e pungente, dominam a sede e *kapha*, são leves na digestão e removem o odor fétido da boca, limpando-a de todas as impurezas. A fruta *karpura* (*Cinnamomum camphora*) possui sabor ligeiramente amargo, é aromática, refrescante em sua potência e leve na digestão. Possui a propriedade de liquiefazer e é especialmente recomendada na secura da boca e mau hálito. *Latā-kasturikā* (*Abelmoschus moschatus*) possui virtudes semelhantes às de *karpura* e é refrescante, laxativa e diurética. A seiva da fruta *priyāla* (*Buchanania latifolia* ou *B. lanzan*) possui sabor doce, é espermatopoiética e domina *vāyu* e *pitta*. O miolo (a parte interna encontrada no interior das sementes) da fruta *vibhitaka* (*Terminalia belerica*) é intoxicante e domina o *vāyu* e o *pitta* desequilibrados. O miolo ou a semente da fruta *kola* (*Zizyphus jujuba*) possui um sabor adstringente, domina *vāyu* e *pitta*, alivia a sede, as náuseas e os vômitos. O interior da semente da fruta *amalaka* (*Emblica officinalis*) assemelha-se à anterior quanto às propriedades. As sementes de frutas como *bijapuraka* (semente da *Citrus medica*), *śampāka* e *kośamra* (*Schleichera oleosa*) são doces na digestão, aperientes, emolientes e dominam *vāyu* e *pitta*. O interior destas sementes deve ser considerado como idêntico às polpas das frutas das quais são extraídas, quanto às propriedades. Todas as frutas, com exceção de *bilva* (*Aegle marmelos*, marmelo), são eficazes em sua condição madura ou totalmente desenvolvida. Para que sua aplicação seja mais eficaz, a última (*bilva*), quando não madura, não é indicada para ser ingerida para fins medicinais. *Bilvas* não maduras são adstringentes e aperientes em seu efeito, aquecedoras em sua potência e possuem sabor adstringente-pungente-amargo. [82]

Frutas deterioradas ou acometidas por alguma doença, que cresceram em estação imprópria, verdes, maduras demais ou comidas por vermes devem ser rejeitadas como inadequadas para consumo. Aqui termina a descrição do grupo das frutas. [83]

Grupo das hortaliças [84-98]

Devemos descrever agora as propriedades das hortaliças. Os frutos das trepadeiras conhecidas como *puśpaphala*, *alāvu* (*alābu*; *Lagenaria vulgaris*) e *kālindaka* (*Holarrhena antidysenterica*; *Citrullus vulgaris*?) destróem *pitta*, geram *vāyu* e produzem pouco *kapha*. Eles tendem a aumentar a eliminação de fezes e urina e são doces no sabor e na digestão. Dentre estas hortaliças, a *kuśmānda* (*Benincasa cerifera*) é leve na digestão, termogênica na potência e contém uma grande proporção de matéria alcalina. Ela é aperiente, diurética e agradável em seus efeitos, tende a dominar a ação de todos os tipos de *doshas* desequilibrados e mostra-se benéfica nos casos de perturbações mentais tais como insanidade, etc. *Kālindaka* (*kutaja*; *indrayava*; *Holarrhena*

antidysenterica; Citrullus vulgaris?) tende a reduzir a quantidade de sêmen e a prejudicar a visão. Gera *vāyu* e *kapha*, enquanto *alābu* (*Lagenaria vulgaris*) produz uma condição de ressecamento no sistema, é pesada na digestão e extremamente fria na potência. A espécie conhecida como *alābu* amarga possui sabor desagradável, apresenta propriedade emética e domina o *vāyu* e o *pitta*. [84]

As frutas conhecidas como *trapuśa* (*Cucumis sativus*), *ervāruka* (*Cucumis utilissimus*), *karkāru* (*Cucumis melo*) e *śirna-vrinta* (sinônimo de *trapusa*) são pesadas na digestão e ficam muito tempo retidas no estômago em estado não digerido. Elas são agradáveis ao paladar, refrescantes na potência, geram *kapha*, tendem a facilitar a eliminação de fezes e urina, contém um pouco de matéria alcalina e são doces no sabor. O pepino verde e novo domina o *pitta*, enquanto aquele de coloração amarelo-claro, age como estomáquico. *Trapuśa*, quando maduro e amarelo, tende a dominar o *pitta* apenas quando possui sabor azedo. Da mesma forma, *ervārukās* e *karkārus* maduros geram *vāyu* e *kapha*, possuem sabor doce e são carregados de matéria alcalina. São estimulantes da vida, saborosos e não geram *pitta* excessivamente. *Śirna-vrinta* (*Cucumis sativus*) contém um pouco de matéria alcalina, é doce e purgativa. Gera *kapha*, é saborosa e estimulante do apetite nas suas propriedades, e mostra-se curativa nos casos de *Ānāha* (enterite) e *Aśthilā* (crescimento tumoral). [85]

As especiarias e outras ervas incluem: *pippali* (*Piper longum*), *marica* (*Piper nigrum*), *śringavera* (*ardraka* ou *Zingiber officinalis*, gengibre), *ādraka* (gengibre), *hingu* (*Ferula assafoetida*, assa-fétida), *jiraka* (*Cuminum cyminum*, cominho), *kustumburu* (*Coriandrum sativum*, coentro), *jambiraka* (*Citrus medica* ou *C. limon*), *sumukha* (*Ocimum basilicum*, manjerição), *surasā* (*Ocimum sanctum*, alfavaca), *arjaka* (ou *barbara* ou *vana tulasi*, *Ocimum album*), *bhutrina*¹, *sugandhaka* (*Rauwolfia serpentina*), *kāsamardaka* (*Cassia sophora*), *kālamāla* (*surasā* ou *Ocimum sanctum*), *kutheraka* (um tipo de *surasā*), *kśavaka* (*Centipeda minima*), *kśarapuśpa*, *śigru* (*Moringa pterigosperma*), *madhu-śigru* (sinônimo de *śigru*), *phanijjakā* (sinônimo de *arjaka* ou *Ocimum album*), *sarśapa* (variedade de *Brassica campestris*; mostarda), *rājikā* (sinônimo de *sarśapa*), *kulāhala* (sinônimo de *śravani* ou *Sphaeranthus indicus*), *benu*, *gandira* (sinônimo de *snuhi*; *maha-vriksa*; *somaraji* ou *Euphorbia neriifolia*), *tilaparnikā* (*Cleome icosandra*), *varśābhū* (sinônimo de *punarnava* ou *Boerhaavia diffusa*; erva-tostão), *citraka* (*Plumbago*

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *bhutrina* como *Andropogon schoenanthus* ou capim-cheiroso. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-a como *bhutika* ou *Cymbopogon citratus* ou capim-santo.

zeylanica), *mulaka-potikā* (*Raphanus sativus*; rabanete), *lašuna* (*Allium sativum*; alho), *palāndu* (*Allium cepa*; cebola) e *kalāya* (*Pisum sativum*; ervilha), etc. [86]
(Parágrafos escritos em versos)

As hortaliças possuem sabor pungente, são saborosas, termogênicas em sua potência e dominam *vāyu* e *kapha*. São utilizadas de formas diferentes como condimentos. Dentre as especiarias e ervas citadas acima, *pippali* (*Piper longum*), em sua forma imatura (verde), é pesada para a digestão, doce no sabor, refrescante na potência e gera *kapha*. [87]

Pippali seco domina *vāyu* e *kapha*, age como espermatopoiética e promove ligeiro alívio de *pitta*. *Marica* (*Piper nigrum*) imatura ou verde é doce na digestão, pesada e produz fleuma em seu efeito. *Marica*, quando seca, possui sabor pungente, é leve para a digestão e termogênica. É antiespermatopoiética, destrói *vāyu* e *kapha* e domina levemente o *pitta*. *Marica* branca não é muito refrescante nem muito aquecedora em sua potência, é mais eficaz que as duas variedades anteriores e é especialmente recuperadora da visão. *Nāgara* (gingibre) destrói *vāyu*, possui sabor pungente e é doce na digestão. Sua potência é aquecedora, age como espermatopoiético e afrodisíaco, é agradável e promove o apetite pelo alimento. É aperiente, leve para a digestão e repleto de uma substância oleosa. *Ardraka* (gingibre fresco) possui sabor pungente, é aquecedor, age como um espermatopoiético agradável, domina *vāyu* e *kapha*, mostra-se benéfico para a voz, alivia dores em cólica, a supressão da defecação e a distensão gástrica. *Hingu* (assa-fétida) é leve para a digestão, aquecedora em sua potência, age como digestivo e é aperiente. Domina *vāyu* e *kapha*, possui sabor pungente, é emoliente, laxante e penetrante; alivia as dores em cólica, a indigestão e a supressão da defecação. *Jiraka* (cominho branco ou amarelo) é penetrante, pungente na digestão e melhora o sabor do alimento. Possui sabor pungente, estimula o apetite e é aromático, aumenta *pitta* e destrói *vāyu* e *kapha*. As espécies conhecidas como *kāravi*¹ e *karavi* (*karavira*; *Nerium indica*), assim como *upakunchikā* (variedade de *jiraka*; *Nigella sativa*; cominho), possuem propriedades semelhantes àquelas descritas para *jiraka* e são utilizadas como condimentos e temperos. *Kustumburu* (semente de coentro) fresco ou não seco é doce, aromático e agradável, enquanto em seu estado seco, é doce na digestão, age como demulcente e alivia a sede e a sensação de queimação da pele. É levemente amargo e de sabor pungente, tende a dominar os *doshas* desequilibrados do corpo e purifica seus canais internos. *Jambira* (cidra ou limão) é digestivo, penetrante e age como vermífugo. Domina *vāyu* e *kapha*, e é aromático, aperiente e agradável. Tende a eliminar o mau hálito e aliviar a tosse,

¹ *Kāravi*: Identificado no Apêndice do *Astanga Hridayam* como (1) *satapuspa* (*Anethum sowa*); (2) *Ajamoda* (*Apium graveolens*); e (3) *Yavani* (*Carum copticum*).

a dispnéia e as doenças causadas pela ação do *vāyu* e do *kapha* desequilibrados ou pelo efeito de venenos (toxinas). *Surasā* (alfavaca) gera *pitta*, alivia a cólica e a dor nas laterais do corpo, enquanto *sumukha* (manjeriço) é considerado como dotado das mesmas propriedades, exceto que ele neutraliza os efeitos de venenos produzidos pela combinação química (de diversas substâncias incompatíveis no organismo). As ervas *surasā* (manjeriço), *arjaka* (*Ocimum album*) e *bhutrina* (capim-cheiroso) destroem *kapha*, são leves na digestão e tendem a produzir um estado de ressecamento no organismo. Agem como emolientes, geram *pitta*, são aquecedoras na potência (termogênicas) e pungentes no sabor e na digestão. A erva denominada *kasamardaka* (*Cassia sophora*) possui sabor amargo e doce. Ela domina *vāyu* e *kapha*, é um digestivo, limpa a garganta e domina especialmente *pitta*. *Śigru* (*Moringa pterigosperma*) possui um sabor pungente, alcalino, doce e amargo e gera *pitta*, enquanto *madhu-śigru* (variedade de *śigru*) é laxante, possui sabor amargo e pungente, é aperiente e remove edemas do corpo. As ervas *sārśapa* (variedade de mostarda), bem como aquelas conhecidas como *gandira* (*snuhi*) e *vega* podem ser incompletamente digeridas. Elas tendem a suprimir a eliminação de fezes e urina, produzem um estado de *secura* no organismo, são penetrantes, aquecedoras em sua potência e agem de forma a desequilibrar os três *doshas* fundamentais do corpo. As ervas *citraka* (*Plumbago zeylanica*) e *tilaparni* (*Cleome icosandra*) são leves (na digestão) e dominam *kapha* e edemas. *Varśābhū* (erva-tostão) domina o *vāyu* e o *kapha*. Mostra-se benéfica nos casos de edema, ascite e hemorróidas. *Mulaka-potikā* (rabanete) possui sabor pungente e amargo. É agradável, aperiente, leve, promove a limpeza da garganta, tende a melhorar o sabor dos alimentos e domina a ação de todos os *doshas* desequilibrados. A *mulaka* de uma espécie maior, fresca ou imatura, é pesada para a digestão e permanece no estômago por longo tempo em estado não digerido. É irritante e tende a produzir um desequilíbrio de todos os três *doshas* do corpo. Quando fervida com óleo ou manteiga age como emoliente e domina *vāyu*, *pitta* e *kapha*. [88]

Mulaka (rabanete) em estado seco domina a ação dos três *doshas* desequilibrados. É antitóxica e leve (na digestão). Todas as ervas secas, com exceção da anterior, geram *vāyu* e levam longo tempo para serem digeridas. [89]

As propriedades descritas com relação ao bulbo da *mulaka* nos diferentes estágios de desenvolvimento e em diversas condições também podem ser atribuídas às suas flores, folhas e frutos, respectivamente. As flores de *mulaka* (rabanete) dominam *pitta* e *kapha*, enquanto seu fruto domina *vāyu* e *kapha*. *Rasona* (alho) é emoliente, aquecedor, penetrante, pungente, viscoso, pesado e laxante. Possui sabor agradável, é um tônico, espermatopoiético, tende a melhorar a voz, o intelecto e a compleição e favorece a adesão (consolidação)

dos ossos fraturados. Alivia doenças cardíacas, a indigestão, a febre, doenças como *Vibandha* (retenção de flatos, fezes e urina), *Kukśi-śula*¹, *Gulma* (aumento do volume abdominal), anorexia, tosse, asma, hemorróidas, *Kustha* (doenças de pele), falta de paladar, edema (*Śopha*), verminoses e doenças causadas por *vāyu* e *kapha*. *Palāndu* (cebola) não é excessivamente aquecedora em sua potência, possui sabor pungente, é pesada, tônica e aperiente. Possui ação levemente geradora de *pitta* e *kapha*. Domina o *vāyu*. [90]

A espécie conhecida como *kśira-palāndu* é emoliente, refrescante na potência, saborosa, promove a estabilidade dos princípios fundamentais do corpo, é tônica, promove o desenvolvimento da carne, promove o intelecto e aumenta *kapha*. Estimula o apetite, é pesada, viscosa e mostra-se benéfica nos casos de hemoptise. A hortaliça *kalāya* (ervilha) domina *pitta* e *kapha*, gera *vāyu*, é pesada, doce na digestão e deixa um sabor adstringente na boca após a digestão. [91]

As folhas das plantas e árvores conhecidas como *chuchchu*², *juthikā*, *taruni*, *jivanti* (*Leptadenia reticulata*), *bimbitikā*, *nandi* (*Ficus singalensis* ou *F. retusa*), *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*), *chagalāntri*, *vriksādani* (*Loranthus longifolius*), *phanji* (*bharngi* ou *Clerodendrom siphonanthus*; *C. serratum*), *śālmali* (*Bombax ceiba* ou *B. malabaricum*), *śelu* (*Cordia myxa* ou *C. dichotoma*), *vanaśpati-prasava*, *śana* (*Crotalaria juncea*), *karvidāra* e *kovidāra* (*Bauhinia purpurea* ou *B. variegata*), etc. possuem sabor adstringente, doce e amargo e mostram-se curativas na hemoptise. Elas dominam *kapha*, geram *vāyu*, são adstringentes em sua ação e leves para a digestão (fáceis de digerir). Dentre elas, *chuchchu* (*Corchorus fascicularis*?) é leve na digestão e age como um vermífugo. É viscosa, mostra-se benéfica nas úlceras, é doce e adstringente no sabor e na ação. Tende a dominar a ação dos três *doshas* desequilibrados. A erva *jivanti* (*Leptadenia reticulata*) é benéfica para os olhos e domina todos os tipos de *doshas* desequilibrados. As folhas da planta *vriksādani* (*Loranthus longifolius*) dominam o *vāyu*. As folhas de *phanji* (*Clerodendron siphonanthus*) são levemente tônicas. As folhas das árvores ou plantas pertencentes ao grupo *Kśira-vriksā*³ ou ao grupo *Utpala* (descritas no Capítulo XXXVIII, verso 49) são refrescantes na potência, adstringentes no sabor e na ação e mostram-se

¹ Patologia descrita no *Uttara-tantra* do *Suśruta Samhitā*, Volume III, Capítulo XLII, Tratamento de *Gulma*.

² *Chuchchu* (*cuccu*) pode ser sinônimo de *cancu*, identificada como *Corchorus fascicularis*.

³ *Kśira-vriksās*: Frutas que nascem de árvores como *aśvatha* (*Ficus religiosa*), *plakśa* (*Ficus infectoria*; *F. Lacor*), *udumbara* (*Ficus glomerata*), etc. recebem a denominação de *kśira-vriksās*.

benéficas no tratamento da disenteria, (hemorragias intestinais) e na hemoptise. [92]

As folhas de *punarnavā* (*Boerhaavia diffusa*), *varuna* (*Crataeva nurvala*), *tarkāri* (*ksudragnimantha* ou *Clerodendron phlomoides*), *urubuka* (variedade de *Ricinus comunis*, mamona branca), *vatsādani* e *bilva* (*Aegle marmelos*, marmelo), etc. são termogênicas, possuem sabor doce e amargo e aliviam o *vāyu* desequilibrado. Dentre elas, *punarnavā*, em especial, possui a propriedade de remover edemas (*Śopha*). [93]

Hortaliças como *tanduliyaka* (*Amaranthus spinosus*), *upodikā* (*Basella alba* ou *B. rubra*), *aśvabalā* (*Basella rubra*), *chilli* (variedade de *Chenopodium album?*), *pālankyā*¹ e *vāstuka* (*Chenopodium alba*), etc. são laxantes, diuréticas e possuem um sabor doce e alcalino. Elas geram, levemente, *vāyu* e *kapha* e curam hemoptise. [94]

(Parágrafo originalmente escrito em versos)

Dentre estas, a espécie conhecida como *tanduliyā* (*Amaranthus spinosus*) é doce no sabor e na digestão e mostra-se curativa nos casos de hemoptise e sonolência (causada pelo efeito de venenos, vinho ou sangue desequilibrado). É antitóxica, extremamente refrescante em sua potência e produz um estado de ressecamento no sistema. A espécie *upodikā* (*Basella alba*; *B. rubra*) é doce no sabor e na digestão. É espermatopoiética, anti-narcótica, refrescante, laxante, emoliente e tônica. Gera *kapha* e domina *vāyu* e *pitta* no sistema. A espécie denominada *vastuka* (*Chenopodium album*) é pungente (na digestão), vermífuga e tônica. Ela melhora o intelecto e a digestão e é alcalina, laxante e estimulante do apetite; tende a dominar todos os tipos de *doshas* desequilibrados do corpo. A espécie *chilli* (variedade de *vastuka*) assemelha-se a *vastuka* (*Chenopodium album*) em suas propriedades, enquanto *pālankyā* é idêntica a *tanduliyā* (*Amaranthus spinosus*). Ela gera *vāyu*, produz um estado de ressecamento no sistema e tende a suprimir a eliminação de fezes e urina. Mostra-se curativa para o *kapha* e o *pitta* desequilibrados. A hortaliza *aśvabala* (*Basella rubra*) produz uma condição de *secura* no organismo e tende a suprimir a eliminação de fezes, urina e *vāyu* (flatos). [95]

Hortaliças (vegetais folhosos comestíveis) como *mandukaparni* (*Hydrocotyle asiatica* ou *Centella asiatica*), *saptalā* (*Acacia conccina*), *sunisannaka* (*Marsilea quadrifolia* ou *M. minuta*), *suvarcalā* (*Gynandropsis pentaphylla*), *brahma-suvarcalā* (não identificada corretamente), *pippali* (*Piper longum*), *guduci* (*Tinospora cordifolia* ou *Coculus cordifolia*), *gojihvā* (*Onosma bracteatum*), *kākamāci* (*Solanum nigrum*), *prapunnāda* (*Cassia tora*), *avalguja*

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* identifica *pālanka* como *Beta maritima*, um tipo de beterraba. A tradução do *Charaka Samhitā* identifica-a como *Spinacea oleracea*, espinafre.

(*Psoralea corylifolia*), *satina* (*Pisum sativum*), *brhati-phala* (fruto da planta *Solanum indicum*), *kantakārikā-phala* (*Solanum xanthocarpum* ou *S. jaquinii*), *patola* (*Trichosanthes dioica*), *vārtāku* (*Solanum melongena*; beringela), *kāravellaka* (*Momordica charantia* ou *M. muricata*), *katukikā* (*Picrorrhiza kurroa* ou *Helleborus niger*), *kebuka*, *urubuka* (*eranda* ou *Ricinus communis*; mamona), *parpataka* (*Oldenlandia herbacea*), *kirāta-tikta* (*Swertia chirata*), *karkotaka* (*Momordica dioica*), *arišta* (*neem* ou *Azadirachta indica*), *kośataki* (*Luffa amara* ou *L. acutangula*), *vetra* (*Calamus tenuis*), *karira* (*Capparis decidua*), *ātaruśaka* (sinônimo de *vasa* ou *Adhatoda vasica*), *arkapuśpi* (*Gynandropsis pentaphylla* ou *Holostemma rheedianum*), etc. são leves e saborosos, mostram-se curativos na hemoptise, em *Kustha* (doenças de pele), *Meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), febre, dispnéia, tosse e estimula o apetite pelo alimento. [96]

(Textos escritos em versos)

As espécies *madukaparni* (*Hydrocotyle asiatica*) e *gojihvikā* (*Onosma bracteatum*) possuem propriedades semelhantes, sendo que a primeira é adstringente e benéfica para *pitta*, doce no sabor e na digestão, refrescante na potência e fácil de digerir. A espécie *sunisannaka* (*Marsilea quadrifolia*) é fácil de digerir e não é acompanhada por nenhuma reação ácida. É adstringente em sua ação, tende a dominar os três *doshas* desequilibrados do corpo e também impede a evacuação dos intestinos. *Avalguja* (*Psoralea corylifolia*) possui sabor amargo, é pungente na digestão e domina *pitta* e *kapha* desequilibrados. A hortaliça *satina* (*Pisum sativum*) é levemente amarga e adstringente no sabor e tende a dominar os três *doshas* desequilibrados do corpo. A erva *kākamāci* (*Solanum nigrum*) não é refrescante nem aquecedora na potência e elimina as perturbações cutâneas. Ela domina os *doshas* desequilibrados, assim como a espécie anterior. O fruto (das duas espécies) de *brhati* (*Solanum indicum*) possui sabor adstringente e amargo e é leve para a digestão. É vermífugo, mostra-se curativo nos casos de doenças cutâneas (*Kustha*) e prurido e domina *vāyu* e *kapha* desequilibrados. As folhas e frutas da trepadeira *patola* (*Trichosanthes dioica*) possuem sabor amargo. Elas são benéficas para úlceras, são penetrantes na digestão, aquecedoras, espermatopoiéticas, agradáveis no sabor e estimulantes do apetite. Elas dominam *pitta* e *kapha* desequilibrados, sem produzir *vāyu*. *Vārtāka* (*Solanum melongena*) domina *vāyu* e *kapha*. Possui sabor pungente, é leve, saborosa e estimulante do apetite. *Vārtāka* madura é alcalina (no sabor) e gera *pitta*. *Karkotaka* (*Momordica dioica*) e *kāravellaka* (*Momordica charantia*) possuem propriedades semelhantes àquelas da espécie anterior (*vārtāka*). As ervas e trepadeiras conhecidas como *ataruśaka* (*Adhatoda vasica*), *kirātatikta* (*Swertia chirata*), *parpataka* (*Oldenlandia herbacea*) e

guduci (*Tinospora cordifolia*), em conjunto com os ramos tenros de *vetra* (*Calamus tenuis*) e *nimba* (*neem*; *Azadirachta indica*), possuem sabor amargo e dominam *pitta* e *kapha*. As folhas de *varuna* (*Crataeva nurvala*) e *prapunnāda* (*Cassia tora*) destróem o *kapha* desequilibrado e dão origem a uma condição de ressecamento no sistema. Elas são leves na digestão, refrescantes na potência e tendem a irritar ou agitar o *vāyu* e o *pitta* corporal. As hortaliças conhecidas como *kālaśāka* (*Corchorus capsularis*) são estimulantes do apetite, pungentes no sabor e tendem a neutralizar os efeitos de venenos produzidos pela ação química de duas substâncias incompatíveis no organismo. A espécie denominada *kuśumbha* (*Carthamus tinctorius*) possui sabor doce e produz uma condição de *secura* no organismo. É aquecedora na potência, leve na digestão e domina o *kapha* desequilibrado. A espécie conhecida como *cāngeri* (*Oxalis corniculata*; *O. monadelphica*) possui sabor azedo, adstringente e doce. É estimulante do apetite, aquecedora na potência, mostra-se benéfica nos casos de desequilíbrio de *vāyu* e *kapha* e curativa nos casos de patologias mesentéricas (*Grahani*) e hemorróidas. [97]

As folhas de *lonikā* (*Portulaca oleracea* ou *P. quadrifida*), *jātuka*, *triparnika* (*śaliparni* ou *Desmodium gangeticum*), *pattura* (sinônimo de *matsyaksaka* ou *Alternanthera sessilis*), *jivaka* (*Pentaptera tomentosa* ou *Microstylus wallachi*), *suvarcala* (*ravibhakta*; *arka puśpi* ou *Gynandropsis pentaphylla*), *kuruvaka* (*Barleria cristata*), *kathinjara*, *kuntalikā*, *kurantikā* (*sahacara* ou *Barleria prionitis*), etc. são doces no sabor e na digestão e refrescantes na potência. Elas dominam *kapha* e não geram *pitta* de forma excessiva. Deixam um sabor pós-digestivo salgado na boca e produzem uma condição de *secura* no organismo. São alcalinas e laxantes, e geram *vāyu*. As hortaliças conhecidas como *kuntalikā* possuem sabor doce e amargo. A espécie *kurantikā* (*Barleria prionitis*) possui sabor adstringente. A espécie conhecida como *rājaksavak-śāka* (*Centipeda orbicularis*), assim como aquela denominada *sathi-śāka* (*Hedychium spicatum*)¹, é adstringente em sua propriedade, refrescante em sua potência, fácil de digerir e não prejudica (não irrita ou agrava²) os *doshas*. A espécie *harimanthaja* é doce no sabor e na digestão, mas difícil de digerir. *Kalāya*³ (as folhas do feijão *matarā*) é purgativa e doce no sabor. Produz um estado de *secura* no organismo e gera *vāyu* em excesso. Tende a deslocar os *doshas* desequilibrados de seus sítios na região superior do corpo (*sramsana*). As plantas *putikaranjas* (*Caesalpinia bonducella*) são aquecedoras em sua potência (termogênicas) e aliviam o edema e a anasarca. São pungentes

¹ *Śāka* é uma denominação comum a todos os vegetais folhosos.

² Segundo D. R., “não domina”.

³ Segundo a tradução do *Charaka Samhitā*, *kalāya* é identificada como *Pisum sativum*.

na digestão, fáceis de digerir e dominam *vāyu* e *kapha*. As folhas de *tāmbula* (*Piper betel*) são penetrantes, aquecedoras na potência e amargas, adstringentes e pungentes no sabor. Tendem a agravar *pitta*, são aromáticas, mostram-se benéficas para a voz e removem a viscosidade do organismo. Elas pacificam *kapha* e *vāyu* no sistema, são estimulantes do apetite, pungentes na digestão, desodorizantes e tendem a remover o odor fétido da boca, limpando a mesma de todas as impurezas e aliviando as sensações de prurido dentro de sua cavidade. Assim termina a descrição das hortaliças. [98]

Grupo das flores [99-103]

As flores de árvores como *kovidāra* (*Bauhinia variegata* ou *B. purpurea*), *śana* (*Crotalaria juncea*) e *śālmali* (*Bombax malabaricum* ou *B. ceiba*) são doces no sabor e na digestão e mostram-se curativas nos casos de hemoptise. As flores de *vriśa* (*Adhatoda vasica*) e *agastya* (sinônimo de *kumbhayoni* ou *Sesbania grandiflora*) possuem sabor amargo, são pungentes na digestão e aliviam a tosse debilitante (tuberculose). As flores de *madhu-śigru* (sinônimo de *śigru* ou *Moringa pterygospermum*) e *karira* (*Capparis decidua*) são pungentes na digestão. Elas destróem *vāyu* e aumentam a eliminação de fezes e urina. A flor da *agastya* (*Sesbania grandiflora*) não é demasiadamente refrescante nem excessivamente aquecedora em sua potência e mostra-se especialmente benéfica nos casos de cegueira noturna (nictalopia). As flores das árvores *rakta-vrikśa*, *nimba* (*Azadirachta indica* ou *Melia azadirachta*), *muśkaka* (*Schrebera swietenoides*), *arka* (*Calotropis gigantea* ou *C. procera*), *asana* (*Terminalia tomentosa* ou *Pterocarpus marsupium*) e *kutaja* (*Holarrhena antidysenterica*) dominam *pitta* e *kapha* e mostram-se curativas nas doenças de pele (*Kustha*). [99]

Padma (*Nelumbo nucifera*; *N. speciosum*) possui sabor amargo e doce, é refrescante na potência e domina *pitta* e *kapha* em desequilíbrio. *Kumuda* (*Nymphaea esculenta* ou *N. alba*) possui sabor doce e sua potência é viscosa, emoliente, agradável e refrescante. As duas variedades da mesma espécie conhecidas como *kuvalaya* e *utpala* (*N. stellata*) diferem ligeiramente da variedade anterior em suas propriedades. *Sindhuvāra* (*Vitex negundo*) é reconhecida pela sua propriedade de destruir *pitta*. As flores *mallikā* (*Jasminum sambac*) e *mālati* (*J. grandiflorum*, *Aganosma caryophyllata* ou *A. dichotoma*) possuem sabor amargo e dominam *pitta* por causa de sua fragrância doce. As flores da *vakula* (*Mimusops elengi*), assim como as *pātalas* (*Stereospermum suaveolens*), possuem odor doce e agradável e sua propriedade agradável e perfumada permeia instantaneamente todo o sistema. (A flor) *nāga* (*nagakesara* ou *Mesua ferrea*), assim como *kumkumu* (açafão ou *Crocus sativus*), é antitóxica e domina *pitta* e *kapha*. *Champaka* (*Michelia champaca*) é curativa

nos casos de hemoptise. Ela é tanto refrescante como aquecedora em sua potência (termogênica) e domina o *kapha* desequilibrado. *Kinśuka* (*Butea frondosa*), assim como *kurantaka* (*Barleria prionitis*), domina *kapha* e *pitta*. [100]

Uma flor deve ser considerada como possuidora das mesmas propriedades naturais da árvore ou da planta da qual se origina. (Os ramos tenros da) *madhuśigru* (*Moringa pterigosperma*) são pungentes no sabor e dominam o *kapha* desequilibrado. [101]

Kśavaka (*Centipeda minima*), *kulechara*, os ramos tenros da *vamśa* (*Bambusa arundinacea*), etc. geram desequilíbrio em *kapha* e tendem a aumentar a eliminação de fezes e urina. [102]

(Parágrafos escritos em versos)

Kśavaka (*Centipeda minima*) ajuda no desenvolvimento de parasitas (vermes) intestinais. É viscosa, doce no sabor e tende a aumentar as secreções dos órgãos internos. Gera *vāyu* e não aumenta excessivamente *pitta* e *kapha* no corpo. Os brotos tenros de *venu* (sinônimo de *vamśa* ou *Bambusa arundinacea*) geram *kapha* e são doces no sabor e na digestão. São incompletamente digeridos e produzem *vāyu* no organismo. Possuem sabor ligeiramente adstringente e tendem a gerar um estado de extrema *secura* no sistema. [103]

Grupo *Udbhida* (cogumelos) [104]

Os cogumelos geralmente crescem sobre a palha (*palala*), vegetam sobre os talos de bambu (*venu*) ou da cana-de-açúcar (*iksu*), brotam por baixo da superfície da terra (*udbhida*) ou crescem sobre fezes de boi decompostas (*kariśa*). Dentre estes, aqueles que crescem sobre a palha (*palala*) (decomposta) são doces no sabor e na digestão e tendem a produzir um estado de *secura* no organismo. Eles dominam os três *doshas* desequilibrados do corpo. Aqueles que vegetam sobre os talos da cana-de-açúcar (*ikśujam*) possuem um sabor doce pungente. Eles deixam um sabor pós-digestivo adstringente na boca e são refrescantes na potência. Os cogumelos que crescem sobre fezes de boi decompostas (*kariśa*) devem ser considerados como possuidores das mesmas propriedades da classe anterior. Eles aumentam *vāyu*, são aquecedores na potência e possuem sabor adstringente. Aqueles que vegetam sobre os ramos de bambus (*venuja*) possuem sabor adstringente e tendem a irritar ou agravar o *vāyu* corporal. Cogumelos que crescem sobre o solo (*bhumija*) são pesados para a digestão e não geram *vāyu* excessivamente; o sabor varia de acordo com o solo onde se desenvolvem. [104]

Grupo Pinyāka (torta de sementes) [105-107]

Pinyāka (pó ou torta de sementes de linhaça pressionadas em um moinho de extração de óleo), *tilakalka* (pó das sementes de gergelim que foram pressionadas da mesma forma) e *sthunikā-śuska-śāka* (pasta de folhas e ramos de plantas transformada em pílulas ou bolas) tendem a irritar todos os *doshas* desequilibrados. [105]

(Parágrafos escritos em versos)

Bolas de *sthunikā* ficam retidas no estômago em estado não-digerido por longo tempo gerando, portanto, distensão deste órgão e tendem a irritar ou agravar o *vāyu* corporal. São duas as variedades de *sindākis*¹, secas e úmidas. Elas geram *vāyu*, são estimulantes do apetite e promovem mais sabor ao alimento. Todas as hortaliças doces ou saborosas são purgativas e pesadas para a digestão, produzem um estado de *secura* no organismo, são geralmente indigeríveis e permanecem no estômago em estado não digerido, gerando distensão gástrica. Distinguem-se por apresentarem sabor pouco adstringente. [106]

Em ordem sucessiva, as flores, as folhas, as frutas, os ramos e os bulbos, são mais pesados (para a digestão) do que aqueles que os precedem, na ordem em que foram enumerados. As hortaliças e as folhas de plantas comestíveis que são ásperas, em decomposição ou contaminadas por vermes, assim como aquelas que crescem em solo inadequado ou incompatível ou que brotam em estação anormal, devem ser rejeitadas como impróprias para consumo. Assim termina a descrição dos *puśpa-śākas* (vegetais). [107]

Grupo dos Bulbos [108-110]

Vamos discutir agora as propriedades dos bulbos de plantas ou ervas (*kandas*) comestíveis. Os bulbos de plantas e trepadeiras como *vidārikanda* (*Batatas paniculata*; *Pueraria tuberosa*), *śatāvāri* (*Asparagus racemosus*), *viśa* (bulbo ou raiz do lótus), *mrināla* (o talo superior do lótus), *śringātaka* (*Trapa bispinosa*), *kaśeruka* (*Scirpus kysoor*), *pindāluka* (*Dioscorea globosa* ou *D. alata*), *madhvāluka*², *hastyāluka*, *kāsthāluka*, *śankhāluka*, *raktāluka*, *indivara* (*nilotpala* ou *Nymphaea stellata*) e *utpala* (*Nymphaea stellata*), etc. aliviam a

¹ *Śindākis* são folhas e ramos de *mulaka* (*Raphanus sativus*; rabanete), etc. levemente fervidos, transformados em pasta com especiarias pungentes e aromáticas e depois enrolados em forma de bolas.

² Sinônimo de *pindālu* (*Dioscorea globosa*; *D. alata*): Os sinônimos de *pindālu* são *kacha gandha*, *madhvālu*, *romāsa*, *śankhālu*, *śankha samkāśa*, *kāsthālu*, *svalpa kosthaka*, *hastāluka*, *mahā kāstha*, *raktālu* e *rakta kandaka*. (Retirado de *Materia Medica – Ayurveda Saukhya of Tadarānanda*)

hemoptise, são refrescantes na potência, doces no sabor e pesados na digestão. Eles tendem a aumentar o sêmen em grandes quantidades e aumentam a quantidade de leite materno. O bulbo conhecido como *vidārikanda* (*Batatas paniculata*; *Pueraria tuberosa*) possui sabor doce e age como tônico construtivo e espermatopoiético. É refrescante na potência, benéfico para a voz e aumenta o vigor do sistema. É extremamente diurético e domina *vāyu* e *pitta*. *Śatāvāri* (*Asparagus racemosus*) possui sabor doce e amargo e é espermatopoiético. Domina *vāyu* e *pitta*; a espécie maior é saborosa, estimula o apetite e é tônica. Esta última melhora o intelecto, mostra-se curativa nos casos de diarreia (*Grahani*) e hemorróidas, é espermatopoiética, rejuvenescedora, restauradora e refrescante na potência. Os brotos inferiores desta trepadeira (a variedade maior de *śatāvāri*) possui um sabor amargo e domina *pitta* e *kapha*. *Viśam*¹ é comprovadamente curativo nos casos de hemoptise e permanece retido no estômago por longo tempo em um estado não digerido, mas apesar disto, encontra-se no grupo das substâncias que podem ser digeridas, mas parcialmente. É insípido, gera *vāyu* e é difícil de digerir, produzindo uma condição de *secura* no organismo. Os bulbos conhecidos como *śringātaka* (*Trapa bispinosa*) e *kaśeruka* (*Scirpus kyssoor*) são pesados para a digestão, permanecem longo tempo retidos no estômago em estado não digerido e são refrescantes na potência. *Pindālu* (*Dioscorea globosa*) gera *kapha*, é pesado para a digestão e tende a irritar ou agitar o *vāyu* corporal. *Surendrakanda* é pungente na digestão, gera *pitta* e domina *kapha*. Os brotos de *venu* (*vamsa* ou *Bambusa arundinacea*) são pesados para a digestão e tendem a irritar *kapha* e *vāyu*. [108]

Os bulbos (*kandas*) conhecidos como *sthula-kanda*, *śuranakanda* (*Amorphophalus campanulatum*), *mānaka* (*Arum indicum*), etc. possuem sabor pungente e ligeiramente adstringente e tendem a produzir um estado de *secura* no organismo. Eles são pesados para a digestão, dominam o *pitta* e permanecem muito tempo retidos no estômago em condição não digerida. [109]

(Parágrafos escritos em versos)

A espécie conhecida como *mānaka* (*Arum indicum*) é doce, refrescante em sua potência e pesada para a digestão, enquanto aquela conhecida como *sthula kanda* não é extremamente aquecedora em sua potência. A espécie *surana* (*Amorphophalus campanulatum*) mostra-se geralmente curativa nos casos de hemorróidas e nos pólipos e condilomas retais. Os bulbos de plantas aquáticas como *kumuda* (*Nymphaea alba*), *utpala* (*Nymphaea stellata*) e *padma*

¹ *Viśa* é o bulbo do lótus. Alguns autores, no entanto, afirmam que o revestimento interno ou as fibras membranosas do talo de lótus devem ser definidas como *viśa* e a cobertura externa, como *mrināla*.

(*Nelumbium speciosum*) possuem sabor adstringente e são doces na digestão. São refrescantes em sua potência e tendem a irritar o *vāyu* e pacificar ou dominar o *pitta* agitado. O bulbo conhecido como *vrāhakanda* é pungente no sabor e na digestão e possui propriedades espermatopoiéticas, tônicas, rejuvenescedoras e restaurativas. Domina *kapha* e mostra-se eficaz nos casos de *Meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), *Kustha* (doenças de pele) e nas patologias causadas pela presença de parasitas intestinais. A porção medular do topo de plantas como *tāla* (*Borassus flabelifer*), *nārikela* (*Cocos nucifera*), *kharjura* (*Phoenix sylvestris*), etc. é doce no sabor e na digestão. O uso do topo destas plantas mostra-se curativo nos casos de hemoptise. São espermatopoiéticos, dominam *vāyu* e geram *kapha* no organismo. Os bulbos comestíveis, quando extremamente tenros e imaturos, acometidos por patologia, em decomposição, desenvolvidos em estação inadequada ou infestados por vermes, devem ser rejeitados como impróprios para consumo. Assim termina a descrição do grupo dos bulbos. [110]

Lavana Varga – Grupo dos Sais [111-112]

Os diferentes tipos de sais, tais como *saindhava* (sal-gema), *sāmudra* (sal marinho), *vida* (sal negro de minas), *sauvarcala*, *romaka* (sal de lagoas salgadas), *audbhida* (sal preparado com substâncias alcalinas provenientes de vegetais), etc. devem ser sucessivamente considerados mais termogênicos, produtores de *vāyu*, *kapha* e *pitta*, mais emolientes, mais doces, mais purgativos e diuréticos, na ordem inversa em que foram enumerados. [111]

O sal *saindhava* (sal-gema) é benéfico para os olhos, agradável, saboroso, leve, apetitoso, calmante, levemente doce na digestão, espermatopoiético e refrescante em sua potência. É um dos mais potentes auxiliares no combate à ação dos *doshas* desequilibrados do corpo. A variedade denominada *samudra* (sal marinho) é doce na digestão e não é excessivamente aquecedor na potência. Não é difícil de digerir, mas sim purgativo, levemente calmante e não gera *pitta* em excesso, sendo benéfico nos ataques de dores em cólicas (*Shula*). A variedade conhecida como *vida* (sal negro, proveniente de minas) é um sal que se apresenta um pouco alcalino (no sabor) e é aperiente. Tende a produzir uma condição de ressecamento no organismo e mostra-se benéfico nos casos de cólica (*Shula*) e nas doenças que afetam o coração. Melhora o sabor dos alimentos, é penetrante e aquecedor em sua potência e restaura o *vāyu* desequilibrado ao seu estado de normalidade (restaurando ou estabelecendo a circulação da corrente nervosa através da remoção de qualquer obstrução). O sal *sauvarcala* é leve para a digestão, aquecedor na potência e penetrante no sabor. É aperiente, possui aroma agradável, remove qualquer viscosidade do interior do

organismo e mostra-se curativo nos casos de massas abdominais, dores em cólicas e impactação das fezes nos intestinos. O sal *romaka* (sal de lagoas salgadas) é penetrante e intensamente aquecedor (termogênico). Sua ação permeia todo o sistema imediatamente após o uso e é penetrante e leve na digestão. Domina o *vāyu*, tende a aumentar a secreção dos órgãos internos, penetra nos minúsculos capilares do corpo e é purgativo e diurético. O sal *audbhida* (sal preparado com substâncias alcalinas) é leve, penetrante e aquecedor em sua potência. Age umedecendo os órgãos internos, possui sabor penetrante, amargo e carrega uma pequena quantidade de álcali. Permeia os minúsculos capilares e tende a restaurar o *vāyu* desequilibrado à sua condição de normalidade. O sal *gutikā* destrói o *vāyu* e o *kapha* desequilibrados, é vermífugo, aperiente, digestivo e purgativo. Tende a aumentar o *pitta* e age como liquidificante interno ou como agente emagrecedor. O sal extraído de minas localizadas nos pés de uma colina (*shailamulaja*) ou de um solo arenoso (*valukela*) ou alcalino (*ushakṣāra*) possui sabor penetrante e ajuda na desintegração de *kapha*, etc. (*chhedi*). É conhecido também como *katu* ou sal penetrante. [112]

Ksara Varga – Grupo dos Álcalis [113]

As diferentes variedades de álcalis (*ksāra*), tais como *javakṣāra* (carbonato de potássio), *svarjikākṣāra*, *pākima* e *tankana* curam massas abdominais, hemorróidas, diarreia mesentérica e cálculos vesicais. Todas estas variedades de álcalis devem ser consideradas como possuidoras de propriedades digestivas ou estomáquicas. Seu abuso pode estar relacionado com alguns casos de hemoptise. Dentre estes álcalis, as variedades conhecidas como *javakṣāra* e *svarjikākṣāra* são inflamáveis como fogo (flogísticas) e tendem a reduzir *kapha*, remover *Vibandha* (patologia caracterizada por supressão da defecação, etc.), hemorróidas e massas abdominais e mostram-se curativas nos casos de esplenomegalia. Tais variedades são espermatopoiéticas. O álcali conhecido como *uśarakṣāra* é aquecedor na potência e domina o *vāyu* desequilibrado. Ele tende a aumentar as secreções viscosas (mucosas) nos órgãos e é prejudicial ao vigor do corpo. A variedade denominada *pākima* tende a reduzir a obesidade, promove o livre fluxo de urina e aumenta a diurese, aliviando totalmente a bexiga de todo seu conteúdo¹. O álcali conhecido como *tankanakṣāra* (borato de sódio) tende a produzir uma condição de secura no organismo, domina *kapha* e possui a propriedade de ser aperiente. Além disso, este álcali é conhecido por provocar um desequilíbrio de *pitta*. Ele é penetrante na potência. [113]

¹ Literalmente, promove a limpeza ou a purificação da bexiga.

Grupo dos Metais [114]

O ouro possui sabor doce e agradável, age como tônico ou elixir restaurador, promove a corpulência (obesidade) e domina a ação desequilibrada de todos os três *doshas* corporais. É refrescante e antitóxico em sua potência e fortalece a visão. A prata possui sabor ácido, é laxante e refrescante (na potência), apresenta um aspecto oleoso e lustroso e destrói *pitta* e *vāyu*. O cobre possui os sabores doce e adstringente e é um agente liquidificante e corrosivo. É laxante e refrescante na potência. O metal *kānsya*¹ possui sabor amargo e age como liquidificante. Ele domina *kapha* e *vāyu* e é benéfico para a visão. O ferro gera *vāyu*, é refrescante na potência, alivia a sede e domina o *pitta* e o *kapha* desequilibrados. O zinco e o chumbo são vermífugos, liquidificantes e corrosivos. Possuem sabor salgado. Pérolas, corais, diamantes, safiras, *vaidurya* (lápiz-lazúli), cristais, etc. são benéficos para a visão e refrescantes em sua potência. São antitóxicos e agem como liquidificantes ou agentes corrosivos. Possuem virtudes profiláticas consagradas e trazem boa sorte para os homens que os usam, limpando quem os utiliza de todas as impurezas. Assim termina a descrição do Grupo dos Sais [Álcalis e Metais]. [114]

Os melhores de cada grupo descrito [115-116]

(Parágrafos escritos em versos)

O homem inteligente deve determinar as propriedades dos cereais, da carne, das frutas, das hortaliças, etc. (e outros gêneros descritos neste capítulo) com ajuda de seus respectivos sabores, assim como a partir da natureza dos princípios materiais predominantes que entram em sua composição. *Sastika* (*Oryza sativa*), cevada, trigo, *rakta-śāli* (variedade de *Oryza sativa*), e feijões como *mudga* (*Phaseolus mudga*), *adhakia* (*Cajanus cajan*) e *masura* (*Lens culinaris*) devem ser considerados os melhores e os mais nutritivos dos cereais pertencentes ao grupo *Dhānya varga* (grupo dos grãos). As carnes de *lāva* (codorna), *tittiri* (perdiz), *sāraṅga* (periquito), *kuranga* (antílope), *ena* (cervo preto), *kapinjala* (perdiz preta), *mayura* (pavão), *varmi* (enguia) e *kurma* (tartaruga) devem ser consideradas como as melhores dentre todos os animais pertencentes às suas próprias espécies. Dentre as frutas, aquelas denominadas *dadimva* (*Punica granatum*), *amalaka* (*Emblica officinalis*), *drākśā* (*Vitis vinifera*), *kharjura* (*Phoenix sylvestris*), *paruśaka* (*Grewia asiatica*), *rājādana* (*Mimusops hexandra*) e *matulunga* (*Citrus medica*) devem ser consideradas as mais recomendadas e eficazes. Dentre as hortaliças, aquelas conhecidas como *satina* (*Pisum sativum*), *vāstuka* (*Chenopodium album*), *chuchchuka* (*Corchorus*

¹ Tipo de metal utilizado na Índia para fabricação de sinos.

fascicularis), *chilli* (variedade de *Chenopodium album*), *mulaka-potika*, *mandukaparni* (*Centella asiatica*) e *jivanti* (*Leptadenia reticulata*) devem ser consideradas como possuidoras das propriedades mais recomendadas. O leite de vaca é o melhor dos leites e, da mesma forma, a manteiga purificada preparada a partir do leite de vaca deve ser considerada como a melhor e mais eficaz dentre as manteigas purificadas. [115]

O sal *saindhava* (sal-gema) é o melhor dentre todos os outros sais. As frutas *dhātri* (*Emblica officinalis*) e *dadimva* (*Punica granatum*) são as melhores dentre todas as espécies ácidas; *pippali* (*Piper longum*) e *nagara* (*Zingiber officinalis*) são as melhores dentre as substâncias penetrantes; e *patola* (*Trichosanthes dioica*) e *vārtāka* (*Solanum indicum*), as melhores dentre todas as substâncias vegetais amargas. O mel e a manteiga purificada ocupam a posição mais elevada na lista de todas as substâncias doces. *Pugaphala* (*Areca catechu*) e *paruśaka* (*Grewia asiatica*) são as melhores dentre todas as frutas adstringentes. Dentre todas as modificações do caldo de cana-de-açúcar, o açúcar é a melhor, enquanto *mārdvika* (vinho) e *āsava* (suco de uva) são as melhores dentre todas as bebidas estimulantes. Da mesma forma, o grão (literalmente, arroz) conservado durante um ano ou amadurecido por um ano após ser colhido é o mais eficaz. A carne de um animal jovem, assim como o arroz bem cozido preparado no mesmo dia, frutas completamente maduras e ervas frescas e tenras devem ser considerados os melhores dentro de seus respectivos grupos. [116]

Kritanna Varga – Grupo dos Alimentos Processados **[117-128]**

Mingaus [117-118]

Agora devemos apresentar as propriedades dos alimentos cozidos e processados (*kritānnas*), em sua totalidade. Um mingau¹ (*manda*) de arroz integral frito temperado com *pippali* (*Piper longum*) e *nāgara* (*Zingiber officinalis*) é uma dieta comprovadamente saudável para um paciente, após a prescrição de purgativos e eméticos, uma vez que é digestivo, apetitoso e agradável e tende a restaurar o *vāyu* corporal à sua condição normal. *Peyā*² é diaforético, apetitoso, leve para a digestão e diurético (literalmente, lava a bexiga). Ele alivia a sede e a fome e tende a remover a sensação de fadiga e exaustão. Serve como estimulante do apetite e restaura (literalmente, alivia) o

¹ *Manda* é um mingau feito de arroz, cevada, etc. fervido com 14 vezes seu peso em água e coado através de um pedaço de linho.

² *Peyā* é uma preparação de arroz, cevada, etc. fervida com 15 vezes a quantidade de água.

vāyu desequilibrado à sua condição normal. *Vilepi*¹ age como um alimento emulsificante e alivia todo o organismo. É tônico e confere vigor e arredondamento às formas (aumenta o peso). É leve, adstringente, apetitoso, agradável, alivia a sede e satisfaz a fome. *Yavāgu*², quando cozido com carne, hortaliças e frutas, é difícil de digerir. Por outro lado, é agradável, calmante, espermatopoiético, construtor e tônico. *Manda* é preparado através da cuidadosa eliminação de todas as fibras residuais de suas substâncias componentes, enquanto *peyā* é cozido sem que seja feita qualquer eliminação. Um mingau que possua grande quantidade de pedaços de grãos é denominado *vilepi*, enquanto a variedade *yavāgu* é ligeiramente fluida e possui consistência extremamente abundante em grãos. A preparação conhecida como *pāyasa*³ (um tipo de mingau cozido através da fervura do arroz com leite e açúcar) permanece muito tempo no estômago em estado não-digerido e é pesado para a digestão, no entanto, tende a aumentar o vigor e gerar gordura e *kapha* no organismo. [117]

O prato denominado *kriśarā*⁴ (um mingau cozido através da fervura do arroz com carne e gergelim) gera *kapha* e *pitta*, aumenta o vigor do corpo e domina *vāyu*. Uma refeição composta de arroz branco, descascado, adocicado, lavado com cuidado, adequadamente fervido, e que depois tenha sido bem espremido, é digerido com facilidade e no menor espaço de tempo, no caso de ser ingerido quente ou morno. Do contrário, uma refeição composta de arroz não limpo e não lavado, inadequadamente fervido e ingerido frio, sem ter sido apropriadamente espremido (amassado), leva um tempo mais longo para ser digerido. O arroz frito é leve e aromático, e gera *kapha*. O arroz fervido e cozido com manteiga purificada ou com qualquer substância gordurosa, ou com carne, frutas ácidas ou com qualquer tipo de feijão, é um alimento rico e pesado, ajuda a construir novos tecidos e aumenta o vigor e o arredondamento do corpo. O arroz fervido e cozido com leite (de uma forma diferente daquela utilizada no preparo de *pāyasa*) adquire propriedades semelhantes às da preparação anterior. Uma sopa feita com qualquer tipo de feijão frito (tal como *mudga*, etc.), sem sua casca, é leve e saudável. Da mesma forma, hortaliças (*śākas*) bem fervidas e bem espremidas e, subseqüentemente, cozidas com óleo e com qualquer outra substância untuosa, são saudáveis, enquanto aquelas cozidas de maneira diferente devem ser consideradas como possuidoras de virtudes contrárias. [118]

¹ *Vilepi* é o arroz, com a cevada, etc. cozido com quatro vezes a quantidade de água.

² *Yavāgu* é um mingau preparado com arroz, cevada, trigo, etc.

³ *Pāyasa* um tipo de preparação na qual arroz, cevada e açúcar são fervidos juntos.

⁴ *Kriśarā* é um prato preparado com arroz e feijão cozidos juntos.

Preparações com carnes [119-122]

A carne é naturalmente espermatopoiética e dá brilho e vigor ao sistema. Além disso, aquela cozida e preparada com manteiga purificada, coalhada, mingau azedo (*kānjika*)¹, frutas ácidas (como a romã, etc.), condimentos pungentes (picantes) e aromáticos (como a pimenta preta, etc.) deve ser considerada como uma dieta muito saudável, apesar de pesada para a digestão. Quanto às suas propriedades, a carne é um alimento construtor tecidual, que promove o vigor e é saborosa. [119]

A sopa concentrada ou o extrato da carne, espessada com iogurte e manteiga purificada e temperada e cozida com condimentos aromáticos (como a pimenta preta, assa-fétida, etc.) tende a agravar *pitta* e *kapha* e possui a propriedade de agir como aperiente e tônico construtivo. A carne que foi frita muitas vezes com manteiga purificada e depois fervida em água morna para ser posteriormente desidratada com condimentos como *jiraka* (*Cuminum cyminum*), etc. (de forma que toda a manteiga e temperos sejam inteiramente absorvidos pela carne²) deve ser considerada um alimento saboroso, hilariante e emulcente, apesar de pesado para a digestão. Este tipo de alimento proporciona firmeza para os membros e aumenta o sabor pelo alimento, melhora o apetite e o intelecto, promove o crescimento de tecidos novos, arredonda a forma e aumenta a quantidade de sêmen e *ojas* (albumina) no organismo. A carne cozida e preparada da maneira já citada, quando moída e transformada em bolas é denominada *Ullupta-māmsam*, semelhante à *Pariśuśka-māmsa* em suas propriedades, apesar de ser mais leve que esta última pelo fato de ter sido cozida sobre o carvão em brasa. A mesma carne cozida no espeto de ferro sobre o carvão torna-se um pouco mais pesada quanto à digestão, pois foi assada com manteiga purificada, etc. [120]

As variedades de carnes cozidas, tais como, *Ullupta* (carne moída), *Bharjita* (carne frita), *Piśta* (bolos ou bolas de carne), *Pratapta* (assada com manteiga purificada sobre carvão em brasa), *Kandupāchita* (ensopada em óleo de mostarda e condimentos aromáticos em pó e assada até adquirir coloração de mel sobre o carvão em brasa), *Pariśuśka* (frita muitas vezes com manteiga purificada e fervida em água morna para ser posteriormente desidratada com condimentos) e *Pradigdha*, recebem o nome genérico de *Shulyām* (*cabob*). Dentre as variedades de *Shulyām*, aquelas fervidas com óleo devem ser consideradas como aquecedoras em sua potência, pesadas para a digestão e geradoras de *pitta*, enquanto aquelas que são fritas com manteiga purificada

¹ *Kānjika* é um mingau azedo fermentado. A água resultante da fervura do arroz, etc. é preservada em um recipiente fechado para fermentação espontânea.

² Esta forma de preparo é denominada *Pariśuśka-māmsa*.

devem ser consideradas leves, apetitosas, agradáveis, saborosas, benéficas para os olhos e refrescantes em sua potência. Estas preparações também dominam *pitta* e são agradáveis ao paladar.

[Texto adicional]

No prato conhecido como *Prataptam*, a carne é primeiramente frita com manteiga purificada, amassada e temperada com adição de iogurte, suco de romã, etc. e novamente cozida com manteiga purificada, *ajaji* (*Cuminum cyminum*) e com o sal *samudra* (sal marinho) sobre o fogo de carvão de maneira que cada uma das substâncias seja adicionada sucessivamente durante o cozimento sobre uma grelha. A carne impregnada com pasta de gergelim e cozida com a adição de condimentos aromáticos até adquirir a coloração de mel é denominada *Kandupakkam*, enquanto aquela embebida em ássa-fétida e água e cozida sobre uma grelha sobre um fogo sem fumaça, aspergindo-se água sobre ela com adição de suco de romã, etc. é denominada *Shulyam*.

Uma sopa de carne rala é um tônico agradável e mostra-se benéfica nos casos de dispnéia, tosse e consumpção. Ela domina *pitta* e *kapha*, destrói *vāyu* e possui um sabor agradável. É saudável para pessoas de memória fraca e com redução de sêmen, assim como para aquelas que sofrem da caquexia característica da febre crônica, que sofrem de emagrecimento geral do corpo, de endocardite ulcerativa (*Urakśata*), ou de doenças que afetam a voz ou *ojas* (albumina). É conhecida por produzir adesividade e redução de ossos fraturados e deslocados e aumentar a quantidade de sêmen e *ojas* (albumina) naqueles que se encontram com deficiência nestes dois importantes princípios da vida. Sopa de carne, preparada com o suco de *dādima* (*Punica granatum*), etc. e temperada com condimentos picantes, aumenta a quantidade de sêmen e tende a dominar a ação de todos os três *doshas* desequilibrados do corpo. [121]

O uso de carne da qual a essência tenha sido previamente extraída não contribui para o crescimento e fortalecimento do organismo, permanece longo tempo em estado não digerido no estômago e dificulta a digestão. É insípida, gera *vāyu* no organismo e tende a produzir um estado de ressecamento no corpo. O prato conhecido como *Khānśka-māmsa* (um tipo de carne seca) é muito difícil de digerir (pesado para a digestão) e mostra-se saudável apenas para homens com poder digestivo forte. A carne cozida denominada *Veśavāra* (carne fervida sem osso e subseqüentemente amassada e cozida com açúcar mascavo, manteiga purificada, pimenta preta, *Piper longum* e gengibre, etc.) é pesada para a digestão, emoliente, promove o vigor e alivia doenças causadas pela ação de *vāyu* agitado (irritado). O prato conhecido como *Sauvira*¹ alivia todos os

¹ O Apêndice do *Suśruta Samhitā* define *Sauvira* como um tipo de mingau fermentado preparado através da fervura da cevada sem casca.

princípios fundamentais do organismo. Ele remove especialmente a *secura* da boca, diminui a sede e a fome e é agradável e refrescante em sua potência. [122]

Sopas [123-127]

A sopa de *mudga* (*Phaseolus mungo*) domina *kapha* e é apetitosa e agradável. É a dieta mais saudável para pessoas cujos sistemas foram submetidos à limpeza com auxílio de medicamentos purgativos e eméticos, assim como para aquelas que sofrem de úlceras. A sopa conhecida como *Rāgaśādava* (que é uma outra denominação para a sopa de *mudga* preparada com uvas e suco extraído da romã) é leve e desperta o apetite pelo alimento. Não é prejudicial aos *doshas* desequilibrados do corpo, mas (domina sua ação de maneira suave). A sopa de *masura* (*Lens culinaris*), de *mudga* (*Phaseolus mungo*), de *godhuma* (*Triticum vulgare*) ou do feijão *kulattha* (*Dolichos biflorus*), preparada com sal não é prejudicial a *pitta* nem a *kapha*, e é especialmente recomendada nas doenças nervosas (*Vāta-vyadhi*). A sopa de *masura*, etc., cozida e preparada com uva-passa e suco de romã é benéfica aos pacientes que sofrem de *Vāta-vyadhi*. É saborosa, apetitosa, agradável e leve (para a digestão). As sopas de *mudga*, etc., preparadas com *patola* (*Trichosanthes dioica*) e *nimba* (*Azadirachta nimba*) tendem a reduzir a quantidade de gordura e *kapha* no organismo, dominam *pitta*, são apetitosas e agradáveis e mostram-se curativas nos casos de *Kuśtha* (afecções cutâneas) e doenças de origem parasitária. A sopa de *mudga* preparada com *mulaka* (*Raphanus sativus*) elimina a dispnéia, a tosse, o catarro, a pirose, a febre e o sabor pelos alimentos. Tende a reduzir a gordura e *kapha* no organismo e mostra-se curativa nas doenças que afetam a garganta. [123]

A sopa do feijão *kulattha* (*Dolichos biflorus*) cura doenças causadas pela ação do *vāyu* desequilibrado, assim como a asma, o catarro, *Tuni*, *Pratituni*¹, tosse, hemorróidas, *Gulma* (massas abdominais) e *Udavarta* (peristaltismo reverso, movimento ascendente dos gases intestinais). Preparada com o suco extraído de *dādimā* (*Punica granatum*) ou de *āmalaka* (*Emblica officinalis*) a sopa adquire um sabor agradável, pacifica os *doshas* desequilibrados e possui a virtude de ser leve, apetitosa e de produzir vigor. Mostra-se curativa na epilepsia e na obesidade, domina *vāyu* e *pitta* desequilibrados. A sopa de *mudga* (*Phaseolus mungo*) cozida com *āmalaka* (*Emblica officinalis*) adquire uma propriedade adstringente e mostra-se benéfica nos desequilíbrios de *kapha* e *pitta*. As sopas de *yava* (*Hordeum vulgare*), *kola* (*Zizyphus jujuba*) e *kulattha* (*Dolichos biflorus*) destróem *vāyu* e são benéficas para a laringe. Da mesma

¹ *Tuni* e *Pratituni* é a dor que irradia do intestino para o reto e vice-versa (ver Apêndice no *Astanga Hridayam*).

forma, as sopas de todos os feijões, classificadas sob a denominação *Shamīdhānyas*, aumentam o vigor e arredondam as formas do corpo (aumentam o peso). As sopas *Khala* (leitelho cozido com vegetais azedos, especiarias, etc.) e *Kāmvalika* (coalhadas fervidas com vegetais azedos, especiarias e sal) são respectivamente agradáveis e dominam *vāyu* e *pitta*. [124]

Todas as sopas cozidas e preparadas com o suco extraído da romã devem ser consideradas promotoras do vigor, emolientes e pesadas para a digestão. Elas dominam *vāyu* e *pitta*. As sopas preparadas e azedadas através da adição de soro de leite produzem *pitta* e tendem a desequilibrar o sangue, além de piorar os efeitos de qualquer veneno oculto no sistema. [125]

As sopas e mingaus conhecidos, respectivamente, como *Kharayūśa*¹, *khara-yavagu*², *Śādava*³ e *Pānaka* (bebidas) devem ser preparados conforme a receita e de acordo com as instruções de um médico. A sopa cozida ou preparada sem administração de sal, condimentos (pimenta preta e especiarias picantes) ou sem qualquer substâncias oleosa ou gordurosa é denominada *Akrita-yūśa* (sopa não condimentada), enquanto aquela que é cozida e temperada com as especiarias mencionadas, com substâncias oleosas, manteiga purificada, etc., é denominada *Krita-yūśa* (sopa condimentada). Dentre as variedades de sopas e extratos de carne, respectivamente cozidas e preparadas com derivados de leite de vaca (coalhada, soro de leite, etc.), *kānjika* (mingau azedo fermentado) e frutas ácidas (romã, etc.), em ordem sucessiva, devem ser consideradas mais leves e mais saudáveis que aquelas variedades que antecedem, na ordem em que foram enumeradas. A sopa cozida com a nata da coalhada adicionada com o suco extraído de *dādima* (romã) é denominada *Kāmvalika*. Os gêneros alimentícios preparados com gergelim e a torta de suas sementes, ou aqueles em cuja composição entram hortaliças secas, arroz sem casca ou *sindāki* (espécies de hortaliças mencionadas anteriormente, utilizadas de forma combinada como condimentos), devem ser considerados pesados para a digestão. Eles dominam *pitta* e aumentam *kapha*. Os *vatakas* são semelhantes aos *sindākis* em suas propriedades, mas são pesados para a digestão sendo incompletamente digeridos, dando origem a um tipo de reação ácida. As variedades de sopas denominadas *Rāga* e *Śādava*⁴ são leves, construtoras de

¹ *Kharayūśa*: Sopa de *mudga* preparada com soro de leite, *Maclura pomifera*, *amrul* (*Oxalis corniculata*), sementes de cominho, pimenta preta e raízes de *śitā* (*Plumbago zeylanica*).

² *Khara-yavagu*: Mingau preparado da mesma forma que *Khara-yūśa*.

³ *Śādava*: Sopa de *mudga* em cuja composição entram ingredientes com sabores doce, salgado, adstringente, azedo e picante, em grande quantidade.

⁴ A sopa *Rāga* é feita de açúcar, sal *saindhava*, tamarindo, *sarjikśāra* (carbonato de soda), *paruśaka* (*Grewia asiatica*) e com o suco extraído dos frutos da *Eugenia jambolana*. Já a sopa *Śādava* é preparada com sal e frutas ácidas e doces.

tecidos, espermatopoiéticas, agradáveis, saborosas e apetitosas em suas propriedades. Elas aliviam a sede, os ataques epiléticos, a vertigem e os vômitos e removem a sensação de fadiga ou exaustão. [126]

A variedade de alimento conhecida como *Rasālā*¹ é construtiva, tônica, emoliente, espermatopoiética e saborosa. O iogurte adoçado com melado é agradável. Ele gera *vāyu* no sistema e tende a aumentar o princípio oleoso no corpo. Cevada em pó embebida em manteiga purificada e transformada em massa com adição de água, de consistência tal que não se torne muito espessa nem muito rala, é denominada *Mantha*, uma preparação que age como um tônico imediatamente após ser ingerida. Ela combate a sede e retira a sensação de fadiga e exaustão. Este *Mantha*, combinado com melado e manteiga purificada mostra-se curativa nos casos de dificuldade para micção e *Udāvarta*² crônica. *Mantha* preparada com açúcar, *drāksā* (uva passa) e o suco extraído da cana-de-açúcar, remove as doenças causadas pelo desequilíbrio de *pitta*. *Mantha* adicionado com uvas passas e com a fruta *madhuka* (*Madhuca indica*) combate satisfatoriamente as doenças causadas pela ação desequilibrada de *kapha*. Um *Mantha* saturado com as três substâncias mencionadas acima (azedas e gordurosas, açúcar e uvas passas) tende a restaurar as fezes à sua condição de normalidade. [127]

***Pānakas* (bebidas, xaropes) [128]**

O melado diluído (*pānaka*), azedado ou não com a adição de *amla* (suco de limão), é diurético e pesado quanto à digestão. A água saturada com melado, *khandā* (açúcar não-refinado), açúcar ou uvas, azedada com a adição de qualquer substância azeda e aromatizada com cânfora, deve ser considerada a melhor das bebidas refrescantes. A água saturada com (o suco extraído das) uvas remove a sensação de fadiga, elimina a sede e alivia ataques epiléticos e a sensação de calor no corpo. Uma dose de água adicionada com (o suco extraído da) *kola* (*Zizyphus jujuba*) ou *paruśaka* (*Zyllocarpus granatum*) é agradável e fica retida no estômago por longo tempo em estado não-digerido. A leveza ou peso de uma bebida (*pānaka*) deve ser determinado de acordo com as quantidades, propriedades e preparações que entram em sua composição. Aqui termina a descrição das propriedades específicas das preparações do grupo *Kritānna* (alimentos processados, etc.) [128]

¹ *Rasālā* é uma preparação aromática consistindo de iogurte azedo de leite de búfala, açúcar refinado, leite, cardamomo em pó, cânfora e pimenta preta.

² *Udāvarta*: Peristaltismo reverso, movimento ascendente dos gases intestinais.

Pratos Doces [129]

Agora devemos descrever as virtudes dos pratos doces de acordo com seu sabor, potência e reações digestivas.

Os doces preparados a partir de modificações do leite são denominados *Ksira Bhakśyas* (farinha dissolvida e misturada no leite, com açúcar, etc.). São tônicos, espermatoepiéticos, agradáveis, apetitosos, aromáticos e tendem a arredondar as formas (promovem a obesidade). Dominam *pitta* e pertencem ao grupo dos alimentos que são incompletamente digeridos. Dentre eles, a variedade conhecida como *Ghritapuras* (doce no qual se adiciona manteiga purificada em massas de farinha) fornece vigor e é agradável. Este tipo de alimento domina *vāyu* e *pitta*, é espermatoepiético, pesado para a digestão e tende a estimular a produção de músculos e sangue. Os alimentos conhecidos como *Gaudikās* (doce no qual se adiciona melado em massas de farinha) estimulam a produção de carne, são espermatoepiéticos e pesados para a digestão. Eles dominam *vāyu* e *pitta*, geram *kapha* e não dão origem a qualquer acidez reativa após a digestão. Os alimentos pertencentes aos grupos *Madhu-mastakas*¹, *Sanyāvas*² e *Pupas* (bolos) são pesados quanto à digestão mas estimulam a produção de carne em suas propriedades. *Modakas* (doces) são extremamente difíceis de digerir. *Sattakas*³ dão sabor ao alimento. São apetitosos, benéficos para a voz, pesados quanto à digestão, extremamente saborosos e promovem o vigor. Dominam *vāyu* e *pitta* (*kapha*, de acordo com alguns). A preparação *Viśyandana*⁴ é agradável, aromática, doce e emoliente. Ela destrói *vāyu* e gera *kapha*; é pesada e promove o vigor. Gêneros alimentícios ou doces feitos com *sāmita* (farinha de trigo) agem como tônicos construtivos e dominam *vāyu* e *pitta*. Dentre estes, a variedade conhecida como *Phenaka* (equivalente ao *khājā* dos doces atuais) é agradável, extremamente saudável e leve. Bolos recheados com *Mudga-veśavāras*⁵ ficam longo tempo retidos no estômago em estado não digerido, enquanto aqueles que contêm carne moída e em pasta (*veśavāras*) são pesados e produtores de carne em suas propriedades.

¹ *Madhu-mastakas*: Doce que tem como ingredientes arroz em pó, cevada, *ghrita* e mel.

² *Sanyāvas*: Preparação de trigo fervida com leite, manteiga purificada, etc.

³ *Sattakas*: Creme da coalhada saturado com açúcar não refinado e *trikatu* (as três substâncias picantes: *Piper nigrum*, *Piper longum* e *Zingiber officinale*) em pó, coado através de um pedaço de linho limpo e temperado com cânfora e sementes de romã.

⁴ *Viśyandana*: Trigo em pó adicionado com leite, manteiga purificada e melado, transformado em pasta de consistência média (nem muito espessa nem muito rala).

⁵ *Veśavāra*: Preparação cozida de pasta de carne sem osso misturada com melado, *ghrita* (manteiga purificada), *pippali* (*Piper longum*) e *marica* (*Piper nigrum*). *Mudga-veśavāra* é o *veśavāra* preparado com adição do feijão *mudga* (*Phaseolus mungo*).

Doces conhecidos como *Pālalas*¹ geram *kapha*. Aqueles denominados *Śaśkulis* (correspondem aos *luchis* e *kachuris* de nossos doces modernos) tendem a aumentar *pitta* e *kapha* no organismo. *Pištakas*² são aquecedores em sua potência e tendem a irritar ou agravar *kapha* e *pitta*. Posteriormente, dão origem a uma acidez reativa pós-digestiva, são especialmente pesados quanto a digestão e levemente revigorantes (promovem o vigor). Doces feitos com *vaidalas* (feijões tais como *mudga*, etc.) possuem sabor adstringente, são leves quanto a digestão, dominam *vāyu* e *kapha*, são purgativos e tendem a restaurar *pitta* ao seu estado de normalidade, mas tendem a permanecer longo tempo retidos no estômago em estado não digerido. Bolos feitos com o feijão *maśa* (*Phaseolus radiatus*) são tônicos, espermatopoiéticos e pesados para a digestão. Da mesma forma, aqueles que são feitos com *kurchikā* (leite coalhado ou condensado) são pesados para a digestão e não incomumente geram *pitta*. Pratos doces feitos de brotos de feijões *mudga*, etc. são pesados para a digestão, geram *vāyu* e *pitta*, dão origem à reação ácida após a digestão e tendem a produzir náuseas e *Utkleśa* (azia), além de gerar uma condição de ressecamento no organismo e também afetar a visão. Doces fritos em manteiga purificada possuem sabor e aroma agradáveis, são leves, espermatopoiéticos e tônicos; dominam *vāyu* e *pitta* e tendem a melhorar a compleição e revigorar a visão. Por outro lado, aqueles fritos em óleo são pesados para a digestão, picantes em sua reação digestiva e aquecedores na potência. Destroem *vāyu*, geram *pitta* e tendem a prejudicar a visão e produzir lesões cutâneas. Doces feitos de frutas, carne, modificações do caldo da cana (melado, açúcar, etc.), gergelim e feijão *māśa* (*Phaseolus radiatus*) são tônicos, pesados para a digestão, construtores teciduais e saborosos. Alimentos fritos em recipientes de barro cozido (quebrados?) ou cozidos sobre fogo de carvão devem ser considerados leves para a digestão e possuem a virtude de agravar o *vāyu* corporal, enquanto aqueles preparados com pelotas de leite coalhado devem ser considerados pesados (na digestão) e agravadores de *kapha*. *Kulmāśas*³ geram *vāyu*, favorecem a evacuação das fezes, são pesados na digestão e tendem a produzir uma condição de ressecamento no organismo. Gêneros alimentícios feitos de cevada frita (*vātya*) mostram-se curativos nos casos de *Udāvarta* (peristaltismo reverso), tosse, catarro e *Meha* (doenças do trato uirinário). *Dhana* (cevada frita) e *ulumva* (feijões como *mudga*, et., fervidos no fogo) são leves na digestão e absorvem a quantidade excedente de gordura e *kapha* do corpo. O pó de cevada (dissolvido em água de

¹ *Pālalas*: Uma preparação de melado, pasta de gergelim e farinha de grãos.

² *Pištakas*: Bolos preparados com farinha de arroz.

³ *Kulmāśa*: Preparação alimentar feito com o feijão *māśa* (*Phaseolus radiatus*). No texto, *kulmāśa* refere-se a *canaka* (grão-de-bico) meio fervido.

forma a obter um tipo de solução pastosa, rala) é construtor de carne e espermatopoiético. Esta preparação elimina a sede, age como um tônico instantâneo, domina *pitta*, *kapha* e *vāyu* e possui propriedades purgativas. Quando transformada em porções ou bolas pastosas ralas, torna-se pesada para a digestão, e quando transformada em uma solução rala com adição de grande quantidade de água, adquire uma virtude contrária (ou seja, torna-se leve). O pó de cevada feito para chupar é fácil e rapidamente digerido por causa da sua consistência suave. O arroz frito alivia os vômitos e a disenteria e possui um sabor adstringente doce. É apetitoso, tônico e leve para a digestão, elimina a sede, prende os intestinos e tende a restaurar o *kapha* desequilibrado à sua condição de normalidade. O arroz frito em pó alivia a sede, os vômitos e a sensação de queimação da pele, impede a perspiração e mostra-se curativo nos casos de hemoptise e *Dāhajvara* (um tipo de febre biliosa caracterizada por sede insaciável e sensação de queimação). *Prithuka* (arroz debulhado ou tostado) é pesado para a digestão, emoliente, construtor de carne e aumenta *kapha* no sistema. Ingerido com leite, age como tônico, laxante e destrói *vāyu*. O arroz não maduro ou colhido recentemente possui sabor doce, é pesado para a digestão e age como construtor tecidual. O arroz envelhecido ou bem amadurecido favorece a consolidação de ossos fraturados e mostra-se curativo nos casos de *Meha* (patologias do trato urinário). Como uma grande variedade de substâncias entra na composição (de nossa alimentação diária), durante a ocorrência de certos desequilíbrios dos *doshas* corporais, um médico deve prescrever uma dieta para seu paciente após cuidadosa avaliação da natureza dos gêneros alimentícios e das propriedades que adquirem através da combinação e da adição de condimentos, assim como os desejos naturais de uma pessoa por um determinado tipo de alimento. [129]

Anupanam (bebidas ingeridas após as refeições) [130-135]

Agora devemos discursar sobre as bebidas e as soluções que são consideradas benéficas quando ingeridas após um determinado tipo de alimento (*Anupānas*).

Certas pessoas sobrecarregadas pelo sabor azedo desejam, naturalmente, os doces, enquanto outros inteiramente saciados de coisas doces, sentem prazer por coisas azedas. Portanto, alguma coisa azeda é boa para quem comeu doce e os doces são bons para as pessoas que ingeriram um alimento ácido. [130]

Água fria, água morna, *āsava* (vinho), *madya* (bebidas fermentadas em geral), sopa de *mudga* (*Phaseolus mungo*), sucos de frutas ácidas, mingau azedo de arroz, leite e caldo de carne são geralmente utilizados como bebidas após

uma refeição completa. Dentre estas bebidas, deve-se optar apenas por aquela que se mostre benéfica para uma pessoa e a bebida escolhida deve ser-lhe oferecida em uma quantidade adequada. O médico inteligente deve determinar o tipo de bebida necessária em cada caso após considerar a natureza da doença em tratamento, a estação do ano e as propriedades das substâncias sólidas e líquidas que entram na composição da dieta. Dentre todos os tipos de bebidas, a água celeste (atmosférica) limpa, conservada em um recipiente puro, deve ser considerada a melhor, uma vez que tal água contribui de todos os modos para o bem estar (ou seja, é condizente com o desenvolvimento corporal) de uma pessoa através de toda sua vida e todos os seis diferentes sabores são inerentes à este fluido celestial. Em resumo, estabelecemos a regra a ser observada com relação às bebidas pós-prandiais e agora vamos nos estender quanto às suas propriedades específicas. A água quente deve ser ingerida apenas após a ingestão de qualquer substância oleosa ou gordurosa, que não sejam os óleos de *bhallātaka* (*Semecarpus anacardium*) e *tauvaraka* (*Hydnocarpus wightiana*). Certas autoridades asseguram que a sopa do feijão *mudga* e o mingau azedo de arroz (*kānjika*) devem ser respectivamente ingeridos (no verão e no inverno) após a ingestão de grande quantidade de óleo durante uma refeição. A água fria deve ser ingerida após a ingestão de bolos e mel, assim como após iogurtes, *pāyasa*¹ e nos casos de envenenamento e desequilíbrios causados pelos efeitos do vinho. De acordo com muitas autoridades no assunto, a água tépida deve ser ingerida após qualquer tipo de bolo (preparação de pasta de arroz, etc.) [131]

O leite ou o caldo de carne devem ser prescritos como bebida pós-prandial para pessoas habituadas a refeições de arroz *śali* ou feijão *mudga*, ou para aquelas que estão fatigadas com as exigências de uma guerra ou de uma longa jornada, ou que estão oprimidas pelo calor do sol ou pelo fogo ardente, assim como para aquelas que estão se recuperando dos efeitos de venenos ou de vinho. O mingau azedo de arroz e a nata da coalhada devem ser utilizados após a ingestão de feijão *māśa*, etc. O vinho (*madya*) é a bebida pós-prandial adequada para aquele que tem o vício de bebê-lo, e o mesmo também é recomendado após uma dieta de carne. Água fria ou sucos de frutas azedas (tais como romã, etc.) constituem as melhores bebidas pós-prandiais para aqueles que não possuem o hábito de beber vinho. O leite é uma ambrosia para pessoas debilitadas por estudar exaustivamente ou pelo excesso de relações sexuais, e para todos que se expuseram ao sol depois de uma viagem longa e difícil. O vinho (*surā*) é a bebida pós-prandial para pessoas enfraquecidas e a água saturada com mel é a bebida para pessoas corpulentas. Pessoas saudáveis podem usar uma variedade de sobremesas e bebidas durante e após as refeições. Alimentos que são

¹ *Pāyasa*: Preparação de arroz, leite e açúcar cozidos juntos.

emolientes em suas virtudes e aquecedoras em sua potência devem ser considerados como dieta saudável nas doenças causadas pelo *vāyu* em estado de desequilíbrio. Substâncias que são aquecedoras em sua potência e tendem a produzir uma condição de ressecamento (*rukśa*) no organismo devem ser prescritas como dieta saudável em doenças causadas pela ação do *kapha* desequilibrado. Da mesma forma, aquelas que são doces e frias em sua potência mostram-se saudáveis nos desequilíbrios *pittaja*. O leite e o caldo de cana-de-açúcar são benéficos para pessoas que sofrem de hemoptise. Os *āsavas* (vinhos) de *arka* (*Calotropis procera*), *śelu* (*Cordia dichotoma*) e *śiriśa* (*Albizzia lebbek*) são benéficos para aqueles indivíduos que sofrem dos efeitos de qualquer veneno. [132]

Anupānas específicos para determinados grupos de alimentos [133-135]

Agora devemos descrever separadamente as bebidas pós-prandiais a serem ingeridas após o uso de gêneros alimentícios considerados sob os diversos grupos discutidos anteriormente. A sopa azeda de *kola* (*Zizyphus jujuba*) deve ser ingerida após uma refeição composta de quaisquer cereais mencionados anteriormente, tais como, *śukhadhānya* (arroz), *kudhānya*, etc. o mingau azedo deve ser utilizado após uma refeição de feijão *mudga* (*Phaseolus mungo*) ou de qualquer outro grão semelhante. O *āsava* (vinho) de *pippali* (*Piper longum*) deve ser empregado após uma refeição com carne de veado (do tipo que possui pernas longas) ou da carne daqueles animais da família *Dhanvaja*. Os vinhos de *kola* (*Zizyphus jujuba*) e *vadara* (*Zizyphus jujuba*) devem ser utilizados após a ingestão de carne cozida de aves da espécie *Viškira* (galináceas). O vinho de *kśira-vrikśa*¹ deve ser utilizado após uma refeição composta de carne de animais da espécie *Pratuda* (pássaros e aves que ciscam). Os vinhos da noz do coco e da tamareira devem ser utilizados após a pessoa consumir a carne de animais de espécies *guhā-śaya* (animais que habitam tocas). O vinho *Krishna-gandhā* deve ser ingerido após uma refeição com a carne de animais da família *parna-mriga* (animais arborícolas; um macaco). O vinho de *āsvagandha* (*Withania somnifera*) deve ser ingerido após uma refeição composta de carne de animais da espécie *Prasaha* (animais que arrebatam e rasgam sua presa). O vinho de *phalaśara* (fruto da *Sacharum sara*) deve ser tomado após a ingestão de carne de qualquer animal *Vileśaya* (que habitam tocas). O vinho de *triphala*² deve ser utilizado após a ingestão da carne de animais com cascos não-bifurcados

¹ *Kśira-vrikśas*: Frutas que nascem de árvores como *āsvatha* (*Ficus religiosa*), *plakśa* (*Ficus infectoria*; *F. lacor*), *udumbara* (*Ficus glomerata*), etc. recebem a denominação de *kśira-vrikśas*.

² *Triphala*: As três frutas, *Terminalia chebula*, *Terminalia belerica* e *Embllica officinalis*.

(*Ekaśapha*). O vinho de *khadira* (*Acacia catechu*) deve ser ingerido após uma refeição com a carne de animais com cascos bifurcados.[133]

O *āsava* (vinho) de *śringātaka* (*Trapa bispinosa*) ou *kaśeruka* (*Scirpus kyssoor*) deve ser ingerido após a ingestão da carne de animais da espécie *kulechara* (que vivem nas margens dos lagos, etc.) Estes mesmos vinhos devem ser considerados como bebidas pós-prandiais adequadas após refeições compostas de moluscos (*Kośastha*) ou de carne de animais pertencentes à família *Pādi* (lagartos). O *āsava* de cana-de-açúcar (vinagre) deve ser ingerido após a ingestão da carne de animais da família *Plava* (pelicanos). O vinho de *mrināla* (não identificada corretamente) deve ser ingerido depois da ingestão de qualquer peixe *nādeya* (de água doce). O vinho de *mātulunga* (*Citrus medica*) deve ser utilizado após a ingestão de qualquer peixe *sāmudra* (de água salgada). O vinho de *padma* (bulbo do lótus) deve ser utilizado após a ingestão de frutas azedas. Vinhos de romã ou *vetra* (*Calamus tenuis*) devem ser utilizados após a ingestão de frutas adstringentes. O *āsava* de *kanda* (ou *khandā*, segundo D.R.) tratado com as três drogas picantes conhecidas como *trikatu*¹ deve ser ingerido após frutas doces. O mingau de arroz fermentado e azedo deve ser tomado após a ingestão de frutas *tāla* (*Borassus flabeliformis*), etc. Os vinhos de *durvā* (*Cynodon dactylon*), *nala* (*Phragmites karka*; *Arundo donax*) ou de *vetra* (*Calamus tenuis*) devem ser ingeridos após frutas picantes. Os *āsavas* de *śvadamstrā* (*goksura* ou *Tribulus terrestris*) ou de *vasuka* (não identificada corretamente) devem ser ingeridos após *pippalis* (*Piper longum*), etc. Os vinhos de *dārvi* (*Berberis asiatica*; *B. aristata*) e *karira* (*Capparis decidua*) devem ser ingeridos após *kuśmāndas* (*Benincasa cerifera*), etc. O *āsava* de *lodhra* (*Symplocos racemosa*) deve ser utilizado após a ingestão de hortaliças, *chuchchu*, etc. O vinho de *triphala* (as três frutas) deve ser ingerido após *jivanti* (*Leptadenia reticulata*), hortaliças, etc., e a mesma regra deve ser observada com relação às hortaliças *kusumbha* (*Carthamus tinctorius*). [134]

O *āsava* (vinho) de drogas conhecidas como *mahā panchamula*² deve ser utilizado após a ingestão de hortaliças como *mandukaparni* (*Centella asiatica*), etc. Vinhos de frutas azedas devem ser utilizados após a ingestão da medula de árvores do tipo tamareira, *tāla* (*Borassus flabelifer*), etc. O vinho conhecido como *surāsava* (mingau de arroz fermentado) deve ser utilizado após uma ingestão excessiva de sal *saindhava*, etc. A água pode ser ingerida na ausência da bebida pós-prandial adequada em todos estes casos. [135]

¹ *Trikatu*: As três substâncias picantes, *Piper longum*, *Piper nigrum* e *Zingiber officinale*.

² *Mahā Panchamula*: *Aegle marmelos*, *Gmelina arborea*, *Clerodendron phlomides*, *Stereospermum suaveolens* e *Oroxylum indicum*.

Considerações gerais sobre a ingestão de bebidas [136-138]

(Versos autorizados sobre o assunto)

A água atmosférica ou da chuva é a melhor dentre todas as bebidas e todos os refrescos. A água mais saudável para a pessoa é aquela com a qual ela esteja habituada desde o nascimento. A água quente é benéfica nos desequilíbrios de *vāyu* e *kapha* e a água fria é benéfica em doenças que possuem sua origem no sangue desequilibrado ou no *pitta* perturbado. Uma refeição excessivamente pesada, assim como aquela que geralmente tende a desequilibrar os *doshas* fundamentais do corpo, pode ser facilmente e rapidamente digerida com a ajuda de uma bebida pós-prandial adequada. Uma bebida pós-prandial apropriada, ingerida após uma refeição, produz um apetite renovado pelo alimento, aumenta a massa corporal, age como bebida espermatopoiética, desintegra a combinação ou o acúmulo dos *doshas* desequilibrados do corpo, alivia o organismo, aumenta a maciez do corpo, elimina a sensação de fadiga e de exaustão, produz sensações agradáveis e, conseqüentemente, estimula o apetite, domina ou pacifica os *doshas* desequilibrados, elimina a sede, melhora a compleição e promove harmonia e vigor ao sistema. [136]

Qualquer bebida empregada no início de uma refeição tende a produzir um emagrecimento gradual da forma do corpo; aquela ingerida no decorrer de uma refeição protege contra seu emagrecimento e sua corpulência, enquanto aquela ingerida no término de uma refeição serve para adicionar ao corpo crescimento e arredondamento. Portanto, a ingestão de bebidas durante as refeições deve ser determinada de maneira mais criteriosa e a ingestão deve ser feita com a maior prudência e discriminação. O alimento levado ao estômago de uma pessoa que não utiliza estes líquidos permanece longo tempo sem ser digerido e resiste em ser convertido em quimo, tornando-se uma fonte positiva de desconforto. Portanto, o uso de uma bebida pós-prandial é absolutamente obrigatório para todos os seres humanos, exceto para aqueles que sofrem de dispnéia, tosse, endocardite ulcerativa (*Urahkśata*), ptialismo, afonia e de doenças que afetam partes do corpo localizadas acima das clavículas. [137]

Após o uso de uma bebida pós-prandial, deve-se evitar uma longa caminhada, diálogos prolongados, cantar, dormir e ler, de forma que a bebida absorvida não afete o estômago, (agravando os *doshas* corporais) e que, ao se alojarem em regiões da garganta e do peito, podem dar origem à secreção de muco, falta de apetite, desenvolvendo sintomas aflitivos como vômitos, etc., e produzindo desequilíbrios também. [138]

Alimentos leves ou pesados [139-140]

A leveza e o peso de um gênero alimentício não vão contra a natureza¹. Estas propriedades dependem mais do modo de preparar ou cozinhar do que da natureza das substâncias em si²; dependem mais da quantidade que é ingerida do que do modo de prepará-los ou cozinhá-los³; dependem mais do alimento em si (literalmente, do arroz fervido) do que da quantidade em que foi utilizado⁴; e ainda, dependem mais do tempo (de maturidade) do que do alimento⁵. [139]

A questão da leveza e do peso de um gênero alimentício afeta o preguiçoso, o doente, o luxurioso e os homens de constituição delicada e sem apetite, mas este bom discernimento das propriedades de um gênero alimentício não é imperativamente obrigatório para homens fortes e saudáveis, de hábitos ativos e digestão boa e saudável, que estão habituados a comidas duras e sólidas, e que podem, de forma tolerável, permitir-se dispensar todas estas considerações. Aqui termina a descrição do grupo dos pós-prandiais. [140]

Regras dietéticas [141]

Ouçá-me, oh minha criança, discursar sobre as regras a serem observadas com relação à alimentação. A cozinha deve ser espaçosa e mantida limpa e pura, e ninguém que não seja pessoa de confiança deve ter acesso à ela. O médico deve prescrever o alimento ou a dieta preparada por cozinheiros experientes (de forma que possam dar ao alimento o sabor e a coloração que ele deseja) e mantê-la em um lugar limpo e puro, oculta da vista do público. Depois disso, o alimento que está inócuo, pela administração de medicamentos antitóxicos, e livre de todos os venenos após a recitação de *mantras* sobre ele (por um *arthavan*), e tendo sido aspergido com água de encantamento místico, deve ser servido (ao rei). [141]

¹ Comentário: Se perguntarmos, por que a carne de um animal da família *jangala* (que habitam as florestas) é leve? A resposta seria, porque ela é assim por natureza.

² Comentário: Por exemplo, o grão *vrihi* (arroz) é naturalmente pesado para a digestão, mas as sementes de *vrihi* quando fritas são leves.

³ Comentário: Por exemplo, um alimento pesado deve ser ingerido até que o apetite tenha sido satisfeito pela metade, enquanto um alimento leve para a digestão pode ser ingerido até a saciedade.

⁴ Comentário: Por exemplo, dentre as variedades de alimentos processados, tais como *manda*, *peya*, *vilepi*, *bhakta* e *pístaka*, são mais pesados em ordem sucessiva, ou seja, os que sucedem são mais pesados do que os precedentes.

⁵ Comentário: Por exemplo, o arroz recentemente colhido é mais pesado do que aquele que permaneceu estocado por um ano.

Regras para servir uma refeição [142-145]

Agora devo descrever o modo de servir os diferentes pratos. A manteiga purificada deve ser servida em um recipiente de aço (*kānta-loha*); *peyā* (mingau ralo), em uma tigela de prata; e todos os tipos de frutas e doces (tais como *laddukas*), sobre folhas. As preparações de carne, conhecidas como *pariśuśka*¹ e *pradigdha māmsam*, devem ser servidas em travessas douradas; alimentos líquidos e caldos de carne em tigelas de prata; *katvaras* (coalhada misturada com óleo) e *kharas* (um tipo de sopa) em utensílios de pedra; e leite fervido frio (*payah*), em vasilhas de cobre. Outras bebidas, vinhos e refrescos devem ser servidos em potes de barro; e *rāga-śādavas*² e *sattakas*³, em tigelas frias de vidro puro, ou em recipientes feitos de cristal e pedras *vaidurya*. O cozinheiro deve colocar as tigelas contendo preparações de feijões, arroz fervido e alimentos para chupar em travessas espaçosas, limpas, de desenho criativo ou extravagante, e espalhá-los em frente (ao rei). Todos os tipos de sobremesa, doces e iguarias secas devem ser servidas à sua direita, enquanto todas as sopas, etc. caldos de carne, bebidas, refrescos, leite, *khada-yuśa* (sopa de feijões) e *peyā* (mingau ralo) devem ser colocados à sua esquerda. Tigelas contendo preparações de melado, *rāga-śādava* e *sattaka* devem ocupar um local no meio, entre os dois tipos de travessas descritas acima. [142]

O médico inteligente, bem versado nas regras de servir pratos como afirmado acima, deve observar o rei à mesa, localizada em uma sala isolada, bonita, espaçosa, abençoada, perfumada e decorada com flores, que possua um piso plano, e o rei deve alimentar-se daqueles pratos sagrados e agradáveis, servidos nem quentes nem frios, cozidos e temperados da forma desejada, e dotados de seus sabores específicos. [143]

O médico que está atendendo deve observar que o rei coma primeiramente os pratos doces, depois, os azedos e salgados e aqueles de sabor picante e outros, no final da refeição⁴. Primeiramente, ou no início de uma refeição, devem ser ingeridas frutas como romã, etc., e depois destas frutas, *peyas* (mingaus ralos) e

¹ *Pariśuśka*: Carne frita muitas vezes com manteiga purificada e fervida em água morna para ser posteriormente desidratada com condimentos.

² *Śādava*: Sopa de *mudga* em cuja composição entram ingredientes com sabores doce, salgado, adstringente, azedo e picante, em grande quantidade.

³ *Sattakas*: Creme da coalhada saturado com açúcar não refinado e *trikatu* (as três substâncias picantes: *Piper nigrum*, *Piper longum* e *Zingiber officinale*) em pó, coado através de um pedaço de linho limpo e temperado com cânfora e sementes de romã.

⁴ O sabor dos alimentos doces ingeridos no início irão dominar o *vāyu* localizado no estômago naturalmente; os pratos de sabor azedo ou salgado, ingeridos no meio de uma refeição, estimularão o fogo digestivo localizado no pâncreas (*agnyāśaya*), enquanto o sabor picante ingerido no final tenderá a dominar *kapha*.

arroz fervido e pratos processados, assim como os doces. Certas autoridades determinam que os alimentos sólidos ou espessos devem ser ingeridos no início, enquanto outros declaram que a regra deve ser oposta. Dentre as frutas, *āmalaka* (*Emblica officinalis*) é a que possui mais propriedades para destruir *doshas*, e é a menos prejudicial dentre elas. (A fruta) *āmalaka* é, portanto, recomendada no início, no meio e no final de uma refeição. Alimentos como *mrinālam* (o talo do lótus), *viśam* (o bulbo do lótus), *śāluka*, *kanda* e cana-de-açúcar devem ser ingeridos no início de uma refeição e nunca no final. Um homem, versado na ciência da Medicina (*Ayurveda*), deve sentar-se durante sua refeição em uma posição confortável, em uma cadeira alta e ingerir alimentos leves, saudáveis, emolientes e mornos, que sejam adequados ao seu temperamento e ricos em preparações fluidas, com uma quantidade adequada de arroz fervido, no horário correto, com o corpo ereto e com a mente completamente entretida no ato de comer, nem rapidamente, nem muito lentamente, mesmo quando estiver sentindo a aflição de uma fome violenta e intensa. [144]

O alimento ingerido com bom apetite é mais agradável e saboroso. O alimento que é adequado ao temperamento da pessoa não produz qualquer desconforto após a ingestão. O alimento leve é rapidamente digerido. Alimentos emolientes promovem vigor ao sistema. Alimentos mornos melhoram o apetite. Alimentos ingeridos nem muito lentamente, nem rapidamente, são digeridos de maneira uniforme. O alimento que possui grande quantidade de componentes líquidos não é imperfeitamente digerido, nem sujeito a qualquer reação ácida. A moderação na alimentação leva a uma digestão feliz e perfeita e tende a manter os princípios fundamentais do corpo em seu estado de normalidade. [145]

Alimentação conforme as estações [146]

Durante os meses frios, quando as noites são mais longas, as substâncias que tendem a dominar os *doshas* corporais que estão naturalmente desequilibrados durante estas estações, devem ser ingeridas pela manhã, enquanto naquelas estações nas quais os dias são mais longos, as coisas que são adequadas para estas estações devem ser ingeridas à tarde. (Na primavera e no outono), quando os dias e as noites são iguais, a refeição deve ser ingerida no meio do intervalo de um dia e uma noite¹. [146]

¹ Esta regra é considerada benéfica nos casos de pessoas que se alimentam de uma única refeição no intervalo de um dia e uma noite. Aqueles que possuem o hábito de fazer duas refeições em um dia, devem ingerir uma meia refeição leve a um *prahara* (período de 3 horas) e um quarto da manhã e uma outra entre o terceiro e o quarto *praharas* da tarde (*panjikākāra*). De acordo com Jejjada, as refeições devem ser feitas entre o terceiro e o quarto *praharas* do dia e da noite.

Alimentação excessiva e insuficiente [147]

Uma refeição não deve ser ingerida antes do horário designado, nem antes que o apetite esteja completamente manifestado. Da mesma forma, a alimentação excessiva ou insuficiente deve ser reprimida. Alimentar-se em horários impróprios e antes do sistema sentir-se leve e livre gera grande número de doenças, e pode finalmente levar à morte. Uma refeição ingerida uma hora depois do horário designado tende a agravar o *vāyu* corporal, o qual afeta o fogo digestivo, e oferece sérios obstáculos ao processo da digestão. O alimento digerido com dificuldade no estômago gera desconforto e destrói todo o desejo por uma segunda refeição. A dieta insuficiente gera satisfação inadequada e tende a enfraquecer o corpo. A alimentação excessiva, pelo contrário, está ligada a sintomas como preguiça, peso no corpo, indisposição para se movimentar e distensão gástrica, acompanhada por ruídos intestinais, etc. Portanto, cabe ao homem ingerir apenas a quantidade de alimento que ele pode digerir facilmente, e este alimento deve ser bem cozido e preparado de forma a possuir todas as propriedades recomendadas (adequadamente nutritivo). A moderação na dieta é a regra de ouro, e deve-se levar em consideração os deméritos de um alimento em particular antes de ingeri-lo e a natureza do horário (dia ou noite) em que ele é ingerido. [147]

Alimentos que dificultam e facilitam a digestão [148-149]

Annam (qualquer alimento sólido ou arroz fervido) que seja impuro e sujo, contaminado com veneno, ou que já tenha sido comido por uma outra pessoa, assim como aquele que esteja repleto de ervas daninhas, seixos, poeira, etc., aquele que a mente repudia instintivamente, ou cozido no dia anterior ou que tenha sido conservado durante toda a noite, assim como aquele que não tenha sabor ou que exale odor fétido, devem ser igualmente rejeitados. Além disso, o alimento que foi cozido há muito tempo, ou que se tornou frio e duro e que foi aquecido novamente ou incompletamente coado, ou que tenha sido queimado e que esteja sem sabor, também não devem ser servidos como alimento. Pratos cada vez mais saborosos devem ser sucessivamente ingeridos no decorrer de uma refeição. Durante a refeição, a boca deve ser freqüentemente lavada ou feito gargarejo, uma vez que o palato constantemente limpo torna-se mais susceptível ao sabor e aquilo que vai ser ingerido posteriormente é melhor degustado, podendo proporcionar todos os prazeres de uma primeira mordida. O palato afetado com o sabor doce no início falha em apreciar os sabores dos pratos que sucedem. Portanto, a boca deve ser lavada a intervalos durante a refeição. O alimento doce ingerido com prazer afeta a mente, traz satisfação,

energia, vigor e felicidade em sua seqüência, e contribui para o crescimento do corpo; enquanto aquele de caráter contrário está ligado a efeitos opostos. O alimento que não sacia o homem, mesmo depois de ingerido novamente, deve ser considerado *svādu*, ou seja, adequado para ele. Após terminar uma refeição, deve-se beber água na quantidade considerada benéfica. O alimento aderido aos dentes deve ser suavemente retirado utilizando-se um palito de dentes, uma vez que, se não removido, produzirá um tipo de odor fétido na boca. [148]

Vāyu aumenta após a digestão estar completa; *pitta*, durante o processo, enquanto *kapha* aumenta imediatamente após o ato de comer. Portanto, *kapha* deve ser dominado após o final de uma refeição, e o homem inteligente deve chegar ao final da refeição ingerindo uma fruta de sabor adstringente, picante ou amargo, ou mastigando uma folha de bétele, preparada com noz de areca partida, cânfora, noz-moscada, cravo-da-índia, etc. ou fumando, ou utilizando algo que remova instantaneamente a viscosidade na cavidade bucal, e que a permeie com sua própria essência. [149]

Conduta após as refeições [150-151]

Depois, a pessoa que come deve repousar, como um rei, até que a sensação de sonolência secundária à alimentação seja removida. Após o repouso, ela deve caminhar cem passos e deitar-se em uma cama, sobre seu lado esquerdo. Após alimentar-se, um homem deve entreter-se ouvindo sons suaves, vendo paisagens e sentindo sabores agradáveis, com perfumes doces e contato com coisas macias e aveludadas, em resumo, quaisquer coisas que cativem a alma e envolva a mente com lapsos de prazer, uma vez que tais sensações agradáveis ajudam grandemente no processo da digestão. Sons ásperos e discordantes, visões abomináveis, contatos com a pele que sejam duros e não prazerosos, odores fétidos e desagradáveis, experimentados após uma refeição, ou a ingestão de arroz fervido impuro e detestável, ou uma gargalhada alta e convulsiva após uma refeição, são seguidos por vômitos. [150]

O repouso após a refeição (sesta) não deve ser longo e contínuo; aquecer-se em frente ao fogo, expor-se ao sol, viajar, andar de carruagem, nadar, banhar-se, etc. devem ser evitados apenas logo após uma refeição completa e substanciosa. Uma dieta na qual predomine pratos líquidos deve ser evitada. No decorrer de uma refeição não deve ser experimentado apenas um único sabor. Hortaliças cozidas, arroz fervido de qualidade inferior e uma dieta predominantemente ácida devem ser evitados. Substâncias de um único sabor não devem ser ingeridas em grandes quantidades de uma única vez, nem substâncias de vários sabores devem ser constantemente ingeridos. Uma segunda refeição não deve ser feita no mesmo dia quando o apetite estiver

embotado pela refeição anterior. Ingerir alimentos com a refeição anterior incompletamente digerida pode trazer sérias dificuldades para as funções digestivas. Um homem com apetite prejudicado ou embotado deve evitar ingerir alimentos pesados, assim como grandes quantidades de substâncias leves. Bolos nunca devem ser ingeridos, e uma quantidade de água dobrada deve ser ingerida se eles forem comidos sem que a pessoa esteja com fome, para assegurar uma digestão segura dos mesmos. Bebidas, substâncias para chupar e doces (alimentos sólidos), são sucessivamente mais pesados na ordem em que são citados. Quando os alimentos forem pesados, devem ser ingeridos apenas na metade da quantidade, enquanto alimentos mais leves podem ser ingeridos até a saciedade. Alimentos líquidos, ou aqueles nos quais predominam substâncias líquidas, não devem ser ingeridos em grandes quantidades. Alimentos secos combinados com um grande número de outras substâncias, quando ingeridos, não causam qualquer dano ao estômago. Alimentos secos (*annam*) ingeridos isoladamente não podem ser completamente digeridos. São transformados em massas (protuberâncias) no estômago, são irregularmente transformados em quimo e produzem digestão gástrica deficiente seguida por acidez reativa. Quando *pitta* está confinado no estômago ou nos intestinos, o alimento ingerido, possuindo ou não características que o identifiquem como pertencente ao grupo *vidāhi*, na verdade, é incompletamente digerido e dá origem a uma acidez reativa. Alimentos secos (bolos, etc.), combinações alimentares incompatíveis (leite com peixe, etc.), e aqueles que permanecem longo tempo retidos no estômago em estado não digerido, tendem a prejudicar as funções digestivas (*agni*). [151]

Indigestão [152-154]

Causas gerais de indigestão [152]

Kapha, *pitta* e *vāyu*, respectivamente, produzem os tipos de indigestão mucosa do quimo (*āmājirnam*), indigestão ácida (*vidagdhājirnam*) e indigestão por matéria fecal encarcerada (*viṣtabdhājirnam*). Certas autoridades afirmam que há uma quarta classe de indigestão, conhecida como a indigestão do quilo não-assimilado (*rasa-śeśa*). Beber uma quantidade anormal de água, alimentação irregular, supressão voluntária de qualquer necessidade natural do corpo, dormir durante o dia, manter-se acordado até altas horas da noite, ingerir alimento leve com apetite muito intenso são fatores que interferem com a digestão apropriada do alimento e levam ao desenvolvimento de sintomas de indigestão. O alimento ingerido por uma pessoa sob a influência de inveja,

paixão, ganância ou raiva, etc. ou por um homem que sofre de uma doença crônica, não é adequadamente digerido. [152]

Tipos de indigestão: *Āmājirnam*, *Vidagdha*, *Viṣṭabdha* e *Rasa-śeśa* [153]

A indigestão na qual a matéria alimentar digerida adquire um sabor doce é denominada *āmājirnam* ou indigestão quimosa (ou mucosa); aquela na qual o alimento ingerido adquire um sabor ácido no estômago é denominada indigestão *vidagdha*. A forma na qual a matéria alimentar trazida para o estômago é parcialmente ou irregularmente digerida (uma porção é digerida e outra não), seguida por dor perfurante ou em pontada no estômago e completa supressão da eliminação dos flatos, é denominada indigestão *viṣṭabdha*. A indigestão causada pela não-assimilação do quilo (*rasa-śeśa*) é caracterizada pela ausência de qualquer eructação ácida ou azeda, mas o paciente não se sente inclinado a alimentar-se, apesar do caráter normal das eructações, caso se manifestem. Este tipo de indigestão é posteriormente caracterizado por dor na região do coração e azia. Os sintomas desfavoráveis de indigestão são perda súbita da consciência, delírio, vômitos, azia, preguiça com sensação de fraqueza nos membros, vertigem, etc., os quais podem finalizar com a morte. [153]

Tratamento da indigestão [154]

O jejum é benéfico no caso de indigestão *āmājirna* (mucosa). A eliminação do conteúdo do estômago promove o alívio nos casos de *vidagdha* (indigestão ácida). A fomentação aliviará um caso de indigestão *viṣṭabdha* (digestão parcial), enquanto em uma indigestão pelo quilo não-assimilado, o paciente deve ser mantido em repouso na cama e devem ser administradas fomentações e medicações digestivas. Em um caso de indigestão *vidagdha*, o paciente deve ser induzido a vomitar o conteúdo de seu estômago com auxílio de água morna saturada com sal, enquanto em um caso de indigestão mucosa (quimosa), o paciente deve adiar todo alimento até que tenha restaurado sua condição natural. Um paciente que sofre de indigestão, cujo sistema tenha sido limpo e esteja leve com as medidas mencionadas acima, deve jejuar até restaurar sua condição natural quanto ao vigor e *doshas* do corpo. [154]

Tipos de alimentação [155-156]

A ingestão combinada de gêneros alimentícios saudáveis e insalubres é denominada alimentação promíscua ou indiscriminada (*samaśanam*), a ingestão excessiva ou insuficiente a intervalos e em estações inadequadas recebe a denominação de alimentação irregular (*viśamāśanam*). A ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido completamente digerida no estômago é

denominada *adhyāsanam*. Estes três tipos de alimentação são prejudiciais, geram rapidamente uma variedade de doenças e, finalmente, podem estar relacionadas a conseqüências fatais. A ingestão de água fria ajuda a acelerar a digestão do alimento incompletamente digerido, que já deu origem a uma reação ácida, uma vez que a frieza da água tende a dominar o *pitta* desequilibrado, e o alimento assim umedecido pela água tende a circular naturalmente em direção aos intestinos. [155]

Tratamento de alguns sintomas de erros alimentares [156]

O homem que se queixa de sensação de queimação no estômago, garganta ou coração, deve encontrar alívio chupando uma pasta feita de mel e *haritaki* (*Terminalia chebula*) em pó, ou com o pó de *haritaki* e *drāksā* (uva). O homem que, apesar de forte e radiante com o brilho da saúde, sofre de um ataque de indigestão pela manhã, pode seguramente ingerir uma refeição saudável ao meio-dia, após ter tomado *abhayā* (*Terminalia chebula*) e *śunthi* (gingibre) em pó. Pode-se experimentar a sensação de apetite mesmo em um estado de indigestão, quando o quilo ou a matéria alimentar, acumulada no estômago e pressionada pelos *doshas* desequilibrados, está confinada em uma dobra (parede, nicho) da víscera, sem obstruir a passagem do calor do fogo local. Este apetite vicariante (anormal) mata sua vítima, enganando-a com a vivacidade de um veneno. [156]

Propriedades específicas da matéria – Vinte qualidades [157-158]

Agora devemos tratar das ações das diversas propriedades da matéria, e a partir delas, devemos inferir a natureza das propriedades que são inerentes aos vários tipos de matéria.

A frieza é agradável, estimula virtudes adstringentes, alivia crises epiléticas, a sede e a sensação de queimação do corpo e impede a perspiração.

O calor é o oposto da frieza em sua ação. Ele é de grande ajuda no início do processo de supuração nos furúnculos e abscessos.

A oleosidade promove o brilho e age como um tônico emoliente e cosmético.

A secura é o oposto da oleosidade; ela produz adstringência (aperto) e torna a coisa áspera à percepção tátil.

A viscosidade é vitalizante, tônica, pesada quanto à digestão; tende a produzir *kapha* e produz adesão (consolidação) de ossos fraturados.

A qualidade de absorção (*viśad*) é oposta à viscosidade. Ela absorve ou impregna todas as secreções mucosas e ajuda no processo de cura de uma úlcera ou ferida.

A penetrância ou agudeza gera queimação e supuração, e impede as secreções.

A maciez ou suavidade é o oposto da penetrância.

O peso produz preguiça (*languidez*), aumenta as excreções e é tônico, agradável e construtor de carne.

A leveza é o oposto do peso. Ela promove a liquefação e é um agente aquecedor. As dez virtudes com suas ações foram descritas agora. [157]

Agora ouça a descrição que farei sobre as outras dez propriedades da matéria com suas ações específicas.

A ação de fluidificar é umectante.

A ação de compactar é espessante e obstrutiva.

A umidade é semelhante à viscosidade.

A aspereza é semelhante à absorção.

A ação de exalar fragrância é agradável, sutil, suave e prazerosa.

A ação de exalar fedor é oposta à anterior, produz náuseas e gera falta de apetite pelo alimento.

A ação laxante restaura a condição normal dos *doshas*.

A ação narcótica altera a condição da vitalidade.

A ação expansiva (semelhante à do vinho) é a propriedade em função da qual uma droga ou uma substância permeia instantaneamente todo o organismo e é subsequentemente digerido.

A ação da emanção ou da evolução é uma virtude idêntica à expansividade, com a exceção de que ela permeia o organismo em seu estado não digerido e tende a desintegrar os princípios fundamentais do corpo.

A ação da instantaneidade, como a expansão de uma gota de óleo sobre uma tigela de água, ajuda a permear todo o organismo simultaneamente com o uso de uma droga.

A ação sutil ou a sutileza é a qualidade em função da qual uma coisa pode penetrar nos menores capilares e canais do corpo. As vinte qualidades ou virtudes foram descritas. [158]

Transformações dos alimentos no organismo [159-162]

Descreveremos então as transformações que os alimentos sofrem no organismo. O organismo animado é composto dos cinco princípios materiais fundamentais, e o alimento de um ser orgânico vivo necessariamente compartilha das características de seus componentes corpóreos. O alimento, que

consiste dos cinco princípios (elementos) materiais fundamentais, é digerido, por sua vez, pelos cinco fogos ou calores elementares, e cada um de seus princípios constituintes vão aumentar seus análogos (semelhantes) no organismo humano. [159]

O alimento que é seguido por uma reação digestiva doce vai aumentar a quantidade de *pitta*, enquanto aquele que é completamente digerido contribui para o aumento do *vāyu* corporal (sistema nervoso). As fezes e a urina constituem a porção excretada do alimento bem digerido; o quilo linfático é a substância extraída do quilo bem amadurecido (como descrito no capítulo sobre a origem do sangue, Capítulo XIV, Origem e Características do Rasa, no presente trabalho). O quilo linfático, transportado pelo *vāyu* vital conhecido como *Vyāna vāyu* tende a fortalecer todos os princípios fundamentais do corpo. [160]

Kapha é a porção excretada do quilo linfático; *pitta* é a porção excretada do sangue; as impurezas ceráceas encontradas no tímpano (ouvido), etc., são as porções excretadas da carne. A perspiração é a matéria excretada da gordura. As unhas e os cabelos são as porções excretadas dos ossos. A cera depositada nos cantos dos olhos e as secreções oleosas que algumas vezes marcam a pele são as porções excretadas da medula óssea. Ao amanhecer, o homem acorda de seu sono, e seu coração abre-se como uma flor de lótus, e permanece assim até que o sono feche suas pálpebras. Deste modo, os princípios fundamentais do corpo permanecem sem umidade durante o estado de vigília. Consequentemente, um homem deve ingerir uma refeição à noite, mesmo se o alimento ingerido durante o dia continuar até então não digerido, sem medo de cometer o erro físico do *adhyaśanam* (excesso de alimentação). Mas quanto à conduta à noite, o caso é oposto quando o homem recorre ao sono e seu coração permanece fechado (contraído) em um estado de inconsciência, e os princípios fundamentais de seu corpo tornam-se frouxos (soltos) e carregados de umidade. Portanto, é benéfico jejuar no dia seguinte nos casos em que os alimentos ingeridos à noite não forem adequadamente digeridos. [161]

Aquele que examina (observa) cuidadosamente estas regras relacionadas com a dieta, como aprovada pelo sábio Dhānvantari, o maior de todos os *Rājarishis* (eremitas reais), torna-se grande em sabedoria e evidentemente é glorificado com a admirável distinção de ser o conselheiro médico de seu rei e de seus nobres. [162]

Assim termina o quadragésimo sexto capítulo do *Sutrasthāna* do *Suśruta Samhitā* que trata dos Alimentos e Bebidas. (XLVI)